

Regina Braz Rocha  
Carla da Silva Francisco • Isabel Pereira Amancio

# MUNDO DE EXPLORAÇÕES LÍNGUA PORTUGUESA

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

2<sup>o</sup>  
ano

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

MANUAL DO  
PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.  
PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:  
0009 P23 01 01 010 010

MODERNA



**MODERNA**

## **Regina Braz Rocha**

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestre e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino.

Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais.

Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

## **Carla da Silva Francisco**

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **Isabel Pereira Amancio**

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo.

Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco.

Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino.

Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

# **MUNDO** DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

# **2** º ano

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 1: Obras didáticas por área**

**Área: Língua Portuguesa**

**Componente: Língua Portuguesa**

# **MANUAL DO PROFESSOR**

1ª edição

São Paulo, 2021

**Coordenação editorial:** Roberta Vaiano  
**Edição de texto:** Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Felipe Bio, Pedro Fandi  
**Assistência editorial:** Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis  
**Apoio pedagógico:** Priscila Malanconi Aguilár  
**Gerência de *design* e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patrícia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de *design* e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Estúdio Anexo, Paula Coelho  
**Capa:** Daniela Cunha  
*Ilustração:* Marcos de Mello  
**Coordenação de arte:** Carolina de Oliveira Fagundes  
**Edição de arte:** Glauber Benevenuto  
**Editoreção eletrônica:** Casa de Ideias  
**Edição de infografia:** Giselle Hirata, Priscilla Boffo  
**Ilustrações de vinhetas:** Tais Nakano  
**Coordenação de revisão:** Maristela S. Carrasco  
**Revisão:** Frederico Hartje, ReCriar editorial  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Carol Böck  
**Coordenação de *bureau*:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rocha, Regina Braz  
Mundo de explorações língua portuguesa : manual do professor / Regina Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 1: Obras didáticas por área  
Área: Língua portuguesa  
Componente: Língua Portuguesa  
ISBN 978-85-16-12780-0

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)  
I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel Pereira. III. Título.

21-74223

CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
Fax (0\_\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2021

Impresso no Brasil

Prezado(a) colega,

Este material surgiu de um sonho construído em mais de 15 anos dedicados à educação, no chão da escola, em constante diálogo com professores e professoras dos mais diferentes perfis. Foi justamente nessa longa interação que houve a compreensão fundamental de que nenhuma metodologia, prática, teoria ou ideia inovadora se faz sem as mãos do principal profissional envolvido, que é você, professor(a). Por isso, a autoria desta coleção tem consciência de que você é nosso(a) parceiro(a) nesta jornada, e que produzir conhecimento não é reproduzi-lo, mas sim dialogar, questionar, interagir e, a partir disso, transformar-se, consequentemente modificando seu entorno.

Este Manual do Professor foi pensado como um convite ao diálogo, à interação, entre a metodologia aqui proposta e suas práticas efetivas de sala de aula, de modo que o resultado seja a aprendizagem concreta das crianças e a sua plena alfabetização na idade certa, garantindo-lhes pleno acesso ao mundo da cultura como sujeitos letrados. Para isso, apresenta-se uma proposta embasada pela teoria dialógica da linguagem, articulada aos estudos da Neurociência, da Psicologia e da Pedagogia Sistemática.

As indicações teóricas e metodológicas apresentadas visam contribuir para seu aprimoramento constante, buscando fortalecer valores fundamentais para o exercício da docência, como: (1) o diálogo assertivo e afetivo que traz a escuta ativa e a comunicação não violenta como norteadoras das relações interpessoais em sala de aula; (2) a valorização do trabalho coletivo e da perspectiva colaborativa na produção de conhecimento; (3) o papel essencial do pensamento crítico e da argumentação em sua própria formação e na de seus estudantes; e (4) a valorização dos estudos científicos articulados a diferentes áreas.

A proposta de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa desta coleção considera que a alfabetização é condição essencial para o desenvolvimento da aprendizagem das várias linguagens, não somente da linguagem escrita. É pela linguagem verbal, oral e escrita que nos expressamos, interagimos com o outro e, inclusive, analisamos outras manifestações de linguagem.

Esta obra, portanto, defende a alfabetização e o ensino da leitura e da produção textual como práticas fundamentais para uma verdadeira democracia alicerçada em direitos humanos. Esta proposta mobiliza a leitura de textos diversificados que circulam socialmente, em diálogo com diferentes campos de atuação social, pois considera que o trabalho com a linguagem, especificamente com a Língua Portuguesa, pode atuar como uma força humanizadora e instituir uma possibilidade de transformação e ampliação de ideias, desenvolvimento da capacidade crítica, reflexão sobre si e sobre o outro, com relação a sentimentos, sensações, comportamentos sociais, históricos e culturais.

E você, professor(a)<sup>1</sup>, é o agente transformador capaz de levar esse princípio para a escola e fazer da sala de aula um local de verdadeira descoberta e oportunidades para todos. Que esta coleção mantenha vivas a esperança de um mundo novo e a alegria de ensinar.

Obrigada por exercer a docência e acreditar que é possível!

As autoras

---

<sup>1</sup> Nesta coleção, o termo “professora” é utilizado no Livro do Estudante, e o termo “professor(a)”, no manual do professor. Tal escolha não exclui os professores do sexo masculino; trata-se de uma escolha com o intuito de valorizar a presença feminina em uma área na qual as mulheres são maioria, mas ainda pouco se fala sobre isso. A língua pode ser excludente apenas se não conhecermos o contexto de uso. Assim, do mesmo modo que o termo “professor” pode incluir tanto o masculino como o feminino, utilizamos o termo “professora” com a mesma abrangência.

**Apresentação** ..... MP003

**Seção introdutória** ..... MP005

**Parte 1: Orientações gerais** ..... MP005

**1. Fundamentos teóricos gerais** ..... MP005

1.1 Ser Integral: educar em perspectiva sistêmica ..... MP005

1.2 Linguagem, gênero do discurso, texto e campo de atuação social ..... MP007

1.3 Neurociências, leitura e aprendizagem ..... MP008

**2. Fundamentos teórico-metodológicos específicos** ..... MP010

2.1 Literacia e letramentos múltiplos (multiliteracias) ..... MP010

2.2 Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa ..... MP012

2.2.1 A oralidade a serviço da aprendizagem ..... MP012

2.2.2 Leitura e compreensão de textos ..... MP014

2.2.3 Produção textual: escrita, oral e/ou multissemiótica ..... MP016

2.2.4 Análise linguística/semiótica: língua em uso e norma-padrão ..... MP016

2.3 Alfabetização: aprender o sistema alfabético de escrita ..... MP018

2.3.1 O sistema alfabético de escrita do português brasileiro ..... MP018

2.3.2 Alfabetizando com método ..... MP020

**3. Proposta metodológica da obra** ..... MP024

3.1 Competências e habilidades na obra ..... MP024

3.2 Trilhas e estações de aprendizagem: metodologias ativas ..... MP024

3.3 Acompanhamento das aprendizagens: planejamento e avaliação ..... MP026

3.4 Organização da coleção ..... MP027

3.4.1 Textos, gêneros e campos de atuação ..... MP027

3.4.2 Estrutura geral da coleção ..... MP028

3.5 Referencial comentado de estudos ..... MP029

3.6 Referências ..... MP031

**Parte 2: Orientações para o 2º ano** ..... MP033

**1. Aprendizagens essenciais em Língua Portuguesa** ..... MP033

1.1 Evidências de aprendizagem e descritores de acompanhamento ..... MP033

1.2 Diário de classe reflexivo: procedimentos de acompanhamento ..... MP038

**2. Organização do volume** ..... MP041

2.1 Quadro anual de conteúdos ..... MP041

2.2 BNCC e PNA na obra ..... MP043

**3. Avaliação diagnóstica** ..... MP056

**4. Roteiros de aulas estruturadas** ..... MP066

4.1 Introdução da Trilha 1 ..... MP066

Trilha 1: Correio das crianças ..... MP068

4.2 Conclusão da Trilha 1 ..... MP104

4.3 Introdução da Trilha 2 ..... MP105

Trilha 2: Arte em papel ..... MP106

4.4 Conclusão da Trilha 2 ..... MP140

4.5 Introdução da Trilha 3 ..... MP141

Trilha 3: Causas cidadãs ..... MP142

4.6 Conclusão da Trilha 3 ..... MP178

4.7 Introdução da Trilha 4 ..... MP179

Trilha 4: Em busca de poesia ..... MP180

4.8 Conclusão da Trilha 4 ..... MP215

4.9 Introdução da Trilha 5 ..... MP216

Trilha 5: Investigar, observar e descobrir ..... MP217

4.10 Conclusão da Trilha 5 ..... MP252

4.11 Introdução da Trilha 6 ..... MP253

Trilha 6: Histórias fabulosas ..... MP254

4.12 Conclusão da Trilha 6 ..... MP288

4.13 Introdução da Trilha 7 ..... MP289

Trilha 7: Jornalismo para crianças ..... MP290

4.14 Conclusão da Trilha 7 ..... MP323

4.15 Introdução da Trilha 8 ..... MP324

Trilha 8: Histórias ancestrais ..... MP325

4.16 Conclusão da Trilha 8 ..... MP361

**5. Avaliação de resultado** ..... MP363

## Parte 1: Orientações gerais

### 1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS GERAIS

#### 1.1 Ser Integral: educar em perspectiva sistêmica

O Plano Nacional da Educação (PNE), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (LDB), a Constituição Federal de 1988, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, agora, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) convalidam a importância de uma educação integral, que traz como premissa um olhar inovador e inclusivo para o processo educativo que busca levar os estudantes a “reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável” (BRASIL, 2018, p. 14).

A Política Nacional da Alfabetização (PNA) também traz como um de seus princípios o “reconhecimento de que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, cognitivo, da linguagem, da literacia e da numeracia” (BRASIL, 2019a, p. 51). Pode-se compreender, portanto, que o conceito de educação integral se relaciona ao desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões: pessoal, emocional, intelectual, física, social e cultural.

Com base nesses fundamentos, articulados aos princípios da pedagogia sistêmica e ao conceito de dialogismo, esta obra tem como foco desenvolver uma aprendizagem situada, ou seja, levar para a sala de aula experiências autênticas de aprendizagem da maneira mais contextualizada possível. Isso significa que não se pode compreender o conhecimento de modo fragmentado, mas em uma

perspectiva sistêmica, que considera a realidade como um todo, isto é, um ecossistema que articula vários sistemas (familiar, social, histórico, cultural etc.)<sup>2</sup>.

Nessa visão sistêmica, valoriza-se o conhecimento transgeracional, considerando que cada estudante está conectado à sua família de origem e, conseqüentemente, às ideias e aos valores desse sistema. Nesta obra, relaciona-se tal aspecto ao princípio da PNA que reconhece a família “como um dos agentes do processo de alfabetização” (BRASIL, 2019a, p. 51). Pela perspectiva sistêmica, isso se amplia, pois a escola passa a vincular-se, portanto, a inúmeros sistemas familiares, conferindo a importância de uma visão que valoriza o pertencimento e a inclusão de todas as diferenças e o reconhecimento claro do papel de todos os envolvidos (família, comunidade, estudante, professor(a), gestor(a) etc.).

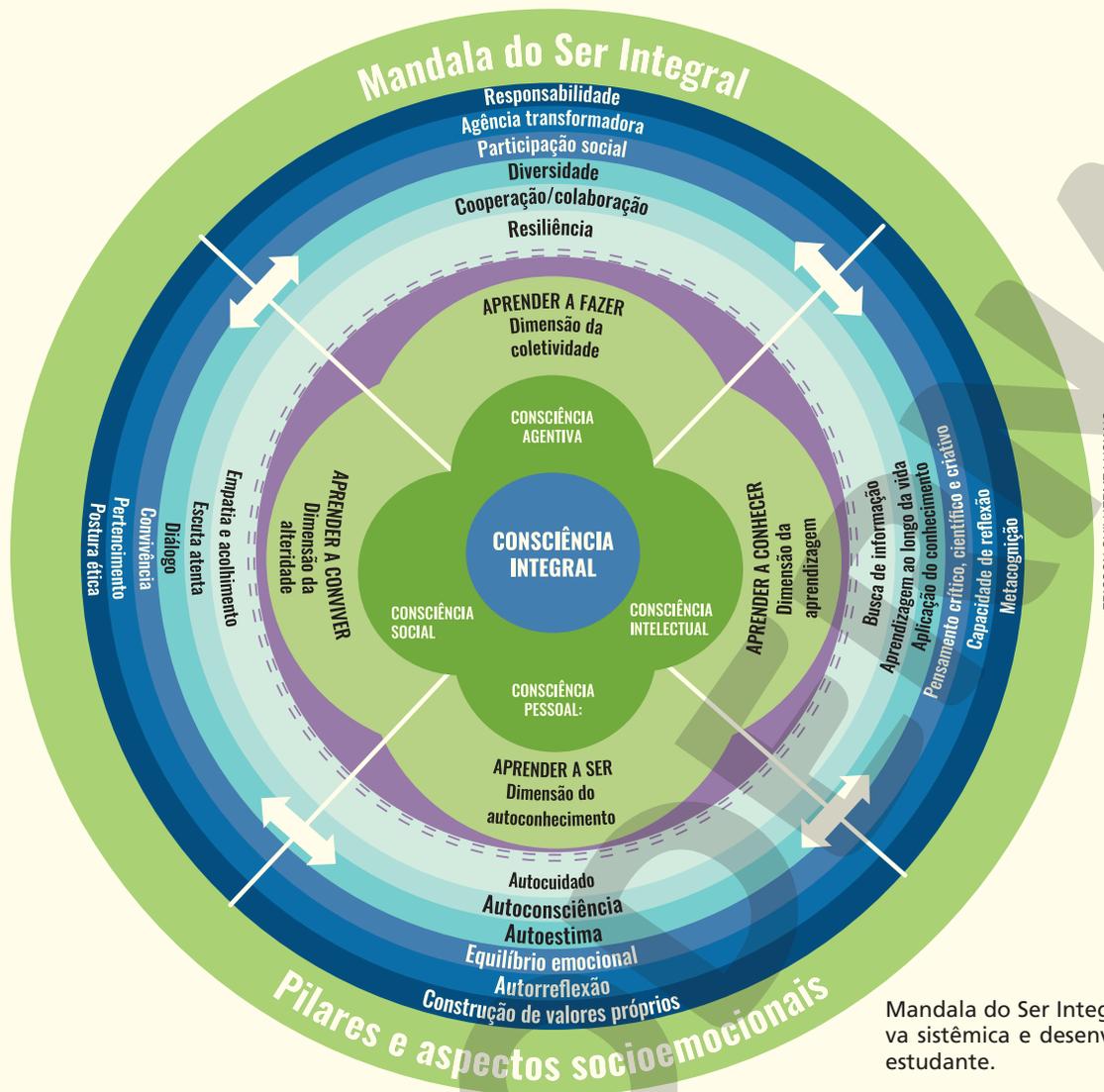
Além do legado ancestral, a visão sistêmica traz para esta obra o trabalho com a multidimensionalidade do ser humano em uma visão holística<sup>3</sup>, qualificando a escola como espaço fundamental de conexões: (1) do estudante consigo mesmo, desenvolvendo uma relação entre corpo, mente e espírito<sup>4</sup>, o que configura sua consciência pessoal; (2) entre o estudante e o outro, envolvendo relações interpessoais na comunidade, escola, família etc. e determinando sua consciência social; (3) entre os vários domínios de conhecimentos, integrando sua consciência intelectual, que articula saberes de diferentes campos; (4) entre o estudante e a coletividade, desenvolvendo sua consciência agentiva, que abarca um agir responsável no mundo, em uma perspectiva cooperativa e colaborativa.

A compreensão de todas essas conexões é o que abrange a consciência integral. A seguir, observe como a **Mandala do Ser Integral** sintetiza essa perspectiva sistêmica para o desenvolvimento dos estudantes.

2 Bert Hellinger (1925-2019), pedagogo e terapeuta alemão, é o pensador que orienta os princípios gerais da pedagogia sistêmica que busca articular, no espaço de ensino-aprendizagem, conceitos como: amor, autoconhecimento, bem-estar, biografia, complexidade, comunidade, conectividade, cooperação, identidade, multidimensionalidade, ordem, pertencimento, valores, equilíbrio, sistema e outros (CARBONELL, 2016).

3 O termo “holístico” foi empregado com o sentido de entendimento integral dos fenômenos que envolvem as diversas áreas do saber, participando de uma visão sistêmica da vida e assumindo, na educação, um caráter vivencial.

4 Nesta coleção, espiritualidade não se relaciona diretamente à religião, mas sim ao fato de que o ser humano tenta compreender a si mesmo e ao seu entorno, buscando autorrealização e entendimento de sua essência e de sua força vital, ou seja, a espiritualidade foca a autorreflexão como forma de dar sentido ao mundo. Para alguns estudantes, esse processo se relaciona à sua religiosidade, que é acolhida e respeitada, mas não é o foco das discussões propostas. Entende-se que a religião em si é uma escolha que envolve o próprio indivíduo e seu sistema familiar.



ERICSON GUILHERME LUCIANO

Mandala do Ser Integral: perspectiva sistêmica e desenvolvimento do estudante.

Conforme articulação apresentada na mandala, esta obra está alicerçada nos pilares da educação para o século XXI (DELORS *et al.*, 1997): aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. A partir de Goleman (2005), cada um desses pilares foi associado a seis aspectos socioemocionais, que, por sua vez, organizam quatro dimensões: do autoconhecimento, da alteridade, da coletividade e da aprendizagem.

- Aprender a ser: é o pilar que envolve a dimensão do autoconhecimento, que tem por base as capacidades socioemocionais: autocuidado, autoconsciência, autoestima, equilíbrio emocional, autorreflexão e construção de valores próprios. Na esfera das linguagens, envolve o trabalho com memória, práticas corporais e artísticas, comunicação pessoal e afetiva, para melhor desenvolver a personalidade, considerando “espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade” (DELORS *et al.*, 1997, p. 99).
- Aprender a conviver: envolve a dimensão da alteridade, com foco na compreensão do outro e na percepção

das inter-relações e interdependências sistêmicas que compreendem a vida em comunidade. Articulam-se a esse pilar as capacidades socioemocionais: empatia e acolhimento, escuta atenta, diálogo, convivência, pertencimento e postura ética. Valorizam-se o pluralismo de ideias e o ensino da não violência, almejando a construção de uma cultura de paz, que, gradativamente, possa superar preconceitos geradores de conflitos.

- Aprender a fazer: relaciona-se à dimensão da coletividade, pois envolve o papel assumido pelo estudante no mundo: Assumirá uma postura cidadã e protagonista em relação a sua vida pessoal e pública? Colocará em prática seus conhecimentos de modo a contribuir para a coletividade e para si mesmo? Esse pilar envolve os aspectos socioemocionais de resiliência, cooperação/colaboração, diversidade, participação social, agência transformadora e responsabilidade.
- Aprender a conhecer: supõe, antes de tudo, aprender a aprender, sendo indissociável do aprender a fazer. Trata-se da valorização do conhecimento, compreendendo-o de modo integrado. Envolve o entendimento

de ações como a busca de informação, a aprendizagem ao longo da vida, a aplicação do conhecimento, vinculando-se ao pensamento crítico, científico e estético, à capacidade de reflexão e à metacognição.

O desenvolvimento das quatro dimensões propostas depende, sobretudo, do ambiente e das relações interpessoais estabelecidas em sala de aula. A forma como interagimos com o outro é constitutiva da nossa identidade; é nessas relações que nos constituímos como sujeitos social e historicamente situados pela linguagem. Isso significa que o papel da alteridade se torna crucial para o desenvolvimento humano. A oralidade, nesta perspectiva, não é vista, nesta coleção, apenas como objeto de estudo, mas também como um recurso de alteridade a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento, sobretudo no que se refere a valores e formas de agir, articulando-se, assim, aos princípios da inteligência emocional (GOLEMAN, 2005).

Além disso, a organização em trilhas e estações de aprendizagem considera a proposição de experiências diversas, em diferentes campos de atuação social, articuladas com a multiplicidade de linguagens que compõem o universo próprio da cultura infantil, marcada por imagens, sons, gestos, movimentos, falas e escritas, o que permite às crianças reconhecer o mundo em que estão inseridas.

Por tudo isso, entende-se, nesta coleção, que infância não remete apenas a uma fase da vida do ser humano, mas que ser criança<sup>5</sup> é vivenciar o mundo da cultura, ter identidade própria, sentir emoções variadas, ter direitos e deveres, fazer usos criativos das várias linguagens. Desde o nascimento, a criança adentra um universo interacional que envolve diferentes práticas de linguagem. Pela brincadeira, imaginação e fantasia, além de vivenciar atividades prazerosas, as crianças, como sujeitos ativos e participantes do mundo da cultura, exploram necessidades concretas de expressão, comunicação e produção de sentido, por meio de diferentes formas de ser e se posicionar no mundo concreto.

Nesse contexto, o papel de professoras e professores é criar circunstâncias para que os estudantes possam desenvolver o seu melhor potencial de ser e agir, além de mediar e acompanhar diferentes formas de aprendizagem. Isso não significa que a criança não precise percorrer determinados processos sistematizados de aprendizagem, sobretudo no que se refere à aprendizagem da linguagem escrita.

Justamente por isso, nesta obra, o trabalho com a linguagem articula conceitos da Ciência Cognitiva da Leitura, tomando como base estudos das Neurociências, da Psicologia e da Linguística, embasando-se em evidências científicas que envolvem a apropriação da linguagem escrita, de modo sistematizado e contextualizado em situações concretas de aprendizagem, visando sempre permitir que a criança desenvolva autoconsciência sobre sua própria aprendizagem.

## 1.2 Linguagem, gênero do discurso, texto e campo de atuação social

O desenvolvimento das linguagens – princípio fundamental das relações humanas –, em diferentes situações vividas, contribui para a construção de uma consciência integral. Saber expressar-se por meio da fala e da escrita, de textos imagéticos ou multimodais/multissemióticos, de práticas corporais e artísticas, vinculados, portanto, a outras linguagens (gestos, expressões, recursos midiáticos), constitui competência fundamental para as necessidades da sociedade do século XXI.

Nesta coleção didática, não se considera a linguagem apenas como um conjunto de regras ou instrumento de comunicação, mas como princípio constitutivo de toda interação discursiva estabelecida entre sujeitos social e historicamente situados. A linguagem remete à multiplicidade de práticas verbais ou não verbais que se concretizam nas mais diversificadas relações sociais das quais participamos, de forma ativa e responsiva, em diferentes instâncias de atividade humana (família, escola, comunidade, trabalho etc.).

Essa concepção de linguagem vincula-se aos conceitos de texto e gêneros discursivos e corrobora “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem”, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67).

Para Bakhtin (2016), pela interação entre, no mínimo, dois sujeitos, produzimos uma materialidade linguística (oral, escrita, imagética etc.) que é o texto. Os **textos**, portanto, são o resultado concreto das nossas interações. Cada texto produzido é orientado pela finalidade discursiva dos interlocutores, pela esfera de atividade humana a que se vincula e pelo contexto mais imediato da interação (participantes, idade, local etc.), bem como pelos aspectos contextuais sociais, históricos e culturais mais amplos.

Essa orientação se relaciona ao **gênero discursivo** que organiza as nossas interações. Bakhtin (2016) define os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, para evidenciar que cada texto, vinculado a um campo de atividade humana, apresenta conteúdo temático (o que se pode dizer/tematizar naquele texto), estilo (recursos das múltiplas linguagens) e forma composicional (plano de expressão, estrutura, sequência organizacional). Todo texto, portanto, se organiza – em termos de estrutura, estilo e conteúdo – a partir de um gênero.

Em resumo: em todas as atividades humanas há determinados **campos de atuação social**, nos quais produzimos textos e, por meio deles, veiculamos discursos, ou seja, produzimos sentidos e marcamos nossa posição valorativa. Todo texto se organiza em determinado gênero discursivo a partir dos mais variados planos de expressão: visual, verbal (oral e escrito), sonoro, multimodal, multissemiótico.

5 Nesta coleção, utilizamos os termos “criança” e “estudante”. O primeiro diz respeito justamente ao reconhecimento do papel social e cidadão da criança como um sujeito de direitos; o segundo refere-se ao papel social da criança na escola como estudante.

Cada texto é um todo de sentido, constituindo um elo em uma cadeia ininterrupta de enunciados, ou seja, sempre respondemos a vozes discursivas de outrem e endereçamos nosso discurso a alguém.

Considerando esses conceitos, esta obra não visa simplesmente expor os estudantes a uma gama considerável de gêneros discursivos, oferecendo modelos a serem seguidos. O que se propõe são várias práticas de linguagem integradas, buscando proporcionar uma aprendizagem que envolva uma compreensão responsiva, ou seja, uma resposta, uma ação diante da mobilização de diferentes gêneros discursivos, textos e situações concretas em que a produção textual deve ocorrer, isto é, criar experiências reais de aprendizagem, envolvendo o mundo da cultura, articulado aos princípios biológicos que envolvem o desenvolvimento humano, tal como se discute a seguir, a partir da perspectiva das evidências científicas das Neurociências.

### 1.3 Neurociências, leitura e aprendizagem

As chamadas ciências cognitivas integram, de modo interdisciplinar, grandes áreas do conhecimento, como a Linguística, a Psicologia, as Neurociências e outras. A expressão Ciência Cognitiva da Leitura envolve os estudos do cérebro relacionados à leitura, tanto de sua aprendizagem como de possíveis problemas de aquisição ou desenvolvimento. Um dos principais nomes da atualidade em estudos cognitivos da leitura é o neurocientista francês Stanislas Dehaene. Em seu livro *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*, o autor apresenta significativas evidências científicas que auxiliam no processo de aprendizagem da leitura, e, conseqüentemente, da alfabetização.

Dehaene (2012) defende intensamente a necessidade de se conhecer os processos cerebrais da leitura para o desenvolvimento de metodologias de ensino que resultem em aprendizagens mais efetivas. Para isso, o autor explicita o conceito de reciclagem neuronal, especificando como uma área do cérebro geneticamente programada para desempenhar determinada atividade cognitiva, como, por exemplo, reconhecer imagens, pode se reciclar para realizar uma nova tarefa, como a decodificação da linguagem escrita.

Segundo Dehaene (2012), o que explica a hipótese da reciclagem neuronal é o fato de muitos neurônios possuírem plasticidade, ou seja, uma espécie de maleabilidade para aprender coisas novas que passam a ser “necessárias” para a espécie. Para que isso ocorra, o pesquisador esclarece que há uma influência do ambiente cultural, uma interferência externa que motiva o cérebro a se reciclar. “Nosso cérebro não é uma *tabula rasa* onde se acumulam construções culturais: é um órgão fortemente

estruturado que faz o novo com o velho” (DEHAENE, 2012, p. 20, grifo do autor).

A hipótese de Dehaene, portanto, considera uma **associação** entre o **mundo da cultura** e o **aparelho biológico**, pois é justamente a motivação cultural que exige da espécie uma adaptação dos neurônios. A própria invenção da escrita demarcou um movimento como esse na história da humanidade. O neurocientista explica que, para aprendermos um processo novo como a leitura, o próprio cérebro precisa passar por uma aprendizagem, que consiste em realizar novas ligações (sinapses) que ocorrem entre diferentes regiões do cérebro, especializando-as.

Essas regiões do cérebro dividem-se em áreas primárias, secundárias e terciárias. As crianças já nascem com as áreas primárias, responsáveis pela realização de atividades mais básicas do corpo humano, como engergar e respirar. Para desenvolver as outras áreas, é necessário ocorrer a maturação e a aprendizagem dos neurônios. De acordo com Dehaene (2012), esse desenvolvimento só ocorre por meio da **experiência**, ou seja, o universo da **cultura humana** funciona como um estímulo para que ocorram “especializações” no cérebro que se tornarão responsáveis por atividades específicas.

Para demonstrar como isso se dá na atividade de leitura, Dehaene (2012) detalha o processo de decodificação, que começa pelo primeiro órgão envolvido, o olho. Segundo o autor, “a informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodificada num formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras” (2012, p. 26).

No processo fisiológico da visão, há sensores que identificam e captam “manchas” no papel. Esses sinais se transformam em abstrações nas áreas especializadas, por meio de diferentes processos que ocorrem no cérebro. Na leitura, por exemplo, há duas etapas: a fonológica e a lexical. Primeiramente, o cérebro precisa converter uma cadeia de grafemas, representados por diferentes formatos de letras, em fonemas da língua. As informações sobre a pronúncia da palavra são ativadas automaticamente dentro do cérebro, formando uma espécie de imagem acústica. É como se o leitor ouvisse a própria voz em sua mente.

Em segundo lugar, é necessário acessar uma espécie de “dicionário mental” para compreender o significado dessa cadeia sonora, o que envolve nossa memória semântica. Isso ocorre porque o sistema visual realiza o desmembramento da palavra, decompondo-a em morfemas (sílabas e/ou grafemas) para, assim, chegar ao significado. É justamente esse processo que facilita o reconhecimento de palavras novas a partir de outra já conhecida, pois uma palavra pode ser gatilho para outra, possibilitando o reconhecimento a partir de diferentes associações possíveis (morfemas, sílabas e grafemas).

Ressalta-se que, na infância, junto com a aquisição da fala, a criança não aprende apenas a linguagem como um sistema de signos, compostos de elementos sonoros (fonemas), sua estruturação silábica, morfológica e sintática, mas apreende todo um sistema de valores e de cultura, isto é, os princípios que regem as relações sociais de que participam diariamente e que organizam os usos que fazem da linguagem, tanto no que se refere à memória semântica como em relação às diferentes formas discursivas<sup>6</sup>, que compõem seus diálogos cotidianos e sua expressão por meio do gesto, da imagem, do som etc.

Segundo Dehaene (2012), o desenvolvimento linguístico e visual da criança, antes da aprendizagem formal da escrita, exerce papel imprescindível na preparação do cérebro para a leitura. Para o autor, é justamente na idade entre 5 e 6 anos que se dá um “período particularmente propício para a aprendizagem de novos objetos visuais tais como letras e as palavras escritas” (p. 216). Junto a isso, nesse período, a criança já possui uma representação detalhada da fonologia de sua língua, um vocabulário composto de milhares de palavras e o domínio das estruturas principais do sistema linguístico falado, ainda que não tenha consciência de tal saber.

Para a aprendizagem da leitura, segundo Dehaene (2012), a criança passará por três fases de aprendizagem: a **pictórica**, período breve em que a criança reconhece a palavra familiar tal como uma fotografia; a **fonológica**, momento em que ela aprende a decodificar os grafemas em classes de sons; e a **ortográfica**, quando há uma automatização no reconhecimento das palavras.

Nesse sentido, no processo de alfabetização, compreender como ocorre a decodificação pelo cérebro pode contribuir para criar estratégias de ensino mais eficientes de aprendizagem da leitura e da escrita. Para que a decodificação ocorra, o cérebro precisa desenvolver a capacidade de reconhecer as invariâncias das letras, isto é, os traços comuns que as caracterizam, e abstrair aquilo que pode variar, como diferentes estilos e tamanhos.

Dehaene (2012) defende que “as conspirações das letras, das palavras e do contexto da frase conferem a nosso aparelho de leitura uma extraordinária robustez” (p. 63). O neurocientista explora pesquisas que evidenciam a superioridade da palavra, pois “não podemos reconhecer uma letra sozinha sem nos beneficiarmos imediatamente do contexto no qual ela é apresentada” (p. 64). É esse contexto “que permite o acesso a níveis

suplementares da codificação (grafemas, sílabas, morfemas)” (p. 64).

Esse mecanismo fabuloso que ocorre em frações de segundos revela como nosso cérebro consegue, na atividade de leitura, transformar um estímulo visual em informações de natureza abstrata. Junto a isso, a Neurociência também vem contribuindo para além da aprendizagem da leitura, considerando as chamadas funções executivas, habilidades cognitivas que envolvem o controle de pensamentos, emoções e ações. Segundo Cosenza e Guerra (2014, não paginado):

As funções executivas possibilitam nossa interação com o mundo frente às mais diversas situações que encontramos. Por meio delas organizamos nosso pensamento, levando em conta as experiências e conhecimentos armazenados em nossa memória, assim como nossas expectativas em relação ao futuro, sempre respeitando os valores e propósitos individuais. Dessa forma, podemos estabelecer estratégias comportamentais e dirigir nossas ações de uma forma objetiva, mas flexível, que permita, ao final, chegar ao objetivo desejado. Além disso, são as funções executivas que suportam uma supervisão de todo o processo, evitando erros e limitando nossas ações dentro dos padrões éticos do grupo cultural a que pertencemos. Por tudo isso, elas são essenciais para garantir o sucesso na escola, no trabalho e na vida cotidiana.

Cosenza e Guerra (2014) defendem que, no lugar de tarefas focadas na memorização e na repetição, as atividades escolares estimulem o estudante a organizar e planejar seu tempo, monitorar sua aprendizagem, refletir sobre ações e comportamentos específicos, gerenciar emoções etc. É necessário realmente mobilizar um aprender a aprender em diferentes aspectos: cognitivo, social e emocional<sup>7</sup>.

Partindo, então, dos princípios da pedagogia sistêmica, da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e dos aspectos cognitivos embasados pelas Neurociências, esta obra propõe uma metodologia dialógica, pela qual se articulam os saberes envolvidos no âmbito biológico e no sociocultural, que, segundo Dehaene (2012), são indissociáveis para a aprendizagem dos neurônios. Pelo viés sociocultural, explora-se uma educação positiva para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes por meio de experiências concretas vivenciadas em práticas situadas de linguagem. Do ponto de vista biológico, consideram-se estratégias de ensino que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem, levando em conta evidências científicas a partir dos estudos das Neurociências, da Linguística e da Psicologia.

6 O termo “formas discursivas” refere-se aos gêneros discursivos que apreendemos em conformidade com as situações de interação de que participamos em diferentes campos de atuação humana na vida pessoal, pública etc.

7 No item 2, a seguir, há mais informações sobre as funções executivas, articuladas ao trabalho envolvendo a oralidade.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ESPECÍFICOS

### 2.1 Literacia e letramentos múltiplos (multiliteracias)

Considerando a centralidade do texto como objeto de ensino em Língua Portuguesa, torna-se fundamental também delinear limites teóricos para os conceitos de literacia, presente na PNA (BRASIL, 2019a), e letramento, presente na BNCC (BRASIL, 2018), para compreender como eles, com suas especificidades, são articulados nesta proposta.

Como forma de entrar em consonância com pesquisas e estudos de diversos países por meio de uma terminologia científica utilizada internacionalmente, a PNA (BRASIL, 2019a) traz o conceito de literacia, discutindo, inclusive, os seus diferentes níveis, iniciando com a literacia básica, que inclui literacia familiar, literacia emergente e alfabetização (da pré-escola ao 1º ano), a literacia intermediária (do 2º ao 5º anos) e a literacia disciplinar (do 6º ano ao ensino médio).

O termo literacia é originário do termo inglês *literacy*. Para Morais (2014, p. 13), esse conceito “pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita”. Segundo o autor, nos países que usam o alfabeto, é o processo de alfabetização que possibilita o desenvolvimento da literacia, que envolve utilizar a leitura e a escrita para adquirir, transmitir e produzir conhecimento em diferentes contextos. Morais (2014) enfatiza que tal conceito envolve diferentes habilidades de leitura e escrita, como identificação de palavras, conhecimento ortográfico e processos linguísticos e cognitivos de compreensão.

Morais (2014) explicita que a literacia pode ser entendida em dois sentidos. Em primeiro lugar, refere-se à habilidade de ler e escrever com autonomia, o que pode ser caracterizado por “níveis hábeis ou eficientes”. Em segundo lugar, o termo assume o sentido de prática produtiva da leitura e da escrita, envolvendo os conteúdos que um sujeito “letrado” apreende, por meio da leitura. O autor (2014, p. 13) distingue quatro tipos de literacia: “a pragmática, com fins utilitários; a de divertimento; a de conhecimento, que inclui a científica; e a estética, que compreende a literária”.

Segundo a PNA, o termo “alfabetização” é restrito ao “ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (BRASIL, 2019a, p. 18). Nesse contexto, a literacia emergente refere-se a um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita desenvolvidos antes da alfabetização” (BRASIL, 2019a, p. 22). Na perspectiva da PNA, a literacia emergente visa garantir o direito de crianças em idade pré-escolar a entrar em contato sistemático com o mundo da cultura, em suas diferentes linguagens, incluindo a linguagem escrita. O fato é que muitas crianças chegam

ao Ensino Fundamental sem ter frequentado a educação infantil e sem ter vivenciado um ambiente favorável a tal desenvolvimento, por diferentes motivos, entre os quais o socioeconômico é preponderante.

Nesta obra, visando promover a aprendizagem de todos os estudantes, considera-se, conforme a PNA propõe, o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas “que decorrem de práticas que desenvolvem a linguagem oral e favorecem a tomada de consciência da fala” (BRASIL, 2019a, p. 30), sobretudo as relacionadas à consciência fonêmica e ao conhecimento alfabético, e outros componentes essenciais da alfabetização, que também são explorados e desenvolvidos nas atividades propostas.

A PNA (BRASIL, 2019a) visa envolver a família como um dos agentes do processo de alfabetização. A *literacia familiar* se relaciona às práticas de linguagem e vivências ligadas à leitura e à escrita mobilizadas no seio familiar, com pais ou cuidadores. A PNA, portanto, demarca que as famílias têm papel imprescindível na educação das crianças, oferecendo benefícios cognitivos e emocionais que favorecem o desempenho dos estudantes durante toda sua vida escolar.

Nesse sentido, tanto a PNA quanto a BNCC fundamentam esta proposta no que se refere ao trabalho com as práticas de literacia. No entanto, a BNCC utiliza os termos letramento e multiletramentos. No Brasil, adotou-se o termo letramento há pelo menos duas décadas, remetendo às práticas sociais diversas de uso da linguagem. Uma das pesquisadoras da área de alfabetização que contribuiu para o uso do termo no contexto educacional brasileiro é Magda Soares, que define letramento como “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias” (SOARES, 2020, p. 27).

Para Morais (2014, p. 13), o termo letramento indica um processo, e literacia evoca “o estado ou a função que dele resultam”. Considerando tal distinção, nesta obra assumimos os dois conceitos como complementares no processo de aprendizagem da leitura e da produção de textos. Literacia, portanto, relaciona-se à condição de sujeito letrado, sobretudo no que se refere aos usos da linguagem escrita em diferentes contextos, isto é, às formas como cada indivíduo usa conhecimentos em leitura e escrita em situações concretas.

O letramento, enquanto processo, liga-se ao aspecto cultural apontado por Dehaene (2012), como elemento que motiva um indivíduo a determinada aprendizagem. Isso significa que o estudante, ao vivenciar tal processo, por meio de práticas de leitura, produção de texto e usos da língua, poderá compreender o modo como os textos funcionam em sociedade. Letramento, nessa perspectiva, é processo e experiência concreta com a linguagem a partir de práticas situadas, sendo, portanto, explorado na perspectiva dos letramentos múltiplos ou das multiliteracias.

Com o surgimento e o avanço das novas tecnologias, o contexto de usos da escrita se modificou profundamente. A sociedade contemporânea está imersa em múltiplas linguagens e as informações deixaram de se constituir única e exclusivamente por meio de textos verbais. Às práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas, deu-se o nome de **multiletramentos** (ROJO, 2012) no Brasil, e de **multiliteracias** em Portugal, por exemplo (LEAL, 2018).

Sabe-se que um texto pode ser materializado pela linguagem verbal (oral e escrita) e por meio de outras linguagens e semioses (gestos, expressões faciais, tom de voz, imagens etc.). Isso demonstra que o texto não é exclusividade da linguagem escrita. Exatamente por isso, na chamada era digital, a noção de texto ganhou uma nova roupagem, pois a materialização do enunciado

articula, de modo inseparável, diferentes semioses (palavras, imagens estáticas ou em movimento, gráficos, fotografias, vídeos, *designs* etc.) e modalidades da língua (oralidade e escrita). Isso demonstra que o texto precisa ser lido e analisado em sua dimensão multimodal e multissemiótica.

Os letramentos múltiplos ou multiliteracias referem-se, portanto, a habilidades de leitura e produção textual que ocorrem em situações reais de comunicação em que diferentes modalidades da língua e diversas semioses se articulam. Isso não significa desconsiderar o foco no ensino-aprendizagem da linguagem verbal, mas estender as práticas de leitura e de produção de textos desenvolvidas nas várias áreas do conhecimento para a ampla diversidade de textos que podem ser acessados de qualquer lugar a qualquer momento.

O esquema a seguir resume a articulação proposta entre literacia, letramentos múltiplos e alfabetização:



Articulação entre literacia, multiliteracias e alfabetização.

Scliar-Cabral afirma que "só se torna efetivamente letrado quem estiver alfabetizado" (2013, p. 27). Nós concordamos com tal premissa e a complementamos: só se amplia a condição de letrado ao se expandir o trabalho sistematizado com o processamento de texto (literacia), contextualizado

em diferentes práticas sociais da linguagem (multiliteracias), pois é por meio delas que surgem necessidades concretas oriundas do ambiente cultural, motivando assim diferentes processos cognitivos e promovendo o engajamento do estudante com sua própria aprendizagem.

## 2.2 Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa

Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 71), os eixos de integração propostos para o ensino de Língua Portuguesa correspondem às “práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção textual (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica”. O documento ressalta que tais práticas de linguagem se relacionam aos campos de atuação em que se realizam, que, para os anos iniciais, são: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública.

A PNA (BRASIL, 2019a) propõe cinco componentes essenciais para a alfabetização, conforme evidências científicas mais atuais: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, desenvolvimento do vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita. Nesta obra, tais componentes se articulam aos eixos de integração propostos na BNCC (BRASIL, 2018) da seguinte forma:

Oralidade Escuta/Leitura	Compreensão de textos Desenvolvimento do vocabulário Fluência em leitura oral
Análise linguística/semiótica (língua em uso e norma-padrão)	Consciência fonêmica Instrução fônica sistemática Desenvolvimento do vocabulário Produção de escrita (nível da letra, da palavra e da frase)
Produção textual (textos escritos, orais ou multissemióticos)	Produção de escrita (nível do texto)

### 2.2.1 A oralidade a serviço da aprendizagem

Nesta obra, exploram-se os usos da língua e seu funcionamento em textos orais ou escritos, considerando que fala e escrita são práticas de linguagem intercambiadas, uma vez que há entre elas uma relação de interdependência fundamental no processo de alfabetização.

Segundo Marcuschi (2004), o trabalho com a oralidade envolve determinadas especificidades, pois, em primeiro lugar, há aspectos segmentais (maneira como os sons são pronunciados) e suprasegmentais (pausas, entonação, qualidade da voz, ritmo e velocidade da fala), que podem demarcar efeitos de sentido. Em segundo lugar, os usos da linguagem oral implicam considerar a articulação com outras semioses que

dependem de nossa percepção visual, como troca de olhares, expressões faciais, gestualidade, movimentos corporais etc.

Tais aspectos, em toda a coleção, são sugeridos como práticas essenciais a serem oferecidas pelo(a) professor(a) em sala de aula. Ao se trabalhar os turnos de fala e o desenvolvimento da **escuta atenta**, exploram-se importantes funções executivas mobilizadas no cérebro, articulando tanto aspectos cognitivos, como concentração e atenção, quanto socioemocionais, ligados à empatia e à cooperação. **Saber ouvir o outro** e reconhecê-lo como participante da interação e parceiro de aprendizagem torna evidente para o estudante a importância da alteridade na constituição de sua própria identidade e valores, estimulando sentimentos mais altruístas e um agir responsável no mundo.

Também é fundamental desenvolver práticas para uma **expressão oral cooperativa**, que envolve a polidez e a cordialidade pela linguagem, uso de vocabulário compassivo, além da expressão clara de necessidades e desejos, acolhendo também as necessidades e desejos do interlocutor. Um locutor cooperativo observa o outro enquanto fala para compreender como suas ideias estão sendo recebidas. Há uma preocupação em se fazer entender e em respeitar o outro em sua individualidade.

Justamente por isso, duas habilidades propostas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 95), EF15LP09 e EF15LP10, são indicadas em todas as atividades apresentadas na coleção, pressupondo um trabalho constante com a escuta atenta e a expressão oral. Essas habilidades são trabalhadas em dois momentos: em atividades e seções específicas em que elas são exploradas; e nas demais atividades em que elas são indicadas, sendo sugestão metodológica a ser mobilizada pelo(a) professor(a), fazendo parte do diálogo cotidiano de sala de aula.

Nas atividades e seções específicas, há sempre orientações para esse trabalho voltado a práticas de linguagem diversas, como escuta de vídeos ou realização de rodas de experiências, debates, assembleias etc., além de tomar a linguagem oral como objeto de estudo (contagem de sílabas e palavras a partir de textos ouvidos, recursos de entonação e prosódia, relações entre fala e escrita etc.).

Nesse processo, torna-se fundamental refletir sobre textos orais dos mais diversos gêneros discursivos, por exemplo, a própria aula, considerando situações de intercâmbio oral cotidianas (conversa) ou formais (seminários, exposições, debates, assembleias), bem como textos orais oriundos de diferentes mídias (rádio, televisão, cinema, internet), destacando as múltiplas e distintas semioses constitutivas que se articulam a esses usos concretos da linguagem oral.

A sugestão metodológica envolvendo a indicação dessas habilidades em todas as atividades propostas pressupõe o desenvolvimento de uma prática que estimule as funções executivas do cérebro em sala de aula. Para isso, recomenda-se que o(a) professor(a) considere:

FUNÇÕES EXECUTIVAS <sup>8</sup>	Exemplos de práticas de sala de aula
<p><b>MEMÓRIA DE TRABALHO</b></p> <p>Capacidade de manter e manipular informações na mente durante curtos períodos. Trata-se de uma superfície mental sobre a qual se podem depositar dados importantes a fim de que estejam prontos para uso no cotidiano.</p> <p>Ela permite que crianças conectem informações de um parágrafo com as de outro, decidam o próximo passo em um jogo ou brincadeira, sigam instruções etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir combinados coletivos e retomar tais regulamentos sempre que necessário para estimular comportamentos adequados ao convívio social.</li> <li>• Orientar comandos de tarefas e atividades, bem como expor objetivos das atividades com clareza, para possibilitar a reflexão metacognitiva do estudante.</li> <li>• Conduzir a rotina para que a criança aprenda a seguir agenda e calendário; seguir e lembrar determinadas instruções em atividades diárias ou brincadeiras.</li> <li>• Estabelecer relações entre informações de um texto, entre textos, entre letras e grafemas, entre temas discutidos no dia etc. para que o estudante se lembre de informação momentânea a ser usada em seguida.</li> <li>• Empregar o uso de uma metalinguagem básica para a sala de aula (agenda, horário, frequência, estações de aprendizagem etc.) e para o estudo da língua (letra, som, palavra, frase, parágrafo) a fim de que o estudante se aproprie gradativamente de usos linguísticos adequados a contextos formais.</li> </ul>
<p><b>CONTROLE INIBITÓRIO</b></p> <p>Habilidade para controlar e filtrar pensamentos e impulsos; resistir a distrações e hábitos; e pensar antes de agir. É o que possibilita atenção seletiva, focada e mantida, com prioridade para estabelecer ações. Essa capacidade ajuda a “frear a língua”, evitando dizer algo desagradável, ao mesmo tempo que auxilia no controle das emoções.</p> <p>As crianças dependem dessa habilidade para desenvolver autocontrole e saber esperar sua vez, compreender e realizar brincadeiras como “Seu mestre mandou” e “Estátua”, concentrar-se nas ações etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover momentos sistematizados de escuta atenta do(a) professor(a), dos colegas, de textos orais ou oralizados, para estimular o foco e a concentração.</li> <li>• Promover reflexões constantes sobre turnos de fala, para que o estudante adote determinados comportamentos (quem fala, quem escuta, saber esperar a vez, levantar a mão, não interromper etc.).</li> <li>• Orientar entonação e prosódia adequadas, junto aos aspectos socioemocionais (empregar tom audível e não gritar ou falar baixo demais), para que o estudante possa modular usos da linguagem em práticas orais sistematizadas.</li> <li>• Promover reflexões constantes sobre a importância de pensar antes de agir e falar, para o estudante atuar buscando a polidez e a cordialidade em conformidade com as convenções sociais.</li> </ul>
<p><b>FLEXIBILIDADE COGNITIVA</b></p> <p>Capacidade de mudar as engrenagens e ajustá-las para atender exigências, prioridades ou perspectivas. É o que nos permite aplicar regras diferentes em diferentes contextos, ou seja, saber quando persistir e quando mudar. Por meio dela, encontramos erros e podemos corrigi-los, revemos formas de fazer algo conforme novas informações.</p> <p>As crianças empregam essa habilidade para adaptar-se a mudanças de regras. Por exemplo, gritar em sala de aula não é adequado, mas no parque de diversões é aceitável. Inclusive, para compreender o funcionamento do sistema de escrita, as crianças precisam da flexibilidade cognitiva, entendendo primeiro que um grafema representa um fonema, e, depois, que alguns grafemas podem representar mais de um fonema e que dois grafemas juntos podem representar um único fonema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar orientações positivas diante do erro, estimulando novas tentativas em alguns momentos ou indicando outros caminhos para o estudante solucionar um problema ou realizar uma tarefa.</li> <li>• Incentivar as relações cordiais com flexibilidade para o estudante aprender a adequar-se a convenções sociais (por exemplo, saber quando ser sincero, não expressando opiniões que possam magoar alguém).</li> <li>• Promover reflexões sobre as próprias ações para que o estudante perceba quando é necessário agir diferente para atingir um objetivo.</li> <li>• Discutir problemas coletivos em rodas de escuta e conversa, para que o estudante possa analisar os próprios comportamentos que precisam ser modificados.</li> <li>• Estimular, gradativamente, o uso de conhecimentos linguísticos adequados a situações formais em sala de aula, para favorecer a memorização de aspectos da linguagem oral.</li> <li>• Possibilitar reflexões sobre o próprio aprendizado (metacognição), encorajando o estudante a identificar preferências, aprendizados, dificuldades e ações que precisa realizar.</li> </ul>

8 Informações sobre cada função executiva embasadas no estudo número 11 da coleção do Center on the Developing Child, da Universidade de Harvard (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD, 2011).

De acordo com Diamond (2013), as funções executivas são muito importantes em diferentes aspectos da vida, entre os quais está o próprio bem-estar dos indivíduos e diferentes habilidades de aprendizagem, como, por exemplo, a leitura. Ao articularmos os estudos da oralidade com o desenvolvimento das funções executivas, colocamos os usos da linguagem oral a serviço da aprendizagem de modo consciente e com intencionalidade embasada em dados científicos.

Segundo evidências apresentadas pelo Center on the Developing Child, da Universidade de Harvard (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD, 2011), as habilidades de funções executivas são blocos de construção cruciais para o desenvolvimento inicial das capacidades cognitivas e sociais. As várias intervenções focadas no apoio ao desenvolvimento de habilidades específicas da função executiva têm demonstrado que estas podem ter impactos sobre outros aspectos da aprendizagem, isto é, no desenvolvimento integral das crianças.

Pensando em tudo isso, no decorrer do trabalho desenvolvido nas trilhas, sugerem-se algumas estratégias metodológicas para o desenvolvimento da linguagem oral junto a habilidades de funções executivas. Cabe ao(a) professor(a) escolher qual é mais adequada à sua turma, sendo muito importante incorporá-las ao planejamento da aula. Tais estratégias são:

- **Bastão da palavra:** consiste em organizar, de modo lúdico, a representação dos turnos de fala durante a conversação em sala de aula. Quem está com o bastão da palavra (ou da fala) tem o direito de se expressar, e todos os outros devem dedicar total atenção ao(a) colega ou ao(a) professor(a). A estratégia do bastão pode ser explicada logo no início do ano, entre os combinados iniciais da turma. Para isso, deve ser escolhido um objeto que simbolize o direito à palavra ou pode-se pedir aos estudantes que sugiram ou construam esse objeto.
- **Aula dialogada:** diferentemente da aula puramente expositiva, essa estratégia pressupõe a participação ativa da turma na construção de conceitos. Podem-se explorar, inicialmente, diferentes perguntas para que os estudantes levantem conhecimentos prévios, reflitam sobre o que leram, estabeleçam comparações entre termos etc. Somente após a reflexão eles são apresentados a um conceito ou, em outros momentos, convidados a escrever regras e dicas sobre o que observaram na língua e na linguagem, sempre com mediação do(a) professor(a).
- **Grupos produtivos:** o trabalho com agrupamentos produtivos envolve a realização de atividades colaborativas em duplas, trios ou grupos, unindo estudantes com saberes diferentes, de modo que as trocas entre os participantes sejam enriquecedoras para ambos, já que cada estudante pode explorar uma potencialidade ao contribuir com o grupo. Esse tipo de organização permite que crianças em diferentes fases de desenvolvimento da leitura possam

interagir decodificando e formando palavras juntas. Para isso, o mapeamento dos saberes dos estudantes é fundamental, o que pode ser feito durante a sondagem inicial, sendo reformulado no decorrer do ano.

- **Rodas de experiência, conversa e escuta:** essa metodologia educativa oportuniza a autonomia, pois permite à criança partilhar o que sentiu ao vivenciar uma determinada atividade (foco na troca de experiências, avaliação e autoavaliação) ou conversar sobre situações específicas da sala de aula, como retomada de combinados, discussão coletiva de atividades ou situações em que o diálogo é imprescindível (foco no debate e na troca de ideias para soluções coletivas).

Aos poucos, o estudante será capaz de refletir de forma crítica sobre algumas expressões linguístico-discursivas que indicam atitudes ou posturas de polidez e de boa convivência, observando em diferentes situações, por exemplo, quem fala primeiro, quem pode falar, quem pode interromper e tantos outros comportamentos associados diretamente ao papel social que ocupam em uma situação de interação oral, aspectos fundamentais para a convivência cidadã.

### 2.2.2 Leitura e compreensão de textos

A leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos, ou seja, o leitor compreende o sentido de um texto pela decodificação seguida da relação entre as informações textuais e o conhecimento prévio que possui, constituindo um processo de compreensão ativa, pois, pelo diálogo estabelecido com o texto, o leitor pode refletir, criticar, responder de modo apreciativo. **Compreender textos** é o propósito da leitura, conforme elucidada a PNA (BRASIL, 2019a).

Por ser um processo ativo, a compreensão abarca diferentes domínios da linguagem (pragmático-discursivo, multissemiótico, textual, estilístico, gramatical e ortográfico), considerando processos como localização e retirada de informação explícita de textos, inferências diretas, interpretação e estabelecimento de relações entre ideias e informações, e análise e avaliação de conteúdos e elementos textuais.

Tais aspectos envolvem basicamente estratégias de leitura focadas no processamento do texto e que devem ocorrer antes, durante e após a leitura. O momento anterior comporta a ativação do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema, a partir do título, autor, índice do livro etc., considerando suas expectativas em relação ao que vai ler, estudar, pesquisar etc. Durante a leitura, um leitor proficiente pode fazer conexões entre o que se está lendo e hipóteses, expectativas e conhecimentos prévios, realizar inferências, tomar notas, consultar materiais de referência como dicionário, recapitular informações etc. Por fim, após a leitura, o leitor pode formular questões sobre o texto lido ou respondê-las, sintetizar as principais ideias, interpretar seus sentidos e posicionar-se criticamente.

Na obra, mobiliza-se a leitura de diferentes textos que circulam socialmente, incluindo os literários – estes, algumas vezes, como foco de cada trilha; em outras situações, em diálogo com diferentes campos de atuação social, por meio de **relações interdiscursivas e intertextuais**<sup>9</sup>.

Paralelamente, destaca-se o constante trabalho com a **leitura inferencial**, adequando-se sempre à faixa etária. Para compreender um texto, são requeridas capacidades de decodificação, compreensão e apreciação. A leitura inferencial remete diretamente à construção da compreensão, que abrange, por exemplo, desde estratégias mais localizadas, como depreender o sentido de uma palavra ou imagem, até estratégias globais, que incluem a percepção de implícitos, ironias, enfim, das pistas que o autor deixa para que, no texto em sua totalidade, determinado sentido seja compreendido.

No início da alfabetização, o enfoque está no aprender a ler. Nesse sentido, decodificar difere de compreender, pois é possível compreender um texto lido em voz alta pelo(a) professor(a). Contudo, a decodificação é que permitirá o acesso ao mundo do escrito, por meio da aprendizagem gradativa do sistema alfabético de escrita até que a leitura de palavras se torne cada vez mais automatizada e a compreensão mais refinada, precisa e coerente. Por isso, durante a alfabetização, as atividades também envolvem um trabalho sistemático com vocabulário e leitura de palavras, bem como com o desenvolvimento da fluência em leitura oral, que se estende a todos os anos, com diferentes graus de aprofundamento.

O **vocabulário** refere-se ao conjunto de vocábulos da língua, podendo se relacionar especificamente a um campo de conhecimento ou ao conjunto de termos conhecidos por um indivíduo. A compreensão leitora se amplia à medida que o estudante desenvolve o seu repertório lexical e o expande para diferentes campos da atuação humana. Para que isso ocorra, entende-se que “um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos” (BRASIL, 2019a, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário decorre, sobretudo, da vivência em um ambiente rico em textos dos mais diversificados campos da atuação humana, instigando a curiosidade natural da criança para a descoberta de novas palavras e conceitos, de modo

articulado ao momento de compreensão de textos, mobilizando também diferentes formas de ler, conforme indica a PNA (BRASIL, 2019a, p. 27):

- **Predição:** uso de saliências, pistas contextuais e elementos conhecidos (letras iniciais) para “adivinhar” a palavra.
- **Analogia:** uso de associações com palavras já memorizadas ou listas de palavras, comparando rimas, partes iguais etc.
- **Decodificação:** uso das relações grafonômicas para ler palavras novas, desenvolvendo a leitura autônoma e a progressiva automatização de palavras.
- **Reconhecimento automático:** após terem sido lidas algumas vezes, as palavras são armazenadas na memória, fazendo com que o leitor as reconheça automaticamente. As expressões “automatização de palavras” ou “palavras automatizadas” referem-se justamente a esse momento de memorização, quando a predição, a analogia e a decodificação deixam de ser estratégias necessárias.

Simultaneamente, é fundamental explorar a fluência em leitura oral, habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Quanto mais a leitura se torna fluente, mais se amplia a compreensão, pois o leitor diminui a foco na decodificação, que se torna cada vez mais automatizada, e passa a dedicar-se a compreender os sentidos do texto. Por isso, nesta obra, a fluência é promovida desde as primeiras atividades, adequando-se ao momento de aprendizagem vivenciado com relação à instrução fônica.

As atividades de escuta e reflexão sobre a linguagem oral são fundamentais para que o estudante tenha referências e bons modelos na hora de realizar a leitura em voz alta. As atividades de memorização e transcrição de textos da tradição oral, por exemplo, também favorecem a posterior fluência em leitura oral. É muito importante que os textos sejam compatíveis com a etapa de aprendizagem do estudante em relação à instrução fônica, ou tenham sido decodificados previamente antes do momento da leitura.

A PNA (BRASIL, 2019a) prevê sistematicamente um progressivo aumento na fluência em leitura oral para todo o ciclo do Ensino Fundamental (anos iniciais), a partir do número de palavras lidas por minuto: 60 palavras no primeiro ano; 80, no segundo; 90, no terceiro; 100, no quarto; 130, no quinto. Ao final de cada trilha há atividades para mensurar tal desenvolvimento.

9 Os conceitos de intertextualidade e interdiscursividade referem-se à dialogia e à relação entre textos. Um texto representa um elemento em uma grande rede que interliga diferentes bens da cultura. A cada texto que lemos ou produzimos, retomamos outros para criar e recriar sentidos. A intertextualidade é justamente a retomada de outros textos; e a interdiscursividade demarca o diálogo entre discursos, ou seja, entre os já ditos, em um dado espaço e tempo. Nenhum discurso é homogêneo e dotado de uma única voz, pois, ao produzirmos textos, demarcamos nossos valores, atravessados por vozes culturais, sociais, históricas etc. Para os estudantes, a distinção entre esses conceitos pouco contribui para a aprendizagem, pois o fundamental é o desenvolvimento da compreensão leitora, para a qual recuperar textos, ideias, contextos, valores, discursos é muito importante. Por isso, na obra, a intertextualidade e a interdiscursividade são elementos organizativos das trilhas, de modo que os estudantes possam vivenciar um amplo repertório de práticas de linguagens.

### **2.2.3 Produção textual: escrita, oral e/ou multissemiótica**

Aprender a linguagem escrita, contudo, envolve o aprender a ler e a escrever em um processo sistemático de alfabetização, no qual as atividades de leitura e de escrita ganham diferentes etapas e objetivos. Assim, explora-se a produção de escrita, que se refere tanto à habilidade de escrever palavras como à produção de textos escritos. Segundo a PNA (BRASIL, 2019a), o progresso dessa prática de linguagem ocorre conforme a criança avança na alfabetização. Inicialmente, explora-se a escrita no nível da letra (traçado, caligrafia, movimentos de escrita emergente), no nível da palavra (operações mentais relacionadas à ortografia), no nível da frase (consciência morfosintática: reconhecimento da unidade das palavras e dos espaços entre elas, ordenação de palavras na frase; pontuação) e no nível do texto (organização em verso ou prosa; noções de paragrafação, letra, pontuação; organização sintática e semântica etc.). Esse tipo de atividade ocorre em todas as estações de aprendizagem propostas em diferentes formas de realização.

Além disso, a produção textual, nesta obra, também é concebida como um movimento de resposta ativa em que o estudante, ao final de cada trilha de aprendizagem, pode vivenciar uma prática concreta de uso da linguagem oral, escrita e/ou multissemiótica. Após refletir sobre textos, suas composições estruturais, temas e recursos linguísticos, o estudante será convidado a produzir um texto, de modo individual ou colaborativo, considerando uma finalidade real e concreta de escrita e circulação. Na alfabetização, inicialmente, as atividades são colaborativas, tendo o(a) professor(a) como escriba. Esse tipo de proposta permite que o estudante vivencie todos os processos envolvidos na prática de produção de textos, ainda que não saiba ler e escrever convencionalmente.

A elaboração de um texto implica, pelo menos, quatro etapas: (1) planejamento, (2) textualização, (3) revisão, (4) reescrita/edição para divulgação. Cada etapa é extremamente importante e cumpre uma função específica, sendo destacada na obra desde o 1º ano, com diferentes graus de aprofundamento. Na etapa do planejamento, delimita-se o tema, escolhe-se o gênero em função do contexto apresentado, explora-se a ordenação das ideias, considera-se a forma linguística mais adequada.

Na etapa da textualização, a hora de escrever em si, materializa-se o texto a partir do esboço feito, dando forma ao que foi planejado e considerando decisões sobre os usos linguísticos de ordem lexical (escolha

das palavras) e de ordem sintático-semântica (estrutura das frases), aliadas a aspectos que visam garantir sentido, coerência e relevância. Na etapa da revisão, analisa-se o que foi escrito para confirmar se os objetivos foram cumpridos, se a concentração temática está clara, se está adequado quanto à forma e ao conteúdo. A reescrita ocorre na edição, realizando todas as correções previstas na revisão. A edição está intimamente ligada à divulgação, que ocorre sempre articulada aos propósitos definidos na atividade, podendo ser para a comunidade escolar, para a família, para um colega etc.

Em todos os anos iniciais a produção de textos é explorada. O que difere do trabalho desenvolvido no 1º e 2º anos é, sobretudo, a sistematização do conhecimento alfabético que abrange o reconhecimento dos traços invariantes das letras e, a partir deles, o seu traçado, o que envolve a caligrafia. O ensino sistemático da caligrafia é alvo de muitas críticas, pois muitos estudiosos entendem que se trata de um trabalho mecânico que não pode ser vinculado a contextos significativos para a criança.

Contudo, é preciso compreender a caligrafia como uma atividade eminentemente motora, tal como ocorre com a aprendizagem de movimentos corporais em danças e esportes e até para aprender a pintar com lápis de cor ou tinta, por exemplo. Cada uma dessas práticas requer técnicas e habilidades motoras específicas, sendo que a escrita está intimamente ligada à coordenação motora fina. A caligrafia contribui para a fluidez na escrita, necessária para diferentes situações da vida escolar, como a tomada de notas eficiente e a organização de materiais de estudo, como o caderno. É importante que o estudante consiga ler o que escreveu e que outras pessoas também possam fazê-lo.

### **2.2.4 Análise linguística/semiótica: língua em uso e norma-padrão**

Conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018), com o texto assumindo a condição de objeto de ensino, perspectiva oriunda do conceito de interação como princípio constitutivo da linguagem, a análise linguística articula-se às práticas de leitura/escuta e de produção de textos (orais, escritos, multissemióticos). Sob essa ótica, não se nega a importância do ensino da variedade urbana de prestígio, nem se repudia a reflexão e sistematização gramatical. O que se espera é que o trabalho com a **língua padrão** considere os usos de situações consideradas formais, oficiais, ou seja, analisar manifestações linguísticas concretas, procedentes de variedades consideradas mais prestigiosas<sup>10</sup> e fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

10 Optou-se pela terminologia “variedade urbana de prestígio”, pois a expressão *norma culta*, conforme Bagno (2012) sugere, está impregnada de múltiplos valores, entre os quais residem muitos preconceitos.

Nesta coleção, é fundamental compreender a **natureza plural da linguagem verbal**. Todas as variedades linguísticas são constitutivas da mesma língua. A língua, enquanto sistema abstrato, possui número finito de recursos, ou seja, há determinado número de fonemas, palavras, formas de combinação, e, na realização concreta do texto, apresenta infinitas possibilidades de construção. Faraco (2012, p. 39) explica que a língua “[...] permite fazer uso infinito de meios finitos”.

Além das **particularidades entre a fala e a escrita**, incluem-se nessa concepção plural as variedades históricas, sociais, geográficas, contextuais etc. A língua é, portanto, um **conjunto de variedades**. Reconhecer tal aspecto é essencial em uma proposta que tome o texto

como unidade de trabalho, e de modo algum preconiza uma suposta negação da aprendizagem da língua padrão<sup>11</sup> e o completo abandono da reflexão gramatical. Esta obra defende e pretende garantir o acesso à cultura letrada em suas várias manifestações, explorando a reflexão sobre os usos da língua em diferentes contextos.

O esquema a seguir visa demonstrar como a prática de análise linguística/semiótica<sup>12</sup>, que não exclui a reflexão gramatical, se organiza na obra, de modo articulado aos outros eixos de integração. Para que ocorram a leitura, a escuta, a compreensão e a produção de textos, seis domínios da língua e das linguagens são ativados e constantemente explorados nas atividades.



Domínios da linguagem envolvidos na leitura/escuta e produção de textos orais, escritos e/ou multissemióticos.

11 Faraco (2008) esclarece que a padronização é necessária para constituir uma referência suprarregional e transtemporal a partir dos usos vinculados a segmentos com alto grau de letramento.

12 O termo “semiótico”, conforme BNCC (BRASIL, 2018), passa a integrar oficialmente o eixo organizativo análise linguística/semiótica, considerando que, na chamada era digital, os textos, na construção de sua textualidade, passaram a combinar, de modo indissociável, palavras, imagens (estáticas ou em movimento), sons, símbolos, gestos etc.

## 2.3 Alfabetização: aprender o sistema alfabético de escrita

A BNCC (BRASIL, 2018) prevê que os dois primeiros anos do Ensino Fundamental tenham como “foco a alfabetização”, garantindo variedade de oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética, “de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (BRASIL, 2018, p. 59).

Alfabetização remete ao aprendizado da leitura, isto é, à apropriação do sistema alfabético de escrita, que não ocorre de modo natural como a linguagem oral, mas sim por meio de uma rigorosa sistematização com intencionalidade educativa. O primeiro passo para alfabetizar, ou seja, ensinar uma criança a ler, é conhecer os mecanismos do cérebro ligados à decodificação, conforme se aprendeu anteriormente, e compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita.

Para isso, o(a) **professor(a) alfabetizador(a)** precisa ter um bom conhecimento desse sistema de escrita para trazer estratégias de ensino mais eficientes e para compreender determinadas dificuldades dos estudantes, podendo ajudá-los a superá-las. Somente o conhecimento prático não ajuda a compreender problemas de aprendizagem, do mesmo modo que somente o conhecimento teórico não permite ao docente colocar em prática estratégias eficazes para a aprendizagem. Por isso, esta obra oferece ao(à) professor(a) tanto subsídios teóricos como práticos.

### 2.3.1 O sistema alfabético de escrita do português brasileiro

A Língua Portuguesa tem uma representação grafo-fonêmica com memória etimológica. Isso quer dizer que há unidades gráficas que representam unidades sonoras. Tais unidades gráficas são denominadas de **grafemas**, que em português correspondem a uma letra (com ou sem

acento gráfico) ou dígrafo. Os **fonemas**, por sua vez, são as unidades sonoras mínimas das línguas naturais, tendo valor distintivo. Castilho (2010, p. 48) explica que o fonema é “uma entidade formal não observável diretamente, não audível, não definível por propriedades físicas” e “por si mesmo não tem significado”, mas é apreensível pelo falante como uma abstração pela qual ele pode perceber/analisar a realização dos sons.

Ter memória etimológica significa compreender que o nosso sistema de escrita também toma como princípio para fixar a grafia de palavras a relação de algumas unidades sonoras com a origem do termo. Por exemplo, palavras como “exceto”, que se escreve com “xc”, e “essência”, grafada com “ss”, ou seja, grafemas diferentes para representar o mesmo fonema. Isso gera determinadas arbitrariedades na língua que representam dificuldades não só para o estudante em processo de alfabetização, mas para o usuário da língua que precisa utilizar outros mecanismos para memorizar e consultar a grafia das palavras.

Considerando tal aspecto, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente consolidou o nosso alfabeto em 26 letras, cada uma com uma forma maiúscula e outra minúscula, além de um nome (á, bê, cê, dê, é, efe, gê ou guê, agá, i, jota, capa ou cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê). Além das letras, o Acordo define o uso dos grafemas: “Ç (cê cedilhado)” e os seguintes dígrafos “rr (erre duplo), ss (esse duplo), ch (cê-agá), lh (ele-agá), nh (ene-agá), gu (guê-u) e qu (quê-u)” (BRASIL, 2014, p. 13).

Cada uma dessas unidades gráficas representa determinadas unidades sonoras. A realização fonológica dominante, ou seja, o valor sonoro de base, é o termo que se refere ao fonema mais frequentemente representado por determinado grafema. O quadro a seguir exemplifica as unidades sonoras representadas pelas letras, destacando aquela que corresponde à realização fonológica dominante.

Letras	Unidades sonoras <sup>1</sup>	Letras	Unidades sonoras
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /a/ caro</li> <li>• /ã/ cama (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>• /ã/ campo, tanto (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> </ul>	D	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /d/ dado</li> </ul>
B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /b/ bala</li> </ul>	E	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /e/ preço</li> <li>• /E/ elo</li> <li>• /ê/ lembro, tentar (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>• /ê/ venho (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>• /y/ mãe, área, suguões</li> </ul>
C Ç	<ul style="list-style-type: none"> <li>• c + a/o/u: /k/ calo, cola, Curitiba</li> <li>• c + e/i: /s/ celeste, cintura</li> <li>• ç + a/o/u: poça, laço, açúcar</li> </ul>	F	<ul style="list-style-type: none"> <li>• /f/ faca</li> </ul>

<sup>1</sup> A realização fonológica dominante está destacada.

Letras	Unidades sonoras	Letras	Unidades sonoras
G	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ a/o/u: /g/ <b>g</b>alo, <b>g</b>ola, <b>g</b>ula</li> <li>+ e/i: /ʒ/ <b>g</b>ente, <b>g</b>irafa</li> </ul>	Q	<ul style="list-style-type: none"> <li>/k/ diante de /w/ + vogal: <b>q</b>uadrado, <b>q</b>uadrado, <b>q</b>uadrado</li> <li>/k/ diante de /u/ + vogal: adé<b>q</b>ue</li> <li>No dígrafo qu representando /k/: <b>q</b>ueijo, <b>q</b>uilo</li> </ul>
H	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não representa fonema: etimológico no início das palavras.</li> <li>Compõe os dígrafos: ch, lh, nh</li> </ul>	R	<ul style="list-style-type: none"> <li>/r/ (erre fraco) entre vogais (<b>ar</b>ara) ou no encontro consonantal (<b>br</b>anco)</li> <li>/R/ (erre forte) nos demais contextos, menos entre vogais (neste caso o erre forte é representado pelo dígrafo rr – <b>corr</b>er, <b>carroça</b>), <b>r</b>ato, <b>h</b>onra, <b>c</b>antar</li> </ul>
I	<ul style="list-style-type: none"> <li>/i/ <b>i</b>lha</li> <li>/ĩ/ <b>ĩ</b>nha (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>/ĩ/ <b>lĩ</b>mpo, <b>tĩ</b>nta (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>/y/ <b>paĩ</b>, <b>sé</b>rie</li> </ul>	S	<ul style="list-style-type: none"> <li>/z/ entre vogais (<b>me</b>sa, <b>ca</b>sa) e no fim de sílaba diante de consoante sonora (<b>de</b>sde, <b>me</b>sso)</li> <li>/s/ nos demais contextos (incluindo o dígrafo ss<sup>3</sup>).</li> </ul>
J	<ul style="list-style-type: none"> <li>/ʒ/ <b>j</b>anela, <b>j</b>oelho, <b>j</b>eito</li> </ul>	T	<ul style="list-style-type: none"> <li>/t/ <b>t</b>atu</li> </ul>
K	<ul style="list-style-type: none"> <li>/k/ <b>k</b>iwi</li> </ul>	U	<ul style="list-style-type: none"> <li>/u/ <b>u</b>va</li> <li>/ũ/ <b>ũ</b>nha (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>/ũ/ <b>ũ</b>ndo, <b>ũ</b>mbo (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>/w/ <b>mau</b>, <b>pa</b>uta, <b>á</b>gua, <b>saguão</b></li> </ul>
L	<ul style="list-style-type: none"> <li>/l/ <b>l</b>ama, <b>calo</b>, <b>pl</b>anta (no início da sílaba ou no encontro consonantal)</li> <li>/w/ <b>mal</b>, <b>sol</b>dado (no fim da sílaba)</li> </ul>	V	<ul style="list-style-type: none"> <li>/v/ <b>v</b>aso</li> </ul>
M	<ul style="list-style-type: none"> <li>/m/ <b>m</b>ão, <b>ca</b>ma (no início da sílaba)</li> <li>/Ṽ/<sup>2</sup> <b>t</b>ampa, <b>t</b>empo, <b>lĩ</b>mpo, <b>p</b>omba, <b>b</b>umbo (compõe representação de vogais nasais seguidas de p ou b)</li> <li>/W̃/ <b>falam</b>, <b>mínguam</b>, <b>atum</b></li> <li>/Ỹ/ <b>ontem</b>, <b>bem</b></li> </ul>	W	<ul style="list-style-type: none"> <li>/w/ <b>w</b>eb</li> <li>/v/ <b>W</b>agner</li> </ul>
N	<ul style="list-style-type: none"> <li>/n/ <b>n</b>ão, <b>ca</b>na (no início da sílaba)</li> <li>/Ṽ/ <b>man</b>co, <b>tent</b>ar, <b>pingo</b>, <b>pon</b>do, <b>mun</b>do (compõe representação de vogais nasais seguidas de consoantes, com exceção de p e b)</li> <li>/Ỹ/ no plural de palavras terminadas em em/im: <b>bens</b>, <b>homens</b>, <b>rins</b></li> <li>/W̃/ sempre no plural de palavra terminada em om/um: <b>bons</b>, <b>álbuns</b></li> </ul>	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>/X̃/ <b>x</b>arope, <b>paixão</b></li> <li>/s/ entre vogais (<b>má</b>ximo) e depois de e (<b>te</b>xto, <b>ex</b>tra)</li> <li>/z/ entre a vogal /e/ e outra vogal (<b>ex</b>ame, <b>ex</b>ato)</li> <li>/ks/ <b>tá</b>xi, <b>tó</b>rax</li> <li>/gz/ <b>hexâ</b>metro</li> </ul>
O	<ul style="list-style-type: none"> <li>/o/ <b>poço</b></li> <li>/ɔ/ <b>posso</b></li> <li>/ô/ <b>pon</b>ho (no fim da sílaba seguida de consoante nasal)</li> <li>/ô/ <b>pon</b>do, <b>tom</b>bo (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes)</li> <li>/W̃/ <b>pensão</b>, <b>saguão</b></li> </ul>	Y	<ul style="list-style-type: none"> <li>/y/ <b>motoboy</b></li> <li>/i/ <b>hobby</b></li> <li>/ay/ <b>byte</b></li> </ul>
P	<ul style="list-style-type: none"> <li>/p/ <b>p</b>ato</li> </ul>	Z	<ul style="list-style-type: none"> <li>/s/ no fim das palavras: <b>paz</b>, <b>giz</b>, <b>traz</b></li> <li>/z/ nos demais casos: <b>zebra</b>, <b>banzo</b>, <b>azar</b></li> </ul>

<sup>2</sup> O símbolo /Ṽ/ foi usado para representar qualquer vogal nasal.

<sup>3</sup> O fonema /s/ também pode ser representado pelos dígrafos SC, SÇ, XC, XS.

O quadro explicita todas as unidades sonoras que cada letra do alfabeto pode representar no português. As letras B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Z representam fonemas consonantais. A letra H é considerada grafema consonantal por força da tradição, segundo Faraco (2012), porém, na verdade, não representa fonema. Essa letra ainda compõe os dígrafos CH, NH, LH<sup>13</sup>, que respectivamente representam os fonemas /ʃ/, /ɲ/, /ʎ/.

As letras A, E, I, O, U representam fonemas vocálicos, sendo que E, I, O, U podem representar também fonemas semivocálicos<sup>14</sup>. A letra W pode representar o fonema semivocálico /w/ (Wellington), ou o fonema consonantal /v/ (Wilma). Já o Y pode representar o fonema vocálico /i/ (*delivery*), o fonema semivocálico /y/ (*office-boy*) ou um ditongo como, por exemplo, a realização /ay/ em “byte” (lê-se “baite”)<sup>15</sup>.

As letras K, W e Y<sup>16</sup> foram incluídas ao nosso alfabeto pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O uso de tais letras é restrito à grafia de símbolos e abreviaturas (K, símbolo químico de potássio; Kg, abreviação de quilograma), nomes próprios (Karina, Yasmim, Wesley, Wagner), estrangeirismos (*workaholic*, *wi-fi*, *kiwi*, *yakisoba*) e palavras derivadas de nomes ou termos de origem estrangeira (kantismo, darwinismo, byroniano).

### 2.3.2 Alfabetizando com método

O conceito de alfabetização remete à apropriação do sistema alfabético de escrita, ou, simplesmente, ao ato de aprender a ler, decodificando esse sistema. Nesta obra, partindo dos princípios apresentados, propõe-se

o desenvolvimento de habilidades de decodificação, de modo sistematizado, envolvendo a consciência fonêmica, o conhecimento alfabético e a instrução fônica sistemática, de modo contextualizado a partir dos demais componentes essenciais (vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita), propostos na PNA (BRASIL, 2019a).

O foco da alfabetização está no 1º e 2º anos, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018), tendo a instrução fônica sistemática prioridade no 1º ano, conforme diretrizes da PNA (BRASIL, 2019a). No 2º e 3º anos, inicialmente, as relações grafofonêmicas são retomadas e, progressivamente, consolidadas junto ao trabalho de desenvolvimento da ortografia. No 4º e 5º anos, o enfoque está na ampliação da ortografia, sempre retomando princípios fundamentais da consciência fonêmica e fonológica e das relações grafofonêmicas.

O desenvolvimento da consciência fonológica<sup>17</sup> envolve a capacidade de identificar diferentes sons na cadeia da fala, como morfemas, sílabas, rimas, fonemas, percebendo semelhanças e diferenças entre palavras e compreendendo a dimensão da palavra na cadeia da fala. Já a consciência fonêmica pressupõe a compreensão de que as palavras são formadas por sons individuais<sup>18</sup> (fonemas). Para isso, o aprendiz precisa perceber que as letras representam os sons da fala, desenvolvendo, aos poucos, a capacidade de segmentar e juntar sons para formar palavras, para entender o caráter distintivo do fonema no significado das palavras (“fio” e “tio”, por exemplo, se diferenciam pelos fonemas /f/ e /t/).

13 Em Língua Portuguesa, corresponde a duas letras, formando um grafema para representar um fonema.

14 Os sons linguísticos produzidos podem ser classificados como vocálicos, consonantais e semivocálicos. As vogais ocorrem quando o ar entra e sai dos pulmões sem interrupções. A semivogal, por sua vez, é o fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que ocorre com as vogais e maior do que ocorre com as consoantes. As consoantes ocorrem quando há alguma obstrução na passagem do ar (CASTILHO & ELIAS, 2012).

15 Segundo Faraco (2012), como regra geral um grafema vocálico representa fundamentalmente fonemas vocálicos; já um grafema consonântico precisa representar pelo menos um fonema consonântico. Segundo esse princípio, as letras K e W podem ser especificadas como grafemas consonânticos. Para a classificação do Y, há uma certa imprecisão, pois ele não representa fonema consonântico, mas sim ditongo, vogal e semivogal. Faraco (2012) esclarece que, como vogal, sua representação é rara e somente pela tradição etimológica o Y seria um grafema vocálico, pois representava o fonema /i/ em palavras de origem grega. Porém, tecnicamente, em fonologia, uma semivogal é considerada fonema consonântico, logo, o Y seria grafema consonântico, o que, para o linguista, é mais apropriado.

16 Para as unidades gráficas W e Y, não indicamos a realização sonora dominante, pois, para determinar as ocorrências sonoras mais frequentes relacionadas a essas letras em Língua Portuguesa, seria necessário um estudo lexical longo e preciso. Como são letras incorporadas ao nosso alfabeto, sugere-se, contudo, considerar, em momentos preditores à alfabetização, o W e o Y como representação dos fonemas semivocálicos /w/ e /y/, respectivamente, por serem representações comuns em nomes próprios utilizados no Brasil, como William e Yara, além de remeterem a fonemas representados também nas línguas de origem, como ocorre com inglês em *web* e *motoboy*.

17 A consciência fonológica é uma habilidade preditora importante para o desenvolvimento da alfabetização, ou seja, ela é um pré-requisito fundamental para aprender a ler. Como nem todas as crianças puderam frequentar a Educação Infantil, período em que ela pode ser explorada, esta obra apresenta diversificadas atividades em que essa habilidade é desenvolvida.

18 Em conformidade com a faixa etária, alguns ajustes na metalinguagem apresentada aos estudantes foram considerados. Como os termos “grafema”, “fonema” e “relações grafofonêmicas” não são usuais no universo infantil e pouco acrescentariam para a apropriação do sistema alfabético de escrita, utilizamos, em atividades e em algumas orientações didáticas da coleção, o termo “letra” como referência a grafema, e o termo “som”, a fonema; por isso, apresenta-se para as crianças que as “letras representam sons” ou “se relacionam a sons”. Tais sons podem constituir “letras vogais”, em referência aos grafemas vocálicos, isto é, que representam fonemas vocálicos, e “letras consoantes”, para referir-se aos grafemas consonânticos, ou seja, que representam fonemas consonânticos.

A instrução fônica sistemática é uma estratégia sistematizada que envolve o conhecimento do princípio alfabético, isto é, das letras (nomes e formas) e das relações grafofonêmicas estabelecidas, estando vinculada diretamente, portanto, ao desenvolvimento da consciência fonêmica e fonológica. Segundo a PNA (BRASIL, 2019a) não se trata de método de ensino, mas de uma estratégia que visa levar à compreensão e aprendizagem do princípio alfabético, considerando tanto evidências científicas que envolvem a aprendizagem da leitura como conhecimentos sobre o sistema alfabético de escrita da Língua Portuguesa.

Na obra, a instrução fônica sistemática articula os seguintes princípios estratégicos no 1º ano do Ensino Fundamental:

### **Conhecimento alfabético**

- Apresentação do alfabeto maiúsculo e minúsculo (de imprensa e cursivo).
- Realização fonológica dominante das letras a partir do alfabeto.
- Ordem alfabética.
- Letras e diferentes sinais gráficos.
- Traços invariantes das letras explorados no alfabeto e retomados grafema a grafema.
- Treino de traçado sistematizado a cada letra.
- Traçado de letra de imprensa maiúscula para leitura e escrita.
- Traçado de letra de imprensa minúscula para leitura.
- Traçado de letra cursiva para leitura no 1º ano.
- Traçado de letra cursiva para leitura e escrita no 2º ano.

### **Apresentação das relações grafofonêmicas**

- Grafemas vocálicos (A, E, I, O, U) e semivocálicos (E, I, O, U).
- Sinais gráficos da escrita (acentos e til) para reconhecimento inicial de sons: vogal oral aberta ou fechada e vogal nasal.
- Relações grafofonêmicas biunívocas: B, P, T, D, F, V.
- Relações grafofonêmicas contextuais: M, N, L, Z (início de sílaba).
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: R e RR; S e SS; J<sup>19</sup>; G e GU.
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: C, Q, QU, K; Ç, Ç.
- Relações grafofonêmicas concorrentes: X, Y, W.
- Representação gráfica de base etimológica: H inicial (não representa fonema).
- Relações grafofonêmicas biunívocas: LH, NH, CH.

- Relações grafofonêmicas concorrentes: S (final de sílaba); S e Z (final de palavra).
- Relações grafofonêmicas contextuais: M e N (final de sílaba/som nasal); grafemas vocálicos nasais; grafemas vocálicos e semivocálicos orais (encontros vocálicos).
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: R e L (em final de sílaba e em encontro consonantal).
- Exploração de diferentes composições silábicas, iniciando com reflexão sistematizada da sílaba canônica (CV).
- Retomada sistematizada do alfabeto e da ordem alfabética, das relações grafofonêmicas em um segundo momento do 1º ano.
- Relação entre fala e escrita: sinais de pontuação (ponto, interrogação e exclamação), entonação e prosódia.

### **Consciência fonêmica e fonológica**

- Isolamento de fonema: identificação da letra que representa o fonema que inicia uma palavra pronunciada.
- Identificação de fonemas: reconhecimento do mesmo fonema em palavras diferentes e em posições diferentes da palavra.
- Categorização de fonemas: reconhecer palavra que não apresenta o mesmo fonema enfocado em dada atividade.
- Segmentação de fonemas: decodificar uma palavra e identificar quantos sons a compõem.
- Síntese de fonemas: recodificar uma palavra, combinando letras a partir do som que representam.
- Formação de palavras: acrescentar, suprimir ou trocar um fonema para obter palavras diferentes.
- Coarticulação de fonemas: reflexão sobre a composição da sílaba.
- Decomposição de palavras e frases: contagem de sílabas e palavras na cadeia da palavra.
- Reconhecimento da palavra falada (tonicidade) e da palavra escrita (espaços em branco).
- Tonicidade e vocábulos átonos em frases.
- Entonação frásica.
- Identificação de semelhanças entre palavras: fonemas iniciais, mediais, finais; sílabas iniciais, mediais, finais; partes iguais (morfemas e rimas).
- Formação de palavras a partir de relações de semelhança com outras.

### **Decodificação**

- Leitura por predição, analogia, decodificação e reconhecimento automático.

As chamadas relações grafofonêmicas biunívocas dizem respeito a um grafema (letra ou dígrafo) que

19 O grafema J estabelece relação biunívoca com o fonema /ʒ/, mas concorre com o grafema G, em alguns contextos, na representação da mesma unidade sonora.

representa regularmente um fonema (B, P, T, D, F, V, LH, NH, CH<sup>20</sup>). As relações contextuais podem se referir a um grafema que representa diferentes fonemas dependendo da posição na palavra ou a um fonema que pode ser representado por diferentes letras. Já as relações de concorrência, segundo Lemle (2002), referem-se aos grafemas que concorrem com outros na representação do mesmo fonema em contextos idênticos.

Por exemplo, os fonemas representados por M, N, L, Z em início de sílaba diferem da sua realização sonora em final de sílaba e, no caso de Z, no final de palavra, já que este não ocorre no meio da palavra. Trata-se, portanto, de colocar foco na relação contextual. Porém, no caso de L e Z, há concorrência em final de palavra com as letras U e S, representando os fonemas /w/ e /s/ respectivamente (exemplo: mau, mel; mês, vez).

Nesta proposta sistemática, optou-se por apresentar inicialmente a representação fonológica dominante de todas as letras em conjunto com o alfabeto, seguida da apresentação dos grafemas que representam as vogais, pois é por meio delas que a sílaba se constitui, permitindo que o estudante possa formar palavras desde o início do processo de alfabetização. Na sequência, apoiando-se nas sugestões de Lemle (2002), apresentam-se letras que estabelecem relações biunívocas. Depois, apresentam-se os grafemas com foco em diferentes relações contextuais, com breve reflexão sobre a concorrência. Por exemplo, exploram-se os contextos em que C representa /k/ (quando é seguido de A, O, U) e /s/ (quando seguido de E ou I), refletindo sobre quais grafemas podem representar o mesmo som (S, por exemplo).

Ressalta-se que, no 1º ano, não se propõe uma abordagem de cunho ortográfico, no sentido de levar o estudante a aprender quando usar cada uma das letras, sobretudo aquelas que representam mais de uma unidade sonora, mas de enfoque sistematizado no desenvolvimento do conhecimento alfabético, por se tratar do reconhecimento das relações grafofonêmicas possíveis.

No 2º ano, todas as relações grafofonêmicas são retomadas, explorando composições silábicas cada vez mais complexas. A reflexão ortográfica evidencia, sobretudo, aspectos das variedades linguísticas faladas que podem interferir na grafia das palavras. No 3º ano, além de avaliar possíveis interferências da fala, defasagens ou dificuldades de aprendizagem relacionadas à aprendizagem da leitura, as relações grafofonêmicas são retomadas no início do ano e também durante o trabalho de aprendizagem da ortografia, que prossegue no 4º e 5º anos.

A abordagem ortográfica com foco explícito nas relações de concorrência, ou seja, quando usar H ou

vogal inicial; J ou G; S ou Z; X ou CH; S, C, Ç, SS, X etc., inicia-se no 3º ano e vai, progressivamente, sendo aprofundada até o 5º ano. No entanto, o trabalho com a ortografia traz, desde o 1º ano, o uso do dicionário e de glossários, inicialmente por meio da mediação do(a) professor(a), seguindo para a verificação autônoma da grafia de palavras em diferentes situações de aprendizagem.

Em síntese, a instrução fônica sistemática, nesta obra, considera uma metodologia que envolve seis etapas, abrangendo todos os componentes da alfabetização em diferentes contextos:

1. Apresentação dos traços invariantes das letras: forma e nome.
2. Reconhecimento das relações grafofonêmicas estabelecidas.
3. Reflexão sobre grafema no contexto da palavra (coarticulação de fonemas).
4. Leitura por predição, analogia, decodificação e reconhecimento automático.
5. Acento de intensidade em palavras na cadeia da fala e no contexto da frase.
6. Escrita de palavras, frases e textos.

Tais etapas foram solidamente fundamentadas em evidências científicas das Neurociências e da Linguística. Com relação ao sistema alfabético de escrita, ressalta-se que os nomes das letras são orientados pelo princípio acrofônico, ou seja, o nome de cada letra (a, bê, cê, dê, efe etc.) traz um dos fonemas que ela representa. Contudo, nem sempre o nome da letra corresponderá à realização sonora dominante, como ocorre com a letra C, cujo nome traz o fonema /s/, sendo que sua realização sonora dominante é do fonema /k/ (NÓBREGA, 2013), ou com a letra H, que não representa fonema. Logo, o trabalho com a forma e o nome da letra é uma estratégia de identificação e não de reflexão grafofonêmica.

A criança pode aprender a grafar letras e ainda assim não as compreender como grafemas que representam fonemas. Isso acontece porque a letra é uma realidade gráfica, e os grafemas têm um caráter interpretativo, o que demarca uma sutil diferença conceitual entre esses termos<sup>21</sup>. Se não relacionarmos grafema e fonema, a letra será apenas uma imagem para a criança.

Assim, é fundamental que os estudantes sejam estimulados a reconhecer a direção dos traços invariáveis

20 O dígrafo CH representa relação biunívoca com o fonema /ʃ/, mas concorre com a letra X na representação da mesma unidade sonora.

21 Mais detalhes sobre tal distinção teórica em: GRAFEMA. *Glossário Ceale – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/grafema>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

das letras em suas diferentes formas, relacionando-as ao fonema que representam, por meio da interpretação dessa realização concreta em uma palavra. A natureza interpretativa do grafema e a relação representativa estabelecida com um fonema não podem ser ativados sem a palavra. Isso explica as etapas que Dehaene (2012) aponta no processamento visual da leitura (fonológica e lexical), conforme discutido anteriormente, destacando como os neurônios responsáveis por processar os estímulos visuais precisam ser reciclados para que possam diferenciar a direção dos traços das letras. Para isso, sugere-se a sistematização do traçado da letra e outros estímulos visuais e sensoriais como o uso do alfabeto móvel<sup>22</sup>, do alfabeto de mesa e, se possível, do alfabeto da sala.

Assim, no 1º ano, propõe-se o reconhecimento das formas maiúscula e minúscula, cursiva e de imprensa. O propósito é que o estudante seja capaz de decodificar utilizando as diferentes formas que os grafemas podem assumir. Porém, sugere-se que o traçado com foco na escrita tenha como prioridade a letra maiúscula de imprensa. Isso permitirá que o tempo didático seja dedicado a outros aspectos cognitivos mais importantes, que envolvem, sobretudo, a apropriação do sistema alfabético de escrita, já que a atenção do estudante estará mais voltada para as relações grafofonêmicas do que para diferentes formas de traçar.

No 2º ano, na retomada de todas as relações grafofonêmicas estudadas, propõe-se a sistematização da caligrafia também com foco no traçado da letra cursiva. O objetivo é levar o estudante a ter mais fluência na escrita, refletindo sobre espaçamento, proporção entre letras e, com isso, solidificando o conhecimento alfabético.

Nesta obra, portanto, a instrução fônica sistemática ocorre de modo sintético e silábico, isto é, a apresentação dos fonemas envolve, sobretudo, a identificação do som inicial; depois, em caso de fonema consonântico, sua coarticulação com o contexto vocálico imediato. Explora-se, sinteticamente, também o traço distintivo de cada fonema na realização concreta da palavra falada e, em seguida, representado por determinados

grafemas na palavra escrita. A instrução sintética é sistematicamente explorada na identificação de fonemas iniciais, mediais e finais.

Scliar-Cabral (2013), apoiada nas evidências científicas da Neurociência, recomenda um trabalho sistemático com o acento de intensidade das palavras. Isso porque as crianças, antes da alfabetização, percebem a fala como um contínuo. A autora explica que o reconhecimento da palavra escrita pode ser estimulado pela identificação das palavras na cadeia da fala, porém, para tal, é necessário explorar a significação por meio da tonicidade.

Scliar-Cabral (2013) explica que, por perceberem a fala como um contínuo, as crianças podem ter construído um léxico mental que as levem a entender como uma única palavra expressões como “ozouvido” e “azunha” (“os ouvidos”, “as unhas”). Isso ocorre, sobretudo, porque elas terão dificuldades em perceber os vocábulos átonos que, na cadeia da fala, podem sofrer modificações fonéticas na pronúncia<sup>23</sup>. A linguista explica que em “amiga amada”, pode-se compreender, por exemplo, [a’miga’mada], que soa como uma palavra só. Contudo, pela tonicidade, é possível compreender que há duas palavras.

Isso significa que, se as crianças perceberem na fala a sílaba tônica da maioria das palavras, bem como reconhecerem os vocábulos átonos, elas terão um recurso de consciência fonológica que estimula a compreensão durante a leitura de textos, por meio da significação, além de compreenderem melhor a fronteira estabelecida entre as palavras na escrita, demarcada pelos espaços em branco.

Outro ponto fundamental é compreender que o grafema representa um fonema, que é uma unidade sonora abstrata utilizada para representar a fala. A realização concreta do fonema na fala é denominada de **alofone** (ou somente fone). Castilho e Elias (2012) explicam que /t/ e /d/ são classificados como fonemas, pois são eles que promovem a distinção entre *tia* e *dia*. Contudo, tais fonemas podem se realizar de diferentes modos na pronúncia: [‘tjia] ou [‘tia]<sup>24</sup>. Apesar disso, a grafia da palavra permanece a mesma: *tia*<sup>25</sup>.

22 O alfabeto móvel serve como estímulo visual e sensorial, pois é possível solicitar aos estudantes que percorram o traçado das letras com o dedo, por exemplo. Scliar-Cabral (2013) explica que há reforço mútuo quando as informações sensoriais são processadas pela visão (grafema), pela audição (fonema) e pela propriocepção (traçado). Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1563), “proprioceptivo” refere-se à capacidade de receber estímulos provenientes dos músculos, dos tendões e de outros tecidos internos.

23 Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1702), *sândi* (ou *juntura*) é uma “modificação que afeta foneticamente o início e o final de uma palavra ou de um morfema, quando combinado com outro elemento na cadeia; p. ex.: no port. a alteração fonológica (e gráfica) em *que é de?* > *quede?* e a alteração da pronúncia da forma absoluta *livros* no sintagma *livros escolares / livros escolares*”.

24 Na transcrição fonética, todos os símbolos são descritos entre colchetes, e o apóstrofo é inserido antes da sílaba que indica sua tonicidade. Na transcrição fonológica, os fonemas são identificados com barras inclinadas.

25 Se o nosso sistema de escrita considerasse a relação entre alofone e letra, teríamos de ensinar todas as variedades linguísticas da língua, além de precisarmos de mais unidades gráficas para representar a fala, o que tornaria a escrita um processo de comunicação muito mais complexo ou até inviável. Essa neutralidade da grafia com relação à pronúncia, segundo Faraco (2012, p.124), corresponde à proposição vantajosa de “um sistema uniforme que serve para grafar as muitas variedades da língua, permitindo uma base segura de comunicação entre falantes de variedades diferentes”.

Respeitando a variedade da língua falada pelos estudantes, é fundamental explicar, desde o início da alfabetização, que há diferentes formas de pronunciar as palavras, mas apenas uma maneira de escrevê-las. Ao explorar que a modalidade escrita difere da modalidade falada da língua, os diferentes falares, oriundos de distintas realidades socioculturais, não são estigmatizados, o que é essencial para o pleno desenvolvimento dos estudantes, que, aos poucos, também poderão vivenciar situações de usos formais da língua, sem desmerecer a variedade da comunidade a que pertencem.

### **3 PROPOSTA METODOLÓGICA DA OBRA**

#### **3.1 Competências e habilidades na obra**

Considerando o compromisso com a educação integral e visando a uma aprendizagem significativa das linguagens, por meio de engajamento, vivência e experiência concreta, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular Língua Portuguesa são sempre articuladas às competências gerais da educação básica, conforme indica a BNCC (BRASIL, 2018).

Todas as trilhas de aprendizagem se organizam a partir dessa associação entre competências, que são desenvolvidas a partir do trabalho sistemático com as habilidades. As competências gerais relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e autonomia e responsabilidade podem estar articuladas a todas as demais competências específicas, já que envolvem aspectos socioemocionais, autogestão, projeto de vida e trabalho.

No caso dos anos iniciais, não há enfoque específico em trabalho ou projeto de vida, mas a competência geral 6 é importante, por envolver a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais que oportunizam experiências para mobilizar “escolhas alinhadas ao exercício da cidadania [...], com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BNCC, 2018, p. 9), aspectos preparatórios tanto para reflexão futura do projeto de vida como para o mundo do trabalho.

#### **3.2 Trilhas e estações de aprendizagem: metodologias ativas**

Esta coleção está organizada a partir da metodologia ativa denominada **trilha de aprendizagem**, um conjunto sistemático e integrado de ações com foco no desenvolvimento de determinadas competências e habilidades. Não se trata apenas de sequenciar os conteúdos e atividades, mas de organizar a aprendizagem passo a passo por meio da experiência concreta, com

diversificação metodológica. Cada atividade exerce um papel fundamental na construção do conhecimento. Paralelamente, são apresentados ao estudante determinados desafios (objetivos) que deverão ser alcançados durante as estações e analisados em um constante e reflexivo processo de autoavaliação e autorregulação.

O conceito de trilha, nesta coleção, articula o mundo da cultura e a experiência concreta a formas de aprendizagem (funções executivas e aprendizagem da leitura) ligadas aos estudos científicos embasados pelas Neurociências. Um dos enfoques dessa metodologia é o desenvolvimento da autonomia; portanto, o estudante, ao avançar em suas aprendizagens, é sempre convidado à reflexão para analisar, construir e verificar hipóteses, localizar, inferir, discutir, comparar, relacionar, compreender, elaborar suas próprias conclusões. Exatamente por isso a exposição de conteúdos sempre ocorre após reflexão, análise, uso de determinado recurso, tanto em notas apresentadas como construídas pelos próprios estudantes em atividades reflexivas sobre regras, recursos da língua, estruturas textuais etc.

As trilhas de aprendizagem podem englobar diferentes metodologias e estratégias de ensino. Uma delas, nesta coleção, encontra-se nas estações de aprendizagem, que envolvem o trabalho específico com ambientes preparados. O termo estação, na obra, refere-se à criação de **espaços diferenciados** que estimulem o **engajamento estudantil** e a **colaboração**. Como parte essencial do arranjo curricular da escola, é necessário avaliar os espaços e como eles podem se configurar como novos ambientes de aprendizagem.

O modelo tradicional em fileira não corresponde a uma perspectiva em que o estudante seja protagonista de sua aprendizagem. A exposição docente, em momentos planejados, pode, inclusive, ocorrer em outros espaços cuja finalidade seja justamente essa: a escuta atenta do(a) professor(a), do colega, de materiais de aprendizagem como vídeos, filmes, animações etc.

Em espaços de aprendizagem compartilhada, o enfoque, como o nome sugere, é o compartilhamento de saberes, pelo qual a escuta atenta e o diálogo são fundamentais, considerando uma coletividade maior, que pode ser uma determinada turma ou ainda turmas distintas, por isso o posicionamento dos móveis indica a composição de plenárias e círculos.

Esse tipo de organização favorece a exploração da oralidade como estratégia de desenvolvimento e aprendizagem, além de tornar o espaço dedicado à leitura um local de diálogo, reflexão, apreciação de textos diversos. Nesses formatos, os estudantes podem ver todos os colegas, facilitando também a escuta atenta, sendo bastante indicado para aulas dialogadas, momentos de leitura em voz alta, compartilhada ou não.

Aulas dialogadas e exposição oral: semicírculo



Aprendizagem colaborativa: círculo



Estação da leitura: ambiente de aprendizagem compartilhada para aula dialogada e leitura individual e coletiva em voz alta.

Em sala de aula, será muito pertinente criar um ambiente que favoreça o aperfeiçoamento das capacidades de literacia e as multiliteracias. Pode-se organizar um mural com indicações literárias e atividades de leitura programadas, uma estante ou armário com diferentes materiais de leitura (livros, revistas, jornais, gibis etc.). O objetivo é fazer com que as crianças, a cada trilha, possam interagir com diferentes práticas de linguagem e vivenciá-las também no ambiente.

Tal ambiente preparado favorece também atividades como roda de leitura para contar histórias, relatar experiências e indicar leituras escolhidas. À medida que os estudantes se tornem mais autônomos em leitura, podem-se propor leituras livres em bibliotecas e salas de aula; leituras dirigidas para finalidades específicas (pesquisa, apresentações, saraus); e atividades artísticas (com encenação de texto teatral, bate-papo literário etc.), dentre outras que podem considerar diferentes formatos organizativos. A proposta de ambiente preparado é apenas uma sugestão.

O trabalho coletivo também pode ser organizado de diferentes formas mobilizando espaços de aprendizagem colaborativa. Nesse caso, as mesas favorecem a pesquisa em grupo, a leitura compartilhada, o diálogo em agrupamentos específicos. Os trabalhos colaborativos favorecem a reflexão sobre a língua e as linguagens em uso, pois tornam possível ler, investigar, compartilhar ideias, debater em agrupamentos menores e avaliar situações diversas. Esse formato permite a realização de tarefas, sobretudo ligadas à língua padrão, de modo mais reflexivo e colaborativo.

É fundamental que esse ambiente preparado explore recursos materiais que auxiliem a reflexão sobre a língua

com o uso de alfabetos móveis, gramáticas, dicionários, jogos e outros materiais que possam ficar disponíveis em sala de aula. Esse não é um formato rígido para as atividades da **Estação da língua**, pois é importante também considerar a organização em círculo e semicírculo durante análise de textos, escuta atenta de materiais textuais diversos (áudios, vídeos, entre outros), apresentações orais, debates, assembleias etc.

Agrupamentos maiores



Agrupamentos menores



Estação da língua: ambiente de aprendizagem colaborativa para estudos da Língua Portuguesa.

Após a sondagem inicial, a metodologia ativa da aprendizagem entre pares, que envolve a proposição de **agrupamentos produtivos**<sup>26</sup>, pode ser bastante eficiente. Pela avaliação diagnóstica inicial, será possível detectar potencialidades e dificuldades dos estudantes.

Cada agrupamento produtivo (duplas, trios ou grupos maiores) deve ser sempre organizado a partir da perspectiva de conhecimentos complementares, de modo que um estudante possa auxiliar o outro em dada atividade. Por exemplo, em uma atividade de revisão coletiva, um estudante que tem bom domínio dos padrões de escrita pode fazer uma parceria com outro que ainda tenha dificuldades em alguns pontos. Em contrapartida, o estudante que apresenta dificuldades na escrita pode apresentar facilidade em planejar e recontar histórias, contribuindo para a produção.

Além disso, os agrupamentos produtivos estimulam de modo bastante efetivo o relacionamento da turma, sendo um ótimo momento para observar e avaliar conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral.

É muito importante que, a cada avaliação processual, os agrupamentos possíveis sejam revistos considerando

26 Perspectiva criada tendo como inspiração o Modelo de RTI, para intervenção e acompanhamento precoce das aprendizagens dos estudantes (ALVES, 2021).

as novas aprendizagens demonstradas pelos estudantes. Em resumo, os **agrupamentos produtivos por complementaridade** podem ser promovidos em diferentes atividades propostas no Livro do Estudante, bem como em propostas de produção textual.

Nos momentos avaliativos, contudo, são recomendados os **agrupamentos por similaridade** de conhecimentos. Por exemplo, durante as avaliações com foco em fluência em leitura oral, recomenda-se organizar grupos com saberes próximos, para que os estudantes que estejam com maior dificuldade não se sintam constrangidos ou impedidos de realizar a leitura em voz alta.

Para a produção textual, podem-se organizar ambientes de aprendizagem colaborativos, como os exemplificados, ou individuais. Na produção individual, pode haver carteiras com nichos em que o estudante pode focar em si, no seu material de pesquisa, acessar o computador, enfim, processos individuais de estudo e construção de conhecimento.

Produção individual



Estação criativa: ambiente de aprendizagem para produção textual individual.

A ausência de móveis funcionais não impede a organização de espaços de aprendizagem individual, pois tal disposição pode ser feita com as carteiras da sala de aula. Com relação às estratégias tecnológicas, é importante considerar tais usos somente se recursos desse tipo estiverem disponíveis em sua escola. Pensando na diversidade brasileira, esta coleção sempre propõe possibilidades analógicas na produção textual, de modo que as habilidades possam ser plenamente desenvolvidas pelos estudantes.

### 3.3 Acompanhamento das aprendizagens: planejamento e avaliação

Todas as trilhas de aprendizagem foram elaboradas considerando os princípios do **planejamento reverso** e da **avaliação formativa e autorreguladora**, constituindo uma intervenção pedagógica fundamental no ensino e na aprendizagem, já que orienta tanto o trabalho docente

como o próprio estudante por meio de pistas indicativas da aprendizagem.

O planejamento reverso é organizado em três etapas: (1) resultados desejados, (2) evidências para avaliação, (3) plano de aprendizagem integrado a momentos avaliativos predefinidos e outros sugeridos. Wiggins e McTighe (2019) explicam que, para **identificar os resultados esperados**, é importante perguntar “O que os alunos devem saber, compreender e ser capazes de fazer?”. Em diálogo com a BNCC e com a PNA, a obra estabeleceu as aprendizagens essenciais e, a partir da sondagem inicial, cada professor(a), considerando também as especificidades do seu território e do que é possível e sensato abordar em determinado ano, pode complementar os planos apresentados.

Para determinar **evidências para avaliação**, segundo os autores, cabe perguntar: “Como saberemos se os estudantes atingiram os resultados esperados? O que iremos aceitar como evidência da compreensão e da proficiência dos estudantes?”. É preciso ter em mente o que tornará a aprendizagem visível para que ela seja, de fato, validada. Por exemplo, espera-se que o estudante do 3º ano aprenda a redigir uma carta pessoal. Como evidências dessa aprendizagem, destacam-se aspectos relacionados à forma de composição, estilo e conteúdo temático do gênero e também à sua finalidade discursiva e ao seu contexto de recepção, produção e circulação. É fundamental especificar cada item em conformidade com o que se espera que o estudante aprenda, sabendo que a criança não aprenderá tudo sobre tal gênero discursivo de uma única vez, sobretudo nessa faixa etária.

A última etapa é o **planejamento das experiências de aprendizagem e ensino**. Com foco no que se espera que o estudante aprenda e no que poderá tornar a aprendizagem perceptível, as atividades de ensino foram planejadas considerando diferentes movimentos ativos (individuais, compartilhados e tutoriais) e estratégias metodológicas ativas, visando contemplar diversas formas de aprender.

No planejamento reverso, quando se mencionam resultados esperados e evidências de tais aprendizagens, não se faz referência a testes de fim de curso ou a tarefas finais, com o objetivo de conferir uma aprendizagem. Wiggins e McTighe (2019) explicam que há um conjunto de avaliações de aprendizagem que integra uma unidade didática preparada. As evidências de aprendizagem ocorrem desde o início do plano, quando se observa o que os estudantes já sabem sobre o que se pretende ensinar, e, depois, em tarefas, testes, rodas de conversa, registros, autoavaliações etc.

Assim, com intencionalidade e ocorrência ao longo do percurso de cada trilha, a avaliação formativa: valoriza o processo e não somente o resultado; indica ao(à) professor(a) como reorientar suas práticas de ensino; serve ao estudante para autorregular suas aprendizagens,

conscientizando-se de que tem um papel imprescindível na construção de seus conhecimentos (HOFFMANN, 2013), desde o início da aprendizagem, com diferentes graus e formas de reflexão.

As trilhas trazem alguns momentos avaliativos, que não precisam ser os únicos propostos pelo(a) professor(a). Primeiramente, há alguns momentos dedicados à sondagem inicial do ano (**Para iniciar a travessia**), que verifica competências e habilidades a respeito das quais os estudantes já têm conhecimentos, bem como sinaliza quais são as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento de outras competências e habilidades, articuladas, nesse caso, aos objetivos de cada trilha.

Parte-se de uma perspectiva de avaliação processual, que consiste em acompanhar as aprendizagens durante todo o processo de desenvolvimento das atividades que organizam as trilhas, estabelecendo momentos específicos para *feedbacks* orientadores e para a autoavaliação. As atividades ligadas ao **Álbum de recordações** (1º e 2º anos) e ao **Diário de bordo** (3º ao 5º anos) são propostas com essas finalidades. Nesses momentos, os estudantes necessitam de um olhar sobre a própria aprendizagem, sobre o erro, para, assim, poder criar estratégias próprias de avançar na aprendizagem, mobilizando diferentes funções executivas.

A avaliação dos resultados ou cumulativa objetiva verificar as aprendizagens ao final da trilha, vinculando-se, sobretudo, às produções textuais finais; e, ao final do volume, a avaliação tem foco nas aprendizagens essenciais mobilizadas.

Note que a monitoração da aprendizagem, nesse caso, não apresenta viés quantitativo, mas se constitui em análise qualificada que oferece ao(a) professor(a) elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes.

Para que os estudantes possam compreender os processos metacognitivos da autorregulação da aprendizagem, em todas as estações são apresentados desafios a serem monitorados por eles, de modo consciente, durante a aprendizagem. Nesse caso, a ação estabelecida permite que cada estudante veja com clareza o que precisa ser feito; com isso, após as atividades, é possível criar estratégias avaliativas para analisar se a ação foi realizada e de que modo.

Para desenvolver uma aprendizagem autorregulada, portanto, é necessário definir os objetivos a atingir e, durante o percurso, avaliar se o caminho escolhido está sendo eficiente ou se é necessário mudar o rumo. Exatamente por isso a metacognição (FIGUEIRA, 2003), forma como o estudante planeja, monitora e regula suas estratégias cognitivas, está intimamente relacionada à aprendizagem autorregulada, que é resultante da articulação de conhecimentos, motivações (objetivos claros, compartilhados e compreensíveis) e estratégias necessários para alcançar um resultado.

É fundamental, portanto, que os estudantes tenham conhecimento claro dos objetivos que remetem à aprendizagem a ser desenvolvida, ainda que de modo mais simplificado, em conformidade com a faixa etária. Para isso, na Parte 2 desta Seção Introdutória, há orientações específicas sobre objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que se tornam evidências dos resultados esperados, plano de aprendizagem e estratégias avaliativas.

Para acompanhamento efetivo e registro dos avanços dos estudantes, propõe-se como estratégia metodológica o *Diário de classe reflexivo*, documento a ser organizado pelo(a) professor(a) para o acompanhamento das aprendizagens. O objetivo desse documento é registrar as observações sobre as aprendizagens dos estudantes, destacando aspectos que precisam ser retomados e replanejados.

### 3.4 Organização da coleção

#### 3.4.1 Textos, gêneros e campos de atuação

Em cada trilha de aprendizagem, diferentes gêneros e campos de atuação são colocados em diálogo. Há **gêneros de foco**, que são explorados em seus elementos composicionais, estilísticos e temáticos em leitura, na análise linguística/semiótica, e retomados, ainda que de modo parcial, em conformidade com a faixa etária, na produção de textos. Há, contudo, gêneros que são trazidos paralelamente, pois participam da prática de linguagem mobilizada, ou há o estabelecimento de um **diálogo intertextual** ou **interdiscursivo**.

Por exemplo, em uma trilha na qual se explore como gênero de foco o conto tradicional, é possível trazer gêneros como pinturas, letras de canção, tirinhas, cantigas, poemas, filmes para discutir temas e o universo próprio do mundo da fantasia, mobilizando diferentes discursos que dialogam na prática social de linguagem. Outro exemplo é explorar como foco o gênero receita, e, paralelamente, trazer cardápios, textos de divulgação científica sobre alimentação saudável etc.

Nesta obra, as situações de produção textual são embasadas em experiências concretas, muitas delas envolvendo as famílias e a comunidade escolar, dialogando com todo o percurso trilhado pelo estudante, no qual ele constrói diferentes aprendizagens sobre diferentes textos organizados em gêneros distintos, mas que se articulam no campo de atuação social ou na prática de linguagem mobilizada.

Os eixos de integração (leitura/escuta de textos, produção de textos orais, escritos e multissemióticos e análise linguística/semiótica) e os componentes essenciais da alfabetização associam-se a diferentes campos de atuação, permitindo a contextualização do conhecimento e o vínculo direto com o mundo da cultura e as multiliteracias, podendo, assim,

promover experiências concretas para a aprendizagem dos estudantes, às quais se relacionam momentos específicos para o desenvolvimento das capacidades de linguagem fundamentais ao sujeito letrado. Além disso, em todas as trilhas há um tema transversal contemporâneo explorado no âmbito da Língua Portuguesa e/ou indicado para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e integradoras.

### **3.4.2 Estrutura geral da coleção**

#### **PARA INICIAR A TRAVESSIA**

Trata-se de seção introdutória de cada volume, com foco, sobretudo, no desenvolvimento de algumas competências socioemocionais e das funções executivas, articulando todos os pilares da educação (conforme Mandala do Ser Integral, página 6 deste Manual). O(a) professor(a) pode iniciar a sondagem da turma já nas primeiras atividades. Há uma acolhida inicial aos estudantes, em **Boas-vindas**, explorando sempre um texto literário, com perguntas de compreensão que mobilizam reflexões sobre comportamentos, autocuidado, autoconhecimento, empatia, coletividade etc. Em **Regras coletivas**, os estudantes são convidados a estabelecer combinados que prezem pela boa convivência na escola. Em **Estudar e aprender**, o enfoque é explorar boas práticas de estudos, como organização de uma rotina, uso de materiais como calendários e agendas, motivando também momentos de organização do próprio espaço da sala de aula. Ao final, em **O que eu já sei**, há uma sondagem sistematizada que complementa observações que o(a) professor(a) fez inicialmente.

#### **PRIMEIROS PASSOS**

Trata-se da abertura da trilha, em que, por meio do intercâmbio oral, se exploram textos visuais ou verbo-visuais (pinturas, cenas de filme, ilustrações, quadrinhos etc.), para levantar conhecimentos prévios dos estudantes, estabelecer expectativas sobre as leituras e temas a serem tratados na trilha e explorar a compreensão de textos visuais ou multissemióticos, por meio do levantamento de hipóteses, inferências, estratégias descritivas etc.

#### **ESTAÇÃO DA LEITURA**

Nessa estação, são enfocados, sobretudo, os pilares aprender a ser, aprender a conviver e aprender a conhecer, por meio da exploração da leitura e da compreensão de textos.

A estação está organizada nas seções **Texto & leitor** e **Texto & linguagens**. A primeira tem como enfoque, sobretudo, a interação da criança com diferentes textos e contextos de leitura. Nela, o estudante também atua como um leitor ativo em **Mundo da leitura**, subseção com referencial de leitura comentado para o estudante e com sugestões de atividades de pesquisa e indicações de leitura para os colegas. Na segunda, o enfoque recai sobre a análise dos elementos composicionais, estilísticos e temáticos dos gêneros enfocados.

As duas seções se articulam e trazem atividades envolvendo conteúdos e habilidades relacionados a: protocolos de leitura, decodificação/fluência de leitura; formação do leitor; estratégias de leitura (localização de informação, inferências diretas, estabelecimento de relações); contexto de produção e recepção dos textos; leitura colaborativa e autônoma; apreciação estética de textos literários; reconto de histórias; compreensão de textos; fluência em leitura oral; aspectos socioemocionais e discussões sobre temas e informações textuais; estrutura composicional de texto; recursos linguísticos e expressivos dos textos analisados; pequenas atividades de escrita, considerando nível da letra, da palavra, da frase e do texto (decalques, versões, cópias, recontos etc., com foco em elaboração de respostas); desenvolvimento do vocabulário e uso do dicionário; oralidade como instrumento de aprendizagem.

#### **ESTAÇÃO DA LÍNGUA**

Estão em destaque, nessa estação, os pilares aprender a fazer e aprender a conhecer, por meio da exploração de atividades de pesquisa e reflexão sobre a linguagem verbal em uso, de modo articulado e contextualizado pela leitura e compreensão de textos.

Dedicada ao eixo análise linguística/semiótica, tem como foco a ampliação das questões da língua em uso, tanto no que se refere à escrita como à oralidade, por isso se organiza em duas seções: **De olho na escrita** e **De olho na fala**. As atividades propostas envolvem a instrução fônica sistemática e/ou reflexão sobre linguagem escrita ou oral; aspectos ligados à norma-padrão, relações entre fala e escrita.

#### **ESTAÇÃO CRIATIVA**

O foco, nessa estação, recai sobre os pilares aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, por meio de atividades de produção textual contextualizadas em práticas situadas de linguagem, envolvendo, em geral, a participação da comunidade (literacia familiar). As propostas exploram as diferentes etapas de produção textual (planejamento, textualização, revisão, reescrita/edição) e a divulgação dos textos, além de diferentes níveis de escrita (letra, palavra, frase e texto).

A estação está organizada em duas seções: **Oficina do texto** e **Ciranda do texto**. Na primeira, exploram-se a contextualização e a alimentação temática para realização da produção; propõem-se as etapas de produção textual, procedimentos para escrita autônoma e compartilhada, bem como diferentes níveis de produção escrita, conforme a PNA (BRASIL, 2019a), dependendo do momento de desenvolvimento do estudante. Na segunda, o enfoque está em estratégias de divulgação e compartilhamento de produções, e no engajamento das famílias e da comunidade escolar (literacia familiar) por meio da participação em atividades de produção e criação com os estudantes.

## MUNDO DAS PALAVRAS

A trilha se encerra com um glossário verbo-visual no qual se explora uma **lista de palavras contextualizada** a partir das temáticas, textos, gêneros, campos de atuação ou prática de linguagem explorados na trilha.

O propósito é que os estudantes sejam sempre estimulados a construir glossários com os termos aprendidos, articulando esse momento do livro com produções de painéis de palavras na sala de aula, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento de vocabulário e de repertório linguístico.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES (1º e 2º anos) e DIÁRIO DE BORDO (3º ao 5º anos)

Relaciona-se ao fechamento de cada estação com espaço para o estudante retomar conhecimentos, praticá-los e construir a síntese dos conteúdos, refletindo sobre a própria aprendizagem e estimulando, com isso, o autoconhecimento. A seção também servirá ao(a) professor(a) como instrumento avaliativo de sondagem, acompanhamento e remediação das aprendizagens desenvolvidas em cada estação de aprendizagem.

## RETOMANDO A TRAVESSIA

Apresenta-se uma sugestão avaliativa de resultado, com questões discursivas e/ou objetivas, retomando os principais saberes desenvolvidos durante o ano, com enfoque nas habilidades de leitura e produção textual, envolvendo todos os componentes da PNA (BRASIL, 2019a).

## PARA SEGUIR NO MUNDO DA LEITURA

Fechamento do volume com um referencial de leitura comentado destinado aos estudantes.

## BOXES DE APRENDIZAGEM ATIVA

- **Momento família:** boxe que abre a **Estação da leitura**. Apresenta indicações de atividades e ações voltadas à literacia familiar. Nelas, a ideia é envolver família e comunidade na aprendizagem das crianças por meio do relato de histórias, de relatos, entrevistas etc.
- **Pesquisar para aprender:** boxe que abre a **Estação da língua**. Visa o estímulo à pesquisa e também à consulta a materiais de referência, sobretudo com foco no estudo da linguagem verbal e de aspectos ligados aos textos e aos usos da escrita. O objetivo é que a língua também seja vista como um campo científico a ser estudado e sistematizado pela descrição linguística.
- **Trocando figurinhas:** boxe que abre a **Estação criativa**. Tem como ponto principal a estratégia de roda de conversa para avaliação e autoavaliação. Nesse momento, o enfoque é a sistematização de conceitos explorados nas Estações da leitura e da língua, antes de iniciar a produção textual.

- **O que aprendi:** boxe que finaliza a seção **Álbum de recordações** ou **Diário de bordo**. Promove uma autoavaliação dos estudantes sobre a própria aprendizagem.

## BOXES INTERDISCIPLINARES

Alguns boxes foram pensados para o estabelecimento de relações interdisciplinares com Arte, Educação Física e as Ciências em geral. Com base neles, é possível que o(a) professor(a) organize atividades integradoras.

- **Baú musical:** indicação de músicas, cantores e bandas relacionadas ao texto ou ao tema discutido nas trilhas.
- **Aquarela:** indicação de diferentes trabalhos artísticos, como pinturas, esculturas, filmes, intervenções artísticas, charges etc., em diálogo com o conteúdo ou o texto explorado na trilha.
- **Corpo em movimento:** diálogo com a dança, jogos, esportes, práticas meditativas e diferentes atividades que envolvem linguagem corporal, saúde, entretenimento e reflexão socioemocional a partir da relação entre corpo e mente.
- **Para curiosos:** indicação de curiosidades ligadas a diferentes áreas do saber, funcionando como uma espécie de verbete de curiosidades gerais.

## BOXES DE SISTEMATIZAÇÃO

- **Bloco de notas:** síntese de conceitos ligados a texto, gênero, gramática, com foco na sistematização de saberes.
- **Biografia:** boxe sem título, que sistematiza, de modo breve, referências biográficas de personalidades citadas, como escritores, pintores, artistas em geral.
- **Glossário:** boxe sem título, com ícone de "dicionário", que traz definições de palavras e expressões e contribui para o desenvolvimento do repertório vocabular dos estudantes.

## 3.5 Referencial comentado de estudos

Professor(a), a seguir, apresentamos algumas sugestões de referências de leitura e estudos que podem contribuir para o aperfeiçoamento de sua prática em sala de aula.

### Educação integral e competências socioemocionais

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra discute iniciativas pedagógicas voltadas para a melhoria das relações educativas na construção de um ambiente escolar mais amável, no qual se constituam comportamentos de cooperação, participação, protagonismo, prazer pelo conhecimento, embasados por princípios cidadãos, éticos e pacíficos.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*.

É considerada uma obra inovadora e foi publicada pela primeira vez em 1995. Daniel Goleman, importante psicólogo e jornalista norte-

-americano, fundamentando-se em princípios da Neurociência e da Psicologia, apresenta o conceito de duas mentes (a racional e a emocional), que, juntas, moldam o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo. A inteligência emocional é vista por Goleman como fator determinante para se alcançar o pleno potencial humano e êxito em diferentes campos da vida.

### Concepção dialógica de linguagem

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

A obra reúne textos essenciais, traduzidos diretamente do russo, para a compreensão da abordagem dialógica bakhtiniana quanto a texto, discurso, gênero e linguagem viva, princípios que fundamentam os principais documentos curriculares desde o final da década de 1990, dos Parâmetros Curriculares Nacionais à Base Nacional Comum Curricular.

### Neurociências, aprendizagem da leitura e funções executivas

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

O livro discute como o cérebro processa e armazena informações e direciona comportamentos, com a finalidade de compreender seu funcionamento e potencial para criar estratégias de ensino mais eficientes e favorecer, com isso, a aprendizagem de crianças e jovens.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Na obra, o neurocientista Stanislas Dehaene descreve resultados de suas pesquisas que revelam como o cérebro aprende, por meio de um mecanismo de reciclagem neuronal, desvendando como se dá o processamento da leitura e refletindo, a partir disso, sobre estratégias mais eficientes para ensinar a ler, o que promove uma aprendizagem da leitura envolvendo os próprios mecanismos cerebrais.

### Oralidade e aprendizagem

PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Em uma coletânea de artigos científicos, a obra discute justamente como ocorre a aprendizagem, trazendo fundamentos teóricos, modalidades de condução, análise dos processos de interação e do papel do adulto, práticas de aprendizagem situadas em diferentes contextos. Especificamente no artigo de Pontecorvo, a autora demonstra como a discussão e a argumentação integram um processo de construção do conhecimento.

### Literacia e alfabetização

ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021.

Trata-se do manual que fundamenta o curso Alfabetização Baseada na Ciência, sendo uma das estratégias da Política Nacional de Alfabetização (PNA). O material é composto de quatro partes (Noções fun-

damentais sobre alfabetização, Literacia emergente, Aprendizagem da leitura e escrita, Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita), reunindo estudos que orientam o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita com base em evidências científicas.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

Nessa obra, o pesquisador José Morais discorre sobre o conceito de literacia, demonstrando como a ação de alfabetizar é o caminho para a construção de uma democracia verdadeiramente autêntica. A obra, embasada em fundamentos da Psicologia e das Neurociências, discute em profundidade métodos de alfabetização e suas implicações para a aprendizagem da leitura e da escrita.

SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.

A linguista brasileira Leonor Scliar-Cabral elaborou um método de alfabetização e, nessa obra, ela apresenta os fundamentos que orientam sua perspectiva, com base em conceitos da Neurociência, da Linguística e da Psicologia, considerando evidências científicas.

### Sistema alfabético de escrita

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

Em linguagem direcionada aos professores alfabetizadores, o linguista brasileiro Carlos Alberto Faraco descreve, em detalhes, o sistema alfabético de escrita do português brasileiro, evidenciando práticas didático-pedagógicas que podem contribuir para o ensino-aprendizagem da leitura. A obra auxilia o(a) professor(a) a compreender determinadas dificuldades ortográficas dos estudantes, para, assim, ajudá-los a superá-las no processo da aprendizagem da leitura e da escrita.

### Leitura, escrita, oralidade e gramática

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Na obra, a linguista brasileira Irandé Antunes reflete sobre práticas que já não são mais condizentes com as concepções de língua e linguagem atuais, mas que persistem em sala de aula. Como resposta, o livro apresenta proposições e sugestões de caminhos a serem trilhados pelo(a) professor(a) no que se refere à aprendizagem de leitura, escrita, oralidade e gramática.

BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

Na obra, a linguista e crítica literária Beth Brait mostra a profunda relação entre língua e literatura, refletindo sobre como a vivência com o texto literário desperta capacidades pessoais e promove o contato com diferentes linguagens. O livro conta ainda com depoimentos inéditos de autores, linguistas, poetas, teóricos, professores, todos com algo em comum: a paixão pela literatura e por nossa língua.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Material fundamental para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, a obra apresenta um método de estudo pioneiro que parte do conhecimento prévio do estudante, estimulando a reflexão e a investigação sobre os fatos da língua. Ataliba T. de Castilho e Vanda

Maria Elias, linguistas brasileiros, não apresentam fórmulas inquestionáveis, mas provocam indagações, por meio da descrição linguística. Assim, o(a) leitor(a) é convidado(a) a descobrir o funcionamento do sistema linguístico em seus diferentes aspectos (vocabulário, semântica, discurso e gramática).

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.

Na obra, as linguistas brasileiras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias tratam da argumentação de forma simples e didática, apresentando recursos e procedimentos argumentativos ligados à produção escrita, bem como propostas de atividades que podem orientar situações de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra discute um dos principais desafios do trabalho docente: a correção de textos dos estudantes. A autora apresenta diferentes estratégias de intervenção, refletindo sobre os efeitos que tais ações podem ter no aprendizado da escrita.

SAVAGE, J. *Aprender a ler e a escrever a partir da fônica*. Trad. Cynthia Beatrice Costa. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*.

A obra, adaptada ao contexto do ensino de Língua Portuguesa, discute como a instrução fônica pode enriquecer a aprendizagem da leitura e da escrita. O autor apresenta as diferenças de métodos de alfabetização e sugere diferentes estratégias para aplicação da instrução fônica em atividades diversas, inclusive para estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem.

SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2021.

Trata-se de coletânea de artigos científicos que exploram o aprendizado da norma ortográfica, o uso do dicionário, estratégias de revisão, bem como sugestões de diagnósticos precisos sobre o avanço da aprendizagem da ortografia, sobretudo no processo de alfabetização.

### Planejamento e avaliação

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

Nesse artigo, a autora apresenta o modelo de RTI (*Response to Intervention Model*), que é um sistema multinível que visa detectar, de modo precoce, problemas de aprendizagem, identificando estudantes que precisam de intervenção e acompanhando-os sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem.

HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

A autora traz o conceito de avaliação formativa e mediadora como princípio fundamental de uma escola inclusiva, que visa o desenvolvimento integral de todos os estudantes, discutindo metodologias, concepção de autoavaliação, uso de notas e instrumentos avaliativos etc.

SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T.

*Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.

No artigo, discute-se a avaliação como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor(a) e estudante, tendo, na perspectiva formativo-reguladora, encaminhamentos que permitem ao(a) docente acompanhar o processo de aprendizagem, estabelecendo regulações ao processo de ensino.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

Grant Wiggins e Jay McTighe, pesquisadores, consultores e especialistas na área educacional, fundamentam, nessa obra, o conceito de planejamento reverso, trazendo, além da explanação teórica, alguns modelos e orientações práticas que podem auxiliar o(a) professor(a) em seu trabalho de planejamento. A estratégia do planejamento reverso consiste em iniciar o processo a partir de resultados esperados, evidências para a avaliação e, por fim, o plano de aprendizagem. A partir da avaliação inicial para sondagem de saberes, é possível identificar o que os estudantes precisam aprender para alcançar determinados resultados.

### 3.6 Referências

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

BAGNO, M. Norma linguística, hibridismo & tradução. *Traduzires*, v. 1, n. 1, maio 2012, p. 19-32. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO\\_NormaLinguisticaHibridismo.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO_NormaLinguisticaHibridismo.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. *Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas*. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019b. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CENTER ON THE DEVELOPING CHILD. *Construindo o Sistema de "Controle de Tráfego Aéreo" do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11*. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011. Disponível em: <<https://developingchild.harvard.edu/translation/construindo-o-sistema-de-controle-de-trafego-aereo-cerebro/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.

DIAMOND, A. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, p. 135-168, 2013 [doi:10.1146/annurevpsych.113011143750]. Disponível em: <<https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-psych-113011-143750>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

EHRI, L. C. Orthographic Mapping in the Acquisition of Sight Word Reading, Spelling Memory, and Vocabulary Learning. *Scientific Studies of Reading*, v. 18, p. 5-21, 2014. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/figure/10.1080/10888438.2013.819356?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*.

HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (org.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <[https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia\\_cient\\_fica\\_na\\_escola/](https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cient_fica_na_escola/)>. Acesso em: 19 fev. 2021.

LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

NOBREGA, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2003. *E-book*.

PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.

SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.

SOARES, M. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

## Parte 2: Orientações para o 2º ano

### 1 APRENDIZAGENS ESSENCIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Esta coleção foi organizada em um tripé: **aprendizagens essenciais** (o que ensinar), **avaliação** (como verificar e garantir a aprendizagem; como avaliar) e **trilhas de aprendizagem** (como ensinar para que aprendizagens essenciais sejam garantidas).

A avaliação formativa, conforme fundamentada na Parte 1 desta *Seção Introdutória*, se constitui em análise qualificada que oferece ao(a) professor(a) elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes. A avaliação configura-se como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor e estudante, o que permite acompanhar o processo de aprendizagem, possibilitando também importantes evidências para as regulações do trabalho docente e das aprendizagens.

Entende-se que tais evidências de aprendizagem são formas de garantir o direito à educação, ou seja, de certificar que as crianças aprendam o que precisam aprender. Isso significa que a avaliação é entendida aqui em seu aspecto democrático, que visa ao atendimento fundamental de um direito garantido pela nossa Constituição: a educação.

Nessa perspectiva, os princípios da educação integral e da equidade ganham força, pois o objetivo não é homogeneizar as aprendizagens, isto é, todos aprendendo do mesmo modo as mesmas coisas, mas sim garantir aprendizagens essenciais para que todos possam se desenvolver em suas potencialidades. Nem todos os estudantes vão ter o mesmo domínio sobre diferentes saberes, como a literatura, por exemplo. Porém, todos têm direito de aprender a ler e a escrever para se desenvolver plenamente e poder decidir o tipo de leitura que mais lhe agrada ou que atende a necessidades específicas.

O que se propõe para avaliação não tem viés classificatório, que visa apontar quem aprendeu ou não, criando comparações entre níveis. O foco é tornar a avaliação uma expressão pedagógica pela qual você, professor(a), possa compreender com clareza o desenvolvimento de cada estudante, para, assim, oferecer diferentes estratégias e formas de aprendizagem que tornem os saberes acessíveis a distintos perfis.

Nesse sentido, a avaliação ganha a conotação de tornar evidente a aprendizagem (o que o estudante aprendeu) e ser um elemento de reflexão pedagógica

(o que é possível fazer para quem não aprendeu e o que é possível ampliar para aquele que demonstrou determinado saber). Assim, toda atividade avaliativa terá função diagnóstica, seja ela formativa (ao longo do processo), seja somativa (no final), pois o enfoque está na verificação da aprendizagem.

O fato de uma criança frequentar a escola durante anos e não aprender é, também, uma forma de exclusão social, de negação de direitos. A seguir, apresentam-se estratégias para acompanhar e verificar a aprendizagem dos estudantes, contribuindo, assim, para que as aprendizagens essenciais sejam, de fato, asseguradas a todas as crianças.

#### 1.1 Evidências de aprendizagem e descritores de acompanhamento

Em todas as atividades propostas nas trilhas, são apresentados ao(a) professor(a) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (o que o estudante deve aprender). Tais objetivos se tornam **evidências de aprendizagem**<sup>27</sup>, isto é, princípios regulatórios da aprendizagem (o que o estudante aprendeu), estando diretamente articulados ao desenvolvimento de competências e habilidades. Na obra, tais evidências orientam a intervenção do(a) professor(a) a partir de **descritores de acompanhamento (DA)** que sintetizam as aprendizagens essenciais do ano.

Os descritores de acompanhamento têm a função de auxiliar o acompanhamento das aprendizagens, já que o número de habilidades proposto na BNCC é bastante elevado. Cada descritor reúne os principais conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais vinculados a uma determinada habilidade ou a um grupo de habilidades, sempre de modo articulado ao que propõe a PNA.

Ressalta-se que, embora as evidências estejam organizadas por eixos de aprendizagem, nesta obra, há uma articulação entre leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica, já que essas práticas de linguagem não são apartadas uma da outra na vida concreta, tal como se discutiu na Parte 1 desta *Seção Introdutória*.

Conforme se verá a seguir, para o volume do 2º ano, foram estabelecidos 29 descritores de acompanhamento. Para cada descritor estabelecido, relacionam-se determinadas habilidades. As habilidades, por sua vez, estão articuladas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se tornam evidências do que o estudante aprendeu.

##### (A) Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

Nesse eixo, exploram-se os conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral, tendo foco em fluência e expressão oral.

27 Proposição de verificação e acompanhamento de aprendizagens fundamentada a partir de intervenções realizadas pelo modelo RTI. Conferir Alves (2021), nas referências comentadas na Parte 1 desta *Seção Introdutória*.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados.</b>	(EF15LP10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.</li> </ul>
<b>DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.</b>	(EF15LP09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.</li> <li>Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.</li> <li>Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.</li> <li>Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.</li> <li>Relatar experiências oriundas de atividades vivenciais.</li> <li>Apresentar oralmente pequenas exposições e relatos pessoais.</li> <li>Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.</li> </ul>
<b>DA3. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo.</b>	(EF15LP11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.</li> </ul>
	(EF15LP12)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar/utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.</li> <li>Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana (e em outras atividades) embasada pela cordialidade.</li> </ul>
<b>DA4. Recuperar informação em textos orais.</b>	(EF15LP13) (EF15LP10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões etc.).</li> </ul>

**(B) Práticas de leitura e compreensão de textos**

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à leitura e à compreensão textual, tendo como foco a compreensão de textos, o vocabulário e a fluência em leitura oral, bem como a instrução fônica sistemática, promovendo o desenvolvimento da consciência fonêmica e do conhecimento alfabético.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros.</b>	(EF15LP01)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender, inicialmente, a função social de: correspondências pessoais (reais e ficcionais), instruções de montagem, folheto, cartaz, <i>banner</i>, postagem em rede social, assembleia, textos de curiosidades (escritos e orais), relato de experimentos, verbete de enciclopédia, reportagem, notícia, primeira página, carta de leitor.</li> <li>Compreender, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.</li> </ul>
<b>DA6. Reconhecer diferentes gêneros discursivos.</b>	(EF12LP04)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender carta pessoal, instruções de montagem.</li> </ul>
	(EF12LP08)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender fotolegendas em notícias e outros textos jornalísticos.</li> <li>Ler e compreender notícias e outros textos jornalísticos com ajuda do(a) professor(a) e colegas.</li> </ul>
	(EF12LP09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender <i>slogans</i> em campanhas institucionais (<i>cartazes</i>, <i>banners</i> e postagens em redes sociais).</li> </ul>
	(EF12LP10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender cartaz, <i>banner</i>, postagem em rede social para campanha.</li> <li>Escrever listas de regras coletivas.</li> </ul>
	(EF12LP17)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender textos de curiosidades, verbetes de enciclopédia, relato de experimento.</li> </ul>
	(EF02LP20)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a função de enquete e entrevista em atividade de pesquisa.</li> </ul>
	(EF02LP21)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar, com a mediação do(a) professor(a), textos informativos impressos ou em ambientes digitais de pesquisa.</li> </ul>
	(EF02LP26)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.</li> </ul>
	(EF12LP18)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciar poemas e letras de canção.</li> </ul>
	(EF02LP12)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender cantigas, letras de canção e quadrinhas populares.</li> </ul>
<b>DA7. Interpretar o tema de um texto.</b>	(EF15LP15)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.</li> </ul>
	(EF15LP16)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e compreender textos narrativos (fábulas e contos etiológicos).</li> <li>Acompanhar a leitura feita pelo(a) professor(a).</li> <li>Ler e compreender textos narrativos em colaboração com os colegas.</li> </ul>

CONTINUA NA PÁGINA MP035

<b>DA8. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos.</b>	(EF15LP17)	• Appreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
	(EF15LP14)	• Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos ou charge.
	(EF15LP04)	• Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
	(EF15LP18)	• Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos gráficos em textos literários.
<b>DA09. Mobilizar experiências e saberes para compreender.</b>  <b>DA10. Inferir informação com apoio de leitor experiente.</b>  <b>DA11. Recuperar informação em textos.</b>	(EF15LP02) (EF15LP03)	• Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas. • Inferir informações com ajuda do(a) professor(a). • Identificar informação explícita em diferentes textos. • Identificar informação explícita em texto curto.
<b>DA12. Compreender e desenvolver o comportamento leitor.</b>	(EF12LP02)	• Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título. • Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para leitura. • Recomendar leitura de textos e livros aos colegas. • Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).
<b>DA13. Decodificar, ler e compreender palavras.</b>  <b>DA14. Ler palavras com fluência e precisão em voz alta.</b>	(EF12LP01)	• Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos. • Ler palavras de uso frequente por memorização. • Ler palavras novas decodificando-as com precisão. • Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.

*(C) Práticas de análise linguística/semiótica*

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos conceituais e procedimentais relacionados à análise linguística/semiótica, tendo como foco desenvolvimento da consciência fonêmica e fonológica, conhecimento alfabético, vocabulário e produção escrita.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.</b>  <b>DA16. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos.</b>	(EF12LP07)	• Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.
	(EF02LP29)	• Appreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
	(EF12LP14)	• Reconhecer formato e diagramação de fotolegendas em textos jornalísticos. • Reconhecer formato e diagramação de cartas de leitor.
	(EF12LP15)	• Reconhecer formato e diagramação de <i>slogans</i> de campanhas.
	(EF12LP16)	• Reconhecer formato e diagramação de cartaz, <i>banner</i> e postagem de rede social para campanha.
	(EF12LP19)	• Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos. • Identificar rimas (unidades fonológicas).
	(EF02LP16)	• Reconhecer formato e diagramação de calendário, bilhete, carta pessoal, cartão de aniversário, cartão-postal, cantigas, instruções de montagem.
	(EF02LP17)	• Reconhecer formato e diagramação de relato de experiência transcrito. • Empregar/reconhecer marcadores temporais em depoimento ou relato de experiência.
(EF02LP28)	• Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.	

<b>DA17. Decodificar e escrever palavras.</b>	(EF02LP03)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e escrever corretamente palavras com sílabas cujos fonemas apresentam relação regular com seu respectivo grafema.</li> <li>• Ler e escrever corretamente palavras com as letras C ou QU representando o fonema /k/.</li> <li>• Reconhecer palavras em que as letras E ou O em posição átona ou final de palavra são pronunciadas como /i/ ou /u/ respectivamente.</li> <li>• Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.</li> <li>• Reconhecer o traço distintivo do fonema.</li> </ul>
	(EF02LP04)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV, CCV, CCV etc.</li> <li>• Identificar vogais na estrutura silábica.</li> <li>• Diferenciar vogais abertas, fechadas e nasais.</li> <li>• Reconhecer a função dos acentos agudo e circunflexo.</li> </ul>
	(EF02LP05)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e escrever corretamente palavras com marca de nasalidade.</li> <li>• Reconhecer a função geral do til.</li> </ul>
<b>DA17. Decodificar e escrever palavras.</b> <b>DA18. Distinguir diferentes tipos e letras.</b>	(EF02LP07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.</li> <li>• Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.</li> <li>• Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.</li> <li>• Completar palavras com o grafema adequado.</li> <li>• Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.</li> <li>• Explorar o traçado de letra cursiva (maiúscula e minúscula).</li> <li>• Reconhecer o traço distintivo do fonema.</li> <li>• Ler e escrever corretamente palavras com as letras C ou Ç representando o fonema /s/.</li> <li>• Ler e escrever corretamente palavras que contenham o fonema /g/ representado por G ou GU.</li> <li>• Ler corretamente palavras com a letra G ou J representando o fonema /ʒ/.</li> <li>• Ler e escrever corretamente palavras que contenham L e U representando o fonema /w/.</li> </ul>
<b>DA17. Decodificar e escrever palavras.</b> <b>DA18. Distinguir diferentes tipos e letras.</b>	(EF02LP07)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, escrever e memorizar palavras cotidianas com H inicial.</li> <li>• Ler e escrever corretamente palavras que contenham dígrafos (NH, LH, CH).</li> <li>• Ler e escrever corretamente palavras com a letra R intervocálica, inicial ou duplicada.</li> <li>• Ler corretamente palavras com a letra S intervocálica, inicial ou duplicada.</li> <li>• Compreender que o fonema /s/ pode ser representado por diferentes grafemas.</li> <li>• Ler corretamente palavras com a letra S representando os fonemas /z/ ou /s/.</li> <li>• Ler corretamente palavras com a letra Z representando os fonemas /z/ ou /s/.</li> <li>• Ler corretamente palavras com a letra X representando os fonemas /ʃ/, /s/, /z/, /ks/.</li> </ul>
<b>DA19. Identificar sons, sílabas, rimas e outras unidades sonoras.</b>	(EF02LP02)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segmentar palavras em sílabas oralmente.</li> <li>• Identificar número de sílabas em palavra lida ou ouvida.</li> <li>• Localizar sílabas iniciais, mediais e finais para identificar ou formar novas palavras.</li> <li>• Identificar rimas (unidades fonológicas).</li> </ul>
<b>DA20. Identificar palavras em frases ou textos (consciência sintática).</b>	(EF02LP08)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.</li> <li>• Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.</li> </ul>
<b>DA21. Conhecer o alfabeto.</b>	(EF02LP06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o princípio acrofônico presente nos nomes das letras.</li> <li>• Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto.</li> <li>• Conhecer a ordem alfabética.</li> </ul>
<b>DA22. Reconhecer e diferenciar letras e outros sinais gráficos da escrita.</b>	(EF02LP09)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (ponto, dois-pontos, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).</li> </ul>

<b>DA23. Relacionar e compreender o sentido de palavras.</b>	(EF02LP10)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.</li> <li>• Relacionar palavras por critério de aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia).</li> <li>• Formar antônimos com acréscimo de prefixos de negação: in-/im-, des.</li> </ul>
	(EF02LP11)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.</li> <li>• Formar/analisar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.</li> <li>• Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas como terminações das palavras (sufixos, desinências).</li> </ul>

(D) Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)

Nesse eixo são explorados conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados à produção textual, tendo foco no desenvolvimento do vocabulário e da produção escrita.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<b>DA24. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.</b>	(EF15LP05)	• Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
	(EF12LP05)	• Planejar e produzir decalque de poema, recontos de narrativas.
	(EF12LP06) (EF02LP13)	• Planejar e produzir bilhete, cartão-postal, instruções e convite.
	(EF12LP13)	• Planejar e produzir <i>slogan</i> e peça de campanha de conscientização na escola.
	(EF02LP18)	• Planejar e produzir cartaz para evento na escola.
	(EF02LP19)	• Planejar e produzir notícia para primeira página e <i>podcast</i> .
	(EF02LP22)	• Planejar e produzir pequenos relatos de experimentos, entrevista, texto ou verbete de curiosidade. • Escrever verbete a partir de vídeo de curiosidade.
	(EF02LP23)	• Planejar e produzir registros de observação de experimento.
	(EF02LP24)	• Planejar e produzir <i>podcast</i> de curiosidade científica a partir de uma atividade de pesquisa.
	(EF02LP14)	• Planejar e produzir relatos de observação de processos. • Planejar e produzir relato de experiência e depoimento.
<b>DA25. Revisar textos considerando contexto e gênero discursivo.</b> <b>DA26. Revisar textos considerando aspectos ortográficos, gramaticais e textuais.</b>	(EF15LP06)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e revisar o texto com ajuda do(a) professor(a) ou colegas.</li> <li>• Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.</li> <li>• Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.</li> </ul>
<b>DA27. Editar textos conforme situação de interação.</b>	(EF15LP07)	• Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
	(EF15LP08)	• Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
<b>DA28. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.</b>	(EF15LP19) (EF02LP27)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recontar oralmente e por escrito textos literários lidos.</li> <li>• Transcrever textos memorizados.</li> <li>• Produzir recontagens de histórias a partir de leituras mediadas pelo(a) professor(a).</li> </ul>
	(EF12LP03)	• Copiar textos curtos com propósito de escrita.
	(EF12LP07)	• Reproduzir forma composicional e recursos estilísticos de textos em versos.
	(EF12LP11)	• Escrever fotolegendas em notícias.
	(EF12LP12)	• Escrever <i>slogan</i> e peça de campanha de conscientização na escola.
	(EF12LP14)	• Reproduzir formato e estilo de fotolegendas em notícias. • Reproduzir formato e estilo de carta de leitor.
	(EF02LP01)	• Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita. • Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas. • Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
	(EF02LP25)	• Analisar/reproduzir formato e diagramação de relato de experimento; texto, verbete e <i>podcast</i> de curiosidades.
<b>DA29. Oralizar textos escritos.</b>	(EF02LP15)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recitar textos em versos da tradição oral (quadrinha).</li> <li>• Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.</li> </ul>

## 1.2 Diário de classe reflexivo: procedimentos de acompanhamento

Para compor o seu **Diário de classe reflexivo**, recomenda-se a documentação de suas ações e reflexões sobre as práticas de ensino promovidas e as aprendizagens alcançadas pelos estudantes. Você pode utilizar um **caderno** ou **pasta** para reunir registros de observações realizadas, cópias de atividades, relatórios etc. A fim de auxiliar nesse processo, propõem-se alguns **procedimentos avaliativos**:

- **Avaliação diagnóstica:** sondagem inicial proposta no **Para iniciar a travessia**.
- **Rodas de conversa:** momento de interação face a face (aberturas de estações, **Álbum de recordações**, **Trocando figurinhas**), bastante propício para a coavaliação, ou seja, com enfoque no desempenho em atividades coletivas e nas aprendizagens que necessitem de cooperação, por exemplo.
- **Observação e registros reflexivos:** registros cotidianos reflexivos a partir das percepções ocorridas durante uma determinada atividade; por meio da observação, o(a) professor(a) pode refletir sobre o que viu, registrando anotações sobre as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas.
- **Relatórios periódicos:** reunião dos resultados registrados, das intervenções realizadas e dos processos de remediação para possibilitar aprendizagens; conclusões sobre o que precisa ser revisto no processo de ensino-aprendizagem e o que pode avançar.
- **Avaliação de resultado:** sondagem final proposta no **Retomando a travessia**, que serve como parâmetro para observar os avanços obtidos nas aprendizagens do ano.

Todos esses procedimentos são articulados na coleção como estratégia de avaliação formativa. A seguir, apresentam-se sugestões para organizar registros avaliativos, fundamentais para o acompanhamento dos estudantes.

### (A) Observação e registros reflexivos

Para auxiliar nos registros do cotidiano docente, sugerem-se alguns modelos de acompanhamento embasados nos descritores propostos. A partir deles, propõe-se uma observação de três níveis de aprendizagem nas atividades propostas: **(DV) dificuldade verificada; (AV) aprendizado verificado; (AE) acima da expectativa**.

Recomenda-se que você, professor(a), retome os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se vinculam às habilidades e aos descritores para orientar suas observações e registros. A seguir, algumas sugestões de **modelos** para compor tais registros. Em cada tabela, grife habilidades de foco, conforme a atividade. Faça o registro por estudante ou por agrupamentos produtivos. Anote, por exemplo, os objetivos que são o seu foco de observação naquela data e como o desenvolvimento ocorreu, ou se houve dificuldade de realização.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral											
Estudante									Data:		
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13											
DA1			DA2			DA3			DA4		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados. DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada. DA3. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo. DA4. Recuperar informação em textos orais.											
Observações: _____											

Esse modelo pode ser usado durante as rodas de conversa, por exemplo, para fazer uma observação geral. Nesse caso, você pode observar os estudantes no coletivo.

Práticas de leitura e compreensão de textos														
Estudante												Data:		
<b>Habilidades BNCC envolvidas:</b> EF15LP01, EF15LP02, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP04, EF12LP08, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP17, EF12LP18, EF15LP03, EF15LP04, EF02LP12, EF02LP20, EF02LP21, EF02LP26														
DA5			DA6			DA7			DA8			DA9		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
<b>Habilidades BNCC envolvidas:</b> EF15LP02, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP02														
DA10			DA11			DA12			DA13			DA14		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros. DA6. Reconhecer diferentes gêneros discursivos. DA7. Interpretar o tema de um texto. DA8. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos. DA9. Mobilizar experiências e saberes para compreender. DA10. Inferir informação com apoio de leitor experiente. DA11. Recuperar informação em textos. DA12. Compreender e desenvolver o comportamento leitor. DA13. Decodificar, ler e compreender palavras. DA14. Ler palavras com fluência e precisão em voz alta.														
Observações: _____														

Esse modelo de formulário pode ser utilizado durante atividades de leitura, como observação e também durante a seção **Álbum de recordações**, em que se retomam alguns aspectos da **Estação da leitura**. Em todas as trilhas, nesta etapa e durante todos os roteiros de aulas, há recomendações detalhadas de como proceder e do que observar sobre a **compreensão de textos**, e, com o avançar da apropriação do sistema de escrita, sobre a **fluência em leitura oral**, considerando como examinar prosódia e precisão corretas nos momentos avaliativos.

Práticas de análise linguística/semiótica														
Estudante												Data:		
<b>Habilidades BNCC envolvidas:</b> EF12LP07, EF12LP14, EF12LP15, EF12LP16, EF12LP19, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP07, EF02LP16, EF02LP17, EF02LP28, EF02LP29														
DA15			DA16			DA17			DA18					
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE			
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )			
<b>Habilidades BNCC envolvidas:</b> EF02LP02, EF02LP06, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP10, EF02LP11														
DA19			DA20			DA21			DA22			DA23		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros. DA16. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos. DA17. Decodificar e escrever palavras. DA18. Identificar sons, sílabas, rimas e outras unidades sonoras. DA19. Identificar palavras em frases ou textos (consciência sintática). DA20. Conhecer o alfabeto. DA21. Reconhecer e diferenciar letras e outros sinais gráficos da escrita. DA22. Distinguir diferentes tipos e letras. DA23. Relacionar e compreender o sentido de palavras.														
Observações: _____														

Esse modelo de formulário pode ser usado tanto em atividades de leitura, quando envolverem **estrutura, recursos linguísticos e vocabulário** de um texto, por exemplo, como em atividades com foco exclusivo na alfabetização, englobando, dessa forma, **conhecimento alfabético, consciência fonêmica e produção escrita**.

Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)																	
Estudante															Data:		
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP19, EF12LP07, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP14, EF02LP01, EF02LP13, EF02LP14, EF02LP15, EF02LP18, EF02LP19, EF02LP22, EF02LP23, EF02LP24, EF02LP25, EF02LP27, EF12LP03, EF12LP05, EF12LP06																	
DA24			DA25			DA26			DA27			DA28			DA29		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
DA24. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo. DA25. Revisar textos considerando contexto e gênero discursivo. DA26. Revisar textos considerando aspectos ortográficos, gramaticais e textuais. DA27. Editar textos conforme situação de interação. DA28. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo. DA29. Oralizar textos escritos.																	
Observações: _____																	

Tal modelo ajuda a acompanhar o comportamento escritor do estudante desde as primeiras atividades, no que se refere à compreensão das etapas necessárias para escrever (planejar, textualizar, revisar, editar), inicialmente tendo você como escriba e organizador(a) e, em momento posterior, de modo mais autônomo em atividades coletivas e individuais.

**(B) Relatórios periódicos**

Com base nos registros cotidianos, é importante que, periodicamente, haja uma reflexão e interpretação do que tais observações apontam e se as intervenções propostas, ao se identificar dificuldades, resultaram em aprendizagem. Para isso, bimestral ou semestralmente, retome os registros do **Diário de classe reflexivo** e relate aspectos relacionados às aprendizagens referentes a cada componente essencial da alfabetização.

Para compreensão de textos e fluência em leitura oral, verifique, por exemplo, se o estudante decodifica as relações grafofonêmicas exploradas no período, em que grafemas apresenta imprecisões durante a decodificação etc. No caso do conhecimento alfabético e da consciência fonêmica, verifique se reconhece as letras do alfabeto pelo nome, associa as letras à representação sonora dominante, relaciona uma dada letra a diferentes representações sonoras, identifica diferentes segmentos sonoros: fonema, sílaba, rima, entre outros aspectos. Em relação à produção escrita e ao vocabulário, é importante verificar se o estudante traça as letras adequadamente, transcreve palavras, frases e pequenos textos com clareza, se o repertório lexical se ampliou em situações de fala, se participa ativamente das etapas da produção textual etc.

## 2 ORGANIZAÇÃO DO VOLUME

### 2.1 Quadro anual de conteúdos

**Para iniciar a travessia:** avaliação diagnóstica

Trilhas de aprendizagem					
Seções		Trilha 1	Trilha 2	Trilha 3	Trilha 4
Estação da leitura	Texto & leitor	Carta pessoal ficcional Elementos da carta	Texto instrucional	Folheto, cartaz, <i>slogan</i>	Capa de livro, poema
	Texto & linguagens	Carta pessoal real Elementos da carta	Regras de montagem Tipos de frases Singular e plural	Cartaz, letra de canção Campanha, <i>slogan</i>	Poema, poema visual
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação da língua	De olho na escrita	Bilhete, cartão de aniversário, cartão-postal, letra de canção Letra cursiva e nomes próprios, caligrafia Letra, sílaba, palavra, frase Sinais de pontuação	Relatório de observação e de experiência, texto instrucional, cantiga popular Letras D e T, B e P, F e V, substantivos próprios e comuns	Postagem de rede social, <i>banner</i> digital, letra de canção Escrita de palavras: C, QU, Ç; G, GU, J, sons e letras Antônimos, sinônimos	Poema, parlenda, cantiga popular Som nasal: M, N, til Antônimos, diminutivo, aumentativo
	De olho na fala	Anotações de pesquisa	Relato de experiência vivida	Assembleia	Poema Variação linguística Interferências da fala na escrita (E/I; O/U)
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação criativa	Oficina do texto	Cartão-postal	Teatro de sombras a partir de brincadeira popular	Cartaz Campanha	Decalque de poema
	Ciranda do texto	Cartões de aniversário	Apresentação do teatro de sombras	Exposição oral	Recital de poesia popular
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					

Trilhas de aprendizagem					
Seções		Trilha 5	Trilha 6	Trilha 7	Trilha 8
Estação da leitura	Texto & leitor	Letra de canção, <i>podcast</i> de curiosidade científica, relato de observação	Fábula em prosa e em verso	Reportagem de capa, fotografia e legenda	Conto etiológico africano Sequência narrativa
	Texto & linguagens	Texto de curiosidade científica, verbete de enciclopédia, relato de observação, texto instrucional	Fábula em prosa e em quadrinhos, provérbios Sequência narrativa Narrador, falas das personagens, espaço	Primeira página de jornal, notícia, carta de leitor	Lenda indígena Reconto oral e sequência narrativa
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação da língua	De olho na escrita	Texto de curiosidade científica Atividade de pesquisa Acentos gráficos (agudo e circunflexo) Escrita de palavras: L e U; H, NH, LH, CH	Fábula Usos de R e S Princípio acrofônico do alfabeto	Notícia, fotolegendas e títulos jornalísticos Usos de Z Estrutura e separação silábica	Conto etiológico africano Narrador e fala das personagens Descrição na narrativa: adjetivos Usos da letra X Estrutura e separação silábica
	De olho na fala	Depoimento em vídeo Transcrição de vídeo de animação Anotações	Roda de histórias: reconto oral	<i>Podcast</i> de notícias	Expressão oral e pontuação Reconto oral
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação criativa	Oficina do texto	Verbetes de curiosidade científica	Fábulas ilustradas	Notícia de primeira página	Reconto escrito Mural de histórias
	Ciranda do texto	<i>Podcast</i> de curiosidade científica	Reconto em família	<i>Podcast</i> de notícias	Roda de histórias com a família Convite
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					

**Retomando a travessia:** avaliação de resultado

## 2.2. BNCC e PNA na obra

### PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Componentes PNA envolvidos: compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário

#### TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Todas
Estratégias de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Todas
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Todas
	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	1, 2, 3, 4, 5, 6
Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Todas
Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Todas

#### CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).	1, 5, 6
Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	1, 2, 3
	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	2, 3, 4

#### CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	1, 4, 6, 8
	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	4, 6, 8
Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	1, 4
Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	6, 8
Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	4
	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	1, 3, 4, 6

#### CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	5
Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	5, 7
Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	5

## CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	7
	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	3
	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	3

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

**Componentes PNA envolvidos:** produção de escrita; conhecimento alfabético; desenvolvimento do vocabulário

## TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Todas
Revisão de textos	(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Todas
Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Todas
Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	3, 5
Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Todas
Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	2, 3, 4, 7

## CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita autônoma e compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	3, 4, 6, 8
	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	1, 2, 8
	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2, 5

## CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	6, 8

## CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	2, 5

CONTINUA NA PÁGINA MP045

Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	5
------------------	---	---

## CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	7
	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	3
	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE

**Componentes PNA envolvidos:** compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário

## TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Todas
Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Todas
Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	1, 2, 3, 5
Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	1, 3, 4, 5, 7

## CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	1, 2, 8
	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	2, 3, 4

## CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	6, 8

## CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objeto de conhecimento	Habilidade	Trilha
Planejamento de texto oral/Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	5

## CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	3
	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	7

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA

**Componentes PNA envolvidos:** compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário; instrução fônica sistemática (conhecimento alfabético); produção de escrita; consciência fonológica e fonêmica

### TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	1, 2, 3, 5
	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	2, 3, 4
	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Todas
	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	4
Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	1, 6
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Todas
Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Todas
Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	2, 3, 6, 8
Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	4, 5
Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	4, 5

### CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, alterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	2, 4
	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	1
	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.	2, 3

### CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	6,8
Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	1, 2, 4, 6
Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	4

### CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objeto de conhecimento	Habilidade	Trilha
Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	5

### CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	7
	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.	3
	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	3

### **Regina Braz Rocha**

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestra e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistemática pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino. Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

### **Carla da Silva Francisco**

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Isabel Pereira Amancio**

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino. Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

# **MUNDO** DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

## **2**<sup>o</sup> ano

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Categoria 1: Obras didáticas por área**

**Área: Língua Portuguesa**

**Componente: Língua Portuguesa**

1ª edição  
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

**Coordenação editorial:** Roberta Vaiano  
**Edição de texto:** Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Valdivania Faustino, Valéria de Freitas Pereira  
**Assistência editorial:** Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patrícia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Estúdio Anexo, Paula Coelho  
**Capa:** Daniela Cunha

*Ilustração:* Marcos de Mello

**Coordenação de arte:** Carolina de Oliveira Fagundes  
**Edição de arte:** Glauber Benevenuto  
**Editoração eletrônica:** Casa de Ideias  
**Edição de infografia:** Giselle Hirata, Priscilla Boffo  
**Ilustrações de vinhetas:** Tais Nakano  
**Coordenação de revisão:** Maristela S. Carrasco  
**Revisão:** Inaya Oliveira, Palavra Certa, Rita de Cássia Sam  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Carol Böck  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rocha, Regina Braz  
 Mundo de explorações língua portuguesa / Regina  
 Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira  
 Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
 Categoria 1: Obras didáticas por área  
 Área: Língua portuguesa  
 Componente: Língua Portuguesa  
 ISBN 978-85-16-12779-4

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)  
 I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel  
 Pereira. III. Título.

21-73860

CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
 São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
 Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
 Fax (0\_\_11) 2790-1501  
 www.moderna.com.br  
 2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

## Apresentação

Queridos estudantes,

Neste livro, você vai dar continuidade a uma incrível aventura pelo universo dos textos e das linguagens. E o passaporte para essa viagem é ler e escrever!

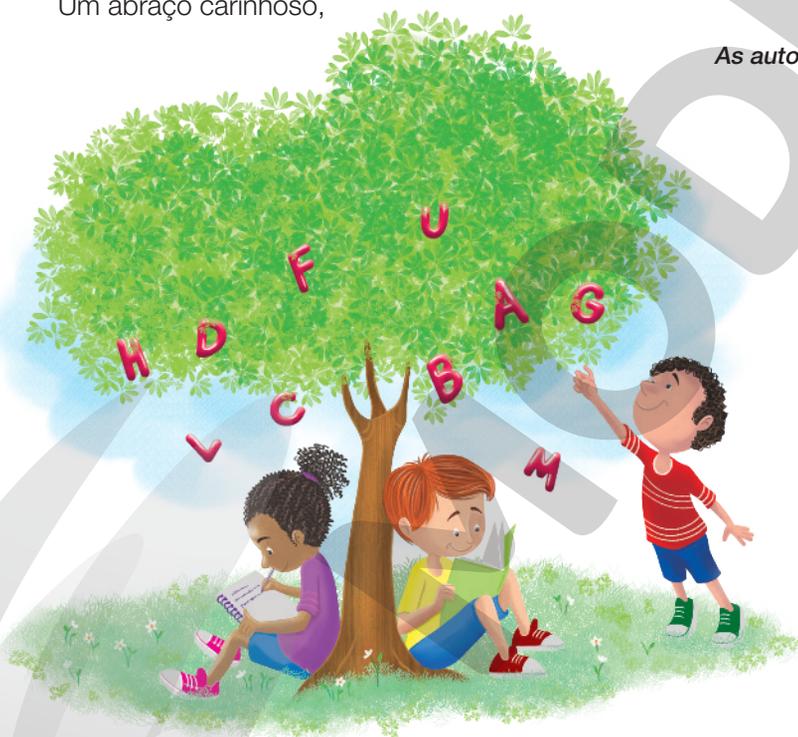
Com os textos, podemos pensar sobre nós mesmos, brincar de diversas formas, descobrir informações sobre tudo à nossa volta, viajar pelo mundo da fantasia, aprender a fazer diferentes coisas e muito mais.

No segundo ano, você vai retomar o estudo do alfabeto e analisar como as palavras e as frases organizam os textos que lemos e produzimos em diferentes situações.

Por isso, deixamos esta obra repleta de textos cuidadosamente escolhidos para você aprimorar a leitura e a escrita! Assim, vai poder conhecer diferentes mundos e expressar o que pensa, sente e sonha...

Um abraço carinhoso,

As autoras



SIMONE ZIASCH

# Conheça seu livro



## Para iniciar a travessia

Um convite para você conhecer o seu livro, seus colegas e familiarizar-se com boas práticas de estudo.

## Primeiros passos

Abertura da trilha, resgata conhecimentos que você já tem e introduz o assunto que você vai estudar.



## Estação da leitura

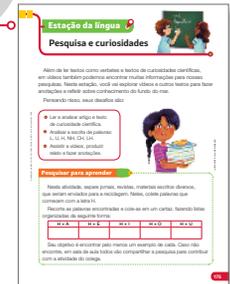
• Foco na leitura e na oralidade.

### Texto & leitor

Nessa seção, você vai praticar a leitura, a compreensão e a análise de textos.

### Texto & linguagens

Nessa seção, além de outras leituras, haverá atividades sobre o uso das linguagens escrita, oral, visual e outras.



## Estação da língua

• Foco no estudo da nossa língua.

### De olho na escrita

Nessa seção, você vai refletir mais sobre os usos da escrita e suas normas.

### De olho na fala

Nessa seção, você vai tratar das questões ligadas à oralidade e aos usos da fala.



## Estação criativa

• Foco na produção de textos.

### Oficina do texto

Nessa seção, são praticadas as etapas de produção textual (planejar, escrever, revisar, reescrever, editar etc.).

### Ciranda do texto

Nessa seção, há atividades em família e momentos de divulgação e compartilhamento das produções.

### Álbum de recordações

Hora de retomar e refletir sobre o que você aprendeu em atividades complementares.



### Mundo das palavras

Essa seção finaliza cada trilha com um glossário ilustrado ligado aos textos, temas ou gêneros estudados.



#### Baú musical

- Aqui você é convidado a ouvir músicas para se divertir e se encantar.



#### Aquarela

- Você vai conhecer muitas obras de arte interessantes.



#### Bloco de notas

- Esse boxe resume os principais conceitos trabalhados.



#### Para curiosos

- Você vai descobrir informações ligadas ao universo das ciências e da cultura em geral.



#### Corpo em movimento

- Momento de se mexer e de se divertir com atividades corporais.



#### Retomando a travessia

- Essa seção retoma alguns aprendizados realizados durante o ano.

#### Momento família

- Indicações de atividades e ações voltadas à prática da leitura e do estudo em família e com a comunidade.

#### Trocando figurinhas

- Momento para você e sua professora resgatarem os estudos realizados.

#### Pesquisar para aprender

- Boxe que estimula a consulta e a pesquisa em materiais impressos e digitais.



#### O que aprendi

- Nesse boxe, você avalia se cumpriu os desafios propostos em cada estação.

Além dos boxes, há ícones para identificar os tipos de atividade.

- Atividade colaborativa
- Atividade oral
- Atividade individual

#### Para seguir no mundo da leitura...

- Aqui você encontra sugestões de leituras diversas relacionadas a cada trilha.

# Sumário

<b>Para iniciar a travessia</b> .....	<b>10</b>		
<i>A raposa e a cegonha</i> , Esopo .....	14		
<i>Hora da lição de casa</i> , Pedro Bandeira .....	20		
<b>Trilha 1 Correio das crianças</b> .....	<b>20</b>		
<b>Primeiros passos</b> .....	20	Letra cursiva e nomes próprios .....	37
● <b>Estação da leitura: Entre cartas</b> .....	21	Outros tipos de correspondência .....	40
<b>Texto &amp; leitor:</b> Cartas familiares .....	22	Volta ao mundo das letras .....	43
<i>Dona Palavra</i> , Ronald Claver .....	22	Letra, sílaba, palavra, frase .....	45
<i>Carta animal</i> .....	27	<i>O caramujo e a saúva</i> , versão	
<i>Viviana Rainha do Pijama</i> , Steve Webb ...	27	de Daniel Ayres e Marina Pittier .....	45
<b>Mundo da leitura:</b> Cartas,		Sinais de pontuação .....	48
bilhetes e histórias .....	30	<b>De olho na fala</b> .....	49
<b>Texto &amp; linguagens:</b> Cartas		Anotações de pesquisa .....	49
pessoais reais .....	31	<b>Álbum de recordações</b> .....	50
<i>Cartas extraordinárias</i> , Shaun Usher .....	31	● <b>Estação criativa: Minha escola em</b>	
<b>Álbum de recordações</b> .....	33	<b>postais</b> .....	51
● <b>Estação da língua: Entre bilhetes</b>		<b>Oficina do texto</b> .....	52
<b>e cartões</b> .....	34	Cartão-postal .....	52
<b>De olho na escrita</b> .....	35	<b>Ciranda do texto:</b> Cartões de aniversário ..	53
Uma carta maluquinha .....	35	<b>Álbum de recordações</b> .....	54
<i>HQ Menino Maluquinho</i> , Ziraldo .....	35	<b>Mundo das palavras</b> .....	55
Bilhetes cotidianos .....	36		
<b>Trilha 2 Arte em papel</b> .....	<b>56</b>		
<b>Primeiros passos</b> .....	56	Letras <b>D e T</b> .....	73
● <b>Estação da leitura: Explorando o papel</b> ..	57	Letras <b>B e P</b> .....	75
<b>Texto &amp; leitor:</b> Produzir papel reciclado ..	58	Letras <b>F e V</b> .....	77
<i>Almanaque do Manual do Mundo Mini</i> ,		Substantivos próprios e comuns .....	80
Iberê Thenório e Mariana Fulfaro .....	58	<b>De olho na fala</b> .....	81
<b>Mundo da leitura:</b> O papel		Relato de experiência vivida .....	81
em diferentes mundos .....	62	<i>Descubra o que me inspira</i> ,	
<b>Texto &amp; linguagens:</b> Produzir		Iberê Thenório .....	82
marcador de página .....	63	<b>Álbum de recordações</b> .....	83
<i>Almanaque do Manual do Mundo Mini</i> ,		● <b>Estação criativa: Teatro</b>	
Iberê Thenório e Mariana Fulfaro .....	63	<b>de sombras</b> .....	84
Tipos de frases .....	66	<b>Oficina do texto</b> .....	85
Singular e plural .....	68	Está pronto, seu Lobo? .....	85
<b>Álbum de recordações</b> .....	69	<b>Ciranda do texto:</b> Preparar a	
● <b>Estação da língua: Experiências e</b>		<b>apresentação</b> .....	87
<b>brincadeiras com papel</b> .....	70	<b>Álbum de recordações</b> .....	88
<b>De olho na escrita</b> .....	71	<b>Mundo das palavras</b> .....	89
Brincar e aprender: relatório			
de observação .....	71		



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



CLÁUDIO CHRYO

ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

**Trilha 3 Causas cidadãs** ..... 90

Primeiros passos .....	90	<i>Campanha Unicef contra a discriminação racial na infância</i> .....	105
● <b>Estação da leitura: Fazer o bem!</b> .....	91	<i>Campanha contra a discriminação de gênero</i> .....	106
<b>Texto &amp; leitor:</b> Cuidar de si .....	92	Escrita de palavras: <b>C, QU, Ç</b> .....	107
<i>Folheto de campanha de conscientização sobre a importância da vacina</i> .....	92	Escrita de palavras: <b>G, GU, J</b> .....	109
<i>Cartaz de campanha nacional de vacinação</i> .....	94	Explorando sons e letras .....	111
<i>Campanha de prevenção da obesidade infantil</i> .....	96	Fazer o certo, fazer o bem .....	112
<b>Mundo da leitura:</b> Olhar para si e para o outro .....	97	<i>Campanha contra o bullying</i> .....	112
<b>Texto &amp; linguagens:</b>		Vivam as diferenças! .....	114
Cuidar do outro .....	98	<i>Normal é ser diferente</i> , Jair Oliveira .....	114
<i>Cartaz e peça da campanha Malu Moletom</i> .....	99	Listas de palavras: antônimos e sinônimos .....	115
<i>Calor pra dar</i> , André Caccia Bava .....	100	<b>De olho na fala</b> .....	117
<b>Álbum de recordações</b> .....	102	Assembleia: solidariedade e igualdade na escola .....	117
● <b>Estação da língua:</b>		<b>Álbum de recordações</b> .....	119
<b>Defender o certo!</b> .....	103	● <b>Estação criativa: Escola de todos!</b> ...	120
<b>De olho na escrita</b> .....	104	<b>Oficina do texto</b> .....	121
Cuidar de todos .....	104	Ser diferente é bom! .....	121
<i>Campanha Unicef para valorização da infância negra</i> .....	104	<b>Ciranda do texto:</b> Diferenças que completam .....	123
		<b>Álbum de recordações</b> .....	124
		<b>Mundo das palavras</b> .....	125

**Trilha 4 Em busca de poesia** ..... 126

Primeiros passos .....	126	Da parlenda ao poema .....	141
● <b>Estação da leitura: Universo poético</b> ...	127	<i>Bão-ba-la-lão</i> , Elias José .....	141
<b>Texto &amp; leitor:</b> Onde está a poesia? .....	128	Som nasal: <b>M, N, til</b> .....	143
<i>Um poema para o que tem dentro das coisas</i> , Lalau e Laurabeatriz .....	129	Escrita de palavras: <b>M</b> ou <b>N</b> ? .....	145
<b>Mundo da leitura:</b> Poesia para ser feliz! .....	131	Escrita de palavras: antônimos .....	146
<b>Texto &amp; linguagens:</b> Na beleza da natureza .....	132	Escrita de palavras: diminutivo e aumentativo .....	148
<i>Cantiga do vento</i> , Elias José .....	132	<b>De olho na fala</b> .....	150
Nas letras e palavras... ..	134	Língua falada na poesia .....	150
<i>Chuva</i> , Fernando Paixão .....	134	<i>À moda caipira</i> , Elias José .....	150
Nas coisas inventadas .....	136	<b>Álbum de recordações</b> .....	154
<i>Gatarrinho</i> , Sérgio Capparelli .....	136	● <b>Estação criativa:</b>	
Em importantes reflexões... ..	137	<b>Por dentro da poesia</b> .....	155
<i>Paraíso</i> , José Paulo Paes .....	137	<b>Oficina do texto</b> .....	156
<b>Álbum de recordações</b> .....	139	Decalque de poema .....	156
● <b>Estação da língua:</b>		Recital de poesia popular .....	157
Poesia de ontem e de hoje .....	140	<b>Ciranda do texto:</b> Evento na escola .....	158
<b>De olho na escrita</b> .....	141	<b>Álbum de recordações</b> .....	159
		<b>Mundo das palavras</b> .....	160

## Sumário

<b>Trilha 5</b>	<b>Investigar, observar e descobrir</b>	<b>161</b>
Primeiros passos	161	
● <b>Estação da leitura:</b> Escutar, ler e anotar	162	
<b>Texto &amp; leitor:</b> Eu vejo o céu!	163	
<i>O céu</i> , Nando Reis e Marisa Monte	163	
<b>Mundo da leitura:</b>		
O que vejo da janela?	167	
<b>Texto &amp; linguagens:</b>		
Eu observo o vento	168	
<i>Como é formado o vento?</i> , Tauana Marin	168	
<i>Vento</i> , Britannica Escola	171	
<i>Faça uma biruta</i> , Grandes ideias para pequenos cientistas: 365 experiências...	173	
<b>Álbum de recordações</b>	174	
● <b>Estação da língua:</b> Pesquisa e curiosidades	175	
<b>De olho na escrita</b>	176	
Eu vejo o mar	176	
<i>Imensidão azul</i> , Minas faz ciência	176	
Acentos gráficos: agudo e circunflexo	178	
Escrita de palavras: <b>L e U</b>	179	
De volta ao fundo do mar	181	
Escrita de palavras: <b>H, NH, LH, CH</b>	182	
O que podemos encontrar no mar?	184	
<b>De olho na fala</b>	185	
O amor pelo mar	185	
De onde vem a onda?	187	
<i>De onde vêm as ondas?</i> , ep. 1, transcrição de animação do Youtube	187	
<b>Álbum de recordações</b>	189	
● <b>Estação criativa:</b>		
<b>Registro da pesquisa</b>	190	
<b>Oficina do texto</b>	191	
Meu verbete de curiosidades	191	
Do verbete ao <i>podcast</i>	192	
<b>Ciranda do texto:</b>		
Experimento em família	193	
<b>Álbum de recordações</b>	194	
<b>Mundo das palavras</b>	195	
<b>Trilha 6</b>	<b>Histórias fabulosas</b>	<b>196</b>
Primeiros passos	196	
● <b>Estação da leitura:</b>		
<b>Entre bichos falantes</b>	197	
<b>Texto &amp; leitor:</b>		
Fábulas em diferentes versões	198	
<i>A cigarra e as formigas</i> , Esopo	198	
<i>As formigas e a cigarra</i> , Ricardo da Cunha Lima	200	
<b>Mundo da leitura:</b> Encontro com as fábulas	202	
<b>Texto &amp; linguagens:</b>		
Sequência narrativa	203	
<i>A lebre e a tartaruga</i> , Esopo	203	
O narrador e a fala das personagens	205	
Caracterizando espaço e personagens	206	
Da fábula ao provérbio	207	
Fábula em quadrinhos	208	
<i>HQ Bidu Fábulas</i> , Mauricio de Sousa	208	
<b>Álbum de recordações</b>	214	
● <b>Estação da língua:</b> Confabulando	215	
<b>De olho na escrita</b>	216	
Usos da letra <b>R</b>	216	
<i>A gansa dos ovos de ouro</i> , Esopo	216	
Usos da letra <b>S</b>	218	
<i>O galo e a pérola</i> , Esopo	218	
<i>O lobo e o cão</i> , La Fontaine	219	
As letras também falam	220	
<b>De olho na fala</b>	223	
Roda de histórias	223	
<b>Álbum de recordações</b>	224	
● <b>Estação criativa:</b> Fabulistas fabulosos	225	
<b>Oficina do texto</b>	226	
Fábulas ilustradas	226	
<b>Ciranda do texto:</b>		
Reconto fabuloso em família	227	
<b>Álbum de recordações</b>	228	
<b>Mundo das palavras</b>	229	



LEO FANELLI

**Trilha 7 Jornalismo para crianças ..... 230**

Primeiros passos .....	230	Usos da letra Z .....	246
● <b>Estação da leitura:</b> Revistas e jornais ...	231	“A Caixa Mágica do Natal” estreia dia 6 no Teatro Amazonas, G1 .....	246
<b>Texto &amp; leitor:</b>		Sílabas: estrutura e separação .....	248
Reportagem de capa .....	232	Títulos e foto-legendas em textos jornalísticos .....	251
<i>Perigos para os indígenas,</i> <i>Revista Qualé</i> .....	232	Reorganizando títulos de notícias .....	254
<b>Mundo da leitura:</b>		<b>De olho na fala</b> .....	255
Jornal e literatura .....	236	Notícias para ouvir .....	255
<b>Texto &amp; linguagens:</b>		<b>Álbum de recordações</b> .....	256
Primeira página de jornal .....	237	● <b>Estação criativa:</b> Extra! Extra! .....	257
Primeira página <i>Jornal da Criança</i> .....	237	<b>Oficina do texto</b> .....	258
O leitor do jornal .....	242	Notícia de primeira página .....	258
<i>Jornal Joca</i> .....	242	<b>Ciranda do texto:</b>	
<b>Álbum de recordações</b> .....	244	Podcast de notícias .....	260
● <b>Estação da língua:</b>		<b>Álbum de recordações</b> .....	261
Ler e ouvir notícias .....	245	<b>Mundo das palavras</b> .....	262
De olho na escrita .....	246		

**Trilha 8 Histórias ancestrais ..... 263**

Primeiros passos .....	263	Usos da letra X .....	286
● <b>Estação da leitura:</b>		Desafio das palavras .....	287
<b>Narrativas de origem</b> .....	264	Estrutura e separação silábica .....	288
<b>Texto &amp; leitor:</b> Narrativas africanas .....	265	<b>De olho na fala</b> .....	290
<i>Como a zebra ficou listrada,</i> Júlio Emílio Braz .....	265	Expressão oral e pontuação .....	290
<b>Mundo da leitura:</b>		Roda de histórias .....	291
Mais narrativas folclóricas .....	272	<b>Álbum de recordações</b> .....	292
<b>Texto &amp; linguagens:</b> Lendas indígenas ...	273	● <b>Estação criativa:</b>	
<i>A dança do arco-íris,</i> recontada por João Anzanello Carrascoza .....	273	<b>Guardião de histórias</b> .....	293
<b>Álbum de recordações</b> .....	278	<b>Oficina do texto</b> .....	294
● <b>Estação da língua:</b>		Mural folclórico .....	294
<b>Contar e recontar histórias</b> .....	279	<b>Ciranda do texto:</b>	
<b>De olho na escrita</b> .....	280	Encontros e recontos .....	295
Narrador e fala das personagens .....	280	<b>Álbum de recordações</b> .....	297
<i>As duas mulheres e o Céu,</i> Ilán Brenman e Fernando Vilela .....	281	<b>Mundo das palavras</b> .....	298
Descrição na narrativa .....	282	<b>Retomando a travessia</b> .....	299
<i>Por que os pescadores gostam</i> <i>do vento?</i> , Maté .....	282	<b>Para seguir no mundo da leitura...</b> .....	301
		<b>Referências bibliográficas</b> .....	303

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VANESSA ALEXANDRE



Em primeiro lugar, as atividades desta introdução têm como objetivo promover uma acolhida inicial dos estudantes, explorando suas expectativas e anseios em relação à escola, bem como trabalhar a convivência harmônica e as práticas de estudo e pesquisa que devem ser sempre estimuladas como aspectos ligados ao desenvolvimento das funções executivas do cérebro, o que contribui para a aprendizagem (consulte mais informações sobre funções executivas na Parte 1 da seção introdutória). Em segundo lugar, é muito importante que, no início do ano letivo do segundo ano, o(a) professor(a) observe os conhecimentos relacionados à alfabetização, por meio de uma sondagem inicial. Assim, será possível identificar os conhecimentos das crianças em relação à escrita e ao desenvolvimento da consciência fonêmica.

**Objetivos pedagógicos de ensino**

- (1) Acolher e integrar os estudantes na semana inicial.
- (2) Mapear habilidades específicas de alfabetização, verificando se os estudantes:
  - demonstram capacidade de atenção e observação;
  - demonstram memória visual e memória auditiva (lembram-se de algo que viram e ouviram);
  - apresentam desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral);
  - reconhecem e nomeiam as letras do alfabeto de imprensa e cursivo;
  - realizam o traçado das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo;
  - leem com precisão e compreendem palavras e frases ou textos curtos;
  - demonstram fluência de leitura oral adequada ao momento de aprendizagem;
  - reconhecem relações grafofonêmicas regulares, contextuais e/ou concorrentes;
  - apresentam noções gerais de organização textual (segmentação, direção da escrita).

# Para iniciar a travessia

Escola é lugar de aprender, brincar, cuidar, sentir-se bem e **descobrir o universo da leitura e da escrita.**



10

Os objetivos específicos de aprendizagem propostos nas atividades desta etapa indicam processos de literacia que deverão ser mapeados por você. As atividades visam retomar habilidades ligadas à alfabetização, envolvendo: reconhecimento do alfabeto de imprensa e cursivo e de todas as relações grafofonêmicas; leitura de palavras, frases e textos curtos; escrita de palavras, frases e pequenos textos; vocabulário; identificação de rimas; contagem de sílabas; identificação de fonemas iniciais e contagem de fonemas; segmentação e síntese grafofonêmicas; memória fonológica e ditado. Utilize como registro os procedimentos indicados na Parte 2 da seção introdutória para compor seu **Diário de classe reflexivo**.



Neste ano, você vai percorrer uma estrada fantástica: **o caminho da linguagem escrita!**

Você vai aprimorar a leitura e aprender a escrever diferentes textos! Muito legal, não é mesmo?

Para se preparar para essa jornada, é muito importante conhecer sua escola e sua turma, combinar regras de convivência e organizar a rotina, a sala e o material.

Vamos começar!!!

### Referência complementar comentada

EHRI, L. C. *Orthographic mapping in the acquisition of sight word reading, spelling memory, and vocabulary learning, scientific studies of reading*, v. 18, p. 5-21, 23 set. 2013. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/figure/10.1080/10888438.2013.819356?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

A autora descreve as mudanças de estratégias de leitura que ocorrem no processo de aprendizagem da criança. Ehri parte de uma perspectiva conexionista, isto é, baseada na ideia de que o processamento cognitivo ocorre de modo semelhante a interconexões neurais do cérebro, modelando comportamentos. Por isso, ela explora, em todas as fases, como se dá o desenvolvimento de palavras automatizadas, ou seja, aquelas que são armazenadas na memória e reconhecidas instantaneamente, explorando o próprio funcionamento cerebral.

### Interpretação pedagógica dos resultados

O objetivo desta sondagem inicial é compreender justamente as fases de desenvolvimento da leitura. Para isso, recomenda-se orientar a interpretação dos resultados com base na classificação proposta por Enhi (2014):

- **Pré-alfabética:** desconhecimento das letras do alfabeto; ausência de consciência fonêmica; palavras automatizadas aprendidas por pistas visuais (como se fossem imagens); não há decodificação de palavras ou pseudo-palavras; leitura por predição apenas de palavras familiares; escrita sem reconhecer relações grafofonêmicas.
- **Alfabética parcial:** conhecimento parcial de letras; consciência fonêmica somente se relacionada a uma instrução clara e precisa; reconhecimento parcial das relações grafofonêmicas na leitura e na escrita, com mais palavras automatizadas; pouca habilidade de decodificação; predição de palavras familiares utilizando reconhecimento de algumas letras.
- **Alfabética completa:** conhecimento quase completo das letras e das relações grafofonêmicas; consciência fonêmica desenvolvida, com capacidade de decodificação, segmentação e combinação; leitura e escrita de palavras automatizadas apreendidas pelo reconhecimento das relações grafofonêmicas; uso do contexto e da decodificação para ler e escrever novas palavras.
- **Alfabética consolidada:** conhecimento completo das letras e das unidades de escrita; palavras lidas e escritas pelo seu reconhecimento automático; palavras novas e cada vez mais complexas, lidas ou escritas a partir do reconhecimento das unidades de escrita (letra, sílaba, afixos etc.) e do contexto, usando a decodificação e a analogia.

## BOAS-VINDAS

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Leia o texto introdutório e oriente a observação da capa do livro, realizando as questões propostas. Peça que descrevam em detalhes a imagem: há criança, esquilo e mulher lendo em um sofá roxo de bolinhas coloridas; de costas, há mais três animais observando a leitura: esquilo, coelho e pato; a paisagem é formada por grama verde e árvore, com céu azul ao fundo; há pilhas de livros espalhadas pela grama. Na parte superior, lê-se o título e, na inferior, o nome do autor e da editora).

Prossiga com as atividades (página 13) e observe como os estudantes interpretam a imagem e a descrevem com base em seus conhecimentos prévios. A imagem retrata uma cena com a qual as crianças, certamente, já estão acostumadas, que é a própria sala de aula. Explore a importância da escola como espaço de aprendizado e de amizades.

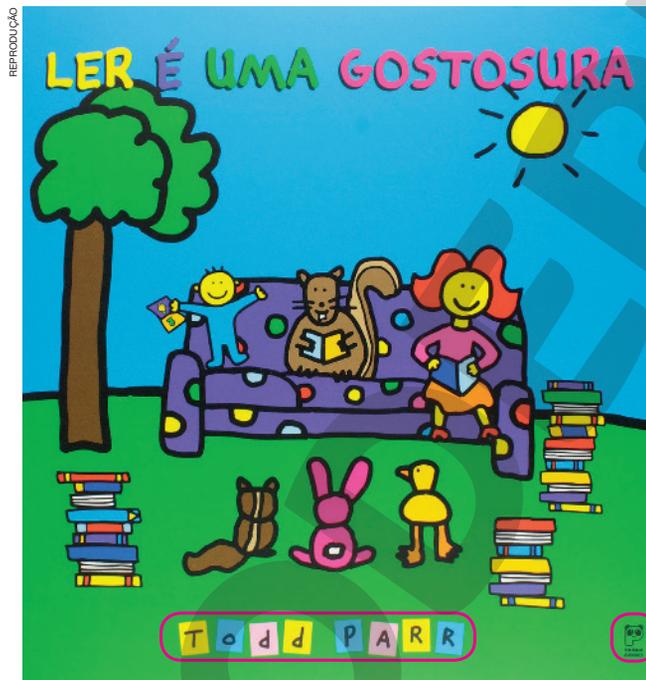
Em relação às questões 5 e 6, sugere-se uma dinâmica de apresentação da turma a partir da temática do livro. Para isso, crie o painel “Ler é uma gostosura porque...”. Solicite a cada criança que escreva uma justificativa em que explique por que, em sua opinião, ler é uma gostosura. Cada estudante deverá escrever sua justificativa (questão 5) no livro, como rascunho, e depois editá-la em papel separado. Todos devem assinar o comentário com o nome completo. Quando todos terminarem, cada um dos estudantes deve se apresentar aos colegas e ler o que escreveu. A cada leitura, a justificativa deverá ser afixada no painel.

## Boas-vindas

Seja bem-vindo ao segundo ano!

Você já descobriu muitas informações sobre a linguagem escrita. Neste ano, vai aprimorar seus conhecimentos e explorar a gostosura que é saber ler e escrever!

Observe a capa de livro a seguir.



Capa do livro *Ler é uma gostosura*, de Todd Parr, Panda Books.



**Todd Parr** é norte-americano e é autor e ilustrador de livros infantis. Ele tem mais de quarenta obras publicadas, sendo muitas delas traduzidas para mais de quinze idiomas diferentes.

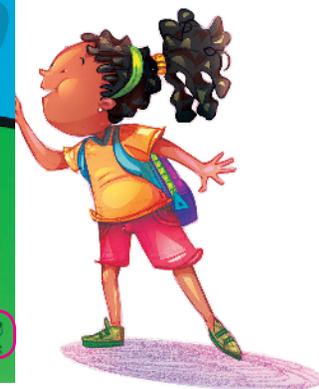
Todd Parr, 2012.

NOEL VASQUEZ/FAMILY EQUALITY COUNCIL/GETTY IMAGES



**Logomarca:** símbolo que acompanha uma marca, o nome de uma empresa ou instituição.

- 1 Leia em voz alta o título da obra.
- 2 Circule na capa o nome do autor e a **logomarca** da editora.



FABIO EUGENIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## BNCC/PNA na atividade

Competências gerais da BNCC: 8, 9 e 10

Competências específicas da BNCC:

Linguagens: 3

Língua Portuguesa: 2, 3 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP06 e EF02LP07

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário

1. Uma sala de aula, com professora e três estudantes. É possível ver o alfabeto de sala, a lousa, a mesa da professora, as carteiras dos estudantes e dois cartazes na parede. Destaque a toca no Nesse livro, o autor Todd Parr dá várias justificativas para achar que a leitura é algo realmente muito bom. Para ele, por exemplo, “ler é uma gostosura porque”:



TODD PARR/PANDA BOOKS

canto inferior esquerdo, com dois pares de olhinhos no escuro. Peça aos estudantes para levantar hipóteses sobre o que seria essa brincadeira do autor. Páginas do livro.

- 1 Descreva o que está sendo representado nas ilustrações.
- 2 Leia todas as informações que aparecem nessa parte do livro. Observe se os estudantes decodificam todas as palavras apresentadas. Se possível, explore a quantidade de palavras em cada frase.
- 3 Para o autor, em que lugar podemos aprender sobre “novos lugares e pessoas”?

Na escola.

- 4 Todas as letras do alfabeto aparecem na imagem? Se não, escreva abaixo as letras que faltam. Se sim, não escreva nada.

A, C, S, T, U, V, W, X, Y, Z.

- 5 Escreva a sua justificativa. Para você, ler é uma gostosura porque:

Resposta pessoal.

- 6 Você vai apresentar a sua justificativa para a turma e, juntos, vão organizar um painel. Sigam as orientações da professora.

Professor(a), oriente os estudantes a ler em voz alta o que escreveram. Peça a todos que se apresentem. Reserve um espaço da sala para a montagem do painel.

13

### Objetivos para a sondagem

- Relacionar texto a conhecimentos prévios e a expectativas.
- Ler, com fluência e precisão, palavras e frases curtas.
- Ler e compreender capa de livro, palavras e frases curtas.
- Relacionar informações escritas a imagens.
- Reconhecer e traçar letras do alfabeto maiúsculo.
- Escrever o próprio nome, palavras e frases curtas.

### Acompanhamento das aprendizagens

O enfoque inicial é observar como as crianças compreendem a capa e levantam hipóteses mais ou menos coerentes com relação ao propósito do livro. Analise quem consegue decodificar o título de modo mais imediato e quem necessita de mais releituras.

Além de poder analisar o vocabulário espontâneo das crianças, é possível verificar se a decodificação das informações apresentadas e a representação gráfica de letras ocorrem por memória automatizada ou reconhecimento de relações grafo-fonêmicas nas palavras. Se houver crianças que não reconhecem letras ou tenham alguma dificuldade, auxiliem-as no registro da justificativa. A atividade de leitura permitirá a observação da leitura de palavras e frases curtas. Além disso, a atividade de escrita possibilitará avaliar como a criança está compreendendo o processo da escrita, com base em características gráficas, conhecimento alfabético, movimento de escrita, motricidade fina (postura corporal, posicionamento da mão e do papel, preensão do lápis) e etapas da produção textual (planejar, textualizar, revisar, editar). Anote todas as observações em seu Diário de classe reflexivo.

## REGRAS COLETIVAS

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que façam a leitura da fábula em voz alta. Nesse momento, você pode avaliar a fluência em leitura oral. Até o final do segundo ano, espera-se que o estudante seja capaz de ler 80 palavras por minuto com precisão de 95%, garantida a compreensão (conferir informações sobre esse parâmetro na Parte 2 da seção introdutória). Por enquanto, a leitura pode ocorrer entre 60 e 70 palavras. O texto proposto tem 122 palavras, contando o título.

Prossiga com as questões para observar se os estudantes compreendem globalmente o texto. A roda de conversa é bastante apropriada para explicar às crianças sobre a importância de ser um ouvinte atento e um orador respeitoso. Para isso, comente que, no uso da linguagem oral, é importante saber ouvir colegas, professores, prestar atenção na aula e saber o momento apropriado de falar, o que significa introduzir conhecimentos sobre os turnos de fala. Para isso, se considerar pertinente, apresente o **bastão da palavra**, estratégia metodológica sugerida na Parte 1 da seção introdutória. Depois que a lista estiver pronta, oriente a produção de um cartaz, que deverá ser afixado no mural da turma ou em alguma parede.

## Atividade complementar

Após a produção coletiva, como proposta para a sondagem, é importante promover a contagem de palavras em uma sentença. Selecione duas delas, como “Ser um bom amigo” e “Usar palavras cordiais”, e as escreva na lousa sem os espaços entre as palavras. Solicite às crianças que verifiquem quantas palavras cada frase apresenta e como elas devem ser reescritas.

## Regras coletivas

Muitas vezes, não gostamos da forma como somos tratados, mas também é possível que as nossas ações desagradem alguém. Vamos ler uma história e refletir sobre isso.

## A cegonha e a raposa

Um dia, a raposa, que era amiga da cegonha, convidou-a para jantar. Mas preparou para a amiga uma porção de comidas moles, líquidas, que serviu em um prato raso.

Ora, a cegonha, com seu longo bico, por mais que se esforçasse só conseguia bicar a comida, machucando o bico sem comer nada.

A raposa insistia para que a cegonha comesse, mas ela não conseguia, e acabou indo para casa com fome.

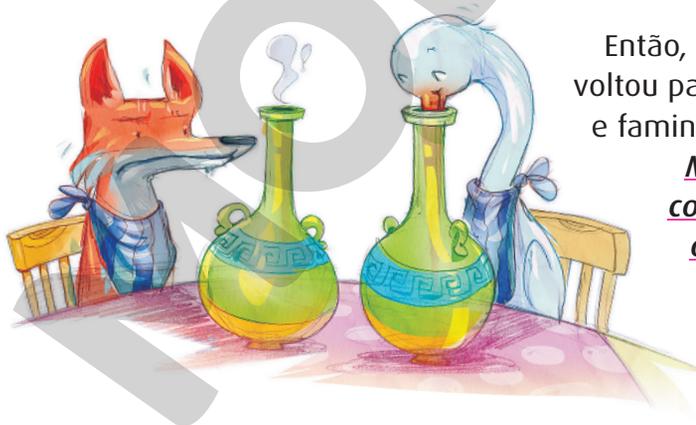
Em outra ocasião, a cegonha convidou a raposa para jantar.

Preparou comidas cheirosas e colocou em vasos compridos e altos, onde seu bico entrava com facilidade, mas o focinho da raposa não alcançava.



ILUSTRAÇÕES: FABIO EUGENIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Então, foi a raposa que voltou para casa desapontada e faminta.

**Moral: Não faça com os outros o que não deseja para si próprio.**

Claudia Rosenberg Aratangy (org.).  
Ler e escrever: livro de textos do  
aluno. 3. ed. São Paulo: FDE,  
2010. p. 106. Texto adaptado.

14

## BNCC/PNA na atividade

Competências gerais da BNCC: 7, 8, 9 e 10

Competências específicas da BNCC:

Linguagens: 3

Língua Portuguesa: 3 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF12LP01 e EF02LP18

Componentes da PNA: fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita

## Acompanhamento das aprendizagens

O enfoque é explorar a leitura, a fluência e a compreensão de textos curtos. O estudante pouco fluente apresenta dificuldade na decodificação de palavras e sua leitura é marcada por lentidão, hesitação e pausas prolongadas entre as palavras. O sentido só é construído após decodificar sílaba a sílaba. É nesse momento que o(a) professor(a) consegue observar se o estudante, por exemplo, lê as palavras por predição ou analogia sem observar as relações grafonômicas, por exemplo. Em momentos específicos do volume, haverá sistematicamente momento para avaliar a fluência em leitura oral. Como estratégia de intervenção, pode-se sempre sugerir a um estudante que pratique a leitura de um texto, buscando e enfocando a percepção de palavras específicas e a entonação.

Acompanhe também como o estudante participa da produção coletiva, observando se emprega aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: respeito aos turnos de fala, formas de tratamento cordiais, tempo de fala adequado. Além disso, anote como ele emprega elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume e velocidade da voz).

1. A resposta é pessoal, mas é importante ressaltar que a peça pregada pela raposa não foi apropriada, pois ela se aproveitou de uma característica da cegonha para deixá-la em situação desagradável.

1 Você acha que a brincadeira da raposa foi apropriada? Por quê?

2 Com o jantar oferecido pela cegonha, a raposa aprendeu uma lição? Explique. *Sim, pois ela vivenciou o mesmo que a cegonha tinha passado no outro jantar e pôde sentir o quanto aquela brincadeira era ruim.*

3 O texto é uma fábula. Nesse tipo de narrativa, as personagens podem ser animais que representam atitudes humanas.

a) Cegonha e raposa são animais com características físicas bem diferentes entre si. Na vida real, também precisamos conviver com as diferenças? Explique. *Explore a diversidade entre etnias, valores, crenças etc. que organizam a sociedade.*

b) Que atitude a ação da raposa simboliza na realidade? De que modo podemos evitá-la? *Há várias possibilidades de resposta. Para aproximar do contexto das crianças, exemplifique com atitudes que envolvem brincadeiras ofensivas de modo geral, sobretudo aquelas que*

4 A moral do texto é um ensinamento. Sublinhe-a e converse com os colegas sobre o que você compreendeu. *visam rebaixar os outros evidenciando limitações, diferenças etc.*

5 Em geral, as regras existem para que haja entendimento e respeito na nossa sociedade. O texto nos ajuda a pensar sobre uma regra fundamental da convivência: não fazer com os colegas o que eu não quero que façam comigo. Partindo dessa mensagem, vamos fazer uma lista de combinados da turma.

Possibilidades de resposta:

Manter a organização e a limpeza da sala.

Não gritar e não correr na sala.

Levantar a mão e esperar a vez de falar.

Respeitar colegas, professores e funcionários.

Cuidar dos materiais com zelo.

Saber ouvir a professora e os colegas.

Fazer todas as atividades com dedicação.

Ser um bom amigo.

Usar palavras cordiais: obrigado, por favor, me desculpe, com licença, bom dia, boa tarde etc.

4. Incentive os estudantes a pensar que devemos fazer com o próximo o mesmo que gostaríamos de receber. Aproveite para explorar questões como a limpeza do ambiente, a importância de escutar o colega etc., demonstrando como todas essas regras de convivência se relacionam com a moral da fábula.



### Objetivos para a sondagem

- Relacionar texto a conhecimentos prévios e a valores próprios.
- Ler, com fluência e precisão, um texto curto.
- Ler e compreender fábula.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações e ouvir os colegas com atenção.
- Produzir coletivamente lista de combinados da turma.

## ESTUDAR E APRENDER

## Atividade preparatória

Retome a função de um calendário e de uma agenda com as crianças. Apresente o calendário da turma ou organize um mural com a rotina semanal da classe e a agenda de aniversários da turma. Comece com a lista de aniversariantes e promova uma atividade de escrita de nomes, na qual o estudante leia e localize o mês de seu aniversário no mural, anotando dia e nome. Combine com a turma em que dia será comemorado o aniversário dos colegas que nasceram no período de férias ou em feriados. Após esse momento, será muito importante convidar os estudantes a organizar outros espaços de aprendizagem ou a aprender a organizar a sala para determinados tipos de atividade (individual, colaborativa, coletiva etc.). Explore a importância de manter uma rotina de estudos, além da organização dos próprios materiais e um espaço adequado. Aproveite e apresente o livro para as crianças. Incentive-as a folhear o livro didático, observando palavras, imagens, cores e tudo que chamar a atenção delas. Explore a abertura do livro nas páginas 10 e 11. Pergunte sobre o que está escrito e representado nas páginas. Peça que explorem o sumário e folheiem o livro didático, parando nas partes que eles gostarem. Questione-os sobre o que acham que aprenderão. Solicite que localizem uma informação específica no sumário e, depois, a página e onde essa informação se encontra. Esse procedimento é muito importante para estimular o comportamento leitor e os hábitos de estudo, a fim de que aprendam a identificar o que precisa ser revisado, por exemplo. Observe como cada estudante reage e realiza a atividade e anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Estudar e aprender

Vamos ler um poema sobre um tema muito importante!

## Hora da lição de casa

Eu só queria  
Ter uma varinha de condão!  
Resolveria assim  
Todo esse monte de lição!

Eu ia terminar, em um, dois, três,  
Todas as lições de português!  
E eu ia resolver,  
Essa matemática de vez!

E, amanhã, ia ganhar  
Parabéns da minha professora,  
Que ia dizer, a sorrir:  
“Que bom aluno! Nota dez!”

Mas eu só tenho  
Uma canetinha pra ajudar  
E que não serve em nada  
Essa preguicinha de estudar...

O jeito agora é ver  
Se vou parando de sonhar  
Porque depois do fim  
Logo chega a hora de brincar!

Pedro Bandeira. *O que eu quero pode acontecer*.  
São Paulo: Moderna, 2018. p. 16-17.



FABIO EUGENIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



**Pedro Bandeira** é um importante escritor brasileiro de literatura infantil e juvenil, tendo mais de cem livros publicados, muitos deles premiados.



Pedro Bandeira, 2019.

KARINE XAVIER/FOLHAPRESS

16

## BNCC/PNA na atividade

**Competências gerais da BNCC:** 8, 9 e 10

**Competências específicas da BNCC:**

**Linguagens:** 3

**Língua Portuguesa:** 3 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP18, EF02LP07 e EF02LP16

**Componentes da PNA:** compreensão de texto, produção de escrita

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Faça a leitura expressiva do poema (página 16), explorando as rimas e o ritmo. Depois, proceda com as perguntas, verificando se os estudantes localizam e compreendem as ideias do texto. Explique que o poema é um convite para pensarmos na importância de ter uma rotina de estudos organizada. Converse com a turma sobre as lições e as atividades que devem ser realizadas com foco e atenção. Explique que é possível organizar momentos de estudos e lazer. Retome o espaço do mural da turma, explorado na atividade preparatória, e organize a rotina semanal em sala de aula, explicando que algumas atividades serão permanentes, ou seja, ocorrerão em todas as semanas. Isso pode acontecer com atividades semanais de leitura literária, por exemplo. Depois, peça aos estudantes que anotem as atividades que farão fora do horário de aula. Após o término, solicite que compartilhem com os colegas as anotações.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Nas atividades, o enfoque é explorar conhecimentos prévios dos estudantes sobre os gêneros calendário e agenda, bem como sobre os nomes dos meses e dos dias da semana. Acompanhe o registro escrito das crianças, verificando a memória automatizada de palavras ou ainda se há identificação por predição ou analogia. Faça também as atividades complementares e observe como os estudantes identificam letras e sons nas palavras e localizam palavras que rimam. Anote as percepções em seu **Diário de classe reflexivo** e auxilie as crianças com dificuldades.

1a. Uma criança. Comente com a turma que o autor pode escrever o poema como se fosse outra pessoa, princípio básico do conceito de eu lírico, nomenclatura que não precisa ser explorada nesse momento.

**1** Converse sobre o poema com os colegas.

1b. Ter uma varinha mágica para fazer a lição de casa rapidamente. Isso não

- Quem está falando nesse poema? **seria positivo, pois, com a lição de casa, o estudante pratica o que estudou, aprofundando o que está aprendendo.**
- Qual é o desejo dele? Isso seria realmente positivo na realidade?
- Na sua opinião, o que pode ser feito para eliminar a preguiça de estudar?

**2** Na hora de estudar, a verdadeira varinha mágica é a organização.

Com ela e sem preguiça, você pode organizar os estudos e reservar tempo para outras atividades. No calendário a seguir, com a ajuda da professora, a turma vai definir a agenda de atividades permanentes.

O preenchimento do calendário dependerá das atividades da turma.



1c. Resposta pessoal. Ouça os estudantes com atenção e permita que eles sejam sinceros sobre isso, explorando habilidades de autoconhecimento e autogestão.

17

**Atividade complementar**

- Podem-se comparar os nomes dos meses do ano, explorando o tamanho das palavras, contando letras e sílabas. O mesmo pode ser feito com os nomes dos estudantes.
- Explore uma segunda leitura do poema, feita pelas crianças, e proponha a identificação das palavras que rimam.

**Objetivos para a sondagem**

- Relacionar textos a conhecimentos prévios.
- Acompanhar leitura em voz alta de poema para compreender.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Escrever informações em agenda semanal.
- Participar da organização do mural de atividades semanais da turma.

## O QUE EU JÁ SEI

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Neste momento, propõe-se a retomada do alfabeto e dos sons representados pelas letras. Isso contribui tanto para mapear os conhecimentos prévios da turma, identificando mais precisamente a fase de desenvolvimento da leitura, quanto para **revisar todas as relações grafofônicas**, constituindo, assim, uma atividade de remediação e intervenção para crianças que tenham apresentado dificuldades no primeiro ano.

As atividades têm foco na sondagem das consciências fonêmica, fonológica e sintática, bem como no conhecimento alfabético. Explore o traçado de imprensa maiúsculo e, depois, promova a recitação do alfabeto. Se possível, apresente as letras aleatoriamente, no formato minúsculo e cursivo, e verifique como cada estudante as identifica. Prossiga com as atividades, sendo realizadas em pequenos agrupamentos para que você possa observar cada estudante.

## Objetivos para a sondagem

- Reconhecer, traçar e recitar as letras do alfabeto.
- Completar lista de palavras ditadas pelo(a) professor(a).
- Analisar e escrever nomes próprios e outras palavras.
- Realizar segmentação e síntese grafofônicas.
- Relacionar tipos de letras diferentes que representam o mesmo som.
- Reescrever quadrinha inserindo espaços entre as palavras.

## BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Competências específicas da BNCC:

Linguagens: 3

Língua Portuguesa: 2, 3 e 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP06 e EF02LP07

Componentes da PNA:

conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário

## O que eu já sei

Você já aprendeu que para ler e escrever usamos as letras do alfabeto. Vamos lembrar alguns aprendizados do ano anterior sobre a escrita de palavras e frases.

- 1 Escreva o alfabeto completando cada espaço da tabela com uma letra de imprensa maiúscula. Depois recite-o em voz alta.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

- 2 A professora vai ler uma lista de palavras. Você deve completá-las com as letras adequadas. Dica: em alguns espaços, são necessárias duas letras.

_ a vi s _ o	_ n a r r ação
_ b a r _ ulho	_ o u v _ ido
_ c ora ç _ ão	_ p a s s ari _ nh o
_ d ue _ n _ de	_ q uali _ d a _ d e
_ e _ x er c í c _ io	_ r é g _ ua
_ f e ch a _ d _ ura	_ s _ onho
_ g a _ m _ bá	_ t á _ x _ i
_ h _ ote _ l	_ u r _ g _ en _ t _ e
_ i _ gual	_ v _ elo _ z
_ j _ e _ gu _ e	_ W _ agne _ r
_ k _ i _ w _ i	_ x _ ícara
_ l _ e _ qu _ e	_ Y _ ara
_ m _ á _ x _ imo	_ z _ ooló _ g _ ico

## Acompanhamento das aprendizagens

Registre estudantes que tiveram dificuldade de reconhecer as letras do alfabeto e de recitá-las. Esse é um indicio de uma defasagem elevada que precisará de bastante intervenção. Na atividade 2, os estudantes devem completar o ditado lacunado. O mais importante é o reconhecimento do som e sua representação adequada por uma letra. Assim, um estudante que escreva “avizo” reconhece o som /z/ e o relaciona a uma letra possível, em conformidade com o sistema alfabético, mas ainda não memorizou a grafia correta da palavra, o que está coerente com o momento de aprendizagem. No entanto, um estudante que completa as palavras com letras, de modo aleatório, sem reconhecer relações grafofônicas possíveis, demonstra defasagem que também precisará de intervenções.

**3** Escreva seu nome completo nas linhas abaixo.

As respostas dessa questão são pessoais, pois dependem do nome de cada estudante.

a) Seu nome completo tem quantas palavras? \_\_\_\_\_

b) Escreva abaixo como você gosta de ser chamado.  
\_\_\_\_\_

**4** Forme nomes com as letras de cada grupo e depois relacione ao nome correspondente em letra cursiva.

(1) EUAODRD Eduardo \_\_\_\_\_

(4) Luama → 5

(2) UAOGSTV Gustavo \_\_\_\_\_

(1) Eduardo → 7

(3) ÔIAMNC Mônica \_\_\_\_\_

(3) Mônica → 6

(4) UAALN Luana \_\_\_\_\_

(2) Gustavo → 7

**5** Anote no quadradinho o número de sons que você ouve ao ler em voz alta cada nome do exercício anterior.

**6** A seguir, há uma quadrinha popular. No entanto, algumas palavras foram escritas sem espaços. Reorganize cada verso e leia o texto em voz alta.

Índio domato éxavante

Índio do mato é xavante

Milhosocado éxerém

Milho socado é xerém

E a gentechamaxará

E a gente chama xará

Quem omesmo nometem.

Quem o mesmo nome tem.



Domínio público.

FABIO EUGENIO

**Interpretação pedagógica dos resultados**

Retome as fases propostas por Ehri (2014), apresentadas inicialmente, e reúna suas anotações feitas durante todas as atividades. Descreva quais estudantes:

- demonstram capacidade de atenção e observação;
  - demonstram memória visual e memória auditiva (lembram-se de algo que viu e ouviu);
  - apresentam desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral);
  - reconhecem e nomeiam as letras do alfabeto de imprensa e cursivo;
  - realizam o traçado das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo;
  - leem com precisão e compreendem palavras e frases ou textos curtos.
  - demonstram fluência de leitura oral adequada ao momento de aprendizagem;
  - reconhecem relações grafofônicas regulares, contextuais e/ou concorrentes;
  - apresentam noções gerais de organização textual (segmentação, direção da escrita);
- A partir de tais resultados, você pode organizar agrupamentos produtivos, por similaridades e complementaridades. Há mais informações sobre tal procedimento na Parte 1 da seção introdutória. Isso será importante para organizar atividades coletivas e momentos avaliativos. Além disso, tais agrupamentos permitem criar estratégias e intervenções mais apropriadas às necessidades de aprendizagem de cada estudante.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Verifique conhecimentos sobre a unidade da palavra na fala, por meio da contagem de nome e sobrenome (atividade 3), e, na escrita, compreendendo os espaços entre elas (atividade 3 e 6). Junto a isso, é importante observar se os estudantes segmentam palavras em fonemas e reconhecem diferentes tipos de letras (atividades 4 e 5) e se conseguem sintetizá-los para formar nomes. Anote todas as observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

## 4. ROTEIROS DE AULAS ESTRUTURADAS

### 4.1 Introdução da Trilha 1

#### **(A) Apresentação**

Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha permite a integração com diferentes componentes curriculares (Arte, Geografia e História), envolvendo o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo e a temática da carta pessoal, além de possibilitar a criação de contextos lúdicos para explorar lugares e suas culturas e memórias.

As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem e textos dos universos literário e cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e para a expressão de pontos de vista, sentimentos e percepções pessoais, além de serem estimuladas reflexões sobre identidade (enfoque nas dimensões do autoconhecimento e da alteridade, conforme **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória).

Os usos tecnológicos são propostos como sugestão; no entanto, caso não estejam disponíveis, há encaminhamentos que garantem o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. Além disso, boa parte do desenvolvimento da criança se relaciona à forma como interage com o outro e com o meio; por isso, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 são inseridas em todas as estações de aprendizagem, pois abrangem os princípios da interação em sala de aula. Mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem podem ser encontradas na Seção introdutória.

#### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

##### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar cartas pessoais, bilhete, cartão de aniversário e cartão-postal.
- Promover novo vocabulário a partir de palavras encontradas em textos.
- Orientar leitura e compreensão de palavras, frases e textos.
- Orientar anotações de pesquisa.

##### **Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica**

- Retomar as letras do alfabeto e todas as relações grafofonêmicas.
- Orientar o traçado de letra cursiva maiúscula e minúscula.
- Promover atividades envolvendo letra, sílaba, palavra e frase.
- Explorar os sinais de pontuação em correspondências.

##### **Produção de escrita**

- Promover a produção de cartões-postais e cartões de aniversário.
- Promover o traçado de letras e a escrita de palavras, frases e textos.

#### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Para a consolidação da aprendizagem da leitura, é importante acompanhar como os estudantes estão desenvolvendo algumas habilidades preditoras fundamentais, avançando progressivamente no domínio de todas as relações grafofonêmicas. Por isso, os pré-requisitos para o 2º ano são:

- Capacidade de atenção e observação.
- Memória visual e memória auditiva (lembra-se de algo que viu e ouviu).
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral).
- Conhecimento das letras do alfabeto de imprensa e cursivo.
- Conhecimento do traçado das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo.
- Leitura de palavras, frases e pequenos textos.
- Reconhecimento das relações grafofonêmicas.
- Noções gerais de organização textual (segmentação, direção da escrita).

Os estudantes, com tais conhecimentos, estão na fase alfabética completa, caminhando para a alfabética consolidada. Caso você tenha constatado, durante a sondagem inicial, estudantes em fases anteriores (pré-alfabética e alfabética parcial), é fundamental criar estratégias e intervenções para remediar defasagens. No decorrer das trilhas, há sempre sugestões a esse respeito.

#### **(D) Rotina docente e materiais**

Nestas primeiras atividades, é fundamental criar um ambiente voltado à leitura, estimulando sobretudo a leitura literária. Proponha uma rotina semanal de leitura de contos, poemas e textos da tradição oral, como cantigas, quadrinhas, parlendas etc. Para isso, você pode organizar um plano de leitura mensal com textos e livros selecionados. Combine com a turma o dia em que esse momento vai acontecer a cada semana. Dê um nome significativo a ele, como “Ciranda literária”, por exemplo, e promova um ambiente propício ao contato com o texto literário, criando uma atmosfera imaginativa e poética e trazendo outros livros para as crianças manusearem e escolherem outras leituras. Em todas as trilhas, a seção **Mundo da leitura** poderá ajudar nessa prática, articulando-se aos temas e/ou gêneros explorados na trilha de aprendizagem. Ao final do volume, no **Para seguir no mundo da leitura...**, há indicações literárias comentadas para os estudantes que também podem servir para a seleção de leituras da turma.

Para o primeiro semestre, sugere-se, como rotina, uma prática sistematizada de caligrafia, envolvendo o treino da letra cursiva. Por meio dela, você poderá explorar, junto ao traçado da letra, a ampliação do vocabulário, com a escrita de palavras e frases, além de criar estratégias de remediação para estudantes que apresentem dificuldades, retomando todas as relações grafofonêmicas. Por isso, construa atividades semanais com o uso do caderno de caligrafia ou de folhas avulsas, nas quais os estudantes possam praticar a escrita cursiva como estratégia de consolidação do conhecimento alfabético.

#### **(E) Referência complementar comentada**

ADAMS, M. J. *et al. Consciência fonológica em crianças pequenas*. Trad. Roberto Calado Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

O livro traz um conjunto de atividades que visam estimular o desenvolvimento da consciência fonológica a partir de evidências e estudos científicos. Há jogos de linguagem, de escuta e com rimas, além de atividades que envolvem consciência de palavras e frases e consciência silábica, percepção de fonemas iniciais e finais, consciência fonêmica e introdução de letras. Ao final, propõem-se atividades avaliativas para acompanhar o desenvolvimento da consciência fonológica. O material pode ser um importante subsídio para a proposição de atividades de remediação de defasagens e dificuldades observadas, sobretudo para estudantes que ainda não tenham avançado no desenvolvimento da consciência fonêmica.

## CORREIO DAS CRIANÇAS

## BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 1, 3, 4, 5 e 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A abertura da trilha propõe o resgate de um tempo distante dos estudantes, em que a comunicação por cartas era uma prática fundamental. Explore com a turma a imagem e peça que leiam o título da pintura. Inicie a discussão proposta pelas questões, mobilizando a descrição do ambiente e as ações das crianças representadas. Questione-os sobre a função de uma carta, de acordo com o tempo retratado na pintura. Para isso, destaque a época em que o artista britânico William Hemsley viveu. Explique que é comum, em biografias ou textos informativos sobre personalidades em geral, demarcar o período da vida de alguém com a construção (1819-1906), sendo o primeiro ano indicativo do nascimento; e o segundo, do falecimento. Espera-se que as crianças considerem que se trata de um tempo antigo e constatem que não existiam formas de comunicação rápida como as da atualidade (por exemplo: telefonema, e-mail, mensagens instantâneas). Verifique se elas reconhecem a função da carta e se já vivenciaram essa experiência. Embora essa prática seja rara atualmente, há pessoas que ainda cultivam a escrita de cartas por necessidade ou pelo prazer da troca de mensagens. Além disso, há, em algumas cidades, projetos que envolvem a troca de cartas com idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade etc. Avalie se há, entre os estudantes, alguma situação desse tipo e peça que compartilhem suas experiências.

• No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Trilha

## 1

## Correio das crianças

WILLIAM HEMSLEY/BONHAMS, LONDON, UK/BRIDGEMAN IMAGES/KEystone BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR



William Hemsley. *Escrevendo uma carta*. Século XIX. Óleo sobre painel. 16 × 20 cm. Coleção particular.

2. Espera-se que os estudantes considerem que sim. Destaque a expressão de concentração do garoto e a alegria da menina em acompanhar o processo da escrita, como se estivesse dando sugestões.

3. Anote as percepções das crianças, que dependerão do seu contexto. Devido às novas tecnologias, o envio de cartas familiares e contextuais que tenham permitido o contato das crianças com o gênero.

está em desuso, porém, pode haver questões familiares e contextuais que tenham permitido o contato das crianças com o gênero.



## Primeiros passos

A carta é um dos meios de comunicação mais antigos do mundo.

Em *Escrevendo uma carta*, o artista britânico William Hemsley (1819/nascimento - 1906/falecimento) retrata justamente o momento da escrita.

1. A imagem representa um momento atual ou antigo? Como você chegou a essa conclusão? **Momento antigo, conforme as vestes das crianças e o ambiente indicam.**
2. Levante hipóteses: essa carta parece ser importante para as crianças? Por quê?
3. Você acha que as pessoas ainda escrevem cartas? Comente.
4. Para que serve uma carta? Você já viu, leu ou recebeu alguma? **Anote as hipóteses dos estudantes para retomá-las adiante.**

20

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo (escuta e expressão oral) em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

## Estação da leitura

### Entre cartas



Na atualidade, mensagens de celular, *e-mails*, telefonemas parecem meios de comunicação mais rápidos e eficientes. No entanto, durante muitos anos, a humanidade utilizou a carta para manter contato com pessoas distantes.

É verdade que os tempos mudaram, mas a carta ainda tem uma magia fantástica, e a literatura nos ajuda a resgatar a deliciosa sensação de enviar e receber cartas. Que tal descobrir?

Nesta estação, seus desafios são:

- Ler e compreender cartas do mundo da imaginação.
- Explorar troca de cartas pessoais reais.
- Analisar elementos de uma carta pessoal.

### Momento família

O hábito de trocar cartas já foi muito presente no cotidiano das pessoas. Procure alguém mais velho de sua família ou comunidade e pergunte se ele ou ela já vivenciou essa experiência. Se sim, pergunte como foi e peça uma carta que essa pessoa tenha guardado de recordação para que você possa levar para a sala de aula.

Caso isso não seja possível, solicite a esse familiar que lhe ajude a pesquisar uma carta antiga em livros ou na internet. Em dia combinado com a professora, façam uma roda de leitura de cartas antigas e conversem sobre o gênero.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

21

### Momento família

Comente com as crianças que a finalidade do **Momento família**, em todas as trilhas, será a integração da escola com a comunidade. Lembre-as de que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas neste momento. Comente que é muito importante a participação dessas pessoas na escola e na aprendizagem dos estudantes. Na prática proposta, o objetivo é que eles entrem em contato com correspondências reais e que têm valor afetivo para seus familiares. Será muito importante incentivar a responsabilidade de trazer e guardar tais materiais, que representam memórias familiares importantes, por estarem guardados há muito tempo.

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta primeira trilha, explique às crianças que, a cada estação, elas terão desafios a cumprir, que são, na verdade, objetivos relacionados ao que vão aprender. Conhecer tais desafios é muito importante para acompanhar a própria aprendizagem e autoavaliar o próprio desempenho, pensando na participação e no envolvimento com as atividades e com a turma. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Ao final de cada estação, explique que os desafios são retomados, em um momento avaliativo, para que todas possam refletir sobre a própria aprendizagem. Após essa orientação inicial, leia os desafios para a turma e peça aos estudantes que expliquem o que terão de fazer durante a estação. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem e também contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro. Para mais informações, consulte a Parte 1 da seção introdutória.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**  
**Habilidades da BNCC:**  
 EF15LP09 e EF15LP10  
**Componente da PNA:**  
 compreensão de textos

### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## E1: CARTAS FAMILIARES

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Na trilha, o primeiro contato com a carta pessoal será pela literatura. Comente com a turma que se trata de cartas ficcionais, ou seja, do mundo da imaginação. A carta extraída do livro *Dona Palavra* explora o contato familiar íntimo entre neta e avó. Sugere-se que você faça a leitura da carta. É importante que o estudante tenha muitos estímulos e modelos para sua formação leitora. Uma dessas situações é sua posição como leitor de referência; por isso, faça uma leitura expressiva, explorando a entonação e as pausas necessárias para que o ouvinte tenha maior compreensão do texto e se sinta envolvido na escuta. A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) estimula o estudante a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc. As crianças devem acompanhar a sua leitura atentamente. Peça que sigam com o dedo pelo texto, retomando, nesse momento, o movimento de leitura (cima-baixo, esquerda-direita). Ande pela classe, faça pausas dramáticas, reforce a expressão interrogativa nas perguntas etc. Esses recursos auxiliam na compreensão do uso da pontuação. Recomenda-se o formato de aula dialogada, no qual os estudantes se sentam em semicírculo (sobre isso, consulte a Parte 1 da seção introdutória).

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF02LP02, EF02LP16 e EF02LP26

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

## Texto &amp; leitor

## Cartas familiares

No livro *Dona Palavra*, a personagem Mariana, uma jovem professora, encontra seu caderno de composições da infância. Nele, ela pôde reler uma carta pessoal muito especial. Acompanhe atentamente a leitura que a professora vai fazer.

Querida vovó Elza:

Estou carregadinha de novidades. Nem sei como começar. Ah, já sei. A Pedrita ganhou mais filhotes: quatro machos e duas fêmeas. Todos se parecem com ela. Pelo pretinho e patinhas brancas, uma graça. A nossa Pedrita está toda orgulhosa e ciumenta. Se alguém se aproxima dos filhotes, ela vira uma fera. Cite papai, que conversa com Pedrita igual gente, fica com medo do rosnado dela. Quem sofreu mesmo com essa história toda foi um passarinho desavisado que foi saltitando beber água na vasilha de Pedrita. De ele não bate asa e voa, adeus passarinho.

Mas a novidade maior que eu quero contar vem lá da escola. Eu nunca imaginei que palavra falasse. A senhora já? Pois é. A professora começou a aula dizendo que “as palavras são desenhos que falam, querem ver?” “Essa não, professora”, falou o Geraldinho.

“E quem falou que a palavra é um desenho?”, falou com firmeza a Terezinha. “Ah! Vocês estão duvidando de mim, não estão? Pois prove para vocês que a palavra é um desenho que voa, que canta, anda... Querem ver?”

Cú, vovó, a professora foi ao quadro e escreveu a palavra **asa** como todo mundo escreve. Depois caprichou na letra e a palavra adquiriu asas e voou assim:



[...] Depois foi a vez da palavra **escorregador**. Lembrei-me do brinquedo e descobri que essa palavra é mesmo escorregadia. Vejamos:

escorregador

E que a palavra **avião** voa em todas as direções, assim:

avião

E que a palavra **buraco** tem uma enorme cratera logo na primeira sílaba:

buraco

E que a palavra **montanha** é cheia de morros e tem um pico na parte mais alta da palavra:

Montanha

E que a palavra **eletricidade** é cheia de fios e energias. E, se não tomarmos cuidado, pode dar choque:

[...] eletricidade

FÉFTD

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Compreender, inicialmente, a função social de correspondências pessoais (reais e fictícias).
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos gráficos em textos literários.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Localizar sílabas iniciais, médias e finais para identificar ou formar novas palavras.
- Reconhecer formato e diagramação de carta pessoal.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.

### Atividade complementar

Você pode propor uma segunda leitura, promovendo, nesse momento, a participação das crianças. Cada estudante deverá ler em voz alta uma frase do texto para o outro continuar a leitura. Você pode organizar a sequência por fileiras ou pela ordem do semicírculo, se tiver organizado a aula para o formato dialogado. Como há algumas frases bem curtas, o foco e a atenção serão fundamentais para que o estudante realize a atividade. O objetivo é observar como as crianças estão acompanhando a leitura de textos mais longos, como percebem o término das frases e como exploram a expressividade. Caso algum estudante ainda esteja na fase pré-alfabética ou alfabética parcial, auxilie-o na decodificação.

Mas como tudo o que é bom acaba depressa, ela pediu no **PARA CASA** que desenhassemos outras palavras. Estou louca para ver a palavra serpente dar um bote e caminhar entre as folhas, assim:

serpente

Ou, como diz o Thiago, meu irmão, virar pente.



Agora não posso ver uma palavra que logo quero descobrir seu mistério.

Oh, vó, só tem mais uma novidade: não é nem novidade, é uma coisa que aconteceu com a minha outra vó, a vó Olga. Ela ficou doente e foi parar no hospital. A gente nunca imagina que a vó da gente fica doente e um dia desses peguei papai falando sozinho: mãe e flor não deveriam ficar doentes nunca de nunca. Fico por aqui, depois lhe mando as palavras que eu inventei.

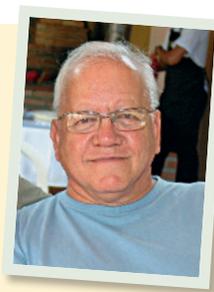
Um beijo da neta que a adora,  
Mariana

Ronald Claver. *Dona Palavra*.  
São Paulo: FTD, 2002. p. 14-20.



**Ronald Claver**, nascido em Minas Gerais, é professor de Língua Portuguesa e Literatura e escritor. Começou a escrever ainda pequeno e tem mais de trinta livros publicados. Trabalhou com cinema e teatro e tem a literatura como sua fiel companheira.

Ronald Claver, 2007.



MAURICIO BOISSAU

- 1 Como essa carta começa? O que essa informação indica?

Com “Querida vovó Elza”, o que indica o destinatário da carta. Explique às crianças que as cartas utilizam “vocativo”, expressão que demarca diálogo com o destinatário.



VANESSA ALEXANDRE

- 2 Quem é o remetente, ou seja, quem enviou a carta? Onde aparece essa informação no texto?

Mariana. Essa informação aparece no final. Esclareça aos estudantes que toda carta tem uma assinatura.

- 3 As pessoas que estão se comunicando nessa carta são íntimas? Explique.

Sim, pois são avó e neta.

- 4 Com qual objetivo a carta foi escrita?

A neta quer contar as novidades para sua avó.

- 5 Observando essa carta, que tipo de coisas você acha que são contadas em cartas pessoais?

Assuntos pessoais, íntimos, cotidianos.

- 6 Com quem você gostaria de trocar cartas pessoais? Como você se sentiria se recebesse uma carta dessa pessoa? Respostas pessoais.

- 7 Um dos assuntos da carta são as palavras.

- a) O que a professora da Mariana explicou sobre elas?

Que as palavras são desenhos que falam.

- b) De que modo as palavras falam para Mariana?

Ela desenha as palavras de forma que as letras representem o significado das palavras.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Sugere-se a realização orientada das questões. Leia cada enunciado, discuta as percepções dos estudantes e, somente após isso, solicite o registro da resposta. Aproveite o momento e explore o uso dos pronomes e advérbios interrogativos (**quem**, **o que**, **como**, **qual**, **onde** e **como**) nas perguntas. Faça um painel de consulta em cartaz ou no mural da sala de aula para ser usado em todas as trilhas, transcrevendo tais termos e explicitando o que eles indicam em uma pergunta (**onde**: lugar; **o que**: algo como “que coisa” ou “que espécie de”; **como**: de que modo; **quem**: que pessoa ou ser; **qual**: valor seletivo relacionado a pessoas ou coisas). Retome sempre o painel para acrescentar outros termos e para ajudar os estudantes a interpretar questões. Também introduza alguns comandos que, frequentemente, aparecem em questões, como **explique**, **observe**, **exemplifique** etc.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Apresente as atividades da página e explique aos estudantes que eles terão um tempo para realizar cada uma delas. Na questão 8, o objetivo é que, por meio do desenho, eles construam interpretações do sentido das palavras, tal como a personagem realizou em sua carta. Por exemplo, para a palavra **óculos**, o estudante pode considerar as letras **O** como lentes das quais saem as hastes. Em **gravata**, a letra **V** pode representar a parte do nó. Em **flor**, ele pode desenhar o miolo da flor utilizando a letra **O**; e o caule, a letra **L**. Há inúmeras possibilidades criativas. Permita que as crianças se expressem pelo desenho e, ao mesmo tempo, que reflitam sobre as palavras.

Nas atividades 9 e 10, o enfoque é analisar partes de uma palavra: primeiramente, percebendo palavras “dentro” de outras (**serpente**); e, depois, formando palavras por meio da decifração do desafio proposto, que é escrever os nomes das imagens “somando-os” a uma sílaba ou unindo dois nomes para formar uma terceira palavra.

- 8 A seguir, inspirando-se em Mariana, desenhe o que cada uma das palavras a seguir fala com você. **Respostas pessoais.**

óculos	flor	gravata

- 9 Na carta, Mariana também brinca com a palavra **serpente**.

- a) Que palavras ela descobre dentro dessa?

**Ser e pente.**

- b) Que sentido ela compreende dessas duas palavras?

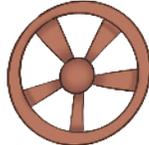
**Ser um pente, tornar-se um pente.**

- 10 Escreva o nome de cada figura e depois escreva a palavra formada.

LI	
	mão
limão	

AR	
	gola
argola	

	
sol	dado
soldado	

	
roda	pé
rodapé	

**Atividade complementar**

Junto à atividade 8, os estudantes podem explorar imageticamente outras palavras, como, por exemplo, o próprio nome.

## Carta animal

Sabia que as cartas da imaginação podem se tornar uma divertida brincadeira? Em *Viviana Rainha do Pijama*, do escritor britânico Steve Webb, a personagem Viviana sabe muito bem disso. Observe a capa do livro e leia o texto a seguir.

Numa certa manhã Viviana acorda animada e se senta na cama.

Braços para cima,  
toca a espreguiçar,  
então para um pouquinho  
e começa a pensar:

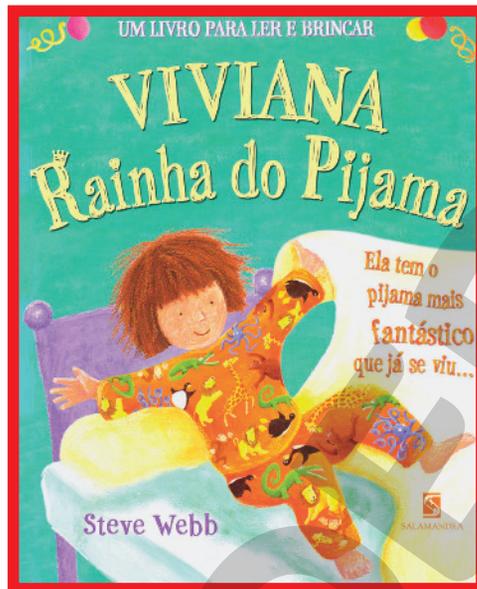
“Quando os animais  
vão pra cama dormir,  
que tipo de pijama  
costumam vestir?”

“Vou dar uma festa!”,  
exclama Viviana.

“E quem vier com o pijama  
mais **animal**  
vai ganhar um  
prêmio sensacional!”

Pega seus papéis, canetas, lápis coloridos  
pra fazer convites e mandar aos amigos.  
Checa os endereços no mapa direitinho.  
Logo ela saberá, entre todos, qual  
tem o pijama mais **animal!**

Steve Webb. *Viviana Rainha do Pijama*. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Moderna, 2006. s/p.



Capa do livro *Viviana Rainha do Pijama*, de Steve Webb, Salamandra.

REPRODUÇÃO

- 1 O que Viviana pretende fazer? Para quê?  
Uma festa do pijama para premiar quem tiver o pijama mais “animal”.
- 2 Quem ela pretende convidar?  
Nesse trecho, a personagem menciona apenas os amigos. Mais adiante os estudantes poderão comprovar que se trata dos próprios animais.
- 3 Para que ela “checa” endereços em um mapa?  
Anote as percepções das crianças. A seguir, elas poderão confirmar que se trata da localização geográfica de cada espécie.

27

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para esta sequência de atividades estão na próxima página.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF02LP16 e EF02LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

## E1: CARTA ANIMAL

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

O livro indicado explora a troca de cartas no mundo da imaginação. Viviana envia cartas a animais que estão estampados em seu pijama e imagina como seriam suas respostas. Essa primeira leitura refere-se à introdução do livro, para que os estudantes conheçam o contexto da narrativa. Explore a descrição da capa e, sobretudo, do pijama de Viviana.

### Atividade complementar

Promova a análise das rimas na situação inicial da narrativa. Transcreva o texto lido na própria lousa ou em um papel maior, como cartolina ou papel kraft. Trabalhe com as terminações e a estrutura rítmica do texto. O suporte amplo favorece não só uma leitura coletiva e atenta como o uso de recursos de cores e destaques para apresentar as palavras analisadas.

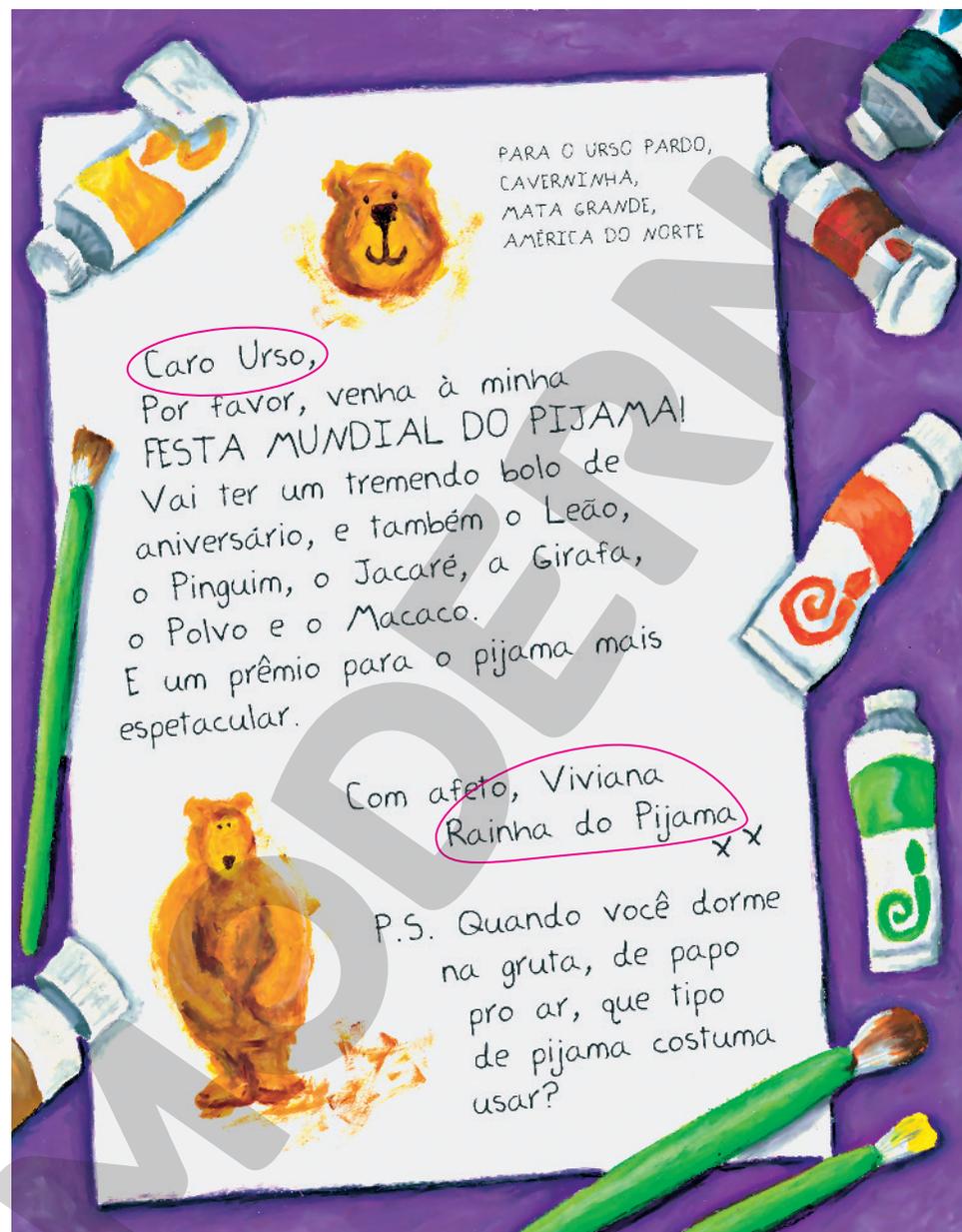
### Acompanhamento das aprendizagens

Reserve um momento para explorar a fluência leitora por meio da leitura oral. Proponha aos estudantes que leiam o texto em voz alta. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 2º ano identifiquem, autonomamente, do que se trata o texto, compreendendo as suas principais informações. O objetivo, com isso, é o de que aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a sua compreensão leitora, principalmente a partir de análises sobre as palavras e os acontecimentos nos textos, estabelecendo relações de sentido.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos gráficos em textos literários.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Reconhecer formato e diagramação de carta pessoal.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Relatar experiências oriundas de atividades vivenciais.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).

Agora, você vai ler a carta-convite de Mariana e a carta-resposta do seu convidado.



Steve Webb. *Viviana Rainha do pijama*. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Salamandra, 2006. s/p.

28

#### Estratégias teórico-metodológicas

Oriente a leitura individual silenciosa da carta e, depois, verifique o que os estudantes compreenderam. Depois, realizem uma leitura em voz alta do texto.

5. Acolha as percepções das crianças. Explique que P.S. é uma sigla para uma palavra latina (*post scriptum*), que significa “escrito depois”. Ela serve para acrescentar

1 Para quem Viviana enviou essa carta-convite?

Qual é o endereço utilizado?

Ao Urso Pardo, na Caverninha, Mata Grande, América do Norte. Retome a hipótese sobre mapas e explique que a personagem localiza no mapa o local nativo de cada um de seus convidados-animais.

2 Quem ela já convidou para a festa?

Leão, Pinguim, Jacaré, Girafa, Polvo e Macaco.

Professor(a), nesse caso, usa-se letra inicial maiúscula, porque as palavras designam também os nomes das personagens na história.

3 Como Viviana se despede na carta?

Com a expressão “com afeto”.

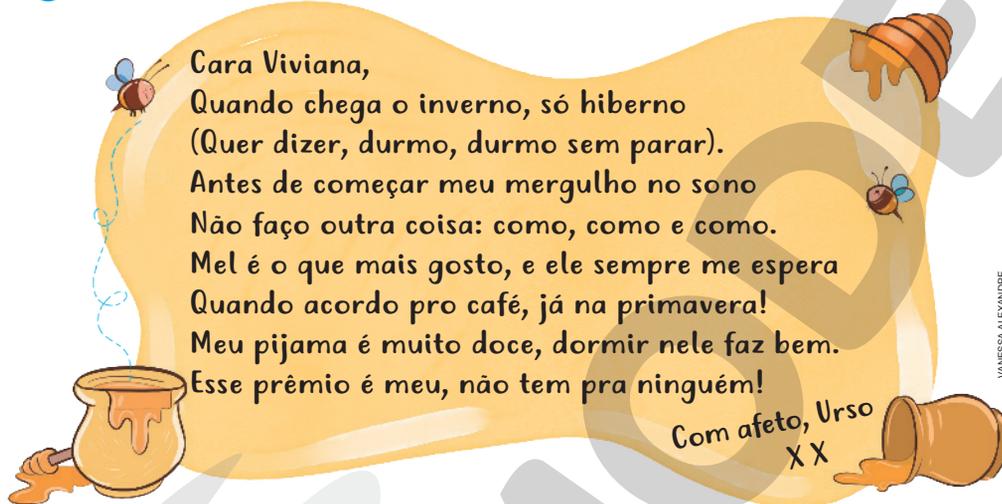
uma informação em uma carta depois que já escrevemos a despedida. O “X” simboliza “beijo” (*kiss*, em inglês),

recurso comum em correspondências pessoais em países onde se fala Inglês. Retome a origem do autor com os estudantes.

4 Circule o destinatário e a assinatura.

5 Levante hipóteses: o que significa P.S.? E as letras “XX” após a assinatura?

6 Agora leia a resposta do Urso.



Steve Webb. *Viviana Rainha do pijama*. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Moderna, 2006. s/p.

- O que você acha que significa **hibernar**? Os estudantes podem deduzir que é **dormir por um longo período, dormir bastante**. Explore um dicionário com a turma.
- Qual é o alimento preferido do urso?  
**Mel.**
- A partir do que descreve o urso, como você imagina que seja o pijama dele?  
Como urso gosta de mel e diz que seu pijama é doce, pode-se supor que o pijama terá estampa de mel.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Sugere-se a realização orientada das questões. Leia cada enunciado, discuta as percepções dos estudantes e, somente após isso, solicite o registro da resposta. Se possível, explore no mapa a localização da América do Norte e leia o nome de alguns países que a formam. Uma atividade integrada com Geografia e Ciências pode ser proposta, para a localização do *habitat* dos outros convidados para a festa, os animais leão, pinguim, jacaré, polvo e macaco.

### Atividade complementar

O livro traz a associação entre os bichos e seus pijamas. Mesmo que a obra não tenha sido lida integralmente, faça o levantamento dos convidados (pelo convite destinado ao urso) e peça aos estudantes que desenhem os animais com os pijamas que imaginam ser os escolhidos para a festa. A intenção é promover a interpretação do texto por meio de outras linguagens que não a escrita. Quando o estudante desenha o pijama por uma escolha associativa, ele demonstra suas hipóteses de lógica textual e inferências acerca do texto lido. Na sequência, eles podem redigir pequenas cartas como se fossem as respostas de outros animais convidados.

## E1: CARTAS, BILHETES E HISTÓRIAS

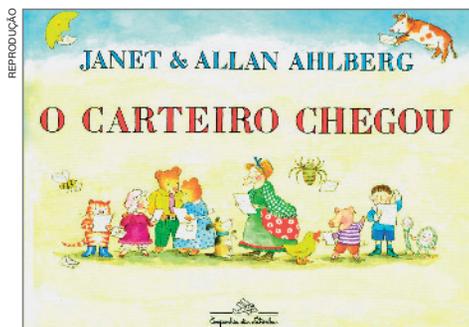
### Estratégias teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros e as resenhas com as crianças. Verifique se tais obras estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que a turma possa manusear os textos. Outros livros de mesma temática também podem ser explorados. Além disso, será importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

### Mundo da leitura

#### Cartas, bilhetes e histórias

Na literatura, cartas e muitos tipos de correspondências continuam recheando mundos imaginários incríveis!



*O carteiro chegou*, de Janet e Allan Ahlberg, Companhia das Letrinhas.

A avó divide com a curiosa neta, Clara, suas lembranças, algumas registradas em cartas do avô que a menina encontrou em uma gaveta. Em meio a essas recordações, a garotinha pode conhecer a história da sua avó, que também é dela.

*As gavetas da avó de Clara*, de Angela Chaves, Editorial IBEP.



#### Leitor ativo

Os dois livros combinam a literatura com as cartas: um envolvido no universo dos contos de fadas, o outro trazendo histórias que poderiam ser da nossa própria família. Converse com os colegas:

- Qual dos livros acima despertou mais sua curiosidade? Por quê?

Na biblioteca, sala de leitura ou internet, com a ajuda da professora, pesquise outros livros e textos que explorem cartas, bilhetes, enfim, correspondências. Escolha um deles para recomendar aos colegas da turma.

30

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF12LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recomendar leitura de textos e livros aos colegas.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para leitura.

## Texto & linguagens

### Cartas pessoais reais

Agora, vamos conhecer uma troca de cartas real. Em 1956, um menino com deficiência visual escreveu, em braille (ou braile), para o presidente dos Estados Unidos, Dwight D. Eisenhower, que era conhecido como Ike.

Leia com a ajuda da professora.

**Escola para Cegos Perkins  
Watertown 72, Mass.**



**Escola para Cegos Perkins:** estabelecimento de ensino para cegos mais antigo dos Estados Unidos; fundado em 1829, na cidade de Watertown, em Massachusetts (Mass).

Prezado Ike,

Resolvi escrever um pequeno discurso que pode ajudá-lo a ganhar a eleição.

Vote em mim, vou ajudá-lo.

Vou baixar os preços e os impostos também. Também vou ajudar os negros, para eles poderem estudar.

Boa sorte em novembro.

John Beaulieu

13 anos

6º ano



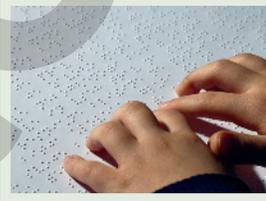
VANESSA ALEXANDRE

Shaun Usher. *Cartas extraordinárias: a correspondência inesquecível de pessoas notáveis.* Trad. Hildegard Feist. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 326.



#### Para curiosos

Os textos escritos em *braille* (ou braile) trazem símbolos em relevo para que pessoas cegas ou indivíduos com baixa visão possam ler pelo tato. Esse sistema foi criado pelo francês Louis Braille (1809-1852), que perdeu a visão aos 3 anos de idade.



ALLET2/GETTY IMAGES

Leitura pelo sistema *braille*.

31

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para esta sequência de atividades estão na próxima página.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP04 e EF02LP16

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita

## E1: CARTAS PESSOAIS REAIS

### Atividade preparatória

Como o propósito da atividade é fazer com que os estudantes entrem em contato com cartas reais, a retomada do **Momento família** com eles é bastante apropriada. Explore a leitura das cartas pessoais trazidas pelas crianças.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Oriente a leitura individual e silenciosa das duas cartas e, depois, verifique o que os estudantes compreenderam. Na sequência, realize uma leitura em voz alta dos textos. Na pronúncia do apelido **Ike**, explique que, em língua inglesa, a letra **I** pode representar um som diferente, sendo algo como “Aique”.

### Atividade complementar

Conversem sobre as informações do box **Para curiosos** e o que seria uma escola para cegos e o que ela poderia ter de diferente de uma escola regular. Caso seja viável, apresente o *site* da Escola Perkins (localizada nos Estados Unidos), reconhecida por ser referência mundial na acolhida de estudantes com deficiência visual (disponível em: <<https://www.perkins.org/>>; acesso em: 21 jul. 2021). É possível investigar se há instituições desse tipo no Brasil. Uma das principais referências é o Instituto Benjamin Constant (disponível em: <[http://www.ibc.gov.br](http://www.ibc.gov.br/)>; acesso em: 21 jul. 2021).

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Realizem coletivamente a análise das duas cartas, buscando nos textos os indicativos de vocativo e assinatura, mensagem e despedida, data e local de escrita. Se achar conveniente, as crianças podem usar lápis de cor para ressaltar esses elementos em cada uma das cartas. Fazendo uma primeira identificação concreta com o recurso visual, os estudantes terão base para a realização mais autônoma das atividades.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Ler e compreender carta pessoal.
- Reconhecer formato e diagramação de carta pessoal.

24 de outubro de 1956

Caro John:

Não tenho palavras para lhe dizer como fiquei contente com a carta que você me escreveu em braile. Admiro muito sua capacidade de dominar uma arte tão difícil.

Foi muita gentileza da sua parte me enviar um pequeno discurso para me ajudar a ganhar a eleição. Seu voto de boa sorte em novembro significa muito para mim, e lhe sou muito grato por isso. Eu gostaria de poder responder-lhe em braile, mas sei que um dos seus professores lerá esta carta para você com o maior prazer.

Espero que esteja gostando da escola e esteja aproveitando a ótima oportunidade que Watertown lhe oferece.

Mais uma vez, muito obrigado pela atenção.

Com meus melhores votos,

Cordialmente,

Dwight D. Eisenhower



Shaun Usher. *Cartas extraordinárias: a correspondência inesquecível de pessoas notáveis*. Trad. Hildegard Feist. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 326.

VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Marque **X** nas partes que compõem a carta (C) e a resposta (R).

	Local	Data	Vocativo	Mensagem	Despedida	Assinatura
C	X		X	X	X	X
R		X	X	X	X	X

- 2 Qual é o objetivo da carta de John?

Sugerir um pequeno discurso ao presidente.

- 3 Com que objetivo o presidente estadunidense responde ao garoto?

Para agradecer a mensagem.

- 4 Você acha o pedido de John importante? Por quê? O que pediria aos nossos governantes em uma carta?

Respostas pessoais. Explore a importância da participação cidadã na política em sistemas democráticos, como forma de exigir direitos de seus representantes.

# Álbum de Recordações

No final desta estação, você vai ler um modelo de carta pessoal para analisar suas partes.

- 1 Leia em voz alta conforme orientações da professora.

## Modelo de carta pessoal

Rio Branco, 20 de maio de 2021. → Local e data

Querido tio Carlos, → Vocativo

Espero que esteja bem. Escrevo para contar as novidades. Mamãe disse que vamos passar as férias aí! Não é super legal?

Como está a tia Amélia? Espero que ela esteja melhor da gripe. Estou doida para comer a polenta que só ela sabe fazer. Além daquele pão de queijo delicioso! → Mensagem

A Mel teve filhotinhos. Mamãe quer levar os gatinhos para o sítio do tio Francisco. Mas eu acho que eles vão fugir. Posso deixar aí na sua casa?

Estou com saudades!

Com carinho, → Despedida

Rebeca → Assinatura

- 2 Indique o nome de cada elemento que compõe esse modelo de carta pessoal.



### O QUE APRENDI

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi cartas do mundo da imaginação?
- Explorei troca de cartas pessoais reais?
- Analisei elementos de uma carta pessoal?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

33

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o início do 2º ano, o estudante leia em torno de 80 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O modelo de carta proposto tem 94 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafonêmicas, sobretudo as regulares e contextuais. Em seguida, explore o que o estudante compreendeu do texto. Por fim, oriente a realização da atividade para identificar as partes da carta.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC: 8**

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP04 e EF02LP16

**Componentes da PNA:** fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender carta pessoal.
- Reconhecer formato e diagramação de carta pessoal.

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

É essencial que os desafios sejam lidos por você ou pelas crianças, explicando a função desse conhecimento na reflexão sobre o que vão aprender. Por isso, ao final, esses desafios serão retomados. Para mais informações sobre a autorregulação da aprendizagem e a metacognição, consulte a Parte 1 da seção introdutória. Na sequência, explore o selo especial de Natal, lançado pelos Correios em 2019. Peça às crianças que descrevam a ilustração e o que ela representa. Espera-se que percebam a garotinha com um envelope destinado ao “Noel”, estando em frente a uma agência de correio.

#### Pesquisar para aprender

Explique às crianças que, em todas as trilhas, elas terão um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua e a linguagem também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Sugere-se que você crie um espaço “Pesquisar para aprender” em sala de aula, no qual você possa, a cada nova atividade de pesquisa, divulgar os dados pesquisados pela turma, promover discussões, criar outras listas de palavras e organizar pequenas apresentações orais. Para a atividade de pesquisa proposta, os estudantes precisarão da ajuda de um familiar para investigar como uma carta pode ser enviada. O objetivo é que eles se preparem previamente para a atividade. A pesquisa também pode ser conduzida por você em sala de aula.

## Estação da língua

### Entre bilhetes e cartões



VANESSA ALEXANDRE

Além das cartas pessoais, há outros tipos de correspondências cotidianas, envolvendo bilhetes, cartões de aniversário, cartões-postais, por exemplo. Vamos conhecer alguns deles e também explorar o uso da letra cursiva em sílabas, palavras e frases.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Comparar carta pessoal e bilhete.
- Explorar o traçado de letra cursiva.
- Analisar outros tipos de correspondência.
- Conversar sobre resultados de uma pesquisa.

#### Pesquisar para aprender

Nesta atividade, você fará uma pesquisa solicitando a ajuda de um familiar ou de uma pessoa com a qual você conviva. O objetivo é descobrir informações sobre o envio de cartas. Para isso, você vai pesquisar três questões:

- Para que serve um correio?
- O que é e qual é a função do selo?
- Qual é a finalidade do envelope?

Em dia combinado com a professora, você e seus colegas vão apresentar o que descobrirem e fazer anotações.



Selo especial de Natal lançado pelos Correios em 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

34

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

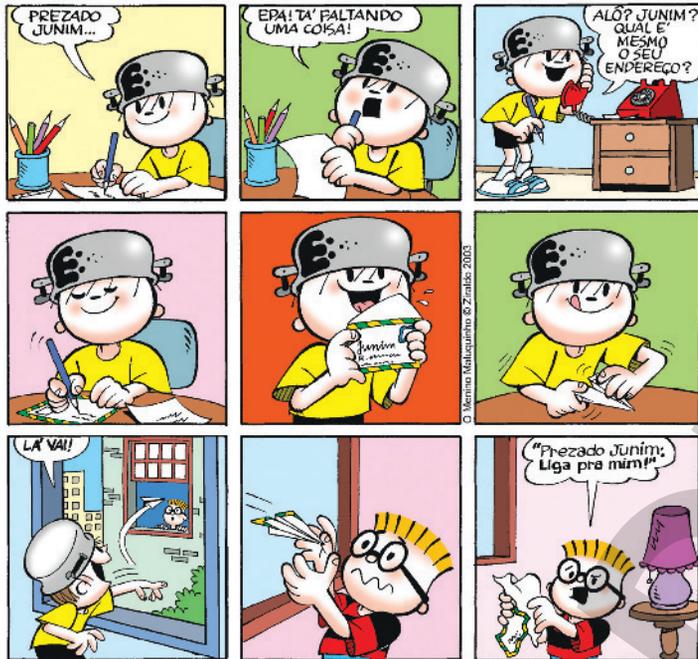
#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## De olho na escrita

### Uma carta maluquinha

Leia uma história em quadrinhos do Menino Maluquinho, personagem criada pelo cartunista brasileiro Ziraldo.



1 O que Maluquinho estava escrevendo? Para quem?

Uma carta para Junim.

2 Como ele enviou sua produção?

Ele a colocou em um envelope, fez um avião de papel e a enviou pela janela a Junim.

3 O uso desse texto pode ser considerado “maluquinho”? Por quê?

Espera-se que os estudantes percebam que o uso da carta era desnecessário, já que o objetivo era falar com o amigo pelo telefone. Destaque as “maluquices” do garoto, como ligar para pedir o endereço e utilizar um envelope para enviar a carta por meio de um aviãozinho.

35

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5 e 7  
 Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP14  
 Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos ou charge.

## E2: UMA CARTA MALUQUINHA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

De modo lúdico e por meio dos quadrinhos, a atividade visa explorar o contexto de envio de uma carta. Peça aos estudantes que descrevam e leiam os três primeiros quadrinhos. Faça uma pausa e pergunte o que eles entenderam até aqui. Depois, peça que descrevam os próximos cinco quadrinhos em detalhes, revelando todo o processo de envio de uma carta: escrita, preparação do envelope e “envio” (nesse caso, por meio de um aviãozinho de papel). Solicite que leiam o quadrinho final. Após isso, peça que leiam as questões, interpretem o que está sendo solicitado e as respondam. Faça a retomada questão a questão para uma correção dialogada. Converse com a turma sobre os recursos dos quadrinhos, como a composição sequencial de cenas em cada quadro, as ilustrações das personagens, os tipos de balões e o destaque na mensagem do Maluquinho (“Liga pra mim!”).

## E2: BILHETES COTIDIANOS

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Os quadrinhos explorados na atividade anterior servem para contextualizar o envio e a finalidade de bilhetes cotidianos. Faça a leitura da introdução da página e peça aos estudantes que leiam o bilhete. Prossiga com a discussão oral das questões propostas. Para a troca de bilhetes, crie diferentes contextos reais, como empréstimo de materiais, comentários sobre textos e livros lidos etc. Explore, depois, o boxe **Para curiosos** e as informações sobre *e-mail* e mensagens instantâneas.

## Acompanhamento das aprendizagens

Recomenda-se que os estudantes façam a atividade em folha separada para que você possa realizar uma primeira correção e avaliar como estão compreendendo o processo de escrita dos textos. Essa primeira atividade de produção textual permite que você avalie como estão a escrita de textos curtos, considerando o uso da pauta na página, o traçado das letras e a mudança de linha, além de questões referentes à apropriação do sistema alfabético de escrita. Junte suas percepções à sondagem inicial e crie alguns procedimentos coletivos que os estudantes poderão utilizar na escrita de textos. Por exemplo, o espaço da margem para começar o parágrafo, explorar toda a extensão da linha sempre que possível etc.

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP07, EF02LP13 e EF02LP16

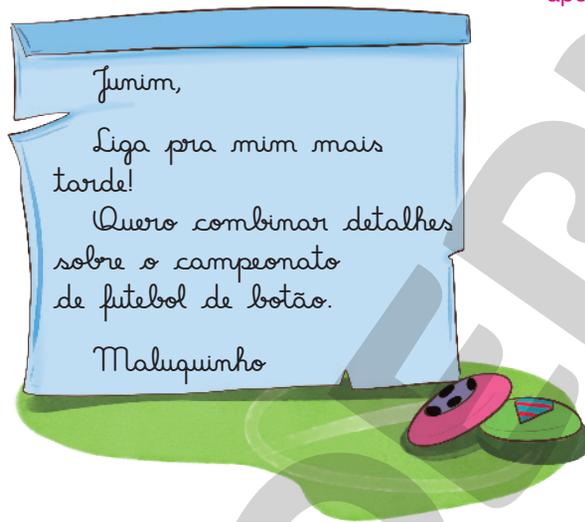
Componentes da PNA:

compreensão de textos, produção de escrita

## Bilhetes cotidianos

Dependendo do contexto, o menino Maluquinho poderia ter ligado, escrito um bilhete ou enviado uma mensagem para Junim. Vamos analisar um possível bilhete que o garoto poderia ter escrito.

- 1 Imagine que Junim está na saída da escola e Maluquinho entrega a ele o seguinte bilhete.



VANESSA ALEXANDRE

1a) Junim é o destinatário; Maluquinho, o remetente.

1b) Enviar uma mensagem curta, apenas com informação essencial.

- a) Quem é o destinatário do bilhete? E o remetente?
- b) Qual é a finalidade de um bilhete?
- c) Que diferenças há entre esse bilhete e uma carta?
- d) Em que situações podemos escrever bilhetes?
- 2 A professora vai organizar uma troca de bilhetes entre os colegas da turma: definam o destinatário e o objetivo e separem papéis para isso. Todos deverão escrever os bilhetes de resposta. 2. Resposta pessoal.

1c) A carta é mais longa, e apresenta data, local e despedida. Em alguns bilhetes, é possível usar data.



## Para curiosos

O **e-mail** é um correio eletrônico que permite enviar mensagens utilizando computadores conectados à internet. Com sua popularização, o envio de cartas pessoais e comerciais entrou em declínio.

Na atualidade, até mesmo o *e-mail* se restringe mais à comunicação profissional, pois o uso de aplicativos de **mensagens instantâneas** tem se tornado cada vez mais comum para a comunicação pessoal cotidiana, substituindo, em algumas situações, o uso de bilhetes.

1d) Para envio de mensagens curtas e rápidas, considerando, na atualidade, que o uso de telefone ou mensagens instantâneas não seja possível no momento.

36

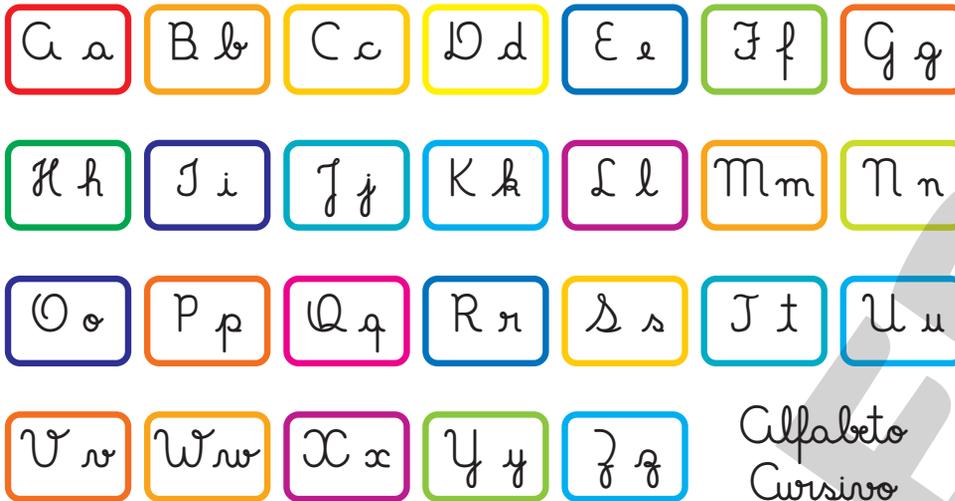
## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Escrever palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Planejar e produzir bilhete.
- Reconhecer formato e diagramação de bilhete.

## Letra cursiva e nomes próprios

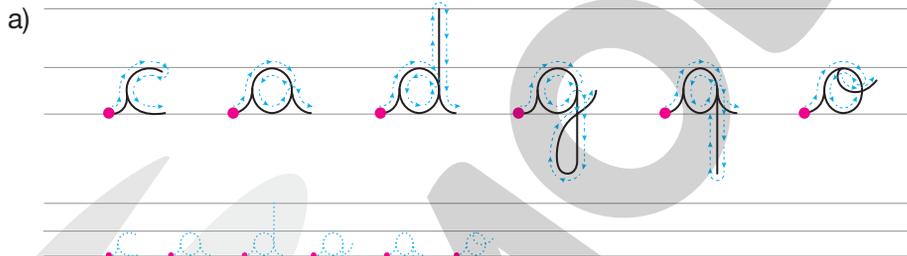
Em algumas das cartas e bilhetes lidos, você encontrou letras na forma cursiva, criada para uso manuscrito.

### 1 Vamos recitar o alfabeto em letra cursiva.



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO

### 2 Agora, vamos aprender a traçar cada letra cursiva minúscula. Para isso, observe os grupos de letras com traçado parecido e o pontinho rosa onde você deve iniciar cada uma.



FABIO ELIJ

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF02LP06 e EF02LP07

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto.
- Explorar o traçado de letra cursiva (maiúscula e minúscula).

## E2: LETRA CURSIVA

### E NOMES PRÓPRIOS

#### Atividade preparatória

Nesta coleção, o traçado de letra cursiva é explorado para leitura no 1º ano e para leitura e escrita no 2º ano. Isso possibilita que, no processo de alfabetização inicial, o estudante possa se concentrar na leitura, ou seja, na decodificação e na aprendizagem do sistema de escrita, treinando somente o traçado da letra maiúscula de imprensa; e, no 2º ano, por meio da letra cursiva, além de retomar todas as relações grafofonêmicas, possa praticar o traçado da letra cursiva como escrita pessoal e consolidar o processo de alfabetização.

Como a maturação do sistema visual só se completa por volta dos sete anos, esse é o momento mais propício para o discernimento visual das letras cursivas, que ficam unidas nas palavras. Claro que o desenvolvimento de uma criança para a outra pode variar; por isso, será importante estimular a coordenação motora com atividades lúdicas, como treinar o traçado e o movimento de escrita usando o dedo. Exemplos: em duplas, um estudante traça uma determinada letra com o dedo nas costas de um colega, que deve adivinhar qual foi a letra traçada; traçar letras em caixas de areia e começar o traçado primeiramente em folhas grandes, para assimilar o movimento, e, depois, usar a pauta de caligrafia. Junto a isso, é importante acompanhar se os estudantes desenvolveram aspectos essenciais da motricidade fina, como a preensão adequada do lápis, postura, posição do papel na mesa etc.

#### Estratégias

##### teórico-metodológicas

Explore o reconhecimento das letras no formato cursivo e a re-citação do alfabeto. Nas páginas MP086 e MP087, há orientações para o traçado das letras minúsculas de cada grupo.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Para ensinar o movimento de escrita do alfabeto cursivo, as letras foram organizadas em grupos com traçado parecido. A primeira letra de cada grupo representa a “letra-mãe”, pois a partir dela outros traçados são apresentados. Por exemplo, na página 37, c é a “letra-mãe” de a, d, g, q e o. Explique aos estudantes que, a cada letra, uma mudança no traçado se insere. Comente que o “ponto rosa” é sempre o início da letra. Faça o movimento de escrita no ar; depois, na lousa, em tamanho grande, faça novamente e peça que sigam o seu movimento com o dedo, traçando a letra no ar. Faça o mesmo procedimento com cada grupo, considerando que as demais “letras-mãe” são l, i, v e x. Comece a introduzir palavras somente depois que eles praticarem bastante o traçado das letras cursivas separadamente.

**Atividade complementar**

Será muito importante que os estudantes treinem cada grupo várias vezes, antes de escreverem palavras completas. Por isso, recomenda-se que eles tenham um caderno de caligrafia para consolidar o traçado da letra cursiva com outras atividades propostas por você durante, pelo menos, todo o primeiro semestre. Se isso não for possível na sua realidade, disponibilize mais atividades em folhas avulsas com a pauta caligráfica.

b)

c)

d)

e)

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3 Os nomes próprios sempre devem ser escritos com letra inicial maiúscula. Forme o alfabeto com letra cursiva maiúscula, cobrindo a letra inicial de cada nome próprio a seguir.

	Cadriano		Naiara
	Berenice		Osmar
	Caio		Paola
	Daniela		Quitéria
	Evandro		Raul
	Flávia		Samuel
	Gael		Teresa
	Helena		Ulisses
	Iago		Uanda
	Jade		Wilson
	Kátia		Xavier
	Lineu		Yuri
	Mauro		Zilda

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: ADILSON BECCO

39

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explore o reconhecimento das letras no formato cursivo maiúsculo e a recitação do alfabeto. Promova a leitura e a decodificação de cada nome da lista. Após isso, prossiga com o traçado de cada letra maiúscula, fazendo o movimento de cada letra no ar; depois, em tamanho grande na lousa, solicitando aos estudantes que acompanhem o seu movimento. Depois, peça a eles que cubram as letras conforme o movimento apreendido.

**Atividades complementares**

- Você pode utilizar como atividades de treino o mesmo recurso das “letras-mãe”, formando os seguintes grupos: (1) C, A, G; (2) B, K, P, R, M, N, U, V, W, Y; (3) I, J, H; (4) T, F; (5) O, Q; (6) X, Z.
- Após os estudantes terem treinado o traçado, proponha a escrita de nomes próprios e trabalhe as emendas entre as letras. Para isso, explore as letras cursivas maiúsculas que acabam sem junção com outras (B, D, F, I, O, P, S, T, V e W) e apresente nomes como Bernardo, Daniela, Fabiano, Iraci, Osmar, Paula, Sandro, Tiago, Vanessa e Walter. Faça o traçado demonstrando como a segunda letra deve “encostar” na letra inicial maiúscula; mas, nesse caso, não é uma escrita contínua. Peça aos estudantes que escrevam, em pauta de caligrafia, os nomes apresentados. Depois, explore as letras cursivas maiúsculas que emendam com a seguinte (A, C, E, G, H, J, K, L, M, N, Q, R, U, X, Y e Z) e apresente nomes como Alberto, Camila, Edna, Gilmar, Horácio, Joaquim, Karina, Laura, Márcio, Nadir, Quitéria, Rafael, Ubaldo, Ximenes, Yara e Zeca. Peça que escrevam, em pauta de caligrafia, os nomes apresentados.
- Explore a escrita do nome e do sobrenome da criança e, depois, a escrita da lista de nomes da turma.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Um dos principais conhecimentos sobre o traçado da letra cursiva está nas habilidades de grafar uma palavra sem que o movimento entre as letras seja interrompido, ou seja, “não tirar o lápis do papel” na maioria das palavras, com exceção de algumas letras cursivas maiúsculas, no formato tradicional. Essa conquista é alcançada não só pela habilidade motora, mas pelo conhecimento de que uma palavra é uma unidade informativa e, por isso, pode ser escrita com um único movimento que une todas as letras que a compõem. Observe como os estudantes se saíram nas atividades apresentadas e anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## E2: OUTROS TIPOS DE CORRESPONDÊNCIA

### Estratégias teórico-metodológicas

Faça coletivamente a análise do cartão de aniversário. Investigue se as crianças percebem os elementos constitutivos do gênero: como se aproximam e como se distanciam de um bilhete ou de uma carta. Faça um levantamento oral das semelhanças e diferenças percebidas, garantindo que todo o grupo se aproprie dessas informações. Depois, converse com a turma, explorando as questões orais. Dê destaque para o uso real da letra cursiva, explicando que eles estão aprendendo a empregar tal tipo de letra e que, aos poucos, cada um vai desenvolver sua forma única de escrever. Valorize a escrita manuscrita como uma forma de identidade.

## Outros tipos de correspondência

Existem correspondências que se relacionam a datas comemorativas, como aniversário, casamento, batizado etc. Elas podem ser enviadas pelo correio ou entregues em mãos. Leia o cartão a seguir e responda às questões.



ARQUIVO PESSOAL

- 1 Qual é a finalidade desse cartão?  
Parabenizar pelo aniversário.
- 2 Qual é a relação entre a mensagem da capa e a mensagem da parte interna?  
A mensagem externa é complementada pela interna.
- 3 Quem são as pessoas que assinam o cartão?  
Os remetentes.
- 4 Observe o uso da letra cursiva. O que você percebe sobre o traçado de cada assinatura?  
4. Espera-se que os estudantes percebam que a letra cursiva tem um estilo individual, uma identidade própria.

Capa reduzida.



ARQUIVO PESSOAL

Parte interna do cartão.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

40

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01 e EF02LP16

Componentes da PNA:

compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Reconhecer formato e diagramação de cartão de aniversário e cartão-postal.

Professor(a), o endereço foi omitido pela autora do blogue.

A **blogueira** Rafa Penedo mantém um diário de viagens *on-line*: Postais pelo mundo. Além de relatar suas experiências em diferentes locais do mundo, ela também publica cartões-postais que recebe de amigos. Observe uma publicação no blogue com a imagem de um cartão-postal.



Postagem no blogue *Postais pelo mundo*.

E aí Rafa!!

Como prometido, segue aqui um postal de **Bali** com muito amor e carinho!

Esperamos que você já esteja super bem no Brasil e [que] logo nos encontremos de novo por algum cantinho desse mundo!

Muitos beijos!

Rafa e Pauli

14/08/15



**Blogueiro:** autor de blogue, um tipo de página pessoal na internet, em que os usuários podem trocar experiências e comentários sobre um tema de interesse.

**Bali:** ilha da Indonésia, uma nação asiática.

- 1 Que tipo de mensagem foi enviada nesse postal?  
*Uma mensagem do local visitado pelos remetentes.*
- 2 Que elementos de uma carta também estão presentes no texto?  
*Vocativo, mensagem, assinatura, data.*

## Estratégias

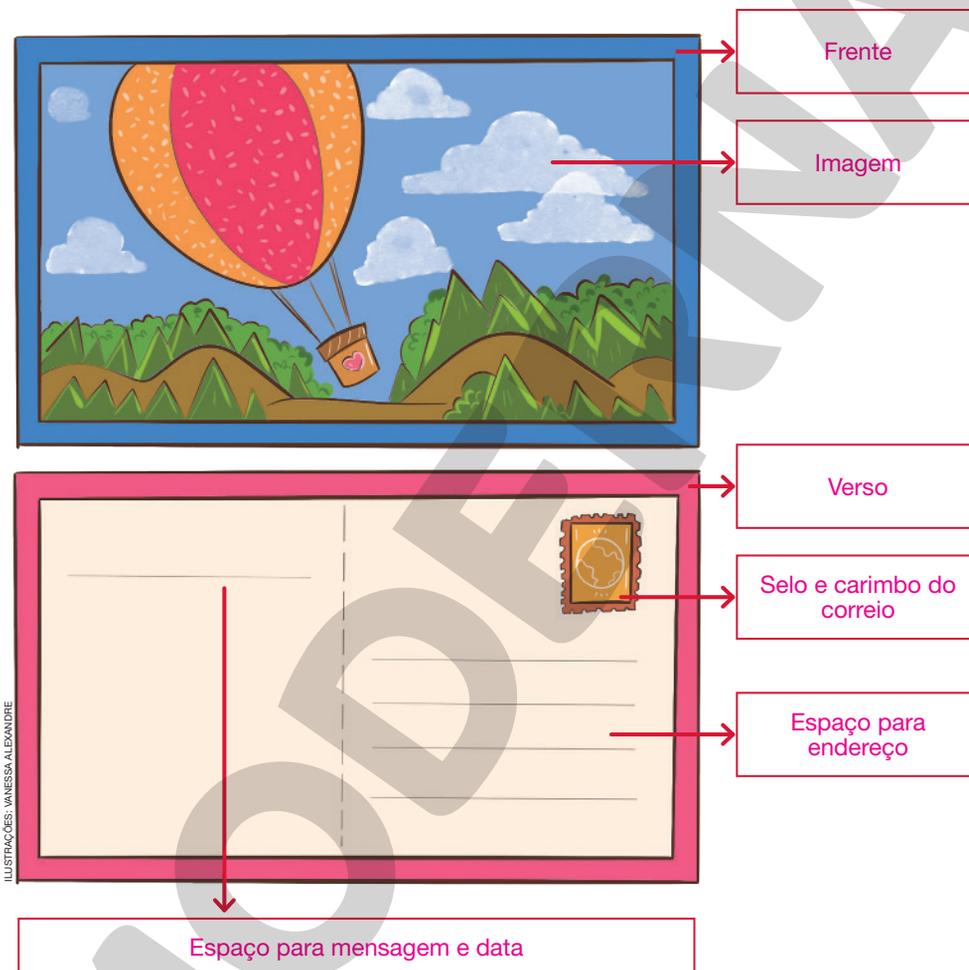
### teórico-metodológicas

Faça coletivamente a análise do cartão-postal. Investigue se as crianças percebem os elementos constitutivos do gênero: como se aproximam e como se distanciam de um bilhete ou de uma carta. Faça um levantamento oral das semelhanças e diferenças percebidas, garantindo que todo o grupo se aproprie dessas informações. Depois, converse com a turma, explorando as questões orais. Novamente, dê destaque para o uso real da letra cursiva, explicando aos estudantes que eles estão aprendendo a empregar tal tipo de letra e que, aos poucos, cada um vai desenvolver sua forma única de escrever. Valorize a escrita manuscrita como uma forma de identidade.

## Acompanhamento das aprendizagens

Faça a atividade 1, de modo orientado, questionando a turma sobre cada parte do cartão-postal. Na retomada do cartão-postal da página 41, observe como os estudantes analisam o texto. Observe se há compreensão dos elementos desse tipo de produção. Se necessário, apresente outros cartões-postais para que possam praticar a análise composicional do gênero.

Os cartões-postais, também chamados apenas de postais, permitem compartilhar fotografias ou imagens relacionadas aos locais que visitamos durante uma viagem, por exemplo. Observe um modelo de cartão-postal.



- Com a ajuda da professora, identifique as partes que compõem um cartão-postal: (a) frente: imagem; (b) verso: espaço para mensagem, data e endereço; selo e carimbo do correio. *Explique que o termo verso, nesse caso, refere-se à parte de trás do cartão-postal. Auxilie os estudantes a preencher o esquema com cada parte que compõe o postal.*
- Retome o cartão-postal anterior e identifique essas partes. *Destaque a foto de Bali compondo a frente do cartão-postal. No verso, espera-se que os estudantes localizem a mensagem e o selo com carimbo. Explique que a parte do endereço (inferior direita) foi omitida pela autora do blogue para preservar seus dados.*

## Volta ao mundo das letras

Já imaginou como seria se corresponder com alguém de outro local? No mundo, há mais de 190 países e milhares de cidades! Vamos conhecer alguns nomes de lugares.

- Ouça a pronúncia da professora e complete as palavras com as letras adequadas para descobrir nomes de alguns países.

Ang <sup>o</sup> la	Nig <sup>e</sup> ria	Jamaica
Ku <sup>u</sup> ait	Lu <sup>x</sup> emburgo	Butão
Cabo V <sup>e</sup> rde	Qu <sup>ê</sup> nia	Lituânia
Dia <sup>a</sup> marca	R <sup>o</sup> mênia	Gu <sup>i</sup> iné-Bissau
Indoné <sup>s</sup> ia	Singap <sup>u</sup> ura	Índia
Fran <sup>ç</sup> a	Gréc <sup>i</sup> a	Urugu <sup>ai</sup>
Estambul	Eg <sup>i</sup> to	Zâmbia
Holanda	Venezuela	Taiwan

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DARS/SHUTTERSTOCK

43

## E2: VOLTA AO MUNDO DAS LETRAS

### Estratégias teórico-metodológicas

Neste momento, propõe-se a retomada do alfabeto e dos sons representados pelas letras, constituindo uma atividade de remediação e intervenção para crianças que tenham apresentado dificuldades durante a sondagem inicial. As atividades exploram a consciência fonêmica e o conhecimento alfabético, por meio de ditados lacunados. Trabalhamos o nome **Singapura**. Segundo informação do site da Academia Brasileira de Letras, o dicionário Houaiss optou pela grafia **Cingapura**; e o Aurélio, por **Singapura**. O Acordo Ortográfico de 1990, vigente na atualidade, registra a escrita com **s**. Enquanto uma decisão definitiva para a ortografia oficial não vier, são válidas as duas grafias (disponível em: <<https://www.academia.org.br/artigos/singapura-ou-cingapurafim>>; acesso em: 20 jul. 2021).

### Atividade complementar

Se possível, apresente um mapa em que os estudantes possam localizar os nomes dos locais explorados na atividade.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF02LP07  
**Componente da PNA:** produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Completar palavras com o grafema adequado.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.

## Acompanhamento das aprendizagens

Registre estudantes que tiveram dificuldade de reconhecer as letras que representam determinados sons. Esse é um indício de uma defasagem elevada que precisará de mais atividades de remediação. O mais importante é o reconhecimento do som e sua representação adequada por uma letra. Assim, um estudante que escreve **Venesuela** reconhece o som /z/ e relaciona-o a uma letra possível (s), em conformidade com o sistema alfabético, mas desconhece a grafia correta da palavra, o que está coerente com o momento de aprendizagem, sendo necessário explorar a ortografia e a memorização da palavra. No entanto, um estudante que completa as palavras com letras, de modo aleatório, sem reconhecer relações grafonômicas possíveis, demonstra defasagem que também precisará de intervenções.

Professor(a), Byron Bay é uma cidade australiana. A pronúncia desse nome é algo como “bairon bei”. Yokohama é uma cidade japonesa, e Washington é uma cidade estadunidense. Nessas duas últimas, o Y é pronunciado como I e o W como U.

2 Agora, vamos viajar pelas cartas e descobrir alguns nomes de cidades.

a) Ouça a leitura da professora e complete as duas palavras de cada envelope com a mesma letra.

<u>C</u> ananeia <u>C</u> edral	Cangu <u>ç</u> u Ca <u>ç</u> apava	<u>G</u> ravataí Mo <u>g</u> i Guaçu
Pinha <u>I</u> <u>L</u> aranja <u>I</u>	Ita <u>m</u> bé <u>M</u> irassol	Diama <u>n</u> ti <u>n</u> a <u>N</u> avega <u>n</u> tes
<u>R</u> ecife Jagua <u>r</u> ibe	O <u>s</u> a <u>s</u> co <u>S</u> ale <u>s</u> ópolis	Fo <u>Z</u> do Iguaçu Jua <u>Z</u> eiro
<u>X</u> e <u>x</u> éu Féli <u>x</u>	<u>Y</u> okohama B <u>y</u> ron Ba <u>y</u>	<u>W</u> enceslau Braz <u>W</u> ashington

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO

b) Entre as cidades que você descobriu, circule aquelas que, em sua opinião, não são brasileiras. **Os estudantes devem circular: Yokohama, Byron Bay e Washington.**

c) Ouça a leitura da professora, descubra as letras que faltam nas palavras a seguir e conheça mais quatro cidades brasileiras.

Cun <u>h</u> a	Bata <u>l</u> <u>h</u> a	<u>H</u> ortolândia	C <u>h</u> avantes
----------------	--------------------------	---------------------	--------------------



d) Explique o que você percebeu quanto ao som representado pelas letras descobertas no item **a**. **Espera-se que os estudantes recordem que as letras C, Ç, G, L, M, N, R, S, Z, X, Y e W podem representar sons diferentes.**

Professor(a), lembre o conceito de rima visto no primeiro ano utilizando o glossário. Faça uma lista na lousa com os pares de rimas conforme os estudantes as indicam: Ubatuba e

**Letra, sílaba, palavra, frase** saúva; desenho e empenho; parar e tchá-tchá-tchá; gavião e bocão; patas e gravatas; barulhentos e rabugentos; chimpanzé e ré.

Você leu carta, bilhete, cartão de aniversário e cartão-postal.

Agora, que tal conhecer uma troca de cartas em formato musical?

Leia o texto com a professora e indique as palavras que **rimam**.

## O caramujo e a saúva

[...]

Caramujo que mora em Ubatuba  
Escreveu uma cartinha pra saúva  
A saúva respondeu com um desenho  
Caramujo coloriu com muito empenho  
Caramujo que mora em Ubatuba  
Escreveu uma cartinha pra saúva  
E assim, continuaram sem parar  
Desenhando e ouvindo tchá-tchá-tchá

Na segunda desenharam um gavião  
Na terça um jacaré com seu bocão  
Na quarta foi um polvo de oito patas  
Na quinta um canguru com três gravatas  
Na sexta dois marrecos barulhentos  
No sábado dois touros rabugentos  
Domingo foi a vez do chimpanzé  
Depois foi tudo igual de marcha a ré  
[...]

Rita del Prado; Rodolfo Fito Hernández. Polimita y Chivo. Versão de Daniel Ayres e Mariana Pittier. O caramujo e a saúva. Intérprete: Badulaque. In: Badulaque.



**Rima:** repetição de sons iguais ou parecidos entre duas ou mais palavras. Em geral, ela acontece no final das palavras.



### Baú musical

**Badulaque** é uma dupla de música infantil formada por Daniel Ayres e Julia Pittier. Eles trazem um repertório autoral que estimula curiosidade e criatividade, por meio de brincadeiras musicais, percussão corporal e outros recursos.

**E2: LETRA, SÍLABA, PALAVRA, FRASE**

**Estratégias teórico-metodológicas**

O tema da troca de correspondência e da comunicação a distância também permeia outras esferas do repertório infantil. Apresente a letra da canção e faça uma primeira leitura como modelo de referência. Se possível, apresente a música e promova a cantoria na sala.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Apreciar poemas e letras de canção.
- Identificar rimas (unidades fonológicas).
- Identificar vogais na estrutura silábica.
- Escrever palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.
- Planejar e produzir cartão-postal.
- Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**

2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP13 e EF02LP15

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita, fluência em leitura oral, vocabulário

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Neste momento, é fundamental promover um estudo sobre a composição da escrita e como as letras se articulam na formação das sílabas, as sílabas nas palavras e as palavras nas frases. Essa observação, que pode sair do macro (frase) para o micro (letra) e vice-versa, proporciona uma compreensão profunda dos processos de construção da escrita. Ao longo do exercício, chame a atenção da turma para essa divisão, explorando como frases e palavras são construídas. Verifique se os estudantes são capazes de realizar as contagens de letras e sílabas; caso necessário, faça intervenções para auxiliá-los.

**Atividade complementar**

Prepare um material concreto a partir de outros versos da canção, como “Na segunda desenharam um gavião” ou “Na quinta um canguru com três gravatas”. Construa três propostas: fichas com as palavras do verso; sílabas que compõem todas as palavras do verso separadas em fichas; e todas as letras necessárias para a escrita do verso em fichas. Proceda exatamente como na atividade proposta, porém manuseando as letras. Peça aos estudantes que, separados em agrupamentos produtivos, montem os versos, juntando de cada vez o que for necessário (palavras, sílabas ou letras) e fazendo as contagens específicas. A intenção é que a turma viva novamente a experiência da análise e síntese de um verso por diferentes perspectivas construtivas. O uso de fichas e de um material concreto de fácil manipulação auxilia na resolução de entraves de compreensão daqueles que ainda não alcançaram a etapa desejada da decodificação e da leitura.

Observe uma frase escrita com base na letra da canção.

Caramujo escreveu uma cartinha pra saúva.

**1** Coloque cada palavra da frase em um espaço.

CARAMUJO	ESCREVEU	UMA	CARTINHA	PRA	SAÚVA
----------	----------	-----	----------	-----	-------

- Anote o número de palavras: 6

**2** Coloque cada sílaba das palavras da frase em um espaço.

CA	RA	MU	JO		ES	CRE	VEU		U	MA
----	----	----	----	--	----	-----	-----	--	---	----

CAR	TI	NHA		PRA		SA	Ú	VA
-----	----	-----	--	-----	--	----	---	----

## a) Anote o número de sílabas da:

palavra 1: 4                      palavra 2: 3                      palavra 3: 2

palavra 4: 3                      palavra 5: 1                      palavra 6: 3

## b) Circule as letras vogais de cada sílaba.

Relembre as letras vogais com os estudantes: A, E, I, O, U.

**3** Coloque cada letra das palavras da frase em um espaço.

C	A	R	A	M	U	J	O	E	S	C	R	E	V	E	U	U	M	A
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

C	A	R	T	I	N	H	A	P	R	A	S	A	Ú	V	A
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

- Anote o número de letras da:

palavra 1: 8                      palavra 2: 8                      palavra 3: 3

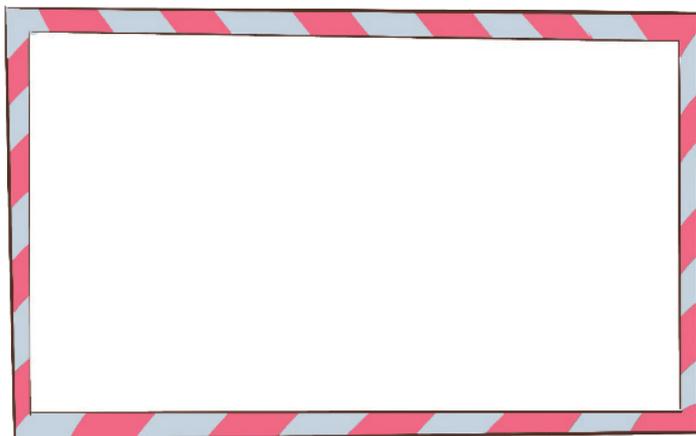
palavra 4: 8                      palavra 5: 3                      palavra 6: 5

**Bloco de notas**

Cada parte pronunciada da palavra é uma **sílaba**. Na escrita, as **palavras** são separadas por um espaço. Na fala, para perceber onde começa e termina uma palavra, podemos prestar atenção no sentido e na sílaba mais forte. Uma **frase** pode ser formada por uma ou mais palavras, expressando uma mensagem, um sentido.

Agora, imagine que o caramujo e a saúva vão trocar cartões-postais. Faça um dos desenhos enviados na cartinha e crie uma mensagem.

Lembre-se de escolher quem será o remetente e quem será o destinatário. Se quiser, invente um endereço! **Resposta pessoal.**



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VANESSA ALEXANDRE



### Corpo em movimento

Que tal conhecer a canção “O caramujo e a saúva” e organizar uma coreografia animada, imitando todos os bichos desenhados nas cartinhas? Vocês podem se inspirar no clipe da canção. A professora pode ajudar na pesquisa na internet. Ensaiem, cantem e se divirtam.

47

### Atividade complementar

Aproveite cada oportunidade para que os estudantes possam desenvolver habilidades de leitura, velocidade, fluência, compreensão e entonação. Para finalizar a proposta, retome a canção e convide a turma a se dividir em dois grupos e numere os versos da canção. Uma turma lerá os versos pares e a outra, os ímpares. Dessa maneira, as crianças, por meio da leitura coletiva, reconhecerão um ritmo específico que a rima proporciona ao texto e poderão reconhecer quais palavras são responsáveis por essa intenção.

### Acompanhamento das aprendizagens

A atividade traz os modelos frente e verso de um cartão-postal, solicitando que o estudante, de maneira criativa, construa um cartão que combine com o texto lido e as personagens envolvidas. Use a página do livro para a produção do rascunho e, após a finalização, já passando pela correção, entregue para cada estudante uma folha sulfite e peça que reconstruam o cartão criado em tamanho maior para que, juntos, montem uma exposição de cartões-postais. Essa intenção tem a finalidade de promover uma situação de análise e de correção, uma vez que o estudante, quando procura por erros ou quando corrige o que pode ser melhorado, reflete sobre sua prática e avança em seus conhecimentos sobre o sistema de escrita. Além disso, cria-se um momento divertido e coletivo de intervenção artística.

## E2: SINAIS DE PONTUAÇÃO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Explore as atividades de modo orientado. Para isso, inicie a leitura da nova versão da carta e explore questão a questão, propiciando um momento de reflexão coletiva.

## Atividade complementar

Convide os estudantes a criar três frases, cada uma usando um dos sinais de pontuação. As frases podem ser de livre criação. Ao fim da escrita, chame-os, um de cada vez, para que apresentem suas hipóteses para toda a classe. Pedir que criem frases para cada um dos sinais é verificar a compreensão de suas ocorrências de uso e sua função na comunicação. Se achar conveniente, associe a proposta com o trabalho das atividades anteriores e pergunte a quantidade de sílabas e palavras das frases escritas.

## Sinais de pontuação

Além das letras, na escrita, também são usados sinais de pontuação. Leia uma nova versão de uma das cartas lidas anteriormente.

Caro Urso,  
Por favor, venha à minha FESTA MUNDIAL DO PIJAMA!  
Vai ter um tremendo bolo e um prêmio para o pijama mais espetacular!  
Com afeto,  
Viviana  
P.S.: Quando você dorme que tipo de pijama costuma usar?

- 1 Pinte de azul os sinais de pontuação que finalizam as frases.
- 2 Pinte de verde o sinal de pontuação usado após o vocativo e a despedida. *Esclareça que se trata da vírgula e que eles vão aprender aos poucos a usá-la. Por enquanto, devem usá-la em cartas e bilhetes, nas duas situações indicadas.*
- 3 Complete com o sinal de pontuação e marque X na sua função.

a) O ponto-final  serve para: *Explique às crianças que o ponto-final termina frases afirmativas ou negativas.*

- finalizar frases.  finalizar perguntas.  
 finalizar palavras.

b) O ponto de interrogação  serve para:

- finalizar frases.  finalizar perguntas.  
 finalizar palavras.

c) O ponto de exclamação  serve para:

- finalizar qualquer tipo de frase.  
 finalizar frases que indicam diferentes sentimentos, como surpresa, espanto, raiva, admiração e outros.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VANESSA ALEXANDRE

48

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 5 e 7

Habilidades da BNCC:  
EF15LP09, EF15LP10 e  
EF02LP01

Componente da PNA:  
compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação na escrita.

## De olho na fala

### • Anotações de pesquisa

No começo desta estação, você realizou uma atividade de pesquisa com o objetivo de descobrir informações sobre o envio de carta. Para isso, teve de pesquisar três questões. Vamos retomar cada questão e fazer anotações. Siga as orientações da professora, fale no momento combinado e escute atentamente os colegas.

#### 1 Para que serve um correio?

O correio é um sistema postal usado para enviar correspondências de diferentes tipos, tanto pessoais como comerciais. Cite cartas, contas, boletos, carnês, envio de mercadorias etc.

#### 2 O que é e qual é a função do selo?

O selo é um pequeno papel adesivo que deve ser colado no envelope, indicando que a tarifa para o envio da carta foi paga.

#### 3 Qual é a finalidade do envelope?

O envelope tem basicamente o objetivo de envolver e proteger o conteúdo da carta. Se possível, explore alguns tipos de envelope e formas de preenchê-lo.



### Aquarela

Imagine um carteiro egoísta e um solitário fabricante de brinquedos construindo uma amizade bastante improvável... E se dessa amizade pudéssemos compreender como surge a lenda do Papai Noel e o hábito de escrever as famosas cartinhas ao bom velhinho? Essa é a proposta do filme *Klaus*, que tem o objetivo de resgatar o espírito encantador de ser criança.



Cartaz do filme *Klaus* (2019), de Sérgio Pablos.

49

## E2: ANOTAÇÕES DE PESQUISA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Retome com os estudantes o resultado da pesquisa feita no início da estação, sobre o funcionamento do correio, uso de selos e procedimentos para o encaminhamento de correspondência. Faça dessa atividade uma proposta de interação oral, com foco no respeito ao turno de fala, na escuta atenta e empática quando o colega conta sobre sua pesquisa e na forma como cada um se expressa enquanto constrói uma apresentação. Retome ou apresente o recurso do bastão da palavra, sugerido na Parte 1 da seção introdutória.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3 e 5

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13 e EF02LP20

**Componente da PNA:**

compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões etc.).
- Reconhecer a função de enquete e entrevista em atividade de pesquisa.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias teórico-metodológicas

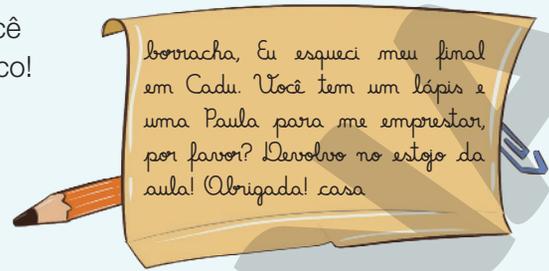
Neste momento avaliativo, explore-se o conhecimento acerca da letra cursiva, seu traçado e ocorrências de uso, junto à consciência fonêmica e fonológica, para verificar se o estudante identifica na escrita a diferença entre sílaba e palavra na estrutura da frase. Tudo isso com base no trabalho com o gênero bilhete e suas características textuais. Para tanto, leia o enunciado e permita que o estudante realize a atividade de modo independente.

### Acompanhamento das aprendizagens

Faça a retomada em pequenos agrupamentos durante a realização de outras atividades. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**. Após isso, promova um momento de reflexão coletiva sobre a organização do texto.

## Álbum de Recordações

No final desta estação, você vai ler um bilhete muito maluco! Há algumas informações trocadas e a distribuição do texto nas linhas não está adequada. Observe:



VANESSA ALEXANDRE

- 1 Reescreva o bilhete de modo que ele tenha sentido.

Sugestão de resposta:

Paula,

Eu esqueci meu estojo em casa. Você tem um lápis e uma borracha para me emprestar, por favor? Devolvo no final da aula!

Obrigada!

Cadu

- 2 Escreva seu nome e sobrenome utilizando letra cursiva. **Resposta pessoal.**



### O QUE APRENDI

Retome os desafios desta estação:

- Comparei carta pessoal e bilhete?
- Explorei o traçado de letra cursiva?
- Analisei outros tipos de correspondência?
- Conversei sobre resultados de uma pesquisa?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

50

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP01, EF15LP09,  
EF12LP01, EF02LP07 e  
EF02LP13

Componente da PNA:  
produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Escrever, transcrever ou organizar frases simples e textos curtos em letra cursiva.
- Explorar o traçado de letra cursiva (maiúscula e minúscula).
- Planejar e produzir bilhete.

## Estação criativa

### Minha escola em postais



VANESSA ALEXANDRE

Nesta trilha, você leu cartas de pessoas reais e do mundo da imaginação, além de bilhete, cartão de aniversário e cartão-postal.

Agora, vai viver a experiência de escrever um cartão-postal para alguém de sua comunidade, além de criar cartões de aniversário para presentear amigos e familiares.

Pensando nisso, seus desafios são:

- Tirar fotografias da escola para compor um cartão-postal.
- Escrever um cartão-postal da escola e enviá-lo aos familiares.
- Produzir cartão de aniversário para alguém da comunidade.

3. Cartão de aniversário é enviado ou entregue para parabenizar alguém pelo seu aniversário; os cartões-postais são enviados durante viagens e passeios como lembrança para amigos e familiares.

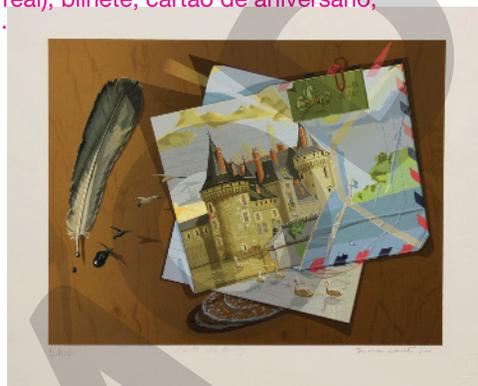
2. As cartas pessoais são usadas para comunicação íntima, com foco em notícias familiares; os bilhetes são mensagens rápidas e curtas usadas no cotidiano.

### TROCANDO FIGURINHAS

1. Carta pessoal (fictícia e real), bilhete, cartão de aniversário, produção, vamos lembrar:

1. Que tipos de correspondência você leu?
2. Para que servem as cartas pessoais e os bilhetes?
3. Para que servem os cartões de aniversário e os cartões-postais?
4. O que um cartão-postal precisa ter?
5. Por que aprender a letra cursiva é importante? 5. Para escrever com mais agilidade.
6. De quais palavras novas você se lembra? Vamos fazer uma lista!

4. Uma fotografia ou imagem na frente; vocativo, mensagem, assinatura, endereço e data. Para ser realmente enviado, é necessário selo.  
6. Resposta pessoal. Sugere-se explorar nomes próprios e o traçado de letra cursiva com novas atividades práticas.



SÔNIA MENNA BARRETO - GALERIA DE ARTE ANDRÉ, SÃO PAULO

Sônia Menna Barreto. *Carta de Sully*. 1992. Gravura. 39 x 51 cm.

51

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5  
Habilidades da BNCC: EF15LP09 e EF15LP10  
Componente da PNA: produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas. Conversem sobre as situações de produção que estão sendo propostas, como a escrita de cartões com a possibilidade do envio real pelo correio, e falem sobre as expectativas que esse projeto pode trazer, bem como as dúvidas. Na proposta de produção textual, o uso das TICs visa enriquecer as atividades, conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2018). Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, por meio de uma simulação de vídeo.

#### Trocando figurinhas

Aproveitem o momento para retomar, de maneira oral e coletiva, todo o aprendizado mobilizado na trilha. Permita aos estudantes que falem sobre o que entenderam e do que gostaram, expressando dúvidas e expectativas.

**E3: CARTÃO-POSTAL****Estratégias****teórico-metodológicas**

Oriente o passo a passo da atividade, conforme proposta. Se o envio do cartão pelo correio for possível, vocês podem fazer desse momento uma situação especial, organizando uma saída até a agência mais próxima, para que, dessa maneira, os estudantes observem todo o caminho que uma correspondência precisa percorrer para ser enviada. Podem até aproveitar e entrevistar profissionais locais para aprender um pouco mais sobre o trabalho realizado no correio.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Reler e revisar o texto com ajuda do(a) professor(a) ou dos colegas.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Planejar e produzir cartão-postal.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Reconhecer formato e diagramação do cartão-postal.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita.
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Reconhecer formato e diagramação de cartão-postal.

## Oficina do texto

### Cartão-postal



Vocês vão produzir um cartão-postal do seu lugar preferido na escola para enviar a um familiar, amigo ou alguém da sua comunidade.

#### Planejando

- Com a ajuda da professora, tire a fotografia de um local da escola. Você também pode fazer um desenho desse espaço.
- Escolha quem será o destinatário do cartão-postal e pense na mensagem que quer escrever a essa pessoa.

#### Escrevendo

- Escreva um rascunho com vocativo, mensagem, assinatura, data e, se você souber, o endereço do destinatário.
- Lembre-se de observar espaços entre as palavras e a escrita delas.

#### Revisando

Em sala de aula, em parceria com um colega, observem a forma como registraram o cartão-postal.

- Comecem olhando as palavras e os espaços entre elas.
- Na sequência, avaliem se usaram sinais de pontuação.
- Verifiquem se o postal tem: vocativo, mensagem, assinatura, data.

Após a revisão em dupla, cada um vai registrar o seu postal na folha que a professora entregar. Vocês devem utilizar o modelo da página 47.

#### Enviando os cartões-postais

Na frente do cartão-postal, cole a fotografia tirada ou o desenho do local de sua escola escolhido por você.

O cartão-postal poderá ser entregue em mãos ou enviado pelo correio, conforme for combinado com a professora.



VANESSA ALEXANDRE

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP06, EF02LP01, EF02LP13 e EF02LP16

**Componente da PNA:** produção de escrita

## Ciranda do texto

### Cartões de aniversário

A cada aniversário, um estudante vai produzir um cartão de aniversário com uma mensagem de parabéns. Todos deverão assinar o cartão.

Agora, vocês vão produzir cartões para quem fez aniversário antes do começo das aulas!

#### Aniversariantes da turma

Para começar, façam a lista de aniversariantes da turma. Observe as orientações da professora.

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
ABRIL	MAIO	JUNHO
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

#### Aniversariantes da família

Faça uma lista pessoal com os aniversários de seus familiares para presenteá-los com um cartão feito por você!

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

53

## E3: CARTÕES DE ANIVERSÁRIO

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Esta atividade visa contextualizar a produção de cartões de aniversário como uma prática presente no universo infantil. Retome a lista de aniversariantes da turma, conforme sugerido em **Para iniciar a travessia**. Caso não tenha feito, organize a composição da lista agora. Contudo, oriente os estudantes a registrar os nomes em letra cursiva.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF02LP07 e EF12LP06

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar e produzir cartão de aniversário.
- Escrever palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

**ÁLBUM DE RECORDAÇÕES****Estratégias****teórico-metodológicas**

Leia o enunciado e oriente os estudantes a realizar sozinhos a produção do cartão com a mensagem de felicitação pelo aniversário. Explique que se trata de um modelo que eles poderão usar em situações concretas quando um familiar ou um amigo fizer aniversário, por exemplo. Se achar conveniente, retome os elementos característicos do gênero cartão, diferenciando-o do bilhete, da carta e do cartão-postal. Se achar que já é possível, peça que realizem a escrita utilizando a letra cursiva; assim, você poderá verificar se utilizam a letra maiúscula nos momentos adequados e como traçam as letras.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Nas perguntas do boxe **O que aprendi**, é fundamental explorar, nesse momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre os gêneros trabalhados, bem como suas semelhanças e diferenças. Essa reflexão sobre o processo de aprendizagem é fundamental para que se sintam protagonistas da própria aprendizagem. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi”, elaborando questionamentos pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

**Álbum de Recordações**

No final desta trilha, você vai escrever uma mensagem de parabéns que poderá ser enviada aos seus amigos e familiares. Utilize o cartão a seguir como modelo que você possa usar em outras situações.

**O QUE APRENDI**

Retome os desafios desta estação:

- Tirar fotografias da escola para compor um cartão-postal.
- Escrever um cartão-postal da escola e enviá-lo aos familiares.
- Produzir cartão de aniversário para alguém da comunidade.

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP01, EF15LP09,  
EF12LP06, EF02LP07,  
EF02LP13 e EF02LP16

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Planejar e produzir cartão de aniversário.
- Reconhecer formato e diagramação de cartão de aniversário.
- Escrever palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

## Mundo das palavras

Neste glossário, vamos relembrar algumas palavras vistas e aprender outras ligadas ao universo das correspondências.



**Aplicativo de mensagem:** tipo de *software* instalado em celulares para envio de mensagens instantâneas, áudio e imagens.



**Carteiro:** profissional que trabalha no sistema de correio, entregando cartas e correspondências em geral.



**Correio:** empresa responsável pelo envio e recebimento de todo tipo de correspondência.



**E-mail:** palavra inglesa para designar correio eletrônico, que consiste em um sistema de envio de mensagens utilizando a internet.



**Envelope:** pedaço de papel colado, formando uma espécie de saquinho, com diferentes tamanhos e finalidades, utilizado para enviar cartas ou guardar documentos.



**Selo:** pequeno pedaço de papel com desenhos ou dizeres impressos que deve ser colado em envelopes, mediante pagamento de uma taxa, para envio de correspondências pelo sistema de correio.

### MUNDO DAS PALAVRAS

Neste momento, o glossário traz uma lista de palavras relacionadas ao universo da correspondência impressa e digital. Verifique se as crianças conhecem os elementos citados e promova a leitura de cada termo. Depois, peça que registrem as palavras utilizando letra cursiva. O glossário pode servir de base para a proposição da prática da caligrafia de modo articulado com o desenvolvimento do repertório lexical do estudante.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 2**

**Componente da PNA:**  
vocabulário

## 4.2 Conclusão da Trilha 1

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Álbum de recordações**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP13

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP20 e EF02LP26

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes tipos de correspondências? Ele reconhece gêneros como carta pessoal, bilhete, cartão de aniversário e cartão-postal?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido global dos textos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Em geral, lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Ou precisa de auxílio na decodificação? Quais avanços já podem ser observados na leitura e decodificação de palavras?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF02LP02, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08 e EF02LP16

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato cursivo e escrever palavras, frases e textos curtos? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Ele representa os fonemas ouvidos pelos respectivos grafemas? Consegue segmentar palavras em letras e sílabas e frases em palavras? Consegue pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas, sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF12LP06, EF02LP01, EF02LP13 e EF02LP15

Nessa primeira atividade de escrita, o estudante compreendeu o processo de planejamento, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais foram os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra. O cartão-postal produzido está coerente com o gênero e com a situação de produção? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas.

Como propostas de remediação, ofereça atividades que estimulem a prática do traçado das letras no formato cursivo, com listas de palavras e frases. Pratique a leitura de palavras para estimular a fluência em leitura oral. Explore mais atividades envolvendo a identificação, a segmentação e a síntese de fonemas, a contagem de sílabas e palavras, a identificação de rimas etc.

## 4.3 Introdução da Trilha 2

### (A) Apresentação

Esta trilha envolve a chamada cultura *maker*, trazendo a importância do produzir, construir, fazer, com foco no desenvolvimento da autonomia. Para isso, as competências gerais e as específicas de Linguagens articuladas visam estimular a aprendizagem de textos instrucionais criando uma necessidade real de leitura e produção para esse tipo de texto, com a finalidade de levar os estudantes a produzir um teatro de sombras. Junto a isso, as atividades exploram princípios científicos e dialogam com cantigas populares, como fonte de inspiração para os textos a serem produzidos.

Tal abordagem, partindo da visão sistêmica que orienta a obra, possibilita a integração com diferentes componentes curriculares (Arte, Ciências), aproximando-se do tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e também da observação científica, além de relato e avaliação de vivências, expressão de pontos de vista, sentimentos (ênfase na dimensão do autoconhecimento e da alteridade, conforme **Mandala do Ser Integral** apresentada na seção introdutória).

Além disso, boa parte do desenvolvimento da criança se relaciona à forma como interage com o outro e com o meio; por isso, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 são inseridas em todas as estações de aprendizagem, pois abrangem os princípios da interação em sala de aula. Mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem na seção introdutória.

### (B) Objetivos pedagógicos de ensino

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar textos com instruções, relatório de observação, relato de experiências.
- Promover atividades de análise de frases e singular e plural (princípios gerais).

#### **Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica**

- Orientar cantorias e brincadeiras com sombras.
- Conduzir a produção de relatórios de observação e experiências.
- Promover atividades envolvendo as letras **B, P, T, D, F e V**.
- Promover atividades envolvendo substantivos próprios e substantivos comuns e marcadores de tempo.

#### **Produção de escrita**

- Promover a produção de versão teatral de brincadeira infantil.

- Orientar a organização de um teatro de sombras itinerantes.
- Conduzir a escrita de palavras, frases e textos curtos.

### (C) Pré-requisitos pedagógicos

Para a consolidação da aprendizagem da leitura, será importante acompanhar o avanço de habilidades preditoras fundamentais, considerando como pré-requisitos para o 2º ano:

- Capacidade de atenção e observação.
- Memória visual e memória auditiva (lembram-se de algo que viram e ouviram).
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral).
- Conhecimento das letras do alfabeto de imprensa e cursivo.
- Conhecimento do traçado das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo.
- Leitura de palavras, frases e pequenos textos.
- Reconhecimento das relações grafofonêmicas.
- Noções gerais de organização textual (segmentação, direção da escrita).

Os estudantes, com tais conhecimentos, estão na fase alfabética completa, caminhando para a alfabética consolidada. Caso você tenha constatado estudantes, durante a sondagem inicial, em fases anteriores (pré-alfabética e alfabética parcial), será fundamental criar estratégias e intervenções para remediar defasagens. No decorrer das trilhas, há sempre sugestões a esse respeito.

### (D) Rotina docente e materiais

Paralelamente ao estudo dos textos instrucionais e da introdução ao relatório de observação, prossiga com o momento de leitura literária. Sugere-se explorar cantigas populares e letras de canção.

Mantenha como rotina, uma prática sistematizada de caligrafia, envolvendo a prática da letra cursiva. Explore, junto ao traçado da letra, a ampliação do vocabulário, com a escrita de palavras e frases, além de criar estratégias de remediação para estudantes que apresentem dificuldades, retomando todas as relações grafofonêmicas.

### (E) Referência complementar comentada

BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (org.). *Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

O livro traz uma coletânea de artigos explorando a aprendizagem autorregulada em diferentes contextos, sempre com foco no protagonismo do estudante. Destacam-se discussões que visam desenvolver a consciência metacognitiva, necessária tanto a docentes como estudantes, além de explorar variadas sugestões práticas para desenvolver a capacidade de planejar, monitorar e regular a própria aprendizagem.

## ARTE EM PAPEL

## BNCC na trilha

- Competências orientadoras:
- Gerais: 1, 3, 4, 6 e 9
  - Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4 e 5

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Durante a trilha, o tema do papel será recorrente. A abertura explora a peça *A fada da flor de cerejeira*, da artista japonesa Hina Aoyama, que apresenta recortes minuciosos transformando o papel nas mais incríveis imagens. Comente com a turma que a artista utiliza tesoura com ponta fina para cortar com maestria peças em papel, transformando-as em objetos rendados. Explique que algumas peças demoram vários meses para serem finalizadas, pois o recorte deve ser bem delicado, lento e cuidadoso para evitar que o papel se rasgue. O resultado é uma verdadeira escultura em papel, o que exige bastante precisão, destreza, estilo etc. Na internet, é possível encontrar outras obras da artista. Se possível, apresente-as aos estudantes e explore dobraduras para que as crianças possam manipular e viver a experiência de fazer algum objeto de papel. Ao final, peça que levantem hipótese sobre o que se pode fazer com papel e como o próprio papel pode ser produzido. Anote as percepções delas para que essa experiência seja retomada no decorrer da trilha.

HINA AOYAMA - COLEÇÃO PARTICULAR, JAPÃO



1. Acolha as percepções das crianças. Depois, explique que a artista utiliza tesoura com ponta fina para cortar com maestria peças em papel, transformando-as em objetos rendados.

Hina Aoyama. *La fée de la fleur de cerisier* (que em português quer dizer "A fada da flor de cerejeira"). 2010. Arte em papel, 15 × 12 cm. Coleção particular.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Primeiros passos

A artista japonesa Hina Aoyama (1970-) faz incríveis peças artísticas utilizando papel. Observe a imagem e converse com os colegas sobre as questões. 2. A resposta é pessoal, mas espera-se que as crianças considerem que sim, por conta da beleza da obra, do esforço e da técnica da artista etc.

1. Como você acha que a artista produziu a peça acima? artista etc.
2. Em sua opinião, essa produção é uma obra de arte? Por quê?
3. Você sabe fazer algum tipo de dobradura ou recorte com papel? Que tal compartilhar com os colegas? 3. Resposta pessoal. Se possível, explore dobraduras simples com a turma, como

barquinhos e aviões, por exemplo, ou recortes simples, utilizando tesoura sem ponta, como: bonequinhos de mãos dadas, flores ou borboletas.

56

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7  
Habilidades da BNCC: EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10  
Componente da PNA: compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo (escuta e expressão oral) em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Estação da leitura

### Explorando o papel



Você tem o hábito de realizar trabalhos manuais? Gosta de produzir coisas, construir objetos, transformar outros? Que tal explorar a produção de objetos utilizando papel, além de aprender a produzir papel reciclado?

Para isso, você vai analisar como alguns textos nos auxiliam a produzir o que precisamos, além de refletir sobre a experiência de colocar a mão na massa!

Nesta etapa, seus desafios são:

- Ler e compreender textos com instruções.
- Explorar a chamada **cultura maker**.
- Analisar elementos que organizam textos com instruções.

#### Momento família

Que tal viver a experiência de produzir ensinado por um familiar ou alguém mais velho de sua comunidade? Convide uma pessoa que possa lhe ensinar a produzir algo utilizando papel. Explique que pode ser um desenho, uma dobradura, um recorte, uma colagem ou outra ideia.

Em dia combinado com a professora, apresente oralmente à turma quem lhe ensinou e o que você produziu. Ao final, todos vão comentar como foi viver essa experiência.



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

57

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**

compreensão de textos

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Sugere-se o formato de aula dialogada para as atividades propostas na **Estação da leitura**. Crie o hábito de que em cada estação algum estudante leia os desafios para a classe. Depois, promova uma discussão sobre o que realizarão. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem e também contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro. Para mais informações, consulte a Parte 2 da seção introdutória.

#### Momento família

Será importante sempre retomar um conceito mais amplo de família, considerando as pessoas com quem os estudantes convivem. Na prática proposta, envolvendo o desenvolvimento sistemático da literacia familiar, o objetivo é incorporar pais e responsáveis na realização de uma atividade manual com papel. Estimule o uso de material reciclável, como folhetos de supermercado, por exemplo. A proposta pode ser feita em parceria com o componente curricular Arte.

## E1: PRODUZIR PAPEL RECICLADO

### Atividade preparatória

Explore, primeiro, a composição da página e o termo *maker*. Para isso, peça às crianças que relatem se têm o hábito de produzir brinquedos, criar objetos e inventar coisas. Na sequência, solicite que observem o texto na página e explique como ele deverá ser lido. O objetivo, com isso, é promover pressuposições antecipadoras sobre o texto e seu conteúdo. Na sequência, recomenda-se uma leitura dialogada: cada estudante faz a leitura de uma etapa, realiza pausas e comenta o que entendeu. Oriente ainda a atuação das crianças como ouvintes atentos, destacando a importância de respeitar o momento do outro falar. Retome, durante a leitura, a direção da escrita, bem como o formato do texto, que exige uma leitura linear nas frases, porém “distribuída” entre as etapas, e acompanhada de imagens.

## Texto & leitor

### Produzir papel reciclado

**Vlogger:** produtor de *vlog*: site ou canal na internet no qual o conteúdo é produzido em vídeo.

Brincar com papel pode ser muito divertido, mas é necessário se lembrar da natureza e da importância de não desperdiçar nenhum tipo de recurso.

Então, que tal se tornar um *maker*, termo em inglês que significa “criador”, “fazedor”, e produzir seu próprio papel reciclado? Primeiro, observe o texto a seguir, produzido pelos **vloguers** Iberê Thenório e Mariana Fulfaro.

**PAPEL RECICLADO** **MUNDO MAKER**

Você vai precisar de:

- PAPÉIS (JORNAL, REVISTA, PAPEL HIGIÊNICO NOVO)
- ÁGUA
- BALDE
- LIQUIDIFICADOR
- TELA DE SILK SCREEN OU DE PAÑO, OU PENEIRA GRANDE
- BACIA GRANDE

Que tal fazer papel em casa, com materiais reciclados?

FAÇA COM UM ADULTO

1. Pique os papéis e coloque-os no balde.
2. Ponha água no balde até cobrir todo o papel.
3. Deixe a mistura descansar por pelo menos 3 dias.
4. Coloque os papéis e a água no liquidificador. Bata aos poucos até virar uma pasta.
5. Jogue a mistura na bacia grande e coloque mais água, até que tenha uns 10 cm de profundidade.

Dica: Se quiser dar um toque de cor ou textura diferente, jogue pétalas de flores ou fios de tecido na massa de papel triturado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Iberê Thenório; Mariana Fulfaro. *Almanaque do Manual do Mundo Mini*. Rio de Janeiro: Sextante, 2020. p. 40.

58

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**  
3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP04, EF02LP12 e EF02LP16

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita



6. Agora, você precisa “pescar” o papel. Coloque a tela dentro da bacia, mantendo-a na horizontal, e mexa um pouco para juntar o papel em cima dela.

7. Levante a tela, ainda na horizontal, com cuidado.

8. Deixe secar em lugar arejado por um dia.

9. Com atenção, tire da tela o papel reciclado.

10. Ooohhh! Papel pronto para ser usado de novo!

SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Iberê Thenório; Mariana Fulfaro. *Almanaque do Manual do Mundo Mini*. Rio de Janeiro: Sextante, 2020. p. 41.

### **Acompanhamento das aprendizagens**

A atividade é um excelente momento para explorar a fluência por meio da leitura oral. Com isso, acompanhe como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes com base no que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 2º ano identifiquem, autonomamente, o que trata o texto, compreendendo as suas principais informações. O objetivo, com isso, é de que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, sua compreensão leitora.

#### **Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de instruções de montagem.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e compreender instruções de montagem.
- Escrever *slogan* e peça de campanha de conscientização na escola.
- Reconhecer formato e diagramação de instruções de montagem.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explore o uso dos pronomes interrogativos como **por que** e **quantas** (quantificador) em perguntas, retomando o painel de consulta, caso o tenha feito conforme sugestão dada em estratégias teórico-metodológicas anteriores. Encaminhe as questões oralmente, em uma discussão dialogada que deve ocorrer questão a questão.

1. Explore com as crianças o fato de que o texto é distribuído na página de modo mais livre, associando imagem e informação escrita. Demonstre como é importante se orientar

A chamada **cultura maker** considera que toda pessoa é capaz de fabricar, construir, reparar e alterar objetos dos mais diversos tipos, com as próprias mãos.

Aprender a reciclar papel, com a ajuda de um adulto, além de contribuir para a natureza, pode ser muito divertido. Vamos analisar o texto para compreender as etapas. **pela direção da esquerda para a direita, de cima para baixo, mas também considerar cada item da instrução e do passo a passo, ou seja, mostre que não há linhas contínuas da margem esquerda para a direita, mas sim esse movimento em cada item descrito acima.**

- 1 Explique como o texto está organizado na página.
- 2 Leia em voz alta o título e a dica inicial “Mundo maker”.  
Explore a decodificação das palavras com as crianças, com foco na fluência em leitura oral.
- 3 Por que, provavelmente, a dica está escrita dentro do desenho de uma mão? **Espera-se que os estudantes associem o que foi explicado sobre a cultura maker com a ideia de fazer papel reciclado com as próprias mãos.**
- 4 Leia os materiais necessários. Por que esses itens são acompanhados de ilustrações? **As imagens auxiliam o leitor a identificar do que se trata cada material.**
- 5 Essa produção pode ser feita somente por crianças? Circule no texto o trecho onde você encontra a justificativa para essa resposta.

Não.

- 6 Quantas etapas são necessárias para realizar a produção indicada? Como elas devem ser lidas?

São nove etapas, pois o passo número dez apresenta o papel pronto.

Explore novamente com as crianças o movimento da esquerda para a direita, de cima para baixo, a partir da numeração de cada etapa.



**Iberê Thenório** e **Mariana Fulfaro** são os criadores do *Manual do Mundo*, um canal de vídeos na internet com mais de 14 milhões de inscritos que tem como foco desvendar curiosidades científicas e tecnológicas. Eles também têm diversos materiais publicados com as principais experiências apresentadas no canal, como a da produção de papel reciclado que você conheceu.



Capa do livro *Almanaque do Manual do Mundo Mini*, de Iberê Thenório e Mariana Fulfaro, Sextante.

- 7 Observe as palavras destacadas na primeira etapa.

Pique os papéis e coloque-os no balde.



Marque **X** no que elas indicam:

- Comandos que indicam ações a serem realizadas.
- Dicas de uso que apresentam sugestões a serem avaliadas.

- 8 A professora vai reler em voz alta cada etapa e você vai sublinhar os comandos em cada uma delas.

- 9 Reescreva o título do texto utilizando letra cursiva.

Papel reciclado.

Explore novamente o traçado das letras cursivas.

- 10 Localize e transcreva a seguir a etapa número 2. Utilize letra cursiva.

Ponha água no balde até cobrir todo o papel.

- 11 Qual é o objetivo de textos como esse? *Espera-se que os estudantes percebam que se trata de um texto com objetivo de ensinar a fazer algo, de instruir. Explore o significado da palavra instruções.*

- 12 Com a ajuda da professora, vocês vão produzir papel reciclado. Depois, quando ele estiver pronto, comentem como foi realizar essa experiência.

*Faça uma roda de conversa e proponha que os estudantes façam relatos orais, utilizando-os como estratégia de aproximação com relatórios de observação e de experiência, que serão explorados nesta e em outras trilhas, como importantes processos na aprendizagem das crianças.*



### Aquarela

A artista inglesa Jennifer Collier é muito criativa! Ela usa diferentes tipos de papel para fazer arte e criar objetos, costurando e colando, como se fosse um tecido. Ela se diverte enquanto cria máquinas fotográficas, telefone, xícaras e até roupas e sapatos. E você, o que faria com um monte de papel?



Jennifer Collier. *Map SLR Camera*. Câmera fotográfica confeccionada com mapas e papel Kraft. 12 × 14 × 8 cm. Artwork by Jennifer Collier.

### Atividade complementar

Será importante que os estudantes realmente produzam papel reciclado. Essa atividade pode ser feita em integração com Ciências.

### Acompanhamento das aprendizagens

Anote em seu **Diário de classe reflexivo** como os estudantes estão compreendendo o processo da leitura de textos multissemióticos, no caso específico, textos instrucionais compostos de linguagens verbal e visual. Observe também como está a compreensão das etapas e da estrutura composicional.

## E1: O PAPEL EM DIFERENTES MUNDOS

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros indicados. Peça aos estudantes que leiam as resenhas. Verifique se esses livros estão disponíveis no acervo da escola, ou outros com propostas semelhantes. Explore as saliências textuais (ilustrações, formatos de letras, localização de informação) e resalte a composição dos títulos com diferentes formatos e cores de letras, verificando se as crianças conseguem realizar a leitura sem problemas. Além disso, será importante que eles interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca da classe.

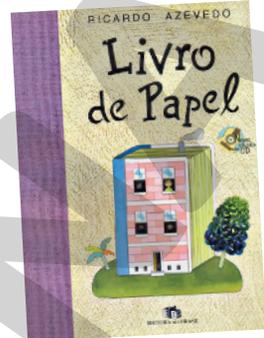
Para a atividade proposta, se possível, acesse a internet em sala de aula e pesquise sites e canais de vídeos que tragam textos instrucionais com atividades para explorar o papel ou a confecção de brinquedos recicláveis. Se na biblioteca ou sala de leitura houver algum livro no estilo almanaque, apresente-o para as crianças.

### Mundo da leitura

#### O papel em diferentes mundos

Que tal explorar o papel como tema de livro e como material de produção? Leia as indicações a seguir.

Partindo do tema **A importância do papel em nossa vida**, o escritor Ricardo Azevedo apresenta diferentes poemas que demonstram como essa invenção transformou a vida da humanidade, desde brinquedos, como a pipa e o barquinho de papel, até como objeto em que podemos materializar nossos pensamentos, sonhos, desenhos etc.



*Livro de papel*, de Ricardo Azevedo, Editora do Brasil.



*Fábrica de Brinquedos*, de Ricardo Giroto, Girassol.

Você sabia que dá para transformar objetos que iriam para o lixo, como caixa, papel e embalagem, em brinquedos novos? Neste livro, o autor Ricardo Giroto apresenta muitas ideias, com instruções passo a passo, para você criar diferentes personagens. O autor explora a técnica da **papietagem**, que envolve utilizar papel umedecido com cola para fabricar vários objetos.

#### Leitor ativo

Um livro ressalta, de modo poético, a importância do papel, e o outro traz o papel como material para construir diferentes brinquedos com recursos recicláveis. Converse com os colegas:

- Qual dos livros acima despertou mais sua curiosidade? Por quê?
- Você tem o hábito de produzir objetos com base em textos com instruções publicados em almanaques, livros ou vídeos?

Na biblioteca, sala de leitura ou internet, com a ajuda da professora, pesquise um texto com instruções de algo que você já aprendeu a fazer, como um desenho, uma dobradura, um recorte etc. Apresente o texto e demonstre aos colegas como fazer.

62

#### BNCC/PNA na atividade

##### Competências específicas

Língua Portuguesa: 5 e 8

##### Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP1 e EF12LP02

##### Componente da PNA:

compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para leitura.
- Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).

## Texto & linguagens

### Produzir marcador de página

Agora, você lerá mais um texto com instruções para produzir um marcador de página, ou seja, um objeto que serve para indicar a página em que paramos a leitura de um livro.

Você deve fazer uma leitura, separar os materiais e produzir o seu próprio marcador. Se possível, utilize o papel reciclado que você produziu ou materiais que seriam descartados para a reciclagem.

**MARCADOR MONSTRENGO**

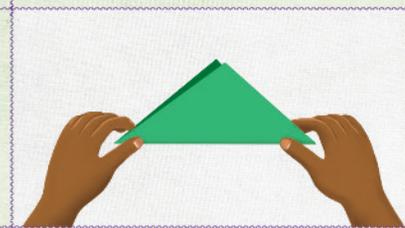
Você vai precisar de:

- PAPEL QUADRADO COLORIDO 20 CM X 20 CM**
- COLA BASTÃO**
- TESOURA SEM PONTA**
- PEÇA(S) DE PAPEL DE OUTRAS CORES**

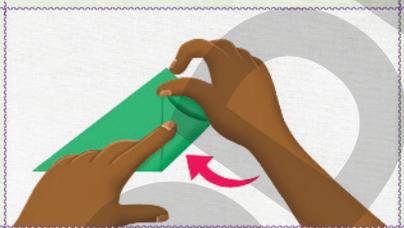




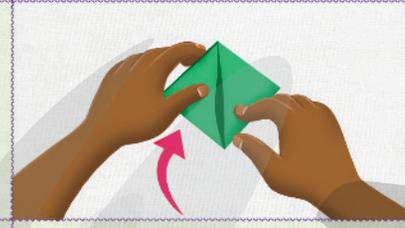

**ORIGAMI** Aprenda a fazer um monstrinho para marcar a página do livro que você está lendo. Assim fica mais fácil e divertido retomar a leitura.



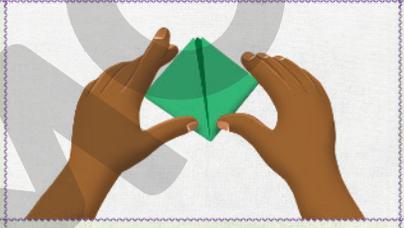
1. Dobre o papel na diagonal, formando um triângulo.



2. Leve uma ponta até o topo do triângulo.



3. Faça o mesmo com a outra ponta.



4. Veja como fica.

SIMONE ZASCH

Iberê Thenório; Mariana Fulfaro. *Almanaque do Manual do Mundo Mini*. Rio de Janeiro: Sextante, 2020. p. 56.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP04, EF02LP12 e EF02LP16

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

#### E1: PRODUZIR MARCADOR DE PÁGINA

##### Estratégias teórico-metodológicas

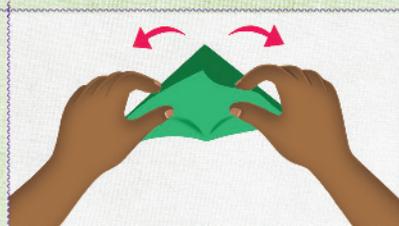
A exploração do texto instrucional, com instruções de montagem, se dará por meio das questões propostas. Por isso, será importante que os estudantes realizem uma leitura prévia silenciosa. Oriente inicialmente que as crianças visualizem a página e levantem hipóteses sobre o que vão ler a partir das imagens de cada etapa.

Depois, os estudantes devem produzir o marcador monstrengo, seguindo as instruções lidas. É importante que você não interfira na atividade para observar como eles compreendem as imagens e cada comando escrito. Auxilie apenas os que, porventura, em sua turma, possam estar na fase pré-alfabética ou alfabética parcial.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de instruções de montagem.
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e compreender instruções de montagem.
- Reconhecer formato e diagramação de instruções de montagem.

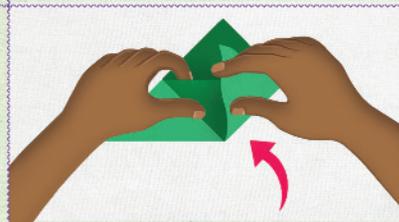
SIMONE ZIASCHI



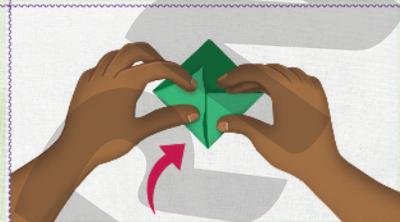
5. Abra os dois lados para voltar a ser um triângulo.



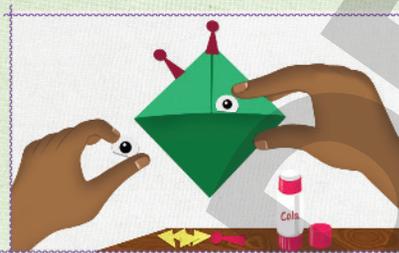
6. Leve a ponta de cima até a base do triângulo.



7. Levante uma das pontas laterais e coloque dentro da abertura do triângulo.



8. Faça o mesmo com o outro lado.



9. Agora, é soltar a imaginação! Cole garras, língua, olhos e dentes no monstrinho.

10. Coloque na página do livro que quiser marcar.



CONFIRA  
OUTROS MODELOS!

Iberê Thenório; Mariana Fulfaro. *Almanaque do Manual do Mundo Mini*. Rio de Janeiro: Sextante, 2020. p. 57.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Acompanhe a leitura da professora e sublinhe todos os comandos que você deverá seguir para produzir seu marcador.

2 Quais são as partes que organizam esse texto?

título, lista de materiais, passo a passo

3 Transcreva o título em letra cursiva.

Marcador monstrengo

4 Por que o texto tem esse título? *O texto ensina a produzir um marcador decorado como um monstrinho.*

5 Qual é a importância das imagens?

As imagens auxiliam o leitor a identificar do que trata cada material nas instruções e a visualizar as ações necessárias para produzir o marcador.

6 Quantas etapas são necessárias para produzir o marcador?

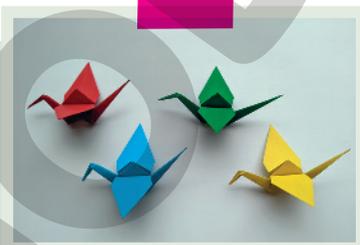
Nove etapas, pois a décima já demonstra o marcador pronto para ser usado.

7 Converse com os colegas: como foi produzir o seu próprio marcador?  
*Resposta pessoal.*



### Para curiosos

A palavra *origami* se refere a uma arte tradicional japonesa que envolve dobraduras de papel em diferentes formas: animais, objetos, flores. Para fazer um *origami*, utiliza-se uma folha de papel cortada no formato quadrado. Alguns artistas, inclusive, utilizam um tipo especial de papel. O *tsuru* é uma ave japonesa que vive muito tempo. Na tradição do *origami*, os *tsurus* representam prosperidade e felicidade.



*Tsurus* feitos de *origami*.

TO\_NUGHOISHUTTERSTOCK

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Antes de iniciar as questões, questione a turma sobre a finalidade do texto. Proponha a organização em duplas (agrupamento por complementaridade) e oriente a realização das questões. Para auxiliar as crianças, nesse momento, faça uma leitura em voz alta para realização da atividade 1. Dê um tempo para que os estudantes leiam as questões 2 a 6 e, depois, promova a correção dialogada.

Ao final, discuta a última questão. Peça que destaquem quais foram as dificuldades na produção, do que gostaram ou não, como criaram o marcador: parecido ou diferente do proposto. Pergunte à turma como o marcador pode ser usado e observe como os estudantes compreenderam essa função.

### Acompanhamento das aprendizagens

Anote em seu **Diário de classe reflexivo** como os estudantes estão compreendendo comandos e instruções orais e escritas. Explorar tais procedimentos desde o início da alfabetização contribui para a autonomia de cada um deles durante realização de tarefas, momentos de estudo individual etc.

## E1: TIPOS DE FRASES

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Retome com a turma o que estudaram de frase na trilha anterior, recuperando também o uso dos sinais de pontuação. Depois, organize a sala em duplas (agrupamentos por complementaridade) e solicite que façam as questões. Para não ficar cansativo, indique um tempo para a questão e, posteriormente, proceda com a correção. Intercale momentos de correção dialogada entre todas as correções; isso também ajudará os estudantes que tiverem dificuldade no decorrer das atividades, permitindo que reavaliem estratégias. Ao final, sistematize o conhecimento por meio do boxe **Bloco de notas**.

## Tipos de frases

Explore a entonação de interrogação com os estudantes.

Vamos reler alguns trechos dos dois textos analisados nesta estação para observar diferentes tipos de frases.

- 1 Leia em voz alta a frase a seguir.

Que tal fazer papel em casa, com materiais reciclados?

- a) Quantas palavras formam essa frase? 9
- b) Sublinhe as palavras com mais sílabas.
- c) Circule o sinal de pontuação usado no final.
- d) Podemos dizer que essa frase é:
- exclamativa.  interrogativa.  declarativa.



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZASCH

- 2 Leia outra frase em voz alta. Explore a entonação de exclamação com os estudantes.

Agora, é soltar a imaginação!

- a) Quantas palavras formam essa frase? 5
- b) Sublinhe a palavra com mais sílabas.
- c) Circule o sinal de pontuação usado no final.
- d) Podemos dizer que essa frase é:
- exclamativa.  interrogativa.  declarativa.



- 3 Leia uma frase escrita com base em um dos textos lidos. Explore a entonação de declarações com os estudantes.

Você vai precisar de cola e tesoura.

- a) Que sinal de pontuação é usado no final dessa frase? Ponto-final.
- b) Podemos dizer que essa frase é:
- declarativa afirmativa.  declarativa negativa.
- c) Como ficaria essa frase na forma negativa?

Você não vai precisar de cola e tesoura.

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10 e EF02LP09

Componente da PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical)

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (ponto-final, dois-pontos, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).

Explore a entonação de exclamação e declaração com os estudantes.

- 4 Releia mais duas frases retiradas dos textos analisados.

Cole garras, língua, dentes e olhos no monstinho.  
Confira outros modelos!

SIMONE ZASCH

- a) As duas frases acima indicam:

sugestões.  comandos.

- b) Levante hipóteses: assinale o tipo de frases que indica comando.

imperativa  declarativa  interrogativa

- c) Que sinal de pontuação pode ser usado no final desse tipo de frase?

Ponto-final ou ponto de exclamação.

- 5 O que todas as frases analisadas têm em comum?

Todas as frases têm a mesma melodia.

Todas as frases se iniciam com letra maiúscula.



### Bloco de notas

Como vimos na **Trilha 1**, uma **frase** pode ser formada por uma ou mais palavras, expressando uma mensagem, um sentido. A frase pode ser:

- **declarativa**: expressa uma informação ou declaração, sendo finalizada com ponto-final; pode ser negativa ou afirmativa;
- **exclamativa**: demarca uma emoção ou reação, sendo encerrada com ponto de exclamação;
- **interrogativa**: refere-se a uma pergunta, sendo encerrada com ponto de interrogação;
- **imperativa**: indica comandos, ordens, pedidos, sendo finalizada com ponto-final ou ponto de exclamação; pode ser afirmativa ou negativa.

Cada uma dessas frases deve ser lida em voz alta com uma melodia, isto é, uma forma de entonação.

### Atividade complementar

Solicite aos estudantes que reescrevam as frases da atividade 4 na forma negativa (Não cole garras, língua, dentes e olhos no monstinho. Não confira outros modelos!). Explorar a reescrita de frases pode contribuir para compreenderem os espaços entre as palavras, aprimorando cada vez mais a segmentação correta das frases em palavras.

## E1: SINGULAR E PLURAL

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Esta é uma atividade para explorar algumas flexões de número dos substantivos, articulando-se aos princípios mais básicos da concordância nominal. O objetivo não é apresentar essa nomenclatura, mas levá-los a perceber alguns usos da língua. No caso específico da flexão de número, o objetivo é levar os estudantes a perceber que o plural das palavras pode se formar com o acréscimo de **-s**, **-es**, **-is**, **-ns**. Após terminarem de responder às questões, faça uma correção coletiva. Nesse momento, pergunte o que aconteceu com o plural de palavras terminadas: (1) com letra vogal (acréscimo de **-s**); (2) com as letras **Z**, **S** e **R** (acréscimo de **-es**); (3) com a letra **L** (exclusão de **L** e acréscimo de **-is**); (4) com a letra **M** (exclusão de **M** e acréscimo de **-ns**). O intuito não é que os estudantes decorem tais regras, mas que percebam as mudanças gráficas nas palavras. Explore a leitura em voz alta das palavras.

## Atividade complementar

Sugere-se que o monstrego de papel seja produzido com a turma. A atividade pode ser realizada em integração com Arte.

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2 e 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP04, EF02LP12 e EF02LP16

Componente da PNA:

produção de escrita (conhecimento gramatical)

## Singular e plural

Em listas de materiais de textos com instruções, é preciso estar atento à quantidade de itens. Logo, reconhecer palavras no singular e no plural é importante. **Retome o sentido de singular e plural com os estudantes.**

## 1 DESAFIO: descubra o plural das palavras a seguir.

cola	colas	tesoura	tesouras
bacia	bacias	modelo	modelos
raiz	raízes	rapaz	rapazes
freguês	fregueses	país	países
cor	cores	mulher	mulheres
animal	animais	varal	varais
lençol	lençóis	papel	papéis
jardim	jardins	bombom	bombons

## 2 Observe a lista de materiais a seguir.

## Monstrego de papel

Para fazer o seu monstrego, separe:

Cola

1 tesouras sem ponta

1 rolos de papel higiênico

Canetinha coloridas

Materiais para decorar: papel

coloridos, fita coloridas,

barbantes, botões etc.

- a) Sublinhe as palavras incorretas e as reescreva da forma como deveriam constar na lista.

tesoura, rolo, canetinhas, papéis, fitas

- b) Como você imagina o passo a passo para produzir esse monstrego?

2b. As crianças podem deduzir a possibilidade de decorar o rolo, fazendo olhos, boca, cabelo, acessórios, utilizando os materiais que tiverem disponíveis.



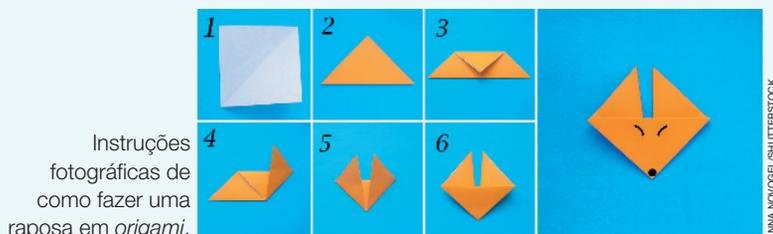
**Etc.:** abreviatura de *et cetera*, termo em latim que significa “e outras coisas”; sempre é usado quando enumeramos itens para os quais existem mais exemplos, mas não citamos todos.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler e compreender instruções de montagem.
- Reconhecer o formato e a diagramação de instruções de montagem.

# Álbum de Recordações

Leia instruções de dobradura para fazer uma raposa de papel.



Instruções  
fotográficas de  
como fazer uma  
raposa em *origami*.

INNA NOV/OGELSHUTTERSTOCK

1 Numere as instruções conforme a sequência correta.

- 4 Dobre a ponta direita do triângulo para cima.
- 1 Utilize papel no formato quadrado.
- 5 Dobre a ponta esquerda do triângulo para cima.
- 6 Vire a dobradura, desenhe a carinha e pronto!
- 3 Dobre a ponta de cima do triângulo para baixo.
- 2 Dobre o papel ao meio, formando um triângulo com a abertura para cima.

2 Leia em voz alta as instruções na ordem correta.

3 Que materiais são necessários para produzir essa dobradura?  
Papel no formato quadrado e caneta ou lápis.



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi textos com instruções?
- Explorei a chamada **cultura maker**?
- Analisei elementos que organizam textos com instruções?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

69

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem como enfoque a fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até no início do segundo ano, o estudante leia em torno de 80 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. A atividade exige, primeiro, que interprete a sequência de imagens, ordene as instruções conforme tal sequência e, depois, realize a leitura em voz alta. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofonêmicas, sobretudo, das relações grafofonêmicas regulares e contextuais. Em seguida, explore o que compreenderam do texto. Anote suas observações em seu Diário de classe reflexivo.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP04 e EF02LP16

**Componentes da PNA:** fluência em leitura oral, compreensão de texto, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Ler e compreender instruções de montagem.
- Reconhecer formato e diagramação de instruções de montagem.

**ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se o formato da aula dialogada para este momento da aprendizagem. Nesta introdução da **Estação da língua**, é importante explorar os desafios com as crianças e como elas compreendem o que será proposto, levantando hipóteses e estabelecendo relações com conhecimentos prévios. Comente novamente que, ao final, os desafios são retomados, para que elas possam refletir sobre as aprendizagens. Essa prática favorece estratégias metacognitivas, construindo o hábito de se autoavaliar e autorregular a própria aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

Retome com a turma a importância das propostas realizadas nesse momento. Nesta atividade, o propósito é construir um alfabeto com o nome de várias marcas conhecidas. Com isso, o conhecimento alfabético é fortalecido e também é oferecida uma estratégia de remediação para estudantes que estejam com dificuldades ou defasagens.

**Estação da língua****Experiências e brincadeiras com papel**

Você já brincou com sombras? Já produziu personagens com recortes de papel? Já imaginou unir essas duas ações?

Pois você vai produzir diferentes figuras de papel para observar e compreender o que são as sombras. Para isso, vai explorar cantigas e brincar com as personagens. Além disso, fará uma pesquisa de palavras para aprender um pouco mais sobre a nossa língua.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Participar de cantorias e brincadeiras com sombras.
- Produzir relatórios de observação e de experiências.
- Elaborar textos com instruções.
- Explorar palavras com as letras **B, P, T, D, F, V**.

**Pesquisar para aprender**

Nesta atividade, você vai pesquisar marcas. Para isso, recorte uma marca para cada letra do alfabeto. Guarde os recortes em um saquinho.

Em dia combinado com a professora, vocês vão construir um painel com o alfabeto de marcas. Depois, farão uma atividade sobre nomes próprios e comuns.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES:  
SIMONE ZASCH

70

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## De olho na escrita

### Brincar e aprender: relatório de observação

Vamos produzir animais de papel e explorar o que são as sombras.

#### 1 Leia as instruções a seguir e produza o que se pede.

##### Aranha de papel



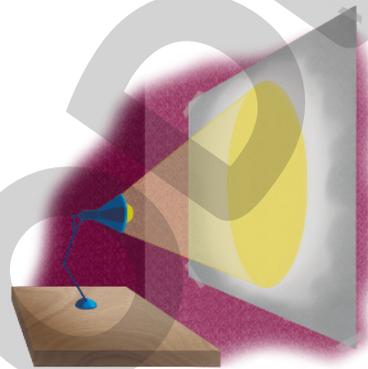
1. Desenhe uma **silhueta** de aranha em um pedaço de cartolina e recorte-a.

2. Fure os olhos da aranha com um lápis. Com fita adesiva, cole um canudo na aranha.

3. Coloque a aranha entre a luz de uma lanterna e uma parede e veja a silhueta!

Esquema com instruções de montagem produzido com base em: *Grandes ideias para pequenos cientistas: 365 experiências*. Edições Usborne, 2015. p. 82.

- a) Com a ajuda da professora, realize o seguinte experimento:
- Deixe a sala de aula com pouca ou nenhuma iluminação.
  - Direcione uma lanterna ou luminária para uma parede da sala.
  - Coloque a aranha de papel em frente à luz e observe o que acontece na parede.
  - Aproxime a aranha de papel da lanterna e observe o que acontece com a sombra.
  - Afaste a aranha de papel da lanterna e observe a diferença.



**Silhueta:** desenho que a sombra de uma pessoa ou de um objeto projeta.

71

## E2: BRINCAR E APRENDER: RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

### Estratégias teórico-metodológicas

O propósito dessa atividade é explorar o conceito de sombra, que é, de modo geral, um espaço escuro originado pela ausência de luz e criado pela presença de um obstáculo. Conforme a origem do ponto de luz, a sombra pode se deslocar, mudar o formato. Para isso, propõe-se uma atividade lúdica de observação científica com a utilização de um fantoche de papel. Será muito interessante se as crianças realmente realizarem a produção da aranha. Nesse momento, recomendamos que você primeiro faça uma leitura em voz alta e, depois, oriente o experimento, passo a passo, com as crianças.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP04, EF02LP14, EF02LP16 e EF02LP22

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender instruções de montagem.
- Reconhecer formato e diagramação de instruções de montagem.
- Planejar e produzir relatos de observação de processos.
- Planejar e produzir pequenos relatos de experimentos.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Para produzir o relatório de observação, recomenda-se, primeiro, uma discussão geral das duas primeiras questões, para posterior registro individual. Na sequência, na discussão da questão 3, observe se os estudantes percebem que a aranha produzida pode representar, por exemplo, uma personagem de uma história, que pode ser projetada na parede com o recurso da sombra. Nesse momento, anote as hipóteses das crianças, verificando se elas associam o que aprenderam ao experimento, para serem retomadas no decorrer das atividades.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de vocabulário usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar sua forma de exemplificar, explicar o que entenderam, usando exemplos do texto para a confirmação de suas ideias, relacionando esse assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a oral sejam desenvolvidas. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

b) Vamos conversar sobre o que aprendemos nesse experimento.

**RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO**

- 1** Descreva oralmente o que você observou.  
Discuta com os colegas e, depois, faça suas anotações.

Os estudantes devem anotar alguns aspectos como:

A sombra “apareceu” na parede quando colocamos a aranha.

Quando a aranha está perto da lanterna, a sombra é maior.

Quando a aranha está longe, a sombra é menor.

- 2** Pensando no que você observou, descreva o que entendeu sobre as sombras.

Ouçã as percepções das crianças e complemente explicando que a sombra é a ausência de luz. Quando a luz da lanterna é bloqueada, a sombra aparece.

Ela tem o formato do objeto que a está bloqueando, no caso, uma aranha.

- 3** Como o que você aprendeu pode ajudar a organizar um teatro de sombras?

Anote as hipóteses das crianças para as próximas atividades.

## Letras D e T

Sabia que a aranha é personagem de uma cantiga popular?

Leia o texto a seguir.

### Dona Aranha

A Dona Aranha  
subiu pela parede  
Veio a chuva forte  
e a derrubou!

Já passou a chuva,  
E o sol já vem surgindo  
E a Dona Aranha  
Continua subindo!

Domínio público.



SIMONE ZIASCH

- 1 Cante com os colegas, observando a melodia da cantiga.
- 2 Com a professora, recontem a história narrada na cantiga utilizando sombras projetadas. Imaginem como a chuva e o Sol podem ser representados. **Resposta pessoal.**  
Converse com as crianças sobre o fato de a aranha ser destemida,
- 3 Pensando na atitude da aranha, circule as características que você ou seja, corajosa, pois, mesmo sendo derrubada, ela esperou passar a chuva e continuou a subir, sendo persistente.

persistente    medrosa    folgada    destemida

- 4 Vamos escrever mais uma estrofe sobre a Dona Aranha. Como você completaria os novos versos a seguir? **Explore rimas entre o segundo e o quarto de verso. Sugestão de resposta.**

Tecendo sua teia \_\_\_\_\_,

Ela é destemida \_\_\_\_\_!

E a Dona Aranha \_\_\_\_\_

Não se cansa na subida \_\_\_\_\_!

73

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP07, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP12 e EF02LP15

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, consciência fonêmica

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Para seu conhecimento, durante a aprendizagem de escrita, é normal ocorrerem as chamadas “trocas surdas/sonoras” ou “trocas de natureza auditiva”. Isso é decorrente da semelhança articulatória de alguns fonemas, que só se diferenciam pelo traço de sonoridade: uns são surdos, outros sonoros. Os fonemas /p/, /t/, /k/, /f/, /s/ e /ʃ/, são considerados surdos, pois não apresentam vibração das pregas vocais quando produzidos. Por sua vez, os fonemas /b/, /d/, /g/, /v/, /z/ e /ʒ/ se realizam com vibração das pregas vocais, sendo, portanto, sonoros. As alterações ortográficas consideradas como “trocas surdas/sonoras” se referem às trocas entre os grafemas que representam tais fonemas consonantais; b/p, t/d, c/g, v/f, s/z, g/x ou ch. Esse tipo de alteração ocorre quando a criança escreve “cato”, em vez de “gato”, ou “vilme”, em vez de “filme”, por exemplo. Nesta trilha, vamos explorar a instrução fônica sistemática de B, P, D, T, F e V, justamente buscando explorar a consciência fonêmica e o conhecimento alfabético como estratégias para consolidar a compreensão das relações grafofonêmicas e da ortografia; nesse caso, das relações regulares.

Oriente a realização das atividades de modo coletivo e proceda com a cantoria e a brincadeira com sombras, explorando a sonoridade da cantiga popular. Depois, explore o vocabulário, na questão 3, e a produção de escrita, na 4.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Na exploração da cantiga, destaque que há algumas versões que caracterizam a aranha como teimosa e desobediente. Pode ser que as crianças as conheçam. Sugere-se explorar que a cantiga original, na verdade, mostra como uma aranha, um ser pequeno, não se intimida com as dificuldades e continua seu objetivo.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.
- Localizar sílabas iniciais, médias e finais para identificar ou formar novas palavras.
- Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
- Reconhecer o traço distintivo do fonema.
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas, cujos fonemas apresentam relação regular com seu respectivo grafema.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Identificar vogais na estrutura silábica.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Completar palavras com o grafema adequado.
- Ler e compreender cantigas.
- Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

- 5 Sublinhe as palavras que contêm as letras T e D na cantiga.
- 6 As palavras a seguir são comandos retirados de outros textos lidos. Ouça a leitura da professora e complete com as letras que faltam.

   d eixe         d obre         t race         t ire

- 7 Reescreva as palavras da questão anterior usando letra cursiva.

deixe, dobre, trace, tire

- 8 Troque a letra D pela letra T e descubra novas palavras.

dia	tia	gado	gato
dado	tato	modo	moto
durma	turma	roda	rota
bode	bote	vendo	vento

- 9 Leia as sílabas do quadro a seguir e cubra o traçado:

da	ta	de	te	di	ti	do	to	du	tu
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

- a) Acrescente a letra R no meio e, depois, no final das sílabas do quadro, conforme exemplo:

dra	tra	dre	tre	dri	tri	dro	tro	dru	tru
dar	tar	der	ter	dir	tir	dor	tor	dur	tur

- b) Leia as sílabas do quadro acima.

- c) Ouça a leitura da professora e complete as palavras com as sílabas que faltam.

<u>  </u> dra gão	em <u>  </u> tra ve	pala <u>  </u> dar	<u>  </u> tor ta
e <u>  </u> dre dom	<u>  </u> tre mós	ca <u>  </u> der mo	<u>  </u> tor minal
qua <u>  </u> dri mho	<u>  </u> tro féu	nada <u>  </u> dor	assis <u>  </u> tir

74

**Acompanhamento das aprendizagens**

A atividade consiste em explorar aliterações em sequência de palavras e sílabas, para perceber o som representado pelas letras que serão enfocadas na sequência de atividades: D e T. A nomeação de sílabas e palavras auxilia na identificação do traço distintivo entre os fonemas explorados. Ao final da atividade, construa listas de palavras utilizando letra cursiva. Observe como as crianças estão percebendo isso e anote em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Letras B e P

Você vai ler outra cantiga popular e, com os colegas, elaborar instruções para produzir a personagem principal.

### Borboletinha

Borboletinha  
Está na cozinha  
Fazendo chocolate  
Para a madrinha

Poti, poti  
Perna de pau  
Olho de vidro  
E nariz de pica-pau!



Domínio público.

- 1 Cante com os colegas, observando a melodia da cantiga.
- 2 Com a ajuda da professora, organize o passo a passo para produzir a personagem principal.

Retome a produção da aranha e peça aos estudantes que releiam o texto e o reformulem ditando para você, com as modificações que considerarem necessárias.

Faça o registro na lousa e peça à turma que o transcreva no livro.

Sugestão de resposta:

1. Trace uma borboleta bem simples em um pedaço de cartolina. Recorte-a.
2. Cole um canudo com fita adesiva.
3. Segure a borboleta entre a luz de uma lanterna e uma parede e cante a cantiga!

- 3 Sublinhe as palavras que contêm as letras B e P na cantiga.

75

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP07, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP12 e EF02LP15

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, consciência fonêmica

## E2: LETRAS B E P

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta parte, as atividades apresentadas correspondem à instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético, da consciência fonêmica e do vocabulário, de modo contextualizado com cantiga, dando continuidade ao trabalho com as relações grafofonêmicas regulares que podem representar trocas “surdas-sonoras”, no caso, envolvendo as letras B e P.

Oriente a realização das atividades de modo coletivo e proceda com a cantoria e a produção coletiva do texto instrucional para produzir a borboleta de sombra. Explore as orientações da questão 2, e, depois, a sequência de questões, enfatizando as aliterações na leitura de palavras e sílabas.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.
- Localizar sílabas iniciais, mediais e finais para identificar ou formar novas palavras.
- Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
- Reconhecer o traço distintivo do fonema.
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas, cujos fonemas apresentam relação regular com seu respectivo grafema.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Identificar vogais na estrutura silábica.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Completar palavras com o grafema adequado.
- Ler e compreender cantigas.
- Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

#### 4 Troque a letra P por B e descubra novas palavras.

pasta	<b>basta</b>	pato	<b>bato</b>
pote	<b>bote</b>	pia	<b>Bia</b>
papa	<b>baba</b>	pule	<b>bule</b>
picar	<b>bicar</b>	par	<b>bar</b>

#### 5 Leia as sílabas do quadro a seguir e cubra o traçado:

ba	pa	be	pe	bi	pi	bo	po	bu	pu
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

##### a) Complete as palavras com algumas das sílabas do quadro.

	ca <b>be</b> lo		caram <b>bo</b> la
	ta <b>pe</b> te		<b>pa</b> lito

##### b) Acrescente a letra R no meio e, depois, no final das sílabas do quadro, conforme exemplo:

bra	pra	bre	pre	bri	pri	bro	pro	bru	pru
bor	par	ber	per	bir	pir	bor	por	bur	pur

##### c) Leia as sílabas do quadro acima.

##### d) Ouça a leitura da professora e complete as palavras com as sílabas que faltam.

<b>pra</b> ça	do <b>bra</b> dura	<b>par</b> cela	<b>bor</b> ba
<b>pro</b> duto	<b>bro</b> che	<b>por</b> tador	<b>bor</b> boleta
em <b>pre</b> sa	case <b>bre</b>	<b>per</b> quinta	co <b>ber</b> to
<b>pru</b> mo	em <b>bru</b> lho	<b>pur</b> purima	<b>bur</b> burinho
ca <b>pru</b> cho	fá <b>bri</b> ca	entu <b>pir</b>	su <b>bir</b>

#### Acompanhamento das aprendizagens

A atividade consiste em explorar aliterações em sequência de palavras e sílabas, para perceber o som representado pelas letras que serão enfocadas na sequência de atividades: **D** e **T**. A nomeação de sílabas e palavras auxilia na identificação do traço distintivo entre os fonemas explorados. Ao final da atividade, construa listas de palavras utilizando letra cursiva. Observe como as crianças estão percebendo isso e anote em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Letras F e V

Para conhecer mais uma cantiga popular, você vai ouvir e completar o texto com as letras que faltam. Depois, cante com os colegas.

### Mentira da b arata

A b ara t a d iz que t em se t e saias de f iló.

É men t ira da b ara t a, ela t em é uma s ó.

Rá, rá, rá, ró, ró, ró, ela t em é uma s ó!

A b ara t a d iz que t em um sa p a t o de v elu d o.

É men t ira da b ara t a, ela t em o p é p elu d o.

Rá, rá, rá, ró, ró, ró, ela t em o p é p elu d o!

A b ara t a d iz que t em uma cama de m ar f im.

É men t ira da b ara t a, ela t em é de c a p im.

Rá, rá, rá, ró, ró, ró, ela t em é de c a p im!

A b ara t a d iz que t em um anel de f orma t ura.

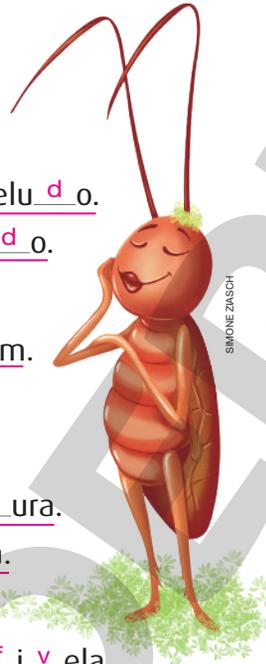
É men t ira da b ara t a, ela t em é casca d ura.

Rá, rá, rá, ró, ró, ró, ela t em é casca d ura!

A b ara t a d iz que t em um v esti d o com f i v ela.

É men t ira da b ara t a, o v esti d o não é d ela.

Rá, rá, rá, ró, ró, ró, o v esti d o não é d ela!



Domínio público.

- 1 Sublinhe as palavras que rimam.
- 2 Entre as palavras que você completou, transcreva aquelas que contêm as letras **F** ou **V**, utilizando letra cursiva.

Filó, veludo, marfim, formatura, vestido, fivela.

---



---



---

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP07, EF12LP19, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP12 e EF02LP15

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, consciência fonêmica

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

#### Estratégias

##### teórico-metodológicas

Nesta parte, as atividades apresentadas correspondem à instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético, da consciência fonêmica e do vocabulário, de modo contextualizado com cantiga, dando continuidade ao trabalho com as relações grafonômicas regulares que podem representar trocas "surdas-sonoras", no caso, envolvendo as letras **F** e **V**.

Oriente a realização das atividades de modo coletivo e proceda com a cantoria, explorando rimas e retomando outras letras exploradas anteriormente. Explore primeiro as orientações da questão 2, e, depois, a sequência de questões, enfatizando as aliterações na leitura de palavras e sílabas.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.
- Localizar sílabas iniciais, mediais e finais para identificar ou formar novas palavras.
- Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
- Reconhecer o traço distintivo do fonema.
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas, cujos fonemas apresentam relação regular com seu respectivo grafema.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Identificar vogais na estrutura silábica.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Completar palavras com o grafema adequado.
- Ler e compreender cantigas.
- Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
- Identificar rimas (unidades fonológicas).

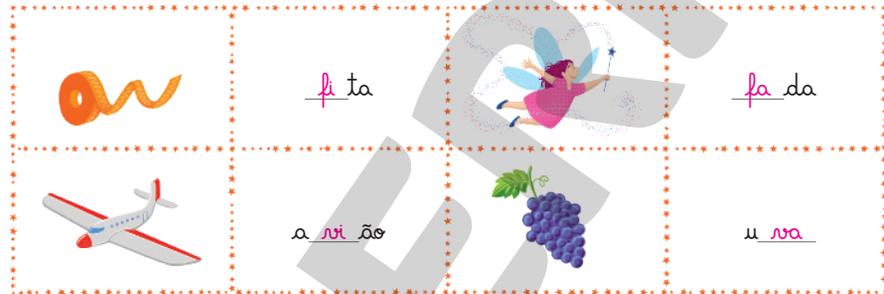
### 3 Troque a letra F pela letra V e descubra novas palavras.

fila	vila	fera	Vera
faca	vaca	feia	veia
fia	via	farinha	varinha
foto	voto	fenda	venda

### 4 Leia as sílabas do quadro a seguir e cubra o traçado:

fa	va	fi	ve	fo	vo	fu	vu
----	----	----	----	----	----	----	----

a) Complete as palavras com alguma das sílabas do quadro.



b) Acrescente a letra **R** no meio e, depois, no final das sílabas do quadro, conforme exemplo:

fra	vra	fre	vre	fri	vri	fro	vro	fru	vru
far	var	fer	ver	fir	vir	for	vor	fur	vur

c) Leia as sílabas do quadro acima.

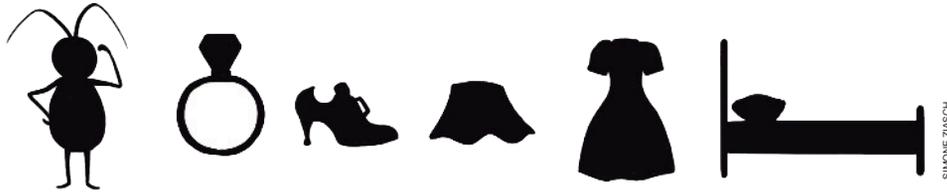
d) Ouça a leitura da professora e complete as palavras com as sílabas que faltam.

deci <u>fra</u> do	la <u>vra</u> dor	<u>for</u> da	pro <u>var</u>
enco <u>fre</u>	li <u>vri</u> to	<u>fer</u> rido	<u>ver</u> dade
res <u>fru</u> ado	pala <u>vri</u> nha	con <u>fir</u> mado	<u>vir</u> gula
<u>bro</u> ta	li <u>vru</u>	es <u>for</u> çado	fa <u>vor</u>

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agora, a professora vai organizar a turma em grupos e cada um vai produzir um objeto da cantiga para explorar as sombras.



SIMONE ZIASCH

a) Escrevam a lista de materiais de que vão precisar.

1. Papel \_\_\_\_\_

4. Fita adesiva \_\_\_\_\_

2. Lápis \_\_\_\_\_

5. Canudo \_\_\_\_\_

3. Tesoura sem pontas \_\_\_\_\_

6. Lanterna \_\_\_\_\_

b) Escrevam o passo a passo.

Cada grupo deverá produzir o passo a passo de um dos objetos citados na cantiga. Mais uma vez, os alunos devem se basear na estrutura do texto instrucional visto anteriormente.

Sugestão de resposta:

1. Trace um anel bem simples em um pedaço de cartolina. Recorte-o.

2. Cole um canudo com fita adesiva.

3. Segure o anel entre a luz de uma lanterna e a parede e cante a cantiga!

c) Qual cantiga e brincadeira de sombra você mais gostou de realizar? Por quê? Respostas pessoais.

---

---

---

---

---

---

---

---

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Explore coletivamente a construção do texto instrucional com base na produção da silhueta da barata, que é mais complexa. Peça aos estudantes que ditem a lista de materiais para realizar a brincadeira de sombras e, depois, os procedimentos para produzir a barata. A ideia é de que eles tomem como base o texto lido anteriormente para a produção da aranha. Em seguida, em grupos, eles deverão produzir os demais objetos da cantiga. Ao final da produção, explore a cantiga usando o recurso da projeção de sombras, para promoção de um momento lúdico com as crianças.

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe como os estudantes trabalham em grupos e como o texto foi organizado coletivamente. Explique que todos devem ter a produção registrada no caderno. Verifique como cada grupo se organizou para cada etapa da atividade: lista de materiais e instruções.

### Atividade complementar

Para explorar diferentes composições silábicas, além das sílabas formadas com a inserção de **R** no meio ou no final (exemplo: **dra**, **dar**), proponha reflexões também com a letra **L** nessas posições. Assim, você pode solicitar a composição de sílabas do tipo **bla**, **bal**, **cla**, **cal**, **fla**, **fal**, **gla**, **gal**, **pla**, **pal**, **tla**, **tal**, com outras letras vogais também. Na sequência, solicite a pesquisa de palavras que as apresentem ou faça uma atividade com palavras lacunadas para os estudantes completarem conforme sua leitura em voz alta, seguindo os parâmetros das atividades anteriores. Exemplos de palavras: **blusa**, **balcão**, **bicicleta**, **calma**, **flor**, **filme**, **globo**, **galpão**, **plural**, **pulga**, **atleta**, **toldo** etc.

## E2: SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS E COMUNS

### Estratégias teórico-metodológicas

Essa atividade visa introduzir uma nomenclatura gramatical relacionada a um conceito que o estudante já explora desde o primeiro ano, que é a denominação “substantivo”. Explore as atividades de modo coletivo, orientando questão a questão e conduzindo uma correção dialogada. Ao final, sistematize o conceito por meio das informações do boxe **Bloco de notas**.

### Substantivos próprios e comuns

Vamos explorar as palavras que dão nomes. **1c. Resposta pessoal. Professor(a), na lousa, faça um esquema parecido com o proposto nesta página e explore diferentes marcas de cola, papel, alimentos. Essas relações ajudam o estudante a compreender que cola, por exemplo, é uma designação comum de um objeto, que pode ser denominado por uma marca específica.**

- 1 Complete o esquema com palavras retiradas do quadro, seguindo o exemplo.

Recife	pessoa	Brasil	cachorro	Araguaia	rio
Marcelo	Totó	Tocantins	país	cidade	estado

COLUNA A		COLUNA B
Atlântico	é o nome de um ou uma:	oceano
Recife		cidade
Brasil		país
Araguaia		rio
Tocantins		estado
Marcelo		pessoa
Totó		cachorro

- a) Em qual coluna há nomes próprios? E nomes comuns?  
**Coluna A: nomes próprios; coluna B: nomes comuns.**
- b) O que diferencia um nome próprio de um nome comum?  
**É provável que, nesse momento, o estudante cite o uso da letra inicial maiúscula.**
- c) Retome a pesquisa de marcas que você realizou e elabore no caderno uma lista de nomes próprios e comuns com a ajuda da professora.



### Bloco de notas

As palavras que dão nomes são chamadas de **substantivos**. Os **substantivos comuns** nomeiam elementos de modo genérico, e os substantivos próprios designam elementos específicos. Por exemplo, **homem, país e cidade** são substantivos comuns. Já **Roberto, Brasil e Manaus** denominam um homem, um país e uma cidade específicos.

80

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP04 e EF02LP07

Componente da PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical)

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

1a. O projeto iniciou em 2008. Observe a memória auditiva dos estudantes e ouça a compreensão deles. Se necessário, retome um trecho do vídeo: “Ensinar coisas legais de aprender para as pessoas fazerem em casa.

## De olho na fala

Brincadeiras, mágicas, dobraduras, experiências de química e física”. Comente que química e física são áreas de estudo e componentes curriculares que eles terão no futuro escolar.

### Relato de experiência vivida

Você produziu, com os colegas, alguns relatórios de observação de experimentos. Agora, vai refletir sobre formas de relatar experiências vividas.

Na *Estação da Leitura*, você conheceu um pouco sobre Iberê Thenório, o vlogger criador do *Manual do Mundo*. Agora, vai ouvir um depoimento dele, gravado em 2013.

1b. Em 2013, havia um milhão e duzentos mil inscritos. Com o número de 2021, espera-se que as crianças concluem que houve grande aumento no número de inscritos.

### Descubra o que me inspira



1c. Espera-se que os estudantes compreendam que é necessária uma quantidade pequena de vontade de querer vencer alguma coisa em comparação com a enorme quantidade de esforço necessário para realizar esse desejo.

Imagem do vídeo *Descubra o que me inspira*, gravado por Iberê Thenório, disponível em uma plataforma de compartilhamento de vídeos na internet.

### 1 Converse com os colegas sobre o vídeo.

- Quando o projeto *Manual do mundo* começou? Qual é o objetivo desse canal de vídeos? **1d. Há várias possibilidades de resposta a partir das percepções pessoais das crianças diante do relato. Destaque que, como uma pessoa com pouco acesso à escolaridade formal, o avô de Iberê é um exemplo de esforço e determinação para aprender sozinho, lendo e estudando.**
- No começo de 2021, o *Manual do Mundo* tinha mais de 14 milhões de inscritos. Quantos inscritos eram em 2013? O que isso indica?
- Explique a mensagem que o pai de Iberê lhe ensinou.
- Por que você acha que a história do avô de Iberê serve de inspiração para ele? **1f. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensar de modo inclusivo, ou seja, todos podem aprender com esforço próprio e tendo respeitados seus direitos, que envolvem diferentes necessidades. Comente que o avô do Iberê passou por dificuldades que não devem ocorrer com nenhuma criança, pois o trabalho infantil é proibido por lei e todas as crianças têm direito a estudar. Leve-os a imaginar o que ele teria conseguido tendo seus direitos respeitados, como acesso à educação, sem ter de trabalhar quando criança.**
- Como são os gestos e a expressão facial do apresentador durante o depoimento? **do Iberê passou por dificuldades que não devem ocorrer com nenhuma criança, pois o trabalho infantil é proibido por lei e todas as crianças têm direito a estudar. Leve-os a imaginar o que ele teria conseguido tendo seus direitos respeitados, como acesso à educação, sem ter de trabalhar quando criança.**
- Você concorda com Iberê quando ele diz que: “todo mundo tem capacidade de aprender”? Explique.
- Que pessoa, em sua opinião, serve de inspiração para você? Por quê?

1e. Explore com as crianças algumas expressões faciais e gestos que acompanham as falas do apresentador, revelando alegria, saudade do avô, ênfase no que acredita etc.

81

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF02LP14 e EF02LP17

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E2: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

### Estratégias teórico-metodológicas

Caso não seja possível assistir ao vídeo com a turma, sobre o relato de Iberê Thenório, utilize a transcrição a seguir para realizar a proposta:

[...] Quando eu era criança, meu pai me dizia sempre que pra fazer qualquer trabalho, a gente precisava de 10% de inspiração e 90% de transpiração. Demorou um tempo até eu entender o que o meu pai estava querendo dizer. Eu descobri que ele queria dizer que pra fazer qualquer coisa, pra colocar qualquer projeto de pé, a gente precisava trabalhar muito, precisa se esforçar. E esses eram os 90% de transpiração, 90% de suor. E os 10% de inspiração? Bom, pra mim, os 10% de inspiração são a vontade de querer vencer alguma coisa. [...] Mas de onde que vem essa energia? [...]

Na minha família, minha inspiração pessoal sempre foi o meu vô. O meu vô, quando eu era pequeno, ele morava no sítio, lá no meio do mato. E meu bisavô era carvoeiro, então meu vô trabalhou desde pequeno fazendo carvão. E, quer dizer, ele trabalhava muito e não conseguiu ir na escola direito. Ele só fez dois anos de escola. Mas isso nunca foi um problema pra ele, porque ele estudava muito sozinho. [...]

Eu acho que o que mais me encanta nessa história do meu vô é saber que todo mundo tem capacidade de aprender. Que basta exercitar essa capacidade. E eu acho que esse é o segredo. É isso que me inspira a fazer o *Manual do mundo*. É isso que me dá energia pra todo dia acordar cedinho e ir lá testar experiência, fazer roteiro, pensar direitinho como o vídeo vai ser feito. Depois, entrar na frente da câmera e tentar passar isso pra quem está assistindo [...].

É isso que me move, é isso que me inspira, e é por isso que eu acho que as ideias não vão acabar nunca.

Agora que eu contei o que me inspira, eu queria saber o que te inspira [...].

DESCUBRA o que me inspira. 2014. Vídeo (4min3s). Publicado pelo canal Manual do Mundo. Transcrição do vídeo composta pelas autoras. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MpWfXP0yi-I>>. Acesso em: 31 maio 2021.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

A proposta tem a intenção da conversa, da troca de opiniões e do levantamento de hipóteses entre os pares. A argumentação oral e a troca de turnos são fundamentais no desenvolvimento da linguagem de maneira geral. Crie agrupamentos produtivos de maneira que os estudantes sejam colaboradores e demonstrem apoio de uns aos outros quando em dificuldade. A troca entre parceiros é uma das melhores ferramentas para um aprendizado significativo. Nessas situações, há o aprendizado pela observação ao outro, em sua maneira de se expressar, como argumenta, como se posiciona. Proponha que, em grupos, eles respondam às perguntas propostas no item 2b e discutam suas percepções pessoais. Após a discussão, cada estudante deverá fazer anotações específicas sobre o que aprendeu antes e durante as atividades e o que ainda deseja aprender.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Relatar experiências oriundas de atividades vivenciais.
- Apresentar oralmente pequenas exposições e relatos pessoais.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
- Analisar e utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Planejar e produzir relato de experiência e depoimento.
- Reconhecer marcadores temporais em depoimento ou relato de experiência.

- 2 Agora, você vai ler a transcrição do trecho inicial do depoimento do Iberê.

Eu me chamo Iberê Thenório. Eu sou filho, neto e marido. E eu criei uma coisa chamada *Manual do Mundo*. É um projeto... Começou **em 2008**. E a ideia sempre foi ensinar coisas legais de aprender para as pessoas fazerem em casa. Brincadeiras, mágicas, dobraduras, experiências de química e física. E, **ao longo desse tempo**, o Manual do mundo acabou se tornando o maior canal educativo [...] brasileiro. A gente tem **hoje** um milhão e duzentos mil inscritos e está chegando perto dos 500 vídeos.

E, **ao longo desse tempo**, fazendo toda essa montanha de vídeos, muita gente foi perguntando se não ia chegar um dia em que as ideias iam acabar. Se não ia, de repente, chegar uma hora em que não tivesse mais ideia pra vídeo nenhum. Eu nunca acreditei nisso.

Transcrição do vídeo *Descubra o que me inspira*, gravado por Iberê Thenório. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MpWFXPOyi-I>>. Acesso em: 31 maio 2021.

- a) Levante hipótese: para que servem os termos destacados? São expressões que organizam o relato indicando o momento de cada acontecimento ou ideia apresentada. Trata-se de marcadores de tempo. Dê mais exemplos para os estudantes, como: “antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.
- b) Até este momento, você aprendeu a fazer papel reciclado, explorou dobraduras e recortes e aprendeu informações sobre como as sombras são projetadas. Agora, você vai elaborar um relato oral de experiência a partir do que vivenciou até aqui. **Respostas pessoais.**
- Antes das atividades: o que você já sabia fazer com papel?
  - Durante as atividades: o que você aprendeu? Do que mais gostou? Você considera que aprender a fazer coisas com as próprias mãos foi importante?
  - Agora: o que gostaria de aprender a fazer com papel?
- Você pode fazer algumas anotações no caderno e, depois, apresentar oralmente seu relato de experiência.

82

**Acompanhamento das aprendizagens**

Para a realização do item 2b, explique que as anotações são formas de organizar as ideias e planejar o que será relatado oralmente. Peça a cada estudante, no momento da apresentação, que relate suas experiências sem ler o texto, mas tendo as anotações apenas de apoio. Explique como é importante o “contar”, como essa ação envolve aquele que escuta e aprecia o que está sendo falado. O estudante precisa compreender que escrever o rascunho faz parte do processo de criação e da organização das ideias, mas que a apresentação deve ser feita espontaneamente, como um bate-papo.

## Álbum de Recordações

Depois de aprender a explorar objetos de papel, que tal brincar de **adedonha** e lembrar palavras iniciadas com **B, P, D, T, F** ou **V**?

A professora vai explicar as regras dessa brincadeira, também conhecida como **adedanha** ou **stop**. Ouça com atenção!

Para esta versão, a cada rodada, a professora vai sortear uma das letras estudadas nesta estação e outras letras que serão surpresas. **Sugere-se incluir as letras vogais. A seguir, há sugestões de respostas.**

Letra sorteada	Nome próprio	Animal	Alimento	Objeto
B	Bernardo	baleia	beterraba	balde
P	Paula	pato	pão	pasta
T	Túlio	tatu	tapioca	tábua
D	Denise	dinossauro	damasco	despertador
F	Felipe	foca	feijão	fita
V	Vanessa	veado	vagem	vaso
A	Antônio	anta	abacate	alfinete
E	Edson	elefante	ervilha	escova
I	Ivete	iguana	iogurte	ímã
O	Otávio	ovelha	ovo	óculos
U	Úrsula	urubu	uva	urna



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Participei de cantorias e brincadeiras com sombras?
- Produzi relatórios de observação e de experiências?
- Elaborei textos com instruções?
- Explorei palavras com as letras **B, P, T, D, F, V**?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

83

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
- Reconhecer o traço distintivo do fonema.
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas, cujos fonemas apresentam relação regular com seu respectivo grafema.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Explorar o traçado de letra cursiva (maiúscula e minúscula).

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Professor(a), na brincadeira de adedonha, proposta como estratégia avaliativa, desenhe um quadro. Em cada coluna, estabeleça-se uma categoria de palavras: nomes próprios, lugar, objetos, alimentos, animais etc. A cada rodada, uma letra é sorteada, e os competidores devem completar a linha com palavras que comecem com essa letra. Quem escreve todas as categorias primeiro ganha um ponto. Ao final, o vencedor é o jogador com mais pontos entre todas as rodadas. Nessa proposta, o objetivo é explorar as letras **B, P, D, T, F** e **V** e também as letras vogais. Coloque-as em um saquinho, ou em uma caixa, e sorteie-as. No quadro, as respostas são sugestões a serem dadas, caso os estudantes tenham dificuldade na atividade. Como haverá sorteio, provavelmente a ordem da letra sorteada também será diferente.

### Acompanhamento das aprendizagens

Retome o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, quais textos foram lidos, do que se lembra, quais foram as letras estudadas na trilha etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar o que não entendeu, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF02LP03, EF02LP04 e EF02LP07

**Componente da PNA:**

produção de escrita

**ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Novamente, será importante que as crianças leiam os desafios e reflitam sobre o que vão aprender. Retome a importância de pensar sobre o que estão aprendendo e criar o hábito de fazer perguntas. Continue a cada trilha estimulando tais práticas, pois elas favorecem o desenvolvimento de capacidades metacognitivas e das funções executivas do cérebro.

**Trocando figurinhas**

Explore mais um momento de autorregulação da aprendizagem, que também auxilia como atividade preparatória para a produção a seguir, já que retoma o texto instrucional, sua finalidade e principais características, além de explorar a produção de sombras, personagens, cantigas e todas as vivências da turma.

3. Explore com as crianças que relatar o que observamos nos ajuda a aprender, a memorizar, a analisar etc. O mesmo ocorre quando

**Estação criativa****Teatro de sombras**

relatamos experiências, porém, nesse caso, também podemos explorar memórias, avaliar

Nesta estação, você vai unir o que aprendeu sobre sombras e produção de personagens de papel. situações, apresentar o que se apreciamos ou não, narrar acontecimentos etc.

Com um grupo de colegas, vai produzir uma apresentação para um teatro de sombras, utilizando uma brincadeira que envolve uma personagem muito conhecida e temida!

Nesta estação, seus desafios são:

6. Criar personagens ou objetos para projetar suas sombras na parede durante a cantoria. Ressalte que personagens e objetos devem aparecer no momento citado na cantiga.

- Produzir uma versão teatral para a brincadeira **Está pronto, seu Lobo?**.
- Criar objetos e personagem de papel para projetar sombras.
- Planejar e construir palco, organizar um teatro de sombras.

Título, lista de matérias e passo a passo.

**Trocando figurinhas**

Antes de começar a produção, vamos relembrar:

- Para que servem os textos com instruções? Para ensinar a produzir ou realizar algo.
- Em quais partes se organiza um texto com instruções?
- 3. Qual a importância de relatórios de observação e relatos de experiências?
- O que é necessário para projetar sombras em uma parede? É necessário utilizar uma lanterna ou luminária voltada para a parede e diminuir a luz do ambiente.
- Quais cantigas você conheceu? Dona Aranha, Borboletinha, Mentira da barata.
- 6. O que é necessário para fazer um teatro de sombras com uma cantiga?
- De quais palavras novas você se lembra? Vamos fazer uma lista no caderno!



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

Respostas pessoais. Sugere-se explorar as letras estudadas na trilha, combinadas com diferentes letras vogais.

84

**BNCC/PNA na atividade**

BNCC/PNA na atividade  
Competência específica de Língua Portuguesa: 5  
Habilidades da BNCC: EF15LP09 e EF15LP10  
Componente da PNA: produção de escrita

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## Oficina do texto

### Está pronto, seu Lobo?

Antes de criar seu teatro de sombras, vamos conhecer a brincadeira **Está pronto, seu Lobo?**. Leia com os colegas a **parlenda** que a acompanha.

Relembra, a partir do glossário, o que é **parlenda** com as crianças.



**Parlenda:** texto da tradição oral, feito para ser recitado e, muitas vezes, acompanhar brincadeiras infantis.

### Está pronto, seu Lobo!

Vamos passear na floresta  
Enquanto seu Lobo não vem!  
– Está pronto, seu Lobo?  
– Não! Estou tomando banho!

Domínio público



### Planejando

1. Por meio de sorteio, escolhe-se uma criança para ser o lobo, que deve se esconder. As outras crianças brincam de roda cantando os versos

- 1 Converse com seus colegas: como essa brincadeira pode ser realizada? *da parlenda e perguntando se o lobo está pronto. A cada pergunta o lobo deve responder que está realizando uma tarefa diferente, até que sai do esconderijo para pegar todas as crianças. Quem for pego primeiro será o*
- 2 Em grupos, vocês vão definir três ações que o lobo vai fazer. Escreva as frases que o lobo responderia nas linhas a seguir. *próximo lobo. Pode haver variações regionais na brincadeira e na parlenda.*

Sugestões de resposta:

*Eu estou: passando perfume, vestindo a roupa (pode-se citar camiseta, calça etc.), colocando a gravata, escovando os dentes, penteando o cabelo, colocando meias, calçando os sapatos, varrendo a casa, escrevendo um bilhete etc.*

*3a. As crianças podem pensar em personagens das histórias infantis como a Chapeuzinho Vermelho ou os três porquinhos, ou ainda ilustrar crianças que estariam no bosque. A proposta é livre.*

- 3 Depois, cada grupo vai decidir quem serão as personagens e os objetos para o teatro de sombras.
  - a) Que personagem vai conversar com o lobo durante o teatro?
  - b) Que objetos estão relacionados às ações do lobo?
  - c) Qual personagem ou objeto cada participante do grupo vai explorar no teatro de sombras?

3b. Exemplifique para as crianças que, em “estou tomando banho”, pode-se fazer um chuveiro ou uma banheira, por exemplo. Auxilie-os, se necessário, a decidir o que desenhar.  
3c. Cada participante deverá produzir um objeto ou personagem.

85

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP03, EF12LP06, EF02LP01, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP12, EF02LP13, EF02LP15 e EF02LP16

**Componente da PNA:** produção de escrita

### E3: ESTÁ PRONTO, SEU LOBO?

#### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Após ter explorado variadas atividades que envolvem a produção de escrita, no nível da letra, da palavra, da frase e do texto, neste momento, os estudantes vão participar da produção de um texto de autoria coletiva, tendo como base uma parlenda popular que acompanha a brincadeira.

Recite a parlenda que será a base para a produção do teatro de sombras. Depois, encaminhe as questões, explorando regras da brincadeira, ações que o lobo deverá realizar etc. É fundamental que o planejamento seja feito em etapas com sua orientação em cada uma delas. Só prossiga com a etapa seguinte quando todos os estudantes cumprirem o que está sendo proposto.

#### Acompanhamento

#### das aprendizagens

Esse tipo de atividade de produção de texto é fundamental para consolidar a alfabetização, pois revela, sobretudo, como a criança está avançando nos conhecimentos relacionados à linguagem escrita, tais como o uso dos espaços entre as palavras, as relações grafofônicas compreendidas e utilizadas na associação entre o falado e o escrito. Além disso, a atividade permite observar avanços conquistados também no que se refere a conhecimentos textuais específicos, relacionados à forma como o texto deve ser escrito, a aspectos da forma composicional que foram (ou não) considerados, como a noção de lista, parágrafo e frase, por exemplo, ainda que de modo intuitivo.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita.
- Planejar e produzir instruções.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita.
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Ler e compreender cantigas.
- Recitar textos em versos da tradição oral (quadrinha).
- Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
- Reconhecer formato e diagramação de instruções de montagem.
- Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (ponto-final, dois-pontos, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).

- d) Cada participante vai produzir o seu personagem ou objeto de papel. Relembrem e anotem a seguir o passo a passo necessário.

Sugestão de resposta:

1. Trace uma banheira bem simples em um pedaço de cartolina. Recorte-a.

2. Cole um canudo com fita adesiva.

- e) Como será o final da brincadeira no teatro de sombras? O que o lobo vai dizer e fazer? Anotem abaixo.

Comente com as crianças que o lobo pode assustar a personagem e correr atrás dela,

como na brincadeira, ou pode se juntar a ela em outra brincadeira. Eles podem usar a

criatividade. Oriente a construção de uma frase simples como os seguintes exemplos:

**Estou pronto e vou te pegar ou Estou pronto para brincar agora!**

### Escrevendo

- Escreva a versão criada pelo grupo, utilizando a estrutura da parlenda.
- Lembre-se de observar espaços entre as palavras e a escrita adequada de cada uma delas.



### Revisando

Em sala de aula, em parceria com um colega, observem a forma como registraram a versão da parlenda.

- Comecem analisando as palavras e os espaços entre elas.
- Depois, observem a escrita de cada palavra.
- Na sequência, avaliem se usaram sinais de pontuação.
- Para concluir, verifiquem se criaram um final para o texto.



### Hora do ensaio!

Converse com os colegas do grupo sobre como vão apresentar a parlenda no teatro de sombras. Para isso, combinem os movimentos e a ordem de cada objeto.

Ensaiem as falas, considerando quando o lobo e as demais personagens devem falar.

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore os itens 3a e 3b da página seguinte e, depois, oriente o registro escrito da versão criada pelo grupo. Para a revisão, proponha uma reflexão coletiva conduzida por você. Para isso, escreva uma versão da parlenda na lousa e ajude os estudantes a identificarem o que precisam corrigir no texto que registraram. Promova, na sequência, o ensaio do teatro de sombras, conforme orientações. Será muito importante que eles apresentem em sala de aula antes de realizar o teatro de sombras itinerante.

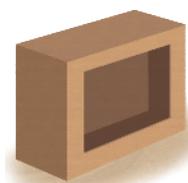
## Ciranda do texto

### Preparar a apresentação!

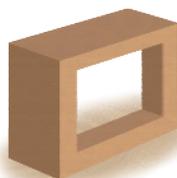
#### Produzindo o palco

Vocês vão ajudar a professora a produzir o palco da história. Leia o passo a passo a seguir.

### Teatro de sombras



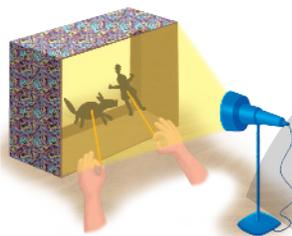
Corte o fundo de uma caixa de papelão.



Cole papel-manteiga no lugar do fundo.



Forre a caixa com papel de presente.



Coloque uma luminária ou lanterna atrás do palco.  
Posicione personagens de papel.  
Capriche na apresentação do seu teatro de sombras!

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte de pesquisa disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/dicas/di25091010.htm>>. Acesso em: 31 maio 2021.

#### Teatro de sombras itinerante

Cada estudante poderá levar o palco e os bonecos de papel para casa e apresentar a seus familiares.

Para isso, o palco deve ser armazenado com cuidado, assim como as personagens e os objetos criados.

No calendário da sala, com a professora, combinem o dia em que cada um poderá levar o teatro de sombras.



**Itinerante:** algo que transita, desloca-se de um lugar a outro.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF15LP12 e EF02LP15

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana (e em outras atividades) embasada pela cordialidade.
- Recitar textos em versos da tradição oral (quadrinha).
- Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

#### E3: PREPARAR A APRESENTAÇÃO!

#### Estratégias teórico-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que estão relacionados ao convívio e ao envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimular, efetivamente, a criança a participar da cultura letrada. A ideia é de que os estudantes apresentem aos familiares o teatro produzido. Será muito importante estimular o senso de responsabilidade e cuidado com o material. Reforce que a produção pertence a todo grupo e que todos devem cuidar bem do que foi produzido. Para ajudar as crianças, armazene os personagens em caixas com o palco e use uma sacola como proteção. Será importante comunicar as famílias, em um bilhete, que o material precisa ser devolvido para que o teatro itinerante cumpra sua missão de visitar todos os familiares dos estudantes do grupo.

**ÁLBUM DE RECORDAÇÕES****Estratégias****teórico-metodológicas**

As atividades de avaliação têm a finalidade de observar o conhecimento do estudante, a estrutura das palavras e das frases e o uso da letra cursiva. Por ser uma atividade de avaliação, peça que seja realizada individualmente.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Explore, neste momento de aprendizagem, o que o estudante recorda sobre os textos trabalhados. Essa reflexão sobre o processo de aprendizagem é fundamental para que se sintam protagonistas. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar o que não entendeu, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência geral:** 8

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10,

EF02LP02, EF02LP04,

EF02LP07 e EF02LP08

**Componente de PNA:**

produção de escrita

**Álbum de Recordações**

No final desta trilha, você vai relembra palavras e frases que escreveu para analisá-las.

- 1** As respostas dependerão da produção de cada grupo.  
Preencha o quadro com algumas palavras que seu grupo utilizou no teatro de sombras. Observe o exemplo.

Palavra	Letra inicial	Quantidade de letras	Quantidade de sílabas
Lobo	L	4	2

- 2** Reescreva utilizando letra cursiva uma das frases que o seu grupo criou para o teatro de sombras.

Exemplo de resposta: *Eu estou tomando café.*

- 3** Quantas palavras tem a frase que você reescreveu?

A resposta dependerá da frase. Considerando o exemplo acima, a resposta seria 4 palavras.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Produzi uma versão teatral para a brincadeira **Está pronto, seu Lobo?**
- Criei objetos e personagem de papel para projetar sombras?
- Planejei e construí palco, organizei um teatro de sombras?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Segmentar palavras em sílabas oralmente.
- Identificar número de sílabas em palavra lida ou ouvida.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

## Mundo das palavras

Neste glossário visual, você vai entrar no mundo da imaginação e conhecer melhor as personagens de algumas cantigas populares!



**Barata mentirosa:** personagem que gosta de inventar histórias, principalmente relacionadas ao que ela supostamente tem; ela costuma dizer até que tem um belo cabelo cacheado, mas fontes confirmam se tratar, na verdade, de um belo coco raspado.



**Borboletinha:** personagem que gosta de cozinhar, principalmente, doces; sempre que sua madrinha a visita, costuma preparar uma deliciosa xícara de chocolate quente.



**Dona Aranha:** muito destemida, personagem conhecida por escalar paredes em dias de chuva; mesmo quando cai, não costuma desistir.



**Sapo cururu:** personagem que costuma cantar ao sentir frio; tem uma esposa que gosta de preparar rendinhas para os casamentos da floresta; ele fica bastante chateado quando o confundem com seu primo, o sapo que não lava o pé.



**Seu Lobo:** personagem bastante temida e assustadora que costuma aparecer em diferentes histórias; Chapeuzinho Vermelho e os três porquinhos alertam para não passear na floresta, mas algumas crianças gostam de desafiá-lo: Está pronto, seu Lobo?

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZASCH

### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente da PNA: vocabulário

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.

No glossário visual, o objetivo é apresentar uma atividade lúdica, com uma lista de nomes de personagens que fazem parte de cantigas populares, algumas delas, exploradas na trilha. Comente que há diferentes versões por se tratar de textos da tradição oral. Por exemplo: em “Barata mentirosa”, menciona-se um verso que não foi trazido na versão apresentada das atividades (“A barata diz que tem o cabelo cacheado / É mentira da barata, ela tem coco rapado”). Explore diferentes versões com a turma e promova um momento de cantoria.

## 4.4 Conclusão da Trilha 2

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, aos três momentos avaliativos orientados na seção **Álbum de recordações**, além de outros registros que você tenha considerado pertinente. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégia para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP12

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Participa de cantorias com expressividade e fluência oral? Produz relatos orais de experiências coerentes?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP03, EF12LP04, EF12LP06, EF12LP19 e EF02LP12

O estudante compreende, inicialmente, a função social de textos instrucionais? Ele reconhece tal gênero? Apreende inicialmente a função de relatórios de observação?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido global dos textos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Em geral, lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Ou precisa de auxílio na decodificação? Quais avanços já podem ser observados na leitura e decodificação de palavras?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF02LP03, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP16 e EF02LP17

O estudante consegue traçar as letras de alfabeto no formato cursivo e escrever palavras, frases e textos curtos? Identifica as relações grafonêmicas regulares e as considera na escrita? Consegue segmentar palavras em letras e sílabas e frases em palavras? Está apto a pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas, sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase? Compreende a função básica de algumas categorias gramaticais (substantivo)?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP106, EF15LP07, EF12LP06, EF02LP01, EF02LP13, EF02LP14, EF02LP15 e EF02LP22

O estudante explora as etapas da escrita (planejar, textualizar, revisar, editar) com sua mediação? Há dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra. A versão teatral de parlenda popular para um teatro de sombras está coerente com a situação de produção? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas.

Como propostas de remediação, ofereça atividades que estimulem a prática do traçado das letras no formato cursivo, com listas de palavras e frases. Pratique a leitura de palavras para estimular a fluência em leitura oral. Explore mais atividades envolvendo a identificação, a segmentação e a síntese de fonemas, a contagem de sílabas e palavras, a identificação de rimas etc.

Outras possibilidades é produzir a escrita de cantigas populares memorizadas, explorando relações grafonêmicas e segmentação.

## 4.5 Introdução da Trilha 3

### **(A) Apresentação**

Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha envolve o tema transversal Cidadania e civismo, no âmbito da vida pública. As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem. A abordagem articula diferentes gêneros, como cartaz, folheto e postagem de rede social, que pode ser realizada em integração com Geografia, por exemplo.

O enfoque, portanto, está nas dimensões do autoconhecimento – envolvendo autocuidado e a construção de valores cidadãos – e da coletividade, referindo-se à reflexão crítica sobre igualdade, solidariedade, direitos e deveres (conferir **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória). Os usos tecnológicos são propostos com a finalidade de edição do texto final, porém é uma sugestão que pode ser ou não utilizada na atividade, havendo substitutos analógicos que garantem o desenvolvimento das aprendizagens essenciais. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10 sinalizam os princípios da interação em sala de aula (mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem na Seção introdutória).

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar cartaz, folheto, postagem de rede social e letra de canção.
- Orientar leitura e compreensão de diferentes tipos de campanha.
- Promover atividade para analisar *slogans* e características de campanha.

#### **Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica**

- Promover atividades de escrita de palavras com C, Ç, QU, G, GU e J.
- Explorar atividades envolvendo antônimos e sinônimos.

#### **Produção de escrita**

- Orientar a organização de uma assembleia escolar.
- Conduzir a produção de cartaz e *spot* de campanha.
- Mediar a realização de uma exposição oral.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Para a consolidação da aprendizagem da leitura, será importante acompanhar o avanço de algumas habilidades

preditoras fundamentais, considerando como pré-requisitos para o 2º ano:

- Capacidade de atenção e observação.
- Memória visual e memória auditiva (lembra-se de algo que viu e ouviu).
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral).
- Conhecimento das letras do alfabeto de imprensa e cursivo.
- Conhecimento do traçado das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo.
- Leitura de palavras, frases e pequenos textos.
- Reconhecimento das relações grafonêmicas.
- Noções gerais de organização textual (segmentação e direção da escrita).

Os estudantes, com tais conhecimentos, estão na fase alfabética completa, caminhando para a alfabética consolidada. Caso você tenha constatado, durante a sondagem inicial, estudantes em fases anteriores (pré-alfabética e alfabética parcial), será fundamental criar estratégias e intervenções para remediar defasagens. No decorrer das trilhas, há sempre sugestões a esse respeito.

### **(D) Rotina docente e materiais**

Nesta trilha, explore os direitos das crianças. Apresente, se possível, cartilhas e outros materiais relacionados ao tema, para ampliar as leituras e reflexões. Será interessante também, após a assembleia – atividade proposta para analisar e discutir os combinados da turma –, realizar uma roda de conversa sobre a importância da discussão democrática, bem como promover relatos de experiência a partir da atividade.

Paralelamente a essa abordagem, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática da cidadania e dos direitos da criança, além de outros escolhidos pela turma, por exemplo.

### **(E) Referência complementar comentada**

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). *Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever*. Porto Alegre: Penso, 2013.

O livro traz uma coletânea de artigos de diferentes pesquisadores que, embasados pela Ciência da Leitura e por um conjunto de evidências científicas de diferentes áreas, incluindo a Psicologia e as Neurociências, apresentam importantes contribuições para a aprendizagem da linguagem escrita, incluindo dificuldades de aprendizagem inesperadas no processo de alfabetização. A obra pode ser um importante instrumento para o(a) professor(a) traçar estratégias de remediação de defasagens e de dificuldades observadas durante o ano.

## CAUSAS CIDADÃS

## BNCC na trilha

- Competências orientadoras:**
- Gerais: 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10
  - Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A trilha tem como foco explorar diferentes campanhas sociais, envolvendo folheto, cartaz, vídeo etc. Na abertura, propõe-se a leitura de uma postagem de rede social, parte de uma campanha da Unicef em prol da valorização da infância negra. Peça aos estudantes, primeiramente, que leiam todas as informações, incluindo a legenda, e que descrevam a imagem. Pergunte se conhecem todas as palavras e informações. Nesse momento, é provável que você precise contextualizar o que é a Unicef. Explique que se trata de uma sigla para um nome em inglês (United Nations International Children's Emergency Fund), que, traduzido, é Fundo das Nações Unidas para a Infância. Trata-se de um órgão criado pela ONU para promover os direitos e o bem-estar de crianças e adolescentes em todo o mundo. Na sequência, questione-os se já ouviram a frase principal do cartaz. Nesse momento, será muito interessante se as crianças puderem ouvir a canção "Todo menino é um rei", interpretada inicialmente pelo sambista Roberto Ribeiro (1940-1996), na década de 1970. A canção é encontrada facilmente na internet. Caso sua escola não tenha recursos para reprodução de som, recomenda-se que, se possível, você pesquise a letra da canção previamente para ser explorada com as crianças. Depois dessa contextualização, explore questão a questão, promovendo uma discussão coletiva sobre os sentidos da postagem e sua finalidade, mobilizando a argumentação das crianças na defesa de seus pontos de vista sobre meninos e meninas.

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Trilha

## 3

## Causas cidadãs



A presença de aparente propaganda na trilha se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que diz que "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com parecimento místico e variado".

Campanha Unicef para valorização da infância negra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Primeiros passos

Professor(a), se possível, explore a canção "Todo menino é um rei", interpretada inicialmente pelo sambista Roberto Ribeiro, na década de 1970. Nela, exaltam-se as

A imagem traz uma postagem em rede social de uma campanha institucional de valorização da infância, sobretudo das crianças de origem afrodescendente.

potencialidades de ser criança e também os dissabores de crescer.

1. Descreva a imagem: o que o garoto está fazendo e onde está?
2. O que você acha que a pipa simboliza na vida de um garoto? Pensando nisso: qual seria o objetivo dessa campanha? 1. O garoto está soltando pipa, em uma área arborizada, tendo, ao fundo, uma cidade.
3. Em sua opinião, meninos e meninas são reis e rainhas? Por quê? 3. Resposta pessoal.

2. É provável que os estudantes associem a pipa à brincadeira de criança. Explore também a pipa com a ideia de sonhar, voar, soltar as asas da imaginação, ser livre etc. A campanha, desse modo, valoriza o direito de toda criança de brincar, sonhar e ter uma infância livre e saudável.

90

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo (escuta e expressão oral) em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

## Estação da leitura

### Fazer o bem!



Você já notou a presença de cartazes e folhetos em locais públicos, como hospitais, escolas e estabelecimentos comerciais?

Esses materiais têm diferentes funções, entre as quais está a divulgação de campanhas e ações sociais. Muitas delas defendem causas específicas e incentivam o cidadão a fazer o bem a si mesmo e ao próximo.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender folheto, cartaz e letra de canção.
- Explorar diferentes tipos de campanha.
- Analisar *slogans* e características de textos de campanha.

### Momento família

Fazer o bem é muito gratificante. Que tal realizar uma boa ação? Para isso, peça a alguém da sua família para lhe ajudar a escolher uma tarefa. Por exemplo, você pode:

- Visitar um asilo ou conversar com pessoas solitárias.
- Doar algo a alguém que precisa.
- Ajudar um amigo com uma lição que ele não conseguiu fazer.
- Emprestar um livro ou um brinquedo a alguém que não tem.
- Contribuir com tarefas domésticas e com a organização da casa.

Depois de realizada a tarefa, faça uma lista de coisas boas pelas quais gostaria de agradecer. Em dia combinado com a professora, você vai relatar como se sentiu nessa experiência.



ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIO CHIVO

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Sugere-se o formato de aula dialogada para as atividades propostas na **Estação da leitura**. Crie o hábito de, a cada estação, algum estudante ler os desafios para a classe. Depois, promova uma discussão sobre o que realizarão. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem e também contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

#### Momento família

Será importante sempre retomar um conceito mais amplo de família, considerando as pessoas com quem os estudantes convivem. Na prática proposta, que envolve o desenvolvimento sistemático da literacia familiar, o objetivo é envolver os pais e responsáveis na realização de uma boa ação. Com isso, pode-se proporcionar uma vivência ao estudante, em seu grupo familiar, na qual experimente os princípios da solidariedade, da cooperação e do senso de coletividade, práticas cidadãs fundamentais, que interferem no desenvolvimento socioemocional da criança. É muito importante diferenciar colaboração com as tarefas domésticas da exploração do trabalho infantil doméstico. Toda criança, aos poucos, pode contribuir com as tarefas da casa, como aprendizagem ligada à autorresponsabilidade, o que pode ser forrar a própria cama, lavar e/ou secar a louça, varrer a casa, organizar o próprio quarto etc.; enfim, tarefas que são realizadas como forma de aprendizado e colaboração com o coletivo familiar. A exploração do trabalho doméstico de crianças é o trabalho infantil que exige responsabilidades que são dos adultos, como limpeza pesada e atividades arriscadas, que comprometem saúde, estudos etc.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral

## E1: CUIDAR DE SI

**Atividade preparatória**

Proponha, inicialmente, uma leitura individual e peça aos estudantes que observem em detalhes o folheto. Na identificação das partes do cartaz, essa estratégia pode ser muito apropriada. Será fundamental explorar os tipos de letra (cores e destaques, tamanho etc.), além de trabalhar a estratégia da descrição das ilustrações, o que pode exigir uma “quebra” da linearidade cima-baixo, esquerda-direita, como movimento de leitura, levando os olhos a percorrer a folha de modo diferente. Questione-os sobre alguns pontos, como: Que tipo de imagens há no folheto? Qual é a relação das imagens com o que está escrito? Qual seria o objetivo de um texto assim? Após essa leitura inicial, apresente a marchinha de Carnaval, se possível, para que os estudantes a ouçam. Apenas observe as reações.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Há algumas diferenças entre publicidade comercial e publicidade institucional. Os anúncios comerciais são voltados para o consumo de produtos ou serviços; já os anúncios institucionais ligam-se às campanhas comunitárias, que mobilizam ações voltadas para determinados grupos (bairros, estados, país e até empresas e setores específicos de uma companhia), podendo ser internas (no caso de empresas, por exemplo) ou públicas, direcionadas à população em geral.

O folheto escolhido faz parte de uma campanha institucional mobilizada pela prefeitura da cidade de Telêmaco Borba (PR), com a finalidade de conscientizar a todos sobre a importância da vacina e a necessidade de manter o isolamento social durante o período do Carnaval de 2021, por causa da pandemia do coronavírus.

**Texto & leitor****Cuidar de si**

A seguir, você vai ler um folheto que faz parte de campanha social com um objetivo muito importante.



Folheto de campanha de conscientização sobre a importância da vacina.

92

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP03, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP15 e EF12LP16

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

1 A mensagem do cartaz faz referência a uma marchinha de carnaval. Você a conhece? Converse com os colegas.

Resposta pessoal. Apresente a marchinha original para os estudantes.

2 Observe o texto e circule a informação que indica quem produziu o cartaz.

3. As imagens trazem elementos do carnaval, como pandeiro, chocalho, corneta; elementos que envolvem a vacina, como seringa e profissional da saúde; e

3 O que as ilustrações mostram? De que modo as imagens combinam com o que está escrito? outros que se referem ao país, como bola, bandeira, mapa, arara. A parte escrita traz nova versão de marchinha de carnaval, festa típica brasileira, explorando o tema da vacina.

4 Os tipos de letras usados no anúncio são iguais? Por que isso ocorre? Espera-se que os estudantes percebam as letras maiores em “vacina”, “o” e “Brasil”, e também coloridas na palavra “imuniza”. Trata-se de uma forma de dar destaque ao que é mais importante no cartaz, formando uma frase: “Vacina imuniza o Brasil”.

5 O cartaz foi publicado em 2021 no período do carnaval, durante a pandemia mundial do coronavírus.

a) A quem, provavelmente, o cartaz é destinado?

Aos brasileiros que gostam de carnaval.

b) Qual é o provável objetivo desse cartaz?

Valorizar a importância da vacina. Comente com as crianças que o carnaval de 2021 foi cancelado por conta da pandemia do coronavírus; por isso, o cartaz sugere que é a vacina que vai garantir outros carnavais.

6 Organize a parte escrita do cartaz em versos, completando o quadro com uma palavra em cada espaço.

Vacina	maravilhosa		
Cheia	de	encantos	mil
Vacina	maravilhosa		
Imuniza	o	meu	Brasil



### Baú musical

Marchinha de carnaval é um estilo musical popular, que se tornou muito conhecido a partir da década de 1920 durante os festejos carnavalescos. Com a ajuda da professora, pesquise outras marchinhas e cante com os colegas.

CLAUDIO CHIYO

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de folheto e cartaz.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita.
- Ler e compreender *slogans* em campanhas institucionais (folhetos, cartazes, *banners* e postagens em redes sociais).
- Ler e compreender folheto, cartaz, *banner* e postagem em rede social para campanha.
- Escrever listas de regras coletivas.
- Reconhecer formato e diagramação de *slogans* de campanhas.
- Reconhecer formato e diagramação de cartaz, *banner* e postagem de rede social para campanha.

### Estratégias teórico-metodológicas

Comente com a turma que uma campanha é uma ação de publicidade que pode produzir diferentes peças de divulgação: cartazes, folhetos, comerciais para TV e internet etc. Cartazes e folhetos, em geral, são estruturados com informações em destaque e, às vezes, informações secundárias, logomarca (símbolo de uma marca/empresa) e/ou logotipo (nome da marca escrito de forma estilizada) e *slogan* (frase concisa que serve como bordão para a campanha ou como identificação de uma marca ou empresa). Em seguida, explore as questões, de modo individual, com correção dialogada mediada por você. Para a questão 6, anote a marchinha de Carnaval na lousa para que os estudantes tenham o texto-fonte da intertextualidade como referência para organizar os versos.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Proponha a leitura individual do cartaz. Permita que o grupo levante as primeiras impressões sobre o texto, descrevendo as imagens e levantando dúvidas de vocabulário, por exemplo. É possível que os estudantes reconheçam que se trata de uma campanha de vacinação, pela presença da personagem Zé Gotinha no contexto. A palavra **coqueluche** não é comum no repertório das crianças, mas elas podem associar sentidos com a imagem e com o que compreenderam do texto. Peça que expliquem o que entenderam dessa palavra.

### Acompanhamento das aprendizagens

Reserve um momento para explorar a fluência leitora por meio da leitura oral. Proponha que os estudantes leiam o texto em voz alta. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 2º ano identifiquem, autonomamente, do que trata o texto, compreendendo suas principais informações. O objetivo, com isso, é de que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, sua compreensão leitora, principalmente a partir de análises sobre as palavras e os acontecimentos nos textos, estabelecendo relações de sentido.

Observe um cartaz relacionado à campanha nacional de vacinação.



Cartaz de campanha nacional de vacinação.



## Dor, sofrimento, sequelas, morte.

Quando uma doença aparece, traz todas as marcas que ela pode deixar na sua vida. Por isso, eu, você, pais e responsáveis, profissionais de saúde, professores, agentes de saúde, precisamos resgatar a importância das vacinas. Não podemos mais permitir que doenças como a coqueluche, ou tosse comprida, voltem a ser uma ameaça, com sequelas como pneumonia e insuficiência respiratória, que podem causar danos neurológicos, trazendo muito sofrimento para a vida das nossas crianças e de suas famílias.

### Porque, contra o arrependimento, não existe vacina.

- 1 Circule o nome de quem está promovendo a campanha.
- 2 Sublinhe a frase destacada no anúncio e converse com os colegas sobre a função dela. **Acolha todas as percepções da turma. Comente com os estudantes que se trata do slogan do cartaz, que indica que o arrependimento se dá por não se tomar vacina, resultando no aparecimento de uma doença grave.**

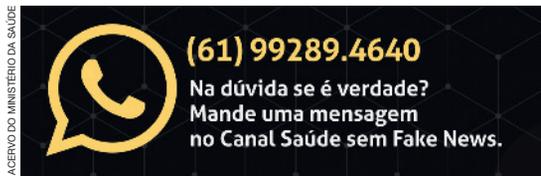
- 3** Releia as informações em letras menores.
- Com que parte do anúncio a frase em letras amarelas se relaciona?  
*Ela se relaciona à mensagem principal sublinhada pelos estudantes.*
  - Por que é fundamental resgatar a importância das vacinas?  
*Para que doenças graves não retornem.*
- 4** Levante hipóteses: de que modo a imagem combina com as informações escritas?  
*A imagem mostra uma criança com “tosse comprida” por não ter sido vacinada.*
- 5** Vamos analisar as informações no rodapé do cartaz.

- Transcreva um *slogan* do trecho a seguir e explique a que ele se relaciona.



*Fique em dia com a vacinação. É o slogan do Programa Nacional de Imunizações.*

- Levante hipótese: qual é a finalidade do seguinte canal de comunicação?



*Abrir espaço para que as pessoas tirem dúvidas sobre vacinas.*

*Converse com as crianças sobre a questão das notícias falsas envolvendo vacinas.*

- 6** Qual é a finalidade das informações do canto superior direito do cartaz, reproduzidas a seguir?



*Divulgar as ações do Ministério da Saúde relacionadas à vacinação nas redes sociais.*

*Professor(a), mais adiante, nesta trilha, exploramos o que é uma hashtag, momento mais apropriado para retomar “#falagotinha”.*

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Faça coletivamente as questões pedidas. Possivelmente, a turma precisará de apoio para reconhecer que o SUS é a instituição que promove a campanha de vacinação. Auxilie-os nessa análise e aproveite para explicar o que é o SUS (Sistema Único de Saúde) e como ele faz parte da vida de todos. Comente que, de acordo com nossa Constituição, lei fundamental e suprema do país, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visam à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para sua promoção, proteção e recuperação. O SUS tem essa missão. Por isso, é importantíssimo garantir que esse sistema gratuito de saúde seja ampliado e constantemente melhorado para atender a toda a população de modo igualitário. Contextualize momentos vividos pelas crianças em relação às campanhas de vacinação, principalmente a da poliomielite (a famosa vacina da gotinha, que inspirou a personagem citada), e à frequência em postos de saúde quando precisamos de serviços médicos. É importante que os estudantes reconheçam o assunto para compreender como o tema é importante para a vida cidadã.

### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de vocabulário usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar sua forma de exemplificar e de explicar o que entenderam, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

O cartaz aqui apresentado é o quarto na sequência de leituras e, por conta disso, será importante promover uma análise mais autônoma. Divida a turma em duplas e solicite que, de maneira colaborativa, observem o cartaz, reconhecem suas informações tanto verbais quanto imagéticas e conversem sobre as questões propostas. Depois, quando todos tiverem concluído a atividade, abra uma roda de conversa para discutir as considerações de cada dupla e explorar coletivamente o texto retomando as questões.

**Atividade complementar**

Durante a roda de conversa, retome os textos analisados e peça aos estudantes que reflitam: Que formas de cuidar de si mesmo você aprendeu com as campanhas? Retome a vacinação e as ações de saúde veiculadas no cartaz desta página, como formas de cuidar de si mesmo. A vacinação também é um ato coletivo, pois uma doença só é erradicada se todos os cidadãos se vacinarem. Comente como a vacinação é um ato cidadão e de autocuidado. Fazer exercícios, brincar e ter uma alimentação saudável também é fundamental para cuidar do corpo e da mente.

Leia mais um cartaz de campanha.



Campanha de prevenção da obesidade infantil.

- 1 Circule quem promove a campanha e transcreva o *slogan*.  
 “Vamos prevenir a obesidade infantil 1, 2, 3 e já!”  
 Comente com os estudantes que “1, 2, 3 e já” remete a brincadeiras infantis.
- 2 Com os colegas, analise oralmente o cartaz.
  - 2a. São as três ações para prevenir a obesidade infantil: (1) alimentação saudável, (2) atividade física, (3) brincadeiras sem TV, celular e videogame.
  - a) Explique o que os números 1, 2 e 3 significam no texto.
  - b) Qual é a relação da imagem com esses números?  
 2b. Cada criança está representando uma das ações.
  - c) Qual é a finalidade da campanha? **Conscientizar sobre ações que previnem a obesidade infantil.**

**Corpo em movimento**

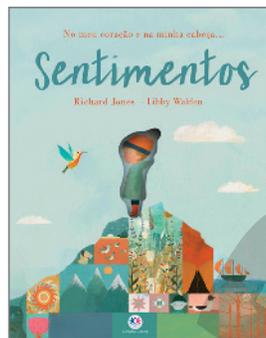
O cartaz acima nos ajuda a refletir sobre a importância de manter a saúde do corpo. Que tal fazer uma lista de brincadeiras divertidas, como amarelinha e pega-pega, e combinar com a turma um momento para sacudir o esqueleto? Divirtam-se!

## Mundo da leitura

### Olhar para si e para o outro

Os livros são parceiros incríveis para nos ensinar a cuidar de nós mesmos e dos outros.

Nós somos o que sentimos. Não conseguimos ser alegres, otimistas e calmos o tempo todo. Aprender a reconhecer as emoções e saber como lidar com aquelas que não nos fazem bem é muito importante. É justamente essa a proposta do livro, que traz pequenas informações que nos ajudam a refletir sobre o que sentimos.



*Sentimentos*, de Richard Jones e Libby Walden, Ciranda Cultural.



A obra apresenta o envolvimento de personagens muito diferentes, como um homenzinho idoso, um grilo sem teto, uma boneca de pano, uma menina órfã, um gigante medroso, que, juntos, vão formar uma família adotiva muito especial, por meio da ajuda mútua e da solidariedade.

*Ah... Nisso eu não tinha pensado!*, de Ludovic Souliman e Bruna Assis Brasil, Peirópolis.

### Leitor ativo

Fazer o bem a si mesmo e ao próximo são atitudes que ajudam a tornar o mundo melhor para todos. Converse com os colegas:

- Qual dos livros acima despertou mais sua curiosidade? Por quê?
- Você conhece alguma história que envolve o cuidado de si mesmo ou a ajuda ao próximo? Que tal pesquisar alguma?

Na biblioteca, sala de leitura ou internet, com a ajuda da professora, pesquisem juntos uma história que nos transmita uma mensagem de solidariedade e, depois, conversem sobre ela.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**  
5 e 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF12LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para leitura.
- Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).

## E1: OLHAR PARA SI E PARA O OUTRO

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros e as resenhas com as crianças. Verifique se tais obras estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que a turma possa manusear os textos. Outros livros de mesma temática também podem ser explorados. Além disso, será importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

## E1: CUIDAR DO OUTRO

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Os estudantes conheceram campanhas que, em geral, são veiculadas de modo impresso ou digitalizadas para circular em *sites*, por exemplo. Nesta etapa, vão entrar em contato com um material diferente: uma animação feita pelo Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo, em 2016, para a Campanha do Agasalho. Será muito interessante se eles puderem assistir à animação, que pode ser encontrada no canal de vídeos Fundo Social São Paulo ou no *site* do diretor da obra, Ricardo Carelli (disponível em: <<https://www.ricardocarelli.com/Malu-Moletom>>; acesso em: 22 jul. 2021). O vídeo proporcionará a análise do movimento das imagens, da combinação entre efeitos sonoros, da trilha, da imagem e do enredo, além de ser possível explorar a sequência narrativa e a compreensão textual. No entanto, o texto proposto traz o enredo da história, de modo que todas as atividades podem ser realizadas mesmo que o vídeo esteja impossibilitado em seu contexto escolar.

**Texto & linguagens****Cuidar do outro**

Você leu folheto e cartazes de campanhas importantes, que, além de promoverem autocuidado relacionado à saúde, também contribuem para a sociedade, diminuindo doenças, por exemplo.

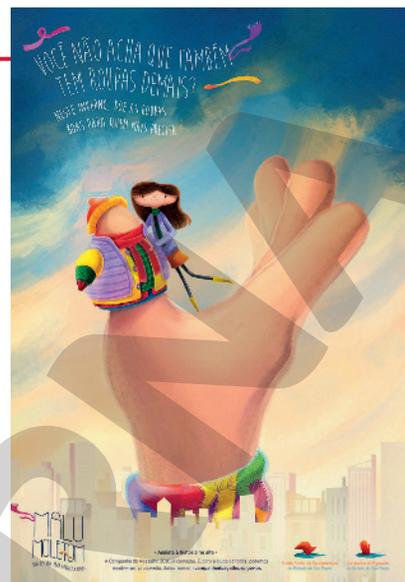
Existem campanhas, no entanto, em que o objetivo central é cuidar do outro. *Malu Moletom* é uma animação que fez parte da campanha do agasalho de 2016, promovida pelo Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo. Conheça a história da personagem a seguir.

O curta-metragem de animação “Malu Moletom – uma história para aquecer a todos” tem seis minutos [...] A personagem principal é a Malu Moletom, uma menininha que vive em uma cidade onde todos usam ao mesmo tempo todas as roupas que têm.

Esta cidade sofre terremotos diariamente quando o sol se põe e ninguém sabe, e nem se importa, por qual razão isso acontece. Até que sem querer, Malu Moletom descobre que os tremores são causados por um Gigante [...] que sente muito frio e tem arrepios dentro da caverna onde vive.

A menina toma a iniciativa de tirar algumas peças do corpo e cobrir o Gigante. Sua ação acaba fazendo com que as demais pessoas façam o mesmo. Com o problema resolvido, o Gigante passa a ser mais um membro da sociedade.

Disponível em: <<https://www.fundosocial.sp.gov.br/noticias/lu-alkmin-lanca-campanha-do-agasalho-2016/>>. Acesso em: 4 jun. 2021.



Cartaz da campanha do Agasalho *Malu Moletom* 2016.



Peça da campanha do Agasalho *Malu Moletom* 2016.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

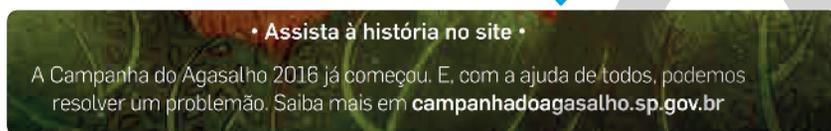
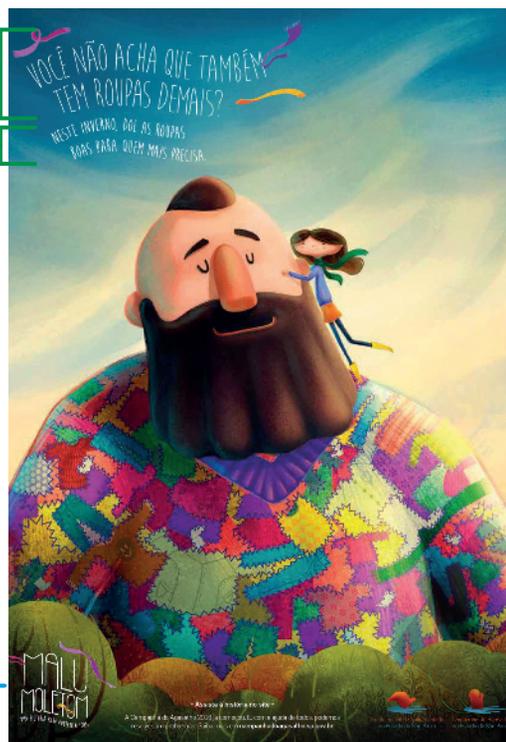
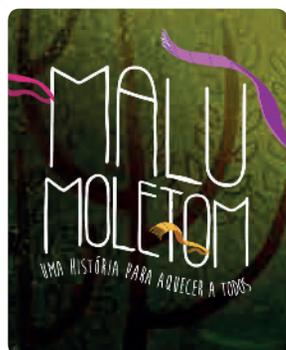
**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP03, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP15, EF12LP16 e EF02LP17

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Agora, leia o cartaz da campanha *Malu Moletom*.

Você não acha que também tem roupas demais?

Neste inverno, doe as roupas boas para quem mais precisa.



Cartaz da campanha *Malu Moletom*, de 2016.

**1** Que problema social o gigante representa?

Pessoas que são desprovidas de roupas e cobertores.

**2** No cartaz, de que é feita a roupa do gigante? Qual é a relação dessa roupa com a história contada na animação?

A roupa do gigante é feita de diferentes roupas, costuradas umas às outras, que, na animação, foram doadas pelos habitantes da cidade, como gesto de solidariedade.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de folheto e cartaz.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita.
- Ler e compreender *slogans* em campanhas institucionais (folhetos, cartazes, *banners* e postagens em redes sociais).
- Ler e compreender folheto, cartaz, *banner* e postagem em rede social para campanha.
- Escrever listas de regras coletivas.
- Reconhecer formato e diagramação de *slogans* de campanhas.
- Reconhecer formato e diagramação de cartaz, *banner* e postagem de rede social para campanha.
- Relatar experiências oriundas de atividades vivenciais.
- Empregar marcadores temporais em depoimento ou relato de experiência.

**Estratégias teórico-metodológicas**

Inicie retomando a sinopse do curta-metragem de animação ou o vídeo, caso tenha sido exibido. Esclareça que a expressão *curta-metragem* se refere a filmes de pequena duração. Verifique se as crianças compreenderam o enredo e as principais situações vivenciadas pelas personagens Malu Moletom e o gigante. Na sequência, proponha uma análise orientada do cartaz por meio das questões. Para isso, solicite que leiam individualmente o cartaz. Depois, conduza a análise por meio das questões propostas, realizando uma discussão dialogada. Após cada questão, ofereça um tempo para que o estudante possa fazer o registro de sua resposta.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Caso os estudantes tenham assistido ao vídeo, retome a letra da canção que serve de trilha sonora ao curta; caso não tenham assistido, apresente a letra. Será muito importante que os estudantes a ouçam para perceberem ritmo e musicalidade do texto. Explore as rimas da canção e, se possível, promova a cantoria com a turma.

**Atividades complementares**

1. Explore a letra da canção, questionando a turma sobre o que significa “dar calor”, no contexto da campanha. Qual é a relação dessa expressão com “dar amor”? Comente com a turma que “dar calor” se refere à doação de roupas que podem aquecer alguém que não as tem, o que pode ser um gesto de amor ao próximo (“dar amor”).
2. Faça uma cantoria ensaiada da canção, criando gestos que remetam à solidariedade e ao amor ao próximo.

- 3 Releia a mensagem principal do cartaz e responda:

a) A quem o cartaz se destina?

A todos aqueles que podem realizar doações de roupas.

b) Por que, provavelmente, a mensagem solicita “roupas boas”?

As roupas precisam estar em bom estado para que aquele que receber possa

realmente usá-las.

- 4 Interpretada pela cantora Sandy e pelo ator Rodrigo Lombardi, a letra de canção a seguir faz parte da trilha sonora da campanha.

**Calor pra dar**

Calor pra dar

Mas quando chega o frio

Eu sinto um arrepio

Porque eu tenho amor pra dar

O que eu puder fazer

Pra te aquecer

Um gesto pra fazer bem

A quem não tem mais ninguém

Se eu posso te dar calor

Te dar amor

Eu dou

O frio é o vazio que a gente sente

É alguém que simplesmente quer ajuda

Faz frio, mas o coração é quente

E num gesto, de repente, tudo muda

O que é que você tem  
Que pode fazer o bem?  
Não há de faltar nada  
Porque a gente tem amor  
Pra dar  
Calor



CLAUDIO CHIVO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

André Caccia Bava. Calor pra dar. Intérpretes: Sandy e Rodrigo Lombardi. In: Sandy e Rodrigo Lombardi. Trilha sonora do curta-metragem *Malu Moletom*. São Paulo, Animal Estúdios Ltda. © 2016.

a) Sublinhe todas as palavras que rimam na letra da canção.

Professor(a), faça a lista de rimas com os estudantes: frio, vazio, arrepio; amor, calor; fazer, aquecer; bem, quem, tem, ninguém, alguém; gente, sente, simplesmente, repente, quente; ajuda, muda.

- b) Observe o logotipo da campanha.
- Transcreva o *slogan* utilizando letra cursiva.

Uma história para aquecer a todos.

- Como o *slogan* se relaciona com a letra da canção?

A letra fala de “dar calor” e o *slogan* fala de “aquecer”.

-  c) Você sabe o que significa solidariedade? Descubra, com a ajuda da professora. Podemos dizer que essa é uma campanha de solidariedade? Por quê? **Explore o significado de solidariedade, como cooperação e ajuda mútua entre as pessoas, exemplificando como a campanha visa estimulá-la pela doação de agasalhos.**
-  d) Converse com os colegas sobre como a solidariedade se relaciona com o seguinte trecho da letra de canção.

Faz frio, mas o coração é quente

E num gesto, de repente, tudo muda

Ajudar pode contribuir para promover uma mudança coletiva.

- 5** Retome a boa ação que você realizou junto com um familiar ou membro de sua comunidade. Em uma roda de conversa, apresente oralmente o relato de sua experiência. **Resposta pessoal.**



### Bloco de notas

O termo **campanha** se refere a um conjunto de ações com o objetivo de promover pessoa, marca, produto, ideia ou causa social. Existem campanhas eleitorais, publicitárias, sociais, educativas etc.

Nesse tipo de ação podem ser utilizados cartazes, folhetos, postagens em redes sociais e outros materiais de divulgação. É comum o uso de **slogans**, frase curta e fácil de memorizar que resume a ideia principal de um anúncio, campanha ou propaganda.

O **logotipo** é um símbolo que identifica uma instituição, empresa ou produto. Também é comum a utilização desse recurso para criar identidade visual para uma campanha.

### Acompanhamento das aprendizagens

O **Bloco de notas** apresenta a sistematização de conceitos importantes da estação. Você pode aproveitá-lo para uma retomada, caso observe que a turma não compreendeu plenamente os conceitos explorados.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

O trabalho com a campanha proposta permite reflexões que colaboram com o desenvolvimento socioemocional do estudante, sobretudo no que se refere às dimensões da alteridade e da coletividade (conferir **Mandala do Ser Integral**, na Seção introdutória). Será importante, por meio das questões propostas, explorar o sentido de solidariedade, retomando que “dar calor” representa justamente um ato solidário que pode ajudar alguém a se aquecer e também aquecer os corações com um ato gratificante.

Comente com os estudantes que ser solidário é preocupar-se com o próximo, entendendo que todos devem contribuir para uma sociedade melhor. Exemplifique com o curta-metragem, explicando que o ato das pessoas da cidade resolveu um problema de todos, que foi representado pelos tremores de terra.

Na questão 5, proponha aos estudantes que façam anotações no caderno, organizando a sequência da fala, tal como fizeram na trilha anterior. Eles podem explorar marcadores temporais, como “no dia tal”, “na semana passada”, “ontem” etc. Depois, em roda de conversa, cada um vai apresentar o relato de como foi viver a experiência proposta.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o início do 2º ano, o estudante leia em torno de 80 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. A atividade exige, primeiramente, que o estudante interprete as imagens e as relacione com as instruções da brincadeira, retomando conhecimentos prévios sobre textos instrucionais. Será importante que a criança explore o texto e, depois, realize a leitura em voz alta. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa e fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofonêmicas, sobretudo as regulares e contextuais. Em seguida, explore o que a criança compreendeu do texto. Anote suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Álbum de Recordações

No final desta estação, você vai ler um cartaz para **outdoor** de uma das campanhas analisadas.

**Outdoor:** termo de origem inglesa referente a painéis expostos em vias públicas.



Cartaz de campanha de prevenção da obesidade infantil.

1 Leia o texto em voz alta com a ajuda da professora, se necessário.

2 Qual é o objetivo desse texto?

Incentivar a prática de atividade física para crianças.

3 A mensagem principal do *outdoor* está organizada como:

instruções de brincadeira.  carta pessoal.

Espera-se que as crianças associem o texto às instruções vistas na trilha 2, compreendendo que se trata de passo a passo de uma brincadeira.



### O QUE APRENDI

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi folheto, cartaz e letra de canção?
- Explorei diferentes tipos de campanha?
- Analisei *slogans* e características de textos de campanha?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

102

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP04 e EF12LP10

Componentes da PNA:

fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender instruções de montagem.
- Ler e compreender cartaz.

## Estação da língua

### Defender o certo!



Você leu textos de campanhas que nos ajudam a refletir sobre a importância de cuidar de si mesmo e também do próximo, ou seja, fazer o bem para si e para o outro.

Agora, vamos analisar textos de campanha que envolvem a defesa dos nossos direitos. Além disso, vamos explorar a escrita de palavras e frases e participar de uma assembleia!

Nesta etapa, seus desafios são:

- Ler e compreender postagens de campanhas em redes sociais e em sites.
- Explorar a escrita de palavras: C, Ç, QU, G, GU, J.
- Participar de uma assembleia sobre solidariedade e igualdade.

### Pesquisar para aprender

É muito comum as pessoas dizerem com quem você se parece. Mas e aquelas pessoas que são diferentes de nós, porém que, de alguma forma, nos completam? Elas também são muito importantes, não é mesmo?

Nesta atividade de pesquisa, pense em um amigo ou familiar que admira e seja bastante de diferente de você. Faça uma lista das características dessa pessoa que são opostas às suas e peça a ela uma fotografia.

Em dia combinado com a professora, no final desta trilha, você vai realizar uma exposição oral explicando quem é essa pessoa, por que a escolheu e quais diferenças entre vocês são, na verdade, formas de aprender um com o outro.



ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIO CHIVO

103

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Recomenda-se o formato da aula dialogada para esse momento da aprendizagem. Nesta introdução, é importante explorar os desafios com as crianças e como elas compreendem o que será proposto, levantando hipóteses e estabelecendo relações com conhecimentos prévios. Comente novamente que, ao final, os desafios serão retomados, para que elas possam refletir sobre as aprendizagens. Essa prática favorece estratégias metacognitivas, construindo os hábitos de se autoavaliar e de autorregular a própria aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

#### Pesquisar para aprender

Sentir-se parte de um grupo, reconhecer seu local na comunidade e identificar-se com as pessoas que o rodeiam são elementos fundamentais para o desenvolvimento de qualquer ser humano no que se refere à sua identidade, fazendo parte essencial de suas competências socioemocionais. O propósito da atividade é levar o estudante a refletir sobre como as diferenças que se demarcam entre as pessoas são, na verdade, enriquecedoras para todos nós, pela troca de experiências e pela aprendizagem que isso pode proporcionar. Os estudantes farão mais um relato de observação, que é uma ferramenta fundamental de reflexão sobre si mesmo e sobre a aprendizagem.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## E2: CUIDAR DE TODOS

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Inicie a conversa pedindo a opinião dos estudantes sobre os espaços de veiculação de campanhas sociais. Em qual destes a turma acredita haver maior eficiência e alcance: sites e redes sociais, cartazes de rua ou publicações em jornais e revistas impressos? Peça que apresentem suas hipóteses. Não há uma resposta definitiva, pois isso dependerá muito do contexto da região, com mais ou menos acesso a meios de comunicação como a internet. No entanto, é possível que a maioria reconheça a importância das postagens digitais por conta das novas tecnologias, que estão cada vez mais integradas às atividades humanas. Em seguida, apresente a postagem e peça que a leiam. Explique que o texto faz parte da mesma campanha que eles conheceram na abertura da trilha. Conversem sobre as imagens e a mensagem escrita. Será muito interessante explorar a canção “Menina pretinha”, de MC Soffia, verificando se há algum estudante que a conheça. Na internet, a canção é facilmente encontrada. Você pode, previamente, preparar a letra da canção, caso não seja possível acessar a rede em sua escola. Outra possibilidade é solicitar a algum estudante que tenha acesso à internet para pesquisá-la e apresentá-la aos demais colegas.

**De olho na escrita****Cuidar de todos**

Nas redes sociais, também é comum promover campanhas em prol de diferentes causas sociais.

Você se recorda do texto da abertura desta trilha? Trata-se de uma postagem de rede social envolvendo uma campanha contra a discriminação de crianças negras. Veja outro texto que faz parte dessa mesma ação.



**1** “Menina pretinha” é o título da canção que inspirou a campanha. Você a conhece?

**2** Circule o responsável pela divulgação da campanha.

1. Professor(a), se possível, explore a letra da canção com a turma.

Campanha Unicef para valorização da infância negra.

**Baú musical**

MC Soffia nasceu em 2004 e é autora e intérprete da canção “Menina pretinha”, na qual ela ressalta e valoriza características étnicas e culturais do povo negro.

104

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP03, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP15 e EF12LP16

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

Juntamente com essas iniciativas, a UNICEF criou uma campanha específica. Veja mais uma postagem de rede social.



Campanha Unicef contra a discriminação racial na infância.

- 1 Localize o *slogan* dessa campanha e explique o que ele tem de diferente.

O slogan é “#porumainfânciasemracismo”. Antes do *slogan* há o símbolo “#” e as palavras estão escritas sem espaço. Retome *hashtags* de outros anúncios explorados na **Estação da leitura**.

- 2 Transcreva o *slogan* inserindo uma palavra em cada espaço.

Por	uma	infância	sem	racismo
-----	-----	----------	-----	---------

- 3 No texto da postagem, a instituição afirma que “cada um de nós tem um papel a desempenhar para o fim da discriminação racial”. Converse com os colegas sobre qual é o papel das crianças para atingir esse objetivo. Anotem suas ideias.

Resposta pessoal. Discuta com as crianças comportamentos que valorizam as diferenças, que incluam todos em brincadeiras, jogos, atividades diversas etc.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita.
- Ler e compreender *slogans* em campanhas institucionais (cartazes, *banners* e postagens em redes sociais).
- Ler e compreender cartaz, *banner* e postagem em rede social para campanha.
- Reconhecer formato e diagramação de *slogans* de campanhas.
- Reconhecer formato e diagramação de cartaz, *banner* e postagem de rede social para campanha.

### Estratégias teórico-metodológicas

Promova a realização das atividades de modo orientado, questão a questão, dando um intervalo para que os estudantes possam registrar suas respostas. Será importante explicar que *hashtag* se refere a palavras e termos associados a uma discussão em redes sociais, permitindo contabilizar todas as pessoas que estão se referindo ao mesmo assunto. Quanto mais mencionada uma *hashtag*, mais ela se torna popular nas redes. Explique que as palavras devem ser antecedidas pelo símbolo “jogo da velha” (#) e escritas de modo “grudado” para que se crie um *link*.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Proponha, inicialmente, uma leitura individual e peça aos estudantes que observem em detalhes a postagem de rede social. Será fundamental explorar a descrição das ilustrações, destacando o fundo dividido em duas cores com o sinal de igual no meio. Questione-os sobre alguns pontos, como: Que tipos de imagem há na postagem? Qual é a relação das imagens com o que está escrito? Qual seria o objetivo de um texto assim? Após essa leitura inicial, apresente a marchinha de Carnaval, se possível, para que os estudantes a ouçam. Apenas observe as reações.

**Para curiosos**

Professor(a), para seu conhecimento, a primeira lei escolar do Império, de 1827, considerava que meninas tinham menos capacidade intelectual e cognitiva que meninos. Determinou-se que os estudos fossem separados e houvesse currículos distintos entre os gêneros. Por exemplo, ensinava-se às meninas apenas matemática básica, considerando as quatro operações. Apenas três décadas mais tarde, em 1854, houve a unificação dos conteúdos curriculares para meninos e meninas.

Leia uma postagem de outra campanha mobilizada nas redes sociais.



Campanha contra a discriminação de gênero.

- 1 Qual é o tema dessa campanha e como ele se relaciona com a imagem?

Igualdade entre meninos e meninas, que também está no sinal de igual entre o menino e a menina que estão ilustrados.

- 2 Explique o sentido da mensagem principal.

A igualdade deve ser praticada desde a infância, para que, no futuro, a desigualdade entre homens e mulheres não exista.

- 3 Qual é a finalidade das duas campanhas em redes sociais que você analisou? Podemos dizer que elas se relacionam a fazer o que é certo? Dê sua opinião.

As campanhas têm a finalidade de combater situações que ferem os direitos humanos, como a discriminação, que é, inclusive, crime, e a desigualdade entre meninos e meninas.

Acolha as percepções pessoais dos estudantes.

**Para curiosos**

Você sabia que, no Brasil, durante o período imperial, existiu uma lei em que meninas não podiam estudar tudo o que os meninos estudavam? Acreditavam que elas só podiam saber ler, escrever e fazer pequenas contas.

Hoje existem leis que protegem as crianças e estabelecem que todas têm os mesmos direitos de aprender, crescer e se desenvolver, não diferenciando meninos e meninas, nem discriminando etnia, religião, origem etc.

## Escrita de palavras: C, QU, Ç

- 1 Releia frases retiradas dos textos analisados anteriormente.

Sou a coqueluche [...]

Vamos brincar de queimada?

1b. Igual. Professor(a), caso surja a dúvida sobre o C no dígrafo CH, retome com as crianças o que viram no primeiro ano: a letra C combinada com H forma um único som.

a) Sublinhe as palavras com C e QU.

- b) Nessas palavras, o som representado por QU é igual ou diferente do som representado por C?

- 2 Leia as palavras do quadro e sublinhe as sílabas com QU.

quatro	queda	quilo	quota
--------	-------	-------	-------

- Pinte as palavras em que QU representa um único som, ou seja, a letra U não é pronunciada.

- 3 Escreva, com letra cursiva, os nomes das figuras.

		
aquário	raquete	mosquito
		
pipoca	sacola	curativo

ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIO GHYNO

### Bloco de notas

A letra K também representa o mesmo som que QU e C, em palavras como *kiwi*, *kartódromo*, *ketchup* etc.

107

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**  
1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04 e EF02LP07

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E2: ESCRITA DE PALAVRAS:

### C, QU, Ç

#### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta parte, há atividades que exploram a instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento e à consolidação do conhecimento alfabético, da consciência fonêmica e do vocabulário. As atividades envolvem a reflexão sobre as ocorrências de C e QU para representação do fonema /k/ e uso de C e Ç para representação do fonema /s/. O contato com diferentes composições silábicas é muito importante tanto para a consolidação da alfabetização (no caso de haver crianças em fases como alfabética parcial ou completa), como para estudantes na fase alfabética consolidada que precisam explorar a ortografia. Com Q ou QU, podem ser exploradas composições silábicas do tipo CVV (QUA, QUE). Nesses casos, é fundamental promover reflexões sobre a quantidade de sons e os princípios da coarticulação. Ressalta-se que, em palavras como **qualidade**, por exemplo, temos o fonema /k/ seguido de ditongo (U + A); justamente por isso, a primeira sílaba é **QUA**, havendo a representação de três fonemas. Não se trata, portanto, do que ocorre com **QUE** e **QUI**, em muitas ocorrências nas quais as letras **QU** podem formar dígrafo representando um único fonema: /k/. Explicar essas possibilidades para as crianças pode auxiliar na compreensão de aspectos ortográficos.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Segmentar palavras em sílabas oralmente.
- Localizar sílabas iniciais, médias e finais para identificar ou formar novas palavras.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Escrever palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Ler e escrever corretamente palavras com C ou Ç representando o fonema /s/.
- Ler e escrever corretamente palavras com C ou QU representando o fonema /k/.

#### 4 Releia mais duas frases retiradas dos textos lidos.

Fique em dia com a vacinação

Por uma infância sem racismo

a) Sublinhe as palavras com C e Ç.

b) O que você percebeu com relação ao som representado por C e Ç nessas palavras? **C e Ç têm o mesmo som.**

c) Escreva palavras que tenham as sílabas do quadro.

**Sugestões de resposta no quadro.**

ÇA	CE	CI	ÇO	ÇU
moça	cenoura	tecido	aço	açude

d) A letra C, seguida de E ou I, tem o mesmo som representado por qual outra letra do alfabeto? **Explore a representação fonológica dominante da letra S.**

e) Só usamos a letra Ç seguida das letras: **A, O, U**

#### 5 Escreva, com letra cursiva, os nomes das figuras.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIO CHYO

		
cereja	circo	esquilo
		
buquê	quadro	laço
		
carroça	coração	cupuaçu

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### Acompanhamento das aprendizagens

A reflexão sobre as relações grafofonêmicas estabelecidas pelas letras exploradas já ocorreu no 1º ano. O intuito aqui é consolidar aspectos ligados à ortografia, explorando alguns contextos de uso de tais grafemas. Será importante acompanhar como os estudantes exploram as atividades, fazendo, se possível, uma correção individualizada, na qual você observe os avanços de cada um na forma como resolvem as questões e selecionam as respostas. As crianças podem necessitar de apoio na leitura dos enunciados. Observe também como elas estão lendo e interpretando os comandos das questões. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Escrita de palavras: G, GU, J

- 1 Vamos reler as instruções para uma brincadeira divulgada em uma das campanhas analisadas.

Vamos brincar de queimada?

**1. Arranje uma bola e reúna a turma.** Divida a galera em dois times.

**2. Jogue a bola para acertar (queimar) os jogadores do outro time.** Cada arremesso certo elimina um jogador adversário da brincadeira.

**3. Mas, cuidado! Se alguém agarrar a bola, quem está eliminado é você.** O jogo acaba quando um time fica sem jogadores.

- a) Transcreva as palavras com J e G.

Arranje, galera, Jogue, jogadores, jogador, alguém, agarrar, jogo.

- b) Nessas palavras, o som representado por GU é igual ou diferente do som representado por G? E entre J e G, há diferença?

Nessas palavras, GU e G representam o mesmo som; G e J, sons diferentes.

- 2 Leia as palavras do quadro e sublinhe as sílabas com GU.

guache	sangue	guitarra	enxáguo
--------	--------	----------	---------

- Pinte as palavras em que GU representa um som, ou seja, a letra U não é pronunciada.

- 3 Observe as palavras destacadas em um trecho da letra da canção analisada, “Calor pra dar”.

O frio é o vazio que a **gente** sente

É alguém que simplesmente quer **ajuda**

Faz frio, mas o coração é quente

E num **gesto**, de repente, tudo muda

- Nessas palavras, o som representado por G é igual ou diferente do som representado por J? Igual.

## E2: ESCRITA DE PALAVRAS:

G, GU, J

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta parte, há atividades que exploram a instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento e à consolidação do conhecimento alfabético, da consciência fonêmica e do vocabulário. As atividades envolvem a reflexão sobre as ocorrências de G e GU para a representação do fonema /g/ e uso das letras G e J para a representação do fonema /ʒ/. O contato com diferentes composições silábicas é muito importante tanto para a consolidação da alfabetização (no caso de haver crianças em fases como alfabética parcial ou completa), como para estudantes na fase alfabética consolidada que precisam explorar a ortografia. Com G ou GU, exploram-se composições silábicas de diferentes tipos, como CV (GA), CCV (GRA ou GLA), CVV (GUA, GUE) etc. Tendo enfoque, nessa atividade, na estrutura CVV, é fundamental promover reflexões sobre a quantidade de sons e os princípios da coarticulação. Ressalta-se que, em palavras como **igualar**, por exemplo, temos o fonema /g/ seguido de ditongo (U + A); justamente por isso, a segunda sílaba é GUA (CVV), havendo a representação de três fonemas. Não se trata, portanto, do que ocorre com GUE e GUI em algumas ocorrências, nas quais as letras GU podem formar dígrafo representando um único fonema: /g/. Explicar essas possibilidades para as crianças pode auxiliar na compreensão de aspectos ortográficos.

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP02, EF02LP04 e EF02LP07

Componentes da PNA: produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Segmentar palavras em sílabas oralmente.
- Localizar sílabas iniciais, médias e finais para identificar ou formar novas palavras.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Escrever palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Ler e escrever corretamente palavras que contenham o fonema /g/ representado por **G** ou **GU**.
- Ler corretamente palavras com as letras **G** ou **J** representando o fonema /ʒ/.

**4** Leia as palavras do quadro:

galera	gesto	giro	goleiro	gula
alga	algema	argila	figo	angu
janela	jeito	jiló	joia	jujuba
planejado	pajé	canjica	feijoada	cajueiro

- a) A letra J pode representar sons diferentes? **Não.**
- b) Em que situação a letra G representa o mesmo som representado por J?  
**Quando é seguida de E ou I.**

**5** Pinte as sílabas que formam os nomes das figuras e escreva as palavras em letra cursiva.



que	ja	ta	ga	ce	gue	tin	guim	jim	gim	pin
jaqueta						pinguim				



ti	bi	qui	gi	gui	di	ga	ji	gan	can	gui	ca
gibi						canjica					



fo	gue	ge	de	te	vo	ga	ca	gue	ge	jo	ran
foguete						caranguejo					

ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIO CHRYO

**Acompanhamento das aprendizagens**

A reflexão sobre as relações grafofonêmicas estabelecidas pelas letras exploradas já ocorreu no 1º ano. O intuito aqui é consolidar aspectos ligados à ortografia, explorando alguns contextos de uso de tais grafemas. Será importante acompanhar como os estudantes exploram as atividades, fazendo, se possível, uma correção individualizada, na qual você observe os avanços de cada um na forma como resolvem as questões e selecionam as respostas. As crianças podem necessitar de apoio na leitura dos enunciados. Observe também como elas estão lendo e interpretando os comandos das questões. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Explorando sons e letras

Vamos brincar com os sons representados pelas letras estudadas.

### 1 Descubra novas palavras trocando a letra C pela letra G.

cola	gola	fico	figo
eco	ego	cravo	gravo
calo	galo	cato	gato
pecar	pegar	coma	goma

### 2 Leia as palavras e complete-as usando C, QU, G ou GU, conforme o som pronunciado.

fo <u>gu</u> eira	bas <u>qu</u> ete
<u>g</u> rilo	bi <u>qu</u> íni
ra <u>qu</u> ete	i <u>g</u> reja
la <u>g</u> oa	<u>gu</u> incho
mos <u>qu</u> ito	<u>g</u> ostoso
<u>c</u> adarço	co <u>qu</u> eiro
<u>c</u> olorido	<u>g</u> aroto
má <u>qu</u> ina	<u>c</u> opo
a <u>g</u> ora	pre <u>gu</u> iça
<u>gu</u> erra	<u>g</u> rude
<u>g</u> ravata	<u>c</u> anoa
aba <u>c</u> ate	lin <u>gu</u> iça

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIO GHIVO

## E2: EXPLORANDO SONS E LETRAS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

É fundamental, ao longo do processo de aprendizagem da ortografia (ou consolidação da alfabetização), retomar ocorrências de escrita que possam trazer alguma dúvida. A aproximação sonora e gráfica das duplas **C/G** e **QU/GU** (/g/ e /k/) faz parte dessa situação e merece atenção. Trata-se novamente de trocas surdas-sonoras, como explorado nas orientações da Trilha 2, e que podem representar algumas dificuldades de aprendizagem. Caso você já tenha constatado esse tipo de ocorrência, proponha que as atividades sejam realizadas em duplas (agrupamentos por complementaridade). A correção pode ser feita com as crianças ditando as palavras para você registrá-las na lousa. Nesse momento, peça que ressaltem as letras que devem ser usadas.

#### Atividade complementar

Crie um jogo para desenvolver mais situações de reflexão sobre a escrita de palavras que contenham os fonemas /g/ e /k/. Divida a turma em pequenos grupos e entregue a cada um deles uma folha dividida em quatro colunas, com as seguintes indicações em cada uma delas: **C**, **QU**, **G** e **GU**. Explique que, em cinco minutos, cada grupo deverá escrever nas colunas o maior número de palavras que trazem essas letras ou esses dígrafos. Lembre-os de que o som representado por elas deverá ser somente /k/ ou /g/. Cada grupo ganhará um ponto para cada palavra escrita corretamente. O vencedor, portanto, deve reunir o maior número de palavras com grafia adequada.

111

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP02, EF02LP04 e EF02LP07

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Ler e escrever corretamente palavras com **C** ou **QU** representando o fonema /k/.
- Ler e escrever corretamente palavras que contenham o fonema /g/ representado por **G** ou **GU**.

## E2: FAZER O CERTO, FAZER O BEM

### Estratégias teórico-metodológicas

Todos os temas sociais trazidos na estação permitem a reflexão sobre o modo como gostamos de ser tratados e como tratamos o outro. Esse assunto está intimamente ligado ao tema *bullying*. Abra espaço para que a turma exponha suas percepções sobre o tema, discutindo o que leva alguém a praticar o *bullying* e o que pode acontecer com aquele que sofre com ele. Aproveite o momento para trabalhar turnos de fala e organização do pensamento lógico. Na sequência, peça que, em parceria com um colega, analisem o *banner* digital, descrevam as imagens e os tipos de letras e explorem as questões. Proponha uma correção dialogada.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP03, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP15, EF12LP16 e EF02LP08

**Componentes da PNA:**

produção de escrita, conhecimento alfabético, compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, consciência fonêmica

## Fazer o certo, fazer o bem

O Ministério público de Santa Catarina promoveu uma campanha contra o *bullying*, um tipo de agressão intencional, verbal ou física, que ocorre de maneira repetitiva.



**Banner digital:** anúncio publicitário feito para páginas da internet.

- 1 Vamos conhecer o **banner digital** da campanha que foi publicada no *site* do Ministério.



Campanha contra o *bullying*.

- Levante hipóteses: o que o *slogan* quer dizer?  
Comente com as crianças que muitas formas de *bullying* são praticadas como supostas brincadeiras, para justificar atitudes incorretas e ilegais.
- 2 Relacione a mensagem da campanha, publicada em *banner* digital, com a imagem que acompanha o *slogan* e explique o que você entendeu.



Campanha contra o *bullying*.

A imagem mostra que somos diferentes, mas devemos ser amigos, pois essa é uma forma de respeitar os direitos de todos.

112

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Relatar experiências oriundas de atividades vivenciais.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.

- 3 No *site* da campanha, há uma definição de *bullying*. Para descobrir qual é, reescreva o texto a seguir em letra cursiva, separando as palavras.

### Que é bullying?

Bullyingsãoatitudesagressivaspraticadasdeformarepetitivacomintuito dehumilharouintimidarumaoumais pessoas.

Campanha contra o *bullying*.

O que é *bullying*?

*Bullying* são atitudes agressivas praticadas de forma repetitiva com intuito de humilhar

ou intimidar uma ou mais pessoas.

- 4 No *site*, são apresentados alguns comportamentos que identificam o *bullying*. Leia-os.

### Pratica *bullying* quem:

- insulta, coloca apelidos desrespeitosos;
- faz comentários intolerantes ou desrespeitosos sobre qualquer diferença no outro;
- espalha fofocas, fotos, vídeos e boatos maldosos;
- destrói ou estraga materiais escolares;
- exclui ou isola propositadamente alguém;
- agride fisicamente ou ameaça.

Campanha contra o *bullying*.

- a) No quadro a seguir, pinte as palavras que representam atitudes que ajudam a combater o *bullying*. Professor(a), o termo “zoação” é um neologismo de uso popular e informal.

respeito	isolamento	diálogo	provocação
zoação	amizade	medo	empatia

Espera-se que os estudantes pintem as palavras **respeito, amizade, diálogo e empatia**.

- b) Converse com os colegas e explique por que você escolheu essas palavras. Resposta pessoal. Incentive as crianças a explorar os sentidos das palavras escolhidas com o seu auxílio.

113

### Acompanhamento das aprendizagens

Na questão 3, será importante que você realize a leitura em voz alta do texto e auxilie os estudantes a contar as palavras ouvidas, o que poderá auxiliar na realização da atividade, que pode ser bastante complexa. Para realizá-la, é necessária uma boa habilidade leitora de decodificação e compreensão dos textos, bem como o reconhecimento das palavras com consciência sintática. Se considerar que ainda há dificuldade para realizar a proposta, proponha a execução em material de apoio. Transpasse o texto em uma folha grande, como uma sulfite ou um pedaço de cartolina, e peça às crianças que separem as palavras usando lápis de cor, pintando cada uma das palavras com uma cor diferente, enquanto você faz várias leituras em voz alta. Depois disso, elas podem reescrever o texto no espaço determinado.

### Atividade complementar

Após a resolução da atividade 4, conversem sobre as palavras **respeito, amizade, diálogo e empatia**. Como elas representam o combate ao *bullying*? Que exemplos podem ser dados de atitudes que representam essas palavras? Quais outras situações inadequadas podem ser resolvidas com o uso dessas palavras? Quando o estudante pensa sobre essas palavras e descreve exemplos de atitudes que as representam, desenvolva habilidades socioemocionais relacionadas, sobretudo, ao convívio cidadão.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita.
- Ler e compreender *slogans* em campanhas institucionais (cartazes, *banners* e postagens em redes sociais).
- Ler e compreender cartaz, *banner* e postagem em rede social para campanha.
- Reconhecer formato e diagramação de *slogans* de campanhas.
- Reconhecer formato e diagramação de cartaz, *banner* e postagem de rede social para campanha.

## E2: VIVAM AS DIFERENÇAS!

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Trabalhar com letra de canção é uma prática sempre positiva, pois oportuniza o estudo de um texto poético em suas várias possibilidades, não só da interpretação da mensagem, mas também na análise do gênero e na observação das rimas e da cadência entre os versos. Caso não seja possível escutar a música e, dessa maneira, apreciar a letra da canção associada à melodia, você pode declamá-la como um poema. Antes da realização das questões, pergunte à turma do que trata a canção e façam uma discussão prévia e oral sobre o tema. Assim, após a conversa, os estudantes poderão responder às questões de forma autônoma e em roda.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Apreciar letras de canção.
- Ler e compreender letras de canção.
- Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

**Vivam as diferenças!** Professor(a), se possível, apresente a música para a turma e promova um momento de cantoria.

Vamos celebrar nossas diferenças com uma canção!

## Normal é ser diferente

Tão legal, oh minha gente  
Perceber que é mais feliz quem compreende  
Que amizade não vê cor, nem continente  
E o normal está nas coisas diferentes  
Amigo tem de toda cor, de toda raça  
Toda crença, toda graça  
Amigo é de qualquer lugar  
Tem gente alta, baixa, gorda, magra  
Mas o que me agrada é que um amigo  
A gente acolhe sem pensar  
Pode ser igualzinho a gente  
Ou muito diferente  
Todos têm o que aprender  
E o que ensinar  
Seja careca ou cabeludo  
Ou mesmo de outro mundo  
Todo mundo tem direito de viver  
E sonhar  
Você não é igual a mim  
Eu não sou igual a você  
Mas nada disso importa  
Pois a gente se gosta  
E é sempre assim que deve ser

Jair Oliveira. Normal é ser diferente. Intérprete: Jair Oliveira.  
In: Jair Oliveira. *Grandes pequeninos 2*. Rio de Janeiro:  
Som Livre, © 2010. 1 CD. Faixa 1.



## Baú musical

Grandes pequeninos é um projeto musical infantil idealizado pelo casal Jair Oliveira e Tania Khalill, acompanhados das filhas, Isabela e Laura.



Capa do CD *Grandes pequeninos – Espelho meu*.

- 1 A música brinca com as diferenças entre as pessoas. Sublinhe as palavras com sentidos opostos. 2. A canção aborda a importância de valorizar as diferenças. A concordância ou discordância é pessoal; no entanto, converse com a turma explicando que a letra expressa que ser diferente é algo muito positivo nas relações, pois é isso que nos possibilita aprender e ensinar.
- 2 Qual é a mensagem da canção? Você concorda com as ideias apresentadas? Explique.

114

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7 e 9

Habilidades da BNCC: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP18, EF02LP12 e EF02LP15

Componentes da PNA: produção de escrita, conhecimento alfabético, compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, consciência fonêmica

## Listas de palavras: antônimos e sinônimos

A letra de canção que você conheceu explora palavras com sentidos opostos: alto, baixo, magro, gordo etc. Vamos construir uma lista de palavras opostas.

- 1 Para cada palavra a seguir, você vai escrever uma que tem sentido contrário.

diferente	igual	fim	começo
ódio	amor	rápido	lento
perfumado	fedorento	molhado	seco
rico	pobre	cheio	vazio
distante	perto	pior	melhor
alegre	triste	calmo	irritado
grande	pequeno	corajoso	medroso
muito	pouco	fácil	difícil

- 2 Entre as palavras que você leu e escreveu, exemplifique algumas com sílabas de diferentes tamanhos. Para isso, complete a tabela e sublinhe a sílaba conforme o exemplo.

1 letra	2 letras	3 letras	4 letras
<u>ó</u> dio	ri <u>co</u>	mol <u>ha</u> do	<u>gran</u> de
<u>am</u> or	se <u>co</u> ou <u>se</u> co	<u>po</u> bre	<u>mel</u> hor
<u>al</u> egre	<u>pi</u> or ou <u>pi</u> or	<u>cal</u> mo	<u>que</u> nte

## E2: LISTAS DE PALAVRAS: ANTÔNIMOS E SINÔNIMOS

### Estratégias teórico-metodológicas

Professor(a), esta é uma atividade preparatória para o desenvolvimento da habilidade EF02LP10, explorando primeiramente os conceitos de sinônimo e antônimo, para ampliação posterior, explorando, inclusive, o uso dos prefixos in-/im-. Você pode apresentar o dicionário como ferramenta de reconhecimento de significados, além do local para o encontro de sinônimos de palavras. Aproveite também para pontuar que saber usar um sinônimo facilita na escrita de textos, para que eles não fiquem repetitivos.

### Atividade complementar

Crie outras situações em que os estudantes possam pensar sobre sinônimos e antônimos. Uma possibilidade é um jogo competitivo entre equipes que se desafiam falando uma palavra: o primeiro time adversário que souber o antônimo ou o sinônimo toca uma campainha ou corre até um ponto combinado e fala a palavra, marcando ponto para a equipe. Trata-se de uma situação lúdica que, além de ampliar o repertório lexical, contribui para sistematizar o conceito semântico explorado.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF02LP04 e EF02LP10

**Componentes da PNA:** produção de escrita, vocabulário

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Relacionar palavras por critério de aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia).

## Acompanhamento das aprendizagens

Permita que os estudantes realizem as atividades em duplas ou trios, momento em que a parceria colaborativa pode ajudá-los na compreensão e na realização das tarefas. Por conta da parceria, dê à turma a responsabilidade da leitura das questões e veja com está o domínio leitor e a competência sobre a interpretação dos comandos e das instruções.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Na questão 4, o objetivo é explorar diferentes estruturas silábicas, reescrevendo-as na lousa. Apresente o **A** e o **E**, formando sílabas sozinhos, em **abrir** e **enorme**; e o **A**, como primeira letra da sílaba **AL** (**alto**); e explore vogais como segunda letra em sílabas com duas letras (**te**, **me**, **to**, **ma**, **ro** e **da**); a vogal como terceira letra, em **pro**, **brir** e **ble**; e como letra medial, em **nor** e **ver**. É muito importante que os estudantes conheçam com mais profundidade as possibilidades de formação de uma sílaba, para que o conceito de sílaba canônica não seja o único instalado. O contato com diferentes composições silábicas é muito importante nos processos de aprendizagem da ortografia e da consolidação da alfabetização.

- 3 Retome a tabela da atividade 1 e localize palavras que tenham sentido igual ou semelhante às palavras da lista a seguir.

início	começo	perto	próximo
distante	longe	rápido	veloz
alegre	feliz	lento	vagaroso
muito	bastante	calmo	tranquilo
corajoso	valente	irritado	bravo

- 4 Analise as palavras a seguir conforme o exemplo.

ALTO	ABRIR	ENORME
AL TO	A BRIR	E NOR ME
A L T O	A B R I R	E N O R M E
TRISTEZA	PROBLEMA	
TRIS TE ZA	PRO BLE MA	
T R I S T E Z A	P R O B L E M A	
VERDADEIRO		
VER DA DEI RO		
V E R D A D E I R O		



- a) Para formar uma sílaba é necessário, no mínimo:
- uma letra vogal.  uma letra consoante.
- b) Pinte todas as letras vogais nas sílabas.
- c) Escreva um antônimo para as palavras acima.

Sugestões: baixo; fechar; alegria; minúsculo; solução; falso.



### Bloco de notas

Os **antônimos** são palavras com significados opostos.

Os **sinônimos** são palavras com significados iguais ou semelhantes.

## De olho na fala

### Assembleia: solidariedade e igualdade na escola

Em uma **assembleia**, pessoas interessadas se reúnem para discutir temas de interesse coletivo e propor soluções para problemas.

A turma vai organizar uma assembleia para discutir a questão: como nossa escola pode ser ainda mais acolhedora, solidária e igualitária, envolvendo todos?

#### Organização geral

- A professora será a coordenadora das decisões da turma.
- Um estudante será o secretário para ajudar a registrar as decisões.
- O espaço da sala de aula pode ser organizado em círculo para que todos possam ver e ouvir uns aos outros.
- A assembleia será organizada em quatro momentos: abertura, questões, **deliberação** e encerramento.

#### Etapas: planejamento

1. Na abertura, a professora retoma os objetivos. Você vai participar de uma assembleia para indicar ações e regras coletivas para que todos contribuam para uma escola mais acolhedora, solidária e igualitária.



CLÁUDIO CHIRO



#### Deliberação:

decisão tomada após discussão coletiva.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12 e EF15LP13

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E2: ASSEMBLEIA: SOLIDARIEDADE E IGUALDADE NA ESCOLA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A assembleia é um gênero que tem como finalidades: discutir temas e propor soluções para situações de interesse de uma coletividade (moradores, estudantes, funcionários etc.); deliberar democraticamente sobre ações a serem praticadas; e tomar decisões coletivas em relação a fatos e situações de conflito. Em geral, determinada associação ou determinado coletivo é convocado para discutir um tema e construir deliberações conjuntas de modo democrático, encaminhando, por exemplo, normas, direitos, deveres, princípios e objetivos do grupo em questão. Frequentemente, como características de linguagem, há utilização da fala com tom de voz adequado e empático; capacidade de escuta do outro; emprego de objetividade, apresentando diretamente e com clareza fatos, temas, opiniões, pedidos e necessidades, sem duplo sentido ou ironias; uso de postura e expressões corporal e facial receptivas e empáticas; emprego de recursos argumentativos de concordância e discordância; e expressões de agradecimento. Quanto ao formato, é essencialmente oral, acompanhado de comunicação não verbal (gestos, expressões faciais e corporais, entonação de voz) e registro escrito por meio de atas.

As assembleias escolares, portanto, têm como objetivo promover o espírito democrático dentro da instituição, permitindo que os estudantes participem de decisões e organizem a convivência em sala de aula, buscando o bem comum e desenvolvendo o espírito de coletividade e a autonomia.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
- Utilizar padrões de entonação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões etc.).

2. No segundo momento, a turma vai refletir sobre as seguintes questões para fazer uma lista de ações e comportamentos.
  - Há alguma situação na escola que interfere no direito à igualdade e na convivência saudável e harmônica entre todos?
  - Quais comportamentos e ações solidárias podem se tornar práticas cotidianas na escola?
  - Como cada um também pode cuidar de si mesmo, buscando criar hábitos saudáveis?
3. Na deliberação, todos vão participar de uma votação para validar cada ação e comportamento que deve ser promovido.
4. No encerramento, todos vão fazer a leitura das listas produzidas coletivamente e vão assinar a ata da assembleia como um compromisso de que todos vão colocar em prática o que foi estabelecido.



CLAUDIO CHRYO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### Durante a assembleia

- Use tom de voz nem alto nem baixo demais.
- Seja educado e use palavras de agradecimento.
- Ouça os colegas com atenção.
- Aguarde sua vez de falar.
- Explique as suas ideias, se necessário.
- Use expressões faciais cordiais.
- Mantenha uma postura corporal adequada.

#### Após a assembleia

As decisões da assembleia serão utilizadas para promover uma campanha na escola.

118

#### Acompanhamento das aprendizagens

É muito importante incentivar a realização de assembleias até que os estudantes incorporem os procedimentos apresentados com maior independência e como uma das formas democráticas de propor soluções. Por meio dessa atividade, é possível observar como as crianças estão utilizando a linguagem oral em situações de fala pública. Observe como se expressam oralmente, que tipo de vocabulário usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que elas possam melhorar sua forma de exemplificar e de explicar o que entenderam, usando exemplos para confirmarem suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

# Álbum de Recordações

No final desta estação, você vai retomar a escrita de palavras e frases.

- 1 A professora vai fazer um ditado com palavras retiradas da letra da canção “Normal é ser diferente”, do projeto Grandes pequeninos. Ouça com atenção e anote as palavras na tabela a seguir.

Professor(a), as sugestões de palavras envolvem o uso de G, GU, C, Ç, QU.

legal	gente	cor	continente
raça	crença	graça	qualquer
agrada	amigo	acolhe	igualzinho
careca	cabeludo	gosta	magra

- 2 Reescreva os *slogans* em letra cursiva separando as palavras.

a) Vamos prevenir a obesidade infantil

Vamos prevenir a obesidade infantil

b) Fique em dia com a vacinação.

Fique em dia com a vacinação.

c) Por uma infância sem racismo

Por uma infância sem racismo

- 3 Converse com os colegas: como deve ser um texto de *slogan*?



## O QUE APRENDI

Espera-se que as crianças percebam que deve ser curto e com uma linguagem simples, fácil de memorizar.

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi postagens de campanhas em redes sociais e em *sites*?
- Explorei a escrita de palavras: C, Ç, QU, G, GU, J?
- Participei de uma assembleia sobre solidariedade e igualdade?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

119

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Neste momento avaliativo, explora-se o conhecimento sobre as palavras na formação das frases, a necessidade de espaçamento e a reflexão sobre a aglutinação, muito recorrente na escrita daqueles que ainda não sistematizaram a definição de palavra como uma unidade significativa. Além disso, explora-se o conhecimento ortográfico relacionado ao uso de G, GU, C, Ç e QU. A atividade tem a intenção de avaliar e mensurar conhecimento; por conta disso, peça aos estudantes que a façam de maneira individual. Assim, você terá informações particularizadas do desenvolvimento e do aprendizado de cada um deles.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Retome o que o estudante recorda sobre textos e palavras, pedindo que descreva como realizou as atividades. Por exemplo, quais textos foram lidos, do que se lembra, quais foram as letras estudadas na trilha etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi?”, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes para suas dúvidas. Anote suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP07 e EF02LP08

Componente da PNA: produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e escrever corretamente palavras com C ou QU representando o fonema /k/.
- Ler e escrever corretamente palavras com C ou Ç representando o fonema /s/.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Novamente, será importante que as crianças leiam os desafios e re-flitam sobre o que vão aprender. Retome a importância de pensar sobre o que estão aprendendo e de criar o hábito de fazer perguntas. A cada trilha, continue estimulando tais práticas, pois elas favorecem o desenvolvimento de capacidades metacognitivas e das funções executivas do cérebro.

#### Trocando figurinhas

Explore mais um momento de autorregulação da aprendizagem, que também auxilia como atividade preparatória para a produção a seguir, já que retoma o texto instrucional, sua finalidade e suas principais características, além de explorar a produção de sombras, personagens, cantigas e todas as vivências da turma.

## Estação criativa

### Escola de todos!



A turma vai criar uma campanha para valorizar as diferenças e estimular a solidariedade e o tratamento com igualdade em toda a escola.

Para isso, vocês vão utilizar o que foi discutido na assembleia para produzir cartazes, que serão afixados em locais da escola, e um **spot** de campanha, que será divulgado *on-line* para toda a comunidade.

**Spot:** anúncio oral utilizado em campanhas para rádio.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Planejar e produzir um cartaz para uma campanha na escola.
- Transformar a mensagem do cartaz em *spot* de campanha.
- Realizar uma exposição oral.

1. As campanhas servem para conscientizar sobre diferentes temas, que podem ser causas sociais e cidadãs, e orientar e estimular comportamentos, que se referem a atitudes de cidadania em geral.

#### TROCANDO FIGURINHAS

2. Em título, *slogan*, mensagem principal, Antes de começar a autores.

produção, vamos lembrar:

1. Para que servem as campanhas?
2. Em quais partes se organiza um cartaz de campanha?
3. O que é um *slogan* e qual é sua função?
4. Como deve ser escrito um *slogan*?
5. Em sua opinião, qual é a importância de campanhas solidárias e de conscientização?
4. Com uma frase curta e fácil de memorizar.
6. De quais palavras novas você se lembra? Vamos fazer uma lista!
5. Ajudam a refletir sobre a importância de cuidar de si mesmo e também do próximo.

6. Resposta pessoal. Sugere-se explorar as letras estudadas na trilha, combinadas com diferentes letras vogais e fazer uma lista de palavras.



3. É uma mensagem que resume a ideia principal de um anúncio, campanha ou propaganda.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIO CHYO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

120

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: produção de escrita

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## Oficina do texto

### ● Ser diferente é bom!

 Primeiro, de modo coletivo, definam um nome para a campanha e um *slogan* geral, que deverá ser utilizado em todos os cartazes.

Depois, com a ajuda da professora, forme uma dupla, que terá como tema para o cartaz um dos itens definidos na assembleia.

#### Planejando

- Para a primeira versão do cartaz, a dupla poderá utilizar o esquema a seguir como modelo de rascunho.



**MENSAGEM PRINCIPAL**

- Planejem um espaço maior para a mensagem principal.
- Utilizem letras grandes e destacadas com cores.
- Elaborem um *slogan* para o cartaz.

**NOME DA CAMPANHA**

- Escrevam o nome da campanha e o *slogan*.
- Utilizem letras um pouco menores do que as da mensagem principal.

Reservem um espaço para uma imagem: fotografia ou ilustração.

Reservem um espaço para inserir os autores da campanha: turma e nomes.

- Se optarem pela fotografia, definam o local e o que pretendem registrar e combinem com a professora como isso poderá ser feito.
- Observem que a mensagem principal deve ter um *slogan* específico, e a campanha deve trazer o *slogan* coletivo.

121

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP16, EF02LP01, EF02LP08 e EF02LP09

**Componente da PNA:** produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

### E3: SER DIFERENTE É BOM!

#### Estratégias

##### teórico-metodológicas

A ideia, agora, é que os estudantes, divididos em duplas, criem um cartaz para uma campanha de ação social. A intenção é que apliquem, de forma real, aquilo que observaram e aprenderam ao longo da trilha. Porém, antes da escolha do *slogan* e do título, é importante que a dupla defina o tema a ser tratado. Você pode distribuir as ações registradas na assembleia pelas duplas, mesmo que fiquem repetidas. Mais de uma dupla criando título, *slogan* e ilustração para a mesma ação será extremamente enriquecedor, pois mostrará a diversidade possível na criatividade. Faça a leitura da etapa de planejamento e explique passo a passo o que deve ser feito, em uma folha de rascunho. Em seguida, peça que comecem a elaboração da campanha.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Rer e revisar o texto com ajuda do(a) professor(a) ou dos colegas.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Escrever *slogan* e peça de campanha de conscientização na escola.
- Planejar e produzir *slogan* e peça de campanha de conscientização na escola.
- Reconhecer formato e diagramação de cartaz, *banner* e postagem de rede social para campanha.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita.
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (ponto, dois-pontos, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).

### Escrevendo

Em uma folha separada, façam um rascunho do cartaz, conforme planejado.

### Revisando

Em sala de aula, com seu parceiro de produção, observem a forma como registraram o cartaz.

- Comecem olhando as palavras e os espaços entre elas.
- Depois, observem a escrita de cada palavra.
- Na sequência, avaliem se usaram sinais de pontuação.
- No final, verifiquem se criaram um final para o texto.

### Divulgando a campanha

Selecionem um papel apropriado para o cartaz e passem a limpo considerando a revisão. Caso seja possível, as duplas vão ajudar a professora na digitação e na impressão dos cartazes.

Verifiquem com a professora onde os cartazes da campanha poderão ser afixados. Combinem o dia em que a turma fará isso.

### Produzindo spots para a campanha

*Spot* é um tipo de anúncio feito para rádio. Vocês vão transformar o cartaz criado em um anúncio oral, que será gravado e disponibilizado em página *on-line* pela professora.

Caso a gravação não seja possível, apresentem o anúncio oralmente para os colegas e para os familiares.



CLÁUDIO CHIVO  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Acompanhamento das aprendizagens

A revisão do texto tem como finalidade a busca de ocorrências que precisem ser corrigidas. Sendo feita pelo próprio estudante, colabora no desenvolvimento da análise e da observação detalhadas e criteriosas sobre os elementos convencionais da escrita, como as características textuais e gráficas do gênero e o uso convencional da ortografia e da gramática na produção dos textos. Para que o estudante possa se apropriar do recurso da revisão como ferramenta de aprendizado, mantenha-se à disposição ao longo do processo, ajudando-o na verificação dos textos. A correção como ferramenta de aprimoramento será, daqui para a frente, um recurso constante nos processos de ensino-aprendizagem.

## Ciranda do texto

### Diferenças que completam!

Vocês vão retomar a atividade de pesquisa solicitada na **Estação da língua** e realizar a exposição oral comparando você e uma pessoa que admira.

O objetivo é destacar as características opostas ou diferentes entre vocês, explicando por que elas se tornam formas de aprender um com o outro.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CLÁUDIO CHIVO

### Exposição oral

Em uma roda de conversa, cada um vai realizar uma apresentação oral. Para isso:

- Diga em quem você pensou e justifique sua escolha.
- Explique o que os diferencia e por que essas características são complementares na sua opinião.
- Exemplifique aquilo de que mais gostou nessa experiência.
- Lembre-se de que é importante falar somente na sua vez e utilizar tom de voz adequado (nem alto nem baixo demais).
- Não se esqueça de escutar com atenção os colegas.

123

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Relatar experiências oriundas de atividades vivenciais.
- Apresentar oralmente pequenas exposições e relatos pessoais.
- Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana (e em outras atividades) embasada pela cordialidade.

### E3: DIFERENÇAS QUE COMPLETAM!

#### Estratégias teórico-metodológicas

No momento da apresentação, que tem um caráter oral, aproveite para cuidar dos aprendizados sobre a escuta atenta e empática do outro e sobre o respeito aos turnos de fala. Também pontue que as características físicas são importantes, mas não são as únicas, uma vez que podem ser facilmente observadas entre as pessoas. Deixe claro que o estudante deve falar daquilo que não é visto, do que pode ser sentido, do que nos faz ser iguais ou diferentes dos outros pelas características psicológicas, pelo comportamento, pelos gostos, pelos sonhos, pelos desejos etc. Peça que fale sobre o que os aproxima e gera laços de identidade e afeto. Dê à atividade um tom mais afetivo e de reflexão.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12 e EF15LP13

**Componente da PNA:** produção de escrita

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias teórico-metodológicas

A atividade tem como objetivo observar o conhecimento do estudante sobre campanhas de ação social, destacando o cartaz. O enfoque está na compreensão global da mensagem, o que exigirá do estudante explorar diferentes partes do cartaz: *slogan*, imagem, ilustração, instituição promotora etc.

### Acompanhamento das aprendizagens

Nas perguntas do boxe **O que aprendi**, é fundamental explorar, neste momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda dos gêneros trabalhados, suas semelhanças e diferenças. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi”, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

## Álbum de Recordações

Para finalizar esta trilha, leia mais um cartaz de campanha, produzido pela Secretaria da Família e desenvolvimento social do Estado do Paraná.



Cartaz de campanha sobre família.

- 1 Leia em voz alta a mensagem principal.
- 2 Explique oralmente a finalidade dessa campanha.  
*Valorizar diferentes tipos de família.*



### O QUE APRENDI

Retome os desafios desta estação:

- Planejei e produzi um cartaz para uma campanha na escola?
- Transformei a mensagem do cartaz em *spot* de campanha?
- Realizei uma exposição oral?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

124

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01 e EF12LP09

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender *slogans* em campanhas institucionais (*cartazes*, *banners* e *postagens* em redes sociais).

## Mundo das palavras

Conheça algumas palavras relacionadas aos temas das campanhas que você analisou nesta trilha.



**Acessibilidade:** meios e ações que visam garantir a inclusão social para que todos tenham seus direitos garantidos.



**Antirracismo:** movimento que se opõe ao racismo por conta de qualquer origem étnica.



**Diversidade:** refere-se à composição de uma sociedade formada por pessoas diferentes quanto a crenças, etnias, culturas, valores etc.



**Equidade:** respeito à igualdade de direitos que considera as diferenças entre as pessoas e suas necessidades específicas.



**Igualdade:** refere-se à ausência de diferenças; somos iguais em relação aos nossos direitos como cidadãos.



**Inclusão:** é um valor que envolve olhar para o outro sem discriminação ou preconceito, ou seja, quem tem um olhar inclusivo valoriza a diversidade e busca integrar e unir a todos.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIO CHINO

### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente da PNA: vocabulário

## 4.6 Conclusão da Trilha 3

### (A) Avaliação formativa

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Álbum de recordações**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### (B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12 e EF15LP13

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula e da assembleia escolar realizada?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP09, EF12LP10 e EF12LP18

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de campanhas institucionais? Ele reconhece gêneros como cartaz, folheto e postagem de rede social?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue

perceber o sentido global dos textos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Em geral, lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Ou precisa de auxílio na decodificação? Quais avanços já podem ser observados na leitura e na decodificação de palavras?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF12LP15, EF12LP16, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP10 e EF02LP17

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato cursivo e escrever palavras, frases e textos curtos? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Ele representa os fonemas ouvidos pelos respectivos grafemas? Consegue segmentar palavras em letras e sílabas e frases em palavras? Consegue pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas e sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF12LP03, EF12LP12, EF12LP13 e EF02LP15

O estudante explorou as etapas da escrita (planejar, textualizar, revisar e editar) com sua mediação? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais foram os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra. A campanha organizada está coerente com a situação de produção? O cartaz e o *spot* publicitário estão adequados ao gênero? Os usos linguísticos estão adequados?

### (C) Estratégias de remediação

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Será importante explorar mais exemplares do gênero cartaz, promovendo atividades de leitura e compreensão mediadas por você, nas quais os estudantes possam inferir informações, de modo conduzido, e localizar partes e elementos de cartazes.

A partir dos cartazes, ofereça atividades que estimulem a prática do traçado das letras no formato cursivo, transcrevendo palavras e *slogans*, por exemplo. Oriente a leitura em voz alta para estimular a fluência em leitura oral e a compreensão. Continue explorando atividades envolvendo a identificação, a segmentação e a síntese de fonemas, a contagem de sílabas e palavras, a identificação de rimas etc.

## 4.7 Introdução da Trilha 4

### **(A) Apresentação**

Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha permite a integração com diferentes componentes curriculares (Arte e Educação Física), envolvendo o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, ao explorar a linguagem poética e artística, por meio da leitura de poemas, letras de canção, quadrinhas populares, poemas visuais. Esta trilha visa explorar o prazer de ler um texto poético e brincar com os sentidos das palavras e das imagens, dos sons e dos ritmos.

As competências gerais e as competências específicas de linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem e textos (letras de canção, pintura, poema, capa de livro etc.), por meio dos quais os estudantes podem valorizar, sobretudo, o seu próprio contato com o universo poético, contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e também para expressão de sentimentos e percepções pessoais (enfoque na dimensão do autoconhecimento, conforme **Mandala do Ser Integral**, apresentada na seção introdutória).

Além disso, boa parte do desenvolvimento da criança se relaciona à forma como interage com o outro e com o meio; por isso, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 são inseridas em todas as estações de aprendizagem, pois abrangem os princípios da interação em sala de aula. Mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem na seção introdutória.

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar capa de livro, poema, poema visual, cantiga, quadrinha, parlenda.
- Promover a análise de versos, estrofes, rimas, recursos poéticos.
- Orientar a observação de diferentes composições poéticas.
- Explorar a recitação de textos poéticos.

#### **Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica**

- Promover atividades envolvendo escrita de palavras: som nasal; antônimos; diminutivo, aumentativo.
- Explorar diferenças entre linguagem falada e linguagem escrita.

#### **Produção de escrita**

- Orientar a produção de decalque de poema.

- Explorar o registro de quadrinha popular e organização de recital.
- Mediar a produção de cartaz de evento.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Para a consolidação da aprendizagem da leitura, será importante acompanhar o avanço de algumas habilidades preditoras fundamentais, considerando como pré-requisito para o 2º ano:

- Capacidade de atenção e observação.
- Memória visual e memória auditiva (lembra-se de algo que viu e ouviu).
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral).
- Conhecimento das letras do alfabeto de imprensa e cursivo.
- Conhecimento do traçado das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo.
- Leitura de palavras, frases e pequenos textos.
- Reconhecimento das relações grafofonêmicas.
- Noções gerais de organização textual (segmentação, direção da escrita).

Os estudantes, com tais conhecimentos, estão na fase alfabética completa, caminhando para a alfabética consolidada. Caso você tenha constatado, durante a sondagem inicial, estudantes em fases anteriores (pré-alfabética e alfabética parcial), será fundamental criar estratégias e intervenções para remediar defasagens. No decorrer das trilhas, há sempre sugestões a esse respeito.

### **(D) Rotina docente e materiais**

A leitura literária deve percorrer todo o ano letivo, continue mantendo uma rotina semanal de leitura de contos, poemas e, se possível, de livros mais extensos, adequados à faixa etária. Aproveite que, nesta trilha, o enfoque está na poesia, e explore durante todo o mês a leitura de poemas, poemas visuais, além de promover o contato com variadas letras de canção.

### **(E) Referência complementar comentada**

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global Editora, 2007.

A obra oferece reflexões essenciais ao(à) professor(a) para fundamentar o trabalho com o texto literário no desenvolvimento da criança. Para isso, a autora explora linhas de avanço na aprendizagem escolar, livros destinados a leitores iniciantes, o estímulo à leitura, o planejamento escolar, estratégias para seleção de livros etc. Além disso, há diferentes encaminhamentos para explorar o texto literário: “ler com os outros”, “ler e escrever literatura” etc.

## EM BUSCA DE POESIA

## BNCC na trilha

## Competências orientadoras:

- Gerais: 3, 4, 6 e 8
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4 e 5

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Os termos “poema” e “poesia” são frequentemente vistos como sinônimos. Contudo, a poesia também pode ser interpretada como aquilo que desperta o sentimento do belo, que evoca emoções. Comente com as crianças que ela pode estar presente em pinturas, esculturas, fotografias, canções, filmes, diferentes narrativas. Nesse sentido, a poesia está na vida, no pôr do sol, no nascimento de uma criança, em uma bela paisagem, nos animais, na reflexão sobre sentimentos ou problemas do mundo. O poema é uma das formas em que a poesia se manifesta. É um texto escrito em versos e estrofes ou organizado por meio de imagens e palavras. No decorrer da trilha, será importante resgatar as hipóteses e destacar para a turma que a poesia pode estar presente em uma situação cotidiana, na natureza, em nossas próprias palavras, em coisas inventadas, em reflexões, por exemplo. Convide as crianças para uma reflexão lúdica a partir da tela **Sentimento convencional**, de Rafal Olbinski. Comece pedindo a elas leiam o título da obra e levantem hipóteses sobre o sentido. Explique que o termo “convencional” pode significar “comum”, “esperado”. Depois, peça que associem o título à imagem. Explore as questões da página com elas e retome o título da obra. A que sentimento convencional o poeta pode estar se referindo? As crianças podem inferir diversas respostas, como sonho, liberdade, paz etc. Explique que, nesta trilha, elas sairão em busca da poesia em diferentes “lugares”.

## Trilha

## 4

1. Ajude as crianças a perceberem a água (mar), a orca, as nuvens do céu, o penhasco do qual surge uma espécie de estrada do mundo da imaginação que parece ser constituída por uma ave branca.

## Em busca de poesia

No começo desse caminho, há uma mulher vestida de vermelho.



Rafal Olbinski.  
*Sentimento convencional*. 2012.  
Acrílico e óleo sobre tela. 68 x 59 cm.  
Coleção particular.



## Primeiros passos

Você já parou para pensar sobre o que é poesia? Sabia que a poesia pode estar em diferentes materiais artísticos? Observe a ilustração do artista polonês Rafal Olbinski e converse com os colegas.

1. Descreva a imagem e conclua: ela seria possível no mundo real?
2. Ao observar essa imagem, o que você acha que a estrada e a ave podem representar? **como símbolo de liberdade, indicando que é um caminho para ser livre, para sonhar e ser o que quiser etc.**
3. Em sua opinião, podemos dizer que essa é uma pintura poética? Por quê? **As respostas são pessoais, mas espera-se que os estudantes respondam que sim e justifiquem suas percepções, considerando que a obra traz uma imagem criativa, do mundo da imaginação etc.**

126

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo (escuta e expressão oral) em diferentes situações de intercâmbio oral.
  - Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Estação da leitura

### Universo poético



Você lembra o que é verso, estrofe, rima? Já leu poemas, cantigas, quadrinhas? Nesta trilha, você vai lembrar tudo isso e aprofundar seus conhecimentos sobre o universo da poesia.

Para isso, você lerá muitos poemas que exploram diferentes ritmos, sons, cores, formas, dialogam com a cultura popular, trazem elementos da natureza, inventam coisas etc.

Pensando nisso, seus desafios são:

- Ler e compreender capa de livro, poema e poema visual.
- Analisar versos, estrofes, rimas e recursos poéticos.
- Explorar diferentes formas poéticas.

### Momento família

As cantigas populares são exemplos de textos em versos. Muitas delas, embalam brincadeiras infantis e, por isso, estão nas memórias de infância de muitos adultos. Converse com um de seus familiares e descubra se ele conhece alguma cantiga popular, principalmente, da época em que era criança.

- Peça a essa pessoa que dite a cantiga para você anotar no caderno.
- Depois, se possível, realize uma cantoria com a família.

Em data combinada com a professora, apresente a cantiga indicada, acompanhada da escrita do texto, e organize, com os colegas, um momento para ensinar ou lembrar algumas delas cantando.



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

127

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Sugere-se o formato de aula dialogada para as atividades propostas na **Estação da leitura**. Crie o hábito de que a cada estação algum estudante leia os desafios para a classe. Depois, promova uma discussão sobre o que realizarão. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem e também contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

### Momento família

Para a atividade proposta em **Momento família**, será importante lembrar com a turma que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato para realizar as atividades propostas neste momento. Na atividade, o objetivo é envolver os pais e responsáveis na troca de conhecimento sobre cantigas populares. O compartilhamento de experiências afetivas por parte da família favorece o desenvolvimento cognitivo da criança, além de conferir maior importância ao aprendizado. Todo aprendizado baseado em afeto, o que confere maior importância ao aprendizado e colabora com o desenvolvimento cognitivo.

## E1: ONDE ESTÁ A POESIA?

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Compreender, inicialmente, a função social e a cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos gráficos em textos literários.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Apreciar poemas e letras de canção.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
- Identificar rimas (unidades fonológicas).
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas impressa e cursiva.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.

## Texto &amp; leitor

## Onde está a poesia?

O que será que serve de inspiração para os poetas? Que assuntos eles transformam em poesia? Leia a capa de um livro de poemas para descobrir.



Capa do livro *Hipopótamo, batata frita, nariz: tudo deixa um poeta feliz!*, de Lalau e Laurabeatriz, DCL.

- 1 Circule na capa o nome dos autores e a editora.
- 2 Leia em voz alta o título e sublinhe as palavras que rimam.
- 3 Converse com os colegas: provavelmente, quais temas estarão nos poemas deste livro?

Espera-se que as crianças explorem as imagens, as palavras do título. Comente com elas que tudo pode ser tema de poesia: animais, alimentos, brincadeiras, partes do corpo, coisas imaginadas etc.

128

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP07 e EF02LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

## Atividade preparatória

Peça, inicialmente, que levantem hipóteses sobre o sentido do título da atividade, "Onde está a poesia?", retomando reflexões mobilizadas na abertura. Depois, explore a capa do livro e anote as hipóteses da turma para serem retomadas durante as próximas leituras.

Agora, leia um dos poemas desse livro.

## UM POEMA PARA O QUE TEM DENTRO DAS COISAS

Dentro da flor,  
Tem primavera. (1)

Dentro da bruxa,  
Tem a megera. (1)

Da oração, tem amém. (2)

Dentro da criança,  
Tem festa. (3)

Dentro do bicho,  
Tem floresta. (3)

Do que é igual, tem o também. (2)

Dentro do presente,  
Tem surpresa. (4)

Dentro do pudim,  
Tem moleza. (4)

Da dúvida, tem **dilema.** (5)

Dentro do sol,  
Tem calor. (6)

Dentro da amizade,  
Tem amor. (6)

Do poeta, tem poema. (5)

Lalau e Laurabeatriz. *Hipopótamo, batata frita, nariz:*  
tudo deixa um poeta feliz! São Paulo: DCL, 2009. p. 17.

**Dilema:** necessidade de escolher entre duas opções, em geral, equivalentes.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

O trabalho com o texto poético exige leitura em voz alta, que pode ser feita inicialmente por você, professor(a), para captar o ritmo dos versos e promover uma abordagem que facilita a interpretação dos recursos estilísticos empregados pelo poeta, para expressar seus sentimentos, suas emoções ou para criar as mais diferentes imagens. Pergunte aos estudantes como é possível saber que se trata de um poema. Instigue as crianças a expressar suas ideias, procurando observar quais elementos do gênero já são percebidos por elas. Pode ser que façam referência às rimas, à forma, sem nomear, por enquanto, algum desses recursos, limitando-se a identificá-los. Durante a leitura, chame a atenção para os vários sentidos que as palavras podem assumir, explorando, intuitivamente, o conceito de sentido figurado.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explore a análise do poema por meio das questões. Peça a um estudante que leia o enunciado. Converse com a classe sobre o que o comando solicita. Isso permitirá compreender como muitos estudantes estão compreendendo os enunciados das questões e, ao mesmo tempo, auxiliá-los com dificuldades de compreensão.

Explore a leitura e a compreensão dos sentidos construídos no texto. Discuta com as crianças as relações de sentido entre as “coisas” e o que tem dentro delas, demonstrando que para haver flor, é preciso primavera, que uma bruxa é também uma megera; explique o sentido de dúvida (incerteza) e dilema (escolha) e explore a relação entre criança e festa (alegria, brincadeira, comemoração etc.). Faça isso com todas as relações estabelecidas pelo texto.

Por meio das questões, explore o conceito de verso e estrofe e oriente a localização de rimas, permitindo que os estudantes encontrem as palavras no texto.

- 1 Transcreva o que tem dentro de cada uma das coisas seguintes, conforme o poema.

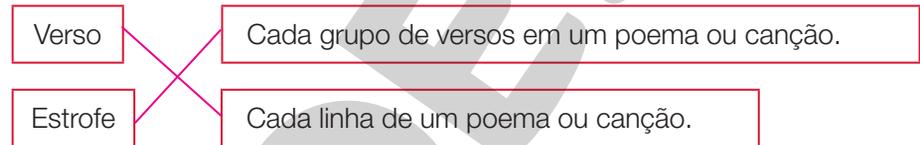
- |                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| a) flor <u>primavera</u> | g) presente <u>surpresa</u> |
| b) bruxa <u>megera</u>   | h) pudim <u>moleza</u>      |
| c) oração <u>amém</u>    | i) dúvida <u>dilema</u>     |
| d) criança <u>festa</u>  | j) sol <u>calor</u>         |
| e) bicho <u>floresta</u> | k) amizade <u>amor</u>      |
| f) igual <u>também</u>   | l) poeta <u>poema</u>       |

- 2 A relação entre as coisas e o que tem dentro delas tem sentido? Converse com os colegas sobre essa questão. *Auxilie os estudantes a perceberem as relações estabelecidas no poema, chamando a atenção para a moleza do pudim, o calor do sol, entre outros aspectos.*

- 3 Numere as palavras que rimam. Siga as indicações da professora.

*Resposta no poema. Professor(a), numere as rimas para que os estudantes percebam, ainda que de modo mais intuitivo, a construção rítmica do poema.*

- 4 Ligue as definições que correspondem a verso e a estrofe.



- 5 Quantos versos e estrofes há nesse poema?

*Há quatro estrofes, cada uma com cinco versos, totalizando vinte versos.*

- 6 Sublinhe as palavras que se repetem no início de cada verso entre as estrofes. *Professor(a), explore com a turma a construção do poema, que tem uma sequência que se repete.*



**Lalau e Laurabeatriz** são amigos há muitos anos. Ele nasceu em São Paulo, e ela, no Rio de Janeiro. Juntos, escrevem e ilustram livros infantis desde 1994. Muitos de seus livros já receberam vários prêmios de literatura.

Lalau e Laurabeatriz, 2021.



TATIANA MARIA DE PAULA SILVA

## Mundo da leitura

### Poesia para ser feliz!

A literatura faz parte de uma vida feliz. Conheça dois autores e duas obras que compartilharam a alegria da poesia especialmente dedicada às crianças.

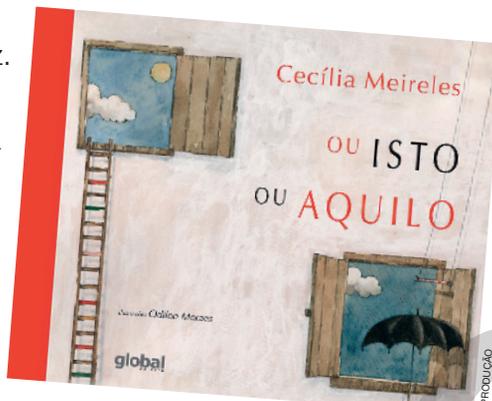
Cecília Meireles (1901-1964) foi uma das primeiras mulheres a conquistar um lugar de destaque na literatura brasileira. Para as crianças, ela deixou essa obra que, hoje, é um verdadeiro clássico. Nele, a autora brinca com as palavras, sons, ritmos, sentidos, traz comparações diferentes e muita fantasia. Consulte o acervo da sua escola.

José Paulo Paes (1926-1998) foi um autor que dedicou muitas obras às crianças. Neste livro, um outro clássico da literatura infantil brasileira, ele nos convida a brincar com as palavras, explorando sons, rimas, ritmos, referências a textos populares, um abecedário poético e muito mais. Consulte o acervo de sua escola.

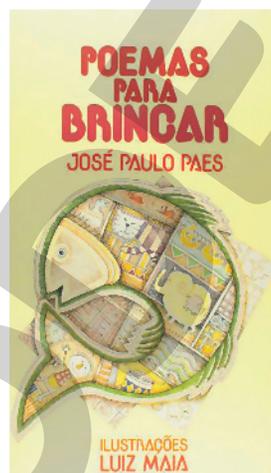
### Leitor ativo

As indicações acima apresentam dois importantes autores e duas de suas obras dedicadas às crianças.

- Qual delas mais despertou sua curiosidade? Por quê?
- Com a ajuda da professora, pesquise e leia outros poemas desses autores. Selecione o poema do qual você mais gostou para apresentar à turma. Justifique sua escolha.



*Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, Global.



*Poemas para brincar*, de José Paulo Paes, Companhia das Letrinhas.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF12LP02

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para leitura.
- Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).

## E1: POESIA PARA SER FELIZ!

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Se possível, explore com os estudantes os livros indicados, caso eles façam parte do acervo da sua escola. Caso contrário, será muito importante separar outros livros de poemas para que as crianças tenham um momento de apreciar essas obras de maneira mais solta e lúdica. Crie um ambiente acolhedor nesse espaço, para que possam desfrutar dos livros, assim como declamar o poema de que mais gostaram. Lembre-se de que ler não está apenas vinculado ao fato de “aprender”, “de saber mais”, mas também de aproveitar um texto sem compromisso, de descobrir preferências, de “viajar” no tempo, esquecendo-se da hora. A leitura pode ser uma grande amiga em muitos momentos de nossa vida, não apenas nas situações de aprendizagem. Além disso, será importante que elas interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

## E1: NA BELEZA DA NATUREZA...

### Estratégias teórico-metodológicas

Mais uma vez, a leitura expressiva como prática de oralização é fundamental para o desenvolvimento da fluência leitora, com foco na leitura em voz alta com compreensão. Organize os estudantes em duplas de modo que cada um possa ler parte do poema, praticando aspectos observados na sua leitura anterior, como expressividade e entonação. Após a prática em duplas, você deve fazer uma leitura expressiva ressaltando as aliterações do poema, sobretudo na repetição dos sons consonantais representados por **V, S, Ç, C, Z, X** e **CH**. Observe como a repetição, principalmente do **V**, combinada com as demais letras, resulta em um efeito expressivo que simboliza o vento.

#### Atividade complementar

Para explorar a linguagem figurada, sugere-se não focar a nomenclatura nem a memorização de figuras de linguagem neste momento, mas sim a experiência interpretativa, o que contribui para a compreensão leitora. Para ajudá-los a compreender tal conceito de modo lúdico, divida a turma em grupos e entregue tiras de papel nas quais estarão escritas frases, como: “Ela é uma flor.”; “A semana passou voando.”; “Estou morto de pena.”; “Seu olhar é carinhoso.”, entre outras. Em seguida, peça que leiam as frases e comentem se compreenderam o sentido de cada uma delas. Depois, converse com as crianças sobre suas impressões. Ao final da discussão, explique à turma que, assim como essas expressões cotidianas, em poemas, os poetas costumam “brincar” com os significados das palavras e expressões em geral, dando-lhes novos sentidos. Trata-se de uma aproximação com o conceito de linguagem figurada.

## Texto & linguagens

### Na beleza da natureza...

Que tal descobrir diferentes lugares onde a poesia pode estar?  
Vamos começar lendo poemas sobre a natureza...

#### Cantiga do vento

O vento vem vindo  
de longe,  
de não sei onde,  
vem valsando,  
vem brincando,  
sem vontade de ventar.

Vem vindo devagar,  
devagarinho,  
mais **viração**  
que vem em vão,  
e vai e volta  
e volta e vai.

De repente,  
o vento **vira rock**  
e **vira** invencível serpente.  
E voa violento

e vai **velhaco**,  
vozeirão varrendo  
**várzeas**, verduras  
e violetas.

E vira violinista  
vibra na vidraça,  
vira copo e vira taça,  
e zoa e zoa e zoa  
— uma zorra!

O vento,  
mesmo veloz,  
tem tempo pra brincadeira,  
tem tempo pra causar **vexame**.  
E enche a casa de sujeira  
e ergue vestido de madame.

- Várzea:** terreno plano, vale.  
**Velhaco:** enganador, traiçoeiro.  
**Vexame:** no poema, refere-se a contratempo, dificuldade.  
**Viração:** vento suave, brisa.

Elias José. *Namorinho de portão*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 16-17.

132

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP07 e EF02LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

**1** Observe as letras destacadas na estrofe a seguir.

O **v**ento **v**em **v**indo  
de longe,  
de não **s**ei onde,  
**v**em **v**alsando,  
**v**em brincando,  
**s**em **v**ontade de **v**entar.



ALEX RODRIGUES

a) Que letras estão destacadas? **V e S**

**b)** Releia em voz alta a estrofe enfatizando a pronúncia dos sons representados por essas letras. *Explore, com as crianças, a leitura expressiva e verifique se elas percebem a aliteração de /v/ e /s/.*

**c)** Explique o que você percebeu. *Anote as percepções das crianças para confirmá-las ou não na próxima questão.*

**2** Com a ajuda da professora, localize nas outras estrofes os sons que se repetem com o mesmo objetivo. *Tem-se a presença do /v/, na segunda estrofe, do /l/, /s/ e /z/ na terceira e quarta, acrescidos do /l/ (X e CH) na última. Para auxiliar os estudantes, se necessário, peça que circulem as letras que representam tais fonemas.*

**3** Explique o título do poema com base na combinação de sons que você analisou. *Tais sons combinados têm o objetivo de representar o vento. Explique que a “cantiga” do vento, segundo o poema, se faz com sons parecidos com esses.*

**4** Copie alguns versos que descrevem, poeticamente: *Sugestões de resposta.*

a) a brisa: *“Vem vindo devagar, / devagarinho”*

b) o furacão: *“o vento vira rock/ e vira invencível serpente. / E voa violento”*

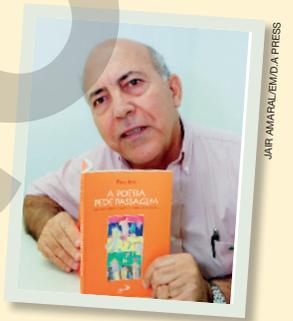
c) a ventania: *“E vira violinista, / vibra na vidraça, / vira copo e vira taça”*

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



**Elias José** nasceu em 1936, em Minas Gerais. Ele foi um importante professor de literatura e autor de livros infantojuvenis. Suas histórias, que misturam fantasia, sonhos e realidade foram traduzidas para muitos países. Faleceu em 2008, aos 72 anos, deixando muito conto, poesia e histórias para contar.

Elias José, 2003.



JAIR AMARAL/EMO A PRESS

**4.** Explore os sentidos construídos em cada verso e, depois, peça às crianças que os transcrevam. O sentido de “invencível serpente” será retomado mais adiante.

133

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Compreender, inicialmente, a função social e a cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Apreciar poemas e letras de canção.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
- Identificar rimas (unidades fonológicas).
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.

### Acompanhamento das aprendizagens

O poema brinca com sons consonantais para representar sonoramente o vento. Para as crianças, essa percepção poética é sutil e, provavelmente, sua ajuda será fundamental. Uma sugestão é encaminhar as atividades de modo coletivo, questão a questão, para que todas possam inferir, com sua mediação, os sentidos do texto. Dê atenção à brincadeira dos sons, questionando a turma como seriam sons para representar fenômenos como o trovão ou a chuva. Essa reflexão permite ao estudante pensar na construção poética e como a linguagem figurada pode ser empregada.

## E1: NAS LETRAS E NAS PALAVRAS...

### Estratégias teórico-metodológicas

Para iniciar a atividade, solicite aos estudantes que observem o texto e leiam o seu título. Questione-os: Do que será que esse texto trata? Esse texto é parecido com o poema que vimos anteriormente? O que ele tem de diferente? De que forma podemos ler esse texto? Dê alguns minutos para os estudantes tentarem compreender a direção da leitura do texto. Pergunte a eles por que as frases estão escritas na vertical, e não na horizontal. Peça que leiam silenciosamente o texto; depois, faça a leitura em voz alta. Neste momento, realize a recitação do poema explorando o suspense da informação e a entonação para chamar a atenção das crianças para o conteúdo do texto. Instigue-as a falar sobre suas impressões a respeito do texto, principalmente em relação à forma.

Organize os estudantes em duplas e solicite que realizem as atividades em parceria. Depois, proceda com a correção, em uma discussão dialogada. Após a análise do texto, será importante explicar que o texto é um poema visual, que é uma forma poética que articula linguagem escrita com imagens ou, por meio da linguagem escrita, representa imagens ou sugere formas etc.

## Nas letras e palavras...

De que será que é feita a chuva descrita no poema visual a seguir?

### CHUVA

p d T e ( d d e  
i e m p e e  
n p n a s s o  
g o ã s r c p  
a i o e a e e E  
s g u o c  
M d u u o c  
v e i m a  
p e m o r a p L  
r i m o r a l u o  
e o a l u c o  
i A a c o  
r o c a i r  
D

Apertando o conta-letas  
a menina escreve  
seu nome no papel.

Fernando Paixão. *Poesia a gente inventa*. São Paulo: FTD, 2019. p. 10.



**Fernando Paixão** é um poeta que nasceu em Portugal e veio morar no Brasil ainda na infância. O livro *Poesia a gente inventa*, feito para as crianças, brinca com sons, rimas, ritmos e imagens.

134

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP03, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP07, EF02LP26 e EF02LP29

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

**1** Como os versos do poema devem ser lidos?

De cima para baixo, em colunas da esquerda para a direita.

**2** O que está pingando no texto?

Letras.

**3** O que seria um “conta-letas”? Para que a menina o usa?

Um objeto usado para escrever. A menina o utiliza para escrever. Se possível, mostre

uma imagem de conta-gotas para os estudantes para que eles associem as funções.

**4** Em seu caderno, reescreva o poema organizando os versos

para uma leitura convencional. 4. Pinga M primeiro / depois vem o A / T não demora a cair / em seguida I / (para um pouco) / desce o L / despenca logo o D / e o E.

**5** Qual é o nome da menina?

Matilde.

7. Explore com as crianças o aspecto visual do poema, que representa uma chuva de letras, tendo sido construído para lembrar o “formato” de uma chuva.

**6** Por que você acha que o poeta deu esse formato ao texto?

Para imitar o movimento que faz um conta-gotas. Nesse caso, um “conta-letas”.

**7** Levante hipóteses: por que chamamos esse texto de poema visual?**Bloco de notas**

O poeta usa parênteses no seu texto: ( ). Esse sinal de pontuação é usado para inserir informações secundárias em um texto.

Veja um exemplo:

- Cecília Meireles (1901-1964) foi uma importante poetisa brasileira.

Entre parênteses, há o ano de nascimento e o de falecimento da autora, indicando o período em que ela viveu. Se essa informação for retirada, a frase continua com sentido.

135

**Acompanhamento das aprendizagens**

Observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de vocabulário usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto do texto. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar suas explicações, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando temas com outros que tenham sido tratados. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas. Observe também se os estudantes conseguem localizar e inferir informações, bem como relacionar os textos explorados pelo tema (ambos se referem a fenômenos da natureza: o vento e a chuva). Explorar a interdiscursividade, ainda que não explicitamente, é um processo fundamental na formação do leitor.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Compreender, inicialmente, a função social e a cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos gráficos em textos literários.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Apreciar poemas e letras de canção.
- Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
- Identificar rimas (unidades fonológicas).
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.

## E1: NAS COISAS INVENTADAS...

### Estratégias teórico-metodológicas

O poema explora um recurso poético muito comum, que é o uso de neologismos, ou seja, criação de novas palavras. Não é necessário apresentar essa nomenclatura para as crianças, mas explique que os poetas brincam com as palavras, fazendo combinações entre elas, inventando outras etc. Peça aos estudantes que façam leitura em voz alta, colocando em prática a entonação e a expressividade.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Apreciar poemas e letras de canção.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
- Identificar rimas (unidades fonológicas).
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.

## Nas coisas inventadas...

Podemos encontrar poesia em coisas do mundo da imaginação. Vamos descobrir o que o poeta Sérgio Capparelli inventou!

### Gatarrinho

Um pássaro que mia e come rato,  
Ronrona, bebe leite, lambe prato,  
Um pássaro que não canta  
Se bem que a todos encanta,  
Ah, não acredito, deve ser gato.



ALEX RODRIGUES

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 103.

- 1 Que animal inventado o poeta descreve no poema? Que características ele tem? **Gatarrinho. O poema traz a descrição de um pássaro com características de gato: miar, comer rato, ronronar, beber leite, lamber o prato, não cantar.**
- 2 Que palavras ele combinou para dar nome a esse animal? **Gato e passarinho.**
- 3 Sublinhe as palavras que rimam. **4. Não há uma resposta certa. A ideia é o estudante brincar com a formação das palavras, explorando sílabas e possibilidades de construção.**
- 4 Que animais você poderia inventar juntando as palavras a seguir?  
**Exemplos de resposta.**
  - a) tatu e elefante: **tatufante ou elefantatu**
  - b) cobra e pato: **cobrato ou patobra**
  - c) coruja e sapo: **corujapo ou saporuja**
  - d) peixe e coelho: **coelheixe ou peixelho**



**Sérgio Capparelli** é escritor de literatura infantil e juvenil, jornalista e professor. Sua obra literária, dedicada a crianças e adolescentes, foi diversas vezes premiada.

Sérgio Capparelli, 2020.



ARQUIVO PESSOAL

136

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP07 e EF02LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

#### Atividade complementar

Após a atividade 4, amplie a proposta e solicite aos estudantes que criem um bichinho misturando dois e, até mesmo, três animais. Dê liberdade para que as crianças explorem a criatividade. Depois, peça a cada uma delas que apresente o resultado para o grupo.

## Em importantes reflexões...

Você leu a respeito do poeta José Paulo Paes na seção **Mundo da leitura**. Agora, vai ler um poema retirado do livro *Poemas para brincar*.



### Paraíso

Se esta rua fosse minha,  
eu mandava **ladrilhar**,  
não para automóvel matar gente,  
mas para criança **brincar**.

Se esta mata fosse minha,  
eu não deixava **derrubar**.  
Se cortarem todas as árvores,  
onde é que os pássaros vão **morar**?

Se este rio fosse meu,  
eu não deixava **poluir**.  
Joguem esgotos noutra parte,  
que os peixes moram **aqui**.

Se este mundo fosse meu,  
eu fazia tantas **mudanças**  
que ele seria um paraíso  
de bichos, plantas e **crianças**.



**Ladrilhar:** cobrir com ladrilhos, que são placas de cerâmica, mármore ou outro material apropriado, utilizadas para revestir paredes ou o chão.

José Paulo Paes. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 2011. s/p.

137

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP07 e EF02LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E1: EM IMPORTANTES REFLEXÕES...

### Atividade preparatória

Retome as cantigas pesquisadas com os familiares na abertura da trilha. Explore cantorias e contato com essa forma de poesia popular. Peça aos estudantes que comentem quais recursos poéticos podem ser observados. Como a cantiga deverá ser registrada por escrito, é provável que eles observem versos e rimas e, talvez, estrofes.

### Acompanhamento das aprendizagens

Reserve este momento para explorar a fluência leitora por meio da leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos, e cada um fará a leitura de uma estrofe do texto. Com isso, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes com base no que leem. Como esse processo passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 2º ano identifiquem do que se trata o texto, com qual texto da tradição oral ele dialoga, compreendendo as suas principais ideias e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias implícitas no texto, ainda que necessitem de sua mediação. O objetivo, com isso, é de que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a sua compreensão leitora, principalmente a partir de análise de palavras e das relações de sentido.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Compreender, inicialmente, a função social e a cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Apreciar poemas e letras de canção.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
- Identificar rimas (unidades fonológicas).
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literário de gêneros variados.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.

1 A que cantiga popular esse poema faz referência?

Se esta rua fosse minha.

2 Que temas importantes o poeta discute no texto?

Violência no trânsito, desmatamento, poluição.

3 Pensando nos temas, o que seria um paraíso para o poeta?

Um local onde bichos, crianças e plantas podem existir sem riscos e preocupações.

4 E para você, o que seria um paraíso?

Resposta pessoal.

5 Quantos versos e estrofes há no poema?

Dezesseis versos e quatro estrofes.

6 Sublinhe as rimas exploradas no poema.

7 Depois de ler vários poemas, onde você encontrou poesia?

Retome os poemas lidos com as crianças até aqui e pergunte a elas de qual mais gostaram. Explique que o poema é o texto, já a poesia refere-se à criatividade com que diferentes temas são discutidos, à escolha de palavras, sons e rimas, entre outros aspectos.



#### Bloco de notas

Os **poemas** são textos organizados em versos e estrofes. Neles, é possível explorar diferentes temas e recursos sonoros, como as rimas. A **rima** é a repetição de sons iguais ou parecidos, geralmente, no final das palavras.

Os **poemas visuais** podem combinar letras e palavras para representar imagens ou apresentar um formato diferente.

138

#### Estratégias teórico-metodológicas

Organize os estudantes em duplas e solicite que realizem as atividades em parceria. Depois, proceda com a correção, em uma discussão dialogada. Após a análise do texto, será importante explicar algumas considerações sobre poema e poema visual, a partir do boxe **Bloco de notas**.

#### Atividade complementar

Após a questão 7, retome as questões relacionadas a poema e poesia. Solicite aos estudantes que utilizem a linguagem poética para representar o poema de José Paulo Paes em um desenho. Peça que se lembrem da imagem da abertura da trilha como referência.

## Álbum de Recordações

No final desta estação, você vai conhecer uma quadrinha popular, que foi recolhida há muito tempo pelo folclorista brasileiro Sílvio Romero (1851-1914).

— Minha laranjeira verde,  
De que estás tão desfolhada?  
“Foi do vento desta noite,  
Serenos da madrugada”.



Sílvio Romero. *Cantos populares do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1897. p. 328.

### 1 Levante hipóteses: quem está conversando no poema?

Observe se os estudantes percebem que alguém (que pode ser uma pessoa, um animal etc.) faz uma pergunta à laranjeira, que conta o que ocorreu.

### 2 O que aconteceu com a laranjeira? O que ocasionou isso?

O vento e o sereno da madrugada a desfolharam.

### 3 Sublinhe as rimas da quadrinha. Os estudantes devem sublinhar “desfolhada” e “madrugada”.

### 4 Por que, provavelmente, esse tipo de poema é chamado de quadrinha?

Trata-se de um poema composto de quatro versos em apenas uma estrofe.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi capa de livro, poema e poema visual?
- Analisei versos, estrofes, rimas e recursos poéticos?
- Explorei diferentes formas poéticas?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

139

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco na compreensão global do texto, buscando explorar também a compreensão da composição e de alguns recursos do gênero poético. O estudante precisará reconhecer pontuação (travessão e interrogação) para compreender que existe uma fala sendo representada. Caso algum estudante tenha dificuldade para identificar a resposta dada no contexto da quadrinha, explore que as aspas também podem marcar a fala. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual, decorrentes da leitura autônoma. Além disso, o estudante é convidado a inferir uma informação sobre a denominação “quadrinha”.

#### Acompanhamento das aprendizagens

A decodificação é fundamental no processo de aprender a ler. Para compreender, contudo, aos poucos, é preciso oferecer atividades em que o estudante precise estabelecer relações entre a informação visual, que o seu olho captura e o cérebro processa, e seus conhecimentos prévios, que envolvem vocabulário, conhecimento do gênero, finalidade dos textos etc. Considerando tais aspectos, observe como os estudantes decodificam o texto e compreendem as informações solicitadas e os próprios comandos das questões. Quanto menos fluente for o leitor, mais a compreensão será afetada.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19 e EF02LP26

**Componentes da PNA:** fluência em leitura oral, compreensão de texto, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada fluência e compreensão.
- Apreciar poemas e letras de canção.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.

## E2: ESTAÇÃO DA LÍNGUA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Recomenda-se o formato da aula dialogada para esse momento da aprendizagem. Nesta introdução, é importante explorar os desafios com as crianças e como elas compreendem o que será proposto, levantando hipóteses e estabelecendo relações com conhecimentos prévios. Comente novamente que, ao final, os desafios são retomados, para que os estudantes possam refletir sobre as aprendizagens. Essa prática favorece estratégias meta-cognitivas, construindo o hábito de autoavaliar e autorregular a aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

#### Pesquisar para aprender

A aprendizagem apoiada na afetividade e no percurso com significado é a base de um conhecimento sólido. Para que a turma possa mais uma vez envolver os familiares em seu trajeto, convide os estudantes agora para uma pesquisa sobre quadrinhas populares, os conhecidos versinhos, que possam fazer parte do estudo mobilizado na trilha. Como a pesquisa envolve a memória do adulto convidado e lembranças cheias de afeto e saudade, proponha que a investigação seja ampliada para os colaboradores da escola. Funcionários e professores podem fazer parte da curadoria de textos.

## Estação da língua

### Poesia de ontem e de hoje



Os poetas, além de observar o mundo ao redor, também costumam se inspirar na poesia popular. Originadas na tradição oral, as cantigas, parlendas e quadrinhas, muitas vezes, são reinventadas e reformuladas, trazendo novos recursos poéticos, temas e brincadeiras para o leitor.

Nesta estação, você vai ler poemas diversos, resgatar textos da tradição oral e explorar a escrita de sílabas, palavras e quadrinhas.

Para isso, seus desafios são:

- Ler, compreender e recitar poema, parlenda, cantiga e quadrinha.
- Explorar a escrita de palavras.
- Analisar diferenças entre a linguagem falada e a linguagem escrita.

#### Pesquisar para aprender

Com a ajuda da professora, cada estudante vai pesquisar algumas quadrinhas populares, pequenos poemas da tradição oral que são organizados em quatro versos. Para isso, perguntem a familiares e amigos se eles conhecem os famosos “versinhos”.

Você também pode consultar materiais na sala de leitura ou na biblioteca da escola, se espaços como esses estiverem disponíveis.

Anote as quadrinhas pesquisadas em seu caderno. Em dia combinado com a professora, vocês vão planejar um recital de quadrinhas aberto à comunidade.



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

140

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## De olho na escrita

### Da parlenda ao poema

As parlendas são textos em versos, feitas para serem recitadas, muitas vezes, acompanhando brincadeiras infantis.

Vamos ler um poema de Elias José, inspirado em uma parlenda da tradição oral.

### Bão-ba-la-lão

Bão-ba-la-lão  
senhor capitão,  
espada na cinta  
sorvete na mão.

Bão-ba-la-lente,  
senhor tenente,  
a tropa na frente  
e a moça na mente.

Bão-ba-la-lim,  
senhor Serafim,  
dinheiro no bolso,  
nem liga pra mim.

Bão-ba-la-lom,  
senhor garçom,  
serve pra gente  
bala e bombom.

Bão-ba-la-lum,  
senhor Viramum,  
o pé na estrada  
sem rumo nenhum.



Elias José. *Namorado de portão*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. p. 38-39.

141

## E2: DA PARLENDA PARA O POEMA

### Estratégias teórico-metodológicas

Da mesma maneira que José Paulo Paes baseou-se em uma cantiga para escrever "Paraíso", Elias José também aproveitou o repertório infantil para criar sua versão de "Bão-ba-la-lão". Uma estratégia de leitura que promoverá a análise do texto e, dessa maneira, a reflexão sobre a construção da poesia é ler apenas a primeira estrofe e esperar que a turma a reconheça como fonte de inspiração. Veja se algum estudante identifica a troca de palavras feita pelo poeta, no último verso dessa estrofe. Caso percebam essa mudança, inicie uma investigação sobre que motivos podem ter o levado a isso. Essa discussão se estenderá nas atividades subsequentes.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7, 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP01, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP07 e EF02LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Compreender, inicialmente, a função social e a cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Apreciar poemas e letras de canção.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
- Identificar rimas (unidades fonológicas).
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.

### 1 Leia uma versão da parlenda tradicional.

Bão-ba-la-lão,  
senhor capitão,  
espada na cinta,  
**ginete** na mão.

Domínio público.



**Ginete:** pequeno cavalo; ou o próprio cavaleiro.



ALEX RODRIGUES

- Em qual estrofe do poema ela é mencionada?  
O que é modificado pelo poeta?

Na primeira estrofe. O autor troca a palavra **ginete** por **sorvete**.

### 2 Copie do poema as palavras que rimam com os seguintes versos:

- Bão-ba-la-lão: capitão, mão
- Bão-ba-la-lente: tenente, frente, mente
- Bão-ba-la-lim: Serafim, mim
- Bão-ba-la-lom: garçom, bombom
- Bão-ba-la-lum: Viramum, nenhum

### 3 Vamos brincar de poesia! Mude as palavras da parlenda, construindo uma versão diferente.

Bão-ba-la-lão,  
Senhor capitão,  
\_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_ na mão.

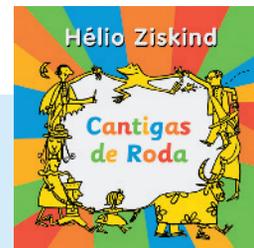
Professor(a), permita que as crianças inventem expressões para brincar com o texto. O importante aqui é a escrita de palavras e a criatividade, não necessariamente o sentido.

Exemplo de resposta: “chapéu na cabeça” e “lenço na mão”.



### Baú musical

O cantor e compositor **Hélio Ziskind** gravou músicas muito conhecidas das crianças. No *site* do artista, você pode ouvir “Parabéns a você” e “Nana nenê” e versões musicais das parlendas “Hoje é domingo” e “Lá em cima do piano”, além de várias outras cantigas populares.



Capa do CD *Cantigas de roda*, de Hélio Ziskind. São Paulo: MCD, © 2004.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

142

### Estratégias teórico-metodológicas

Os estudantes, neste momento, são capazes de realizar as propostas de maneira individual, a partir da leitura dos enunciados feita por você, se considerar necessário. Valorize essa autonomia, evidenciando as respostas no momento da correção coletiva.

### Atividade complementar

Convide os estudantes a fazer uma leitura coletiva e ritmada do poema. Organize a sala em 4 grupos. Cada um deles deverá ler em conjunto uma das novas estrofes recriadas pelo poeta. Você faz a leitura da primeira, e cada grupo, na sequência, faz a leitura da seguinte. Depois, peça a cada estudante que apresente sua versão criada na questão 3.

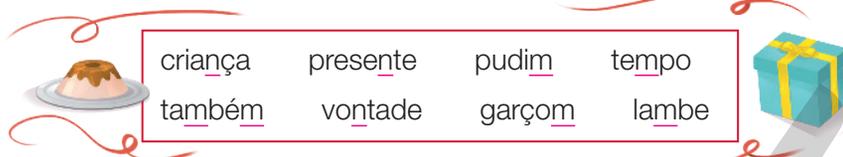
## Som nasal: M, N, til

1 Leia algumas palavras retiradas do poema “Bão-ba-la-lão”:



- Circule as sílabas em que ocorre som nasal.
- Qual é a posição de **M** e **N** em algumas dessas palavras?  
No final da sílaba.
- Que sinal gráfico é usado em uma das palavras para indicar som nasal?  
Til.

2 As palavras do quadro foram retiradas dos poemas lidos nesta trilha. Circule as letras **M** e **N** nelas.



3 Complete a tabela com as palavras da atividade anterior, de acordo com o que se pede. Professor(a), comente que uma das palavras deverá aparecer em duas colunas diferentes. No caso, é o termo “também”.

Som nasal com N	Som nasal com M no meio da palavra	Som nasal no final da palavra
criança	também	pudim
presente	tempo	também
vontade	lambe	garçom

Professor(a), comente com as crianças que a prática de soltar balão é proibida, pois

4 Ouça a leitura da professora e complete a cantiga com as palavras que faltam. provoca incêndios. Explique que o balão mencionado na cantiga pertence ao mundo da fantasia, assim com a rua do sabão.

Cai, cai, balão ! Cai, cai, balão !  
Aqui na minha mão .  
Não cai, não ! Não caí !  
cai, não ! Não cai, não !  
Cai na rua do sabão .

Domínio público.

## E2: SOM NASAL: M, N, TIL

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

O termo “nasal” refere-se ao modo de articulação de sons quando o palato mole se abaixa permitindo que o ar passe de maneira auditiva pelo nariz. Em nossa língua, há a chamada nasalidade consonantal, que ocorre com os fonemas /m/, /n/ e /ɲ/, que são representados pelas letras **M** (meia), **N** (navio) e pelo dígrafo **NH** (unha), respectivamente; e a nasalidade vocálica, em que os fonemas /ã/, /ê/, /í/, /ô/, /õ/ podem ser representados, de modo geral, por am, an, ã; em, en; im, in; om, on, õ; um, un. O enfoque das atividades está justamente no segundo grupo, relacionando o uso de **M** e **N**, em final de sílaba, ao uso de til. Para explorar tal princípio com os estudantes, trabalhe, neste momento, a percepção da realização do som nasal, pedindo a eles que coloquem os dedos indicador e polegar sobre as narinas durante a pronúncia de determinadas palavras que contenham sons nasais.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10,

EF12LP01, EF02LP04,

EF02LP05 e EF02LP07

**Componentes da PNA:**

produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Ler e escrever corretamente palavras com marca de nasalidade.
- Reconhecer a função geral do til.
- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Completar palavras com o grafema adequado.

## Acompanhamento das aprendizagens

Uma observação importante é o fato de ser comum, em contextos iniciais de alfabetização, mencionar que a letra **N** não termina palavras. Há palavras como “hífen” e “glúten” que não precisam ser exploradas agora, mas impedem que regras fechadas sejam construídas com as crianças, como afirmações do tipo “no final da palavra, nunca se usa **N**”. Isso evita dúvidas e conflitos adiante, principalmente se esse tipo de palavra for encontrado em textos, atividades ou fizer parte do cotidiano delas.

Na questão 6, será importante ressaltar aos estudantes que o som nasal focalizado é o que traz as letras **M** e **N** em final de sílabas ou o uso do **til**. Os exemplos dados trazem palavras **mudo** e **Roma**, que apresentam som nasal consonantal. O objetivo da atividade é explorar os pares mínimos que permitem ao estudante reconhecer diferenças pela oposição de sons nasais e orais, promovendo uma ampliação da consciência fonêmica e do conhecimento alfabético para representar tais sons.

Para o tratamento ortográfico da nasalidade, é muito importante estimular os estudantes a perceberem a diferença entre sons orais e sons nasais. Além de explorar os pares mínimos, a regra **M** antes de **P** e **B**, e **N** antes de outras letras consoantes, é muito importante para proporcionar reflexões sobre diferentes composições silábicas (**nata**, **anta**, **mola**, **ombro**), evidenciando a posição do **M** ou **N**.

- 5 A seguir, há quatro listas. Observe a palavra-exemplo de cada uma e complete as outras palavras.

coração



canç\_ãõ\_

tubar\_ãõ\_

piment\_ãõ\_

hortelã

maç\_ã\_

amanh\_ã\_

avel\_ã\_



alemães

m\_ãe\_s

c\_ãe\_s

capit\_ãe\_s

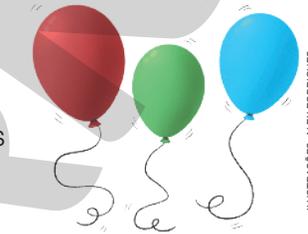


balões

an\_õe\_s

fog\_õe\_s

avi\_õe\_s



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

- 6 Desafio do som nasal. A professora vai ditar palavras e você vai escrevê-las na coluna correta.

Palavras com som nasal: M, N ou til	Palavras sem som nasal: M, N ou til
mundo	mudo
pompa	popa
tumba	tuba
bonde	bode
romã	Roma



### Bloco de notas

O **som nasal** pode ser percebido segurando as narinas quando falamos uma palavra. Na escrita, ele é representado por uma letra vogal seguida de **M** ou **N** no final de sílaba, ou pelo **til**, usado nas letras vogais **A** e **O**. O som nasal em final de palavra ocorre com maior frequência com a letra **M**.

## Escrita de palavras: M ou N?

Vamos praticar a escrita de palavras contendo som nasal.

### 1 Complete o diagrama a seguir.

a m bulâ n cia

ci n co

de n te

e n xada

gra m po

lâ m pada

lara n ja

pa n deiro

pudi m

ta m bor



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

### 2 Complete a regra:

Usa-se M antes de **P** e **B** e, em geral, no final das palavras.

Usa-se N antes de outras letras consoantes.

145

## E2: ESCRITA DE PALAVRAS: M OU N?

### Estratégias teórico-metodológicas

O objetivo desta atividade é construir coletivamente a regra de uso de **M** antes de **P** e **B**, e **N** antes de outras letras consoantes. Peça aos estudantes que, em duplas, completem o diagrama apresentado primeiro a lápis. Faça a correção coletiva, explorando a memorização dos estudantes em relação às palavras, que são de uso cotidiano. Após a correção, peça que organizem as palavras no caderno em dois grupos: (1) com **M** e (2) com **N**. Depois, eles deverão circular a letra que vem após **M** ou **N**. Retome a página do diagrama e prossiga com a atividade 2, buscando observar se os estudantes conseguem compreender a regra com ou sem sua mediação.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01 e EF02LP05

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler e escrever corretamente palavras com marca de nasalidade.

## E2: ESCRITA DE PALAVRAS: ANTÔNIMOS

### Estratégias teórico-metodológicas

A definição de antônimo foi apresentada na trilha anterior e inicialmente trabalhada como introdução à habilidade EF02LP10. Neste momento, retomamos esse conceito explorando a formação de palavras com inserção do uso dos prefixos (**im-**, **in-**, **i-**, **des-**). Porém, neste momento da aprendizagem, a nomenclatura “prefixo” pouco contribui para a consolidação da ortografia e da alfabetização. A habilidade prevista na BNCC prevê a formação de antônimos, e não a exploração do conceito gramatical de um modo já sistematizado para essa faixa etária.

Explore, inicialmente, as questões 1 e 2, mediante sua orientação. Leia os enunciados e promova um diálogo orientando os estudantes a perceberem que o processo de formação de antônimos, nesse caso, ocorre pela inserção de um elemento à esquerda da palavra.

### Escrita de palavras: antônimos

Nesta atividade, vamos retomar o estudo dos antônimos, isto é, de palavras com sentidos opostos.

#### 1 Releia alguns versos do poema “Cantiga do vento”, analisado anteriormente.

De repente,  
o vento vira *rock*  
e vira **invencível** serpente.

a) Leia em voz alta o significado das palavras a seguir.

- vencer: obter vitória; derrotar.
- vencível: algo que se pode vencer.
- invencível: algo que não se pode vencer.

b) Dessas palavras, quais formam um par de antônimos?

**Vencível e invencível.**

c) De acordo com o poema, quem é invencível?

**O vento quando vira *rock*, ou seja, o furacão.**

#### 2 Observe as palavras do quadro.

perfeito	<u>im</u> perfeito	legal	<u>i</u> legal
feliz	<u>in</u> feliz	leal	<u>des</u> leal

a) Pinte a sílaba que dá o sentido de negação à palavra.

b) Forme outros antônimos seguindo os exemplos acima.

possível	<b>impossível</b>	móvel	<b>imóvel</b>
justo	<b>injusto</b>	grato	<b>ingrato</b>
coberto	<b>descoberto</b>	puro	<b>impuro</b>

146

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01 e EF02LP10

Componentes da PNA:

produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Relacionar palavras por critério de aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia).
- Formar antônimos com acréscimo de prefixos de negação: **in-/im-**, **des-**.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.

**3** Leia em voz alta as palavras a seguir.

ânimo	capaz	diferente	perdível
certo	parcial	legítimo	definido
palpável	favorável	finito	igual
mortal	legível	ligado	limitado
perdoável	moral	pagável	necessário
numerável	ocupado	paciente	quieto

- a) Circule as palavras que você não conhece e converse com a professora sobre o significado delas. **Resposta pessoal.**
- b) Forme antônimos com as palavras do quadro acrescentando no início: **IN, IM, I, DES.**

IN	IM
incapaz	impaciente
indiferente	impagável
indefinido	imparcial
infinito	imperdível
inquieta	impalpável
incerto	imperdoável
I	DES
imortal	desocupado
ilimitado	desânimo
ilegível	desigual
ilegítimo	desnecessário
inumerável	desfavorável
imoral	desligado

ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

**Estratégias**

**teórico-metodológicas**

Explore a leitura em voz alta da lista de palavras e, na sequência, explique o significado daquelas que forem desconhecidas dos estudantes. Auxilie os estudantes que ainda tiverem dificuldades na decodificação. Você pode utilizar, para isso, um dicionário. Depois, oriente a realização autônoma do item 3b. Faça a correção coletiva e, em seguida, explore novamente a leitura em voz alta da lista de palavras. Além de contribuir para a ampliação do repertório lexical do estudante, a leitura de lista de palavras, com diferentes composições silábicas, colabora para o desenvolvimento da fluência leitora.

## E2: ESCRITA DE PALAVRAS: DIMINUTIVO E AUMENTATIVO

### Estratégias teórico-metodológicas

Esta atividade explora, de modo introdutório, o grau diminutivo e o grau aumentativo, com o objetivo de observar as terminações **-inho** e **-ão**. Será importante explorar, em um primeiro momento, a ideia de grandeza. Encaminhe as questões, em duplas, e prossiga com a correção coletiva.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos **-ão** e **-inho/-zinho**.
- Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas como terminações das palavras (sufixos, desinências).
- Ler e compreender cantigas, letras de canção e quadrinhas populares.

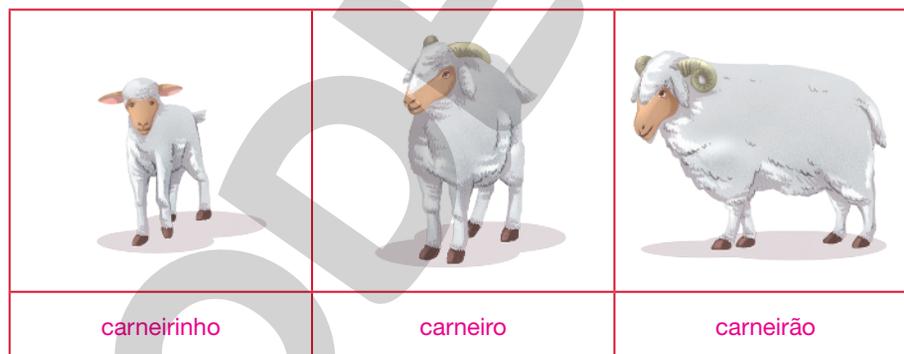
### Escrita de palavras: diminutivo e aumentativo

Vamos continuar praticando a escrita de palavras. Para começar, leia em voz alta a cantiga popular a seguir. — verde  
= azul

Carneirinho, carneirão, neirão, neirão,  
Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão  
Manda o rei, nosso senhor, senhor, senhor  
Para todos se levantarem.

Domínio público.

- 1 Sublinhe de verde uma palavra que indica tamanho pequeno.
- 2 Sublinhe de azul uma palavra que indica um tamanho grande.
- 3 O que você percebeu no final dessas palavras? *Espera-se que os estudantes percebam, de modo mais intuitivo, as terminações **-INHO** e **-ÃO**.*
- 4 Observe as imagens e escreva quem seria o carneirinho, o carneiro e o carneirão.



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



#### Corpo em movimento

Você sabe como se brinca de “Carneirinho, carneirão”? Alguém é escolhido para ser o rei, que a cada cantoria ordena uma ação aos participantes: sentar, levantar, pular, ajoelhar etc. Que tal experimentar com a turma?

148

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 1, 2, 5 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP11 e EF02LP12

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

- 5 Observe as palavras do quadro. — azul  
= verde

paiz <u>inho</u>	pai	paiz <u>ão</u>
carr <u>inho</u>	carro	carr <u>ão</u>

- a) Pinte de azul a terminação que dá o sentido de diminutivo.  
b) Pinte de verde a terminação que dá o sentido de aumentativo.

- 6 Identifique as figuras e escreva o nome conforme o tamanho indicado.

Tamanho no diminutivo	Tamanho normal	Tamanho no aumentativo
		
pez <u>inho</u>	pé	pez <u>ão</u>
		
orel <u>inha</u>	orelha	orel <u>hão</u>

ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

### Acompanhamento das aprendizagens

Tais recursos da língua podem indicar outros sentidos que não se relacionam especificamente à grandeza de algo. Por exemplo, o grau diminutivo pode ser empregado em demonstrações de carinho em relações de proximidade, indicando afeto (“Esse é meu paizinho.”), sem necessariamente se referir ao tamanho de algo. Há outros sentidos que podem ser explorados com o diminutivo, como desprezo ou ironia (exemplos: “São todos gentinha!”; “Queridinha, tem certeza de que você sabe o que está fazendo?”). O aumentativo é, muitas vezes, usado para reforçar uma ideia. Por exemplo, para dizer que alguém é muito amigo, costumamos usar “amigão”. Além disso, é comum o uso depreciativo (exemplo: “Eita, que povão ignorante!”). Neste momento, para os estudantes, consideramos que a aproximação com os usos mais recorrentes é suficiente. Agora não vamos explorar o diminutivo indicando valores afetivos ou o aumentativo como ênfase, por exemplo. O objetivo, neste momento, é promover uma aproximação inicial com o uso desses recursos linguísticos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



#### Bloco de notas

O **diminutivo** é usado em algumas palavras para expressar a ideia de pequenez. O **aumentativo** é usado em algumas palavras para expressar a ideia de aumento. Aos poucos, você vai aprender outros usos para esses recursos da nossa língua.

## E2: LÍNGUA FALADA NA POESIA

### Estratégias teórico-metodológicas

O poema de Elias José propõe uma homenagem a maneira de falar de regiões específicas de nosso país e traz a possibilidade de refletir acerca da variação linguística. Para que os estudantes consigam realizar uma escuta atenta e capaz de ser entendida com mais facilidade, seja você o modelo de leitor. Intensifique as representações regionais de fala, mostre uma oralidade expressiva e de vida ao poema de maneira que a turma possa se divertir com o aprendizado a partir de sua apresentação. Por ser um texto poético com usos da linguagem bastante específicos, proponha uma troca de percepções sobre a mensagem e o tema de maneira que o grupo construa uma interpretação coletiva do texto.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Apreciar poemas e letras de canção.
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas, cujos fonemas apresentam relação regular com seu respectivo grafema.
- Reconhecer palavras em que as letras **E** ou **O** em posição átona ou final de palavra são pronunciadas como /i/ ou /u/, respectivamente.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.

## De olho na fala

### Língua falada na poesia

A nossa língua é muito rica e, no Brasil, há muitos jeitos de falar, porém só há um jeito de escrever as palavras.

No poema a seguir, Elias José celebra o falar do caipira, imitando na escrita sua forma de pronunciar as palavras. Acompanhe a leitura da professora.



 = azul

#### À moda caipira

U musquitu ca mutuca  
num cumbina.

U musquitu pula  
i a mutuca impina.

U patu ca pata  
num afina.

U patu comi grama  
i a pata qué coisa fina.

U gatu cum u ratu  
vivi numa eterna luita.

U ratu vai cumê queiju,  
vem u gatu i insurta.

U galu ca galinha  
num pareci casadu.

A galinha vai atrais deli  
i u galu sarta di ladu.

U pavão ca pavao  
mais pareci muléqui.  
A pavao passa reiva  
i eli só abri u léqui.

U macacu ca macaca  
num pareci qui si ama:  
ela pedi um abraço,  
ele dá uma banana...

Eu mais ocê cumbina  
qui dá gostu di vê:  
eu iscrevu essas poesia  
i ocê cuida di lê...

Elias José. *Cantos de encantamento*.  
Belo Horizonte: Formato, 1996. p. 22.

150

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5 e 9

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10,  
EF12LP18, EF02LP0 e EF02LP26

Componentes da PNA: compreensão de  
textos, produção de escrita

1 Leia as palavras da tabela a seguir.

Linguagem falada	Linguagem escrita
ca	com a
num	não
qué	quer
luita	luta
cumê	comer
insurta	insulta
atrais	atrás
sarta	salta
reiva	raiva
ocê	você
cumbina	combina

- a) Sublinhe essas palavras no poema.
- b) Com a ajuda da professora, reescreva essas palavras de acordo com a linguagem escrita, considerando o sentido de cada verso.
- c) Converse com os colegas sobre o que você percebeu. **Os estudantes devem perceber que é muito comum, independentemente da região onde se vive, falar determinadas palavras de modo diferente do que se escreve.**

### Para curiosos

Você sabia que, em diferentes locais do Brasil, as pessoas falam de jeitos diferentes? Apesar de falarmos o mesmo idioma, o português, as pessoas de cada lugar do nosso país têm uma maneira própria de falar.

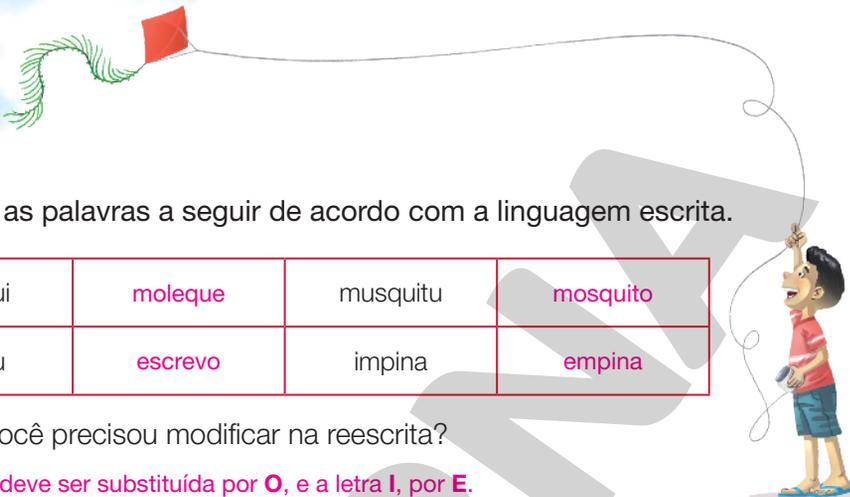
Essa variação pode ser observada nos diversos **sotaques**, pronúncia característica de um local, que pode ser um país ou uma região, por exemplo. Essa **variedade** é muito importante e enriquece a nossa língua, fazendo parte da nossa **identidade**.

### Acompanhamento das aprendizagens

Antes da execução das atividades, questione o grupo se essa diferença entre a língua falada e a língua escrita é uma característica específica do regionalismo. Espera-se que a turma reconheça que não e que todas as pessoas, independentemente de onde moram, tem por hábito falar determinadas palavras de uma maneira e escrever de outra. Você pode trazer alguns exemplos da sua região, para que os estudantes se reconheçam praticando tais usos. Em lugares como São Paulo, por exemplo, é muito comum palavras como **tapete** ou **tomate** serem pronunciadas como “tapetchi” ou “tomatchi”. Procure outros exemplos específicos da sua região e faça essa associação com a turma das diferenças entre palavra falada e palavra escrita.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

As trocas de letras **O** por **U** e **E** por **I** em sílabas postônicas ocorrem por interferência da fala. As atividades propostas têm como objetivo levar o estudante a refletir sobre diferenças entre a língua falada e a língua escrita. Continue ressaltando que há vários falares no Brasil, mas existem regras que orientam um único sistema de escrita. Leia todas as palavras em voz alta com a turma. Caso na região em que vocês estejam não ocorra esse tipo de interferência, apresente a atividade como uma reflexão sobre um tipo de variação de pronúncia existente no Brasil. Será importante que outras listas de palavras sejam oferecidas aos estudantes.


**2** Reescreva as palavras a seguir de acordo com a linguagem escrita.

muléqui	moleque	musquitu	mosquito
iscrevu	escrevo	impina	empina

a) O que você precisou modificar na reescrita?

A letra **U** deve ser substituída por **O**, e a letra **I**, por **E**.

b) Leia em voz alta a palavra na forma utilizada no poema e como você reescreveu.

2c. Resposta pessoal. Anote as percepções dos estudantes e explore a pronúncia de diferentes palavras para que

c) Você acha que esse tipo de pronúncia só ocorre na fala do caipira? **percebam que se trata de uma ocorrência comum na língua falada em geral.**

**3** Reescreva outras palavras retiradas do texto, considerando o sentido do poema e a forma utilizada na linguagem escrita.



u	o	casadu	casado
patu	pato	ladu	lado
gatu	gato	macacu	macaco
ratu	rato	abraçu	abraço
queiju	queijo	gostu	gosto
galu	galo	cum	com




• O que você precisou modificar em todas essas palavras?

A letra **U** precisou ser trocada pela letra **O**.

Ressalte a posição final em quase todas as palavras, com exceção de "com". Explique, nesse momento, que, muitas vezes, pronunciamos os sons representados por **E** e **O** como se fossem os sons de **I** e **U**.

- 4 No poema, pinte de azul todas as palavras terminadas em **I**, mas que devem ser escritas com **E**.
- 5 Reescreva-as abaixo, conforme o sentido do texto e a linguagem escrita. e (i), come (comi), vive (vivi), parece (pareci), dele (deli), de (di), moleque (muléqui), ele (eli), abre (abri), leque (léqui), que (qui), se (si), pede (pedi).  
Se considerar necessário, resalte para os estudantes que algumas dessas palavras existem, mas indicam ações no passado: comi, vivi, pareci, abri, pedi, o que não é o caso das palavras empregadas no poema.

- 6 Agora o seu desafio é reescrever a última estrofe do poema.

Eu mais ocê cumbina  
qui dá gustu di vê:  
eu iscrevu essas poesia  
i ocê cuida di lê...

Eu mais você combina

que dá gosto de ver:

eu escrevo essas poesias

e você cuida de ler...



ALEX RODRIGUES



### Aquarela

Assim como o poema, a pintura ao lado é uma celebração ao universo caipira. O artista brasileiro **Almeida Júnior** (1850-1899) retratou, nessa obra, o cotidiano simples das pessoas do campo. Observe o homem, de olhos fechados, tocando sua viola, acompanhado pelo canto da mulher, que parece estar totalmente envolvida com a canção. O que você imagina que eles estão cantando?



Almeida Júnior. *O violeiro*. 1899. Óleo sobre tela. 141 x 172 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

JOSE FERRAZ DE ALMEIDA JÚNIOR - PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

### Atividades complementares

1. Após o término da sequência de atividades, é possível propor uma atividade de sistematização de trocas das letras **O** por **U** e **E** por **I** em sílabas postônicas. Faça, na lousa, uma lista de palavras terminadas com **O** e **U**.

mosquito	urubu
osso	cupuaçu
bolsa	peru
prato	guru
queijo	caju

Peça aos estudantes que leiam as palavras em voz alta a fim de identificarem a sílaba que é pronunciada mais forte (sílabas tônicas estão grifadas na tabela). Grife-a e questione: quando a sílaba mais forte termina a palavra, que letra é usada para representar o som /u/? Espere-se que eles deduzam que as palavras terminadas em **U**, em geral, têm a última sílaba tônica. Faça o mesmo procedimento com palavras terminadas com **E** e **I** (Sugestão de exemplos: leite, tomate, leque, jegue, detalhe; caqui, pequi, juriti, comi, bebi). Nesse caso, há exceções, como júri, por exemplo, que é paroxítona. No entanto, a sistematização serve como um parâmetro para as crianças.

2. Levante a questão: o poema teria a mesma graça se fosse transcrito exatamente com as palavras em sua regra convencional? Aproveite a questão 6 e amplie a proposta. Divida a turma em seis grupos e peça para que cada um deles se responsabilize pela reescrita de uma estrofe. Depois, façam a leitura do poema com a nova escrita, sem a regionalidade. Ao final, proponha a reflexão sobre a nova apreciação. É esperado que a turma diga que não, que a beleza poética está justamente na variação linguística.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias teórico-metodológicas

A situação avaliativa proposta traz mais quadrinhas populares para a análise de conhecimento sobre o uso do **M** e do **N** em final de sílaba, do til (representação de fonemas vocálicos nasais) e do diminutivo. A atividade avaliativa pode ser realizada individualmente, fazendo as leituras propostas para que o estudante possa grafar as palavras conforme os conhecimentos da linguagem escrita que apreendeu.

### Acompanhamento das aprendizagens

Aproveitem o momento para retomar, de maneira oral e coletiva, todo aprendizado conquistado na trilha até aqui e o que ainda parece difícil. Permita que os estudantes falem suas dúvidas. É fundamental que a turma perceba que é a hora de resolver questões que ainda são difíceis e que pedir ajuda e reconhecer essa dificuldade é fundamental para aprender.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF02LP05 e EF02LP11

**Componente da PNA:**  
produção de escrita

## Álbum de Recordações

No final desta estação, você vai ler duas quadrinhas populares.

- 1 Ouça a leitura da quadrinha e complete com as letras que faltam.

O cravo ta  m  bé  m  se muda

Do jardi  m  para o deserto,

De lo  n  ge ta  m  bé  m  se ama

Que  m  não pode amar de perto.

Silvio Romero. *Cantos populares do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1897. p. 347.

- Copie um par de antônimos da quadrinha.

Longe e perto.

- 2 Ouça mais uma quadrinha e complete com as palavras que faltam.

Manjerição douradinho,

Douradinho até o pé.

O meu coração é teu,

O teu não sei de quem é.

Silvio Romero. *Cantos populares do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1897. p. 301.

- Que palavra está no diminutivo? douradinho



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li, compreendi e recitei poema, parlenda, cantiga e quadrinha?
- Explorei a escrita de palavras?
- Analisei diferenças entre a linguagem falada e a linguagem escrita?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Completar palavras com o grafema adequado.
- Ler e escrever corretamente palavras com marca de nasalidade.
- Reconhecer a função geral do til.
- Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos **-ão** e **-inho/-zinho**.
- Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas, como terminações das palavras (sufixos, desinências).

## Estação criativa

### Por dentro da poesia



Os estudantes devem se basear nas formas estudadas, organizadas em versos e estrofes ou com linguagem escrita e visual.

Depois de ler poema, poema visual, cantiga, parlenda e quadrinha popular, pudemos observar que um poeta se inspira em diferentes coisas para escrever seus poemas: na natureza, na imaginação, nos problemas sociais e até mesmo na própria poesia!

Agora, você é o poeta! Inspire-se em tudo que leu e sentiu para reescrever um poema e organizar um recital.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Produzir um decalque de poema.
- Registrar uma quadrinha pesquisada e memorizá-la.
- Produzir um cartaz de evento para um recital.
- Participar de um recital de quadrinhas populares.

Espera-se que os estudantes concluam que sim, pois a poesia ajuda a refletir, entreter, aprender sobre a linguagem, emocionar etc.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produção, vamos relembrar:

- Como um poema pode ser organizado?
- Em que tipo de assunto um poeta pode se inspirar? **Na natureza, nas brincadeiras, em todos os temas imagináveis. Explore essa versatilidade com os estudantes.**
- Que tipo de poesia popular você leu ou pesquisou? **Quadrinhas populares.**
- Em sua opinião, ler poesia é importante?
- De quais palavras novas você se lembra? Vamos fazer uma lista!



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

Resposta pessoal. Sugere-se explorar palavras com som nasal, lista de antônimos, de diminutivos e de palavras terminadas em **E** ou **O**.

155

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Novamente será importante que as crianças leiam os desafios e reflitam sobre o que vão aprender. Retome a importância de pensar sobre o que estão aprendendo e criar hábito de fazer perguntas. Continue a cada trilha estimulando tais práticas, pois elas favorecem o desenvolvimento de capacidades metacognitivas e das funções executivas do cérebro.

#### Trocando figurinhas

Para explorar as questões, retome a composição de poemas em versos e estrofes, com ou sem rimas; a organização de poemas visuais formando imagens; cantigas, parlendas e quadrinhas. Abra espaço para que os estudantes se posicionem sobre a importância da poesia como elemento de formação cultural

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10  
**Componente da PNA:** produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## E3: DECALQUE DE POEMA

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Essa atividade constitui um decalque de poema analisado pela turma durante a trilha. Explique que o decalque é uma espécie de releitura, na qual o autor utiliza a estrutura de um texto e insere modificações nas palavras. Retome o poema com os estudantes e explore novamente aspectos expressivos. Instrua detalhadamente a proposta e oriente-os a como planejar o texto. O objetivo é raciocinar “Dentro de alguma coisa / Tem isso”, seguindo a estrutura de uma estrofe do poema. Sugere-se que você faça um exemplo coletivo com a turma. Oriente todas as etapas da produção.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Planejar e produzir decalque de poema, recontos de narrativas.
- Reproduzir forma composicional e recursos estilísticos de textos em versos.
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

## Oficina do texto

### Decalque de poema



No decalque de um poema, você utiliza a estrutura de um poema existente para construir um novo texto.

Nessa produção em duplas, vocês vão fazer o decalque do texto “Um poema para o que tem dentro das coisas”.

Cada dupla vai organizar uma estrofe do poema da turma. Juntos escolham um novo título para o poema.

#### Planejando e escrevendo

- Utilizem a estrutura a seguir para fazer o rascunho da sua estrofe.

Dentro \_\_\_\_\_,  
 Tem \_\_\_\_\_,  
 Dentro \_\_\_\_\_,  
 Tem \_\_\_\_\_,  
 Da \_\_\_\_\_, tem \_\_\_\_\_.



#### Revisando

Em sala de aula, com seu colega de dupla, observem a forma como registraram a estrofe.

- Comecem olhando as palavras e os espaços entre elas.
- Depois, observem a escrita de cada palavra.

#### Poema em cartaz

Cada dupla vai reescrever sua estrofe, conforme a revisão, em uma folha que a professora vai entregar. Façam uma ilustração bem caprichada.

Depois, a turma vai organizar um painel com o poema, que será exposto na escola no dia do recital que vocês vão organizar na atividade seguir.

156

#### BNCC/PNA na atividade

##### Competências específicas de Língua

Portuguesa: 2, 3, 5, 7 e 9

Habilidades da BNCC: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP05, EF12LP07, EF02LP01, EF02LP07 e EF02LP08

Componente da PNA: produção de escrita

## Recital de poesia popular

Vocês vão retomar a pesquisa de quadrinhas populares solicitada no início da **Estação da língua**.

O objetivo é organizar um recital, ou seja, um evento de declamação de poemas e cantorias.

### Planejamento

Cada estudante deverá escolher uma quadrinha diferente. Para isso, todos devem apresentar os textos pesquisados e registrados no caderno.

### Revisando

Em sala de aula, com a ajuda de um colega, observem a forma como vocês registraram as quadrinhas.

- Comecem olhando as palavras e os espaços entre elas.
- Depois, observem a escrita de cada palavra.

### Memorizando

Faça as correções necessárias e passe a limpo em uma folha separada. Leia várias vezes o seu texto até memorizá-lo.

Você pode criar uma versão musicada da sua quadrinha, dando um **ritmo** para o texto. Além de ficar mais fácil de memorizar, pode ser bastante criativo. Você pode usar o ritmo de uma cantiga como “Pirulito que bate, bate”, por exemplo.

Pratique bastante, explorando a expressividade e a pronúncia das palavras.



ALEX RODRIGUES

157

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF12LP03, EF12LP07, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP08 e EF02LP15

**Componente da PNA:** produção de escrita

## E3: RECITAL DE POESIA POPULAR

### Estratégia teórico-metodológicas

A proposta do recital envolve a memorização da quadrinha pesquisada e registrada durante atividade de pesquisa. Promova a revisão e a edição do texto, orientando cada etapa da produção. Na revisão, além da escrita das palavras e organização dos versos, peça aos estudantes que observem se o formato da quadrinha está adequado a um texto poético. Na sequência, abra espaço para que eles ensaiem bastante, explorando a expressividade e a entonação.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades.
- Reproduzir forma composicional e recursos estilísticos de textos em versos.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita.
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Recitar textos em versos da tradição oral (quadrinha).

## E3: EVENTO NA ESCOLA

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Para o evento na escola são fundamentais dois pontos: a criação dos convites e o ensaio das apresentações. Organize tempo e espaço para que as duas situações aconteçam. Para os convites, ofereça papéis coloridos, canetas e outros materiais de pintura e diga que a criatividade deve ser usada, assim como os poetas a usam na criação de suas obras. Apenas garanta que todos os cartazes-convite tenham as informações necessárias e uma escrita ortográfica convencional. Quanto aos ensaios, eles podem acontecer em momentos livres, como intervalo de aulas, ou até como tarefas de casa.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Planejar e produzir cartaz para evento na escola.
- Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita.
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Recitar textos em versos da tradição oral (quadrinha).

## Ciranda do texto

## Evento na escola

Para a realização do recital, a comunidade poderá participar assistindo ou declamando seus “versinhos”. Para isso, será necessário combinar dia, horário e local do evento e produzir cartazes divulgando o recital.

## Cartaz-convite

Na trilha anterior, você produziu cartazes de campanha. O modelo a seguir refere-se a um **cartaz de evento**, que tem a função de divulgar esse tipo de acontecimento para atrair o público.



Cada dupla vai produzir um cartaz-convite para ser afixado em local apropriado na escola, conforme combinado com a professora.

Você pode fazer uma ilustração para deixar o cartaz mais bonito e adequado ao tema do recital.

## Hora da apresentação

Lembre-se da pronúncia das palavras e do ritmo conforme o ensaio. Declame a quadrinha com tom de voz adequado: nem alto, nem baixo demais.

158

## BNCC/PNA na atividade

## Competências específicas de Língua

Portuguesa: 2, 3, 5, 7 e 9

Habilidades da BNCC: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF12LP03, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP15 e EF02LP18

Componente da PNA: produção de escrita

## Álbum de Recordações

Para finalizar a trilha, leia em voz alta a cantiga popular a seguir.

### Se essa rua

Se essa rua, se essa rua fosse minha  
Eu mandava, eu mandava ladrilhar  
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhantes  
Para o meu, para o meu amor passar

Nessa rua, nessa rua tem um bosque  
Que se chama, que se chama solidão  
Dentro dele, dentro dele mora um anjo  
Que roubou, que roubou meu coração

Se eu roubei, se eu roubei teu coração  
É porque, é porque te quero bem  
Se eu roubei, se eu roubei teu coração  
É porque tu roubaste o meu também

Domínio público.



ALEX RODRIGUES

- 1 Sublinhe as rimas.
- 2 Essa cantiga pode ser considerada um texto poético? Dê duas características que justificam sua resposta.

Sim, pois apresenta rimas e é organizado em versos e estrofes.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Produzi um decalque de poema?
- Registre uma quadrinha pesquisada e memorizei-a?
- Produzi um cartaz de evento para um recital?
- Participei de um recital de quadrinhas populares?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

159

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
- Identificar rimas (unidades fonológicas).
- Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

### ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

#### Estratégias

##### teórico-metodológicas

As atividades a seguir podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo desta proposta é retomar conhecimentos sobre o gênero poema, explorando a compreensão dos recursos característicos de textos poéticos.

#### Acompanhamento

##### das aprendizagens

Nas perguntas do box **O que aprendi**, é fundamental explorar, neste momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre o gênero poético e considerando formas e diversidade temática. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar o que não entendeu, elaborando questões pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC: 8**

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10,  
EF12LP01, EF12LP019 e  
EF02LP15

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos,  
produção de escrita

## MUNDO DAS PALAVRAS

O glossário visual traz uma lista de palavras ligadas ao universo poético, sendo um interessante momento para rever e sistematizar conceitos vistos na trilha. Peça aos estudantes que leiam e conversem se ainda há alguma dúvida.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa: 2**  
**Componente da PNA:**  
vocabulário

## Mundo das palavras

Vamos retomar algumas palavras ligadas ao universo poético.



**Estrofe:** grupo de versos que organiza partes de um texto poético.



**Poema:** texto composto de versos organizados em estrofes.



**Poesia:** a palavra pode ser sinônimo de poema, mas também pode ter significado mais amplo, sugerindo criatividade, beleza, inspiração, enfim, tudo que desperta nossas emoções e nossa imaginação.



**Rima:** repetição de sons iguais ou similares em palavras, sendo recurso que pode ser utilizado em textos poéticos.



**Ritmo:** efeito causado pelo uso de recursos sonoros em um texto poético, envolvendo rimas, repetição de sons etc.



**Verso:** cada linha de um poema; um texto em verso é o mesmo que um texto poético.

## 4.8 Conclusão da Trilha 4

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, aos três momentos avaliativos orientados na seção **Álbum de Recordações**, além de outros registros que você tenha considerado pertinente. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar o entendimento de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP13

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Recita quadrinhas populares com fluência, precisão e expressividade?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP18, EF02LP12, EF02LP26 e EF02LP29

O estudante compreende, inicialmente, a função social e a cultural de diferentes composições poéticas? Ele reconhece gêneros, como poema, poema visual, parlenda, quadrinha?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos

coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido global dos textos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Em geral, lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Ou precisa de auxílio na decodificação? Quais avanços já podem ser observados na leitura e decodificação de frases e textos maiores?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF12LP19, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP10 e EF02LP11

O estudante consegue traçar as letras de alfabeto no formato cursivo e escrever palavras, frases e textos curtos? Ele representa os fonemas ouvidos pelos respectivos grafemas? Consegue segmentar palavras em letras e sílabas e frases em palavras? Está apto a pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas, sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF12LP03, EF12LP05, EF12LP07, EF02LP01, EF02LP15 e EF02LP18

O estudante explora as etapas da escrita (planejar, textualizar, revisar, editar) com sua mediação? Há dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais são os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra. O decalque de poema e o registro da quadrinha popular estão coerentes com o gênero poético? O recital organizado considerou aspectos da situação de produção proposta na atividade? Os usos linguísticos estão adequados?

### **(C) Estratégias de remediação**

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outros poemas, análise composicional e variadas atividades de interpretação da linguagem figurada, com sua mediação.

Como propostas de remediação, ofereça atividades que estimulem a prática do traçado das letras no formato cursivo, com listas de palavras e frases. Pratique a leitura de palavras para estimular a fluência em leitura oral. Explore mais atividades envolvendo a identificação, a segmentação e a síntese de fonemas, a contagem de sílabas e palavras, a identificação de rimas etc.

## 4.9 Introdução da Trilha 5

### (A) Apresentação

A investigação, a observação e a curiosidade científica são os princípios norteadores desta trilha. A partir da visão sistêmica que fundamenta esta coleção, as atividades constituem práticas integradoras, pois, como forma de valorizar a formação integral dos estudantes, podem ser realizadas em parceria com outros componentes, como Ciências e Geografia, por exemplo, favorecendo um trabalho com o tema contemporâneo transversal Meio ambiente.

As competências gerais e as competências específicas de Linguagens são mobilizadas na exploração da observação e do registro como etapas do método científico, pelas quais os estudantes podem vivenciar, por aproximação, o fazer da pesquisa, além de terem contato com gêneros da divulgação científica, como textos de curiosidades, verbete de enciclopédia, relatório de experimento e outros. O enfoque, portanto, está na dimensão da coletividade e da aprendizagem, conforme aponta a **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória.

Os usos tecnológicos são propostos tanto na exploração da leitura como na divulgação de textos. Contudo, caso não estejam disponíveis, há sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. Em todas as trilhas, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 representam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem. Na Parte 1 da seção introdutória, há várias sugestões para essa prática didática.

### (B) Objetivos pedagógicos de ensino

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar letra de canção, *podcast*, texto de curiosidades, verbete de enciclopédia, relato de observação de experimento científico, artigo de divulgação científica, cartum, depoimento oral reescrito e vídeo de curiosidade científica.
- Orientar a escrita de anotações de pesquisa e de relato de experimento.

#### **Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica**

- Promover atividades de escrita de palavras com **L, U, H, NH, CH** e **LH**.
- Explorar atividades envolvendo acentos gráficos: agudo e circunflexo.

#### **Produção de escrita**

- Orientar a produção de verbete de curiosidades científicas.
- Conduzir a produção de *podcast* de curiosidades científicas.

- Orientar realização de experimento, produção de relatório e apresentação oral.

### (C) Pré-requisitos pedagógicos

Para a consolidação da aprendizagem da leitura, é importante acompanhar o avanço de algumas habilidades preditoras fundamentais, considerando como pré-requisitos para o 2º ano:

- Capacidade de atenção e observação.
- Memória visual e memória auditiva (lembra-se de algo que viu e ouviu).
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral).
- Conhecimento das letras do alfabeto de imprensa e cursivo.
- Conhecimento do traçado das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo.
- Leitura de palavras, frases e pequenos textos.
- Reconhecimento das relações grafofonêmicas.
- Noções gerais de organização textual (segmentação e direção da escrita).

Os estudantes, com tais conhecimentos, estão na fase alfabética completa, caminhando para a alfabética consolidada. Caso você tenha constatado, durante a sondagem inicial, estudantes em fases anteriores (pré-alfabética e alfabética parcial), será fundamental criar estratégias e intervenções para remediar defasagens. No decorrer das trilhas, há sempre sugestões a esse respeito.

### (D) Rotina docente e materiais

Nesta trilha, crie um ambiente “científico” nas aulas, explorando o universo das curiosidades, por meio de revistas, livros, enciclopédias e, se possível, *sites* de divulgação científica voltados às crianças. Permita que os estudantes manuseiem diferentes materiais de leitura e, sendo adequado a sua realidade, deixe que naveguem, com sua supervisão, em ambientes *on-line* que estimulem o saber científico. Pode ser apropriado explorar almanaques e revistas com seções no estilo “Você sabia?” ou vídeos de curiosidades com esse mesmo perfil.

Paralelamente à exploração de textos de curiosidades, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática ambiental, por exemplo.

### (E) Referência complementar comentada

MASIP, V. *Fonologia, fonética e ortografia portuguesas*. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

Ensinar a ler requer que o(a) professor(a) alfabetizador(a) conheça bem o sistema alfabético de escrita e a ortografia da língua para criar intervenções, embasadas pelos estudos linguísticos, cada vez mais adequadas ao desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, a obra indicada serve como importante recurso teórico e fonte de referência para o(a) docente. O autor faz um mapeamento da língua, a partir da Fonologia e da Fonética (ramos da Linguística), explorando as relações entre som e grafia.

## Trilha

## 5

## Investigar, observar e descobrir



1. É provável que as crianças mencionem mar (ou rio), céu, barquinho, povoado ao fundo. Após essa descrição, comente que o pintor morou em Cadaqués, cidade localizada na Costa Brava da Espanha, e a visão que se tem é do Mar Mediterrâneo.

Salvador Dalí. *Figura na janela*. 1925. Óleo sobre papel machê. 105 x 74,5 cm. Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia.

## INVESTIGAR, OBSERVAR

## E DESCOBRIR

## BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 1, 2, 4, 5 e 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta trilha, vamos explorar textos do campo político-cidadão, tendo como foco textos midiáticos e de divulgação científica, como *podcast*, texto de curiosidades, relatos de experimento científico, verbete de enciclopédia *on-line* etc. A ideia que percorrerá toda a trilha é a observação atenta, elemento fundamental da pesquisa científica. Objetiva-se mobilizar a curiosidade infantil, estimulada pela observação do seu entorno e do seu cotidiano, e, a partir dele, introduzir alguns princípios científicos relacionados aos textos que serão analisados. Nesta abertura, a observação é explorada por meio da pintura do artista espanhol Salvador Dalí (1904-1989). Por meio das questões propostas, explore o texto, buscando estimular as curiosidades da turma. Você pode fazer, nesse momento, uma lista de dúvidas dos estudantes sobre o entorno e, aos poucos, responder a cada uma por meio da pesquisa.

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: compreensão de textos



## Primeiros passos

Na pintura, o artista espanhol Salvador Dalí (1904-1989) retratou sua irmã, Ana Maria, na janela. Observe os detalhes da obra.

1. Descreva a paisagem que ela está observando.
2. Você tem o hábito de observar o que está a sua volta? Faz perguntas sobre o que observa? Converse com os colegas sobre isso.
3. Reflita: o que você vê de uma janela ou porta do local onde mora? Que sensações você tem? Que curiosidades despertam em você?

Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal. Se possível, leve as crianças para observar um ambiente da escola e peça que façam perguntas sobre o que despertar a curiosidade.

161

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo (escuta e expressão oral) em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

**ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos para a estação e comentem sobre o que consideram que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Comente que, como em todas as estações, ao final da sequência os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos.

**Momento família**

Lembre às crianças que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas neste momento. Comente que a participação dessas pessoas na escola e na aprendizagem dos estudantes é muito importante. A atividade visa levar o estudante a realizar uma enquete simples e compreender sua finalidade. O objetivo é compreender as preferências do entrevistado sobre um assunto que será explorado na trilha e mobilizar a tomada de notas, princípio fundamental para a prática de estudos.

**Estação da leitura****Escutar, ler e anotar**

O que você sabe sobre o céu, o mar e a terra? Que perguntas podemos fazer sobre esses elementos da natureza? Nesta trilha, você vai escutar e ler diferentes textos informativos que nos ajudam a compreender conceitos importantes sobre o mundo natural.

Pensando nisso, os seus desafios são:

- Ler e compreender letra de canção, verbete, texto de curiosidades.
- Escutar e analisar *podcast* de curiosidades.
- Escrever anotações de pesquisa e verbete coletivo.

**Momento família**

Convide um familiar ou pessoa da comunidade a participar de uma enquete, isto é, uma pesquisa de opinião. O objetivo é descobrir que elemento da natureza mais desperta a curiosidade dos familiares da turma.

Para isso, faça as perguntas ao lado. Marque X na resposta do participante na questão 1 e anote a justificativa dada na questão 2. Em dia combinado com a professora, a turma vai analisar os resultados da enquete.

1. Que elemento da natureza você acha mais misterioso?

( ) céu

( ) terra

( ) mar

2. Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANO

162

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## Texto & leitor

### Eu vejo o céu!

Você já parou para observar o céu? Na letra de canção a seguir, temos uma descrição poética para ele.

#### O céu

O céu vai tão longe está perto  
 O céu fica em cima do teto  
 O céu tem as quatro estações  
 Escurece de noite, amanhece com o Sol  
 O céu serve a todos  
 O céu ninguém pode pegar  
 O céu cobre a terra e a lua  
 Entra dentro do quarto, rua do avião

Dentro do universo mora o céu  
 O céu paraquedas e saltos  
 O céu vai do chão para o alto  
 O céu sem começo nem fim  
 Para sempre serei seu fã  
 Olhai pro céu, olhai pro chão



Compositores: Nando Reis; Marisa Monte. O céu. Intérprete: Marisa Monte. In: Marisa Monte. *Verde, anil, amarelo, cor de rosa e carvão*. Londres: Phonomotor Records/EMI, © 1994. 1 CD. Faixa 9.



#### Baú musical

**Marisa Monte** é uma importante cantora e compositora brasileira da atualidade. Ela é a intérprete da canção acima, escrita por ela em parceria com seu amigo, o cantor e compositor Nando Reis. A artista tem outras canções inspiradas na natureza, como *Água também é mar*, *Borboleta*, *Enquanto isso*, *O Rio* e outras. Peça a um adulto para ajudá-lo a conhecer algumas delas.



Marisa Monte, 2006.

163

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**  
 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF12LP01, EF12LP17, EF12LP18, EF02LP14, EF02LP20, EF02LP21, EF02LP23, EF02LP25 e EF02LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

#### E1: EU VEJO O CÉU!

##### Estratégias

##### teórico-metodológicas

O trabalho com o texto poético exige uma leitura em voz alta que pode ser feita inicialmente por você, professor(a), para captar o ritmo dos versos da letra da canção e promover uma abordagem que facilite a interpretação dos recursos estilísticos empregados no texto, sobretudo para criar as mais diferentes imagens. Pergunte aos estudantes como é possível saber que se trata de uma letra de canção, retomando conhecimentos prévios da turma sobre o gênero poético. Instigue as crianças a expressar suas ideias, procurando observar quais elementos do gênero já são percebidos por elas. Pode ser que façam referência às rimas e à forma (versos e estrofes). Durante a leitura, chame atenção para os vários sentidos que as palavras podem assumir, explorando, intuitivamente, o conceito de sentido figurado. Se possível, apresente a canção para a turma, explore ritmo e musicalidade e promova uma cantoria na sala.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de textos de curiosidades (escritos e orais), relato de experimentos e *podcast* de curiosidade.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões etc.).
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender textos de curiosidades, verbetes de enciclopédia e relato de experimento.
- Apreciar poemas e letras de canção.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.
- Planejar e produzir relatos de observação de processos.
- Reconhecer a função de enquete e entrevista em atividade de pesquisa.
- Explorar, com a mediação do(a) professor(a), textos informativos impressos ou em ambientes digitais de pesquisa.
- Planejar e produzir registros de observação de experimento.
- Reproduzir formato e diagramação de relato de experimento.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.

- 1 Sublinhe um par de antônimos empregados no texto.
- 2 O texto menciona que o céu tem as quatro estações do ano.

a) Quais são as estações do ano?

Primavera, verão, outono e inverno.

- b) Dê algumas características do céu, em sua região, em cada uma delas.  
*Resposta pessoal. Um céu típico de primavera ou verão, no Brasil, pode ser azul com poucas nuvens ou nenhuma. Já no outono ou inverno, pode-se ver o céu nublado, acinzentado, chuvoso etc.*
- 3 O que significa dizer que o céu é a rua do avião? *acinzentado, chuvoso etc.*

É o local onde aviões transitam.

- 4 É possível o céu entrar no quarto?

*Comente com as crianças que o verso pode referir-se ao céu que olhamos pelas janelas. Retome a imagem de abertura, na qual o céu parece ser parte do cômodo, como uma pintura.*

- 5 Como está o céu hoje? É possível observá-lo da sala de aula? Converse com os colegas sobre isso.

*A resposta depende do contexto da escola. Se possível, leve as crianças para uma área externa para que observem e descrevam o céu.*



### Para curiosos

Você já se perguntou por que o céu é azul durante o dia e escuro durante a noite? Tudo isso ocorre graças ao Sol e ao ar da nossa **atmosfera**. O ar é composto de partículas capazes de interagir com a luz do Sol, dando a impressão de que o céu é azul.

A luz do Sol é branca, que é união de todas as cores, sendo compostas de ondas que não podem ser vistas a olho nu. Ao chegarem à nossa atmosfera, essas ondas são espalhadas, sendo a onda correspondente à cor azul espalhada com maior intensidade que as demais durante grande parte do dia.

À noite, como não há raios solares, vemos o céu escuro.



**Atmosfera:** todo o ar que envolve a Terra; camada de gases que envolve um planeta.

164

### Estratégias teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiramente de modo autônomo. Permita que os estudantes formulem diferentes hipóteses, explorando a linguagem figurada. Depois, oriente uma correção dialogada mediada por você. Sobre o céu em cada uma das estações (item b, questão 2), explique às crianças que a definição não é fechada, pois tais características se referem a condições meteorológicas que ocorrem em todas as estações. Na letra de canção, indica-se que o céu nos mostra como são dias quentes, frios, chuvosos etc. Explore uma curiosidade científica sobre o céu muito questionada pelas crianças, a partir do box **Para curiosos**.

A letra da canção menciona o fenômeno do dia e da noite: “Escurece de noite, amanhece com o Sol”. Para compreendê-lo, vamos escutar um *podcast*, um tipo de programa de áudio em que os ouvintes podem escutar quando quiserem.

O *podcast* escolhido se chama *Coisa de criança*, e o episódio Para Onde Vai o Sol de Noite? vai nos ajudar a compreender por que existe dia e noite!



Podcast “Para onde vai o Sol de noite?”. Coisa de criança, temporada 1, episódio 4.

**1** Durante a escuta, você deve anotar o que entendeu sobre:

- Translação: Componente do movimento da Terra em volta do Sol, que demora um ano para se completar.
- Rotação: Componente do movimento da Terra em torno de si mesma, que demora aproximadamente 24 horas para se completar.

**2** Observe a imagem e relacione-a com o que você ouviu.



- A que parte do *podcast*, essa ilustração se refere? Ao experimento descrito. Retome o trecho com as crianças. Se possível, transcreva-o na lousa e explore como a locutora descreve os dias e as noites, comparando-os com o que se observa no experimento. Explique que é um relato oral de observação de experimento.
- Com a professora, realizem essa experiência e conversem sobre o que observaram. Peça que, oralmente, descrevam o experimento e digam se compreenderam o que é rotação e como isso determina os dias e as noites.

165

## Acompanhamento das aprendizagens

Partindo da letra da canção, comente com as crianças que elas vão explorar os fenômenos do dia e da noite. Para isso, promova a escuta do *podcast* indicado, solicitando que os estudantes realizem ações. Faça pausas para que eles consigam registrar as informações pedidas. Caso não seja possível utilizar o áudio, você pode explorar a transcrição a seguir, realizando uma leitura expressiva em voz alta. *Você já se perguntou por que existe dia e noite? [...]*

*Nosso planeta, o planeta Terra, ele se mexe um bocado pelo espaço em dois tipos de movimentos. Um deles se chama translação, que é quando o planeta dá volta em torno do Sol. Imagina que é tipo você dando voltas em torno de uma árvore. Pois é. Só que esse movimento demora um tempão. Pra você ter uma ideia do tamanho do Sol, a volta completa demora um ano inteiro. Mas, além de girar em volta do Sol, o planeta Terra também gira em torno de si, e é desse jeito que nós contamos os dias. Sabe quando você brinca de rodar e fica dando voltas em torno de si mesmo até você ficar tonto? Pois é. Esse movimento de ficar rodando se chama rotação. E a única diferença é que, como o planeta Terra é muito grandão, a gente não fica tonto com a rotação da Terra [...]. O dia e a noite acontecem por causa da rotação. Como a Terra é redonda, o lado virado pro sol vai receber a luz e vai ficar iluminado, e é esse o lado que fica de dia. Já do outro lado da Terra não vai chegar luz do sol nenhuma, então ali vai ficar escuro. São esses lugares que vão ficar de noite. [...]*

(Continuação da transcrição)

*Olha só: uma coisa muito legal que você pode fazer na sua casa: pegue uma bola grande – pode ser de futebol, de vôlei, de basquete, você que escolhe – e uma lanterna. Peça pra alguém na sua casa pra segurar essa lanterna bem paradinho, na direção da bola, e desenhe um bonequinho na superfície dela, como se fosse você ou um amiguinho. Agora, vai girando essa bola, lentamente, e observe como tem horas que o desenho está iluminado e, outras, não. São os dias e as noites. [...]*

Transcrição do *podcast* “Para onde vai o Sol de noite?”. *Coisa de criança*, temporada 1, episódio 4.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Para a realização da experiência proposta na atividade 2, na página anterior, utilize uma bola e uma lanterna. Faça a demonstração, enquanto os estudantes observam o experimento. Para isso, fixe a bola em um local onde todos possam vê-la e faça o movimento com a lanterna simulando os dias e as noites. Para a experiência que os estudantes farão sozinhos, na atividade 3, estabeleça uma data para o retorno do relato de observação. O objetivo é que eles percebam a mudança de posição da luz do sol e se recordem do movimento de rotação da Terra. Na atividade 4, explore a enquete contabilizando as respostas. Questione-os se concordam com o resultado ou discordam dele. Estimule a apresentação de justificativas.

**Atividades complementares**

1. Para ampliar a exploração da enquete, proponha, em parceria com Matemática, a construção de gráficos simples com essas informações. Podem ser por barras ou o gráfico de pizza.

2. Peça aos estudantes que conversem com os colegas sobre a função de uma enquete e a de um relatório de observação. Explique a eles que a enquete é uma forma rápida de descobrir preferências e escolhas das pessoas, sendo, portanto, um instrumento de pesquisa de opinião. Já o relatório de observação permite registrar aprendizados a partir do que foi visto, sendo um importante recurso para o cientista na hora de organizar resultados de uma pesquisa.

- 3 Agora, você vai fazer uma experiência sozinho. Para isso, observará a sua casa durante um dia para responder:

O que o Sol ilumina na sua casa durante a manhã e a tarde?

- Escreva um relato de observação sobre o que você percebeu.

Professor(a), oriente os estudantes a construir um relato, considerando: data, local observado, horário do Sol. Por exemplo, no dia X, observei a luz do Sol em determinado cômodo, no horário tal. Depois que os estudantes apresentarem seus relatos, pergunte por que isso acontece. Espera-se que eles se recordem que se trata do movimento de rotação da Terra.

- 4 Retome a **enquete** feita com as famílias.

- a) Anote quantas pessoas escolheram cada elemento da natureza:

céu

mar

terra



- b) Cada estudante vai ler a justificativa dada pelo seu entrevistado. **Resposta pessoal. Explore as opiniões dos estudantes sobre o tema.**

**Aquarela**

Durante o dia, as estrelas permanecem no céu, mas são ofuscadas pelo brilho de uma estrela mais próxima de nós, que é o Sol, por isso não conseguimos vê-las. É durante a noite que podemos observar um lindo céu estrelado.

Foi justamente isso que o artista holandês Vincent van Gogh (1853-1890), um dos pintores mais importantes da história da arte, representou em uma de suas telas mais famosas: *A noite estrelada*. Nela, ele retratou a forma como via e sentia o céu, da janela do seu quarto, misturando realidade e memórias.

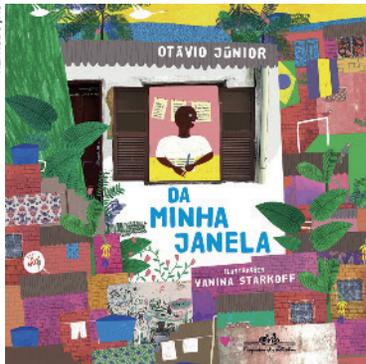


Vincent van Gogh. *A noite estrelada*. 1889. Óleo sobre tela. 73,7 × 92,1 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York.

## Mundo da leitura

### O que vejo da janela?

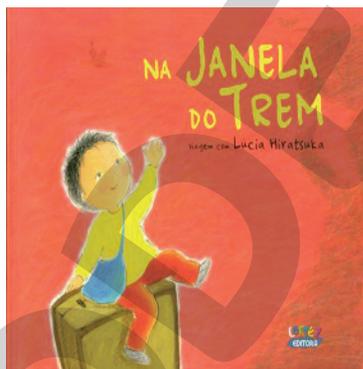
O olhar atento pela janela pode nos mostrar um mundo cheio de curiosidades, emoções, valores. Os livros a seguir nos levam a esse universo!



Neste livro, o narrador relata o que observa da janela de sua casa em uma comunidade do Rio de Janeiro. Desse lugar, ele pode ver diferentes cenários, cores, bichos, pessoas, cada um com algo diferente para ensinar. Esse livro nos convida a olhar ao redor e descobrir mundos antes desconhecidos.

*Da minha janela*, de Otávio Júnior, Companhia das Letrinhas, 2019.

Durante uma viagem de trem, ver o mundo passar pela janela pode render boas perguntas: de onde vêm e para onde vão tantas pessoas? O que a paisagem do lado de fora mostra? O que é longe e perto? A imaginação de um garotinho que viaja com sua avó traz muitas dessas perguntas nesse livro que retrata curiosidades infantis.



*Na janela do trem*, de Lúcia Hiratsuka, Cortez Editora, 2013.

### Leitor ativo

As indicações acima apresentam duas obras que mostram a importância de observar para aprender e também para perguntar. Qual delas mais despertou sua curiosidade? Por quê?

Com a ajuda da professora, pesquise materiais que envolvem curiosidades. Busque em livros ou textos literários ou materiais que trazem respostas a perguntas diversas, como enciclopédias temáticas, revistas e outros. Selecione um desses livros ou textos para apresentar à turma. Justifique sua escolha.

## E1: O QUE VEJO DA JANELA?

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros e as resenhas com as crianças. Verifique se tais obras estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que a turma possa manusear os textos. Outros livros de mesma temática também podem ser explorados. A observação do entorno e a curiosidade despertada a partir dele são amplamente explorados pela literatura; no entanto, você também pode trazer para a sala de aula revistas, jornais e almanaques que explorem o universo da curiosidade infantil, conforme se solicita na atividade proposta.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF12LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para leitura.
- Recomendar leitura de textos e livros aos colegas.
- Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).

## E1: EU OBSERVO O VENTO

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nesta parte, exploram-se texto jornalístico de curiosidade científica, verbete de enciclopédia e texto instrucional, com o propósito de vivenciar uma atividade de pesquisa sobre o vento. Comente com a turma que um pesquisador precisa ter boas fontes de pesquisa, ou seja, textos que tragam informações confiáveis sobre o tema a ser investigado. Durante toda a estação da leitura, o estudante percorrerá esse universo, sendo estimulado a realizar tomada de notas e a organizar e discutir as informações apreendidas em cada texto, vivenciando práticas de linguagem que participam do fazer da pesquisa. Além disso, será importante explorar a forma de composição dos textos, suas características, cores e imagens.

Após essa contextualização, comente que o primeiro texto a ser analisado foi retirado de um dos mais antigos suplementos infantis do *Diário do Grande ABC*, o *Diário do Grande ABC*, o *Diário do Grande ABC*, com 40 anos de existência, dirigido à faixa etária de 6 a 13 anos. Com periodicidade semanal, seu conteúdo editorial aborda assuntos ligados a comportamento, diversão, ciências e atualidades. Mantém com regularidade colunas de português, de meio ambiente e a que responde a qualquer tipo de dúvida do leitor. Comente que se trata de um texto de curiosidades que circula em suplemento jornalístico infantil. Solicite uma primeira leitura silenciosa e verifique o que os estudantes já são capazes de compreender de modo autônomo. Depois, promova uma leitura dialogada com a turma, realizando pausas em diferentes momentos e orientando que expliquem o que entenderam por meio de paráfrases e comentários.

**Texto & linguagens****Eu observo o vento**

O Jornal *Diário do Grande ABC* mantém o suplemento *Diário do Grande ABC*, caderno informativo dedicado às crianças. Leia o texto a seguir, que responde a uma garotinha de 4 anos.

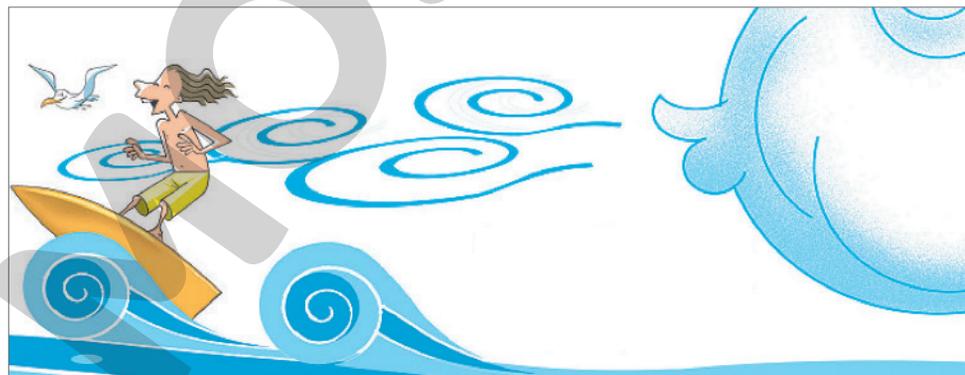
**Como é formado o vento?**

*Vento, ventinho ou ventão; já parou para pensar como surge esse fenômeno da natureza?*

**Tauana Marin**  
Do *Diário do Grande ABC*

(1) Por que as cortinas balançam? Por que quando estamos na praia nossos cabelos voam? Por que as folhas das árvores se mexem de um lado para o outro? Isso acontece devido a um fenômeno da natureza muito conhecido, mas que passa despercebido no dia a dia: o vento. Mas, afinal, de onde ele vem?

(2) O vento nada mais é do que o ar em movimento, ou seja, o sentimos quando ele se desloca de um lado para o outro. E isso tem uma explicação: em certas regiões da Terra, o Sol esquenta a superfície mais rapidamente. Com o calor do solo, o ar quente sobe e o ar frio vem de outra região para ocupar o lugar deixado por ele. É por causa desse deslocamento do ar frio e do quente que o vento surge [...]



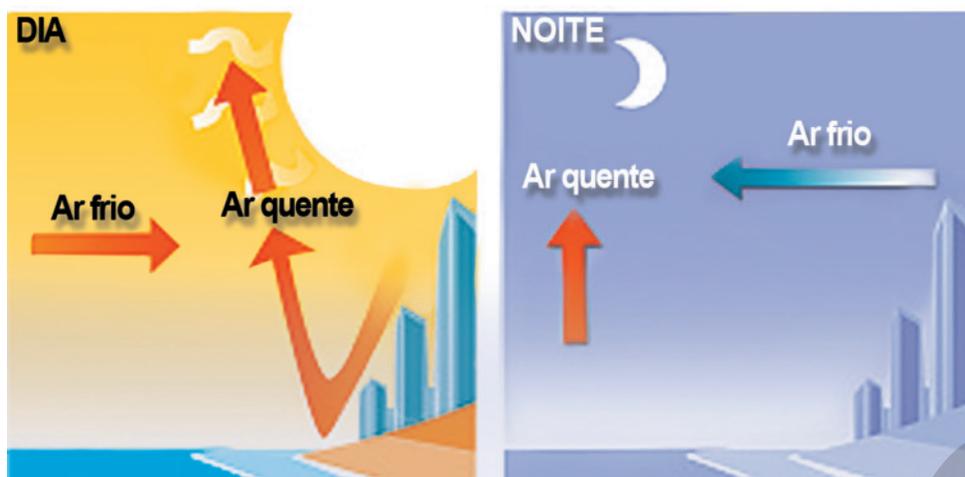
168

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP17, EF02LP11, EF02LP14, EF02LP20, EF02LP21, EF02LP22, EF02LP23 e EF02LP25

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita



FERNANDES/DGABC

(3) Quando estamos na praia fica ainda mais fácil entender, já que lá, em geral, há mais vento. Quando o Sol esquenta a areia, ela fica pelando, tanto que, muitas vezes, não conseguimos nem andar sem chinelos. Esse ar quente sobe e o ar mais frio do mar (que demora mais para esquentar do que a areia) vai para a praia para ocupar o lugar do ar quente que subiu. Essa ‘troca’ de posição movimenta o ar e chama-se brisa marítima.

(4) À noite acontece o contrário. A areia fica fria e o mar está mais quente (porque o Sol ficou o dia todo mandando calor para a água), então o ar frio da praia ‘troca’ de posição com o ar quente que se desloca em direção à areia. É por isso que os jangadeiros e pescadores costumam ir para o mar à noite. Nesse horário, o ar frio que sopra da areia em direção ao mar os ajuda a chegar lá no meio do oceano com mais facilidade.

[...]

### Quem perguntou?

(5) **Sofia Betini Nunes Vieira**, 4 anos, ama os animais e adora observar a natureza, tanto que notou as folhas das árvores balançando. Foi aí que a dúvida apareceu: como surge o vento? “Acho que vem do céu, mas não sei o motivo”, diz Sofia, que gosta muito de sentir um ventinho nos dias quentes para refrescar.

Tauana Marin. Como é formado o vento? *Diário do Grande ABC*. Disponível em: <<https://www.dgabc.com.br/Noticia/491665/como-e-formado-o-vento>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de textos de curiosidades (escritos e orais), relato de experimentos e verbete de enciclopédia.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender textos de curiosidades, verbetes de enciclopédia e relato de experimento.
- Planejar e produzir relatos de observação de processos.
- Reconhecer a função de envelope e entrevista em atividade de pesquisa.
- Explorar, com a mediação do(a) professor(a), textos informativos impressos ou em ambientes digitais de pesquisa.
- Planejar e produzir registros de observação de experimento.
- Reproduzir formato e diagramação de relato de experimento.
- Planejar e produzir pequenos relatos de experimentos e verbete de curiosidade.
- Reproduzir formato e diagramação de relato de experimento e verbete de curiosidades.
- Analisar o diminutivo de palavras com os sufixos **-inho/-zinho**.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se que as atividades sejam feitas de modo coletivo, sendo mediadas por você. Primeiramente, discuta cada questão e, somente depois, solicite o registro escrito como sistematização. Explore a forma composicional do texto e o reconhecimento do formato dos parágrafos. Comente que cada parágrafo é uma parte do texto que se articula com as outras para que o texto como um todo seja claro e o leitor possa entendê-lo. Retome a letra de canção explorada no início e pergunte aos estudantes sobre a diferença de formato. Comente que cada texto, de acordo com sua finalidade, pode ser escrito em parágrafos ou versos. Numerar os parágrafos auxilia no reconhecimento visual das partes do texto, bem como do espaçamento dado na margem esquerda. Pode ser necessário explicar que alguns textos organizados em parágrafos podem ter subtítulos, que são títulos secundários que ajudam a organizar as informações. Como o jornal destinado ao público adulto se chama *Diário do Grande ABC*, o suplemento dedicado às crianças ganhou um nome no diminutivo, fazendo referência ao seu público-leitor.

- 1 Transcreva o nome do suplemento onde o texto foi publicado.

*Diarinho.*

- 2 Esse nome está no diminutivo ou no aumentativo? Por que você acha que o jornal deu nome ao suplemento?

*Está no diminutivo, porque é destinado às crianças.*

- 3 Vamos analisar o formato do texto. Em textos jornalísticos, a informação logo abaixo do título se chama **linha fina**. Trata-se de um excerto que destaca algumas informações sobre a matéria.

- a) Sublinhe de verde o título e de azul a linha fina.  
b) Numere os parágrafos e circule um subtítulo.

- 4 Releia a linha fina.

- a) O que a sequência “vento, ventinho ou ventão” indica?

*Vento normal, brisa e vento forte.*

- b) Que tipo de frase é usada na linha fina? *Interrogativa.*

- c) Transcreva do primeiro parágrafo outro exemplo desse tipo de frase.

*Sugestão: Por que as cortinas balançam?*

- 5 Transcreva do texto a explicação sobre o que é o vento. Onde você a localizou?

*O trecho “O vento nada mais é do que o ar em movimento” está no 2º parágrafo.*

**Bloco de notas**

Os textos podem ser escritos em versos ou em parágrafos. O **parágrafo** é uma divisão no texto que pode ser identificada pelo recuo da margem esquerda. Um parágrafo pode ter uma ou mais frases.

- 6 Além da parte escrita, o que mais o texto apresenta?  
 É provável que as crianças comentem sobre um desenho ou uma ilustração.  
 Explique que se trata de um infográfico que esquematiza, de modo visual, como ocorre a movimentação do ar que forma o vento em uma praia.
- 7 Em parceria com os colegas, explique oralmente como o vento se forma. É uma “troca” de posição entre o ar quente e o ar frio. Retome o exemplo da praia com as crianças e peça a elas que expliquem o infográfico.

Agora, leia um verbete de enciclopédia publicado *on-line*.

## Vento

O vento é o movimento do **ar** perto da superfície da Terra. Ele pode ser uma leve brisa ou um forte vendaval. Os ventos mais fortes acontecem durante **tempestades** chamadas tornados, ciclones ou furacões.



[...] A biruta é um mecanismo de tecido e metal que ajuda a identificar a direção do vento. © Milous Chab/Dreamstime.com

O vento é causado por mudanças de temperatura no ar, na terra e na água. Quando o ar passa sobre uma superfície quente, ele se aquece e sobe. Isso deixa espaço para o ar mais frio ocupar seu lugar. O ar em movimento é o vento.

[...]

Vento. In: *Britannica Escola*. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/vento/482864>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar sobre o texto e os elementos multissemióticos que o constituem (desenhos e ilustrações), fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimuladas a cada leitura. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

### Estratégias teórico-metodológicas

Solicite uma primeira leitura silenciosa da continuidade do verbete. Depois, promova uma leitura dialogada com a turma, realizando pausas entre os parágrafos e descrevendo a imagem.

### Atividade complementar

Se possível, leve a turma a uma biblioteca – que pode ser a da escola, se houver – e apresente a eles uma enciclopédia impressa, como ela é estruturada e a grande quantidade de volumes necessários para armazenar informações. Depois, havendo recursos tecnológicos, explore uma enciclopédia *on-line* com a turma. Peça que comparem formato, como a busca pode ser feita em cada suporte (impresso e digital), como os textos são organizados etc. Trata-se de uma atividade exploratória.

#### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas de modo coletivo, sendo mediadas por você. Primeiramente, discuta cada questão e, somente depois, solicite o registro escrito como sistematização. Na atividade 4, será importante destacar os elementos assinalados no texto usando lápis de cores diferentes:

- Descrição da observação: “O vento enche a biruta de ar e faz com que ela voe”.
- Explicação sobre a observação: “A direção do vento é a direção de onde o vento sopra, que é oposta à direção para onde a biruta aponta”.
- Exemplos: “Em um vento forte a biruta voa horizontalmente e com uma brisa ela se inclina”.

- 1 Quais são as partes desse verbete?

Ajude as crianças a perceberem a presença de título, parágrafos, fotografia e legenda.

- 2 Que informações diferentes o verbete trouxe para você?

Espera-se que os estudantes percebam que os dois textos explicam a mesma coisa. No verbete, porém, são mencionados os nomes dos ventos mais fortes: tornados, ciclones ou furacões.

- 3 O texto menciona uma biruta. Localize e transcreva a informação que explica o que é e para que serve esse instrumento.

É um mecanismo de tecido e metal que ajuda a identificar a direção do vento.



#### Bloco de notas

O termo **enciclopédia** refere-se a obras, impressas ou digitais, que reúnem diferentes informações científicas produzidas pela humanidade. Cada texto de uma enciclopédia é chamado de **verbeta**.

- 4 O relato de observação a seguir refere-se a um experimento feito com uma biruta caseira.

O vento enche a biruta de ar e faz com que ela voe. A direção do vento é a direção de onde o vento sopra, que é oposta à direção para onde a biruta aponta.

Em um vento forte a biruta voa horizontalmente e com uma brisa ela se inclina.



*Grandes ideias para pequenos cientistas: 365 experiências. Edições Usborne, 2015, p. 66.*

- Marque um X no que esse relato de observação apresenta:

descrição da observação.

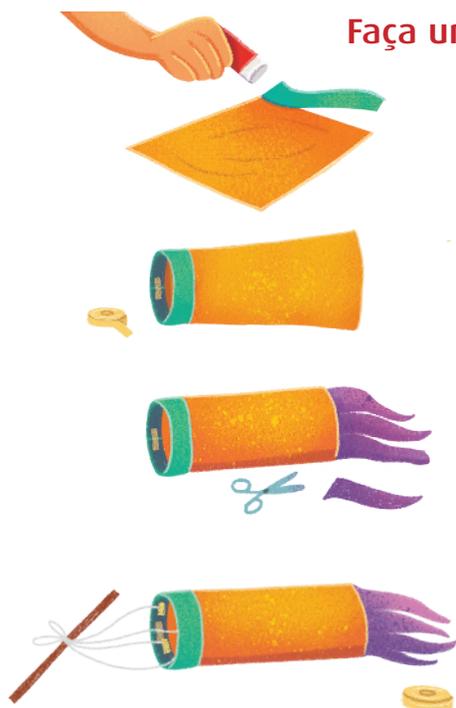
exemplos.

explicação sobre a observação.

opinião pessoal.

- 5 Agora, você vai colocar a mão na massa e produzir uma biruta para confirmar as informações acima. Siga as orientações da professora.

## Faça uma biruta



1. Corte um quadrado de papel de seda e uma tira de cartolina. Cole a tira na parte de cima do papel.
2. Dobre a cartolina formando um círculo e cole as pontas com cola ou fita adesiva.
3. Faça um tubo com o papel de seda e cole. Cole triângulos de papel de seda ao fundo.
4. Corte quatro pedaços de barbante com o mesmo tamanho. Cole-os na tira de cartolina e amarre as pontas soltas a uma vareta. Segure a biruta ao vento.

Grandes ideias para pequenos cientistas: 365 experiências. Edições Usborne, 2015. p. 66. Texto adaptado.

- Teste a sua biruta e observe o que ocorre.
- Discuta com os colegas: as informações do relatório anterior foram confirmadas? *Espera-se que os estudantes confirmem as informações do relato de experimento apresentado na atividade 4.*

- 6** Coletivamente, produzam um pequeno verbete sobre o vento com base no que aprenderam. Para isso, retomem as anotações feitas e sigam as orientações da professora, que será a escriba.

*É importante lembrar que um verbete precisa de um título e parágrafos. Nesse caso, produza um parágrafo simples com as crianças.*

Exemplo de resposta:

**O que é vento?**

Com o calor do solo, o ar quente sobe, e o ar frio ocupa o lugar do ar quente. Esse movimento do ar é o vento.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

A produção da biruta pode ser realizada de diferentes modos. Você pode produzi-la demonstrando aos estudantes o passo a passo e solicitando a participação da turma em diferentes momentos, como ler cada etapa do texto, cortar o quadrado (usando tesoura sem ponta), dobrar, colar etc. O trabalho pode ser coletivo, com cada grupo produzindo uma biruta. A produção também pode ser individual, com cada estudante produzindo a sua própria biruta. Verifique o que é mais apropriado ao contexto e à autonomia da sua turma. Após a produção, leve os estudantes para um espaço aberto em um dia em que haja vento suficiente para comprovar as informações do relato de observação analisado na atividade 4 da página anterior.

### Atividade 6

Ser o(a) escriba do texto coletivo dá a oportunidade de trabalhar a escrita ortográfica convencional, a coesão e a coerência textuais, o uso da letra maiúscula e a pontuação necessária. Durante a fala da turma para que você escreva, investigue esses elementos, pedindo ajuda aos estudantes, ou seja, solicitando a eles que expliquem como você deve produzir o texto. É importante que a turma analise, ponto a ponto, o que você produz, de maneira que possam reformular o que deve ser escrito. Após esse momento, todos deverão registrar o verbete produzido.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A partir desta trilha, comece a introduzir atividades mais sistematizadas de avaliação da fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 2º ano, o estudante leia em torno de 80 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto apresentado tem 114 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

#### Acompanhamento das aprendizagens

A decodificação é fundamental no processo de aprender a ler. Contudo, para compreender aos poucos, é preciso oferecer atividades em que o estudante precise estabelecer relações entre a informação visual, que o seu olho captura e o cérebro processa, e conhecimentos prévios, que envolvem vocabulário, conhecimento do gênero, finalidade dos textos etc. Considerando tais aspectos, observe como os estudantes decodificam o texto e compreendem as informações solicitadas e os próprios comandos das questões. Quanto menos fluente for o leitor, mais a compreensão é afetada. Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa e fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofonêmicas, sobretudo as regulares e as contextuais. Em seguida, explore o que o estudante compreendeu do texto.

## Álbum de Recordações

No final desta estação, vamos conhecer mais um texto de curiosidades.

### Noite e dia

Ao mesmo tempo em que giramos em volta do Sol, nosso planeta também gira sobre o próprio eixo. O eixo é uma linha imaginária que passa pelo centro da Terra. A Terra faz um giro completo sobre o próprio eixo a cada 24 horas, levando-nos do dia à noite, e da noite novamente ao dia. A luz do Sol incide sobre a Terra enquanto ela gira, mas só ilumina metade do planeta de cada vez. A maioria dos países tem cerca de 12 horas de luz e 12 horas de escuridão a cada dia. Isso nos dá tempo para ir à escola, trabalhar e brincar, e também para dormir e descansar.

Heather Alexander. *Mundo: uma introdução para crianças*. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Panda Books, 2013. p. 11.

1 Leia o texto em voz alta com a ajuda da professora.

2 O que esse texto explica?

O movimento de rotação da Terra, que explica os dias e as noites.

3 Sublinhe no texto o trecho que trata do tempo de luz e escuridão que ocorre na maioria dos países a cada dia.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi letra de canção, verbete, texto de curiosidades?
- Escutei e analisei *podcast* de curiosidades?
- Escrevi anotações de pesquisa e verbete coletivo?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

174

#### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP03, EF15LP09,  
EF15LP10 e EF12LP17

Componentes da PNA:

fluência em leitura oral,  
compreensão de textos,  
produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Apresentar oralmente pequenas exposições e relatos pessoais.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e compreender textos de curiosidades.
- Identificar informação explícita em texto curto.

## Estação da língua

### Pesquisa e curiosidades



Além de ler textos como verbetes e textos de curiosidades científicas, em vídeos também podemos encontrar muitas informações para nossas pesquisas. Nesta estação, você vai explorar vídeos e outros textos para fazer anotações e refletir sobre conhecimento do fundo do mar.

Pensando nisso, seus desafios são:

- Ler e analisar artigo e texto de curiosidade científica.
- Analisar a escrita de palavras: L, U, H, NH, CH, LH.
- Assistir a vídeos, produzir relato e fazer anotações.



ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIA MARIANO

### Pesquisar para aprender

Nesta atividade, separe jornais, revistas, materiais escritos diversos, que seriam enviados para a reciclagem. Neles, colete palavras que comecem com a letra H.

Recorte as palavras encontradas e cole-as em um cartaz, fazendo listas organizadas da seguinte forma:

H + A	H + E	H + I	H + O	H + U

Seu objetivo é encontrar pelo menos um exemplo de cada. Caso não encontre, em sala de aula todos vão compartilhar a pesquisa para contribuir com a atividade do colega.

175

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta introdução, é essencial que as crianças leiam e conversem entre si para compreender os desafios que orientam as aprendizagens a serem mobilizadas. É provável – e bastante promissor – que elas consigam estabelecer relações com práticas realizadas em trilhas anteriores, demonstrando autonomia. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e esclarecerem suas dúvidas. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem e contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

#### Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Na atividade proposta, o estudante fará um levantamento de palavras iniciadas com a letra H, com a finalidade de promover memorização da grafia de palavras com uso frequente. A atividade será sistematizada em atividade proposta no decorrer do De olho na escrita.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## E2: EU VEJO O MAR

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Solicite uma primeira leitura silenciosa; depois, promova uma leitura dialogada com a turma, solicitando que, por meio de paráfrases e comentários, expliquem o que entenderam. A partir das questões, faça uma análise exploratória da composição do texto, considerando título, fotografia, legenda e a numeração dos parágrafos. Depois, os estudantes vão vivenciar uma atividade de pesquisa, sendo necessário o levantamento de materiais de referência sobre o tema, no caso, dois animais marinhos. Explique que há publicações específicas que podem ajudar nessa investigação, como jornais e revistas especializados (ou com seções especializadas) em divulgação científica. Porém, para temas mais específicos, a enciclopédia impressa ou digital e os dicionários podem ser bem eficientes. Selecione previamente os materiais em que os estudantes farão suas pesquisas. Se possível, acesse, em sala de aula, uma enciclopédia *on-line* e faça a atividade coletivamente. A partir do que descobrirem sobre os animais, os estudantes deverão registrar algumas anotações. Comente com a turma que realizar anotações é um processo fundamental durante uma pesquisa. Você pode conduzir a atividade coletivamente, sendo escriba, como no verbete sobre o vento, ou deixar a turma explorar os materiais – preferencialmente em duplas ou trios – e realizar a tomada de notas para sua posterior análise. Analise o procedimento mais apropriado ao perfil da sua turma.

## De olho na escrita

## Eu vejo o mar

Depois de observar um pouco do céu e do vento, vamos ler um artigo publicado em uma revista de divulgação científica dedicada às crianças.

**Imensidão azul** azul*Cenário de histórias de ficção e inspiração para músicas e poemas, o fundo do mar esconde mistérios e belezas* verde  
vermelho

Mariana Alencar

(1) Bem no fundo do oceano Pacífico, na chamada “Fenda do Bikini”, vive o personagem que todos conhecemos: uma esponja do mar, de cor amarela, que veste calças quadradas e vive um montão de aventuras com o melhor amigo, uma estrela-do-mar cor-de-rosa.

(2) Embora as histórias de “Bob Esponja” sejam fictícias, há elementos reais no desenho animado. Um deles é a diversidade de vida no fundo do mar. O **oceano**, afinal, é o **habitat** de peixes, baleias e tubarões, certo? Sim! [...]

(3) Atualmente, os cientistas sabem mais do céu e do espaço do que sobre o **fundo do mar**. Isso porque há regiões tão profundas nos oceanos que nenhum ser humano ainda conseguiu alcançar. À medida que a profundidade aumenta, diminui a luz e cresce a pressão [...]

(4) Além disso, no fundo do oceano, há regiões mais profundas que nossa montanha mais alta. Quer um exemplo? A “Fossa das Marianas”, no oceano Pacífico, tem 11 km de profundidade; já o Monte Everest, lugar mais alto do mundo, conta com “meros” 9 km de altura.



Cena da animação *Bob Esponja: o incrível resgate*, dirigido por Tim Hill. Estados Unidos, 2020 (91 min).

PARAMOUNT ANIMATION/NICKELODEON  
MOVIES/ALBUWESYPIX

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



**Habitat:** área habitada por determinadas espécies de animais, plantas ou outros organismos vivos.

*Minas faz ciência*, edição especial para crianças, FAPEMIG, 2017, p. 19-20.

176

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP03, EF15LP09,  
EF15LP10, EF12LP01,  
EF12LP17, EF02LP21,  
EF02LP22 e EF02LP25

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos,  
produção de escrita

- 1 Converse com os colegas sobre as informações científicas que o leitor pode descobrir com esse texto. *Os leitores podem compreender que o mar é habitat de muitos animais; que os cientistas sabem menos sobre o mar do que sobre o céu e o espaço, por não poderem chegar até as regiões mais profundas devido à elevada pressão; que há regiões mais profundas que a montanha mais alta da Terra.*
- 2 Observe o formato do texto.
  - a) Sublinhe o título de azul e a linha fina de verde.
  - b) Circule a fotografia e a legenda de vermelho.
  - c) Numere os parágrafos.
- 3 O texto cita personagens de desenho animado que representam uma esponja e uma estrela-do-mar. Com a ajuda da professora, pesquisem informações sobre esses animais na vida real.
  - a) Onde podemos encontrar informações científicas sobre esses animais? *Enciclopédias, livros didáticos, revistas ou sites especializados em divulgação científica, por exemplo.*
  - b) Anote as informações pesquisadas a seguir.

Esponja	
Cole uma foto do animal aqui.	Possibilidade de resposta: As esponjas do mar são animais
	poríferos, ou seja, apresentam o corpo cheio de poros, que
	são pequenos orifícios. São animais filtradores, tirando da
	água os nutrientes necessários para sobreviver. Elas não
	podem se locomover, ficando presas em rochas e corais.

Estrela-do-mar	
Cole uma foto do animal aqui.	Possibilidade de resposta: A maioria das estrelas-do-mar
	tem cinco braços, o que dá aparência de estrela, porém
	algumas podem ter muito mais braços que isso. Elas
	se movimentam com patinhas tubulares com ventosas
	na ponta. Podem ter variadas cores e se alimentam de
crustáceos, lesmas e ostras.	

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler e compreender textos de curiosidades, verbetes de enciclopédia e relato de experimento.
- Explorar, com a mediação do(a) professor(a), textos informativos impressos ou em ambientes digitais de pesquisa.
- Planejar e produzir pequenos relatos de experimentos e verbete de curiosidade.
- Reproduzir formato e diagramação de relato de experimento, verbete e *podcast* de curiosidades.

## E2: ACENTOS GRÁFICOS: AGUDO E CIRCUNFLEXO

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, as atividades apresentadas articulam o desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário com a consciência fonêmica, visando refinar a percepção de sons abertos e fechados, bem como o uso de acentos gráficos. Trata-se de atividade exploratória, estimulando o estudante a perceber que, independentemente do acento, pode ocorrer som aberto ou fechado (exemplos: **Terra** e **natureza**). Outro saber que o estudante precisa construir, além da denominação dos acentos, é a percepção de que eles só ocorrem na sílaba tônica das palavras. Tais saberes são muito importantes, pois a partir deles, aos poucos, nos próximos anos de aprendizagem, as regras de acentuação são sistematizadas.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Completar palavras com o grafema adequado.
- Diferenciar vogais abertas, fechadas e nasais.
- Reconhecer a função dos acentos agudo e circunflexo.

178

## • Acentos gráficos: agudo e circunflexo

Além do alfabeto, você já aprendeu que a língua tem outros sinais, como a pontuação e o til. Vamos lembrar os acentos gráficos.

- 1 Leia em voz alta algumas palavras retiradas dos textos lidos.

Sol calor solo Terra natureza teto

- Pinte de verde as letras **E** e **O** pronunciadas de modo aberto.

- 2 Nas palavras a seguir, sublinhe a sílaba tônica.

pêssego época judô relógio

- a) Circule o acento que indica som aberto. **Agudo.**
- b) Pinte o acento que indica som fechado. **Circunflexo.**

- 3 Leia as palavras a seguir em voz alta e sublinhe a sílaba tônica.

lâmpada crochê estômago  
fácil espécie açai dominó baú

- O acento gráfico é inserido sempre em qual sílaba? E em quais letras?

Na sílaba tônica da palavra. O circunflexo é colocado em A, E, O; o agudo em A, E, I, O, U.



#### Bloco de notas

As letras E e O podem representar sons abertos ou fechados, com ou sem acento gráfico.

Quando necessário, os acentos gráficos são inseridos na sílaba tônica, isto é, a sílaba pronunciada de modo mais forte. O acento circunflexo (^) pode ser usado nas letras A, E ou O, indicando som fechado. O acento agudo (´) pode ser usado nas letras A, E, I, O, U, podendo demarcar som aberto.

Há regras de acentuação que você aprenderá no decorrer dos anos escolares.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP04 e EF02LP07

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Escrita de palavras: L e U

Vamos analisar a escrita de palavras e lembrar os sons representados pela letra L.

- 1 Releia um trecho do artigo analisado e sublinhe as palavras com L.

Além disso, no fundo do oceano, há regiões mais profundas que nossa montanha mais alta. Quer um exemplo?

*Minas faz ciência, edição especial para crianças, FAPEMIG, p. 19-20, 2017.*

- a) Copie as palavras sublinhadas no quadro a seguir.

L no início da sílaba	L no meio da sílaba	L no final da sílaba
além	exemplo	alta

- b) Em qual palavra a letra L representa o mesmo som que U?

alta

- 2 Complete as palavras do quadro com L ou U e passe-as para o plural, conforme os exemplos destacados na tabela.

GRUPO 1		GRUPO 2	
Singular	Plural	Singular	Plural
lega <u>l</u>	legais	cé <u>u</u>	céus
norma <u>l</u>	normais	minga <u>u</u>	mingaus
carnava <u>l</u>	carnavais	degra <u>u</u>	degraus
fáci <u>l</u>	fáceis	berimba <u>u</u>	berimbaus
diffici <u>l</u>	díficeis	caca <u>u</u>	cacaus
ági <u>l</u>	ágeis	chapé <u>u</u>	chapéus

- Complete a dica de escrita a seguir.

Usa-se L em palavras que terminam com IS ou EIS no plural.

Usa-se U em palavras que terminam com US no plural.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e escrever corretamente palavras que contenham L e U representando o fonema /w/.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Completar palavras com o grafema adequado.

## E2: ESCRITA DE PALAVRAS:

### L E U

#### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade apresenta os contextos de uso de L e U, visando à memorização de palavras de uso frequente e à sistematização de uma referência de uso a partir do plural das palavras.

#### Atividade complementar

Explore formas verbais no passado e substantivos para orientar outra referência de uso das letras L e U em final de sílaba. Para isso, não explore a nomenclatura verbo. Recomenda-se mencionar palavras que indicam ação (embora o verbo seja muito mais que isso, trata-se de uma simplificação didática que será, aos poucos, superada, conforme o estudante avance em suas aprendizagens). Faça um quadro com exemplos como os seguintes:

Ações no passado	Substantivos comuns
cantou	animal
comeu	cacau
sorriu	caracol
salvou	degrau

Peça aos estudantes que expliquem o que observaram. No caso, espera-se que concluam que "ações no passado" devem ser grafadas com U, e não com L. Já os substantivos podem variar.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP04 e EF02LP07

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Proponha a realização da atividade em duplas, com posterior correção e comentário de sua parte. Se possível, sugere-se que, na correção, você explore um dicionário virtual, explicando à turma que, quando há dúvida na escrita de uma palavra, o dicionário é um instrumento a ser consultado. Trata-se apenas de uma aproximação com o uso desse objeto cultural.

**Acompanhamento das aprendizagens**

A troca de informação entre pares e a realização de atividades pela colaboração são bastante eficazes no desenvolvimento do conhecimento sobre questões ortográficas, inclusive quando a memorização de palavras de uso frequente é o objetivo. Sabemos que, quando um estudante precisa explicar um conhecimento ao outro, muitas habilidades intelectuais são ativadas. Por isso, sempre que possível, permita a eles que trabalhem em duplas ou trios, seguindo os princípios dos agrupamentos produtivos propostos na Seção introdutória.

**3** Encontre 14 palavras no diagrama a seguir.

CLAUDIA MARIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**4** Organize as palavras encontradas no quadro a seguir.

L no final da sílaba	U no final da sílaba
cálculo	ouro
golfinho	astronauta
igualdade	pausa
polvo	aumento
felpudo	terapeuta
algodão	aplauso
solto	saudade

## De volta ao fundo do mar

Vamos ler um verbete de curiosidades sobre um animal marinho.

### Cavalo-marinho

- (1) O cavalo-marinho não é parente dos cavalos, ele é um tipo de peixe bem pequenininho — os menores são do tamanho de um clipe de papel e os maiores de todos, do tamanho de um caderno grande.
- (2) E apesar de serem peixes, são péssimos nadadores — o cavalo-marinho nada devagar, quase parando. Sorte dele que não precisa ser rápido mesmo, o que esse peixinho gosta de fazer é achar um coral ou uma alga simpática para enrolar o rabo — que é bem flexível e forte — e usar como uma âncora no fundo do mar.
- (3) Depois que decide onde viver, a pele dele vai mudando e ficando parecida com o ambiente [...]. Ele pode até mudar de cor. [...]
- (4) Outra vantagem de ser lento é que o cavalo-marinho é um caçador muito, mas muito paciente. Ele gosta de comer minibichinhos como crustáceos (bichos parecidos com caranguejos), moluscos e plâncton. [...]

*Mini curiosos descobrem o fundo do mar. Lume Livros, 2017. p. 4-5*

CLAUDIA MARIANO

- Sublinhe o título e numere os parágrafos.
- Converse com os colegas sobre o que descobriram a respeito dos cavalos-marinhos ao ler esse texto e quais as dúvidas que ficaram.  
*A resposta dependerá do conhecimento prévio da turma sobre o animal apresentado.*
- Encontre no texto uma palavra no diminutivo e a escreva abaixo.  
*Possibilidades de resposta: pequenininho, peixinho, minibichinhos.*
- Sublinhe, no texto, o antônimo de rápido. *Lento.*
- Escreva os antônimos das seguintes palavras do texto: péssimos, flexível, forte e paciente.  
*Ótimos, inflexível ou rígido, fraco, impaciente.*

181

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP17, EF02LP10, EF02LP11 e EF02LP25

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

## E2: DE VOLTA AO FUNDO DO MAR

### Acompanhamento das aprendizagens

Reserve este momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de uma parte do texto. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 2º ano compreendam o tema central do texto e, a partir disso, por meio das questões, identifiquem suas partes básicas e as informações solicitadas.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender textos de curiosidades.
- Analisar o diminutivo de palavras com os sufixos **-inho/-zinho**.
- Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas como terminações das palavras (sufixos e desinências).
- Relacionar palavras por critério de aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia).
- Formar antônimos com acréscimo de prefixos de negação: **in-/im-, des-**.
- Analisar formato e diagramação de texto de curiosidades.

## E2: ESCRITA DE PALAVRAS:

H, NH, LH, CH

**Estratégias  
teórico-metodológicas**

Nesta parte, as atividades apresentadas envolvem o desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, bem como a ampliação da consciência fonêmica. Elas exigem decodificação, por meio da síntese e da segmentação de fonemas, e retomada dos sons representados pelos dígrafos **CH**, **NH** e **LH** e pela “ausência” de som do **H**. Com isso, busca-se consolidar a compreensão do alfabeto como representação dos sons da fala e das relações grafofonêmicas estabelecidas, além de explorar diferentes composições silábicas de modo mais sistemático. Ressalta-se que **CH**, **LH** e **NH** estabelecem relação regular com o som que cada um representa, respectivamente: /ʃ/, /l/ e /n/. No entanto, **CH** concorre com **X** na representação do fonema /ʃ/. Além disso, também se exploram trocas decorrentes de interferências da fala entre **LH** e **LI**. Proponha a realização da atividade em duplas, com posterior correção e comentário de sua parte. Se possível, sugere-se que, na correção, você explore um dicionário virtual, explicando à turma que, quando há dúvida na escrita de uma palavra, o dicionário é um instrumento a ser consultado. Trata-se apenas de uma aproximação com o uso desse objeto cultural.

**Escrita de palavras: H, NH, LH, CH**

Vamos retomar a escrita de palavras.



CLAUDIA MARINHO

**1** Releia alguns trechos dos textos lidos e sublinhe as palavras com H.

[...] O oceano, afinal, é o habitat de peixes, baleias e tubarões, certo?

[...] Por que as folhas das árvores se mexem de um lado para o outro?

[...] Ele gosta de comer minibichinhos [...]

a) Em que posição a letra H não representa som?

No início da palavra.

b) Dígrafos ocorrem quando duas letras representam um som. De quais dígrafos a letra H participa?

CH, LH, NH.

c) Qual desses dígrafos representa o mesmo som que a letra X?

CH.

**2** Retome a pesquisa com as palavras iniciadas com a letra H e complete o quadro. **Exemplos de respostas:**

H + A	H + E	H + I	H + O	H + U
harpa	herói	hino	honra	humano
habitar	herança	história	hora	humilde
harmonia	hélice	hipnose	hortelã	humor

**Bloco de notas**

Em algumas palavras, pode ocorrer a presença de letras consoantes que não são seguidas de letra vogal, como nas sílabas destacadas a seguir: **habitat**, **atmosfera**, **submarino**, **helicóptero**.

**BNCC/PNA na atividade**

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP02, EF02LP04 e EF02LP07

Componentes da PNA:

produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

182

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Segmentar palavras em sílabas oralmente.
- Localizar sílabas iniciais, mediais e finais para identificar ou formar novas palavras.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Ler, escrever e memorizar palavras cotidianas com H inicial.
- Ler e escrever corretamente palavras que contenham dígrafos (NH, LH e CH).

- 3 Complete as palavras a seguir com LH, CH ou NH. Reescreva-as no quadro conforme o dígrafo utilizado.

abe__a	ca__alote	ca__orro	__impanzé
__inelo	coe__o	gafa__oto	golfi__o
__ama	mexi__ão	mi__oca	toni__a

LH	NH	CH
coelho	golfinho	chineló
mexilhão	toninha	chimpanzé
lhama	gafanhoto	cachorro
abelha	minhoca	cachalote

- Pinte os nomes de animais marinhos. **Os estudantes devem pintar mexilhão, golfinho, toninha, cachalote. É importante explorar com eles os nomes de animais por meio de pesquisa de fotos.**

- 4 Analise as palavras para completar a tabela conforme o exemplo.

Palavras	Número de sílabas	Número de letras	Número de sons
toninha	3	7	6
mergulho	3	8	7
bicho	2	5	4
marinho	3	7	6
hélice	3	6	5

- 5 Leia as palavras e complete-as com LH ou LI.

itá__li__a	ove__lh__a	cí__li__o
famí__li__a	fo__lh__agem	utensí__li__o
mi__li__onário	mi__lh__o	toa__lh__a
auxí__li__o	fi__lh__ote	ma__lh__ação

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Proponha a realização da atividade em duplas, com posterior correção e comentário de sua parte. Se possível, sugere-se que, na correção, você explore um dicionário virtual, explicando à turma que, quando há dúvida na escrita de uma palavra, o dicionário é um instrumento a ser consultado. Trata-se apenas de uma aproximação com o uso desse objeto cultural.

## E2: O QUE PODEMOS ENCONTRAR NO MAR?

### Estratégias teórico-metodológicas

A proposta envolve a leitura de cartuns produzidos somente com linguagem não verbal. O objetivo é promover uma apreciação crítica e a construção de inferências, com sua mediação. Para isso, recomenda-se que você encaminhe as questões de modo coletivo. Na última, espera-se que os estudantes descrevam elementos presentes nos dois cartuns e produzam duas listas de palavras e expressões. A descrição é uma estratégia fundamental para a leitura de textos imagéticos e multissemióticos e deve ser estimulada em diferentes momentos da aprendizagem.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos ou charge.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.

### O que podemos encontrar no mar?

Se você fosse um explorador marítimo, o que imaginaria encontrar no fundo dos mares?

- 1 Observe dois **cartuns** publicados pelo cartunista Arionauero.



**Cartum:** desenho humorístico, animado ou não, que pode ter uma finalidade crítica.

- 2 Qual dos cartuns representa a vida do oceano como ela deveria ser?  
O primeiro.
- 3 No segundo cartum, o que está acontecendo? Quem é o responsável por isso?  
O mar está cheio de lixo, e os animais tentam ajudar uma tartaruga. O responsável é o ser humano, que tem jogado lixo nos mares.
- 4 Por que o cartunista ilustrou a situação do segundo cartum? Converse com os colegas a respeito.  
O cartunista faz uma crítica à poluição dos mares com o objetivo de alertar os cidadãos.
- 5 Em duplas, observem os dois cartuns e façam duas listas:

O que é do mar?	O que não deveria estar no mar?
peixes	sacola e garrafa plástica
tartaruga	garrafa de vidro
caranguejo	canudo
algas	lata
corais	pente
	barbante

184

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 1, 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14 e EF02LP07

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

## De olho na fala

### O amor pelo mar

Você sabia que há povos que vivem do mar? A conexão entre o ser humano e o mar é tão importante para eles que integra todo um modo de viver.

- 1 Leia o título e observe a imagem. Sobre o que você acha que o vídeo vai tratar? **Anote as hipóteses dos estudantes para retomá-las depois.**

### Paraty – Caiçara, a cultura do mar



Mapa de Cultura RJ, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vQZPqa4ZyYU>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

- 2 Com a orientação da professora, assista ao vídeo e, depois, converse com os colegas.

a) Quem é o caiçara?

No Brasil, é o nome dado ao povo que vive do mar.

b) O que vocês perceberam sobre as diferentes formas de falar?

c) Cite algumas características do modo de vida caiçara.

O caiçara vive da pesca; tem o conhecimento passado entre gerações; conserva a natureza; tem moradia conforme suas necessidades.

2b. Durante o vídeo, saliente para as crianças que, na fala espontânea, há repetições, pausas, expressão facial, gestos etc. Destaque os sotaques regionais para a turma, sempre valorizando a variedade da língua como elemento da nossa identidade cultural.

185

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E2: O AMOR PELO MAR

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

O ponto mais importante no estudo da atividade é a definição da palavra **caiçara** e do que ela representa como modo de vida. Para a realização das questões, espera-se que a turma tenha contato com o vídeo; porém, caso você não possa contar com esse recurso, proponha a pesquisa em materiais impressos sobre a vida da população caiçara, com o maior número possível de detalhes e informações. Na próxima página do Livro do Estudante, há dois trechos de depoimentos dados no vídeo que foram reescritos. Eles também servem de base para a questão 2. Certifique-se de que a turma tenha conhecimento suficiente para realizar as propostas e, então, divida-os em pequenos grupos (trios ou duplas) e solicite que, autonomamente, façam leitura, discussão e registro de respostas.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 4, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF02LP14 e EF02LP21

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Relatar experiências oriundas de atividades vivenciais.
- Apresentar oralmente pequenas exposições e relatos pessoais.
- Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
- Analisar e utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana (e em outras atividades) embasada pela cordialidade.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões etc.).
- Planejar e produzir relato de experiência e depoimento.
- Explorar, com a mediação do(a) professor(a), textos informativos impressos ou em ambientes digitais de pesquisa.

- 3 Leia uma parte do depoimento dado pelo historiador Diuner Mello reescrito a seguir.

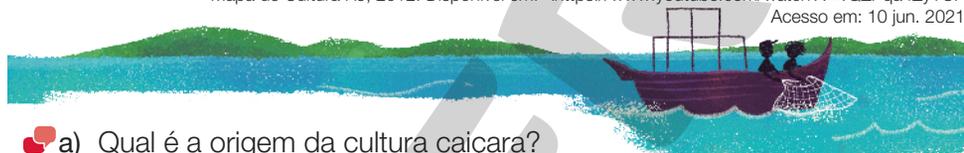


LUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANO

O conhecimento e a cultura do índio se misturaram com o branco português e deu no que nós chamamos de cultura caiçara, hoje. É do mar que ele tira o sustento, é o mar que serve de via de comunicação entre um espaço e outro [...].

Esse conhecimento deles, essa vivência deles é totalmente ligada ao mar. Eles só saem pra pescar quando eles olham o céu e sabem que não vai ventar, que não vai chover ou que o tempo não vai virar. Porque eles leem as estrelas, leem o céu [...].

Mapa de Cultura RJ, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vQZPqa4ZyYU>>. Acesso em: 10 jun. 2021.



- a) Qual é a origem da cultura caiçara?  
Ela é originária das culturas indígena e portuguesa.
- b) O que significa ler as estrelas e ler o céu?  
Compreender os sinais mostrados no céu, que indicam chuva e vento, por exemplo.

- 4 Agora, leia um trecho do depoimento pessoal do pescador José Luis Cananeia Soares reescrito a seguir.

Ser caiçara é tipo uma profissão. Porque os meus troncos vieram lá do fundo sendo caiçaras e deixaram os filhos e os netos e as netas com a profissão de ser caiçaras. A gente honra ser caiçara. Porque é a profissão que vem do mar, é o fruto do mar [...].

Mapa de Cultura RJ, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vQZPqa4ZyYU>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

- a) O que significa a frase “porque os meus troncos vieram lá do fundo sendo caiçaras”? Explique que o pescador refere-se às suas raízes (troncos), seus ancestrais mais antigos (fundo).
- b) Como o conhecimento caiçara é transmitido?  
De geração em geração.

- 5 Em seu caderno, escreva um breve depoimento sobre o que você mais apreciou no modo de vida caiçara. Apresente seu relato para a turma. Resposta pessoal.

186

### Acompanhamento das aprendizagens

#### Atividade 5

Sugere-se que esta atividade seja realizada individualmente. Aproveite o momento para avaliar as condições de escrita textual de cada um dos estudantes, considerando coerência e coesão e uso de letras maiúsculas e pontuação, bem como focos ortográficos tratados até aqui. Lembre o grupo de que um depoimento deve ser escrito em primeira pessoa, de modo que aquele que escreve se coloca como a pessoa que fala. Um depoimento também pode contar com opinião e impressão pessoal. Retome a importância de argumentar para justificar a opinião documentada.

## De onde vem a onda?

Depois de conhecer um pouco mais sobre o mar, que tal pesquisarmos uma curiosidade científica sobre ele: de onde vêm as ondas?

Assista a uma animação e leia a transcrição do diálogo entre as personagens.

### De onde vêm as ondas?

Kika: Mãe! Uu!

Mãe: Kika!

Kika: Que foi, mamãe?

Mãe: Olha a onda!

Kika: Ué, mas, de onde vem a onda?

Mãe: De trás de você, Kika!

Kika: Hum, ninguém entende as minhas perguntas...

Peixe: Eu entendo, Kika! Aí, ó, vamos até a superfície que eu explico essa onda.

Kika: Puxa, que ondão!

Peixe: É, Kika. A maioria das ondas é formada pelos ventos. A força do vento bate na água, que começa a balançar e fazer uma ondulação. Aí o vento começa a empurrar essa ondulação, que vai ficando mais alta, mais comprida e mais rápida. Pronto, está nascendo uma onda maneira. Aí, ó, mas para isso acontecer, o vento tem que soprar por um certo tempo e numa distância grande, que a gente chama de pista.

Kika: Pista?

Peixe: A gente chama de pista o caminho das ondas. Sabe por que as ondas de uma lagoa não conseguem ficar grandes como as ondas do mar? Por falta de espaço para formar a tal pista.

Kika: Mas como a gente está no mar e o vento está de lascar, a Kika vai surfar.

Peixe: Então você tem que ficar na área de arrebenção, morô?



PINGUIM CONTENT



CLAUDIA MARIANO

187

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP17, EF02LP07 e EF02LP21

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E2: DE ONDE VEM A ONDA?

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

O propósito desta estação é que os estudantes tenham a oportunidade de explorar a animação proposta. Com o vídeo, destaque a entonação utilizada pelas personagens, os efeitos de movimento e as explicações, que também são visuais. O vídeo será a fonte de pesquisa utilizada pelas crianças para produzir seu verbete de curiosidades. As informações anotadas serão a base para isso. Se isso não for possível ao seu contexto, explore somente a transcrição do diálogo. Para isso, faça uma dramatização do diálogo, explorando a leitura compartilhada em duplas. Depois, oriente a tomada de notas. Após a leitura, conversem sobre as descobertas verificadas e compartilhem hipóteses e percepções, de forma que o grupo, de maneira geral, consiga compreender as informações científicas apresentadas. É fundamental pontuar ao grupo como vídeos também podem ser fontes de informação e pesquisa.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender textos de curiosidades, verbetes de enciclopédia e relato de experimento.
- Explorar, com a mediação do(a) professor(a), textos informativos impressos ou em ambientes digitais de pesquisa.
- Escrever palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Kika: Arrebentação?

Peixe: Arrebentação é o nome que a galera dá para o lugar onde as ondas se quebram. Em geral, a arrebentação fica perto da praia, onde a galera fica remando na prancha, esperando uma onda maneira.

Kika: E por que as ondas quebram?

Peixe: A onda vai crescendo, vai engordando e, conforme ela se aproxima da praia, o mar vai ficando mais raso e a onda mais alta, até que ela perde o equilíbrio e arrebenta.

Kika: Eu também tô arrebentando, peixe.

Peixe: Você está na crista da onda, Kika!

Kika: Crista?

Peixe: Crista é o ponto mais alto da onda, Kika!

Kika: E quando essa onda vai acabar, peixe?

Peixe: Quando ela chegar bem perto da praia e chegar na areia, Kika!

Kika: Valeu, peixe!

Peixe: Até mais, Kika!

Mãe: Que onda é essa agora, hein, Kika? É, o mar não tá para peixe, não, viu?!

Kika: ô, mãezinha, eu estava na arrebentação e peguei uma tremenda onda que o vento formou e depois empurrou e depois se quebrou. E sua filhinha surfista entrou numa pista, ficou bem na crista e arrebentou, entendeu?

Mãe: Entendi, Kika. Mas de onde vem tanta malandragem, hein?

Kika: Se eu contar, você não vai acreditar. Um tchauzinho maneiro e até o programa que vem com mais um **De onde vem?**

De onde vêm as ondas? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O8eQeKn-atw>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Anote as seguintes perguntas e respostas no caderno e reserve essas informações para produzir um verbete de curiosidade na próxima estação.

- 1 Como as ondas são formadas? 1. A maioria das ondas é formada pelos ventos. 2. **Pista** é o caminho das ondas. **Arrebentação**
- 2 O que é pista, arrebentação e crista? **é o nome que se dá ao lugar onde as ondas quebram. Crista é o ponto mais alto das ondas.**
- 3 Por que as ondas quebram? 3. A onda cresce e, à medida que se aproxima da praia e o mar fica mais raso, ela fica mais alta, até perder o equilíbrio e arrebentar.



# Álbum de Recordações

No final desta estação, você vai conhecer mais um animal marinho. Para isso, complete o texto com as letras ou dígrafos que faltam.

## Espécies aquáticas Tartaruga-de-couro

[...]

Sobre o animal:

Não à toa o animal é chamado

também de tartaruga gigante, já que é a maior espécie de tartaruga que existe atualmente. Chega a medir 2 m de comprimento de casco e pesar 900 kg. O “Couro”, a que se refere o nome dessa tartaruga, deve-se ao fato de seu casco ser menos rígido do que o utras tartarugas marinhas. São hábeis mergulhadoras também e chegam a mil metros de profundidade. [...] O animal vive na zona oceânica durante a maior parte da vida. A única área regular de desova conhecida no Brasil é no litoral norte do Espírito Santo. [...]



NATURE PICTURE LIBRARY/EASYPIX

Disponível em: <<http://memoria.abc.com.br/animaisemextincao>>. Acesso em: 9 jun. 2021.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e analisei artigo e texto de curiosidade científica.
- Analisei a escrita de palavras: L, U, H, NH, CH, LH.
- Assisti a vídeos, produzi relato e fiz anotações.

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

189

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa explora os empregos de L e U em final de sílaba e de CH, LH e NH, com foco no reconhecimento das relações grafonêmicas estabelecidas. Recomenda-se que, após as atividades, a fluência em leitura oral seja estimulada pela leitura em voz alta, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 2º ano, o estudante leia em torno de 80 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

#### Acompanhamento

##### das aprendizagens

Observe se o estudante consegue reconhecer o grafema adequado a cada contexto. Em seguida, avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa e fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafonêmicas, sobretudo as regulares e as contextuais. Em seguida, explore o que o estudante compreendeu do texto.

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP17, EF02LP04 e EF02LP07

**Componente da PNA:** produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e compreender textos de curiosidades, verbetes de enciclopédia e relato de experimento.
- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Ler e escrever corretamente palavras que contenham L e U representando o fonema /w/.
- Ler, escrever e memorizar palavras cotidianas com H inicial.
- Ler e escrever corretamente palavras que contenham dígrafos (NH, LH e CH).
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Como orientado em todas as trilhas, explore os desafios com os estudantes e peça que conversem para explicar o que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Na proposta de produção textual, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando neste momento a gravação de um *podcast*. Contudo, caso seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos. Nesse caso, os estudantes podem elaborar cartazes e realizar uma exposição oral para turmas do 1º ano, por exemplo. O importante é explicar para a turma que uma etapa fundamental da pesquisa científica é a sua divulgação.

#### Trocando figurinhas

Neste momento, retome: a finalidade dos textos de divulgação científica vistos, como *podcasts*, artigos de revista, matérias jornalísticas, verbete de enciclopédia e verbete de curiosidade; as partes que organizam um verbete de curiosidade; e a função do relatório de observação. Envolver as crianças em uma breve reflexão sobre a importância para o conhecimento da atividade de pesquisa.

1. Em livros, enciclopédias (impressas ou digitais), verbetes de dicionários, *sites*, textos de curiosidades científicas, artigos de revistas e vídeos.

## Estação criativa

### Registro da pesquisa



2. O relatório de observação permite registrar aprendizados a partir do que foi visto, sendo um importante recurso para o cientista na hora de organizar resultados de uma pesquisa.

Nesta trilha, você leu verbetes de curiosidades, verbete de enciclopédia, artigo de revista para divulgação científica, matéria jornalística. Além disso, ouviu *podcast* e assistiu a diferentes vídeos informativos. Agora, vai retomar o aprendizado e registrar diferentes momentos das pesquisas realizadas.

Nesta estação, seus desafios são:

3. Um **verbo** precisa ter um título e parágrafos; um **relatório de observação** deve apresentar a descrição do experimento e a explicação do que foi observado.

- Produzir verbetes de curiosidades.
- Criar um *podcast* de curiosidades a partir de pesquisa.
- Realizar um experimento e produzir um relatório de observação.

4. Resposta pessoal. Comente sobre a importância de divulgar conhecimento bem fundamentado.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produção, vamos lembrar:

- 1 • Onde podemos encontrar informações para uma pesquisa?
- 2 • Qual é o objetivo de um relatório de observação?
- 3 • O que precisa ter em um verbete? E em um relatório de observação?
- 4 • Em sua opinião, qual é a importância de atividades de pesquisa?
- 5 • De quais palavras novas você se lembra? Vamos fazer uma lista!



5. Resposta pessoal. Sugere-se explorar as letras estudadas na trilha, combinadas com diferentes letras vogais e fazer uma lista de palavras.

190

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

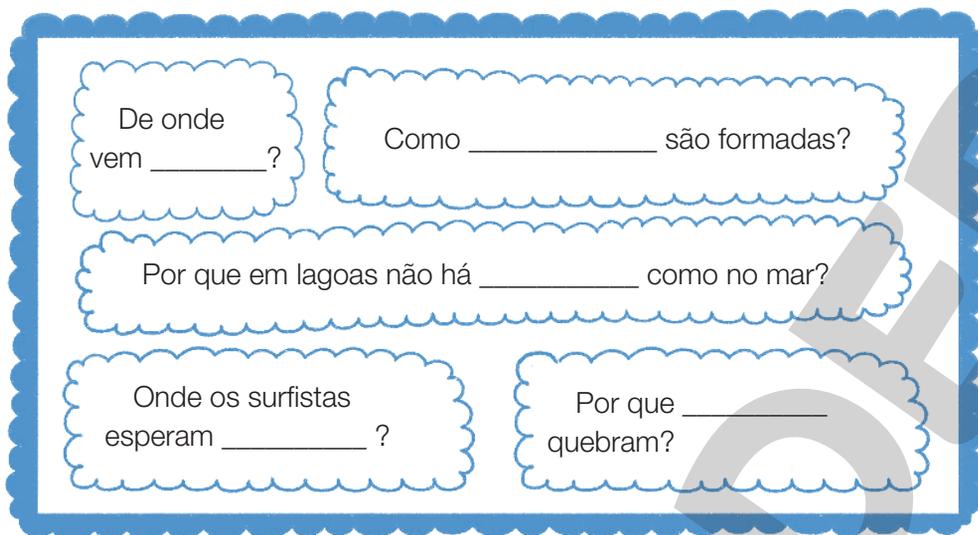
## Oficina do texto

### Meu verbete de curiosidade

 Você vai retomar as anotações feitas durante o vídeo “De onde vem a onda?” e produzir um verbete de curiosidades para registrar o que aprendeu.

#### Planejando

Utilize o esquema a seguir como modelo para organizar o texto.



#### Revisando e editando

Em sala de aula, com a ajuda de um colega, observem a forma como cada um registrou as informações no verbete.

- Comecem olhando as palavras e os espaços entre elas.
- Depois, observem a escrita de cada palavra.
- Organizem as frases e o parágrafo.
- Lembrem-se da letra maiúscula e da pontuação.

Passes a limpo o seu verbete como registro do estudo. Ele servirá de modelo em sua próxima atividade de pesquisa.

191

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP08 e EF02LP22

**Componente da PNA:** produção de escrita

### E3: MEU VERBETE DE CURIOSIDADE

#### Estratégias teórico-metodológicas

Após ter explorado outras atividades de produção textual, como verbete coletivo e anotações de pesquisa, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita envolvendo as práticas sociais que vivenciaram. O enfoque da atividade é explorar, sobretudo, a consciência sintática na elaboração de frases que respondem a perguntas de curiosidades, como o esquema proposto sugere. A atividade deve ser individual e está relacionada ao vídeo *De onde vêm as ondas?*, explorado anteriormente. Oriente as etapas da pesquisa, que têm a finalidade de serem um modelo para outros verbetes a serem produzidos a seguir.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Reler e revisar o texto com ajuda do(a) professor(a) ou dos colegas.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita.
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Planejar e produzir verbete de curiosidade.
- Escrever verbete a partir de vídeo de curiosidade.

## E3: DO VERBETE AO PODCAST

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Reler e revisar o texto com ajuda do(a) professor(a) ou dos colegas.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita.
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Planejar e produzir verbete de curiosidade.
- Escrever verbete a partir de vídeo de curiosidade.
- Planejar e produzir *podcast* de curiosidade científica a partir de uma atividade de pesquisa.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 10

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP22 e EF02LP24

**Componente da PNA:** produção de escrita

**Do verbete ao podcast**

Em grupos, vocês vão pesquisar outras curiosidades sobre o céu, o mar e também sobre a terra. Com a ajuda da professora, definam se querem descobrir informações sobre arco-íris, chuva, terremoto e maremoto, vulcões, raio, relâmpago e trovão ou algum outro tema.

**Planejamento**

- Utilizem o esquema anterior para organizar o texto.
- Pensem nas perguntas a serem respondidas.

**Revisando**

Para avaliar o registro do texto:

- verifiquem as palavras e os espaços entre elas;
- observem a escrita de cada palavra;
- organizem as frases e os parágrafos;
- lembrem-se do uso da letra maiúscula e da pontuação.

**Podcast de curiosidades**

Finalizem o texto considerando as correções observadas na revisão, pois ele será transformado em áudio para *podcast* de curiosidades sobre os fenômenos da natureza pesquisados.

Organizem quem vai falar cada parte do verbete e ensaiem bastante a locução. Com a ajuda da professora, vocês vão gravar o áudio. Durante a gravação, usem bom tom de voz e pronúncia adequada das palavras.

O *podcast* de curiosidades irá circular entre as famílias para divulgar a pesquisa da turma, em uma pasta *on-line* que a professora vai compartilhar. Se não houver possibilidade de gravação, organizem um guia de curiosidades por escrito.

**Estratégias teórico-metodológicas**

Neste momento, em grupos, os estudantes vão pesquisar outras curiosidades para produzir novos verbetes, tomando como base a produção anterior. Definam os temas relacionados, preferencialmente, a elementos da natureza, mantendo o enfoque da sequência de atividades. O glossário ao final da trilha poderá contribuir com essa produção. Explore outros materiais de pesquisa que os estudantes possam consultar. Ao final da pesquisa e da produção do verbete, cada grupo fará um *podcast* de curiosidades. O ensaio da locução é um momento importante, no qual os estudantes poderão analisar a própria fala e aprimorar a linguagem para a gravação do áudio, que pode ser feita com um celular ou equipamento que a escola possa vir a ter.

## Ciranda do texto

### Experimento em família

Com a ajuda da professora, você vai realizar um experimento em sala de aula e elaborar um relatório de observação.

#### Passo a passo

Faça essa experiência em local que possa ser molhado!



Um adulto deve fazer dois furos em uma garrafa plástica.



Tampe os furos com fita adesiva e encha a garrafa com água.



Retire a fita adesiva e observe como a água sai.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANO

#### Relato de observação de experimento

Escreva seu relato com a descrição do experimento e a explicação do que você observou. Com a ajuda da professora, relacione o que aprendeu com a experiência e a informação sobre a profundidade do mar.

#### Compartilhando o aprendizado

Em casa, peça a ajuda de um familiar para realizar o experimento com você. Após o término, peça que essa pessoa explique o que percebeu. Depois, compartilhe a explicação científica com ela, apresentando seu relato de observação de experimento de modo oral.

**Exemplo de resposta:** A água começa a sair depois de abrir os furos. A água esguicha mais forte do furo inferior do que do superior. A pressão da água aumenta com a profundidade. O mesmo acontece no mar, quanto mais profundo, maior a pressão.

193

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Reler e revisar o texto com ajuda do(a) professor(a) ou dos colegas.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita.
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Planejar e produzir registros de observação de experimento.

## E3: EXPERIMENTO EM FAMÍLIA

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Esta seção articula práticas de linguagem com momentos focados no desenvolvimento da literacia familiar, que envolve o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar da cultura letrada mais efetivamente. Realize o experimento proposto em sala de aula, tendo você como condutor(a) e os estudantes como observadores. Explique que a garrafa está simbolizando a profundidade do oceano, sendo o furo superior a parte menos profunda; e o inferior, a mais profunda. A partir da realização do experimento, explique aos estudantes que, quanto mais profunda é uma área do oceano, maior pressão a água terá; por isso, a água sai pelo furo inferior com mais pressão. Comente que, em algumas regiões profundas do oceano, a pressão da água é tão grande que seria capaz de esmagar partes de um corpo humano, por exemplo. Os estudantes deverão registrar o relatório de observação do experimento. Depois, oriente-os a reproduzir o experimento em casa, com a ajuda de um adulto para fazer os furos e manipular a água. A criança passará de observadora para condutora da atividade, e os familiares serão seus observadores e ouvintes da explicação científica dada. O objetivo dessa atividade é envolver o estudante em uma atividade de pesquisa, explorando a etapa fundamental que é a divulgação de resultados.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP22 e EF02LP23

**Componente da PNA:** produção de escrita

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta proposta avaliativa, o enfoque é explorar prioritariamente o conhecimento textual das crianças e o processamento de leitura, envolvendo a compreensão do tema e da finalidade do texto. O estudante deve realizar as atividades de modo autônomo e individual.

### Acompanhamento das aprendizagens

Explore, neste momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos e palavras, descrevendo como ele realizou as atividades e fazendo listas com palavras que aprendeu. Por exemplo, quais textos foram lidos, do que se recordam, que palavras escreveram etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi”, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Álbum de Recordações

Leia mais um texto de curiosidades publicado em um *site* na internet.

### Por que a água do mar é salgada?

*Você sabe por que a água do mar é salgada? A “culpa” é dos rios e do índice de evaporação dos oceanos. Saiba mais!*

[...]

Ao contrário do que muita gente pensa, o sal não “surge” no mar, ele encontra-se presente nas rochas. Por isso, quando a água do próprio mar desgasta as rochas litorâneas, elas vão se fragmentando e se dividindo em pequenas partículas, incluindo os sais minerais que se encontram nelas. [...].

Mas os maiores responsáveis pela salinidade da água do mar são os rios. Apesar de a água deles não ser salgada, eles são os que mais desgastam as rochas e retiram delas os seus sais minerais, depositando tudo nos oceanos. Afinal, a imensa maioria dos rios existentes no planeta deságua em algum mar. [...].

Por que a água do mar é salgada? Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/geografia/por-que-a-agua-do-mar-e-salgada.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

#### 1 Qual é a finalidade desse texto?

Informar e explicar um fenômeno da natureza.

#### 2 Converse com os colegas sobre o que você compreendeu.

Espera-se que as crianças percebam que a presença de sal na água do mar tem origem em fragmentos de rochas litorâneas e também em sais minerais levados pelos rios.



#### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Produzi verbetes de curiosidades?
- Criei um *podcast* de curiosidades a partir de pesquisa?
- Realizei um experimento e produzi um relatório de observação?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

194

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01 e EF12LP17

**Componente da PNA:** compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender textos de curiosidades.

## Mundo das palavras

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

Nesse glossário visual, vamos conhecer um pouco sobre alguns fenômenos da natureza.

PUSHISH IMAGES/  
SHUTTERSTOCK



**Arco-íris:** arco multicolorido que se forma no céu, quando os raios do Sol atravessam gotículas de água na atmosfera.

DARK MOON PICTURES/  
SHUTTERSTOCK



**Chuva:** queda de gotas de água formadas nas nuvens pela transformação do vapor de água contido na atmosfera em líquido, fenômeno chamado de condensação.

JS NETO FOTOGRAFIA/  
SHUTTERSTOCK



**Raio:** descarga elétrica que ocorre entre as nuvens e o solo.

ASE/SHUTTERSTOCK



**Relâmpago:** forte claridade que surge no céu, causada por descarga elétrica produzida entre nuvens.

SUTTISAK SOPHALIMY/  
SHUTTERSTOCK



**Terremoto:** tremor na superfície terrestre, ocasionado pelo movimento de camadas subterrâneas muito profundas.

DENIL SUZGANDY/  
SHUTTERSTOCK



**Vulcão:** abertura na crosta terrestre por onde são lançados lavas, gases e matérias em brasa vindos do interior mais profundo da Terra.

### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de  
Língua Portuguesa: 2

Componente da PNA:  
vocabulário

## 4.10 Conclusão da Trilha 5

### (A) Avaliação formativa

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Álbum de recordações**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos) essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### (B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12 e EF15LP13

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Apresentou, de modo fluente e expressivo, curiosidade em relação ao *podcast* e aos relatos de observação de experimento científico?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP17, EF12LP18, EF02LP20, EF02LP21 e EF02LP26

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de textos de curiosidade científica? Ele reconhece textos com essa finalidade?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos

coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido global dos textos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Em geral, lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Ou precisa de auxílio na decodificação? Quais avanços já podem ser observados na leitura e na decodificação de palavras?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF02LP04, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP10 e EF02LP11

O estudante demonstra consolidação do traçado de letra cursiva? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Ele representa os fonemas ouvidos pelos respectivos grafemas? Consegue segmentar palavras em letras e sílabas e frases em palavras? Consegue pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas e sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase? Quais avanços na organização visual do texto na página?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF02LP01, EF02LP14, EF02LP22, EF02LP23, EF02LP24 e EF02LP25

O estudante explorou as etapas da escrita (planejar, textualizar, revisar e editar) com sua mediação? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais foram os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra. Verbete e *podcast* de curiosidades estão coerentes com a situação de produção? Os usos linguísticos estão adequados?

### (C) Estratégias de remediação

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Se a dificuldade for mais ligada à compreensão, faça atividades orientadas de interpretação de textos de curiosidades. Explore os comandos das questões, explicitando, sobretudo, a função de pronomes e de advérbios interrogativos (**quem, o que, como, onde, quando, por que** etc.).

Paralelamente, ofereça atividades que estimulem a prática do traçado das letras no formato cursivo, com listas de palavras e frases que envolvam o universo das curiosidades. Pratique a leitura de palavras para estimular a fluência em leitura oral. Explore mais atividades envolvendo a identificação, a segmentação e a síntese de fonemas, a contagem de sílabas e de palavras, a identificação de rimas etc.

## 4.11 Introdução da Trilha 6

### **(A) Apresentação**

Esta trilha explora narrativas da tradição oral que possuem uma estrutura mínima de enredo e de composição. Esse tipo de texto sobrevive ao tempo e conta com as mais variadas versões. Especificamente, exploram-se as fábulas, histórias que, em sua maioria, trazem animais como personagens para representar virtudes e vícios humanos, indicando sempre uma linha moral, um ensinamento.

Esopo, considerado o pai da fábula, teria vivido no século VI a.C., na Grécia, embora não se tenha certeza de sua existência e de quem realmente foi. Em suas fábulas, Esopo indicava formas de agir com sabedoria. Mais adiante, Fedro, um escravo romano que viveu no século I d.C., reescreveu as fábulas de Esopo em versos, com viés mais satírico. O poeta francês La Fontaine, motivado pela natureza simbólica das fábulas, foi o responsável pela sua ampla divulgação e reconhecimento. Durante muito tempo, as fábulas tinham propósito educativo, fazendo com que seus personagens ganhassem simbologias que, até hoje, permeiam o imaginário popular. Por exemplo, a raposa representa a astúcia; o leão, a força; a formiga, o trabalho; o lobo, o poder arbitrário etc.

Partindo dessa construção cultural, hoje universal, o trabalho com as fábulas torna-se fundamental para a formação do leitor literário. Propõe-se o diálogo com variadas linguagens, favorecendo o trabalho integrado com Arte, de modo a explorar o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo. As competências envolvidas se articulam às dimensões do autoconhecimento e da alteridade (cf. **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Parte 1 da seção introdutória), já que a trilha explora reflexões sobre emoções e valores em diferentes momentos de apreciação estética, além de promover situações lúdicas e brincadeiras com a linguagem escrita e a expressão oral. O processo metacognitivo é estimulado em processos autoavaliativos e em atividades orais (EF15LP09 e EF15LP10).

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar fábulas em prosa, em verso e em quadrinhos, além de provérbios.
- Promover atividades para análise da sequência narrativa.
- Orientar leitura e compreensão de palavras, frases e textos.
- Mediar a organização de uma roda de reconto oral de fábulas.

#### **Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica**

- Promover atividades de escrita de palavras com **R** e **RR**, **S** e **SS**.
- Explorar atividades envolvendo o princípio acrofônico do alfabeto.
- Retomar todas as relações grafofonêmicas.

### **Produção de escrita**

- Orientar o registro escrito de uma fábula memorizada.
- Conduzir a organização de uma coletânea de fábulas.
- Orientar o reconto oral de fábulas para as famílias.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Para a consolidação da aprendizagem da leitura, será importante acompanhar o avanço de algumas habilidades preditoras fundamentais, considerando como pré-requisitos para o 2º ano:

- Capacidade de atenção e observação.
- Memória visual e memória auditiva (lembra-se de algo que viu e ouviu).
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral).
- Conhecimento das letras do alfabeto de imprensa e cursivo.
- Conhecimento do traçado das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo.
- Leitura de palavras, frases e pequenos textos.
- Reconhecimento das relações grafofonêmicas.
- Noções gerais de organização textual (segmentação e direção da escrita).

Os estudantes, com tais conhecimentos, estão na fase alfabética completa, caminhando para a alfabética consolidada. Caso você tenha constatado, durante a sondagem inicial, estudantes em fases anteriores (pré-alfabética e alfabética parcial), será fundamental criar estratégias e intervenções para remediar defasagens. No decorrer das trilhas, há sempre sugestões a esse respeito.

### **(D) Rotina docente e materiais**

Durante o trabalho com fábulas, promova a leitura de diferentes histórias. Se possível, leve os estudantes à biblioteca semanalmente ou crie um “cantinho” da leitura em sala para que, todos os dias, eles escolham uma fábula a ser lida. Após a leitura, crie um painel (cartaz ou mural) no qual os estudantes possam registrar o nome das personagens e o que representam, a moral etc. A ideia é construir um glossário coletivo com os termos que chamarem a atenção dos estudantes, partindo da apreciação de cada criança diante do texto literário.

Se considerar importante, continue explorando semanalmente atividades de caligrafia envolvendo o traçado de letra cursiva.

### **(E) Referência complementar comentada**

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro traz sugestões de práticas avaliativas desenvolvidas em diferentes segmentos de ensino, da Educação Infantil à universidade, discutindo os fundamentos da avaliação mediadora no que diz respeito à metodologia, à correção de tarefas avaliativas e às provas. Além disso, discutem-se o papel mediador do(a) professor(a) e estratégias de registros e relatórios de avaliação.

## HISTÓRIAS FABULOSAS

## BNCC na trilha

- Competências orientadoras:**
- Gerais: 1, 2, 3, 4, 6 e 8
  - Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4 e 5

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A leitura de fábulas permite uma reflexão sobre valores humanos fundamentais que, conforme mudam os tempos e os leitores, ganham diferentes reflexões, releituras e abordagens. Nesta abertura, explore as questões e a leitura da imagem, que dialoga, de modo lúdico, com a simbologia da formiga como trabalhadeira, organizada. Observe se algum estudante recupera informações sobre esses insetos como personagens de alguma história, filme etc. Pergunte se conhecem narrativas que trazem animais como personagens. Incentive-os a se lembrar de contos diversos, em que há animais que falam e agem como humanos. Há o lobo mau, em *Os três porquinhos*; o grilo falante, em *Pinóquio*; *O príncipe sapo*; *O gato de botas*; e várias outras. O objetivo não é que o estudante se lembre especificamente de fábulas, mas sim estimular o seu conhecimento prévio sobre as histórias conhecidas. No entanto, é possível que os estudantes conheçam algumas fábulas e associem a imagem à história *A cigarra e as formigas*, por exemplo. Anote todas as observações da turma para serem retomadas no decorrer das atividades.

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Trilha

## 6

## Histórias fabulosas



Equipe de formigas em carregamento de groselha. Foto de Andrey Pavlov.



## Primeiros passos

3. Permita que as crianças lancem mão da imaginação e das histórias que já conhecem. Explore histórias que tenham animais como personagens.

O fotógrafo russo Andrey Pavlov tira fotos de formigas reais como se estivessem em diferentes atividades.

1. O que as formigas da imagem estão fazendo?  
As formigas estão levando uma groselha em carrinho de sementes de girassol.
2. Como você imagina que o fotógrafo registrou essa imagem?

3. Com os colegas, invente uma história com base na fotografia.
2. Comente com os estudantes que o fotógrafo é especialista em macrofotografia, um tipo de fotografia que registra pequenos seres vivos e objetos, mostrando detalhes que geralmente não vemos a olho nu. Pavlov cria cenários com insetos, principalmente formigas, para capturá-los como se estivessem em diferentes atividades, com o objetivo de simular cenas de possíveis histórias infantis.

196

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo (escuta e expressão oral) em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

# Estação da leitura

## Entre bichos falantes



BRUNA ASSIS BRASIL

Você já leu histórias com animais como personagens? Entre as histórias mais antigas desse tipo, estão as fábulas, narrativas da tradição oral em que os animais representam comportamentos humanos.

É este universo fabuloso que você vai conhecer, envolvendo reflexões sobre nossas próprias ações no mundo.

Nesta etapa, seus objetivos são:

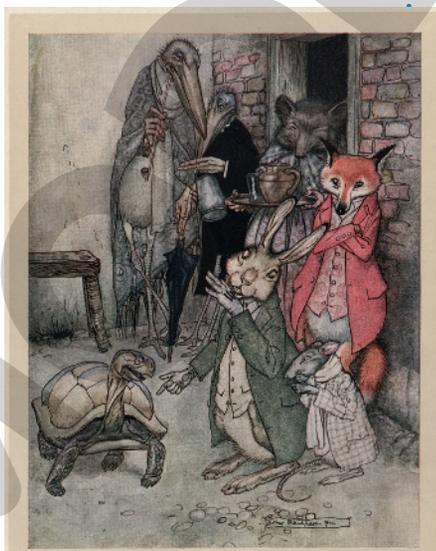
- Ler e compreender diferentes versões da mesma fábula.
- Analisar fábulas construídas em diversas linguagens.
- Explorar características das narrativas.

### Momento família

Certamente, algum familiar ou alguém mais velho que conviva com você conhece algum provérbio ou dito popular. Trata-se de uma frase da tradição oral que transmite um ensinamento.

Peça a uma dessas pessoas que lhe dite um provérbio ou dito para que você possa anotá-lo. Depois, converse com essa pessoa sobre a mensagem desse texto. Em dia combinado com a professora, leia o provérbio ou dito recolhido e apresente o que você compreendeu.

Ilustração antiga para a fábula *A lebre e a tartaruga* (1912), feita pelo artista inglês Arthur Rackham.



ARTHUR RACKHAM - COLEÇÃO PARTICULAR

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Nesta introdução, explore os desafios com as crianças, solicitando que os leiam e conversem entre si para entender o que deverão fazer. Pode ser um ótimo momento para ativar mais alguns conhecimentos prévios sobre o gênero fábula. Explique que os desafios serão retomados ao final, em uma reflexão sobre a própria aprendizagem.

#### Momento família

Conforme orientado em outras trilhas, retome com a turma o conceito de família e a importância do envolvimento dos familiares na aprendizagem. Na prática proposta, envolvendo o desenvolvimento sistemático da literacia familiar, propõe-se que o estudante colete com um familiar ou membro da comunidade um provérbio ou um ensinamento de tradição popular oral, que pode ser comunicado de geração em geração. Os provérbios costumam ter a intenção de ensinar um comportamento socialmente esperado, um valor ou uma moral. A atividade será retomada durante a exploração de fábulas.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## E1: FÁBULAS EM DIFERENTES VERSÕES

### Atividade preparatória

Explore o contexto de produção, recepção e circulação das fábulas, apresentando também uma abordagem inicial do conteúdo temático, ou seja, que tipo de história esse gênero narrativo apresenta. Recomenda-se uma visita à biblioteca ou à sala de leitura para a exploração de capas, sumários, ilustrações, títulos de coletâneas e nome dos compiladores ou recontadores de fábulas. Compare livros de poemas com livros de fábulas. Peça aos estudantes que observem o formato do texto e o que há de diferente, retomando possíveis conceitos iniciais de parágrafo. Se isso não for possível, leve alguns livros para a sala de aula e faça a análise de tais elementos com os estudantes.

Explique à turma que a fábula está vinculada à cultura popular e à tradição oral. São histórias muito antigas cuja origem específica não se sabe ao certo. Transmitidas de geração em geração durante muitos séculos, são consideradas uma das narrativas mais antigas de que se tem conhecimento. Contudo, a autoria de muitas fábulas conhecidas hoje é atribuída a Esopo (620 a.C.-564 a.C.), escritor considerado o maior fabulista da história. Você pode ler informações sobre ele no box **Para curiosos** da próxima página do Livro do Estudante.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

#### Habilidades da BNCC:

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP26 e EF02LP28

#### Componentes da PNA:

compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

## Texto & leitor

### Fábulas em diferentes versões

As fábulas são textos da cultura popular. Estão ligadas às formas mais antigas de contar histórias, por isso não têm uma origem definida, sendo transmitidas oralmente entre gerações até que começaram a ser registradas.

A seguir, você vai ler uma das fábulas mais conhecidas, atribuída a Esopo, considerado o maior fabulista da história.

BRUNA ASSIS BRASIL



### A cigarra e as formigas

(1) Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente apareceu uma cigarra:

(2) — Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

(3) As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

(4) — Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

(5) — Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passsei o verão cantando!

(6) — Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? — disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

*Moral: A preguiça tem consequências.*

Claudia Rosenberg Aratangy (org.). *Ler e escrever: livro de textos do aluno*. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 99. Texto adaptado.

### Estratégias teórico-metodológicas

Utilizando como base algumas características da fábula, sobre a qual os estudantes refletiram, incentive-os a levantar hipóteses sobre o que lerão. Verifique se alguém conhece essa fábula. Proponha primeiramente uma leitura individual e, depois, organize uma leitura compartilhada. Discuta as questões oralmente para que as crianças possam ter a experiência da leitura sem o foco excessivo no registro da atividade.

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- 1 Quem são as personagens dessa história? *A cigarra e as formigas.*
- 2 Como a história começa?  
*As formigas estão secando o seu trigo, que ficou molhado depois de uma chuvarada.*
- 3 Localize e circule a expressão “de repente”. O que muda na rotina das formigas nesse momento? *Explore o termo “de repente” como o momento de ruptura na rotina das formigas, explicando à turma que se trata do conflito gerador, ou seja, do fato que desencadeia toda a história.*
- 4 O que a cigarra pede às formigas? E como elas reagem?  
*A cigarra pede um pouco de comida. As formigas negam, pois consideram que a cigarra não trabalhou para seu sustento.*
- 5 Esse texto tem uma moral, ou seja, um ensinamento. Localize-a no texto e explique o seu sentido a partir do que aconteceu com a cigarra.  
*Como a cigarra foi preguiçosa e não trabalhou durante o verão, não foi ajudada pelas formigas (sofreu as consequências por ser preguiçosa).*
- 6 Essa história é contada em parágrafos ou em versos? Numere-os no texto.
- 7 Sublinhe as falas das personagens. Como você as identificou?  
*Observe se os estudantes se lembram do uso de travessão para introduzir as falas das personagens.*

### Para curiosos

As famosas fábulas de Esopo são parte da nossa cultura universal. Mas imagine que até hoje não se sabe ao certo se Esopo realmente existiu! Ele teria sido um escravo grego na Antiguidade. Tornou-se conhecido graças a filósofos que comentaram a obra atribuída a ele e em razão de escritores que recontaram boa parte dessas narrativas, que já são transmitidas há mais de dois mil e quinhentos anos.

Diego Velázquez. *Esopo*. Cerca de 1640. Óleo sobre tela. 179 x 94 cm. Museo del Prado.



DIEGO VELÁZQUEZ - MUSEU DO PRADO, MADRI

### 6. Parágrafos.

Professor(a), explore a abertura de parágrafo, chamando a atenção para a distância da margem esquerda, inclusive com a inserção da fala das personagens com travessão.

199

### Acompanhamento das aprendizagens

A moral da fábula trará o desafio mais significativo na abordagem do gênero, pois os estudantes terão de estabelecer uma relação entre a representação simbólica da narrativa e a linha moral, que pode ser construída com sentidos explícitos ou implícitos. Nesse sentido, a fábula se torna uma excelente oportunidade para desenvolver as capacidades de apreciação e réplica dos estudantes, mobilizando situações de compreensão ativa, nas quais eles se posicionam diante do que leram.

Após a realização das atividades e no momento da correção, dê atenção ao que os estudantes responderam como indicativos de fala de personagens e à forma como reconheceram os parágrafos. Verifique se o grupo percebe o uso dos elementos indicativos de discurso direto e se os nomeia adequadamente.

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler e compreender textos narrativos (fábulas).
- Acompanhar a leitura feita pelo(a) professor(a).
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Apreciar poemas e letras de canção.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
- Identificar rimas (unidades fonológicas).
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Para a leitura do poema, crie um contexto de curiosidade. Conte ao grupo que eles escutarão outra fábula, mas não antecipe nenhuma outra informação, para que as crianças possam identificar o outro tipo de texto, o final diferente e reconhecer a intertextualidade.

Após a leitura, faça perguntas como: Que fábula é essa? O que ela tem de diferente do outro texto? Qual formato é mais interessante de ser apreciado: narrativa ou poema? Com seu auxílio, peça que comparem os finais e os comportamentos das personagens. A análise da intertextualidade é fundamental para o estudo do texto e para a compreensão das diversas estruturas de escrita.

Agora, você vai ler uma versão diferente para a fábula que conheceu.

**As formigas e a cigarra**

Havia chegado o inverno e, sem nada na barriga, a cigarra foi atrás das vizinhas, as formigas:

— Por favor, minhas amigas, peço um pouco de comida, pois estou ficando fraca e corro risco de vida.

As formigas responderam:

— Mas enquanto era verão nós ficamos trabalhando. O que fez você, então?

E a cigarra respondeu:

— Eu fiquei na cantoria das mais lindas melodias, dia e noite, noite e dia.

E as formigas declararam:

— Nós não vamos repetir o erro de nossas avós. Temos pão pra repartir.

Entre aqui na nossa casa, coma o que tiver vontade, pois o seu cantar é belo e tem muita qualidade.

Ao mostrar a sua arte, Você nos fez muito bem. Cultivou a nossa alma, não podemos ficar sem.

As formigas mais antigas não sabiam que na arte existe dedicação, há suor em cada parte.

O que fazem os artistas é um trabalho, e de valor. Eles devem ser tratados com respeito e com amor.



MARIANA MASSARANICA DAS LETRAS

Ricardo da Cunha Lima. *Cambalhota*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003. p. 36-37.

1 Com os colegas, analise as mudanças na história.

a) Qual foi a atitude das formigas? Por quê?

Elas acolheram a cigarra e repartiram os alimentos, pois consideraram que o cantar dela era bonito e fazia bem.

b) Releia a última estrofe. Você concorda com as formigas?

Resposta pessoal. Explore a valorização dos artistas e da produção de cultura com as crianças.

2 Observe a estrutura do texto e explique as diferenças que você observou entre as duas versões.

A versão original é escrita em parágrafos e a segunda versão, em versos.

3 Sublinhe as palavras que rimam no texto.

4 De qual versão você mais gostou? Por quê?

Resposta pessoal.



MARIANA MASSARANICA DAS LETRAS

### Acompanhamento das aprendizagens

Como as questões trazem exatamente os pontos discutidos de forma coletiva após a leitura do poema, proponha que as atividades sejam realizadas individualmente. Ao final, façam uma correção coletiva para a verificação dos registros.

## E1: ENCONTRO COM AS FÁBULAS

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros e as resenhas com as crianças. Verifique se tais obras estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que a turma possa manusear os textos. Outros livros de mesma temática também podem ser explorados. O universo das fábulas é muito extenso e será possível reunir diversas obras, com vários textos, em suportes distintos e em variadas releituras. Será bastante rico se os estudantes puderem reconhecer as fábulas em poemas, letras de canções, HQs e outras situações de intertextualidade. Além disso, será importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura; para isso, você pode criar um canto na sala de aula – um espaço confortável e convidativo – dedicado às leituras informais.

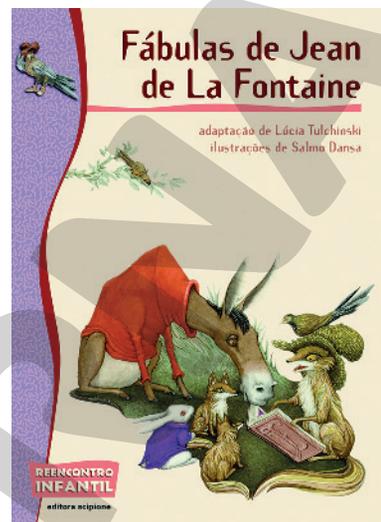
### Mundo da leitura

#### Encontro com as fábulas

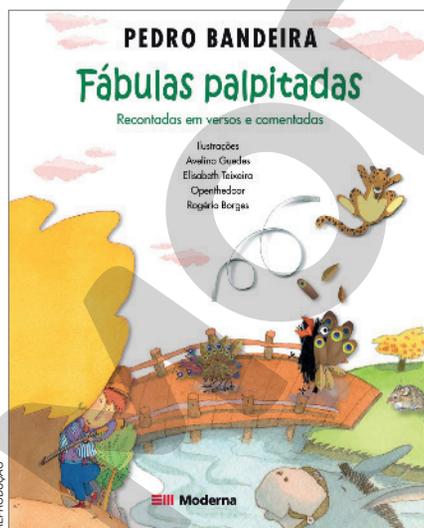
As fábulas são histórias que pertencem à nossa cultura mundial. Costumam encantar adultos e crianças. Veja duas indicações literárias.

As fábulas de Esopo se espalharam graças a muitos autores que as registraram. Um deles foi o francês Jean de La Fontaine (1621-1695), que se apoiou nas obras de Esopo para escrever novas versões, muitas delas em versos. Nesse livro, você pode conhecer 21 fábulas do escritor adaptadas para o universo infantil.

Pedro Bandeira é um dos mais importantes escritores de literatura infantil da atualidade. No livro *Fábulas palpitadas*, ele reconta, em versos, várias fábulas de Esopo, dando “palpites”, ou melhor, comentando as histórias, seus ensinamentos e as emoções humanas envolvidas.



*Fábulas de Jean de La Fontaine*, adaptação de Lúcia Tulchinski, Scipione.



#### Leitor ativo

As indicações desta página são coletâneas de dedicadas às crianças.

- Qual delas mais despertou sua curiosidade? Por quê?
- Com a ajuda da professora, pesquise e leia outras fábulas na biblioteca, sala de leitura ou na internet. Selecione a que mais gostar para apresentar à turma em data combinada com a professora. Justifique sua escolha.

*Fábulas palpitadas*, de Pedro Bandeira, Moderna.

202

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF12LP02

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para leitura.
- Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).

## Texto & linguagens

### Sequência narrativa

Vamos ler mais uma fábula de Esopo para analisar algumas características da narrativa.

#### A lebre e a tartaruga

Um dia uma tartaruga começou a contar vantagem dizendo que corria muito depressa, que a lebre era muito mole, e enquanto falava a tartaruga ria e ria da lebre. Mas a lebre ficou mesmo impressionada quando a tartaruga resolveu apostar uma corrida com ela.

“Deve ser só de brincadeira!”, pensou a lebre.

A raposa era o juiz e recebia as apostas. A corrida começou, e na mesma hora, claro, a lebre passou à frente da tartaruga. O dia estava quente, por isso lá pelo meio do caminho a lebre teve a ideia de brincar um pouco. Depois de brincar, resolveu tirar uma soneca à sombra fresquinha de uma árvore.

“Se por acaso a tartaruga me passar, é só correr um pouco e fico na frente de novo”, pensou.

A lebre achava que não ia perder aquela corrida de jeito nenhum. Enquanto isso, lá vinha a tartaruga com seu jeitão, arrastando os pés, sempre na mesma velocidade, sem descansar nem uma vez, só pensando na chegada. Ora, a lebre dormiu tanto que esqueceu de prestar atenção na tartaruga.

Quando ela acordou, cadê a tartaruga? Bem que a lebre se levantou e saiu zunindo, mas nem adiantava! De longe ela viu a tartaruga esperando por ela na linha de chegada.

*Moral: Devagar e sempre se chega na frente.*

ESOPO. *Fábulas de Esopo*. Compilação de Russell Ash e Bernard Higton. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994. p. 12.



CIA DAS LETRAS

#### 1 Quem são as personagens da história?

Lebre, tartaruga e raposa (juiz da partida).

203

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF02LP26 e EF02LP28

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

#### E1: SEQUÊNCIA NARRATIVA

##### Estratégias

##### teórico-metodológicas

As atividades têm como foco a compreensão global da narrativa pela análise de sua sequência. Pode ser interessante que os estudantes respondam primeiramente de modo oral, para garantir, nesse momento, compreensão e menos enfoque no registro escrito. As atividades visam promover estratégias de leitura, sobretudo de localização de palavras e informações no texto por meio da estratégia de sumarização, identificando os pontos principais da narrativa. Para explorar a sequência narrativa, em atividade na próxima página, primeiramente explique o significado das palavras usadas para definir cada uma das partes de uma narrativa e peça à turma que identifique os trechos da fábula que podem ser caracterizados como cada uma das cinco partes. Uma situação que auxilia nessa compreensão é, de maneira pausada, refazer a leitura para que as crianças identifiquem cada parte simultaneamente. Proponha que cada uma das partes seja pintada no texto, com cores diferentes de lápis de cor.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Para explorar as questões, comente que a tartaruga começa “contando vantagem” e provocando a lebre, o que não é uma atitude adequada. Não há uma resposta certa para a motivação da tartaruga. Explique que há versões em que a lebre provoca a tartaruga e em que as duas discutem para decidir quem é a mais rápida. Pode-se conversar com a turma sobre hipóteses que considerem que a tartaruga queria provar para todos que poderia vencer a lebre ou até mesmo a possibilidade de ela querer dar uma lição na lebre etc. A lebre, por sua vez, tirou até um cochilo, achando que a tartaruga jamais conseguiria vencer a corrida. A lebre aprendeu que não se deve desprezar a capacidade de ninguém. Além disso, o excesso de confiança – achar-se insuperável – pode atrapalhar na conquista de algo. Comente também que a tartaruga representa a dedicação e os esforços constantes que podemos ter para superar obstáculos. Já a lebre simboliza alguém que se acha superior ao outro pelas suas características naturais.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler e compreender textos narrativos (fábulas).
- Acompanhar a leitura feita pelo(a) professor(a).
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.

**2** Vamos analisar a sequência narrativa, resumindo suas partes:

- Situação inicial: **Tartaruga provoca a lebre.**
- Conflito gerador (fato que gera os acontecimentos da história):  
**Tartaruga desafia a lebre para uma corrida.**
- Desenvolvimento (sequência de acontecimentos):  
**Lebre passa na frente, mas resolve tirar um cochilo.**
- Clímax (momento de tensão ou expectativa antes do final):  
**Lebre dorme demais e esquece de prestar atenção na tartaruga.**
- Desfecho: **Tartaruga vence o desafio.**

**3** Você acha que a tartaruga agiu bem inicialmente? Levante hipóteses: por que ela teria feito isso? **Respostas pessoais.**

**4** A lebre acreditou no potencial da tartaruga? Qual aprendizado a lebre pôde tirar dessa história? **A lebre não acreditou no potencial da tartaruga e aprendeu que não se deve subestimar os outros.**

**5** Explique o ensinamento apresentado na moral da fábula pensando nas atitudes da tartaruga. **A moral da fábula nos ensina a importância da persistência e da autoconfiança diante das dificuldades.**

**Bloco de notas**

A fábula é uma narrativa curta que traz como personagens animais representando comportamentos humanos. Apesar de curta, apresenta sequência narrativa com situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax e desfecho. Toda fábula traz um ensinamento que pode vir com uma moral no final ou ser interpretado pelo leitor.

204

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** (continuação)

- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.

## O narrador e a fala das personagens



BRUNA ASSIS BRASIL

- 1 Releia um trecho da fábula *A cigarra e as formigas*.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

— Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!

- a) Observe os sinais de pontuação destacados e explique oralmente o que cada um indica.
- b) Como cada um desses sinais de pontuação devem ser indicados durante a leitura em voz alta?

Faça a leitura em voz alta para modelizar a entonação e a expressividade para os estudantes.

- 2 No trecho a seguir, da fábula *A lebre e a tartaruga*, circule a pontuação que separa o pensamento da personagem.

“Deve ser só de brincadeira!”, pensou a lebre.

- 3 No excerto a seguir, há a voz do narrador ou fala de personagem?

A lebre achava que não ia perder aquela corrida de jeito nenhum. Enquanto isso, lá vinha a tartaruga com seu jeito, arrastando os pés, sempre na mesma velocidade, sem descansar nem uma vez, só pensando na chegada.

Voz do narrador.

1a. Explore a função dos dois-pontos e do travessão conforme o box **Bloco de notas**. Depois, retome com a turma tipos de frases e função da interrogação (finalizar perguntas), exclamação (finalizar frases que demarcam sentimentos, emoções etc.) e ponto-final (finalizar frases declarativas).



### Bloco de notas

**Narrador** é o nome dado à voz de quem conta a história. A **fala das personagens** pode ser introduzida por dois-pontos (:). O travessão (—) é usado para iniciar a fala de uma personagem e também separá-la da voz do narrador. As **aspas** (“ ”) podem ser usadas para indicar a fala ou o pensamento das personagens.

205

## E1: O NARRADOR E A FALA DAS PERSONAGENS

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, o foco recai sobre alguns recursos estilísticos da narrativa, especificamente os usos dos sinais de pontuação na introdução das falas das personagens.

### Atividade complementar

Apresente outras fábulas e explore sinais de pontuação e o discurso direto. A leitura expressiva com entonação apropriada será fundamental para que os estudantes percebam os usos da fala que são demarcados na escrita pelo uso de exclamação e interrogação, por exemplo.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF12LP01, EF02LP26 e EF02LP28

**Componentes da PNA:** fluência em leitura oral, produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Ler e compreender textos narrativos (fábulas).
- Acompanhar a leitura feita pelo(a) professor(a).
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.

## E1: CARACTERIZANDO ESPAÇO E PERSONAGENS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Proponha a realização da atividade de maneira coletiva para que, com sua intervenção, os estudantes consigam compreender o sentido das palavras na construção do texto, explorando a descrição como recurso fundamental na narrativa e aproximando inicialmente o estudante, ainda que de modo intuitivo, dos conceitos de adjetivo e de expressões explicativas.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender textos narrativos (fábulas).
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.

## Caracterizando espaço e personagens

Muitas vezes, as palavras e as frases sugerem algumas informações que o leitor precisa interpretar.

- 1 Relea o excerto a seguir e explique como podemos caracterizar as formigas de acordo com o trecho em destaque.

As formigas pararam de trabalhar, **coisa que era contra os princípios delas**, [...].

As formigas nunca param de trabalhar; são, portanto, muito trabalhadeiras. Professor(a), explore o sentido do termo “princípios”, nesse trecho, como sinônimo de valores, preceitos morais etc.

- 2 Observe as palavras destacadas no trecho a seguir.

Um dia uma tartaruga começou a contar vantagem dizendo que corria muito **depressa**, que a lebre era muito **mole**, e enquanto falava a tartaruga ria e ria da lebre. Mas a lebre ficou mesmo **impressionada** quando a tartaruga resolveu apostar uma corrida com ela.

- a) Como a tartaruga caracteriza sua forma de correr? Essa informação combina com a realidade dela?

Ela afirma que corre depressa, mas, na verdade, corre devagar. Professor(a), retome o conceito de antônimo.

- b) A palavra “mole” está sendo usada com que sentido no texto?

Com o sentido de lenta, molenga, vagarosa. Professor(a), retome o conceito de sinônimo.

- c) Levante hipóteses: por que a lebre fica impressionada? *Auxilie as crianças na dedução de que a lebre acha um atrevimento da tartaruga desafiá-la para uma corrida, já que não acredita na capacidade da tartaruga.*
- 3 Com base nos termos destacados, como o leitor pode imaginar o local em que a lebre está no trecho a seguir?

[...] O dia estava **quente**, por isso lá pelo meio do caminho a lebre teve a ideia de brincar um pouco. Depois de brincar, resolveu tirar uma soneca à sombra **fresquinha** de uma árvore. Peça aos estudantes que façam um desenho dessa cena no caderno. Depois, solicite que expliquem os elementos escolhidos. Espera-se que eles destaquem o sol, por ser um dia quente, e a lebre dormindo à sombra de uma árvore.

206

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 2, 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF12LP01, EF02LP26 e EF02LP28

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita

## Dá fábula ao provérbio



BRUNA ASSIS BRASIL

A moral que, geralmente, está presente no final de uma fábula lembra a mesma função dos provérbios, que são expressões populares também de tradição oral, com a finalidade de transmitir um ensinamento.

- 1 Leia os provérbios a seguir e indique a qual fábula lida o sentido de cada um pode se relacionar.
  - a) Não deixe para depois o que pode ser feito agora. *A lebre e a tartaruga.*  
Explore com a turma que o provérbio se refere justamente ao descaso da lebre com a corrida, deixando o esforço para depois, por acreditar que a tartaruga não venceria a disputa de modo algum.
  - b) A preguiça é a chave da pobreza.  
*A cigarra e as formigas, versão de Esopo.*  
Explique que a cigarra, nessa versão, simboliza a preguiça. Por não ter trabalhado durante o inverno, ela acaba ficando com fome e sem provisões.
  - c) É dando que se recebe.  
*As formigas e a cigarra, releitura em verso.*  
Aqui, as formigas entendem que o trabalho da cigarra merece uma retribuição. A cigarra, portanto, é acolhida, recebendo agradecimento pela arte que doou às formigas.

- 2 Retome o provérbio ou dito popular que você coletou no **Momento família** e, com os colegas, faça uma lista. Com ajuda da professora, explore o sentido de cada um. *Professor(a), a lista a seguir é uma sugestão.*

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

De grão em grão, a galinha enche o papo.

Quem canta seus males espanta.

Barata sabida não atravessa galinheiro.

Em boca fechada, não entra mosca.

A pressa é inimiga da perfeição.

Quem semeia vento colhe tempestade.

Colhe-se o que se planta.

Uma andorinha só não faz verão.

A mentira tem pernas curtas.

207

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.

## E1: DA FÁBULA AO PROVÉRBIO

### Estratégias teórico-metodológicas

Explique que provérbios são frases que nascem da cultura popular e oral, transmitidas de geração em geração. Em geral, são estruturas curtas e fáceis de memorizar. A moral da fábula se assemelha a essa construção, tendo finalidade parecida: aconselhar, indicar um valor moralizante etc. A ideia da atividade é estimular o estudante a estabelecer relações entre sentidos construídos em textos distintos e a explorar uma atividade de interpretação da linguagem figurada empregada em provérbios. A exploração dos sentidos dependerá da lista de provérbios coletada pelos estudantes. Com relação aos exemplos sugeridos, você pode explorar com a turma, respectivamente: a persistência leva a alcançar o que se deseja (“água mole”, “grão em grão”); cantar tem o poder de afastar tristezas; agir com sabedoria implica não se colocar em risco desnecessário; o silêncio, muitas vezes, deve ser priorizado; fazer algo com pressa impede que seja bem-feito; quem provoca a discórdia recebe problemas; aquilo que oferecemos ao outro é o que receberemos de volta; o trabalho em equipe é importante; a mentira sempre é descoberta.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:**

2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10,

EF12LP01, EF02LP07 e

EF02LP08

**Componentes da PNA:**

compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

## E1: FÁBULA EM QUADRINHOS

**Atividade preparatória**

Peça aos estudantes que tragam de casa uma história em quadrinhos e/ou uma tirinha. Para garantir que todos tenham material, providencie também algumas revistas de histórias em quadrinhos (HQ) ou tirinhas de jornais/revistas que eles possam recortar e colar em seus cadernos. Organize a turma em duplas e oriente os estudantes a observar e escrever algumas características das HQs e tirinhas, como: presença de imagens, balões e palavras diferentes (onomatopeias, interjeições etc.); e mudança na cor, na espessura, no tamanho e no formato das palavras. Programe um tempo da aula para que as duplas possam compartilhar suas observações com os colegas. Ao final, produza um cartaz coletivo sobre as descobertas de cada dupla.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Faça uma leitura expressiva, convidando alguns estudantes para representar as personagens. Depois, organize-os em duplas para explorar uma segunda leitura. Um estudante pode ser o Bidu (que tem mais falas) e o outro pode representar as demais personagens. Depois, eles podem inverter os papéis. O intuito da proposta é praticar a fluência em leitura oral, explorando expressividade, entonação, aprimoramento da decodificação e compreensão textual envolvendo linguagem verbal e linguagem não verbal.

 **Fábula em quadrinhos**

Você já leu histórias em quadrinhos? E uma fábula recontada dessa forma? Com um colega, faça a leitura expressiva de uma história do Bidu, cachorro do Franjinha, personagens da Turma da Mônica.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

208

**BNCC/PNA na atividade****Competências específicas de Língua Portuguesa:**

2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF12LP01, EF02LP07 e EF02LP08**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

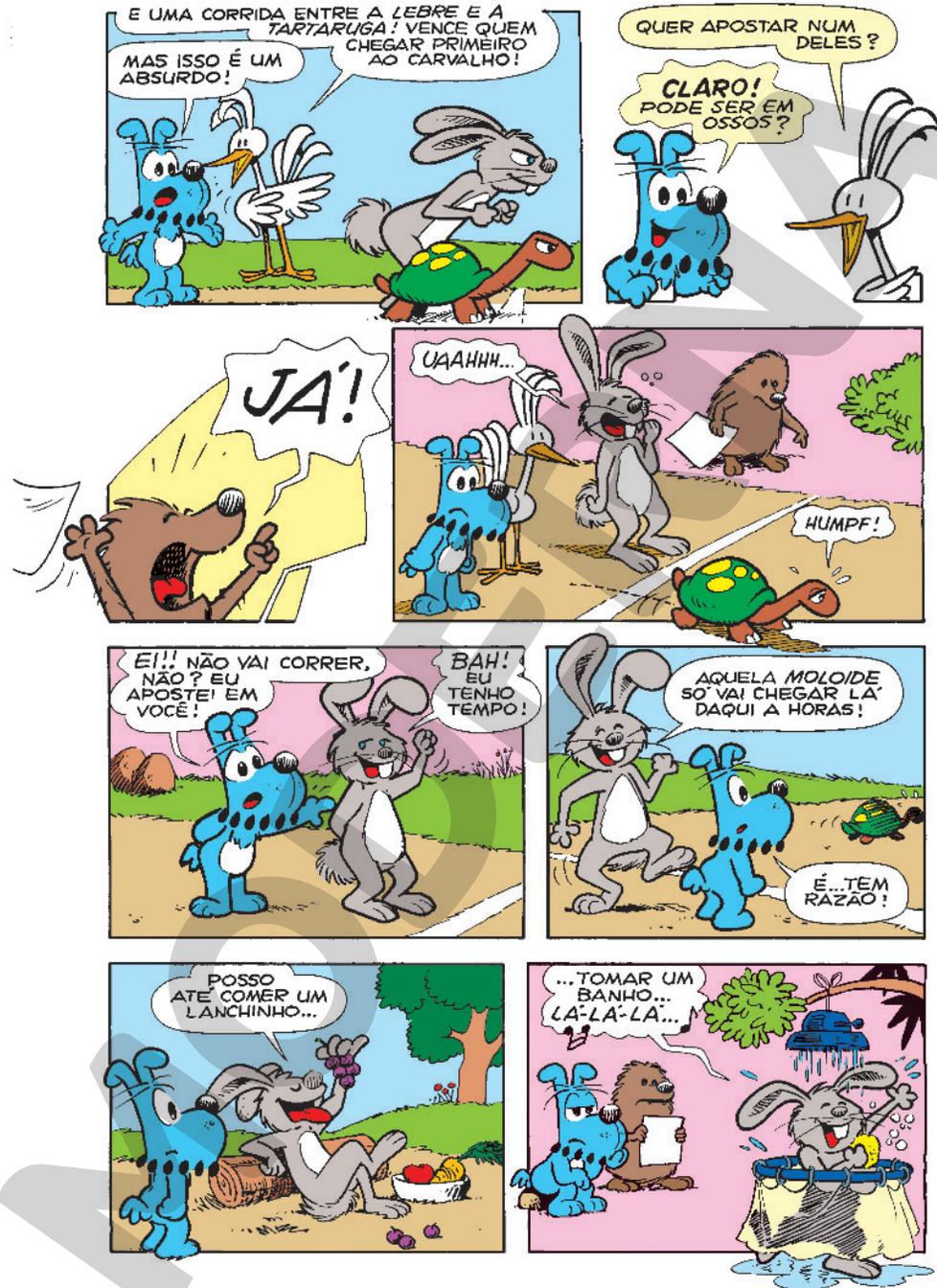


### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos ou charge.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Escrever palavras, frases e textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

## Acompanhamento das aprendizagens

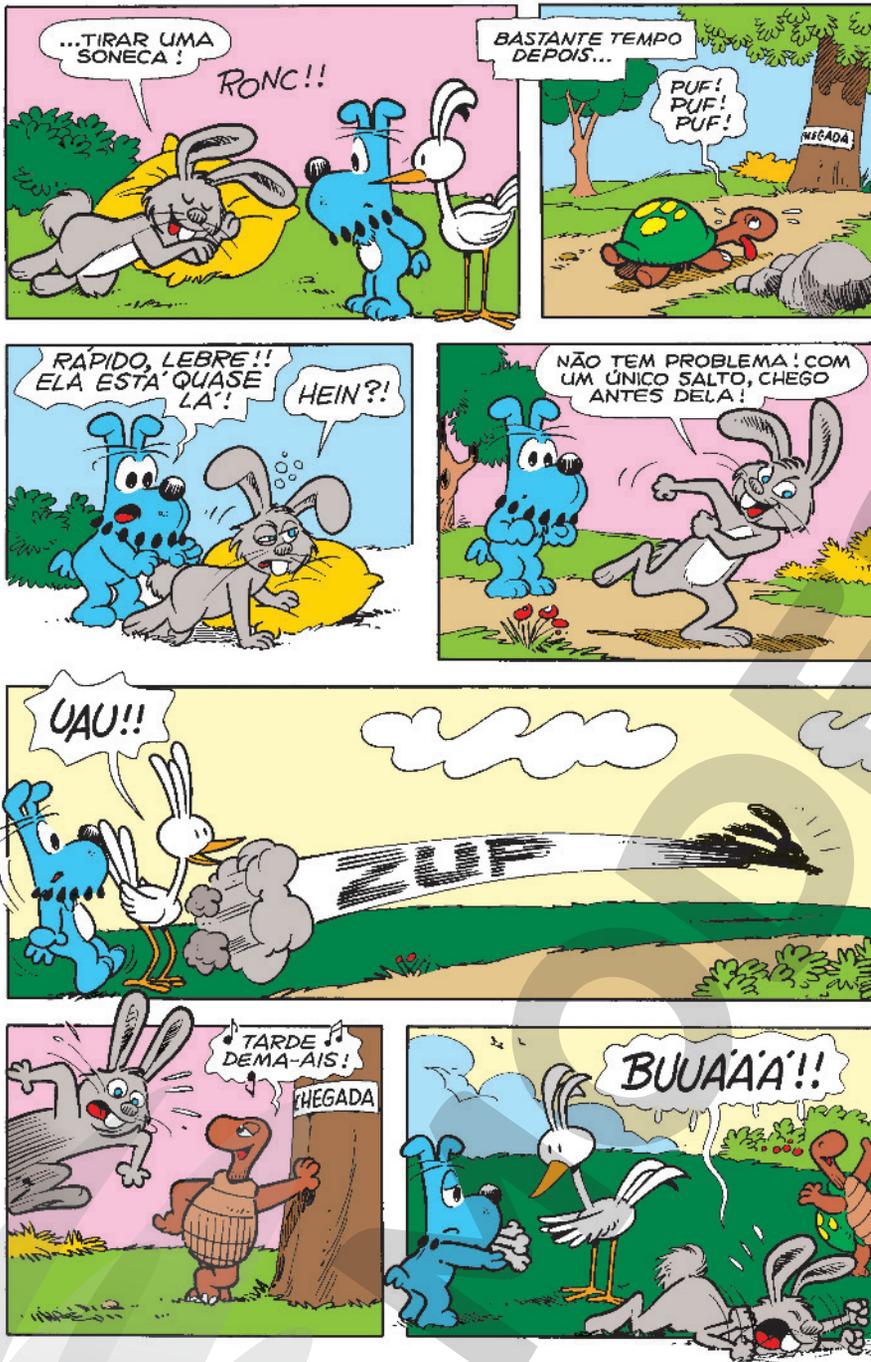
Após a primeira leitura, inicie uma conversa com a turma sobre as percepções acerca do texto. Indague sobre qual fábula é recontada (intertextualidade) e se os estudantes perceberam como o Bidu foi par dentro do livro. Será importante explorar inferências com sua mediação: Por que, provavelmente, Bidu mostra pouco caso com a observação do menino sobre os animais sempre falarem nas fábulas? Espera-se que os estudantes reconheçam que Bidu é um cachorro e que costuma falar em todas as HQs em que aparece. Essa primeira conversa tem a intenção de levantar hipóteses acerca do gênero, da intertextualidade e das primeiras impressões sobre os elementos característicos dos quadrinhos. Será importante que você registre, em seu **Diário de classe reflexivo**, considerações sobre a compreensão textual da turma.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.



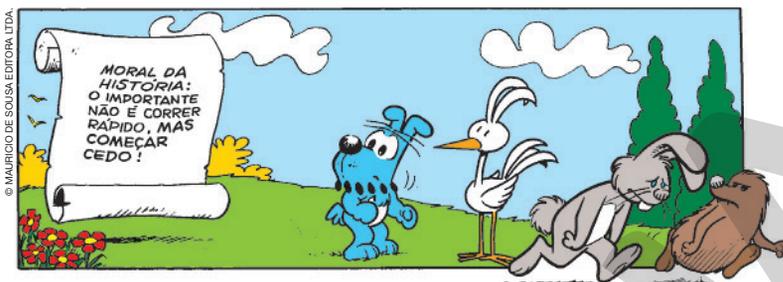
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Acompanhamento das aprendizagens

Aproveite o texto da HQ e convide a turma a observar seus elementos. Peça aos estudantes que descrevam as expressões faciais e a gestualidade do Bidu e de outras personagens, explicando o que elas revelam. Explore, ainda, recursos gráficos, como tamanho de letra e formato de balão. Levante as impressões iniciais da turma com relação a esses aspectos. Observe como os estudantes conseguem compreender recursos multissemióticos nos quadrinhos, ainda que de modo mais intuitivo, reunindo seus conhecimentos prévios sobre livros, ilustrações e linguagem verbal e não verbal. Anote suas percepções em seu Diário de classe reflexivo.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Mantenha a organização em duplas para que os estudantes realizem as atividades de modo colaborativo, retomando processos da leitura e da observação da HQ que foram mediados por você. Faça uma correção coletiva e dialogada com as crianças, retomando os principais pontos explorados durante as leituras.



- 1 Onde Bidu está no começo da história? Para onde ele vai depois?

Bidu está em sua casa. Depois, é sugado pelo livro, indo parar em uma fábula.

- 2 Ao chegar a esse local, o que ele começa a presenciar?

A corrida entre a lebre e a tartaruga.

- 3 Quais são as ações da lebre no decorrer da história?

Ela faz um lanche, toma banho e dorme.

- 4 Que diferenças você constatou nessa versão?

A presença do Bidu como espectador da corrida; a cegonha como organizadora de apostas; e o porco-espinho como juiz.

- 5 Qual é o sentido da moral apresentada nos quadrinhos?

Não deixar para começar algo tarde demais. Os estudantes podem retomar o provérbio “Não deixe para depois o que pode ser feito agora”.



**Maurício de Sousa** é um dos mais famosos cartunistas do Brasil. Ele criou a *Turma da Mônica*, que, além da própria Mônica, traz as personagens Magali, Cebolinha, Cascão e muitas outras. Suas histórias viraram desenhos animados, filmes, *videogames* e livros.

Maurício de Sousa, 2019.



- 6 Como as falas das personagens são apresentadas na história em quadrinhos? Como sabemos quem está falando?

As falas são organizadas em balões, que têm rabichos direcionados a cada personagem.

- 7 Identifique os tipos de balão a seguir: fala, pensamento, grito ou choro.



pensamento



choro



grito



fala

© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA

- 8 Retome a questão anterior. Analise as expressões das personagens e explique os sentimentos que elas demonstram. No primeiro quadrinho, Bidu parece não gostar de algo. No segundo, a lebre está chorando; seu rosto, portanto, demonstra desespero. No terceiro, há expressão de ênfase no grito. No quarto, há animação, empolgação.

- 9 Observe a imagem a seguir.



- a) O que significa “zup”? E “uai”?

Comente que “zup” está simbolizando o barulho do momento em que Bidu é sugado para o livro. E “uai” é uma expressão exclamativa que indica susto, surpresa.

- b) Circule no texto outros exemplos desses recursos.

- 10 De qual versão você mais gostou? Por quê? Resposta pessoal.



### Corpo em movimento

Que tal promover uma maratona inspirada na fábula *A lebre e a tartaruga*? Essa corrida deve ser feita em câmera lenta e ganha quem chegar por último! Mas não vale ficar parado e nem andar para trás! É necessário permanecer com os pés em movimento sempre! Combinem com a professora onde a brincadeira pode ser realizada.

9b. O estudante pode circular as palavras “hunf”, “uah”, “humpf”, “bah”, “ronc”, “puf”, “hein”, “uau” e “buá”.

### Estratégias teórico-metodológicas

Prossiga com a realização das atividades em dupla, com posterior correção dialogada. Se considerar pertinente ao momento de sua turma, explore com os estudantes os conceitos de onomatopeia (palavras que representam sons de animais, objetos, barulhos cotidianos etc.: au-au; tique-taque; toque-toque etc.) e de interjeição (palavras ou expressões que expressam sentimentos, ordem, apelo etc.: ai, ui, oba, viva etc.).

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o início do 2º ano, o estudante leia em torno de 80 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. A fábula apresentada tem 102 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa e fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafonêmicas, sobretudo as regulares e contextuais. Em seguida, explore o que a criança compreendeu do texto.

## Álbum de Recordações

Para finalizar esta estação, vamos conhecer mais uma fábula.

### O corvo e o jarro

Esopo

Um corvo, quase morto de sede, foi a um jarro, onde pensou encontrar água. Quando meteu o bico pela borda do jarro, verificou que só havia um restinho no fundo. Era difícil alcançá-la com o bico, pois o jarro era muito alto.

Depois de várias tentativas, precisou desistir, desesperado. Surgiu, então, uma ideia em seu cérebro. Apanhou um **seixo** e jogou-o no fundo do jarro. Jogou mais um e muitos outros.

Com alegria verificou que a água vinha, aos poucos, se aproximando da borda. Jogou mais alguns seixos e conseguiu matar a sede, salvando a vida.



**Seixo:** fragmento de rocha; cascalho.

Claudia Rosenberg Aratangy (org.). *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 138.

- 1 Leia o texto em voz alta.
- 2 Marque **X** no provérbio que serve de moral para essa fábula.

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi diferentes versões da mesma fábula?
- Analisei fábulas construídas em diferentes linguagens?
- Explorei características das narrativas?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

214

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16 e EF02LP26

**Componentes da PNA:**

fluência em leitura oral, compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e compreender textos narrativos (fábulas).
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.

## Estação da língua

### Confabulando...



BRUNA ASSIS BRASIL

Você leu fábulas em diferentes versões. Pôde observar como essas narrativas curtas ilustram comportamentos humanos para nos levar a refletir sobre uma moral, isto é, um ensinamento. Elas surgem da sabedoria popular, tendo sido transmitidas entre gerações.

Nesta estação, você vai ler outras fábulas, explorar a escrita de palavras e retomar os sons representados pelas letras do alfabeto. Ao final, vai organizar uma roda de histórias e recontar sua fábula preferida.

Pensando nisso, os seus desafios são:

- Ler e compreender fábulas tradicionais.
- Analisar a escrita de palavras: usos de **R, RR, S, SS**.
- Explorar o nome das letras e o som que representam.
- Organizar uma roda para reconto oral de fábulas.

DELIERRE AUGUSTE/CHRISTOPHEL FINE ART/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES - MUSEU LA FONTAINE NO CHATEAU THIERRY, FRANÇA



Auguste Delierre (1829-1890). *O lobo e o cordeiro*. Século XIX. Aquarela. Museu La Fontaine no Château Thierry, França.

### Pesquisar para aprender

Nesta atividade, você vai pesquisar fábulas e fazer uma lista de títulos. Para isso, você pode consultar livros na biblioteca ou na sala de leitura ou acessar a internet com a ajuda da professora.

Você deverá anotar o título de cinco fábulas em uma lista, de acordo com a sua preferência. Em data combinada com a professora, a turma vai selecionar quais fábulas serão recontadas em uma roda de histórias.

215

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Como orientado em todas as trilhas, explore os desafios com os estudantes e peça que conversem para explicar o que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados pelos próprios estudantes.

#### Pesquisar para aprender

Retome a importância da atividade de pesquisa sobre a língua e sobre a linguagem. A situação proposta norteia um futuro trabalho de roda de leitura, além de exercitar a ação de curadoria, uma vez que os estudantes deverão pesquisar títulos para uma ampliação de repertório. O objetivo é registrar títulos de fábulas, explorando também a produção de escrita. A atividade será retomada em **De olho na fala**.

## E2: USOS DA LETRA R

## Atividade preparatória

Explore a leitura e a compreensão da fábula, explorando quem são as personagens; o conflito gerador da história; o desenvolvimento, o clímax e o desfecho; o que a moral quer nos transmitir; e como as personagens podem ser caracterizadas. Com seu auxílio, peça à turma que analise o texto, para que reconheçam na narrativa todos os elementos fundamentais de uma fábula e como a estrutura do texto é construída.

## Estratégias

## teórico-metodológicas

A proposta da atividade é ser um momento exploratório, no qual o estudante precisa selecionar palavras com a letra **R**, refletindo de modo sistematizado sobre os contextos de uso desse grafema. No processo de aprendizagem da leitura, é comum que alguns estudantes omitam o **R** na hora de escrever, sobretudo em posições medial e final na sílaba, ou, ainda, insiram tal grafema em posição deslocada (**p**arto no lugar de **p**rato). Refletir sobre os usos do **R** de modo sistematizado é fundamental. Para tal, reproduza na lousa os quadros propostos nas páginas 216 e 217, leia palavra a palavra com os estudantes, conte sílabas e identifique os sons que compõem as palavras, para tornar tais contextos cada vez mais evidentes.

## De olho na escrita

## Usos da letra R



BRUNASISS BRASIL

Vamos estudar um pouco mais sobre a letra **R**, lendo a fábula a seguir.

A gansa dos ovos de ouro

Esopo

Um homem e sua mulher tinham a sorte de possuir uma gansa que todos os dias punha um ovo de ouro.

Mesmo com toda essa sorte, eles acharam que estavam enriquecendo muito devagar, que assim não dava...

Imaginando que a gansa devia ser de ouro por dentro, resolveram matá-la e pegar aquela fortuna toda de uma vez. Só que, quando abriram a barriga da gansa, viram que por dentro ela era igualzinha a todas as outras.

Foi assim que os dois não ficaram ricos de uma vez só, como tinham imaginado, nem puderam continuar recebendo o ovo de ouro que todos os dias aumentava um pouquinho sua fortuna.

*Não tente forçar demais a sorte.*

Claudia Rosenberg Aratangy (org.). *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 138.

1. Professor(a), explore as personagens da fábula; o conflito gerador da história; o desenvolvimento, clímax e o desfecho; o que a moral quer nos transmitir; as características das personagens.
2. Sublinhe, no texto, as palavras que contêm a letra **R** e, depois, anote exemplos nos quadros, conforme a posição dessa letra na palavra.

Quadro A

R no início da palavra	R no final da sílaba
Possibilidades de resposta: ricos, resolveram, recebendo.	Possibilidades de resposta: mulher, sorte, possuir, devagar, ser, por, pegar, fortuna, continuar, forçar.

216

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5 e 9

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01 e EF02LP04

Componentes da PNA:

produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Ler e escrever corretamente palavras com a letra **R** intervocálica, inicial ou duplicada.

Quadro B	
RR entre letras vogais	R entre letra consoante e letra vogal
barriga	enriquecendo

Quadro C	
R no início da sílaba entre letras vogais	R no meio da sílaba
Possibilidades de resposta: ouro, abriram, puderam.	Possibilidades de resposta: abri <u>ram</u> , dentro, outras.

- Em quais quadros o **R** representa o som forte? E o som fraco?  
O som forte é representado nos quadros A e B, e o fraco, no C.

**3** Complete as palavras do quadro com **R** ou **RR**.

__ r ato	Hen __ r ique	te __ rr a	ca __ r ta	anda __ r
__ r ede	en __ r ugado	ma __ rr eco	te __ r no	zípe __ r
__ r iacho	hon __ r ado	co __ rr ida	i __ r mão	subi __ r
__ r oxo	des __ r espeito	se __ rr ote	po __ r ta	vapo __ r

- Explique quando devemos utilizar **RR**.

O **RR** é usado apenas entre letras vogais para representar o som forte.

Sugestões de resposta:

**4** Pesquise uma palavra para cada tipo de sílaba começada com:

<b>BR</b>	<b>CR</b>	<b>DR</b>	<b>FR</b>
breve, brisa	cravo, crise	quadro, pedra	frente, frito
<b>GR</b>	<b>PR</b>	<b>TR</b>	<b>VR</b>
grade, greve	prático, primeiro	atrás, tribo	palavra, livro

**Acompanhamento das aprendizagens**

As expressões **erre forte** (vibrante múltipla) e **erre fraco** (vibrante simples) estão relacionadas aos fonemas /R/ (exemplos: carroça, honra, cantar, rato) e /r/ (exemplos: arara, branco), tal como define o linguista Carlos Alberto Faraco na obra *Linguagem escrita e alfabetização* (São Paulo: Contexto, 2012). Contudo, cabe destacar que tais fonemas se realizam de maneiras diferentes de acordo com a variante linguística do estudante. Justamente por isso, é comum que as crianças tenham bastante dificuldade com a letra **R** e as suas respectivas unidades sonoras. O linguista especialista em fonética Luiz Carlos Cagliari, na obra *Alfabetizando sem o Bábé-Bi-Bó-Bu* (São Paulo: Scipione, 1998. p. 380-381), explica que, em palavras como **mar**, **certo** e **porta**, o som representado por **R** pode se referir tanto a uma vibrante simples (no dialeto caipira, por exemplo, ocorre o valor fonético de uma consoante retroflexa – articulada com a ponta da língua levantada em direção ao céu da boca) como a uma vibrante múltipla (tomando como exemplo o dialeto carioca, seria algo pronunciado como “marr”, “cérrto” e “pórrta”).

Isso representa dificuldades reais para o estudante em fase de aprendizagem da leitura, sobretudo se ele não se apoiar na palavra escrita. Compreender que há diferentes formas de pronunciar a palavra é fundamental. Nesse caso, explorar apenas a representação fonológica dominante ou a padronização de “sons” pode gerar mais problemas do que soluções.

## E2: USOS DA LETRA S

## Atividade preparatória

Trabalhe a leitura e a compreensão da fábula, explorando quem são as personagens; o conflito gerador da história; o desenvolvimento, o clímax e o desfecho; o que a moral quer nos transmitir; e como as personagens podem ser caracterizadas. Com seu auxílio, peça à turma que analise o texto, para que reconheçam na narrativa todos os elementos fundamentais de uma fábula e como a estrutura do texto é construída.

## Estratégias

## teórico-metodológicas

A proposta da atividade é ser um momento exploratório, no qual o estudante precisa selecionar palavras com a letra **S**, refletindo de modo sistematizado sobre os contextos de uso de tal grafema. Essa reflexão é fundamental, pois o uso desse grafema gera muitas dúvidas ortográficas nos estudantes durante a aprendizagem. Explore a identificação dos fonemas que compõem a palavra falada, com foco na composição das sílabas, realizando a análise fonêmica das palavras a serem decodificadas. Para isso, reproduza na lousa os quadros da página, leia palavra a palavra com os estudantes, conte sílabas e identifique os sons que compõem as palavras, seguindo com as atividades propostas por meio de uma aula dialogada, com paradas para que os estudantes registrem suas respostas.

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5 e 9

Habilidades da BNCC:  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF12LP01 e EF02LP04

Componentes da PNA:  
produção de escrita,  
conhecimento alfabético,  
vocabulário, consciência  
fonêmica

## Usos da letra S

Vamos estudar um pouco mais sobre a letra **S**, lendo a fábula a seguir.



## O galo e a pérola

Esopo



BRUNA ASSIS BRASIL

Um galo estava ciscando, procurando o que comer no terreiro, quando encontrou uma pérola. Ele então pensou:

— Se fosse um joalheiro que te encontrasse, ia ficar feliz.

Mas para mim uma pérola de nada serve; seria muito melhor encontrar algo de comer.

Deixou a pérola onde estava e se foi, para procurar alguma coisa que lhe servisse de alimento.

Às vezes, o que é precioso para um não tem valor para outro.

Claudia Rosenberg Aratangy (org.). *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 141.

- 1 Converse com os colegas sobre o que entenderam do texto.
- 2 Sublinhe, no texto, as palavras que contêm a letra **S** e, depois, anote exemplos nos quadros, conforme a posição dessa letra na palavra.

Quadro A		
S no início da palavra	S no final da sílaba	S entre letra consoante e letra vogal
Possibilidades de resposta: <u>se</u> , <u>servisse</u> , <u>serve</u> , <u>seria</u> .	Possibilidades de resposta: <u>estava</u> , <u>ciscando</u> , <u>mas</u> , <u>às</u> , <u>vezes</u> .	<u>pensou</u>

Quadro B	
SS entre letras vogais	S entre letras vogais
<u>fosse</u> , <u>encontrasse</u> , <u>servisse</u>	<u>Esopo</u> , <u>precioso</u> , <u>coisa</u>

- Em quais situações o **S** representa o mesmo som que **Z**?  
Quando aparece entre letras vogais.

218

1. Professor(a), explore as personagens da fábula; o conflito gerador da história; o desenvolvimento, clímax e o desfecho; o que a moral quer nos transmitir; as características das personagens.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Ler corretamente palavras com a letra **S** intervocálica, inicial ou duplicada.
- Ler corretamente palavras com a letra **S** representando os fonemas /z/ ou /s/.

3 Complete as palavras do quadro com **S** ou **SS**.



__s__ítio	in__s__eto	clá__ss__ico	li__s__ta	lápi__s__
__s__olo	fal__s__o	pe__ss__oa	po__s__te	apó__s__
__s__urto	ab__s__urdo	a__ss__unto	lu__s__tre	ônibu__s__

- Explique: quando devemos utilizar **SS**?  
**O SS é usado apenas entre letras vogais para representar o mesmo som do S em início de palavra.**

4 Para ler a fábula a seguir, você precisa completar as palavras com **S** ou **SS** e ordenar a sequência do texto.

### O lobo e o cão

La Fontaine

	— Companheiro, você está com ótimo aspecto: gordo, o pelo lustroso... Estou até com inveja!
2	— Ora, faça como eu — respondeu o cão. — Arranje um bom amo. Eu tenho comida na hora certa, __s__ ou bem tratado... Minha única obrigação é latir à noite, quando aparecem ladrões. Venha comigo e você terá o me __s__ mo tratamento.
	— O que é isso no seu pe __s__ coço, amigo? Parece um pouco esfolado... — ob __s__ ervou ele.
4	— Bem — di __ss__ e o cão — i __ss__ o é da coleira. __s__ abe? Durante o dia, meu amo me prende com uma coleira, que é para eu não a __ss__ ustar as pe __ss__ oas que vêm visitá-lo.
1	Um lobo e um cão __s__ e encontraram num caminho. Di __ss__ e o lobo:
	O lobo __s__ e despediu do amigo ali me __s__ mo:
5	— Vamos esquecer — di __ss__ e ele. — Prefiro minha liberdade à __s__ ua fartura.
3	O lobo achou ótima ideia e __s__ e puseram a caminho. Mas, de repente, o lobo reparou numa coisa.

*Antes faminto, mas livre, do que gordo, mas cativo.*

Claudia Rosenberg Aratangy (org.). *Ler e escrever: livro de textos do aluno*. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 142.

#### Atividade complementar

Trabalhe a leitura e a compreensão de mais uma fábula, explorando quem são as personagens; o conflito gerador da história; o desenvolvimento, o clímax e o desfecho; o que a moral quer nos transmitir; e como as personagens podem ser caracterizadas. Com seu auxílio, peça à turma que analise o texto, para que reconheçam na narrativa todos os elementos fundamentais de uma fábula e como a estrutura do texto é construída.

#### Acompanhamento das aprendizagens

As atividades sobre o estudo da língua apresentadas trazem a intenção de rever as diferentes ocorrências da letra **S** na escrita de palavras. Proponha à turma que se organize em pequenos grupos, para que haja troca entre os pares, e solicite que realizem os exercícios autonomamente, incluindo a leitura das consignas. Nesse momento, é esperado que os estudantes já tenham domínio de leitura e compreensão de pequenos textos e enunciados.

## E2: AS LETRAS TAMBÉM FALAM

### Estratégias teórico-metodológicas

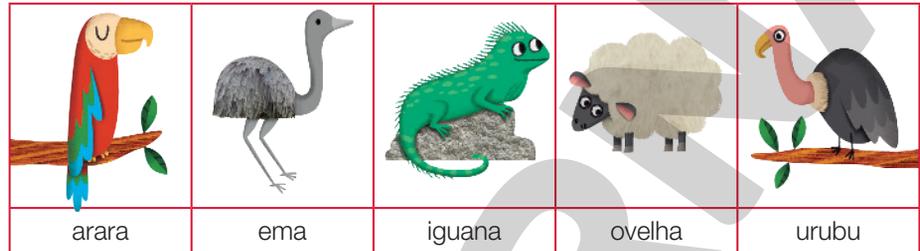
As atividades desta sequência exploram o princípio acrofônico do alfabeto. A acrofia consiste em dar aos grafemas de um sistema de escrita uma denominação que traga a realização sonora do fonema representado por esse grafema, preferencialmente, no início. A letra **B**, por exemplo, chama-se “bê”. Nesse nome, representam-se os fonemas /b/ e /e/. O primeiro fonema do nome da letra remete ao som que tal grafema representa. O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990) consolidou o alfabeto da língua portuguesa em 26 letras com os seguintes nomes: á, bê, cê, dê, ê, efe, gê ou guê, agá, i, jota, capa ou cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê. Em alguns casos, o fonema representado pelas letras fica mais evidente; em outros, como ocorre com **W** e **Y**, não há essa correlação, sobretudo por serem letras incorporadas de outras línguas. As atividades exploram, portanto, a identificação do nome da letra em nomes de animais e, depois, a reflexão sobre a coarticulação do fonema focado com outros fonemas vocálicos. Além de contribuir para a compreensão do princípio acrofônico, as atividades se tornam estratégias de remediação de defasagens com relação à compreensão das relações grafofonêmicas.

## As letras também falam

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Você já aprendeu que as letras do alfabeto têm um nome. Na maioria desses nomes, podemos ouvir o som que as letras representam. Para descobrir, vamos explorar nomes de animais.

### 1 Leia em voz alta as palavras a seguir.



- O nome da letra inicial equivale ou se aproxima do som representado?  
**Sim.**

### 2 Fale o nome das letras iniciais e, nas palavras, sublinhe a sílaba que se aproxima sonoramente desse nome.



B – besouro



P – peru



T – texugo



D – degu



F – feneco



V – veado



J – joaninha



Q – quero-quero

- 2a. Quero-quero. Professor(a), retome o uso de **QU**, representando um som
- Em qual das palavras acima a letra inicial se une à letra **U** formando um único som? (**dígrafo**), e também **Q**, seguido de ditongo, como ocorre em “quati”, em que a letra **U** é pronunciada.
  - Das palavras acima, qual é a única cuja letra inicial forma sílaba com a letra **O**? **Joaninha**.
  - O que acontece com as demais letras quando se juntam com as letras **A, I, O, U**?

Explore a formação da sílaba canônica (CV = consoante + vogal) com os estudantes: ba, bi, bo, bu, pa, pi, po, pu, ta, ti, to, tu, da, di, do, du, fa, fi, fo, fu, va, vi, vo, vu, ja, ji, jo, ju.

220

### Acompanhamento das aprendizagens

Para o desenvolvimento da atividade, no glossário final (p. 229) há informações sobre alguns animais menos conhecidos. Podem-se explorá-las antes ou durante as atividades, conforme curiosidades dos estudantes.

Na questão 1, será importante explicar que as letras vogais podem se apresentar com sonoridade aberta, fechada ou nasalizada, não correspondendo, nesse caso, ao nome da letra. Na recitação do alfabeto, as letras **E** e **O**, dependendo da variedade linguística, podem ser pronunciadas de modo aberto.

3b. Anote exemplos como “urso”, “besouro”, “barata” na lousa e explore os sons representados pelas letras em questão. Espera-se que os estudantes relembrem que, dependendo da posição dessas letras, elas podem representar som diferente de **S** e **R** inicial.

- 3 Fale o nome das letras iniciais e, nas palavras, sublinhe a sílaba que se aproxima sonoramente desse nome.



C – cegonha



G – geco



S – seriema



R – rena

- a) O que acontece com as letras **G** e **C** quando se juntam com as letras **A**, **O**, **U**? E com a letra **I**? Dê exemplos de palavras.

Os sons representados pelas letras **G** e **C** se modificam ao serem seguidos

- b) Dê exemplos de nomes de animais em que as letras **S** e **R** aparecem no meio da palavra. Comente o que você percebeu.

por **A**, **O** ou **U**: galinha, gorila, guará; cavalo, cobra, cupim. Seguidas de **I**, o som permanece o mesmo dos exemplos sublinhados acima: girafa; cigarra.

- 4 Fale o nome das letras iniciais e, nas palavras, sublinhe a sílaba que se aproxima sonoramente desse nome.



L – lefante



M – melo



N – nisne



Z – zebra

- 4a. Anote exemplos na lousa (lago, litro, lógica, luta; marca, mico, morro, multa; navio, anil, novo, nublado; zabumba, zinco, zoológico, zunido). Explore a formação

- b) Dê exemplos de nomes de animais em que essas letras aparecem no final da sílaba. Comente o que você percebeu.

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.



### Bloco de notas

As letras **K**, **W** e **Y** são de uso restrito, sendo, em geral, empregadas em nomes próprios ou em palavras de origem estrangeira. Conheça nomes de três animais que iniciam com essas letras: *kakapo*, *wallaby*, *yak*. O termo *yak* foi aportuguesado como *iaque*.

4b. Anote na lousa exemplos como rouxinol, mutum, anta, avestruz e explore o som representado por essas letras. Espera-se que os estudantes relembrem que, dependendo da posição dessas letras, elas podem representar som diferente do que ocorre em início de sílaba.

### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP04, EF02LP06 e EF02LP07

Componentes da PNA:

produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Identificar vogais na estrutura silábica.
- Compreender o princípio acrofônico presente nos nomes das letras.
- Conhecer a ordem alfabética.
- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.

### Atividade complementar

Para o alfabeto de animais, você pode pedir aos estudantes que elaborem cartazes grandes, construindo um glossário visual inspirado na seção **Mundo das palavras**, ao final da tripla. Para isso, organize a turma em grupos, de modo que cada um fique com um determinado número de letras e pesquise animais específicos, que poderão ter suas fotos coladas ou ser desenhados pelas crianças. Organize o alfabeto de animais em um painel coletivo.

- 5 No nome do animal a seguir, sublinhe a sílaba que se aproxima sonoramente do nome da letra **X**.

YURY BALAGULA / SHUTTERSTOCK



rouxinol

- Dê exemplos de palavras em que a letra **X** apareça no meio. Comente o que você percebeu.

Anote na lousa exemplos como *peixe, máximo, exclusivo, exame*. Espera-se que os estudantes percebam que a letra **X** pode representar diferentes sons.

7. Explique as crianças que o nome das letras do alfabeto contém uma representação sonora que nos ajuda a perceber o som (ou um dos sons) representado pela letra.

- 6 Leia em voz alta as palavras a seguir.

hiena	hipopótamo	harpia
-------	------------	--------

- a) Qual é o primeiro som que você ouve? Qual é a primeira letra?  
Ouve-se o som vocálico representado por **I** ou **A**. A primeira letra é **H**.
- b) Por que isso ocorre?  
A letra **H** não representa som.

- 7 O que o nome das letras do alfabeto nos ajuda a perceber?

8. As palavras no quadro são sugestões de resposta.

- 8 Desafio: com os colegas, crie um alfabeto de animais!

A	abelha	N	naja
B	borboleta	O	ostra
C	cavalo	P	pato
D	dromedário	Q	quati
E	elefante	R	rato
F	foca	S	sapo
G	gorila	T	tatu
H	hipopótamo	U	urubu
I	iguana	V	vaga-lume
J	jacaré	W	wallaby
K	kakapo	X	xexéu
L	leão	Y	yak
M	macaco	Z	zebu

## De olho na fala

### Roda de histórias

Vamos retomar a pesquisa de fábulas feita no início desta estação. A turma vai organizar uma lista com os títulos das fábulas e, depois, organizar uma roda de histórias.

Explore com as crianças que a maioria das histórias traz os nomes dos animais

- Com base na lista criada, observe o que há em comum entre os títulos das fábulas. **que são personagens principais. Aproveite e apresente as fábulas que mencionam objetos ou que apresentam seres humanos como personagens.**
- A professora e a turma vão ler em voz alta várias fábulas. Depois, cada estudante vai escolher a sua preferida para recontar. Para isso:
  - Memorize a história escolhida.
  - Pratique a entonação, considerando os sinais de pontuação, o sentido do texto e as emoções das personagens.
  - Explore o tom de voz adequado: nem alto nem baixo demais.
  - Apresente seu reconto oral no dia combinado com a professora.
- Se quiser, use recursos para acompanhar o reconto, como fantoches, ilustrações, objetos etc. O boxe **Aquarela** pode servir de inspiração.



#### Aquarela

O artista francês Sylvain Trabut produz seres da imaginação utilizando folhas, sementes, flores secas, pedras e vários elementos da natureza. Essas figuras parecem mágicas e bem que poderiam ser personagens de diferentes histórias.

Que tal se inspirar no artista e explorar um ambiente natural para construir as personagens da fábula com elementos da natureza? Use a criatividade e reconte a história!



Criação do artista Sylvain Trabut.

223

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua**

**Portuguesa:** 1, 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP16, EF15LP19, EF12LP05 e EF02LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

## E2: RODA DE HISTÓRIAS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Após exploração dos títulos, leia as histórias coletadas e outras indicadas por você e explore a sequência narrativa e o sentido da moral em cada texto. Depois, para ajudar os estudantes com a memorização da fábula escolhida para reconto, proponha uma tabela que retome a sequência narrativa e que pode orientar a escolha dos principais fatos e situações, utilizando o recurso da paráfrase de cada parte: situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax e desfecho. Será muito importante explorar com a turma entonações que indiquem diferentes sentimentos, como alegria, medo, raiva e outros, além de marcar situações específicas da história, dando a ideia de surpresa, por exemplo. Peça aos estudantes que conversem com seus colegas sobre a entonação envolvida no uso dos pontos de exclamação e de interrogação. A atividade pode ser feita em duplas ou trios, mas é importante garantir que cada estudante memorize uma história.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Utilizar padrões de entonação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Ler e compreender textos narrativos (fábulas).
- Ler e compreender textos narrativos em colaboração com os colegas.
- Recontar oralmente e por escrito textos literários lidos.
- Transcrever textos memorizados.
- Produzir recontagens de histórias a partir de leituras mediadas pelo(a) professor(a).
- Planejar e produzir recontos de narrativas.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias teórico-metodológicas

A atividade avaliativa explora os usos de **R** e **S**. Recomenda-se que, após as atividades, a fluência em leitura oral seja estimulada pela leitura em voz alta, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o início do 2º ano, o estudante leia em torno de 80 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. A fábula apresentada tem 57 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se o estudante consegue reconhecer o grafema adequado a cada contexto. Em seguida, avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa e fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofonêmicas, sobretudo as regulares e contextuais. Em seguida, explore o que a criança compreendeu do texto.

## Álbum de Recordações

No final desta estação, para conhecer mais uma fábula, primeiro, complete as palavras com **S**, **SS**, **R** ou **RR**.

A    **r**    **aposa e as uvas**

Esopo

Uma    **r**    **aposa** pa    **ss**    ou embaixo de uma pa    **rr**    **eira** ca    **rr**    **egada** de lindas uvas. Ficou com muita vontade de comer aquelas uvas.

Deu muitos    **s**    **altos**, tentou    **s**    **ubi**    **r**    **na** pa    **rr**    **eira**, mas não con    **s**    **eguiu**. Depois de muito tenta    **r**   , foi-se embora dizendo:

— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes mesmo...

Quem **desdenha** quer comprar.

Claudia Rosenberg Aratagy (org.). *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 142.

- 1 Depois de completar, leia o texto em voz alta.
- 2 Explique o sentido da moral.  
*Quem demonstra desprezo por algo, na verdade, gostaria de tê-lo para si, comprá-lo.*



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi fábulas tradicionais?
- Analisei a escrita de palavras: usos de **R**, **RR**, **S**, **SS**?
- Explorei o nome das letras e o som que representam?
- Organizei uma roda para reconto oral de fábulas?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

**Desdenhar:**  
desprezar,  
desvalorizar.

224

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10,  
EF15LP16, EF02LP07 e  
EF02LP26

Componente da PNA:  
produção de escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender textos narrativos (fábulas).
- Completar palavras com o grafema adequado.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.

## Estação criativa

### Fabulistas fabulosos



BRUNA ASSIS BRASIL

Você estudou que as fábulas foram transmitidas entre gerações. Apesar de antigas, elas trazem muitos ensinamentos que continuam atuais.

Agora, você será o fabulista que vai registrar uma história e recontá-la aos familiares.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Registrar por escrito uma fábula memorizada.
- Organizar uma coletânea ilustrada.
- Recontar a fábula para os familiares.



Essa tirinha explora, de modo divertido, uma nova versão para a fábula *A cigarra e as formigas*.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produção, vamos relembrar:

- O que não pode faltar em uma fábula? **Animais como personagens; uma moral; sequência narrativa.**
- Quais são as partes de uma história? **Situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax, desfecho.**
- Como devemos introduzir as falas das personagens? **Com dois-pontos, entrada de parágrafo e travessão.**
- De quais sinais de pontuação você se lembra? Para que eles servem?
- De quais palavras você se lembra? Vamos fazer uma lista! **Retome palavras memorizadas pela turma.**

Travessão e aspas indicam falas das personagens; ponto de interrogação finaliza perguntas; ponto de exclamação finaliza frases indicativas de ordem e emoções; ponto-final encerra frases declarativas em geral.

225

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Como orientado em todas as trilhas, explore os desafios com os estudantes e peça que conversem para explicar o que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados pelos próprios estudantes.

### Trocando figurinhas

Neste momento, retome: as características de uma fábula; os elementos fundamentais do gênero; a estrutura da narrativa; as características das personagens; bem como a função da moral. Retome, com as crianças, o uso da pontuação e o recuo de parágrafos. Para essa parte, pode-se propor a organização coletiva de um cartaz com as características do gênero, para ficar exposto na sala durante a produção, servindo de referência e modelo para os estudantes. Você pode ser o(a) escriba e realizar a transcrição de uma fábula memorizada pela turma. Peça aos estudantes que ditem a fábula a você. Explore as partes da narrativa e os recursos que eles precisarão usar. Cole o cartaz na parede ou no mural da sala em local visível a todos durante a produção.

## E3: FÁBULAS ILUSTRADAS

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nesta atividade, o enfoque recai sobre a escrita memorizada. Esse tipo de prática revela importantes processos da criança que começa a aprimorar suas capacidades escritoras, bem como analisa a apropriação da ortografia e do sistema alfabético de escrita. Oriente as crianças em cada etapa e promova um momento de revisão mediada por você.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Planejar e produzir recontos de narrativas.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita.
- Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (ponto-final, dois-pontos, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Transcrever textos memorizados.
- Produzir recontagens de histórias a partir de leituras mediadas pelo(a) professor(a).

## Oficina do texto

### Fábulas ilustradas

-  Você vai registrar a fábula memorizada para a roda de histórias. Ela fará parte de uma coletânea ilustrada da turma.

#### Planejando

- Relembre o título, a sequência narrativa e a moral da fábula.
- Relembre também a voz do narrador e as falas das personagens.

#### Escrevendo

- Em um rascunho, escreva o título e, depois, a sequência da narrativa.
- Finalize a história com a moral.

#### Revisando

Para a avaliar o registro do texto:

- avalie as palavras e os espaços entre elas;
- observe a escrita de cada palavra;
- organize as frases e os parágrafos;
- lembre-se do uso da letra maiúscula e da pontuação.

#### Coletânea ilustrada

Você vai registrar a fábula em uma folha separada para compor a coletânea. Durante o registro, preste atenção no formato do texto, no uso das linhas, na escrita das palavras e nos espaços entre elas. Depois, faça uma bonita ilustração para sua fábula.

Converse com os colegas sobre um título adequado para a coletânea. Por fim, combinem como a coletânea será divulgada na escola e na comunidade.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BRUNA ASSIS BRASIL

226

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP05, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09 e EF02LP27

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Acompanhamento das aprendizagens

Aproveite esta atividade e faça, em seu **Diário de classe reflexivo**, um registro dos avanços conquistados pelas crianças, destacando os conhecimentos específicos das narrativas: De que forma o texto memorizado foi transcrito? Que aspectos da forma composicional foram (ou não) considerados? Há noção de frase e parágrafo? Foram usados sinais de pontuação e letra maiúscula? Como está o traçado da letra cursiva?

## Ciranda do texto

### Reconto fabuloso em família

**ô** Agora, você será o contador de histórias da sua família. Convide alguns familiares para o reconto que você fará da sua fábula preferida. Depois, você vai compartilhar com os colegas como foi essa experiência.

#### Planejamento

- Retome a fábula e pratique novamente a entonação, considerando os sinais de pontuação, o sentido do texto, as emoções das personagens.
- Combine com os familiares um momento em que eles estejam disponíveis.

#### Hora do reconto

- Ensaie novamente o reconto com os mesmos recursos da roda de histórias.
- Durante o reconto, use o tom de voz adequado: nem alto nem baixo demais.
- Peça aos seus ouvintes que compartilhem o que acharam da narrativa.
- Depois, convide-os a contar alguma história que conhecem.

#### Relato de experiência

Em uma roda de conversa, cada um vai relatar como foi a experiência de realizar o reconto em família. Para organizar o seu relato:

1. informe os nomes dos seus ouvintes.
2. retome o título da fábula que recontou.
3. apresente o que mais gostou nessa experiência.

Lembre-se de que, em situações de fala, é importante:

- falar somente na sua vez.
- utilizar tom de voz nem alto nem baixo demais.
- escutar com atenção os colegas.



BRUNA ASSIS BRASIL

227

## E3: RECONTO FABULOSO EM FAMÍLIA

### Estratégias teórico-metodológicas

A proposta de reconto demanda o envolvimento dos familiares e a ocorrência fora do espaço escolar. Valorize a situação e auxilie os estudantes nos preparativos da atividade, seguindo as orientações de cada etapa. Porém, observe se a realização da proposta é do alcance de todos, pois, caso reconheça que alguma das crianças não poderá fazê-la, altere a intenção para um reconto no espaço escolar para a comunidade local. Explore os recursos da roda de conversa e do relato de experiência para observar as aprendizagens das crianças no que se refere aos usos da linguagem oral.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Relatar experiências oriundas de atividades vivenciais.
- Utilizar padrões de entonação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana (e em outras atividades) embasada pela cordialidade.
- Ler e compreender textos narrativos (fábulas).
- Produzir recontagens de histórias a partir de leituras mediadas pelo(a) professor(a).
- Planejar e produzir recontos de narrativas.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP16, EF15LP19, EF12LP05 e EF02LP26

**Componente da PNA:** fluência em leitura oral

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco na compreensão das características gerais da fábula e da sequência narrativa. Recomenda-se mais uma vez que, após as atividades, a fluência em leitura oral seja estimulada pela leitura em voz alta, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o início do 2º ano, o estudante leia em torno de 80 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. A fábula apresentada tem 66 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se o estudante consegue enumerar características da fábula e perceber corretamente a sequência narrativa. Em seguida, avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa e fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafonômicas, sobretudo as regulares e contextuais. Em seguida, explore o que a criança compreendeu do texto.

## Álbum de Recordações

Para finalizar esta trilha, vamos lembrar alguns elementos da fábula.

- 1 Converse com os colegas para lembrar três características das fábulas. Anote-as a seguir.

1. **Animais como personagens na maioria das histórias.**

2. **Indicação de uma moral.**

3. **Sequência narrativa organizada em parágrafos ou em versos.**

- 2 Reorganize a ordem da fábula a seguir.

4	<b>Mais vale um pássaro na mão que dois voando.</b>
3	Olhando para baixo, viu sua própria imagem refletida na água. Pensando ver outro cão, cobiçou-lhe logo o osso e pôs-se a latir. Mal, porém, abriu a boca, seu próprio osso caiu na água e se perdeu para sempre.
1	<b>O cão e o osso</b> Esopo
2	Um dia, um cão ia atravessando uma ponte, carregando um osso na boca.

Claudia Rosenberg Aratangy (org.). *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 138.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Registre por escrito uma fábula memorizada?
- Organizei uma coletânea ilustrada?
- Recontei a fábula para os familiares?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

228

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10,  
EF15LP16, EF12LP01 e  
EF02LP26

**Componente da PNA:**

compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e compreender textos narrativos (fábulas).
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados.

## Mundo das palavras

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Para finalizar esta trilha, você vai conhecer alguns animais reais citados nas atividades.

STOCK SHOT/  
SHUTTERSTOCK



**Degu:** espécie de roedor nativo do Chile, encontrado na região dos Andes.

LONG YUN CHEW/  
SHUTTERSTOCK



**Feneco:** mamífero nativo do deserto do Saara, conhecido também com raposa-do-deserto.

REALITYMAGES/  
SHUTTERSTOCK



**Geco:** denominação dada a várias espécies de lagartos; entre elas, há o geco-leopardo, nativo de algumas regiões do Oriente Médio, como Afeganistão e Irã, por exemplo.

MARK CARWARDINE/  
NATURE PICTURE  
LIBRARY/GASPARY



**Kakapo:** espécie de papagaio noturno nativo da Nova Zelândia.

COURTESY/  
SHUTTERSTOCK



**Texugo:** mamífero de pernas curtas e pelagem castanha ou negra, comum em regiões europeias e nos Estados Unidos.

MARTIN BELANEK/  
SHUTTERSTOCK



**Wallaby:** é um marsupial, ou seja, possui bolsa para carregar filhotes, sendo parecido com um canguru, porém menor.

LUC KOHNEN/  
SHUTTERSTOCK



**Yak:** boi selvagem asiático, possui longa pelagem e grandes chifres; a forma aportuguesada desse nome é iaque.

### MUNDO DAS PALAVRAS

O glossário final traz uma lista com nomes de animais pouco conhecidos e que foram citados em atividades da trilha. Explore a leitura de cada um e retome o alfabeto de animais produzido pela turma.

#### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente da PNA: vocabulário

## 4.12 Conclusão da Trilha 6

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Álbum de recordações**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos) essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP12

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Realizou reconto oral de histórias com fluência e expressividade?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP18 e EF02LP26

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social e cultural de fábulas? Ele reconhece tal gênero? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos

coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido global dos textos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Em geral, lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Ou precisa de auxílio na decodificação? Quais avanços já podem ser observados na leitura e decodificação de palavras?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF12LP01, EF12LP02, EF12LP19, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09 e EF02LP28

O estudante demonstra consolidação do traçado de letra cursiva? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Ele representa os fonemas ouvidos pelos respectivos grafemas? Consegue segmentar palavras em letras e sílabas e frases em palavras? Consegue pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas e sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase? Quais avanços na organização visual do texto na página?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP19, EF12LP05, EF02LP01 e EF02LP27

O estudante explorou as etapas da escrita (planejar, textualizar, revisar e editar) com sua mediação? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais foram os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra. O registro escrito de fábula e a organização da coletânea estão em conformidade com a situação de produção proposta? Os usos linguísticos e textuais estão adequados ao gênero?

### **(C) Estratégias de remediação**

Neste momento, verifique se ainda há estudantes na fase alfabética parcial ou completa. Reveja as estratégias e avalie outras possibilidades de intervenção. É fundamental retomar o alfabeto e as relações grafofonêmicas para fazer essa verificação. Para isso, recupere palavras, frases e pequenos textos aprendidos durante todas as trilhas a partir do que os estudantes recordarem e construa listas temáticas, explorando atividades de consciência fonêmica.

Será importante também explorar a fluência em leitura oral, promovendo a leitura de excertos de, pelo menos, 80 palavras, as quais o estudante deverá ler em torno de um minuto, com precisão de 95% na decodificação.

## 4.13 Introdução da Trilha 7

### **(A) Apresentação**

A aproximação com textos da esfera jornalística é o princípio norteador desta trilha. A partir da visão sistêmica que fundamenta esta coleção, as atividades constituem-se em práticas integradoras, pois, como forma de valorizar a formação integral dos estudantes, podem ser realizadas em parceria com outros componentes, com base nas temáticas exploradas pelos próprios estudantes na produção de notícias de primeira página e *podcast* de notícias, considerando acontecimentos locais, por exemplo. O tema contemporâneo transversal envolvido é Cidadania e civismo, como foco na vida social, entendendo que a análise crítica da informação é fundamental para a formação da cidadania.

As competências gerais e as competências específicas de linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes textos da esfera jornalística, como primeira página, notícia e entrevista. Os estudantes poderão vivenciar o fazer jornalístico a partir de questões observadas em seu próprio entorno, dando enfoque, portanto, à dimensão da alteridade e da coletividade, conforme aponta **Mandala do Ser Integral**, apresentada na seção introdutória.

Os usos tecnológicos são propostos na divulgação de textos. Contudo, caso não haja possibilidade de uso, há sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10 sinalizam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem.

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar reportagem, notícia de primeira página, carta de leitor.
- Promover análise de manchetes, títulos, fotolegendas, fotografias e imagens.
- Orientar leitura e compreensão de lide de notícia.
- Promover a escuta de *podcast* jornalístico.

#### **Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica**

- Promover atividades envolvendo a letra Z.
- Explorar diferentes estruturas silábicas e sua separação.

#### **Produção de escrita**

- Orientar a produção de notícias de primeira página.
- Conduzir a produção de *podcast* de notícias.
- Explorar a escrita e a organização de títulos de notícias e fotolegendas.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Para a consolidação da aprendizagem da leitura, será importante acompanhar o avanço de algumas habilidades preditoras fundamentais, considerando como pré-requisitos para o 2º ano:

- Capacidade de atenção e observação.
- Memória visual e memória auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral).
- Conhecimento das letras do alfabeto de imprensa e cursivo.
- Conhecimento do traçado das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo.
- Leitura de palavras, frases e pequenos textos.
- Reconhecimento das relações grafonômicas.
- Noções gerais de organização textual (segmentação, direção da escrita).

Os estudantes, com tais conhecimentos, estão na fase alfabética completa, caminhando para a alfabética consolidada. Caso você tenha constatado estudantes, durante a sondagem inicial, em fases anteriores (pré-alfabética e alfabética parcial), será fundamental criar estratégias e intervenções para remediar defasagens. No decorrer das trilhas, há sempre sugestões a esse respeito.

### **(D) Rotina docente e materiais**

Nesta trilha, crie um ambiente “jornalístico” nas aulas, explorando o universo da informação e entretenimento em mídias como revistas, jornais, *sites* e canais de vídeos informativos. Permita que os estudantes manuseiem diferentes materiais de leitura e, sendo adequado à realidade de cada um deles, naveguem, com sua supervisão, em ambientes *on-line* para ampliar o repertório da turma no reconhecimento de fontes de informação confiáveis.

Paralelamente ao estudo dos textos jornalísticos, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática da informação e outros temas escolhidos pela turma, por exemplo. Além disso, se considerar importante, continue explorando semanalmente atividades de caligrafia envolvendo o traçado de letra cursiva.

### **(E) Referência complementar comentada**

CARVALHO, R. S. *Ensinar a ler, aprender a avaliar: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

A obra explicita já no título que, para ensinar a ler, é fundamental aprender a avaliar. Partindo dessa premissa, o livro traz importantes fundamentos sobre a avaliação da competência leitora, explorando finalidade, diferenças entre conceitos e instrumentos, leitura de resultados etc. O objetivo do autor é oferecer apoio ao(a) professor(a) para avaliar o que os estudantes sabem de fato, e não o quanto sabem, deslocando o olhar do resultado e observando todo o processo de aprendizagem.

## JORNALISMO PARA CRIANÇAS

## BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 1, 2, 4, 5, 7 e 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4 e 5

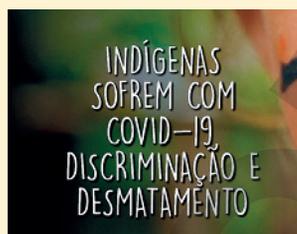
PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A capa de revista é utilizada como estratégia de antecipação em relação ao conteúdo da trilha. Espera-se que, com a leitura desse texto multissemiótico imagético, os estudantes aprimorem os usos da linguagem oral na expressão e na partilha de ideias e informações, bem como na escuta atenta dos colegas, reconhecendo o texto como lugar de aprendizado e construção de sentido.

Espera-se que os estudantes já tenham uma certa autonomia com a exploração desse tipo de texto, ainda que de modo mais intuitivo. Proponha uma discussão mediada por você sobre as questões propostas. Explore o *slogan* da revista com a turma. Comente a importância de sempre olhar a data de uma revista ou um jornal para saber se os fatos são atuais ou não. A fotografia está associada à matéria de maior destaque. Leia a chamada da matéria principal e associe a palavra “Eles” da manchete com o termo “indígenas”. Explore com as crianças o que mais aguçou a curiosidade delas. Anote palavras mencionadas na lousa e explique que, na capa de uma revista, determinadas expressões ou recursos imagéticos têm o objetivo de chamar a atenção dos leitores para lerem as notícias na íntegra no interior do jornal.

## Trilha

## 7

Jornalismo  
para crianças

Capa da revista *Qualé*, edição 12, agosto 2020.



FLUPEFAZAOISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES/REVISTA QUALE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Primeiros passos

Ler revistas e jornais é um hábito importante para todo cidadão. Analise a capa de uma edição da revista *Qualé*.

1. Circule e leia o cabeçalho: nome da revista, *slogan*, edição e data. Para que público essa revista é feita? **Para crianças.**
2. Sublinhe o título da matéria em destaque na capa e explique a relação estabelecida com a imagem. **A imagem representa quem está precisando de ajuda, no caso, os indígenas, representados pela figura da criança.**
3. Você costuma ler algum tipo de material informativo? Se sim, qual? Se não, comente se a revista *Qualé* despertou seu interesse. **Respostas pessoais.**

230

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC: EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo (escuta e expressão oral) em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

- No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## Estação da leitura

### Revistas e jornais



LEO FANELLI

A leitura de jornais e revistas tem como finalidade principal nos manter informados sobre o que acontece em diversos locais do mundo. Os fatos podem ser relatados em diferentes textos jornalísticos, como notícias e reportagens, comentados por especialistas em artigos, por exemplo, e pelos próprios leitores, em cartas enviadas a revistas e jornais.

Nesta estação, você vai percorrer um pouco do universo jornalístico voltado para crianças. Por isso, seus desafios são:

- Ler reportagem, notícia de primeira página e carta de leitor.
- Identificar partes da primeira página e de uma notícia.
- Explorar manchetes, títulos, foto-legendas, fotografias e imagens.

#### Momento família

Você e sua turma farão uma pequena entrevista para conhecer alguns hábitos da comunidade ligados à leitura de textos jornalísticos. Para isso, escolha um participante e pergunte:

1. Em qual desses veículos de comunicação você costuma acessar notícias e informações sobre o mundo: rádio, televisão, internet, revista ou jornal impresso?
2. Em sua opinião, é importante se manter informado? Por quê?  
Escreva o nome e a idade do participante e peça a ele que dite as respostas para você anotar. Em dia combinado com a professora, vocês vão analisar as respostas dos participantes.



Mulher lê reportagem em seu tablet.

231

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10 e EF02LP20

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer a função de enquete e entrevista em atividade de pesquisa.

## ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos para a estação e comentem sobre o que consideram que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Espera-se que os estudantes tenham construído hábitos de estudo a partir de tal prática.

### Momento família

Retome a importância da participação da família na escola, esclarecendo que "família" corresponde às pessoas com quem as crianças vivem, inclusive pessoas mais velhas da comunidade com as quais tenham contato. Para a atividade, propõe-se a realização de uma pequena entrevista como estratégia para coletar informações sobre hábitos de leitura, no caso, de textos jornalísticos, relacionados especificamente ao acesso em diferentes portadores. Esta atividade será retomada no final da Estação da leitura.

## E1: REPORTAGEM DE CAPA

Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura do texto, questione os estudantes sobre quais fontes de informação eles costumam acessar, desde jornais e revistas até sites e outras mídias. Se possível, leve alguns jornais para a sala de aula ou projete alguns sites de notícias para explorar com a turma.

Estratégiasteórico-metodológicas

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, colocando em foco a inserção do texto jornalístico como fonte de ampliação do repertório textual da criança. A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) ou por outros estudantes estimula a construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diversos registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc. Neste momento, o trabalho com o texto jornalístico é muito mais exploratório do que de aprofundamento, isto é, o enfoque é proporcionar o contato do estudante com gêneros de tal esfera de atividade humana, sem a exigência de explorar, em detalhes, suas especificidades. Trata-se, portanto, de uma aproximação com textos jornalísticos, que, no decorrer dos próximos anos de aprendizagem, vão gradativamente sendo retomados e aprofundados.

## Texto & leitor

### Reportagem de capa

O texto a seguir refere-se à reportagem anunciada na capa da revista *Qualé*, que você analisou na abertura da trilha. Acompanhe a leitura que a professora fará.

#### Perigos para os indígenas verde

Doenças, briga por território e discriminação são algumas das azul  
ameaças sofridas por essa parcela da população. O dia internacional  
dos povos indígenas, comemorado em 9 de agosto, serve para  
a sociedade fazer uma reflexão sobre esses problemas vermelho

Maria Clara Cabral



ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI



LEONARDO ALVES DO PRADO



- (1) Em menor ou maior escala, as ameaças sofridas pelos indígenas de todo o mundo são semelhantes. Em 9 de agosto, é celebrado o Dia Internacional dos Povos Indígenas, uma oportunidade para refletir sobre esses riscos.
- (2) Como não poderia ser diferente, a Covid-19 é atualmente uma grande ameaça para todos. De acordo com a Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), até o fechamento desta edição, 571 indígenas haviam morrido por causa da doença no país, com um total de infectados de 18.260.

232

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP08 e EF12LP14

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita



(3) A líder indígena Eliane Karajá explica que o problema é grave e que os índices podem ser muito maiores, porque muitas vezes a informação não chega de maneira correta a algumas comunidades. [...]



(4) Porém, muito antes da Covid-19, os problemas relacionados à saúde já preocupavam a população indígena. Isso porque ela é muito vulnerável a doenças consideradas inofensivas, como a gripe, por não possuir imunidade e anticorpos como os não indígenas. [...]



### Ameaça territorial e discriminação

(5) Outra grande ameaça aos indígenas de todo o mundo é a questão de perda territorial. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), essa população vive em zonas que contêm 60% dos recursos naturais do planeta.

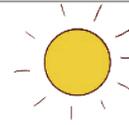
(6) Priscila Schwarzenholz, da ONG Survival International, um movimento global pelos povos indígenas, explica que nessas terras encontram-se ecossistemas praticamente intactos e que por isso mesmo são tão visadas. A exploração de recursos naturais e o turismo são as principais indústrias que ameaçam os territórios indígenas. A tribo de Dongria Kondh, que vive nas montanhas de Niyamgiri, na Índia, por exemplo, passa por constante ameaça por causa de possíveis instalações de empresas mineradoras em suas terras.

(7) “Obviamente, sem a terra eles não vivem. Os indígenas têm uma relação muito forte com toda a natureza, seja para moradia, medicamentos, cultura...”, explica.

(8) Muitas tribos acabam ameaçadas pela exploração dessas terras.

(9) Outro problema é a discriminação. A população jovem, que tem mais contato com as comunidades de cidades próximas, é a que mais sofre. Algumas vezes, por não se acostumarem às diferenças culturais, esses indígenas acabam ficando muito tristes ou até com depressão.

(10) Apesar do cenário de tantas ameaças em todo o mundo, Priscila diz que não podemos desanimar, pois o apoio da sociedade para proteger os indígenas de todas as formas está crescendo.



ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI



### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de reportagem.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender fotolegendas em notícias e outros textos jornalísticos.
- Ler e compreender notícias e outros textos jornalísticos com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
- Reconhecer formato e diagramação de fotolegendas em textos jornalísticos.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explore coletivamente as questões, primeiro, discutindo-as oralmente e, depois, indicando um momento para o registro escrito. As questões promovem uma exploração orientada da diagramação da reportagem, considerando título, linha, subtítulo, parágrafos, fotografia e fotolegenda. Além disso, os estudantes refletirão sobre a finalidade do texto, explorando a localização de informações. Ao final, os estudantes são convidados a refletir sobre a importância de reportagens como essa. Explore com a turma que é fundamental que todos os seres humanos tenham os direitos como cidadãos plenamente respeitados, conforme a Constituição do nosso país. No caso, a reportagem evidencia os riscos que determinados povos indígenas estão correndo, justamente, por terem os direitos desrespeitados.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, pode-se organizar os estudantes em grupos para cada um fazer a leitura de uma parte da reportagem. Com isso, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes com base no que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 2º ano identifiquem o assunto principal do texto, sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar, com a sua mediação, uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto.

- 1 Sublinhe de verde o título da reportagem e, de azul, a linha fina.
- 2 Circule o nome da jornalista que escreveu a matéria.
- 3 Numere os parágrafos e circule um subtítulo.
- 4 Qual é o objetivo dessa reportagem?



LEO FANELLI

*Informar o leitor sobre ameaças aos povos indígenas.*

- 5 O que é celebrado no dia 9 de agosto?

*Dia Internacional dos Povos Indígenas.*

- 6 Segundo o texto, quais perigos ameaçam os indígenas?

*Doenças, ameaça territorial, discriminação.*

- 7 Com a ajuda da professora, localize, no texto, a fala de uma especialista. Que sinal de pontuação foi usado?

*Auxilie os estudantes a localizar o sétimo parágrafo e a identificar as aspas.*

- 8 Observe a fotografia e copie a foto-legenda. Onde você a localizou?

*Indígenas Kayapós, que vivem ao longo dos afluentes do rio Xingu. A foto-legenda está localizada no canto superior direito da fotografia.*

- 9 Qual é a relação da fotografia com a reportagem?

*A fotografia serve para exemplificar uma das etnias dos povos indígenas ameaçados.*

- 10 Em sua opinião, por que esse tipo de informação é importante em uma revista para crianças? *Resposta pessoal.*

- 11 Na mesma reportagem, também foi publicada a fotografia a seguir, junto a uma curiosidade. Analise-a.

### Você sabia?

No Brasil, usamos a palavra indígena para designar as comunidades que viviam numa área geográfica antes da sua colonização por outro povo. Em outras partes do mundo, no entanto, essas comunidades são chamadas de povos aborígenes, autóctones ou nativos.

Revista *Qualé*, edição 12, p. 8, ago. 2020.



Dois garotos próximos ao rio Omo, na Etiópia.

- a) Explique qual é a relação da fotografia com a informação do boxe **Você sabia?**

A fotografia exemplifica outros povos nativos no mundo.

- b) Segundo o boxe, qual é a palavra que utilizamos para denominar os povos nativos do nosso país?

Indígenas.

- c) Com a ajuda da professora, pesquise o que significa **colonização** e converse com os colegas.



### Bloco de notas

Em notícias, reportagens e outros textos jornalísticos, a fotografia é utilizada como um recurso visual importante. Ela pode ser complementar a uma informação ou, muitas vezes, pode destacar um contexto importante.

Professor(a), explore um dicionário coletivamente com a turma e explique que a palavra **colonização** refere-se à ocupação de territórios pelo mundo. Exemplifique que os portugueses colonizaram o Brasil, e, quando aqui chegaram, encontraram os povos nativos, que, hoje, chamamos **indígenas**.

235

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem compreender a função de boxes, fotografias e fotolegendas na composição de uma reportagem. Será importante também explorar questões de vocabulário, aspecto enfatizado no boxe **Você sabia?**. Comente com a turma que termos como “índio” e, nesse contexto, “tribo”, são vistos como pejorativos pelos povos originários, pois são denominações muitas vezes associadas a aspectos primitivos, selvagens ou atrasados. Explique para as crianças que, na verdade, não há tribos, mas sim povos distintos, que são originários, descendentes dos primeiros habitantes do território que hoje se conhece como Brasil, justamente a que o termo “indígena” se refere.

## E1: JORNAL E LITERATURA

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Os livros indicados brincam com o universo do jornal e das notícias. Explore as capas dos livros e as resenhas com as crianças. Verifique se tais obras estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que a turma possa manusear os textos. Outros livros de mesma temática também podem ser explorados.

Para a atividade proposta em **Leitor ativo**, explique aos estudantes que as informações coletadas na atividade serão retomadas na produção da **Estação criativa**. Proponha um painel semanal de fatos. Para isso, os estudantes devem pesquisar diferentes fatos relevantes do bairro, da escola etc., tanto em meios impressos como digitais, se possível, para o compartilhamento de informações com os colegas no painel. O objetivo é de que o espaço seja uma espécie de curadoria informativa construída coletivamente.

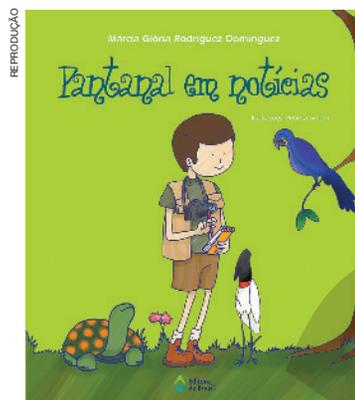
## Mundo da leitura

## Jornal e literatura

O jornal e as notícias também são temas na literatura infantil.

O cartunista Nani encontrou uma forma divertida de explorar o universo do jornal com as crianças. Nesta obra, um garoto observa tudo a sua volta, em casa, na rua, no bairro, na cidade, enfim, coisas que acontecem no mundo, e transforma tudo em notícia para produzir seu próprio jornal. O livro é continuação de *Jornal do menino*.

*O outro jornal do menino*, de Nani, Record.



*Pantanal em notícias*, de Márcia Glória Rodriguez Dominguez, Editora do Brasil.

Um repórter vai para o Pantanal com o objetivo de registrar a beleza e a biodiversidade desse lugar para o mundo. Nessa reportagem, ele vai contar com o apoio de toda a bicharada que quer, inclusive, sair nas fotos, fazendo várias poses.

## Leitor ativo

Os livros acima brincam com o universo do jornal e das notícias. Eles nos ajudam a refletir sobre os fatos que ocorrem a nossa volta e o que poderia ser de interesse de muitas pessoas.

Inspirando-se nessas indicações literárias, faça uma lista de acontecimentos da escola, do bairro, do país e do mundo que merecem ser divulgados para mais pessoas.

Para isso, com a ajuda da professora, vocês também podem pesquisar notícias e outros textos informativos. Essa lista será utilizada na produção da **Estação criativa**.

236

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF12LP02

**Componente da PNA:** compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para leitura.
- Recomendar leitura de textos e livros aos colegas.
- Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).

## Texto & linguagens

### Primeira página de jornal

Juntamente com a professora, você vai analisar as partes que compõem a primeira página de um jornal infantil, que também pode ser chamada de capa.

- 1 Indique, na primeira página a seguir, cabeçalho, manchete, chamada principal, títulos e chamadas secundárias, imagem, fotografia, rodapé.

**Pág.:** abreviação da palavra página.

**Cabeçalho**

**Manchete**

**Chamada principal**

**Imagem**

**Títulos e chamadas secundárias**

**Rodapé**

**Fotografia**

Primeira página do *Jornal da Criança*, n. 008, edição de setembro de 2020.

### E1: PRIMEIRA PÁGINA DE JORNAL

#### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, tendo como foco a inserção do texto jornalístico como fonte de ampliação do repertório textual da criança. A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) ou por outros estudantes estimula a construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diversos registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc.

#### Atividade complementar

Traga outros jornais, de diferentes (jornais de bairro, antigos, de grande tiragem) para que a turma possa observar a estrutura de outras primeiras páginas, verificando diferenças entre um jornal voltado ao público infantil e um voltado para o público adulto.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP03, EF12LP08, EF12LP14, EF02LP07 e EF02LP08  
**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de primeira página de jornal.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita.
- Ler e compreender fotolegendas em notícias e outros textos jornalísticos.
- Ler e compreender notícias e outros textos jornalísticos com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Reconhecer formato e diagramação de fotolegendas em textos jornalísticos.
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

2. No cabeçalho, há o *site* no canto direito superior; nome do jornal em destaque, seguido de frase que complementa o título como *slogan*; ilustração, data de publicação e número da edição. No rodapé, há convite para o leitor acessar o portal e participar do

-  **2** Que informações há no cabeçalho? E no rodapé? *Jornal da criança*.
-  **3** Como localizamos a manchete? Qual é sua relação com a imagem? A manchete é sempre o título de maior destaque em uma capa de revista ou jornal. Nessa capa, o título *Dia da Arvore* está representado na imagem das árvores em evidência.
-  **4** O que são os títulos e as chamadas secundárias? Excluindo a manchete da edição, são as demais matérias anunciadas na capa. Comente o que é uma chamada com os estudantes a partir do boxe **Bloco de notas**.
-  **5** Observe o termo **pág.** no final de todas as chamadas. O que ele indica? A página onde a matéria está publicada. Explique que a abreviação é uma forma de reduzir alguns termos. Dê exemplos: ap. (apartamento); av. (avenida) etc.

- 6** Faça uma lista com os títulos secundários, copiando-os a seguir.

Tesouro perdido

Aulas nos parques?

Futebol

Primavera

Dia da Amazônia

- 7** Qual é a função da primeira página de um jornal?

Apresentar a manchete do dia e o resumo das principais matérias de uma edição.



### Bloco de notas

Na capa de uma revista ou primeira página de um jornal, há **chamadas** com os resumos das principais matérias apresentadas. A **manchete**, porém, é a matéria mais importante de uma edição, por isso, é destacada com letras grandes, muitas vezes, acompanhada de imagem ou fotografia.

As notícias e reportagens são organizadas com **título** e parágrafos. Abaixo do título, pode ser inserida a **linha fina**, que pode ser uma frase curta ou até mesmo um parágrafo, no qual o repórter complementa as informações do título. Os **subtítulos** ou **intertítulos** aparecem no meio de textos jornalísticos mais longos.

### Estratégias teórico-metodológicas

A análise da primeira página e o registro das questões serão feitos de forma mais rica se puder contar com sua orientação ao longo da execução. Acompanhe o trabalho que pode ser feito coletivamente. Faça a leitura dos enunciados, conversem sobre o que está sendo pedido e faça a mediação das discussões na busca pelas respostas. Uma sugestão é registrar na lousa o que for decidido como certo, pelo grupo, compartilhando o saber e tornando-o coletivo. Assim, o momento da atividade vira um espaço de aprendizado aprofundado e troca de percepções e descobertas. O registro escrito pode ser feito ao final da discussão.

Agora, você vai ler uma notícia que foi anunciada entre as chamadas da primeira página do *Jornal da Criança*.



## MUNDO

JORNAL DA CRIANÇA



HEIDI LEVINE/SIPA/SHUTTERSTOCK

Legenda: Algumas das moedas encontradas em um sítio arqueológico em Israel.

### Adolescentes encontram moedas de ouro escondidas em Israel

— verde = azul

Imagina achar um tesouro escondido em moedas de ouro de mais de mil anos?  
Até parece uma invenção da nossa imaginação, mas foi o que aconteceu com um grupo de adolescentes em Israel.

No mês de agosto, um grupo de adolescentes se ofereceu para ajudar em uma escavação

arqueológica, em Israel, um país que fica no Oriente Médio. Quando, de repente, encontraram o tesouro escondido. Mas ele não estava dentro de um baú, como a gente vê nos filmes dos piratas. Ao contrário, as 425 moedas de ouro estavam dentro de um pote de barro que o grupo encontrou debaixo da terra.

LEO PANELLU

## Estratégias

### teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam determinados procedimentos antes da leitura, com a criação de um clima de curiosidade sobre o texto e o suporte; durante a leitura, fazendo pausas para criar expectativas sobre que tipos de informações podem ser encontrados, além da exploração do vocabulário; e depois da leitura, em que se comentam as impressões sobre o que os estudantes acabaram de ler.

Antes de realizar a leitura da notícia da trilha, converse com as crianças sobre o seu título, levantando hipóteses para o assunto que será tratado no texto. Registre na lousa as hipóteses comentadas para depois confrontá-las, ao final da leitura, com as ideias do texto.

### Acompanhamento

#### das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes ao texto. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimuladas a cada leitura. Anote suas percepções em seu Diário de classe reflexivo.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas ou trios, primeiro, de modo autônomo, e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Crie para cada questão uma oportunidade de conversa e de exposição sobre os registros feitos. Permita que os pequenos grupos de trabalho troquem experiências com os demais e juntos construam uma única resposta que agrade a todos e que tenha os elementos esperados como conclusão. Uma sugestão é de que você escreva essa sistematização na lousa para que, individualmente, os estudantes revejam seus registros, buscando reflexões ao final da correção.

### AFINAL, O QUE OS ADOLESCENTES PROCURAVAM?

Com toda a certeza, ninguém imaginava encontrar as moedas de ouro no buraco. Afinal, é muito raro achar tesouros escondidos por aí. Certamente, o objetivo dos adolescentes era ajudar os arqueólogos e historiadores a encontrarem pistas sobre os povos antigos. Aliás, é através dessas escavações que os cientistas descobrem mais sobre o nosso passado e as pessoas que viveram muito antes de nós.

Escola Britânica, Uol, Metro Jornal, The Guardian. Acessos em 29 de agosto de 2020.

*Jornal da criança*, ed. 8, p. 8, set. 2020.

### O DONO DO TESOURO

Segundo os historiadores, as moedas existem há mais de mil anos. Naquela época, quem mandava na região eram os muçulmanos do califado Abássida. Então, entre os anos 632 e 1258, os califas construíram um império que, nos dias de hoje, começaria perto da Índia, na Ásia, e terminaria próximo da Espanha, na Europa. Depois do profeta Maomé, todo líder islâmico recebia o nome de califa, que em árabe significa sucessor. Enfim, o Abássida foi o terceiro califado islâmico.

LEO FANELLI

1 Sublinhe de verde o título da reportagem e, de azul, a linha fina.

2 Transcreva os subtítulos no espaço a seguir.

Afinal, o que os adolescentes procuravam?

O dono do tesouro.

3 Qual é a relação da fotografia e da legenda com a notícia?

A fotografia traz imagem de parte das moedas encontradas, e a legenda descreve exatamente isso.

4 Leia o cabeçalho que antecede a notícia e levante hipótese: o que, provavelmente, ele indica?

Explique aos estudantes que se trata do nome da seção: Mundo. Se possível, explore jornais e revistas com a turma para exemplificar seções ligadas a diferentes temas, como cotidiano, esportes, entretenimento, mundo, Brasil etc.

- 5 O primeiro parágrafo de uma notícia é chamado de **lide**. Nele, há as informações principais. Para localizá-las, responda às questões a seguir.

a) O que aconteceu?

Adolescentes encontram moedas de ouro escondidas.

b) Quando o fato ocorreu?

Agosto de 2020. Ajude-os a relacionar o mês citado ao ano de publicação da notícia.

c) Quem participou dele?

Adolescentes.

d) Onde ocorreu?

Em Israel.

e) Como tudo aconteceu?

Os adolescentes se ofereceram para ajudar em uma escavação arqueológica e encontram 425 moedas de ouro dentro de um pote de barro debaixo da terra.

- 6 Você, frequentemente, separa sílabas das palavras em atividades. Mas para que isso é importante? Veja como um parágrafo da notícia foi publicado originalmente.

Com toda a certeza, ninguém imaginava encontrar as moedas de outro no buraco. Afinal, é muito raro achar tesouros escondidos por aí. Certamente, o objetivo dos adolescentes era ajudar os arqueólogos e historiadores a encontrarem pistas sobre os povos antigos. Aliás, é através dessas escavações que os cientistas descobrem mais sobre o nosso passado e as pessoas que viveram muito antes de nós.

*Jornal da criança*, ed. 8, p. 8, set. 2020.

a) Sublinhe as palavras que foram separadas com hífen (-).

b) Levante hipótese: por que foi necessário separá-las?

Não havia espaço para que elas coubessem inteiras na linha. Comece a explorar os primeiros princípios da separação silábica na translineação, ou seja, na mudança de linha. Explique que hífen é o nome do sinal de pontuação utilizado para separar palavras no final da linha.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas ou trios, primeiro, de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você. Comente com a turma que o hífen é o sinal gráfico utilizado na separação silábica.

### Acompanhamento

#### das aprendizagens

Crie para cada questão uma oportunidade de conversa e de exposição sobre os registros feitos. Permita que os pequenos grupos de trabalho troquem experiências com os demais e juntos construam uma única resposta que agrade a todos e que tenha os elementos esperados como conclusão. Uma sugestão é que você escreva essa sistematização na lousa para que, individualmente, os estudantes revejam seus registros, buscando reflexões ao final da correção.

### Atividade complementar

Será importante apresentar mais textos com separação silábica na translineação. Para isso, promova uma atividade exploratória, em um caderno jornalístico, em que os estudantes deverão observar a margem direita das colunas e identificar palavras separadas. Ao final, questione-os sobre o que fazem quando uma palavra não cabe na linha. É provável que eles expliquem que diminuem a letra ou que deixam o espaço em branco e mudam de linha, por exemplo. Promova outra reflexão, questionando-se sobre o que eles aprenderam e também o que podem fazer na hora de escrever. Espera-se que eles deduzam que, quando uma palavra não couber na linha, eles podem separar as sílabas.

E1: O LEITOR DO JORNAL

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore a diagramação geral da página e encaminhe as questões oralmente por meio de uma reflexão dialogada. Compare a carta pessoal, estudada na Trilha 2, com a carta de leitor, aproveitando os conhecimentos prévios da turma.

Atividade 6

Para a organização e discussão dos resultados da entrevista, sugere-se que você construa um quadro na lousa. Você pode fazer uma contagem simples ou relacionar, por exemplo, a idade dos participantes. Para isso, crie um quadro organizado por faixa etária. Ao final, discuta com os estudantes o que os resultados demonstram: qual é a preferência de cada faixa etária e qual portador foi mais citado. Veja, abaixo, um modelo para tabulação de dados da entrevista:

Faixa etária	Pergunta 1	Pergunta 2
Adolescente		
Adulta		
Idosa		

Para discutir os dados, anote algumas palavras-chave envolvendo o tema. Por exemplo, registrar “aprendizado”, “conhecer direitos e deveres”, dependendo como as opiniões forem apresentadas. Explore a importância da informação para desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento. Explique às crianças que só conhecemos, por exemplo, nossos direitos e deveres se buscarmos informações seguras sobre eles. Isso vale para variados temas.

O leitor do jornal

Os jornais costumam manter um espaço dedicado ao leitor, onde é possível enviar dúvidas, responder a testes, participar enviando cartas e comentários sobre as matérias e o jornal.

O jornal *Joca* é uma publicação dedicada a crianças e adolescentes e traz uma seção com essa finalidade. Vamos ler uma carta de leitor publicada nesse espaço.

The collage shows two pages from the newspaper 'Joca'. The left page is titled 'CANAL ABERTO' and features a 'Carta dos leitores' section with a letter from Laura S. Castro. The right page is also titled 'CANAL ABERTO' and features a 'teste' section with a 'Carta dos leitores' section. The letter on the right page is from 'Joca' and discusses the newspaper's content and the author's opinion on the 'Você sabia que...' section.

Jornal *Joca*, ed. 157, p. 13, set./out. 2020.

- 1 Por que a seção se chama *Canal aberto*?  
Ouça as crianças e explique que o termo **canal**, nesse caso, significa meio de comunicação, ou seja, a seção é um espaço de comunicação entre o jornal e o leitor.
- 2 Relembre as partes de uma carta pessoal e verifique quais estão presentes na carta de leitor.  
2. A carta pessoal apresenta local, data, vocativo, mensagem, despedida e assinatura. Explique que, na carta de leitor, não há local e data, pois isso já está indicado na edição do jornal. Peça que indiquem ao lado do texto cada um dos elementos (vocativo “Oi Joca”; despedida: “Abraços!”).
- 3 A carta pessoal e a carta de leitor têm o mesmo tipo de assunto? “Abraços!”  
3. Espere-se que as crianças percebam que não. A carta pessoal discute assuntos íntimos, e a carta de leitor traz a opinião do leitor sobre o jornal ou uma matéria.
- 4 Qual é a opinião da leitora sobre o jornal?   
4. Ela gosta muito do jornal, mas pede que a letra seja maior para facilitar a leitura.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5 e 7  
 Habilidades da BNCC: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP08, EF12LP14, EF02LP07, EF02LP08 e EF02LP20  
 Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

- 5 Agora, você vai escrever um comentário sobre a reportagem “Perigos para os indígenas”, da seção **Texto & leitor**, como se fosse enviar uma carta de leitor para a revista *Qualé*. Utilize os elementos da carta de leitor e dê sua opinião sobre a matéria.

Resposta pessoal.

---



---



---



---



---



---

- 6 Você vai retomar a entrevista realizada com alguém da comunidade para conhecer alguns hábitos ligados à leitura de textos jornalísticos.

- Qual veículo de comunicação recebeu mais votos?  
*A resposta dependerá do contexto local.*
- Leia a opinião do entrevistado sobre a importância de se manter informado. A professora vai anotar algumas informações.  
*As respostas dependerão do que foi coletado pelos estudantes na entrevista.*
- Conversem com os colegas sobre o que esses resultados indicam.  
*Acolha as percepções das crianças conforme dados coletados na entrevista.*



### Aquarela

Na pintura do artista estadunidense Eastman Johnson vemos uma garota lendo atentamente o jornal. Essa prática continua sendo muito importante, mas ela se modificou bastante com o avanço tecnológico, conforme você discutiu com os colegas a partir das entrevistas feitas com a comunidade.

Com os colegas, recolham jornais impressos e explorem as partes que o organizam. Depois conversem sobre o que muda na leitura do material impresso e na leitura de jornais digitais.



Eastman Johnson. *Notícias interessantes*. 1872. Óleo sobre painel. 47 x 57,2 cm. Coleção particular.

EASTMAN JOHNSON - COLEÇÃO PARTICULAR

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Compreender, inicialmente, a função social de carta de leitor.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler e compreender notícias e outros textos jornalísticos com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
- Reconhecer formato e diagramação de cartas de leitor.
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Reconhecer a função de enquete e entrevista em atividade de pesquisa.

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes ao texto. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimuladas a cada leitura. Anote suas percepções em seu **Diário de classe reflexivo**.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que até no início do 2º ano, o estudante leia em torno de 80 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. A notícia apresentada tem 87 palavras com título. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofonêmicas, sobretudo as relações grafofonêmicas regulares e contextuais. Em seguida, explore o que o estudante compreendeu do texto. Anote as suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Álbum de Recordações

Para finalizar a estação, leia uma notícia publicada no *site* do jornal *Joca*.

### Cidade escondida sob areia é encontrada no Egito

Trata-se da escavação mais importante e preservada desde a descoberta da tumba do faraó Tutancâmon em 1922

O Ministério do Turismo e Antiguidades do Egito anunciou, em 8 de abril, a descoberta de uma cidade antiga de mais de 3 mil anos que estava enterrada na areia. Alguns objetos, como joias e artefatos de cerâmica com escritas em hieróglifos (alfabeto utilizado no Egito Antigo), foram encontrados nas escavações, o que permitiu aos arqueólogos confirmar a idade da cidade.

[...]

Jornal *Joca*. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/cidade-escondida-sob-areia-e-encontrada-no-egito/>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

#### 1 Transcreva o título.

Cidade escondida sob areia é encontrada no Egito.

#### 2 Sublinhe a linha fina.

#### 3 O que está sendo noticiado?

A descoberta de uma cidade de mais de 3 mil anos no Egito, que estava enterrada na areia.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li reportagem, notícia de primeira página e carta de leitor?
- Identifiquei partes da primeira página e de uma notícia?
- Explorei manchete, títulos, foto-legenda, fotografias e imagens?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

244

### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP03 e EF12LP08

Componentes da PNA:

fluência em leitura oral, compreensão de texto

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita.
- Ler e compreender notícias e outros textos jornalísticos com ajuda do(a) professor(a) e colegas.

## Estação da língua

### Ler e ouvir notícias



Você explorou reportagem, notícia, primeira página e carta de leitor. Nesta estação, será possível explorar a relação entre títulos, fotografias e foto-legenda, além de explorar a escrita de palavras e frases e ouvir *podcast* de notícias.

Pensando nisso, os seus desafios são:

- Ler e ouvir textos jornalísticos.
- Analisar palavras: usos da letra Z e estrutura da sílaba.
- Escrever e organizar títulos de notícias e foto-legenda.

### Pesquisar para aprender

Para explorar o universo jornalístico, pesquise uma notícia de primeira página que tenha título, chamada, fotografia acompanhada de legenda. Você pode explorar também matérias em destaque em portais de notícias na internet.

No caso de material impresso, verifique se é possível recortar o jornal ou tirar uma cópia. Se o texto for digital, será necessário imprimir. Nos dois casos, verifique com um adulto responsável o que deve ser feito. Em dia combinado com a professora, você vai trazer a notícia pesquisada para compartilhar com os colegas.



ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI

245

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Espera-se que as crianças já saibam como proceder, lendo e conversando sobre os desafios que orientam as aprendizagens a serem mobilizadas. Será bastante promissor se elas conseguirem estabelecer relações com práticas realizadas em trilhas anteriores, demonstrando autonomia em seu processo de aprendizagem. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas.

#### Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Na proposta, os estudantes deverão localizar uma notícia de primeira página que contenha título, chamada, fotografia e legenda. Sugere-se que você disponibilize alguns revistas ou jornais para que os estudantes façam esta atividade exploratória com a sua supervisão. Pode-se optar pela pesquisa na internet de primeiras páginas jornalísticas, caso esse recurso esteja disponível em seu contexto. A pesquisa será retomada durante atividades em **De olho na escrita**.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF12LP02

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).

## E2: USOS DA LETRA Z

## Estratégias

## teórico-metodológicas

As atividades apresentadas retomam o conhecimento alfabético e o vocabulário, de modo articulado ao aprimoramento da consciência fonêmica. O enfoque está na letra Z, nas suas respectivas relações grafofonêmicas, bem como nas trocas “surdas-sonoras” que podem ocorrer entre os fonemas /z/ e /s/.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Ler corretamente palavras com a letra Z representando os fonemas /z/ ou /s/.

## De olho na escrita

## Usos da letra Z

Você vai analisar uma notícia e, depois, explorar o uso da letra Z em algumas palavras. Leia o texto com atenção. — verde = azul

### 'A Caixa Mágica do Natal' estreia dia 6 no Teatro Amazonas

Temporada acontece até 23 de dezembro, com acesso gratuito.

Por G1 AM

02/12/2020



A Caixa Mágica do Natal 2019 — Foto: Michael Dantas/SEC.

A nova temporada de “A Caixa Mágica do Natal” tem início no domingo (6) no pano de boca do Teatro Amazonas, Centro de Manaus. O espetáculo fica em cartaz até o dia 23 de dezembro.

O acesso gratuito e agendamento deve ser feito pelo **site cultura.am.gov.br** e pelo **site do Teatro Amazonas**. [...]

Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/12/02/a-caixa-magica-do-natal-estrela-dia-6-no-teatro-amazonas.ghtml>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

246

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP04 e EF02LP07

**Componentes da PNA:** produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

- 1 O que está sendo noticiado no texto? Qual é a relação com a fotografia? **Estreia de espetáculo teatral com entrada gratuita. A fotografia apresenta cena da peça.**
- 2 Sublinhe de verde o título e, de azul, a linha fina.
- 3 Localize as palavras que têm a letra Z e anote-as a seguir.  
**Amazonas, dezembro, cartaz.**
- 4 A letra Z nas palavras anotadas representa sempre o mesmo som? Explique. **Não, pois em final de palavra, como ocorre em cartaz, o som representado é o mesmo que a letra S representa em início de palavra.**
- 5 Forme novas palavras trocando a letra Z conforme o que se indica.

Troque Z por S		Troque Z por C	
Zeca	<b>seca</b>	azeite	<b>aceite</b>
zelo	<b>selo</b>	Zélia	<b>Célia</b>
zonzos	<b>sonso</b>	doze	<b>doce</b>

- 6 Assinale a escrita correta de cada palavra.

<input checked="" type="checkbox"/> dizia	<input type="checkbox"/> dissia	<input checked="" type="checkbox"/> bezerro	<input type="checkbox"/> becerro
<input type="checkbox"/> teçoura	<input checked="" type="checkbox"/> tesoura	<input checked="" type="checkbox"/> bazar	<input type="checkbox"/> bassar
<input type="checkbox"/> aceitona	<input checked="" type="checkbox"/> azeitona	<input type="checkbox"/> praço	<input checked="" type="checkbox"/> prazo
<input checked="" type="checkbox"/> vizinho	<input type="checkbox"/> vissinho	<input type="checkbox"/> acedo	<input checked="" type="checkbox"/> azedo

- 7 Pesquise palavras com a letra Z e complete o quadro a seguir.

<input type="checkbox"/> Z no início da sílaba	<input checked="" type="checkbox"/> Z no final da palavra
<b>beleza</b>	<b>capaz</b>
<b>buzina</b>	<b>chafariz</b>
<b>dúzia</b>	<b>veloz</b>
<b>zagueiro</b>	<b>talvez</b>

- Marque X na coluna em que Z representa o mesmo som que S em início de palavra.  
**Exemplos de resposta.**

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Organize os estudantes em duplas (agrupamentos produtivos) e solicite que realizem as atividades. Após terminarem, prossiga com uma correção coletiva, de modo dialogado, promovendo a comparação entre as palavras e a contagem oral de sílabas, o que é fundamental para a percepção também da representação da sílaba na escrita.

### Acompanhamento

#### das aprendizagens

É importante verificar se todas as crianças já conseguem perceber que, em cada sílaba, há diferentes sons combinados. Por isso, selecione alguns termos e faça a decodificação letra a letra com elas, explorando a síntese dos fonemas e também a contagem de sons.

## E2: SÍLABAS: ESTRUTURA E SEPARAÇÃO

### Estratégias teórico-metodológicas

A expressão “estrutura silábica” refere-se à organização de fonemas vocálicos (V) e fonemas consonantais (C) na formação das sílabas das palavras. O conceito de sílaba relaciona-se à pronúncia em uma só emissão de voz de um fonema vocálico ou de um grupo de fonemas. Em língua portuguesa, há várias estruturas silábicas.

Do ponto de vista da aprendizagem, a sílaba canônica, CV, como sendo a mais frequente, em geral, é a primeira que a criança aprende a representar na escrita. No processo de alfabetização e consolidação da aprendizagem do sistema de escrita, os estudantes precisam, cada vez mais, serem expostos a todas as estruturas silábicas da língua. Cabe destacar que a noção de sílaba diverge entre os princípios da escrita e da fala. Por exemplo, a palavra “chuva”, na escrita, apresenta uma sílaba CVC (chu) e uma CV (va). Contudo, do ponto de vista fonológico, há duas sílabas CV (/j/ + /v/). Os critérios da separação silábica na escrita, portanto, diferem da composição fonológica da sílaba. O objetivo da atividade é explorar a escrita de palavras combinando letras, sílabas e observando “palavras dentro de outras”. Na atividade 2, caso os estudantes tenham dúvidas sobre os nomes das figuras, leia os nomes em voz alta: REGADOR, DADO, TORNEIRA; ENVELOPE, TREVÓ, VISTO, TATU; FOGO, TOALHA, GRAVATA, FITA, ABACAXI.

### Sílabas: estrutura e separação

Vamos explorar a escrita de novas palavras. O que será possível descobrir?

- 1 As palavras a seguir pertencem ao universo jornalístico. A partir das letras que as formam, escreva outras palavras, construindo uma lista.

#### Lista 1

J O R N A L I S M O

Sugestões de respostas: jornal, sinal,

Jonas, liso, ano, moral, raio, rosa,

normal, joia, mola.

#### Lista 2

D I A G R A M A Ç Ã O

Sugestões de respostas: diagrama,

grama, ação, gramado, dia, armação,

agrado, doar, maçã, arado.

- 2 Escreva a primeira sílaba do nome de cada figura para descobrir a palavra misteriosa ligada ao universo jornalístico.



A palavra misteriosa é: redator.



A palavra misteriosa é: entrevista.



A palavra misteriosa é: fotografia.

248

#### BNCC/PNA na atividade

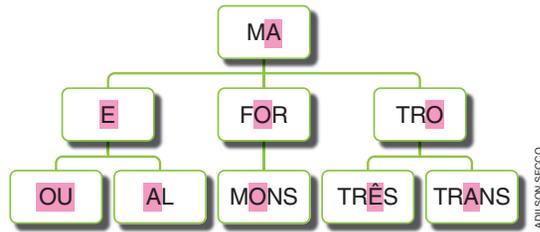
Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP02, EF02LP04 e EF02LP07

Componentes da PNA: produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

Agora, vamos explorar palavras diversas.

**3** Leia as sílabas no diagrama ao lado.



ADILSON SECCO

- a) Pinte as letras vogais.
- b) Uma letra consoante sozinha pode formar uma sílaba? E uma letra vogal?

A letra consoante não forma sílaba sozinha, a letra vogal, sim.

- c) Entre essas sílabas, quais delas formam uma palavra?  
Três, ou, e, for. Professor(a), os estudantes podem ter dificuldade de visualizar “e” e “for” como palavras. Dê exemplos como “meus pais e eu” e “quando eu for embora”, para que eles compreendam.
- d) Forme palavras utilizando as sílabas do diagrama.

Monstro, transforma, forma, ema, alma, outro.

**4** Escreva o nome das figuras e analise as palavras.

Nome da figura	Número de:		
	letras	sons	sílabas
 flor	4	4	1
 trigo	5	5	2
 espelho	7	6	3
 ferradura	9	8	4

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Segmentar palavras em sílabas oralmente.
- Identificar número de sílabas em palavra lida ou ouvida.
- Localizar sílabas iniciais, médias e finais para identificar ou formar novas palavras.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Identificar vogais na estrutura silábica.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI

**Acompanhamento das aprendizagens**

As atividades exploram justamente a visualização da sílaba canônica (CV) e das estruturas silábicas que dela derivam: V, CVC, CCV; VV, VC, CVCC, CCVC, CCVCC. O intuito é o estudante perceber que, para ter uma sílaba, é necessário no mínimo uma letra vogal. Além disso, o estudante precisará perceber que uma palavra escrita é formada por um número de letras para representar sons que, combinados, compõem sílabas.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Organize os estudantes em duplas (agrupamentos produtivos) e solicite que realizem as atividades. Após terminarem, prossiga com uma correção coletiva, de modo dialogado, promovendo a comparação entre as palavras e a contagem oral de sílabas, o que é fundamental para a percepção também da representação da sílaba na escrita.

**Acompanhamento das aprendizagens**

É importante verificar se todas as crianças já conseguem perceber que, em cada sílaba, há diferentes sons combinados. Por isso, selecione alguns termos e faça a decodificação letra a letra com elas, explorando a síntese dos fonemas e também a contagem de sons.

**5** Leia em voz alta as palavras de cada grupo.

Grupo 1	peteca	alegre	cafona	panela
	telefone			
Grupo 2	reclamar	carinho	bondade	cadete
	claridade			

- Em cada palavra, circule a sílaba do meio.
- Junte as sílabas circuladas para formar outra palavra.

**6** Novamente, leia em voz alta as palavras de cada grupo.

Grupo 1	cereja	bambu	jurití	boca	juba
	jabuticaba				
Grupo 2	alegria	odor	charme	Saci	acabado
	adormecido				

- Circule a sílaba final de cada palavra.
- Junte as sílabas circuladas para formar outra palavra.

**7** Leia as palavras e, com a ajuda da professora, separe as sílabas.

gnomo

eucalipto

submarino

gno mo

eu ca lip to

sub ma ri no

- Explique o que você percebeu. Explore o bloco de notas com as crianças.

**Bloco de notas**

Em algumas palavras, há letras consoantes que não são seguidas por letra vogal. Na separação silábica, elas devem permanecer com a letra vogal que a antecede (cac-to) ou, no caso de iniciar a palavra, com a sílaba seguinte (gno-mo). Uma letra consoante nunca fica sozinha na sílaba.

## Títulos e foto-legenda em textos jornalísticos

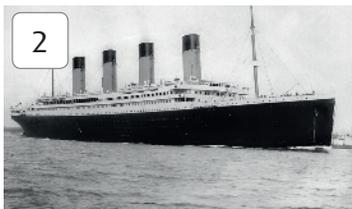
- 1 Leia o trecho inicial de uma reportagem e observe duas fotografias publicadas na mesma matéria.

### Titanic nasceu para ser o navio mais seguro já inventado, diz professor

*Há 110 anos, embarcação era lançada ao mar na Irlanda do Norte*



EBRETT COLLECTION/ASP/PIX



BIBLIOTECA DE NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2021/05/titanic-nasceu-para-ser-o-navio-mais-seguro-ja-inventado-diz-professor.shtml>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

- a) Leia as legendas a seguir e relacione-as à fotografia correta.
- 2 Foto real do navio Titanic, que afundou em 1912 depois de atingir um iceberg.
- 1 Cena do filme 'Titanic', de James Cameron, inspirado na história do famoso naufrágio.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2021/05/titanic-nasceu-para-ser-o-navio-mais-seguro-ja-inventado-diz-professor.shtml>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

- b) Explique quais aspectos das fotografias você considerou para identificar a legenda correta.

Espera-se que os estudantes percebam a diferença na qualidade da imagem e, também, o fato de não se ter registro real do momento que o navio afundou.



#### Para curiosos

Titanic foi criado para ser o navio mais luxuoso e seguro do mundo. Sua viagem inaugural ocorreu em abril de 1912, saindo do Reino Unido para os Estados Unidos. Em 14 de abril, quatro dias depois de iniciar a viagem, por volta das onze horas da noite, o Titanic colidiu com um iceberg (bloco de gelo gigante) no meio do oceano. Estima-se que mais de 1.500 pessoas tenham desaparecido naquela noite.

251

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3 e 5  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP03, EF12LP08, EF12LP11, EF02LP07 e EF02LP08  
**Componentes da PNA:** produção de escrita, vocabulário

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E2: TÍTULOS E FOTO-LEGENDA EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

### Estratégias teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas ou trios, primeiro, de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você. Comente com a turma que o hífen é o sinal gráfico utilizado na separação silábica.

### Acompanhamento das aprendizagens

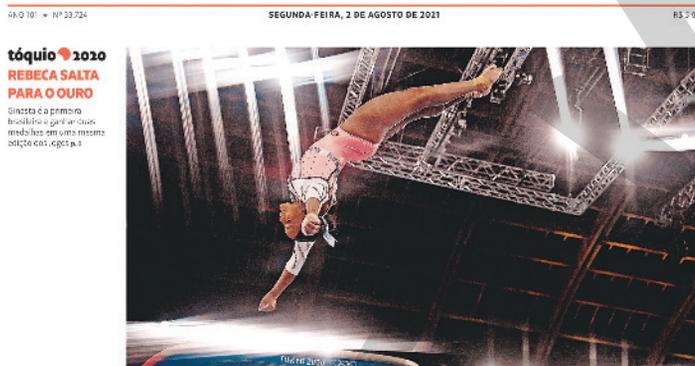
Crie para cada questão uma oportunidade de conversa e de exposição sobre os registros feitos. Permita que os pequenos grupos de trabalho troquem experiências com os demais e juntos construam uma única resposta que agrade a todos e que tenha os elementos esperados como conclusão. Uma sugestão é de que você escreva essa sistematização na lousa para que, individualmente, os estudantes revejam seus registros, buscando reflexões ao final da correção.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita.
- Ler e compreender fotolegendas em notícias e outros textos jornalísticos.
- Ler e compreender notícias e outros textos jornalísticos com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
- Escrever fotolegendas em notícias.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.

- 2 Leia as manchetes publicadas em capas de jornais brasileiros e escreva legendas para as fotografias que as acompanham.

LEO PANELLI



Capa do jornal *Folha de S. Paulo*, 2 ago. 2021.

Resposta pessoal.



Capa do jornal *O Estado de S. Paulo*, 22 ago. 2016.

Resposta pessoal.

- 3 Leia uma notícia publicada na revista *Qualé* e escreva um título para o texto e uma legenda para a fotografia.

**Manchete:** Resposta pessoal.

O título original é “Artistas colocam máscaras em obras”.



© KOBRA, EDUARDOALTVIS, BRASIL, 2021/ACEVO STUDIO KOBRA

Além de inspiração para músicos do mundo inteiro, a Covid-19 influenciou também artistas plásticos. Aqui no Brasil, o famoso grafiteiro Kobra fez uma obra em homenagem às crianças de diferentes regiões que foram vítimas do coronavírus. Todas elas usam máscaras.

[...]

Revista *Qualé*, edição 11, 22 jun. 2020.

Legenda: Resposta pessoal.

Na notícia original, não há foto-legenda.

- 4 Retome a pesquisa de notícia solicitada no início desta estação.
- Leia em voz alta o texto pesquisado para os colegas.
  - Registre o texto no espaço a seguir, identificando o local da manchete, da fotografia, da legenda e da chamada.

Manchete	
Fotografia	Chamada
Legenda	

LEO FANELLI

**Estratégias teórico-metodológicas**

Na atividade 4, o estudante deve descrever brevemente a fotografia no espaço indicado. Caso considere pertinente, ele pode utilizar o esquema apresentado como *layout* para compor a pesquisa em uma folha avulsa.

## E2: REORGANIZANDO TÍTULOS DE NOTÍCIAS

### Acompanhamento das aprendizagens

Neste momento, as atividades exploram a estrutura sintática de frases, de modo intuitivo. Será necessário que o estudante, na atividade 1, leia com atenção a produção aglutinada e consiga reconhecer os espaçamentos necessários e onde deve segmentar o texto. Na atividade 2, a intenção está na organização lógica do pensamento escrito, quando o estudante, por reconhecimento e inferência, reorganizar as palavras formando o texto convencional. É possível que se utilize do indicativo de letra maiúscula para encontrar a palavra que inicia o título e, a partir dela, pensar o restante do texto.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita.
- Ler e compreender fotolegendas em notícias e outros textos jornalísticos.
- Ler e compreender notícias e outros textos jornalísticos com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
- Escrever fotolegendas em notícias.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.

254

### Reorganizando títulos de notícias

- 1 Para conhecer algumas manchetes publicadas no jornal *Joca*, reescreva-as separando corretamente as palavras.
  - a) Vacinaçãocontraacovid-19começanoBrasil  
Jornal *Joca* nº 163, jan./fev. 2021.  
Vacinação contra a covid-19 começa no Brasil
  - b) ProgramadecombateafomeganhaNobeldaNobel da Paz  
Jornal *Joca* nº 159, out./nov. 2020.  
Programa de combate a fome ganha Nobel da Paz
  - c) ManchasdeóleoatingempriaisnoNordeste  
Jornal *Joca*, nº 139, out. 2019.  
Manchas de óleo atingem praias no Nordeste
  - d) Estudantesde125paísesprotestamporaçãocontramudançasc climáticas  
Jornal *Joca*, nº 127, mar./abr. 2019.  
Estudantes de 125 países protestam por ação contra mudanças climáticas
- 2 A seguir, as palavras dos títulos de notícias estão fora de ordem. Reorganize as frases.
  - a) aumento de internação de crianças contribuem para o Queimadas na Amazônia  
Jornal *Joca*, nº 139, out. 2019, p. 2.  
O título original é “Queimadas na Amazônia contribuem para o aumento de internação de crianças”.
  - b) reproduzem obras de arte famosas Alunos em portas de escola  
Jornal *Joca*, nº 139, out. 2019, p. 8.  
O título original é “Alunos reproduzem obras de arte famosas em portas de escola”.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP03, EF12LP08, EF12LP11, EF02LP07 e EF02LP08

**Componentes da PNA:** produção de escrita, vocabulário

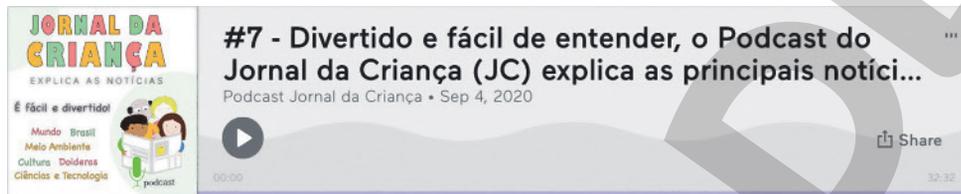
## De olho na fala

### Notícias para ouvir



Viviane Zanardo, sua filha, Isabela, e Mike, mascote do *Jornal da Criança*, 2020.

A seguir, você vai ouvir a parte inicial do *podcast* número 7, na qual elas apresentam de modo expressivo as manchetes da primeira página que você analisou na página 235.



Podcast nº 7. *Jornal da Criança*, 4 set. de 2020.

- Qual é o objetivo de um *podcast* de notícia?  
Informar o ouvinte das principais notícias veiculadas pelo jornal.
- Como o *podcast* começa?  
As locutoras cumprimentam os ouvintes. Explique que, em outros *podcasts*, é comum também os jornalistas se apresentarem.
- De que forma as locutoras apresentam as principais notícias do jornal?  
Elas fazem a leitura das notícias de primeira página: Isabela apresenta o título, e Viviane lê a chamada.
- Como elas exploram a entonação? Por quê?  
Elas enfatizam palavras, incluem exclamações para chamar a atenção do leitor. Comente também que o tom de voz é adequado: nem alto, nem baixo demais.
- Com um colega, retome as notícias pesquisadas e façam uma leitura expressiva simulando um *podcast*.  
Oriente os estudantes a organizar a leitura das notícias de modo semelhante. Na primeira, um apresenta o título, e o outro estudante lê a chamada; depois, invertem.

255

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13 e EF02LP21

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Analisar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões etc.).
- Explorar, com a mediação do(a) professor(a), textos informativos impressos ou em ambientes digitais de pesquisa.

## E2: NOTÍCIAS PARA OUVIR

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Para a realização da atividade é necessária a escuta do *podcast*. Caso não possa contar com esse recurso digital, use a transcrição de um trecho do áudio para realizar a proposta:

[Isabela] Olá, galerinha! Tudo beleza aí? Hoje eu estou aqui mais uma vez no *Jornal da Criança* junto com a minha mãe!

[Viviane] Olá, pessoal! Tudo bem com vocês? Hoje, a gente vai começar mais uma edição do *Jornal da Criança*, edição de setembro de 2020. Isabela, quais são as principais manchetes do mês?

[Isabela] As principais manchetes são: “Dia da Árvore!”.

[Viviane] Ela nos dá flores o ano inteiro. Mesmo assim o homem continua destruindo as florestas do Brasil.

[Isabela] A próxima é “Tesouro perdido!”.

[Viviane] Tesouro perdido! Um grupo de adolescentes encontra um pote com moedas de ouro, durante uma escavação arqueológica em Israel.

[Isabela] A próxima é “Aula no parque!”.

[Viviane] Conheça a opinião dos professores sobre a volta às aulas em Nova Iorque, durante a pandemia.

[Isabela] A quarta é “Futebol!”.

[Viviane] Tem o pebolim humano dos argentinos e a volta da Libertadores da América!

[Isabela] A próxima é “Primavera!”.

[Viviane] De Monet a Mário Quintana. Saiba como a estação mais florida do ano inspira os artistas.

[Isabela] E a última, mas não menos importante: “Dia da Amazônia!”.

[Viviane] A jornalista Magda Calipo conta pra gente como vivem as crianças ribeirinhas do Alto Solimões.

PODCAST do *Jornal da Criança*: divertido e fácil de entender, o *podcast* do *Jornal da Criança* (JC) explica as principais notícias do mês de setembro! Locução de Viviane Zanardo e Isabela, set. 2020. Transcrição do *podcast* composta pelas autoras. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/5JDaLm1mzPiJmVbANVkl4B>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades têm como foco a compreensão global de foto-legendas, relacionando-as às respectivas fotografias. O estudante deverá compreender a mensagem de cada foto-legenda e descrever cada imagem para fazer a correlação.

### Acompanhamento das aprendizagens

Você pode auxiliar os estudantes, realizando a exploração de vocabulário que não é de uso frequente, como **carmesim** (cor vermelha). Observe se os estudantes demonstram compreensão realizando a paráfrase de cada foto-legenda quando solicitada. Anote suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Álbum de Recordações

No final desta estação, você vai analisar fotografias e interpretar as foto-legenda.

- 1 As fotografias a seguir foram publicadas no *site* do jornal *O Estado de S. Paulo*. Para conhecer as quatro espécies de aves, relacione a foto-legenda à fotografia adequada.



FRANKISH MATTHEW/ISTOCK



LOIC VERMANCE/AFP



STEVEN SAPHIRE/EP/ARF

- 2 Papagaio-do-mar do Atlântico sobrevoa a Ilha Rouzic, santuário de pássaros, na costa oeste da França.

*O Estado de S. Paulo*. Disponível em: <<https://fotos.estadao.com.br/fotos/fotografia,ilha-das-aves,1174937>>.

- 3 Ave rosela carmesim vista em arbusto coberto de neve em Katoomba, Nova Gales do Sul, na Austrália.

*O Estado de S. Paulo*. Disponível em: <<https://fotos.estadao.com.br/fotos/fotografia,colorido,1175244>>.

- 1 Família de corujas ao sol em um galho de árvore em Katmandu, no Nepal.

*O Estado de S. Paulo*. Disponível em: <<https://fotos.estadao.com.br/galerias/fotografia,imagens-de-30de-dezembro-de-2020,42362>>.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e ouvi textos jornalísticos?
- Analisei palavras: usos da letra Z e estrutura da sílaba?
- Escrevi e organizei títulos de notícias e foto-legenda?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

256

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01 e EF12LP08

**Componente da PNA:** compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler e compreender foto-legendas em notícias e outros textos jornalísticos.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

# Estação criativa

## Extra! Extra!



1. Cabeçalho, manchete, chamada principal, títulos e chamadas secundárias, imagem, fotografia, rodapé.

No **Mundo da leitura**, você foi orientado a fazer uma lista de acontecimentos da escola, do bairro, do país e do mundo que merecem ser divulgados para a comunidade. A partir desse material, você e seus colegas, vão produzir notícias e *podcast* e criar um espaço de comentários para os leitores.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Escrever notícias de primeira página.
- Organizar um espaço do leitor para comentários.
- Apresentar as notícias no formato *podcast*.

2. O que aconteceu; quando o fato ocorreu; quem participou dele; onde ele ocorreu; como tudo aconteceu.

4. A fotografia ilustra e ajuda a compreender melhor o texto, ampliando informações ou exemplificando elementos do texto.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produção, vamos relembrar:

1. Quais são as partes de uma primeira página de jornal?
2. Quais são as informações principais em uma notícia?
3. O que é uma foto-legenda?
4. Qual é a importância da fotografia em uma notícia?
5. Como o leitor pode participar de um jornal?
6. Qual é a finalidade de um *podcast* de notícia?
7. De quais palavras você se lembra? Vamos fazer uma lista!



ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI

6. Informar o ouvinte das principais notícias que estão sendo veiculadas pelo jornal.

7. Resposta pessoal. Sugere-se explorar as letras estudadas na trilha, combinadas com diferentes letras vogais e fazer uma lista de palavras.

257

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09 e EF15LP10

Componente da PNA: produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e as práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Na proposta, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças digitarem e editarem seus textos. Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo, de qualquer modo, o desenvolvimento das habilidades previstas.

### Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. É possível, se preferir, orientar primeiro uma reflexão individual, na qual cada estudante pode pensar sobre as questões. Depois, em momento coletivo, cada estudante apresenta suas percepções. Este momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral que serão mobilizados durante a produção.

### E3: NOTÍCIA DE PRIMEIRA PÁGINA

#### Estratégias teórico-metodológicas

Após terem explorado, nas atividades anteriores, análise da escrita por meio de aspectos da estrutura de diferentes textos jornalísticos, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita envolvendo as práticas sociais que vivenciaram. Oriente as crianças a consultarem as anotações sobre o que aprenderam no decorrer das trilhas para otimizar o trabalho. Os estudantes já vivenciaram modelos de organização e escrita de notícia de primeira página a partir de pesquisa de textos. Agora, em grupos, vão transformar a lista de acontecimentos organizada anteriormente (retome o painel, caso o tenha organizado), fazer uma seleção dos fatos principais e produzir uma primeira página de jornal. Recomenda-se retomar a capa do *Jornal da Criança* e identificar no *layout* dessa página o que é apresentado em cada sombreado.

Para o momento da revisão, sugere-se que você explore pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais de textos jornalísticos.

## Oficina do texto

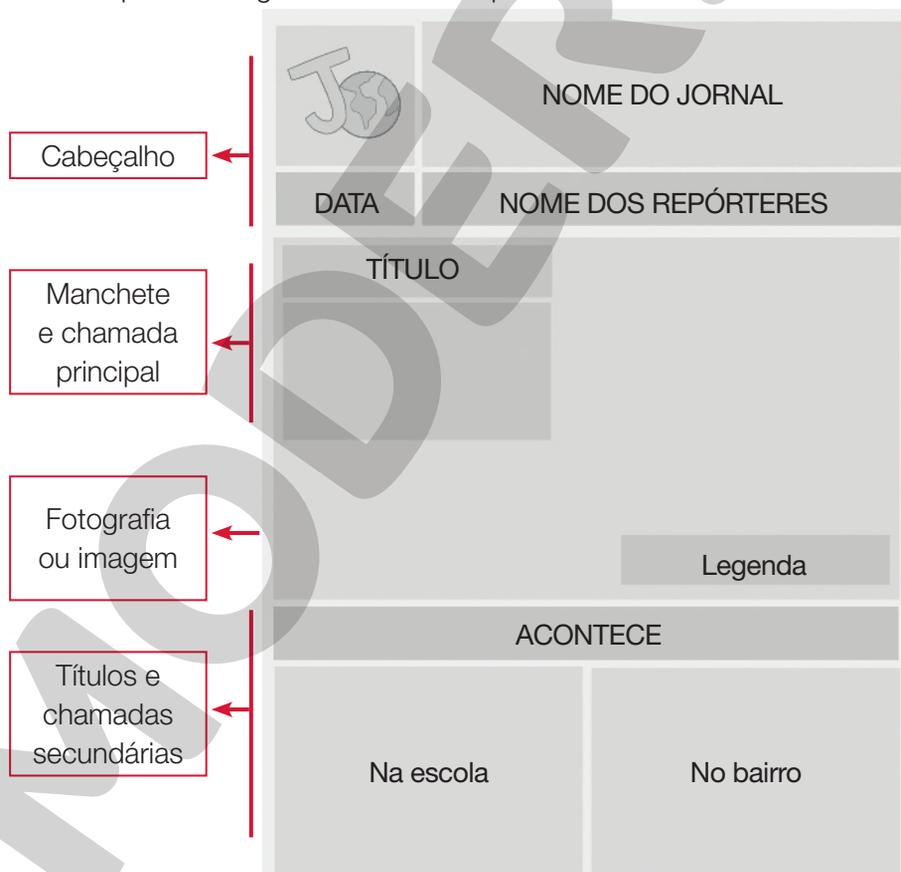
### Notícia de primeira página



Em grupos, vocês vão criar a primeira página de um jornal, explorando as notícias e acontecimentos que listaram em **Mundo da leitura**.

#### Planejando

- Entre o material pesquisado, escolham três acontecimentos que merecem ser noticiados: um deve ser a manchete, e os outros devem ser relacionados à escola e ao bairro.
- Use o esquema a seguir como modelo para o rascunho.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LEO FANELLI

258

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP11, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP08 e EF02LP19

**Componente da PNA:** produção de escrita

## Escrevendo

- Criem um nome para o jornal e façam o cabeçalho.
- Para a notícia principal, criem a manchete e a chamada; escolham uma fotografia ou imagem e escrevam uma legenda para ela.
- Para cada notícia secundária, criem um título e uma chamada.

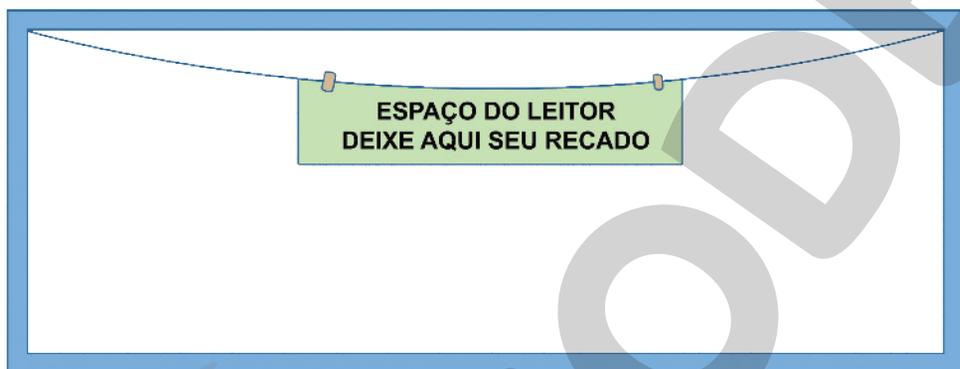
## Revisando

Para revisar a primeira página:

- avaliem as palavras e os espaços entre elas;
- observem a escrita de cada palavra;
- organizem as frases e os parágrafos;
- lembrem-se do uso da letra maiúscula e da pontuação.



## Espaço do leitor



- Passem a primeira página a limpo em um cartaz que a professora vai entregar. Todos os jornais serão organizados em um mural.
- Reservem um espaço no mural para que os leitores possam deixar comentários sobre as notícias de primeira página.
- Ajudem a professora a fotografar cada primeira página. Elas serão divulgadas junto com o *podcast*.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Escrever fotolegendas em notícias.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita.
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Planejar e produzir notícia para primeira página e *podcast*.
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

E3: **PODCAST DE NOTÍCIAS****Estratégias****teórico-metodológicas**

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrange o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis com a comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar, mais efetivamente, da cultura letrada. O objetivo desta proposta é compartilhar com a comunidade escolar (famílias, funcionários, colegas de outra turma) as notícias locais produzidas pelas próprias crianças. O *podcast* do *Jornal da Criança*, no qual a primeira página é oralizada de modo expressivo, na introdução, conforme a transcrição aponta, pode servir de modelo para organizar a fala dos estudantes.

**Ciranda do texto****Podcast de notícias**

Com a ajuda da professora, vocês vão gravar um *podcast* com as notícias produzidas. Os áudios irão circular entre as famílias para divulgar as informações pesquisadas.

Se não houver possibilidade de gravação, planejem como pode ocorrer a visitação da comunidade para conhecer o mural de notícias.

**Planejando**

Cada grupo apresentará suas próprias notícias. Para isso:

- organizem uma apresentação inicial do *podcast*;
- estabeleçam quem vai ler cada parte;
- e ensaiem bastante a leitura e a pronúncia das palavras.

**Gravando**

- Observe o volume da voz: nem alta, nem baixa demais.
- Procure utilizar uma entonação que chame a atenção do ouvinte.

**Divulgação dos jornais**

As fotografias das primeiras páginas, produzidas na seção **Oficina do texto**, junto com os *podcasts* ficarão disponíveis para as famílias em uma pasta *on-line* que a professora vai compartilhar.

Em casa, relatem aos familiares como foi realizar a pesquisa de acontecimentos e transformá-los em notícias de primeira página.

260

**BNCC/PNA na atividade**

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5 e 7

Habilidades da BNCC:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12 e EF02LP19

Componente da PNA:

fluência em leitura oral

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar padrões de entonação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Planejar e produzir notícia para primeira página e *podcast*.

# Álbum de Recordações

No final desta estação, você vai denominar as partes que compõem a capa da revista *Qualé*.

**Cabeçalho:**  
(nome da revista, *slogan*, data, edição)

**Títulos e chamadas secundárias**

**Fotografia**

**Manchete e chamada principal**

Capa da revista *Qualé*, edição 28.



## O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Escrevi notícias de primeira página?
- Organizei um espaço do leitor para comentários?
- Apresentei as notícias no formato *podcast*?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

261

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF12LP08

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção escrita

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender notícias e outros textos jornalísticos com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A avaliação traz a intenção do reconhecimento dos elementos principais de uma capa de revista. Na abertura, o estudante fez proposta semelhante com sua orientação. Aqui, é fundamental acompanhar se ele consegue identificar cada um dos elementos de modo autônomo, sem a necessidade de sua mediação. Por isso, peça que a proposta seja realizada individualmente.

### Acompanhamento

#### das aprendizagens

Nas perguntas do box **O que aprendi**, é fundamental explorar, neste momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre os gêneros textuais trabalhados, suas semelhanças e diferenças. Essa reflexão sobre o processo de aprendizagem é fundamental para que os estudantes se sintam elementos importantes nesse caminho, como protagonistas. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi”, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

## MUNDO DAS PALAVRAS

Este glossário traz uma lista de palavras relacionadas ao universo jornalístico. Explore com as crianças se elas conhecem mais palavras que possam fazer parte desse contexto, ampliando o repertório. Caso os estudantes tragam outras palavras, proponha a busca coletiva dos significados e um registro que possa acompanhar as novas inserções no documento.

# Mundo das palavras

Neste glossário, você vai conhecer e retomar alguns termos ligados ao universo jornalístico.



**Diagramação:** elaboração do formato da página, considerando a posição de imagens, textos verbais, legendas, gráficos, ilustrações, fotografias etc.



**Fotojornalismo:** tipo de jornalismo em que a fotografia é o principal meio de veiculação de informações.



**Jornaleiro:** profissional que vende jornais, revistas e outras publicações em bancas de jornal.



**Jornalista:** profissional formado em jornalismo que pode atuar como repórter, apresentador, locutor, editor, redator e outras várias funções que existem em uma redação jornalística.



**Manchete:** título de maior destaque na primeira página de jornal ou revista, sendo a notícia de maior relevância de uma edição.



**Redação de jornal:** local onde trabalham jornalistas, como redatores, editores, revisores de um jornal, revista ou editora, por exemplo.



**Repórter:** é o jornalista que recolhe informações, fatos, acontecimentos para transformá-los em matérias jornalísticas.

ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI

262

### BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente da PNA: vocabulário

## 4.14 Conclusão da Trilha 7

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros e aos três momentos avaliativos orientados na seção **Álbum de Recordações**, além de outros registros que você tenha considerado pertinente. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégia para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12 e EF15LP13

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Participa de modo expressivo e fluente de apresentação de notícia em *podcast*?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF02LP20 e EF02LP21

O estudante compreendeu, inicialmente, de modo mais geral, a função social de diferentes textos jornalísticos? Ele reconhece notícias de primeira página e a diagramação específica (tipo de letra, disposição na página, articulação com fotografia e fotolegenda)?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos

coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido global dos textos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Em geral, lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Ou precisa de auxílio na decodificação? Quais avanços podem ser observados na fluência em leitura oral e na compreensão de textos?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF02LP02, EF02LP04, EF02LP07 e EF02LP08

O estudante demonstra consolidação do traçado de letra cursiva? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Ele representa os fonemas ouvidos pelos respectivos grafemas? Consegue segmentar palavras em letras e sílabas e frases em palavras? Está apto a pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas, sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase? Quais avanços na organização visual do texto na página?

#### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF12LP11, EF12LP14, EF15LP05, EF15LP106, EF15LP07, EF15LP08, EF12LP03, EF12LP05, EF02LP01 e EF02LP19

O estudante explorou as etapas da escrita (planejar, textualizar, revisar, editar) com sua mediação? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais são os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante está. A produção de notícia de primeira página e do *podcast* de notícia estão em conformidade com a situação de produção proposta? Os usos linguísticos e textuais estão adequados ao gênero?

### **(C) Estratégias de remediação**

Neste momento, verifique se ainda há estudantes na **fase alfabética parcial** ou **completa**. Reveja as estratégias e avalie outras possibilidades de intervenção. É fundamental retomar alfabeto e as relações grafofonêmicas para fazer essa verificação. Para isso, recupere palavras, frases e pequenos textos aprendidos durante todas as trilhas a partir do que os estudantes recordarem e construa listas temáticas, explorando atividades de consciência fonêmica.

Será importante também explorar a fluência em leitura oral para os estudantes, promovendo a leitura de excertos de, pelo menos 80 palavras, às quais o estudante deverá ler, em torno de um minuto, com precisão de 95% na decodificação.

## 4.15 Introdução da Trilha 8

### **(A) Apresentação**

Nesta trilha, vamos explorar o universo das narrativas ancestrais africanas e indígenas, oriundas da tradição oral que remonta aos povos originários de diferentes regiões. Entende-se aqui que o trabalho com o conto popular folclórico e suas várias manifestações (contos de fadas, maravilhosos, etiológicos, de ensinamento, de encantamento, de animais etc.) é fundamental para a formação do leitor literário, já que essas narrativas trazem traços dos mais diferentes locais e épocas, de variados povos e culturas, e que, hoje, após percorrerem o mundo e serem recontadas em diversos tempos e lugares, tornaram-se parte da cultura universal.

Tal proposta, sempre articulada à visão sistêmica, favorece o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, mobilizando o desenvolvimento de competências gerais, e as competências específicas de linguagens são pelo contato com tais narrativas, explorando o senso estético e também a expressão de sentimentos e percepções pessoais (ênfase na dimensão do autoconhecimento, conforme a **Mandala do Ser Integral**, apresentada na Seção introdutória). As habilidades EF15LP09 e EF15LP10, mais uma vez, são indicativas do trabalho com oralidade no processo de aprendizagem (mais informações na seção introdutória).

### **(B) Objetivos pedagógicos de ensino**

#### **Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência**

- Explorar contos etiológicos africanos e indígenas.
- Promover novo vocabulário a partir de palavras encontradas em textos.
- Promover análise de sequência narrativa.
- Mediar a exploração de recursos linguísticos da narrativa.
- Orientar estratégias de expressão oral a partir da pontuação.

#### **Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica**

- Promover atividades envolvendo letra X.
- Explorar as atividades envolvendo estrutura e separação silábica na escrita.
- Mediar a análise de adjetivos e de recursos descritivos em narrativas.
- Conduzir a análise de narrador, falas de personagens e pontuação.

#### **Produção de escrita**

- Orientar o registro escrito de uma narrativa de origem memorizada.
- Conduzir a organização de um mural de histórias.
- Orientar o reconto oral de narrativas de origem para as famílias.

### **(C) Pré-requisitos pedagógicos**

Para a consolidação da aprendizagem da leitura, será importante acompanhar os avanços de algumas habilidades preditoras fundamentais, considerando como pré-requisitos para o 2º ano:

- Capacidade de atenção e observação.
- Memória visual e memória auditiva (lembra-se de algo que viu e ouviu).
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário e expressão oral).
- Conhecimento das letras do alfabeto de imprensa e cursivo.
- Conhecimento do traçado das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo.
- Leitura de palavras, frases e pequenos textos.
- Reconhecimento das relações grafofonêmicas.
- Noções gerais de organização textual (segmentação, direção da escrita).

Os estudantes, com tais conhecimentos, estão na fase alfabética completa, caminhando para a alfabética consolidada. Caso você tenha constatado estudantes, durante a sondagem inicial, em fases anteriores (pré-alfabética e alfabética parcial), será fundamental criar estratégias e intervenções para remediar defasagens. No decorrer das trilhas, há sempre sugestões a esse respeito.

### **(D) Rotina docente e materiais**

Durante o trabalho com contos etiológicos africanos e indígenas, promova a leitura de diferentes histórias. Se possível, leve os estudantes à biblioteca semanalmente ou crie um “cantinho” da leitura em sala para que eles escolham uma fábula a ser lida por dia. Após a leitura, crie um painel (cartaz ou mural) no qual os estudantes vão registrar o nome das personagens e o que representam, moral etc. A ideia é de construir um glossário coletivo com os termos que chamarem a atenção dos estudantes, ou seja, partindo da apreciação de cada criança diante do texto literário.

Se considerar importante, continue explorando semanalmente atividades de caligrafia que envolvam o traçado de letra cursiva.

### **(E) Referência complementar comentada**

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. *EPub*.

Em uma coletânea de artigos de diferentes autores, a obra discute variadas metodologias ativas, entre as quais: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, jogos e gamificação, *design thinking*, STEAM. O livro ainda conta com uma parte introdutória, proposta por José Moran, na qual o autor faz uma explanação geral sobre diferentes metodologias ativas e formas de aprendizagem.

## Trilha

## 8

## Histórias ancestrais

1. Chame a atenção dos alunos para a figura ao centro, em pé, que gesticula com bastante expressividade.

2. Espera-se que as crianças deduzam que ele transmite algo, como um ensinamento ou uma história. Explique à turma que esses ensinamentos são formas de preservar a memória cultural de um povo, sua história, crenças, costumes etc.

Kathleen Wilson.  
*The storyteller*,  
que quer dizer “O contador de histórias”.  
1991. Técnica mista  
(tinta a óleo, aquarela,  
tinta acrílica e giz  
de cera sobre tela).  
96,5 x 81,2 cm.  
Coleção particular.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



## Primeiros passos

Na cultura africana, o griô, espécie de contador de histórias, é quem preserva as memórias ancestrais, ou seja, dos nossos antepassados, sendo um propagador de histórias, costumes, valores. Observe a imagem.

1. Entre as pessoas representadas, quem você acha que é o griô? Por quê?
2. O que você acha que o griô está fazendo? Com qual objetivo, provavelmente, ele faz isso?
3. Que histórias da tradição oral você já conheceu? Com quem você aprendeu?

**Resposta pessoal.** Os estudantes podem recuperar contos, fábulas, lendas, estudados na escola ou lidos com algum familiar ou membro da comunidade.

263

## BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5 e 7

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP02, EF15LP09 e  
EF15LP10

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo (escuta e expressão oral) em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

• No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

## HISTÓRIAS ANCESTRAIS

## BNCC na trilha

**Competências orientadoras:**

- Gerais: 1, 2, 3, 4, 6 e 8
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4 e 5

PRIMEIROS PASSOS:  
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A trilha traz histórias de diferentes tradições culturais, com foco nos chamados contos etiológicos ou narrativas de origem. A transmissão oral é característica íntima dessas narrativas, sendo a reflexão fundamental para as atividades. A ancestralidade representada pelos adultos mais velhos ganha importância ainda maior no contexto das culturas africana e indígena, pois eles são representantes de valores, crenças, hábitos de seus povos. Faz parte da memória afetiva de muitos o momento em que alguém, de grande laço afetivo, envolve os ouvintes com o imaginário criativo e mágico de uma boa história. Por isso, como forma de valorização desse saber ancestral, os estudantes serão convidados a pensar sobre os laços da tradição oral e o hábito de contar histórias como prática social e também afetiva. A figura mais velha dos avós, os contadores de histórias, como os griôs africanos, os pajés e os indígenas mais velhos das aldeias representam essa ancestralidade que traz a magia de uma boa história. Explore esta contextualização inicial com a turma e enfoque na figura do griô como guardião da cultura, explorando as questões propostas.

**ESTAÇÃO DA LEITURA (E1)****Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos e contem se está claro o que terão de fazer, levantando hipóteses e resgatando conhecimentos prévios sobre o tema. Esse momento é fundamental para consolidar hábitos de estudo e oferecer, cada vez mais, a possibilidade de o estudante refletir sobre a própria aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro. Há mais informações sobre esse aspecto na Seção introdutória.

**Momento família**

Lembre as crianças de que “família” corresponde às pessoas com quem elas convivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo, pessoas mais velhas com as quais tenham contato para realizar as atividades propostas neste momento. Esta atividade é muito propícia para integrar famílias na prática de contar histórias e repassá-las oralmente às crianças. Será importante analisar, com antecedência, as histórias coletadas. Caso existam estudantes com a mesma narrativa, peça que se unam e a recontem juntos.

**Estação da leitura****Narrativas de origem**

Recontar histórias antigas é como manter acesa a memória dos nossos antepassados dentro de nós. Nessas memórias moram a nossa identidade cultural e o nosso sentimento de coletividade.

Conhecê-las, conversar sobre elas, é aprender sobre nós mesmos e os povos que formam nosso país. Por isso, a tradição oral é uma forma muito valorizada de preservação da memória cultural de diferentes povos.

Nesta estação, os seus desafios são:

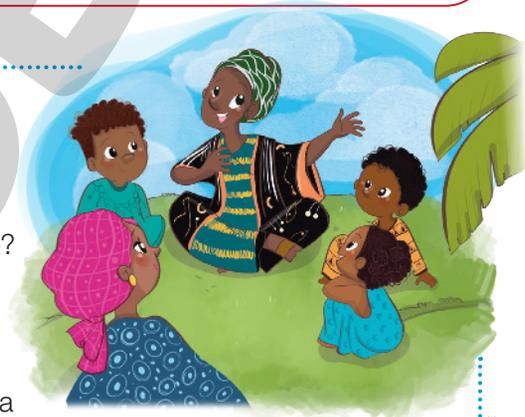
- Ler e compreender narrativas africanas e indígenas.
- Explorar características das narrativas de origem.
- Analisar a sequência narrativa.

**Momento família**

Na sua família ou comunidade há um bom contador de histórias? Que tal pedir a essa pessoa que lhe conte uma narrativa do nosso folclore?

Peça a ela que escolha uma história que conheça de memória e a narre para você. Depois do reconto, combinem um momento para conversar sobre o texto, identificando as personagens e a mensagem da história. Faça anotações sobre a narrativa e escreva uma versão resumida que será repassada aos colegas da turma.

Em dia combinado com a professora, você vai relatar como foi a experiência do reconto em família e narrar sua versão da história.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

264

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa: 5**

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:**  
compreensão de textos

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## Texto & leitor



VANESSA ALEXANDRE

### Narrativas africanas

Na cultura africana, os griôs têm a função de preservar e transmitir aos mais jovens histórias, canções, poesias populares, ensinamentos. Eles são considerados os guardiões da cultura, das tradições, dos valores de sua comunidade.

Entre essas histórias, estão as chamadas **narrativas de origem** ou **contos etiológicos**. Trata-se de histórias folclóricas da tradição oral, inventadas para explicar a origem de um ser, fenômeno da natureza ou local, por exemplo. Vamos conhecer uma delas a seguir. Acompanhe a leitura da professora.

### Como a zebra ficou listrada

#### *Conto tradicional zulu*

A vovó sorriu. Compreendia perfeitamente aquele olhar. As crianças haviam esperado a manhã inteira por aquela história. Andavam de um lado para o outro a seu redor. Apareciam de tempos em tempos na cozinha e, diante da chuva caindo com força, sem dar mostras de cansaço ao desabar sobre tudo e todos, aguardavam com ainda mais ansiedade por aquilo que ela já habitualmente oferecia.

Comida? Sorrisos? O inesquecível suco de maracujá?

Mais, muito mais. O melhor daquelas manhãs-tardes que passavam com ela.

O que mais poderia ser?

Suas histórias, evidentemente. Ela nunca os deixava partir sem uma delas. Pareciam inesgotáveis. Jamais se repetiam. Eram sempre novas e sempre interessantes. Emocionantes. Misteriosas. Apaixonantes. Engraçadas.

Por fim, um deles, talvez mais ousado, ou apenas mais impaciente, chamou-a:

— Vovó...

Ela sorriu e, puxando os óculos para a ponta do nariz, encarou-o, dizendo:

## E1: NARRATIVAS AFRICANAS

### Atividade preparatória

Antes de iniciar a proposta, crie um ambiente acolhedor para que a turma se envolva com a narrativa. Mude o ambiente da sala de aula, traga a turma para perto de você, simulando uma situação que possa ser reconhecida com momento de reconto oral, nos moldes mais tradicionais. Uma sugestão é sentar-se com toda a turma no chão. Reconstruir o ambiente da roda de histórias favorecerá na compreensão desse contexto, que ultrapassa simplesmente ouvir uma história. Antes de iniciar a leitura, explique o que é uma narrativa de origem, deixando os estudantes conscientes do que começarão a estudar. Explique que se trata de histórias folclóricas, apontando que estas são fundamentais nos grupos sociais e culturais dos quais fazem parte.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

O texto que os estudantes lerão faz parte do livro *Cinco fábulas da África*, de Júlio Emílio Braz. Nessa obra, uma avó narra diferentes fábulas aos netos e seus amigos, e cada um dos textos traz um ensinamento. O texto se configura como uma narrativa moldura, técnica narrativa que se refere ao processo de inserir, dentro de uma história inicial, outras histórias. Em geral, o objetivo é apresentar uma história introdutória que permite a inserção de outra ou de um conjunto de histórias curtas. Retome as características da fábula, gênero estudado na Trilha 6, e explore os conhecimentos prévios dos estudantes acerca das personagens animais, do ensinamento moral e da sequência narrativa. Comente que a fábula que será analisada também pode ser considerada uma narrativa de origem, dado o tema que vai explorar.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF02LP26 e EF02LP28

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades e as indicações iniciais de procedimentos de leitura estão nas próximas páginas.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social e a cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler e compreender textos narrativos (contos etiológicos).
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.
- Acompanhar a leitura feita pelo(a) professor(a).
- Ler e compreender textos narrativos em colaboração com os colegas.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.

— A história é assim: eu conto uma e depois você conta outra pra mim. Prontos?

Sorrisos. Muitos sorrisos.

— O que é que vai ser? — perguntou ela.

E a resposta, a mesma de sempre, veio bem depressa:

— Ah, vovó, a senhora pode escolher...

— Curiosidade.

— Como é que é? —

Todos se entreolharam, confusos.

— Nunca quiseram saber por que certas coisas são como são?

— Como assim?

— Sabe aquelas perguntas que fazemos...

— Que tipo de pergunta?

— Por que a Terra é redonda? Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha? Coisas assim...

— Sim, mas...

— Pois todo mundo já se fez tais perguntas e procurou por respostas. Ontem, hoje e muito provavelmente amanhã. É dessa curiosidade que nascem coisas como a televisão que vemos hoje, o avião em que voamos ou o celular que usamos. Sempre foi assim e, graças a Deus, sempre será. Somos curiosos, e sempre buscamos respostas para tudo o que acontece ou está a nossa volta. Na África não é diferente, e, entre os povos mais interessantes e curiosos, sem sombra de dúvida estão incluídos os zulus.

— Os quem?

— Os zulus, meu netinho. É um povo muito importante que vive no que hoje é a África do Sul.



VANESSA ALEXANDRE

### Atividade complementar

Como as narrativas trabalhadas ao longo da trilha serão de diferentes culturas, traga para a sala de aula um mapa do mundo e, conforme o repertório de texto se amplie, explore o mapa para localizar o local de origem, sempre comparando-o com o Brasil em distância ou proximidade.

— Ah, a terra do **Mandela**.  
 — Isso mesmo, do Mandela e de muitas outras pessoas importantes, como o reverendo **Desmond Tutu**, a escritora **Nadine Gordimer**, entre outros.

— E o que é que têm os zulus?  
 — Bem, como qualquer pessoa que observa, pensa e quer saber das coisas, eles sempre tiveram uma grande curiosidade. Desejavam encontrar respostas pra tudo, e, na falta delas, criavam as próprias explicações, que acabavam se tornando lendas muito engraçadas e interessantes.

— Vai contar uma pra nós, vovó?

— Vou...

— Qual?

— Vocês já se perguntaram como a zebra ficou listrada?

— Eu já — admitiu um dos meninos.

— Pois os zulus também, e eles encontraram uma explicação bem curiosa para as listras das zebras. Querem saber qual foi?

A manifestação em concordância foi entusiasmada. Em seguida, a vovó começou a contar que...

Há muito tempo, quando a Terra era bem jovem e tudo estava por fazer, diversos animais tinham a aparência diferente da que conhecemos hoje em dia.

A zebra, por exemplo, era branca como a neve que cobre o topo das montanhas, e o babuíno tinha pelos por todo o corpo, da cabeça ao rabo. A brilhante zebra branca era muito vaidosa e costumava passar horas e horas admirando seu belo reflexo no espelho d'água de rios e lagos.



**Desmond Tutu (1931-):** líder religioso que lutou ao lado de Mandela contra o racismo e as leis discriminatórias.

**Nadine Gordimer (1923-2014):** importante escritora sul-africana que explorou em sua obra uma sociedade marcada pela separação racial.

**Nelson Mandela (1918-2013):** ex-presidente da África do Sul, onde ficou conhecido como Madiba; foi importante líder contra o racismo e as leis que separavam os negros.



## Estratégias

### teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura – com a criação de um clima de curiosidade sobre a história –, durante a leitura – com pausas para criar expectativas sobre a continuação da história – e depois da leitura – com impressões sobre a história e personagens.

A leitura dialogada refere-se ao trabalho colaborativo em leitura, que, neste caso, terá o(a) professor(a) como mediador(a). Estimule momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Além disso, é muito importante incentivar as crianças a questionarem o que não entenderam e o que estão imaginando sobre a continuidade da história. Você pode fazer uma primeira leitura em voz alta para apreciação e reflexão inicial. Depois, proponha leituras compartilhadas em duplas, com pausas para comentar partes do texto.

### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar suas explicações e justificativas, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a oral sejam desenvolvidas.

### Atividade complementar

O texto cita algumas personalidades importantes no contexto africano. Além de explorar o glossário da página, você pode aprofundar a pesquisa sobre algumas delas, por meio de biografias *on-line* ou impressas.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente e se eles estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar suas explicações e justificativas, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a oral sejam desenvolvidas.



VANESSA ALEXANDRE

— Como sou bonita  
— costumava dizer,  
cheia de si, sacudindo  
orgulhosamente a  
cabeça e balançando  
o rabo.

Um dia, ao avistar  
um babuíno muito feio  
na outra margem do Rio  
**Umfoloji**, pôs-se a falar:

— Olhe como sou bela,  
macaco feio!

Ela zombava cruelmente do pobre  
babuíno, a voz e a maldade ecoando em todas as direções, chegando  
além das montanhas próximas.

— Zebra imbecil! — reagiu o babuíno com raiva, erguendo  
a cabeça e cravando-lhe os olhos flamejantes.

— Pode ser mais bonita, mas eu sou bem mais forte!  
Dito isso, desafiou-a para um duelo.

Na noite seguinte, sob a luz de uma grande fogueira, toda a tribo  
zulu veio assistir ao duelo da zebra contra o babuíno. Este, muito  
espertalhão, cercara previamente a fogueira com pedras.

Usando toda a sua habilidade — já que beleza não se põe na  
mesa e inteligência é joia rara —, rapidamente conseguiu encurralar  
a zebra, pressionando-a cada vez mais para perto do fogo. Quando  
já se encontravam bem próximos, a zebra descuidou-se, tropeçou nas  
pedras e caiu de costas sobre as toras **incandescentes** da fogueira.

Nossa, como ela gritou!

Gritou, saltou e esperneou feito louca,  
relinchando e correndo de um lado para  
o outro, fogo e fumaça queimando-lhe o  
rabo e os pedaços de madeira em brasa  
marcando a pele branquinha, branquinha  
com grandes listras negras.



**Incandescente:** algo que  
está em brasa, queimando,  
porém sem chama.

**Umfoloji:** nome de rio  
localizado na África do Sul.

A pobre zebra sofreu demais, e a dor foi tanta que, no auge dos protestos relinchantes e coices para tudo quanto era lado, um deles acertou o babuíno bem no traseiro. A violência do chute foi tão grande que nunca mais nasceram pelos no local onde a zebra o atingiu.



VANESSA ALEXANDRE

— É por isso — disse a vovó — que a zebra tem listras negras e o babuíno tem o traseiro rosado e sem nenhum pelo.

Júlio Emílio Braz. *Cinco fábulas da África*. São Paulo: Leya, 2013. p. 36-43.

**1** De acordo com o texto, quem tinha o hábito de contar histórias? Para quem? *A vovó contava histórias para os netos e os colegas deles. Comente que o livro original não traz nomes para as personagens.*

**2** Releia o trecho a seguir.

Comida? Sorrisos? O inesquecível suco de maracujá? Mais, muito mais. O melhor daquelas manhãs-tardes que passavam com ela.

O que mais poderia ser?

Suas histórias, evidentemente. Ela nunca os deixava partir sem uma delas. Pareciam inesgotáveis. Jamais se repetiam. Eram sempre novas e sempre interessantes. Emocionantes. Misteriosas. Apaixonantes. Engraçadas.

a) O que era o melhor das “manhãs-tardes”?

*A histórias contadas pela vovó.*

b) Sublinhe as palavras que caracterizam as histórias contadas.



Nascido em 1959 em Minas Gerais, **Júlio Emílio Braz**, escritor e ilustrador, publicou mais de 150 livros e ganhou vários prêmios literários, entre eles o Jabuti, em 1988, pelo seu primeiro livro infantojuvenil, *Saiguairu*.



ACERVO PESSOAL

Júlio Emílio Braz, 2016.

## Estratégias

### teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiro, de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

### Acompanhamento das aprendizagens

Crie para cada questão uma oportunidade de conversa e de exposição sobre os registros feitos. Permita que os pequenos grupos de trabalho troquem com os demais e juntos construam uma única resposta que agrade a todos e que tenha os elementos esperados como conclusão. Uma sugestão é de que você escreva essa sistematização na lousa para que, individualmente, os estudantes revejam seus registros buscando um acerto maior ao final da correção.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiro, de modo autônomo e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Crie para cada questão uma oportunidade de conversa e de exposição sobre os registros feitos. Permita que os pequenos grupos de trabalho troquem com os demais e juntos construam uma única resposta que agrade a todos e que tenha os elementos esperados como conclusão. Uma sugestão é que você escreva essa sistematização na lousa para que, individualmente, os estudantes revejam seus registros buscando um acerto maior ao final da correção.

- 3 Que tipo de história a vovó escolhe contar?  
 Uma história de curiosidade. Retome com os estudantes o conceito inicial de conto etiológico ou narrativa de origem.

- 4 Releia o trecho e explique o que a personagem quis dizer.  
 — [...] É dessa curiosidade que nascem coisas como a televisão que vemos hoje, o avião em que voamos ou o celular que usamos. A vovó quis explicar que é o fato de o ser humano ser curioso que o leva a inventar coisas novas.

- 5 A história contada pela vovó pertence à tradição de qual povo africano? Zulus. Se possível, mostre a região da África do Sul no mapa para que as crianças localizem onde vivem os povos dessa tradição.

- 6 Por que podemos dizer que há uma história dentro da história no texto lido? Espera-se que as crianças percebam que há a história de uma avó que conta uma outra história a seus netos.

- 7 Na história da zebra, como era esse animal e como ele ficou? E o babuíno?

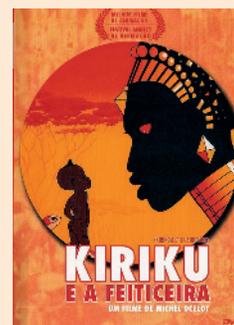
A zebra era toda branca e ganhou listras pretas após ser queimada. O babuíno tinha pelos em todo o corpo, mas os perdeu na região traseira depois do coice da zebra.

**Aquarela**

A lenda de Kiriku é tão famosa que já virou peça de teatro, dança e filme. Nessa narrativa africana, um bebê guerreiro luta contra os feitiços de Karabá para salvar a aldeia em que vive.

Mas os poderes de Kiriku não estão na força bruta ou em armas. Apesar de bem pequeno, ele tem coragem, inteligência e doçura como suas aliadas.

Na animação feita para o cinema, é possível explorar importantes valores africanos relacionados à natureza, à espiritualidade e à importância da comunidade. Peça a um adulto para conhecer.



Cartaz do filme *Kiriku e a feiticeira*, dirigido por Michel Ocelot. França/Bélgica, 1998 (74 min).

8. Inventada. Comente com os estudantes que o imaginário popular criou explicações para as curiosidades observadas. É o caso das listras da zebra. Essa é uma história inventada ou um fato real?
9. Espera-se que os estudantes relembrem as fábulas e seu ensinamento moral. A que tipo de narrativa essa história se assemelha? Explique. Resgate com a turma as semelhanças iniciais com a história *A lebre e a tartaruga*.
10. Além de explorar a origem das listras da zebra, esse conto também traz um ensinamento. Qual? Não se deve ridicularizar o outro pelas suas características, nem se sentir superior a ninguém.
11. Vamos analisar a sequência narrativa do conto etiológico sobre as listras da zebra, ou seja, que explica a origem dessa característica nesse animal. Para isso, resuma suas partes:
- Situação inicial: Os animais eram diferentes do que se conhece hoje. A zebra era branca e o babuíno tinha pelos por todo o corpo.
  - Conflito gerador: A zebra, convencida, ofende o babuíno, que a desafia para um duelo.
  - Desenvolvimento: O babuíno coloca pedras em volta da fogueira e começa a encurralar a zebra.
  - Clímax: A zebra tropeça e cai nas brasas.
  - Desfecho: A zebra tem o pelo queimado, o que origina suas listras, e dá um coice na parte traseira do babuíno, fato que o deixa sem pelos nessa área.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



### Corpo em movimento

A África é um continente com vários países e povos muito diferentes entre si. Assim como as narrativas, a dança é um elemento cultural muito importante para muitos deles. Que tal descobrir um pouco mais sobre a África explorando uma música? A canção “África”, da dupla Palavra Cantada, pode servir de inspiração. Primeiro, ouçam a canção e, com ajuda da professora, pesquisem em um mapa os países citados. Depois, explorem o ritmo e criem uma coreografia animada.

271

### Corpo em movimento

Retome a exploração do mapa, proposta no início da **Estação da leitura**, e mostre onde se localizam todos os países citados na letra de canção. Para a brincadeira dançada, é possível utilizar varas ou cabos de vassoura que se abrem e fecham, ao ritmo da música, conforme se apresenta no clipe da música, disponível no canal oficial da dupla musical Palavra Cantada, em plataforma de vídeos.

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A atividade 11 merece atenção especial. Nela, os estudantes poderão explorar a sequência da narrativa, retomando saberes da Trilha 6. Imaginando que o texto já esteja previamente compreendido de diferentes formas (leituras e análise das questões), os estudantes deverão identificar e escrever, de modo sintético, e por meio do recurso da paráfrase, o que compreenderam de cada parte. Recomenda-se que você explore coletivamente cada parte da sequência, preocupando-se mais com a reflexão e a compreensão, e, somente depois, solicite o registro escrito. Os estudantes podem utilizar lápis de cor para sinalizar cada parte da narrativa de uma cor.

#### Atividade complementar

Ao retomar a sequência narrativa, você pode explorar a composição em parágrafos do conto etiológico, retomando alguns trechos da história.

## E1: MAIS NARRATIVAS FOLCLÓRICAS

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros e as resenhas com as crianças. Verifique se tais obras estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que a turma possa manusear os textos. Outros livros de mesma temática também podem ser explorados.

O universo de narrativas etiológicas é muito diverso. Além de fábulas como a contada no texto anterior, mitos, contos populares, há lendas indígenas etiológicas como as lendas do Guaraná, da Mandioca, do Açaí etc. Faça uma curadoria de histórias diversas com os estudantes para que a turma possa ampliar o repertório de leituras sempre que possível. Além disso, será importante as crianças interagirem em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

### Mundo da leitura

#### Mais narrativas folclóricas

Os livros a seguir exploram histórias africanas e indígenas.

Como era a África quando o céu e a terra estavam muito próximos e seres humanos e animais viviam em harmonia? Como nasceu a brisa e caiu a primeira chuva? Essas perguntas são respondidas em belas narrativas de origem africana. Este é um livro para ler em família, vivenciando a troca de saberes ancestrais.

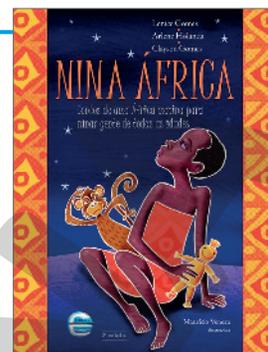
Iauaretê é uma personagem lendária da cultura guarani. Trata-se de uma onça que se transforma em guerreiro e forma uma família. As aventuras são narradas pelo indígena Kaká Werá Jecupé, escritor, e ilustradas por sua filha, que na época da publicação tinha 11 anos. Essas fábulas trazem ensinamentos sobre amor, paz, solidariedade e um profundo contato com a natureza.

#### Leitor ativo

Depois de conhecer essas indicações de leitura, vamos retomar a história recontada por seu familiar ou membro da comunidade, o que foi solicitado no **Momento família**.

- Como foi essa experiência? Que história você conheceu?
- Na biblioteca, sala de leitura ou internet, com a ajuda da professora, pesquise outros textos ou coletâneas de narrativas do nosso folclore, de origem indígena ou africana. Escolha um para recomendar aos colegas.

Em dia combinado com a professora, a turma vai organizar uma lista para uma roda de histórias.



*Nina África: contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades, de Lenice Gomes, Arlene Holanda e Clayson Gomes, Elementar.*



*As fabulosas fábulas de Iauaretê, de Kaká Werá Jecupé, Peirópolis.*

272

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 5 e 8

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10 e EF12LP02

**Componente da PNA:** compreensão de textos

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para leitura.
- Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).

## Texto & linguagens

### Lendas indígenas



Assim como na tradição africana, as histórias de origem indígena também remetem aos recontos ao redor da fogueira em que os mais velhos as narram com o objetivo de ensinar valores, tradições, costumes de seus povos aos mais jovens.

Muitas das narrativas indígenas têm o objetivo de explicar às crianças como surgem a chuva, o vento, o céu, os animais etc. A seguir, leia com a professora uma versão da lenda que narra a origem do arco-íris.

### A dança do arco-íris

Há muito e muito tempo, vivia sobre uma planície de nuvens uma tribo muito feliz. Como não havia solo para plantar, só um emaranhado de fios branquinhos e fofos como algodão-doce, as pessoas se alimentavam da carne de aves **abatidas** com flechas, que faziam amarrando em **feixe** uma porção dos fios que formavam o chão. De vez em quando, o chão dava umas sacudidelas, a planície inteira **corcoveava** e diminuía de tamanho, como se alguém abocanhasse parte dela.

Certa vez, tentando **alvejar** uma ave, um caçador errou a pontaria e a flecha se cravou no chão. Ao arrancá-la, ele viu que se abrira uma **fenda**, através da qual pôde ver que lá embaixo havia outro mundo.

Espantado, o caçador tampou o buraco e foi embora. Não contou sua descoberta a ninguém.

Na manhã seguinte, voltou ao local da passagem, trançou uma longa corda com os fios do chão e desceu até o outro mundo. Foi parar no meio de uma aldeia onde uma linda índia lhe deu as boas-vindas, tão surpresa em vê-lo descer do céu quanto ele de encontrar criatura tão bela e amável.



**Abater:** nesse contexto, matar para se alimentar.

**Alvejar:** atirar, atingir com algum objeto.

**Corcovear:** curvar-se.

**Feixe:** conjunto de fios, fibras, ramos, organizados lado a lado.

**Fenda:** abertura estreita, rachadura, fresta.

273

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF02LP26 e EF02LP28

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Obs.: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E1: LENDAS INDÍGENAS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura – com a criação de um clima de curiosidade sobre a história –, durante a leitura – com pausas para criar expectativas sobre a continuação da história – e depois da leitura – com impressões sobre a história e personagens.

A leitura dialogada refere-se ao trabalho colaborativo em leitura, que, nesse caso, terá o(a) professor(a) como mediador(a). Estimule momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Além disso, é muito importante incentivar as crianças a questionarem o que não entenderam e o que estão imaginando sobre a continuidade da história. Para isso, proponha uma primeira leitura em voz alta, feita por você como apreciação do texto. Faça algumas pausas a cada página para explorar o vocabulário e possíveis dúvidas e curiosidades que as crianças tenham.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar suas explicações e justificativas, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias e relacionando o assunto com outro tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social e a cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler e compreender textos narrativos (contos etiológicos).
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.
- Acompanhar a leitura feita pelo(a) professor(a).
- Ler e compreender textos narrativos em colaboração com os colegas.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.

Conversaram longo tempo e o caçador soube que a região onde ele vivia era conhecida por ela e seu povo como “o mundo das nuvens”, formado pelas águas que evaporavam dos rios, lagos e oceanos da terra. As águas caíam de volta como uma cortina líquida, que eles chamavam de chuva. “Vai ver, é por isso que o chão lá de cima treme e encolhe”, ele pensou. Ao fim da tarde, o caçador despediu-se da moça, agarrou-se à corda e subiu de volta para casa.

Dali em diante, todos os dias ele escapava para encontrar-se com a jovem. Ela descreveu para ele os animais ferozes que havia lá embaixo. Ele disse a ela que lá no alto as coisas materiais não tinham valor nenhum.

Um dia, a jovem deu ao caçador um cristal que havia achado perto de uma cachoeira. E pediu para visitar o mundo dele. O rapaz a ajudou a subir pela corda. Mal tinham chegado lá nas alturas, descobriram que haviam sido seguidos pelos parentes dela, curiosos para ver como se vivia tão perto do céu.

Foram todos recebidos com uma grande festa, que selou a amizade entre as duas nações. A partir de então, começou um grande sobe-e-desce entre céu e terra. A corda não resistiu a tanto trânsito e se partiu. Uma larga escada foi então construída e o movimento se tornou ainda mais intenso. O povo lá de baixo, indo a toda a hora divertir-se nas nuvens, deixou de **lavar** a terra e de cuidar do gado. Os habitantes lá de cima pararam de caçar pássaros e começaram a se apegar às coisas que as pessoas de baixo lhes levavam de presente ou que eles mesmos desciam para buscar.

Vendo a desarmonia instalar-se entre sua gente, o caçador destruiu a escada e fechou a passagem entre os dois mundos. Aos poucos, as coisas foram voltando ao normal, tanto na terra como nas nuvens. Mas a jovem índia, que ficara lá em cima com seu amado, tinha saudade de sua família e de seu mundo. Sem poder vê-los, começou a ficar cada vez mais triste. Aborrecido, o caçador fazia tudo para alegrá-la. Só não concordava em reabrir



**Lavar:** arar; trabalhar a terra, deixando-a pronta para o plantio.

a comunicação entre os dois mundos: o sobe-e-desce recomeçaria e a sobrevivência de todos estaria ameaçada.

Certa tarde, o caçador brincava com o cristal que ganhara da mulher. As nuvens começaram a sacudir sob seus pés, sinal de que lá embaixo estava chovendo. De repente, um raio de sol passou pelo cristal e se abriu num maravilhoso arco-íris que ligava o céu e a terra. Trocando o cristal de uma mão para outra, o rapaz viu que o arco-íris mudava de lugar.

— Iuupii! — gritou ele. — Descobri a solução para meus problemas!

Daquele dia em diante, quando aparecia o sol depois da chuva, sua jovem mulher escorregava pelo arco-íris abaixo e ia matar a saudade de sua gente. Se alguém lá de baixo se metia a querer visitar o mundo das nuvens, o caçador mudava a posição do cristal e o arco-íris saltava para outro lado. Até hoje, ele só permite a subida de sua amada. Que sempre volta, feliz, para seus braços.

Lenda indígena recontada por João Anzanello Carrascoza. *Nova Escola*, 1º ago. 2004. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3177/a-danca-do-arco-iris>>. Acesso em: 18 jun. 2021.



**João Anzanello Carrascoza**, paulista, é escritor, publicitário e professor universitário. Já publicou diversos livros para o público infantojuvenil e adulto.

João Anzanello Carrascoza, 2018.



RAFAEL AREX/ESTADÃO CONTEÚDO

VANESSA ALEXANDRE

### Acompanhamento das aprendizagens

Ao final da leitura, é fundamental que você explique à turma que uma lenda indígena (ou um conto africano) pode não pertencer a todo grupo populacional indígena. Os povos indígenas são muitos e cada um tem elementos culturais distintos, tal como os povos africanos. Comumente, divulga-se a errada percepção de que povos africanos ou povos indígenas formam grupos únicos e uniformes, como se todas as pessoas pertencentes a eles tivessem a mesma formação cultural. É importante desconstruir essa ideia e explorar o multiculturalismo presentes nas culturas africana e indígena.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

As atividades têm como foco a compreensão global da narrativa pela análise de sua sequência e de seus elementos. Pode ser interessante que os estudantes respondam oralmente, para garantir compreensão e menos enfoque, neste momento, em como escrever. Depois da discussão de algumas questões, ofereça tempo para o registro escrito que pode ser feito em duplas. Tais propostas visam promover estratégias de leitura, sobretudo, da localização de palavras e informações no texto, estabelecendo relações entre as partes do texto e algumas inferências.

Para explorar a questão 7, faça uma pesquisa coletiva com a turma sobre o arco-íris. Explore estratégias utilizadas durante a Trilha 5, durante atividades de pesquisa. Explique que o arco-íris se forma quando a luz do sol penetra em gotículas de água que estão no ar. Para aprofundar a abordagem, sugerimos explorar o vídeo *De onde vem o arco-íris?*, com a personagem Kika, da série *De onde vem*, já conhecida dos estudantes na Trilha 5. Nesse vídeo, a personagem faz uma experiência com cristal a partir da qual os estudantes poderão associar com a lenda.

**1** Quem são as personagens dessa lenda?

O caçador e a jovem índia. Comente que os visitantes entre os mundos e os parentes da índia são personagens secundárias.

**2** Onde elas viviam inicialmente?

O caçador, no mundo das nuvens, e a índia, na terra.

**3** Quem descobre uma passagem entre o céu e a terra? Como?

O caçador acerta uma flecha no chão e vê que, abaixo da nuvem, existe outro mundo.

**4** Releia o seguinte trecho da história.

[...] O povo lá de baixo, indo a toda a hora divertir-se nas nuvens, deixou de lavrar a terra e de cuidar do gado. Os habitantes lá de cima pararam de caçar pássaros e começaram a se apegar às coisas que as pessoas de baixo lhes levavam de presente ou que eles mesmos desciam para buscar.

a) O que aconteceu com os habitantes de cada mundo?

Eles abandonaram suas tradições.

b) O que o caçador decide fazer?

Ele destrói a passagem entre os mundos.

c) Por que a amada do caçador fica triste?

Ela sente saudade dos familiares que ficaram na terra.

**5** O que o caçador descobriu usando o cristal dado por sua amada?

Ele descobriu como fazer um arco-íris.

**6** De acordo com a lenda como surge o arco-íris?

Após a chuva, um raio de sol atravessa o cristal, formando um arco-íris.

**7** Com ajuda da professora, pesquisem a explicação científica para o surgimento de um arco-íris e conversem sobre as duas formas de explicar esse fenômeno da natureza.

O arco-íris se forma quando a luz do Sol penetra em gotículas de água que estão no ar e sofre refração, ou seja, desvia de direção, o que a leva a se dividir nas cores do espectro solar (as que vemos no arco-íris).

**8** O título da narrativa é *Dança do arco-íris*.

Explique o que você entendeu.

O caçador movimentava o cristal sempre que alguém diferente de sua amada tentava subir pelo arco-íris, deslocando-o para lugares diferentes, o que pode sugerir uma dança.

9c. O caçador usa uma corda para descer ao outro mundo e, ao chegar, conhece uma índia; a jovem lhe dá um cristal e pede para visitar o mundo das nuvens, sendo seguida por parentes; uma festa estabelece a amizade entre as nações; a corda se parte, e é construída uma escada;

9 Vamos recontar oralmente a história lida a partir os habitantes se esquecem da sua sequência narrativa. de suas tradições; a desarmonia se instala, e o caçador destrói a escada que unia os mundos; sua amada fica no céu, mas sente saudade da família.

- Qual é a situação inicial?
- Qual é o conflito gerador?
- Converse com os colegas e listem os principais fatos que ocorrem no desenvolvimento.
- Em que momento a história atinge o clímax, ou seja, um momento de bastante tensão?
- Como a história acaba?

9a. Uma tribo vivia em uma planície de nuvens. O arco-íris passa a servir de ponte para que a amada visite sua família.



VANESSA ALEXANDRE



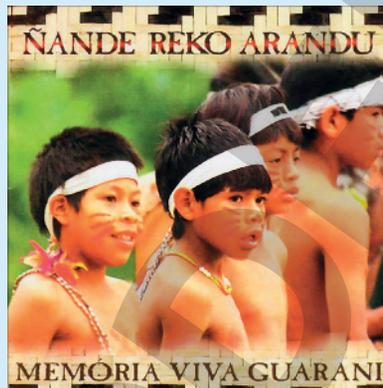
### Baú musical

No Brasil, existem diferentes povos indígenas, cada um com uma cultura. Entre os indígenas Guarani, os cânticos são muito importantes e falam de espiritualidade, da natureza e de momentos especiais da vida.

Sabia que as crianças também têm seus próprios cânticos entre os povos Guarani? Essas canções são ensinadas pelos mais velhos, para explicar a importância de animais, como os pássaros, o valor de todos os povos e outros costumes que são verdadeiras riquezas para as tradições desse povo.

No site da Fundação Nacional do Índio (Funai), você pode ouvir alguns cânticos que crianças Guarani entoam ao amanhecer. Peça a um adulto para acessar:

- O cântico das crianças. Funai. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas/684-ww>>. Acesso em: 18 jun. 2021.



Capa do CD *Ñande Reko Arandu – Memória viva guarani*. São Paulo, 2002.

REPRODUÇÃO/AVIC

### Acompanhamento das aprendizagens

No item c, da questão 9, ajude os estudantes a listarem os principais fatos da narrativa:

- Ele usa uma corda para descer ao outro mundo e, ao chegar, uma índia lhe dá boas-vindas.
- Um dia, a jovem lhe dá um cristal e pede ao caçador para visitar o mundo das nuvens, sendo seguida pelos parentes curiosos.
- Houve uma festa que estabeleceu a amizade entre as nações.
- Começou “um grande sobe-e-desce entre céu e terra”, a corda se parte, mas constroem uma larga escada. Os habitantes começam a se esquecer de suas tradições.
- Percebendo que a desarmonia havia se instalado, o caçador destrói a escada que unia os mundos.
- Sua amada ficou no céu junto dele, mas passa a sentir saudade da família.

9b. Ao acertar uma flecha no chão, um caçador dessa tribo abre uma fenda e percebe que lá embaixo havia outro mundo.

9d. Ao brincar com o cristal que havia ganhado da mulher, o caçador descobre como fazer um arco-íris, o que se torna a solução para seus problemas.

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até no início do segundo ano, o estudante leia em torno de 80 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. A lenda apresentada tem 108 palavras com título. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina mais automaticidade no reconhecimento das palavras. Observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam todas as relações grafofonêmicas, sobretudo, das relações grafofonêmicas regulares e contextuais. Em seguida, explore o que o estudante compreendeu do texto. Anote as suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Álbum de Recordações

No final desta estação, você vai conhecer mais uma lenda indígena.

- 1 Leia em voz alta o texto a seguir.

### A lenda do guaraná

Diz o folclore amazônico que um casal de indígenas da tribo Sateré-Mawé queria muito ter um filho. Por isso pediram e Tupã lhes deu Aguiry, um menino saudável, lindo e bondoso. Entretanto, sua bondade e generosidade causaram inveja a Jurupari, uma divindade do mal. Ele, então, tornou-se uma cobra venenosa e picou Aguiry. **Tupã** mandou trovões ensurdecedores alertando os pais do perigo que o filho corria, mas não houve tempo até que a serpente matasse o menino com o seu veneno. Assim, Tupã pediu que plantassem os olhos da criança, pois deles nasceria uma planta com frutos parecidos com os olhos do jovem indígena.

**Tupã:** deus do trovão, o mais importante dos deuses na mitologia dos indígenas de língua tupi.

Lenda indígena recontada no texto *As lendas da Amazônia na compreensão de mundo das crianças*, de Éilda Cristo. *Lunetas*, 28 jan. 2021. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/as-lendas-da-amazonia-na-compreensao-de-mundo-das-criancas/>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

- 2 Podemos dizer que essa lenda é uma narrativa de origem? Por quê?  
*Espera-se que os estudantes percebam que a lenda conta a origem do guaraná.*
- 3 Reconte a história oralmente conforme você compreendeu.  
*Observe se os estudantes recuperam as principais partes da história.*



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi narrativas africanas e indígenas?
- Explorei características das narrativas de origem?
- Analisei a sequência narrativa?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

278

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral:** 8

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16 e EF02LP26

**Componentes da PNA:**

fluência em leitura oral, compreensão de texto

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e compreender textos narrativos (contos etiológicos).
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.

## Estação da língua

### Contar e recontar histórias



VANESSA ALEXANDRE

Há inúmeras histórias oriundas da tradição oral que são verdadeiros presentes dos nossos ancestrais. Hoje, podemos recontá-las oralmente ou por escrito, mas para isso é importante analisar características da escrita e estratégias para o reconto oral. É isso que você vai explorar nesta etapa.

Assim, os seus desafios são:

- Analisar narrador, falas de personagens e pontuação.
- Explorar o uso de adjetivos em texto narrativo escrito.
- Estudar usos da letra **X**, estrutura e separação silábica.
- Praticar a expressão oral em atividade de leitura e reconto.

### Pesquisar para aprender

Nesta atividade, separe jornais, revistas, materiais escritos diversos que seriam enviados para a reciclagem. Neles, colete palavras que contenham a letra **X** e cole-as em um cartaz, fazendo listas organizadas conforme o som que essa letra representa. Para isso, observe os exemplos a seguir.



Cena da animação *Caminho dos gigantes*, que narra a busca de Oquirá, uma menina indígena de 6 anos, para compreender o ciclo da vida. Direção: Aloís Di Leo. Brasil, 2016 (11min52s).

ALÓIS DI LEO - DIRETOR DE ANIMAÇÃO/SINLOGO ANIMATION

xampu	táxi	exato	aproximado	experiência

Seu objetivo é encontrar pelo menos um exemplo de cada. Caso não encontre, não se preocupe: em sala de aula, todos vão compartilhar a pesquisa para contribuir com a atividade dos demais.

279

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas Língua Portuguesa:** 2 e 5

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## ESTAÇÃO DA LÍNGUA (E2)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Como orientado em todas as trilhas, explore os desafios com os estudantes e peça que conversem para explicar o que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos.

#### Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Na atividade proposta, o estudante fará uma pesquisa sobre palavras grafadas com **X**, com a finalidade de contribuir para o reconhecimento das relações grafonômicas envolvidas. A proposta será retomada durante a atividade desenvolvida em **De olho na escrita**.

## E2: NARRADOR E FALA DAS PERSONAGENS

### Estratégias teórico-metodológicas

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Nesta parte, inicialmente, eles retomarão trecho de texto lido, para analisar como se constroem as vozes do texto e as marcas de pontuação de discurso direto, ainda de modo mais exploratório. Será importante explicar aos estudantes que o termo “voz”, neste caso, não se refere à emissão de sons pela fala, mas sim a quem se expressa no texto. No caso do conto, há a voz do narrador, aquele que conta a história, e as vozes das personagens, que podem representar suas falas em voz alta e também seus pensamentos.

#### Atividade complementar

Ao retomar a sequência narrativa, você pode explorar a composição em parágrafos, retomando alguns trechos das histórias lidas.

## De olho na escrita

### Narrador e fala das personagens

— verde  
= azul

Vamos retomar um trecho da história “Como a zebra ficou listrada”, analisada anteriormente. Releia-o em voz alta.

— A história é assim: eu conto uma e depois você conta outra pra mim. Prontos?

Sorrisos. Muitos sorrisos.

— O que é que vai ser? — perguntou ela.

E a resposta, a mesma de sempre, veio bem depressa:

— Ah, vovó, a senhora pode escolher...

— Curiosidade.

— Como é que é? — Todos se entreolharam, confusos.

— Nunca quiseram saber por que certas coisas são como são?

— Como assim?

— Sabe aquelas perguntas que fazemos...

— Que tipo de pergunta?

— Por que a Terra é redonda? Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha? Coisas assim...

1 Sublinhe de verde a voz do narrador.

2 Sublinhe de azul as falas da vovó.

3 Circule a pontuação que começa e termina frases.

4 Explique a função das reticências para as crianças, explorando possibilidades de entonação que revelam uma

4 Para que servem as reticências (...)?

suspensão na fala, como a omissão de algo que seria dito, mas não foi.

5 Como todos os parágrafos começam? Com espaço da margem e letra maiúscula. Ressalte que as falas das personagens são indicadas com travessão.

#### Bloco de notas

As reticências (...) podem ser usadas no final de uma frase para representar na escrita o que seria uma suspensão na fala.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VANESSA ALEXANDRE

280

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7 e 9

Habilidades da BNCC: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF12LP01, EF02LP09, EF02LP26 e EF02LP28

Componentes da PNA: fluência em leitura oral, produção de escrita

- 6 Para conhecer mais uma narrativa de origem, complete os espaços no texto a seguir com a pontuação adequada.

## As duas mulheres e o Céu

### Conto africano

No começo dos tempos, a distância entre o Céu e a Terra era bem pequena: não passava da altura de uma girafa.

Certo dia, numa aldeia africana, duas mulheres estavam com seus pilões amassando grãos de trigo. Não paravam de falar; era uma fofoca atrás da outra. Uma delas, empolgando-se muito com o falatório, levantou o pilão tão alto que fez um furo no Céu.

— Aaaaiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii! — gritou o Céu.

Tão animadas com a conversa estavam as duas mulheres que não ouviram o grito.

Só que não parou por aí. O espaço celeste começou a ganhar furos e mais furos. As duas aldeãs, de tão empolgadas com o papo, não perceberam que seus pilões estavam rasgando o Céu, embora ele continuasse a gritar.

Lá em cima, o tapete azulado chorava e berrava, mas de nada adiantava. Finalmente decidiu-se:

— Assim, não dá mais! Vou me afastar da Terra o máximo que puder.

Subiu, subiu o mais que pôde. Quando chegou lá no topo do mundo, sossegou:

— Aqui está bom. Ninguém mais vai conseguir me furar.

Os furos que as duas mulheres fizeram nunca mais foram fechados. Dizem que eles podem ser vistos todas as noites: são as estrelas do Céu.

Ilan Brenman; Fernando Vilela. *As narrativas preferidas de um contador de histórias*. São Paulo: Melhoramentos, 2016 [ePub].



VANESSA ALEXANDRE

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Ler e compreender textos narrativos (contos etiológicos).
- Acompanhar a leitura feita pelo(a) professor(a).
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (ponto-final, dois-pontos, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.

**Aldeã:** mulher que vive em aldeia.

**Celeste:** o que se refere ao céu.

### Acompanhamento das aprendizagens

Após a realização da atividade, reserve mais um momento para explorar a fluência leitora por meio da leitura oral. Para isso, podem-se organizar os estudantes em grupos, e cada um faz a leitura de uma parte do texto. Com isso, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 2º ano identifiquem do que se trata o texto, com qual texto da tradição oral ele dialoga, compreendendo as suas principais ideias. O objetivo almejado é de que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a sua compreensão leitora.

## E2: DESCRIÇÃO NA NARRATIVA

### Estratégias teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura – com a criação de um clima de curiosidade sobre a história –, durante a leitura – com pausas para criar expectativas sobre a continuação da história – e depois da leitura – com impressões sobre a história e personagens.

A leitura dialogada refere-se ao trabalho colaborativo em leitura, que, neste caso, terá o(a) professor(a) como mediador(a). Estimule momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Além disso, é muito importante incentivar as crianças a questionarem o que não entenderam e o que estão imaginando sobre a continuidade da história. Para isso, proponha uma primeira leitura em voz alta, feita por você como apreciação do texto. Faça algumas pausas a cada página para explorar o vocabulário e possíveis dúvidas e curiosidades que as crianças tenham.

### Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente e se eles estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar suas explicações e justificativas, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

## Descrição na narrativa

Você se lembra da forma científica de explicar como surge o vento, estudada na trilha 5? A escritora e ilustradora francesa Maté (pronuncia-se “Matê”) registrou uma narrativa africana que traz uma forma poética de explicar esse fenômeno da natureza. Leia a seguir.



VANESSA ALEXANDRE

### Por que os pescadores gostam do vento?

No começo dos tempos, o céu ficava muito perto da Terra, tão pertinho que as mulheres deviam tomar cuidado para não encostar nele quando manejavam seus pilões. E à noite, quando o **firmamento** se iluminava, elas se armavam de longas varas e pescavam umas estrelas para suas crianças brincarem.

No céu moravam o Sol e a Lua, e cada um tinha muitos filhos. Eles viviam em harmonia, até que um dia, alguns filhos da Lua quiseram brincar com os filhos do Sol, apesar da proibição da mãe. Aproximaram-se demais dos pequenos astros incandescentes e foram **carbonizados**, virando cinza.

A Lua, aborrecida, quis se vingar. Uma noite roubou um filho do Sol e mergulhou-o no mar. Como ele era muito quente e a água muito fria, ele começou a soltar um vapor pelo corpo todo, soprando forte pela boca, enquanto diminuía de tamanho. Ao mesmo tempo, uma neblina começou a se levantar da água.

Achando que era suficiente, a Lua quis retirar o filho do Sol de dentro do mar, mas ele havia se transformado em peixe: com uma boca achatada e meio aberta e o corpo prateado todo coberto por escamas brilhantes.



**Carbonizado:**  
reduzido a carvão.  
**Firmamento:** o  
mesmo que céu.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

282

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF12LP01, EF02LP26 e EF02LP28

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

Muito satisfeita, a Lua decidiu transformar todos os filhos do Sol. Assim, ela o convenceu a deixar seus filhos brincarem à beira-mar com os dela. E o Sol **consentiu**. Quando a Lua viu que todos os pequenos sóis estavam reunidos na praia, invocou uma tempestade e logo ondas gigantescas varriam a areia. Todos os filhos do Sol foram carregados para dentro do mar e a água fria apagou a chama de seus corpos. Mas dali a pouco eles estavam nadando felizes em todas as direções e, quando Sol os chamou, eles não quiseram mais sair da água. Formaram um grande cardume e juntaram-se a seu irmão, o primeiro peixe.

Então, perceberam o quanto estavam mudados e soltaram um suspiro de espanto e alívio. O sopro, que saiu ao mesmo tempo da boca de cada um, escapou da água e foi forte o suficiente para percorrer toda a Terra e balançar a copa das árvores. Assim nasceu o vento, que nunca mais parou de soprar e assobiar em volta do mundo.

É por isso que quando o vento chega, os pescadores correm para armar as suas redes. Eles esperam uma pesca **farta** porque sabem que o vento nasce da boca dos peixes do mar, os antigos filhos do Sol.

**Consentir:**

concordar, permitir.

**Farto:** rico, abundante.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MATÉ. *Contos do baobá*: 4 contos da África Ocidental. 2. ed. São Paulo: Global, 2017. p. 23-26.



VANESSA ALEXANDRE

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Ler e compreender textos narrativos (contos etiológicos).
- Acompanhar a leitura feita pelo(a) professor(a).
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.

**Estratégias****teórico-metodológicas**

Proponha a realização da atividade de maneira coletiva para que, com sua intervenção, os estudantes consigam compreender o sentido das palavras na construção do texto, explorando a descrição como recurso fundamental na narrativa e aproximando, inicialmente, o estudante do conceito de adjetivo e expressões explicativas, ainda que de modo intuitivo.

Para o seu conhecimento, na questão 8, explora-se uma expressão descritiva que traz advérbios de intensidade e lugar ( **muito, perto, tão, pertinho**). Essa classe gramatical não é enfoque, mas é fundamental para a descrição narrativa, sobretudo, no que se refere ao espaço. O advérbio é a classe gramatical que, assim como o adjetivo, tem função modificadora; no entanto, o advérbio modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio. Neste momento, optou-se apenas pela interpretação de sentido no contexto da descrição narrativa.

- 1 Segundo o conto, como era o céu no início?

O céu ficava muito perto da terra.

- 2 Quem morava nele?

O Sol e a Lua e os filhos de cada um.

- 3 O que aconteceu com os filhos da Lua ao brincar com os do Sol?

Eles foram carbonizados.

- 4 Qual foi a atitude da Lua? O que aconteceu?

A Lua quis se vingar; roubou um filho do Sol e o mergulhou no mar, fazendo com que ele virasse peixe. Por fim, a Lua fez o mesmo com todos os filhos do Sol.

- 5 De acordo com a história, o que é o vento?

É o sopro de espanto e alívio de cada filho do Sol que foi transformado em peixe.

- 6 Com os colegas, relembrem a explicação científica para o surgimento do vento. O vento é resultante de uma “troca” de posição entre o ar quente e o ar frio.

- 7 Você acha que a explicação do conto e a científica têm alguma relação?

Espera-se que as crianças percebam que a explicação do conto é mais poética, inventada, sendo diferente da científica, que está embasada na observação e estudo dos fenômenos da natureza.

- 8 No trecho a seguir, o que o trecho destacado caracteriza?

No começo dos tempos, **o céu ficava muito perto da Terra, tão pertinho** que as mulheres deviam tomar cuidado para não encostar nele quando manejavam seus pilões.

A distância entre o céu e a terra.

- 9 Nas frases a seguir, sublinhe palavras que caracterizam o estado emocional da Lua.

A Lua, aborrecida, quis se vingar.

Muito satisfeita, a Lua decidiu transformar todos os filhos do Sol.

## 10 Leia os trechos a seguir.

[...] Como ele era muito quente e a água muito fria, ele começou a soltar um vapor pelo corpo todo, [...].

[...] a Lua quis retirar o filho do Sol de dentro do mar, mas ele havia se transformado em peixe: com uma boca achatada e meio aberta e o corpo prateado todo coberto por escamas brilhantes.

- a) Sublinhe de verde a expressão que caracteriza o filho do Sol antes de ser levado ao mar.
- b) Sublinhe de azul as expressões que caracterizam o filho do Sol depois de ser transformado em peixe.

— verde  
= azul

## 11 No quadro a seguir, pinte as palavras que dão características.

Coluna A: adjetivo	Coluna B: substantivo	Coluna C: adjetivo
longas	varas	
pequenos	astros	incandescentes
	ondas	gigantescas
pequenos	sóis	
grande	cardume	
	pesca	farta

- Na tabela, classifique as palavras das colunas A e C. **Respostas na tabela.**

Os estudantes devem pintar todas as palavras das colunas A e C.



## Bloco de notas

As palavras que caracterizam seres, objetos, espaços, ambientes etc. são chamadas de **adjetivos**. Os adjetivos sempre se referem a um substantivo, ou seja, a uma palavra que denomina algo (pessoas, sentimentos, objetivos etc.).

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Para o seu conhecimento, as atividades gramaticais propostas são reflexivas e visam levar o estudante a perceber, ainda de modo mais intuitivo, o princípio da recorrência. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, um sintagma nominal é formado por um núcleo (substantivo) ao qual se acrescentam elementos à esquerda e/ou à direita (artigos, pronomes, numerais ou adjetivos). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando acrescentamos prefixos ou sufixos a um radical. No caso da sintaxe, ao analisar uma sentença simples em ordem direta, temos como núcleo o verbo; à esquerda, o sujeito; à direita, o complemento. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo no processamento da língua materna. A abordagem morfosintática em toda a coleção está fundamentada nos estudos propostos por Ataliba T. de Castilho na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010).

Na atividade proposta, o intuito é o estudante perceber a função modificadora do adjetivo e também observar sua relação com o substantivo e seu possível posicionamento na escrita (antes ou depois do substantivo). Ressalta-se que a mudança de posição do adjetivo pode acarretar mudança de sentido ("velho amigo", "amigo velho") e que nem todos os adjetivos podem ser antepostos ao substantivo ("câmara municipal"; não se estrutura "municipal câmara").

## E2: USOS DA LETRA X

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Nesta parte, as atividades apresentadas exploram o conhecimento alfabético, a consciência fonêmica e o desenvolvimento do vocabulário. O enfoque está na letra e no reconhecimento dos diferentes sons representados por ela. O objetivo não é ortográfico, no sentido de explorar regras de uso do X, mas sim envolve a decodificação e a memorização de palavras, o que contribuirá para que os estudantes possam ler com mais precisão palavras com esse grafema, compreendendo e decodificando relações grafofonêmicas e ampliando a memorização de palavras de uso frequente.

## Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Completar palavras com o grafema adequado.
- Ler corretamente palavras com a letra X representando os fonemas /ʃ/, /s/, /z/, /ks/.

## Usos da letra X

- 1 Circule a letra X nas palavras retiradas de textos lidos.

peixe

explicação

máximo

- a) A letra X pode aparecer em quais posições na sílaba?

No começo e no final da sílaba.

- b) No conjunto a seguir, circule as palavras em que a letra X representa sons diferentes das palavras acima.

excluído

fixo

mexido

exemplo

luxo

- 2 Vamos retomar a pesquisa de palavras feita no início da estação. A professora vai fazer uma lista com as palavras encontradas. Depois, anote-as a seguir para completar o quadro. *Sugestões de resposta.*

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
peixe	fixo	exemplo	máximo	explicação
deixe	inox	êxito	auxílio	excursão
lixo	pirex	exausto	auxiliador	exposição
mexicano	axila	exótico	próximo	exterior
bruxa	boxe	exigente	aproximado	sexta-feira
xarope	maxilar	executar	trouxe	texto

- Com base na tabela acima, identifique os grupos a que cada afirmação a seguir se refere.

Grupo	Descrição
4	X representa o mesmo som que <b>SS</b> .
1	X representa o mesmo som que <b>CH</b> .
3	X representa o mesmo som que <b>Z</b> em início de sílaba.
5	X representa o mesmo som que <b>S</b> .
2	X representa dois sons (“ <b>CS</b> ”).

286

## BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP04 e EF02LP07

Componentes da PNA: produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

## Desafio das palavras

As palavras a seguir são escritas com **G**, **J**, **X** ou **CH**. Seu objetivo é descobrir a letra adequada.

- Com um colega, leia as palavras em voz alta e marque **X** naquela que estiver escrita conforme o som pronunciado.

	<input type="checkbox"/> caixa		<input type="checkbox"/> xanela
	<input checked="" type="checkbox"/> caixa		<input checked="" type="checkbox"/> janela
	<input checked="" type="checkbox"/> chave		<input type="checkbox"/> choelho
	<input type="checkbox"/> jave		<input checked="" type="checkbox"/> joelho
	<input checked="" type="checkbox"/> chupeta		<input checked="" type="checkbox"/> mochila
	<input type="checkbox"/> jupeta		<input type="checkbox"/> mojila
	<input type="checkbox"/> juveiro		<input type="checkbox"/> viachante
	<input checked="" type="checkbox"/> chuveiro		<input checked="" type="checkbox"/> viajante
	<input type="checkbox"/> bejiga		<input type="checkbox"/> gerife
	<input checked="" type="checkbox"/> bexiga		<input checked="" type="checkbox"/> xerife
	<input type="checkbox"/> fantoje		<input checked="" type="checkbox"/> tigela
	<input checked="" type="checkbox"/> fantoche		<input type="checkbox"/> tixela
	<input type="checkbox"/> xelatina		<input checked="" type="checkbox"/> peixe
	<input checked="" type="checkbox"/> gelatina		<input type="checkbox"/> peige
	<input checked="" type="checkbox"/> ginasta		<input checked="" type="checkbox"/> lancheira
	<input type="checkbox"/> xinasta		<input type="checkbox"/> langeira

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

287

## E2: DESAFIO DAS PALAVRAS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Em trilhas anteriores, houve orientações sobre as chamadas “trocas surdas/sonoras” ou “trocas de natureza auditiva”, decorrentes e da semelhança articulatória de alguns fonemas. Neste momento, exploram-se palavras grafadas com **G** ou **J**, representando o fonema /ʒ/, e **X** ou **CH**, representando o fonema /ʃ/. O objetivo é explorar a consciência fonêmica e o conhecimento alfabético, como estratégia para consolidar a compreensão das relações grafofonêmicas e da grafia, contribuindo para a memorização de palavras de uso frequente. Ressalta-se, portanto, que o objetivo da atividade não é ortográfico, no sentido de explorar determinadas regras gramaticais.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2 e 5

**Habilidades da BNCC:**  
EF15LP09, EF15LP10,  
EF12LP01, EF02LP04 e  
EF02LP07

**Componentes da PNA:**

produção de escrita,  
conhecimento alfabético,  
vocabulário, consciência  
fonêmica

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Ler corretamente palavras com a letra **G** ou **J** representando o fonema /ʒ/.
- Ler corretamente palavras com a letra **X** representando os fonemas /ʃ/.

## E2: ESTRUTURA E SEPARAÇÃO SILÁBICA

### Estratégias teórico-metodológicas

As atividades exploram diferentes estruturas silábicas, bem como a separação, sempre contextualizada com a sua função na translineação, ou seja, na mudança de uma linha para outra. Inicie com a leitura em voz alta e a contagem de sílabas oralmente, fazendo que o estudante perceba as emissões sonoras na palavra. Depois, eles devem associar tais emissões sonoras às representações gráficas de cada sílaba.

### Acompanhamento das aprendizagens

O conceito de sílaba refere-se à pronúncia em uma só emissão de voz de um fonema vocálico ou de um grupo de fonemas. Na separação silábica, pelos estudos fonológicos, cabe considerar a forma sonora das palavras. Em **farra**, por exemplo, teríamos /'fa/ /Ra/, ou seja, o fonema /R/, representado na escrita por **RR**, não pode ser "dividido". Contudo, convencionou-se considerar a separação silábica como equivalente a regras de translineação, que são princípios arbitrários utilizados na escrita. O mesmo ocorre com **SS**, por exemplo, e outros dígrafos não explorados ainda nesse momento de aprendizagem (**SC**, **SÇ**, **XC**). Explique às crianças que, quando pronunciamos essas palavras, a grafia não interfere na forma como falamos; contudo, há uma regra na escrita que determina que deve haver essa separação na divisão silábica. Porém, comente que isso não muda a pronúncia das palavras.

#### BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 5

Habilidades da BNCC:

EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF02LP02 e EF02LP04

Componentes da PNA:

produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, consciência fonêmica

## Estrutura e separação silábica

Observar a estrutura das sílabas é muito importante na hora de escrever. Vamos analisar sílabas compostas com a letra **L**.

### 1 Leia as palavras a seguir em voz alta.

balcã <u>o</u>	bicicleta	afli <u>t</u> o	glo <u>b</u> o	aplic <u>a</u> do	at <u>l</u> as
bilbo <u>q</u> uê	cal <u>m</u> a	fil <u>m</u> e	gol	dipl <u>o</u> ma	at <u>l</u> ético
bl <u>u</u> sa	cl <u>u</u> be	flo <u>r</u> esta	gol <u>p</u> e	pal <u>c</u> o	avent <u>a</u> l
p <u>u</u> blico	col <u>l</u> cha	fol <u>g</u> a	igl <u>u</u>	pol <u>p</u> a	hot <u>e</u> l

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

a) Pinte de azul as sílabas com **L** no meio.

b) Pinte de verde as sílabas com **L** no final.

— verde  
= azul

### 2 Ouça a leitura da professora e complete as palavras com as sílabas que faltam.

A <u>tl</u> ânico	pro <u>ble</u> ma	<u>fl</u> oresta	<u>gl</u> acê
<u>sal</u> to	<u>cl</u> aridade	<u>fr</u> alda	termi <u>nal</u>
pai <u>nel</u>	em <u>pla</u> cado	<u>sol</u> gado	exem <u>plo</u>

Você já estudou que, no final da linha, pode ser necessário separar as sílabas das palavras que não couberem. Isso é muito importante na escrita. Por isso, vamos praticar a separação de diferentes tipos de sílabas.

### 3 Fale as palavras de cada grupo em voz alta e faça a separação silábica. Exemplo: baixo → bai-xo.

GRUPO 1: Encontro de letras vogais na mesma sílaba.

saudade sau-da-de

peixe pei-xe

sabão sa-bão

noite noi-te

tesouro te-sou-ro

mamão ma-mão

288

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas.
- Segmentar palavras em sílabas oralmente.

## GRUPO 2: Encontro de letras vogais em sílabas diferentes.

enjoo <u>en-jo-o</u>	criança <u>cri-an-ça</u>
saúde <u>sa-ú-de</u>	baú <u>ba-ú</u>
coelho <u>co-e-lho</u>	amendoim <u>a-men-do-im</u>

## GRUPO 3: RR e SS em sílabas separadas.

carreata <u>car-re-a-ta</u>	incorreto <u>in-cor-re-to</u>
jarra <u>jar-ra</u>	terremoto <u>ter-re-mo-to</u>
pássaro <u>pás-sa-ro</u>	bússola <u>bús-so-la</u>
classe <u>clas-se</u>	depressa <u>de-pres-sa</u>

## GRUPO 4: QU, GU, NH, CH, LH na mesma sílaba.

queixo <u>quei-xo</u>	quiabo <u>qui-a-bo</u>
guerra <u>guer-ra</u>	guitarra <u>gui-tar-ra</u>
aquoso <u>a-quo-so</u>	guarda <u>guar-da</u>
galinheiro <u>ga-li-nhei-ro</u>	rebanho <u>re-ba-nho</u>
fechado <u>fe-cha-do</u>	salsicha <u>sal-si-cha</u>
ampulheta <u>am-pu-lhe-ta</u>	palhaço <u>pa-lha-ço</u>

- 4 Com a ajuda da professora, volte à atividade anterior e escreva uma dica de separação em cada grupo. **Respostas na primeira linha de cada quadro.**
- 5 As palavras a seguir apresentam as letras **Y**, **W** e **K**, que são de uso mais restrito em nossa língua. Leia-as em voz alta.

delivery de-li-ve-ry Wanda Wan-da  
 byte by-te Wesley Wes-ley  
 Yara Ya-ra Kevin Ke-vin

- a) Com ajuda da professora, separe as sílabas das palavras.
- b) Quantos sons a letra **Y** pode representar? E as letras **W** e **K**?  
**É provável que as crianças respondam que o Y representa som de “i” e “ai”, o W, som de “u” e “v”, e o K, somente som de “q”.**

### Acompanhamento das aprendizagens

Ressalta-se que, não diferenciamos, nesse momento, os dígrafos **QU** e **GU** (**QUE**, **QUI**, **GUE**, **GUI**) da ocorrência em que as letras **Q** ou **G** são seguidas de ditongo (**QUA**, **QUO**, **GUA**, **GUO**), já que a separação silábica é a mesma nos dois grupos. Na questão 5, será importante destacar que as letras **K**, **W** e **Y** são oriundas de palavras estrangeiras que foram incorporadas ao nosso léxico. Por terem as particularidades de suas línguas de origem, caso seja necessário, você pode consultar a separação silábica de várias palavras grafadas com tais letras no Portal da Língua Portuguesa (<<http://www.portaldalinguaportuguesa.org>>). Além disso, certamente, o estudante vai identificar dois sons sendo representados pela letra **Y**: equivalente ao **I** e a **“AI”**. Para a letra **W**, dois sons equivalentes ao mesmo som que **U** e **V**. Para o **K**, apenas um som, equivalente aos sons representados por **C**, **Q** ou **QU**. Tecnicamente, no caso da letra **Y**, há três representações: /i/ em *delivery*, /y/ em *Yago* e /ai/ em *byte*; para a letra **W**, há /w/ em *Wesley* e /v/ em *Wanda*.

## E2: EXPRESSÃO ORAL E PONTUAÇÃO

### Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, o enfoque é a expressão oral e a entonação expressiva durante a leitura em voz alta. Explique a importância dos turnos de fala representados no excerto. Não é necessário apresentar essa nomenclatura, mas retomar a ideia de que é necessário ouvir o outro e aguardar a vez de falar. Explore também aspectos da conversação cotidiana que ficam evidentes no trecho (gargalhadas, pausas, usos da interjeição “ué”). Peça que reflitam sobre como, provavelmente, as personagens estão se expressando com gestos e pela face. Destaque aspectos não linguísticos (paralinguísticos), como tom de voz, postura, gestualidade, movimentos da cabeça, expressões corporal e facial. Depois disso, explore a leitura em voz alta.

Na questão 2, como curiosidade, você pode verificar se há, no acervo de histórias, alguma que explica, pelo conto etiológico, por que o javali ficou de joelhos. Caso não tenha, na internet, há algumas versões que podem ser encontradas.

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender textos narrativos (contos etiológicos).
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (ponto-final, dois-pontos, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.

## De olho na fala

### Expressão oral e pontuação

Quando falamos, damos entonação às frases, ou seja, uma espécie de melodia. Na escrita, essa harmonia pode ser representada pelos sinais de pontuação. Ao lermos um texto em voz alta, é importante estar atento para empregar a entonação adequada.

- 1 Você se lembra da história contada pela vovó aos seus netinhos? Com um colega, leia mais um trecho que envolve outra curiosidade dessa turma. Pratiquem a entonação!

Naquela manhã, logo depois do café, enquanto retirava o pouco que sobrara de pães e bolos, todos assistiam tranquilamente à televisão, quando um deles apontou para a tela e perguntou:

— Por que esse bicho vive assim?

Era um documentário sobre alguma parte do continente africano e o animal em questão era um javali.

— Assim como? — quis saber outro menino.

— De joelhos. Não é estranho?

— Estranho é você se preocupar com isso, cara!

Gargalhadas.

— Ué, não entendo isso...

— E o que há para entender? Eles ficam assim porque ficam.

— E isso explica tudo, não é mesmo, Einstein?

— Pra mim, é o suficiente.

— Que falta de curiosidade!

— Que exagero de curiosidade!

[...]

Júlio Emilio Braz. *Cinco fábulas da África*. São Paulo: Leya, 2013. p. 6-7.

- 2 Com sua dupla, pesquisem informações que expliquem o motivo que leva o javali a ficar de joelhos. **Os javalis africanos têm o hábito peculiar de ajoelhar-se nas patas dianteiras para fuçar o chão em busca de alimentos, como grama, frutas, bagas, raízes e insetos.**

290

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF12LP01, EF02LP09 e EF02LP26

**Componentes da PNA:** fluência em leitura oral, produção de escrita

## Roda de histórias

Agora você é o contador de histórias. Em trios, vocês vão retomar as narrativas folclóricas pesquisadas no **Mundo da leitura** para organizar o reconto oral das histórias.

- 1 Cada trio vai escolher uma história e ler algumas vezes para memorizá-la. Organizar as partes da sequência narrativa pode ajudar.
- 2 Sublinhem a voz do narrador e as falas das personagens, se houver. Dividam o texto entre os membros do trio para que cada um fique com uma parte do reconto.
- 3 Hora da entonação! O tom de voz usado na leitura pode envolver quem está ouvindo. A entonação é justamente o que dá uma certa melodia às frases. Para isso, observem os sinais de pontuação. Pratiquem bastante em um ensaio para o reconto.
- 4 Que tal pensarmos em um cenário e um figurino bem especiais? Escolham elementos, acessórios e objetos que façam referência à cultura indígena ou à cultura africana, dependendo da narrativa a ser recontada.
- 5 Ensaie o reconto e combinem com a professora um dia para realizar uma roda de histórias.



VANESSA ALEXANDRE

291

### Estratégias teórico-metodológicas

Explore cada etapa da atividade e, para ajudar os estudantes com a memorização da narrativa escolhida para o reconto, proponha uma tabela que retome a sequência narrativa e que pode orientar a escolher os principais fatos e situações, utilizando o recurso da paráfrase de cada parte: situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento e clímax, desfecho.

Será muito importante explorar com a turma entonações que indiquem diferentes sentimentos, como alegria, medo, raiva e outros, além de marcar situações específicas da história, dando a ideia de surpresa, por exemplo. Peça aos estudantes que conversem com seus colegas sobre a entonação envolvida no uso dos pontos de exclamação e de interrogação.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Utilizar padrões de entonação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Compreender a importância das expressões facial e corporal na comunicação cotidiana (e em outras atividades) embasadas pela cordialidade.
- Ler e compreender textos narrativos (contos etiológicos).
- Ler e compreender textos narrativos em colaboração com os colegas.
- Recontar oralmente e por escrito textos literários lidos.
- Transcrever textos memorizados.
- Produzir recontagens de histórias a partir de leituras mediadas pelo(a) professor(a).
- Planejar e produzir recontos de narrativas.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.

### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP16, EF15LP19, EF12LP05 e EF02LP26

**Componentes da PNA:** compreensão de textos, produção de escrita

## ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

As atividades têm como foco a compreensão global da narrativa pela análise de sua sequência e de seus elementos. Pode ser interessante que os estudantes conversem oralmente, para garantir compreensão e menos enfoque, neste momento, em como escrever. Depois da discussão, prossiga com o momento avaliativo, orientando-os a escrever o que compreenderam de cada parte da história.

#### Acompanhamento das aprendizagens

Você pode auxiliar os estudantes realizando a retomada do conto com nova leitura expressiva. Observe se os estudantes demonstram compreensão realizando síntese e paráfrase de cada parte da narrativa. Você pode fazer algumas intervenções, retomando, por exemplo, o que cada momento simboliza na narrativa. Anote suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

## Álbum de Recordações

Para finalizar a estação, releia o conto “Por que os pescadores gostam do vento?”.

- 1 Vamos analisar a sequência narrativa do conto.
  - a) Situação inicial: O céu era muito perto da terra, e nele moravam o Sol e a Lua e os filhos de cada um.
  - b) Conflito gerador: Os filhos do Sol e da Lua foram brincar, porém os filhos da Lua acabaram carbonizados pelos do Sol.
  - c) Desenvolvimento: A Lua quis se vingar; para isso, roubou um filho do Sol e o mergulhou no mar, fazendo com que ele virasse peixe. Depois, ela fez o mesmo com todos os filhos do Sol.
  - d) Clímax: Os filhos do Sol não conseguiram voltar para o céu e perceberam o quanto estavam mudados.
  - e) Desfecho: Os filhos do Sol deram um sopro de alívio e espanto que atingiu toda a terra, o que deu origem ao vento.



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Analisei narrador, falas de personagens e pontuação?
- Explorei o uso de adjetivos em texto narrativo escrito?
- Estudei usos da letra **X**, estrutura e separação silábica?
- Pratiquei a expressão oral em atividade de leitura e reconto?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

292

#### BNCC/PNA na atividade

Competência geral da BNCC: 8

Habilidades da BNCC: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF02LP26 e EF02LP28

Componente da PNA: produção de escrita

#### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler e compreender textos narrativos (contos etiológicos).
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.

1. Explicação sobre a origem de algo; elementos culturais de um povo; sequência narrativa, geralmente, organizada em parágrafos.

## Estação criativa

### Guardião de histórias



2. Situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax, desfecho.

Agora, você vai assumir o papel de guardião de histórias! Essa importante missão consiste em transmitir a outras pessoas as histórias que ouviu. Para isso, será necessário realizar o registro escrito de uma das narrativas, organizar um mural com a turma e compartilhar com a comunidade tudo o que você descobriu desse universo cultural.

Pensando nisso, os seus desafios são: 3. Com dois-pontos, entrada de parágrafo e travessão.

- Recontar uma narrativa indígena ou africana.
- Organizar um mural de histórias ilustradas.
- Participar de uma roda de histórias com os familiares.

4. Retome as funções do travessão, ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação com a turma.

### Trocando figurinhas

Antes de começar a produção, vamos lembrar:

1. O que não pode faltar em uma narrativa de origem?
2. Quais são as partes de uma história?
3. Como devemos incluir as falas das personagens?
4. De quais sinais de pontuação você se lembra? Para que eles servem?
5. De quais palavras você se lembra?

Vamos fazer uma lista! 5. Construa uma lista de palavras com as crianças e retome os aspectos do sistema de escrita que foram explorados.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

293

## ESTAÇÃO CRIATIVA (E3)

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Peça às crianças que leiam em voz alta e expliquem os desafios, ou seja, verifique se elas compreenderam o que devem fazer e se agem de modo mais autônomo nesta etapa, antecipando a leitura dos objetivos, conversando com os colegas etc. Retome a importância de ter objetivos claros para acompanhar a própria aprendizagem e questione-as como esse procedimento auxiliou durante todo o ano letivo.

#### Trocando figurinhas

Retome as características da narrativa de origem, as partes da sequência narrativa; explore a voz do narrador e as falas de personagens, considerando a análise da pontuação. Retome com a turma as questões do sistema de escrita que foram exploradas na trilha. Se necessário, anote em um cartaz as considerações da turma e deixe-o visível durante as atividades.

#### BNCC/PNA na atividade

**Competência específica de Língua Portuguesa:** 5  
**Habilidades da BNCC:** EF15LP09 e EF15LP10  
**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

## E3: MURAL FOLCLÓRICO

## Estratégias

## teórico-metodológicas

Nesta atividade, o enfoque recai sobre a escrita memorizada. Este tipo de atividade revela importantes processos da criança que começa a aprimorar as suas capacidades escritoras, bem como analisar apropriação da ortografia e do sistema alfabético de escrita. Oriente cada etapa com as crianças e promova um momento de revisão mediada por você.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Planejar e produzir recontos de narrativas.
- Empregar adequadamente sinais de pontuação e letra maiúscula na escrita.
- Grafar corretamente estruturas silábicas dominadas.
- Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- Transcrever textos memorizados.
- Produzir recontagens de histórias a partir de leituras mediadas pelo(a) professor(a).
- Recontar oralmente e por escrito textos literários lidos.

## Oficina do texto

### Mural folclórico

- Em trios, vocês vão registrar a narrativa recontada na roda de histórias. Ela fará parte de um mural ilustrado da turma e, depois, também será narrada aos familiares.

#### Planejando

- Relembrem o título e a sequência narrativa.
- Retomem a voz do narrador e as falas das personagens.

#### Escrevendo

- Em um rascunho, escrevam o título e, depois, a narrativa.
- Lembrem-se de organizar as frases e os parágrafos.

#### Revisando

Para avaliar o registro do texto:

- verifiquem as palavras e os espaços entre elas;
- observem a escrita de cada palavra;
- organizem as frases e os parágrafos;
- lembrem-se do uso da letra maiúscula e da pontuação;
- observem o título e verifiquem se a narrativa está completa.

#### Mural ilustrado

Vocês vão registrar a narrativa em uma folha separada para compor o mural. Durante o registro, prestem atenção no formato do texto, no uso das linhas, na escrita das palavras e nos espaços entre elas. Depois, façam uma bonita ilustração para o texto.

Conversam com os colegas sobre um título adequado para o mural. Por fim, combinem como ele será divulgado durante o encontro com as famílias.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

294

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP05, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09 e EF02LP27

**Componente da PNA:** produção de escrita

#### Acompanhamento das aprendizagens

Aproveite essa atividade e faça um registro dos avanços conquistados pelas crianças em seu **Diário de classe reflexivo**, destacando os conhecimentos específicos das narrativas: De que forma o texto memorizado foi transcrito? Que aspectos da forma composicional foram (ou não) considerados? Há noção de frase e parágrafo? Foram usados sinais de pontuação e letra maiúscula? Como está o traçado da letra cursiva?

## Ciranda do texto

### Encontros e recontos



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VANESSA ALEXANDRE

A turma vai organizar um encontro com familiares e comunidade para uma **roda de histórias** com o objetivo de celebrar o fim do ano letivo.

Nesta reunião comunitária, vocês vão recontar oralmente as histórias lidas e pesquisadas, e os convidados, se desejarem, poderão compartilhar outras narrativas ou relatar experiências relacionadas às culturas indígena ou africana.

#### Planejamento do encontro

- Combinem o que cada familiar poderá contar ou relatar no evento.
- Conversem sobre a ordem em que as histórias serão contadas.
- Com a professora, marquem o dia, o horário e o local do encontro.

295

#### BNCC/PNA na atividade

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7 e 9

**Habilidades da BNCC:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP16, EF15LP19, EF12LP05, EF12LP06 e EF02LP26

**Componente da PNA:** fluência em leitura oral

Obs: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

## E3: ENCONTROS E RECONTOS

### Estratégias

#### teórico-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como as práticas de literacia familiar, que abrange o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar mais efetivamente da cultura letrada.

A proposta de reconto demanda o envolvimento dos familiares e a ocorrência fora do espaço escolar. Valorize a situação e auxilie os estudantes nos preparativos da atividade, seguindo as orientações de cada etapa.

Recomendamos novamente que você considere a realidade local para a realização da atividade. Observe se a realização da proposta é do alcance de todos, pois, caso reconheça que alguma das crianças não poderá participar, altere a finalidade para um reconto no espaço escolar para a comunidade local. Explore o recurso da roda de conversa e do relato de experiência para observar as aprendizagens das crianças no que se refere aos usos da linguagem oral.

O convite proposto no material permite, inclusive, que você altere o título do evento a ser realizado caso seja necessário. Espera-se que os estudantes tenham alcançado bastante autonomia na escrita para a produção de um convite, por exemplo. Observe, no entanto, se os estudantes precisarão de ajuda. Para o reconto, explore as mesmas orientações da roda de histórias.

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Compreender a importância das expressões facial e corporal na comunicação cotidiana (e em outras atividades) embasada pela cordialidade.
- Ler e compreender textos narrativos (contos etiológicos).
- Ler e compreender textos narrativos em colaboração com os colegas.
- Recontar oralmente e por escrito textos literários lidos.
- Transcrever textos memorizados.
- Produzir recontagens de histórias a partir de leituras mediadas pelo(a) professor(a).
- Planejar e produzir recontos de narrativas.
- Planejar e produzir convite.
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.

### Convite para as famílias

Com tudo decidido, vamos escrever um convite para as famílias. Use o modelo a seguir como rascunho, depois, faça a revisão e passe a limpo, utilizando uma folha que a professora vai entregar.

Oba! Vamos comemorar juntos o final do ano letivo com uma

Roda de histórias!

Data: \_\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

As crianças do 2º ano convidam

nome do convidado a

celebrar com elas as conquistas deste ano.

Você também é nosso convidado para compartilhar histórias populares ou relatos sobre cultura africana e indígena.




### Hora do reconto

- Ensaie novamente o reconto com os mesmos recursos da roda de histórias realizada anteriormente.
- Durante o reconto, use o tom de voz adequado: nem alto nem baixo demais.
- Depois, convide os familiares a contar histórias que conheçam ou a relatar conhecimentos sobre a cultura indígena ou africana.

## Álbum de Recordações

Para finalizar esta trilha, vamos relembrar algumas informações.

- 1 Converse com os colegas para relembrar três características de uma narrativa de origem. Anote-as no caderno.
  1. Explicação sobre a origem de algo.
  2. Elementos culturais de um povo.
  3. Sequência narrativa organizada em parágrafos.
- 2 Sublinhe os adjetivos nos dois trechos de um dos contos lidos.

Foram todos recebidos com uma grande festa, que selou a amizade entre as duas nações. A partir de então, começou um grande sobe-e-desce entre céu e terra. A corda não resistiu a tanto trânsito e se partiu. Uma larga escada foi então construída e o movimento se tornou ainda mais intenso. [...]

[...] Aos poucos, as coisas foram voltando ao normal, tanto na terra como nas nuvens. Mas a jovem índia, que ficara lá em cima com seu amado, tinha saudade de sua família e de seu mundo. Sem poder vê-los, começou a ficar cada vez mais triste. Aborrecido, o caçador fazia tudo para alegrá-la.



VANESSA ALEXANDRE



### O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Recontei uma narrativa indígena ou africana?
- Organizei um mural de histórias ilustradas?
- Participei de uma roda de histórias com os familiares?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

297

### BNCC/PNA na atividade

**Competência geral da BNCC:** 8

**Habilidades da BNCC:**

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF12LP01 e EF02LP28

**Componente da PNA:**

compreensão de textos

### Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender textos narrativos (contos etiológicos).
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.

### ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

#### Estratégias

##### teórico-metodológicas

A avaliação tem o objetivo de verificar o reconhecimento das características de uma narrativa de origem, conforme se explorou no decorrer da trilha. Também será avaliado o conhecimento sobre o uso e a função dos adjetivos na descrição narrativa.

#### Acompanhamento

##### das aprendizagens

Retome o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Muito importante questioná-los sobre o que ele fez sozinho e o que realizou de modo coletivo. Oriente-os a expressar o que não entenderam, se houver dúvidas, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu **Diário de classe reflexivo**.

**MUNDO DAS PALAVRAS**

Neste glossário, há uma lista de palavras que envolvem a temática de contos etiológicos africanos ou indígenas. Peça aos estudantes que leiam cada entrada do glossário. Depois, eles podem listar mais palavras aprendidas e ampliar a lista apresentada. Peça a eles que façam, inclusive, uma lista de palavras que indicam características (adjetivos) de algo, explorando termos de uso frequente memorizados.

**BNCC/PNA na atividade**

**Competência específica de Língua Portuguesa: 2**  
**Componente da PNA:**  
vocabulário

## Mundo das palavras

Neste glossário visual, vamos retomar alguns termos importantes para a compreensão das narrativas africanas ou indígenas e conhecer outros deles.



**África:** terceiro continente mais extenso do mundo (ficando atrás apenas da Ásia e da América), e o segundo mais populoso, formado por 54 países.



**Aldeia:** conjunto de casas organizadas de formas variadas, dependendo da tradição de cada grupo indígena.



**Ancestralidade:** termo referente ao que vem dos nossos antepassados, das gerações que nos antecederam.



**Etiologia:** ramo do conhecimento dedicado ao estudo e à pesquisa das causas e origens de certo fenômeno.



**Indígena:** nativo de um território; descendente de povos que habitavam uma região antes de processos de colonização.



**Povos originários:** populações que descendem dos primeiros habitantes de um determinado local.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

## 4.16 Conclusão da Trilha 8

### **(A) Avaliação formativa**

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, aos três momentos avaliativos orientados na seção **Álbum de Recordações**, além de outros registros que você tenha considerado pertinente. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégia para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

### **(B) Verificação e acompanhamento**

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

#### **Práticas de oralidade: escuta e expressão oral**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10 e EF15LP12

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Realiza reconto oral de histórias com fluência e expressividade?

#### **Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF12LP02 e EF02LP26

O estudante compreende, inicialmente, a função social e a cultural de contos etiológicos? Ele reconhece tal gênero? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele está apto a perceber o sentido global dos textos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Em geral, lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Ou precisa de auxílio na decodificação? Quais avanços já podem ser observados na fluência em leitura oral?

#### **Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF02LP02, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP09 e EF02LP28

O estudante demonstra consolidação do traçado de letra cursiva? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Ele representa os fonemas ouvidos pelos respectivos grafemas? Consegue segmentar palavras em letras e sílabas e frases em palavras? Está apto a pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas, sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase? Quais são os avanços na organização visual do texto na página?

### **Práticas de produção de textos e produção de escrita**

- Habilidades da BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP19, EF12LP05, EF12LP06, EF02LP01 e EF02LP27

O estudante explora as etapas da escrita (planejar, textualizar, revisar, editar) com sua mediação? Há dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais são os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra. O registro escrito de conto etiológico e a organização do mural estão em conformidade com a situação de produção proposta? Os usos linguísticos e textuais estão adequados ao gênero?

### **(C) Estratégias de remediação**

Neste momento do ano, é desejável que todos os estudantes estejam na **fase alfabética consolidada**. Contudo, há questões referentes à individualidade de cada estudante que você deverá levar em conta. Por isso, verifique se ainda há estudantes na **fase alfabética parcial** ou **completa**. Reveja as estratégias e avalie outras possibilidades de intervenção. É fundamental retomar alfabeto e as relações grafofonêmicas para fazer essa verificação. Para isso, recupere palavras, frases e pequenos textos aprendidos durante todas as trilhas a partir do que os estudantes recordarem e construa listas temáticas, explorando atividades de consciência fonêmica.

Será importante também explorar a fluência em leitura oral para os estudantes, promovendo a leitura de excertos de, pelo menos, 80 palavras, às quais o estudante deverá ler, em torno de um minuto, com precisão de 95% na decodificação.

# Retomando a travessia

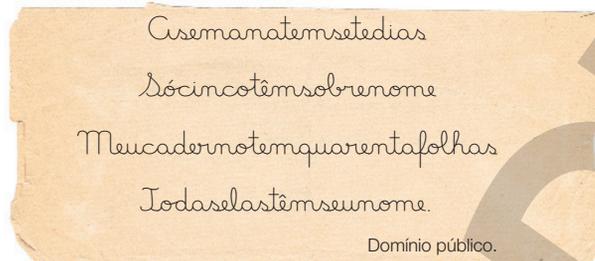
A presença de aparente propaganda na seção se justifica de

acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que diz que “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com um comparecimento módico e variado”.

- 1 Escreva o alfabeto completando cada espaço da tabela.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

- a) Recite o alfabeto em voz alta.
- b) Pinte as letras que formam a palavra que a professora ditar.  
Exemplo: estudo
- 2 A quadrinha popular abaixo está com as palavras grudadas. Reescreva o texto, organizando cada verso em uma linha.



A semana tem sete dias

Só cinco têm sobrenome

Meu caderno tem quarenta folhas

Todas elas têm seu nome.

- a) Quais nomes de dias da semana têm sobrenome? E quais não têm?  
Segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira têm sobrenome; sábado e domingo, não.
- b) Copie as palavras que rimam na quadrinha.  
Sobrenome e nome.

A atividade proposta se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com finalidade de avaliar resultados obtidos durante o ano. Ela poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções podem ser necessárias na compreensão de enunciados mais longos, além de serem necessários, em alguns momentos, a sua leitura em voz alta e o seu acompanhamento na recitação do alfabeto. Porém, ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização da atividade.

As questões foram organizadas visando explorar as aprendizagens essenciais necessárias para que o estudante possa prosseguir nos estudos sem grandes dificuldades. A identificação de determinadas defasagens deve ser um norteador para o(a) docente que continuará com a turma no ano seguinte.

## BNCC/PNA na atividade

### Habilidades da BNCC:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF12LP09, EF12LP15, EF12LP17, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP12, EF02LP22 e EF02LP25

### Componentes da PNA:

conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita, compreensão de textos

## Acompanhamento das aprendizagens

Recomenda-se que você realize o momento avaliativo em agrupamentos por similaridades. Para o item b da atividade 1, você pode ditar outras palavras, sendo que, para pintar no alfabeto, não pode haver letras repetidas. Para explorar a fluência em leitura oral, o estudante deve ler, em torno de 20 segundos, a quadrinha (19 palavras); e, em meio minuto, o texto de curiosidades da próxima página (37 palavras), com precisão, fluência e prosódia adequadas. Caso considere pertinente, amplie a avaliação e apresente um pequeno texto, como, por exemplo, um trecho de um conto, com cerca de 80 palavras. Nesse caso, espera-se que o estudante leia-o em torno de um minuto e apresente precisão de 95%, com fluência e compreensão. Para o item b da questão 4, na próxima página, será necessário oferecer folha avulsa para a produção.

## Interpretação pedagógica dos resultados

Para elaborar as questões, foram considerados os descritores de acompanhamento (DA) propostos no material (Parte 2 da seção introdutória), que são articulados a determinadas habilidades. A escolha de tais descritores refere-se às aprendizagens essenciais relacionadas aos componentes da PNA. Isso significa que o estudante que tiver dificuldade em chegar às respostas esperadas apresenta alguma defasagem na aprendizagem vinculada ao desenvolvimento de um ou mais componentes da alfabetização, ou houve algum problema de compreensão de comandos e instruções.

**Questão 1: conhecimento alfabético, consciência fonêmica, vocabulário**  
DA21. Conhecer o alfabeto.  
DA17. Decodificar e escrever palavras.

**Questão 2: compreensão de textos, fluência em leitura oral, consciência fonêmica, produção de escrita**  
DA7. Interpretar o tema de um texto.  
DA19. Identificar sons, sílabas, rimas e outras unidades sonoras.  
DA20. Identificar palavras em frases ou textos (consciência sintática).

**Questão 3: compreensão de textos, produção de escrita**  
DA7. Interpretar o tema de um texto.  
DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.  
DA20. Identificar palavras em frases ou textos (consciência sintática).

**Questão 4: compreensão de textos, fluência em leitura oral**  
DA7. Interpretar o tema de um texto.  
DA24. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.  
DA25. Revisar textos considerando contexto e gênero discursivo.  
DA26. Revisar textos considerando aspectos ortográficos, gramaticais e textuais.  
DA27. Editar textos conforme situação de interação.  
DA28. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.

- 3 O texto a seguir faz parte de uma campanha. Leia-o.



Cartaz de campanha nacional contra o trabalho infantil. Tribunal Superior do Trabalho.

- a) Qual é o objetivo dessa campanha?

Combater o trabalho infantil.

- b) Reescreva o *slogan* da campanha colocando uma palavra em cada espaço.

Não	leve	na	brincadeira
Trabalho	infantil	é	ilegal

- 4 Leia o texto a seguir.

### Você sabia que... [...]

...os olhos do avestruz são maiores do que o cérebro? Geralmente, os olhos desse animal são do tamanho de bolas de gude. Eles ocupam tanto espaço no crânio que o cérebro acaba sendo menor. [...]

Jornal Joca. Você sabia que... Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/voce-sabia-que-mundo-anim/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- a) O texto apresenta uma curiosidade sobre o avestruz, relacionada:

Resposta A

- (A) aos olhos. (B) ao cérebro.  
(C) às patas. (D) ao crânio.

- b) Com a ajuda da professora, pesquise uma curiosidade sobre outro animal e escreva um pequeno texto no caderno. Para isso:

- Use o texto “Você sabia que...” como modelo.
- Observe a grafia das palavras e a pontuação.

Resposta pessoal.

300

### Acompanhamento das aprendizagens

Observe se o estudante consegue nomear as letras do alfabeto e representar fonemas através dos respectivos grafemas. Você também pode fazer um ditado retomando as demais relações grafofonêmicas. Avalie se o estudante lê e compreende quadrinhas populares, *slogans* de campanhas e textos de curiosidade científica, identificando rimas e reconhecendo o formato de *slogans*. Observe se ele segmenta corretamente as palavras ao escrever versos, frases e textos. Analise se as etapas de escrita (planejar, textualizar, revisar e editar) são realizadas. Na correção do texto, além das relações grafofonêmicas, observe se há o emprego adequado de sinais de pontuação e letra maiúscula, grafia correta de estruturas silábicas dominadas e formato e diagramação adequados do texto de curiosidades.

## Para seguir no mundo da leitura...

Para descobrir mais sobre o universo da leitura, aqui você encontra referências comentadas de livros muito legais. Leia, aprenda e divirta-se!

**A árvore dos sapatos**, de Emilia Lang. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. 48 p.

Baseado em uma peça de marionetes feitas com materiais reciclados, esse livro conta a história de Tim, que perde um dos sapatos e começa uma grande aventura repleta de obstáculos para recuperá-lo. Ele conta com a ajuda de diversas pessoas, até que se depara com uma árvore mágica, que permite ao herói fazer três desejos. O que será que ele vai pedir?



REPRODUÇÃO

**Encontrado**, de Salina Yoon. 1. ed. Campinas: Saber e Ler, 2018. 36 p.

O conto narra a história do urso Lelo, que encontra um coelho de pelúcia e espalha cartazes por toda a floresta para tentar localizar quem perdeu o brinquedo. Ao mesmo tempo, torce para que o dono não apareça para que possa ficar com o coelho, por quem passou a nutrir um grande afeto.



REPRODUÇÃO

**Cadê a linha que estava aqui?**, de Gisela Castro Alves. 1. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2018. 32 p.

Trata-se de uma releitura da parlenda popular “Cadê o toucinho que estava aqui?”. O texto se organiza em perguntas e respostas, em versos e rimas para divertir, além de explorar muitos elementos visuais. O leitor também pode continuar a história acrescentando novos elementos, conforme sua imaginação!



REPRODUÇÃO

**Monteiro Lobato em quadrinhos: fábulas**, de Miguel Mendes.

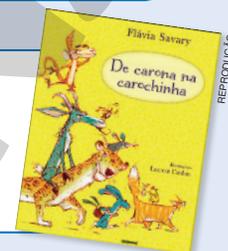
1. ed. Rio de Janeiro: Globinho, 2018. 80 p.

O livro traz a adaptação de várias fábulas em quadrinhos, contadas pela Dona Benta e outras personagens do *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato. Mantendo o universo mágico do sítio, as versões contadas nessa obra são diferentes das fábulas originais.

**De carona na carechinha**, de Flávia Savary. 1. ed.

Rio de Janeiro: Globinho, 2012. 48 p.

A obra é composta de sete releituras de fábulas, construídas com linguagem bem-humorada.

**Apuka**, de Maria Julia Maltese. 2. ed. São Paulo: Editorial 25, 2018. 24 p.

Apuka é uma criança indígena, curiosa e cheia de sonhos. O livro mostra seu modo de viver, sua cultura e seus costumes. Um dia, Apuka decide descobrir como vivem as crianças fora de sua aldeia e faz muitas descobertas interessantes.

**Alafiá e a pantera que tinha olhos de rubi**, de Marcel Tenório e Theo de Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2018. 40 p.

Esse livro traz uma lenda de origem congoleza que narra a origem do fogo.

**O mundo visto de minha pipa**, de Fernando Lasheras.

1. ed. São Paulo: Tuva, 2013. 36 p.

Esse conto infantil narra a história de um garoto que se põe a imaginar como deve ser o mundo visto do alto de sua pipa.



## Referências bibliográficas

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (orgs.). *Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis: Vozes, 2019.
- BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2021.
- BRASIL. PNA – *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2021.
- CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
- CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CENTER on the Developing Child. Construindo o Sistema de “Controle de Tráfego Aéreo” do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014 [ePub].
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- DELORS, J. *et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 1997.
- FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.
- FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 maio 2021.
- GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.
- GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- HOFFMAN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.
- LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (orgs.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <[https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia\\_cient\\_fica\\_na\\_escola](https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cient_fica_na_escola)>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORAIS, A. G. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (orgs.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-60.
- MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014 [ePub].
- PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROCHA, R. B. *Ortografia: dominando a escrita padrão*. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2016.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.
- RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.
- SELIGMAN, M. E. P. *Felicidade autêntica: use a psicologia positiva para alcançar todo o seu potencial*. Trad. Neusa Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.
- SILVA, A.; MORAIS, A. G. Ensinando ortografia na escola. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (orgs.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 61-76.
- SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMAN, J.; ESTEBAN, M. T. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.
- SOARES, M. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019 [ePub].



**MODERNA**



# MODERNA

ISBN 978-85-16-12780-0



9 788516 127800